



MILENARISMO I

FORTALEZA-CE, QUARTA-FEIRA, 4 DE AGOSTO DE 1999

POVO



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ – UECE
MESTRADO ACADÊMICO EM HISTÓRIA – MAHIS

KALLIANY MOREIRA MENEZES

“ATÉ MIL E TANTOS, A DOIS MIL NÃO CHEGARÁS!”:
o ano 2000 no imaginário escatológico católico, em Fortaleza
(1998-2012)

PROFECIAS DE ESPERANÇA

FORTALEZA - CEARÁ

2012

KALLIANY MOREIRA MENEZES

“ATÉ MIL E TANTOS, A DOIS MIL NÃO CHEGARÁS!”:
o ano 2000 no imaginário escatológico católico, em Fortaleza
(1998-2012)

Dissertação submetida ao Curso de Mestrado Acadêmico
em História do Centro de Humanidades da Universidade
Estadual do Ceará, como requisito parcial para a obtenção
do Título de Mestre em História.

Área de Concentração: História e Culturas.

Orientador: Prof. Dr. Francisco José Gomes Damasceno.

FORTALEZA - CEARÁ

2012

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Estadual do Ceará
Biblioteca Central Prof. Antônio Martins Filho
Bibliotecária Responsável – Leila Sátiro – CRB-3 / 544

M541a Menezes, Kalliany Moreira.

“Até mil e tantos, a dois mil não chegarás”: o ano 2000 no imaginário escatológico católico, em Fortaleza (1998-2012) / Kalliany Moreira Menezes. - 2012.

CD-ROM : 250f. il. (algumas color.) ; 4 ¾ pol.

“CD-ROM contendo o arquivo no formato PDF do trabalho acadêmico, acondicionado em caixa de DVD Slin (19 x 14 cm x 7 mm)”.

Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual do Ceará, Centro de Humanidades, Curso de Mestrado Acadêmico em História, Fortaleza, 2012.

Área de Concentração: História e Culturas.

Orientação: Prof. Dr. Francisco José Gomes Damasceno.

1. Imaginário. 2. Escatologia. 3. Catolicismo. I. Título.

CDD: 910

KALLIANY MOREIRA MENEZES

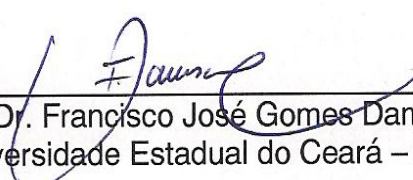
“ATÉ MIL E TANTOS, A DOIS MIL NÃO CHEGARÁS!": O ANO 2000
NO IMAGINÁRIO ESCATOLÓGICO CATÓLICO, EM FORTALEZA (1998-2012)

Dissertação submetida ao Curso de Mestrado Acadêmico
em História do Centro de Humanidades da Universidade
Estadual do Ceará, como requisito parcial para a obtenção
do Título de Mestre em História.

Área de Concentração: História e Culturas.

Aprovada em: 20 / 12 / 2012.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Francisco José Gomes Damasceno
Universidade Estadual do Ceará – UECE



Prof. Dr. Francisco Gilmar Cavalcante de Carvalho
Universidade Federal do Ceará - UFC



Prof. Dr. Agenor Soares e Silva Júnior
Universidade Estadual Vale do Acaraú - UEVA

Aos meus amados pais, irmãos e esposo, companheiros de todas as horas, e, em especial, a cidade de São Raimundo Nonato, no Piauí, promessa de realização de novos projetos e sonhos.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por iluminar os caminhos que percorri até chegar a este momento.

Aos meus familiares queridos que sempre me incentivaram. Aos meus pais, José Ortis e Margarida, e aos meus irmãos Kellen, Kalline e Charlon, em especial a minha irmã Charliny pelo tempo dedicado ao procurar alguns livros necessários na pesquisa.

Ao meu amado esposo José de Arimatéa Vitoriano, companheiro e mentor, a quem tanto admiro e desejo estar ao lado por todo o sempre, mesmo: “se o sol se recusasse a brilhar/Eu ainda estaria amando você/Quando as montanhas desmoronarem rumo ao mar/Ainda assim haverá você e eu.” (If the sun refused to shine/I would still be loving you/When mountains crumble to the sea/There'll still be you and me). Faço minhas as suas palavras, que traduzem um trecho da canção “Thank You” do Led Zeppelin.

Aos entrevistados e a todos os amigos, por suas valiosas contribuições na concretização deste trabalho.

Ao professor Francisco Renato de Sousa Dantas pela simpatia e atenção em me ceder fontes importantes.

Aos professores Gilmar de Carvalho e Agenor Silva Júnior, por suas necessárias recomendações e encaminhamentos na realização desta pesquisa.

Ao professor Francisco José Gomes Damasceno, por me orientar, apesar dos contratempos e da correria que exigiu o seu Pós-Doutorado, em Portugal, e a minha recente mudança residencial para São Raimundo Nonato, Piauí.

À FUNCAP, por financiar o desenvolvimento da pesquisa.

E, agradeço novamente a Deus, por não ter abreviado os nossos dias na Terra, possibilitando a realização desse trabalho. Assim como, também, desejo que este ano marque a concretização de novas conquistas, projetos e sonhos. Que passe o ano 2012 como passou o 2000 e que os próximos anos cheguem carregados de esperanças, apesar dos vaticínios: 2013 (Tsunami), 2019 (Nibiru), 2033 (Juízo Final) e tantos outros, que hão de surgir até que nos depararemos com o derradeiro.

O historiador é o profeta que olha para trás.
Poeta alemão Heinrich Heine (1797-1856)

Não desprezeis as profecias. Examinai tudo e retende o que for bom.

1 Tessalonicenses 5, 20-21.

E nos últimos dias acontecerá, diz Deus, Que do meu Espírito derramarei sobre toda a carne; E os vossos filhos e as vossas filhas profetizarão, Os vossos jovens terão visões, E os vossos velhos terão sonhos.

Atos 2,17.

Das cousas do mundo nada há que seja tão precioso como é o tempo: é pois o tempo a cousa mais preciosa; porque não há um só momento que não valha uma eternidade. [...], pois é quanto vale o tempo; logo então um só momento vale mais do que o mundo inteiro; e perde mais que as suas riquezas, perde mais o mundo inteiro quem perde um só momento.

Padre Manoel Couto. Missão Abreviada. p. 542.

RESUMO

A presente pesquisa busca vasculhar a memória social atrás das crenças de fim de mundo do catolicismo, que alimentaram o imaginário relacionado ao ano 2000, na cidade de Fortaleza, Ceará. Trevas apocalípticas, o advento do anticristo, a Terceira Guerra Mundial e o Juízo Final. Estas são algumas das crenças presentes no "horizonte de expectativa", que a aproximação do ano 2000 despertou, e que atualmente são rememoradas com uma nova data, 21/12/2012. Aguardados como os precursores do novo milênio que, segundo interpretações do Apocalipse (20, 1-5), poderia ser o período de mil anos durante o qual Cristo reinaria sobre a Terra, ou o início de uma nova era precedido, porém, pelo "fim dos tempos". Segundo, o jornal a "Folha de São Paulo", cerca de 30 milhões de brasileiros acreditavam que o Juízo Final poderia acontecer entre 1994 e 2000. Dentre estes estariam alguns católicos, que acreditavam estar na "última hora", conforme a doutrina escatológica da Igreja, que prega que o retorno de Cristo poderia ocorrer a qualquer momento, mas Deus, a fidelidade das comunidades e a história poderiam apressá-lo ou atrasá-lo. Essa doutrina seria fortalecida e dilatada por diversas crenças populares, como a fé nas aparições de Maria, a "Mulher vestida do Sol" do Apocalipse, que nos prepararia para a iminente volta de Jesus que seria precedida por grandes catástrofes. Dentre as revelações mais difundidas e temidas no recorte temporal tratamos dos segredos de Nossa Senhora de Fátima (1917), de Medjugorje (1981) e de La Salette (1846). Essa última, tida pelo Papa João Paulo II, como o "coração das profecias de Maria", e que condensa diversas profecias católicas, que inspiraram muitos profetas populares e devotos ao passar dos anos. Nos debruçamos, também, nos vaticínios atribuídos a Padre Cícero (1844-1934), Antônio Conselheiro (1828-1897) e Frei Vital da Penha (1780-1820), assim como nas previsões de Michel de Nostradamus (1503-1566) e São Malaquias (1094-1148). Buscamos não só entendermos as origens dessas crenças, mas, também, os seus principais meios de difusão (os cordéis, os profetas populares e os devotos) e as suas ressignificações ao longo dos tempos. Analisamos alguns indícios que apontam suas origens desde os primórdios da humanidade, passando pelas apropriações no ano 2000 e chegando as presumidas profecias maias acerca do ano 2012. Portanto, buscamos identificar a circulação e as apropriações dessas crenças, seguindo seus vestígios através de jornais (O Povo e Diário do Nordeste), revistas (Veja, Época e Isto É) e programas jornalísticos (Jornal Nacional), no período de 1998 a 2012, assim como também na literatura de cordel, em devocionários e na cultura popular. Analisamos a doutrina da Igreja Católica em fontes oficiais, como o Catecismo da Igreja Católica, que segundo o Papa João Paulo II, é "um compêndio de toda a doutrina católica acerca da fé e dos costumes". Através desse estudo constatamos que a história da Cristandade continua sendo, ainda uma história de uma contínua expectativa do final dos tempos, e dos repetidos adiamentos desse mesmo fim do mundo.

Palavras-chave: Imaginário. Escatologia. Catolicismo. Memória.

ABSTRACT

This research seeks to scour the social memory in search of the beliefs of Catholicism to the end of the world, that fueled the imagination related to the year 2000, in Fortaleza, Ceará. Apocalyptic darkness, the advent of the Antichrist, the Third World War and the Last Judgment. These are some of the beliefs present in the "horizon of expectation" that the approach of 2000 aroused, and that are remembered today with a new date, 21/12/2012. Anticipated as the forerunners of the new millennium, according to interpretations of Revelation (20: 1-5), might be the thousand years during which Christ will reign on earth, or the beginning of a new era preceded, however, by "end of time". According to the newspaper "Folha de São Paulo," about 30 million Brazilians believed that the doomsday could happen between 1994 and 2000. Among these were some Catholics, who believed they were in the "last time" as the eschatological doctrine of the Church, which teaches that Christ's return could occur at any time, but God and the faithfulness of the communities and history could hasten or delay it. This doctrine would be strengthened and extended by several popular beliefs, such as faith in the apparitions of Mary, the "Woman clothed with the sun" in the Book of Revelation, that would prepare us for the imminent return of Jesus, that would be preceded by major disasters. Among the most widespread and feared revelations in the time frame that we treat, are the secrets of Our Lady of Fatima (1917), Medjugorje (1981) and La Salette (1846). This latter, taken by Pope John Paul II as the "heart of the prophecies of Mary", which condenses several Catholic prophecies, which inspired many popular prophets and devotees over the years. We analyze also the prophecies attributed to Padre Cicero (1844-1934), Antônio Conselheiro (1828-1897) and Frei Vital da Penha (1780-1820), as well as forecasts of Michel de Nostradamus (1503-1566) and Saint Malachy (1094-1148). We seek not only to understand the origins of these beliefs, but also its main broadcast media (the "cordéis", the popular prophets and devotees) and their new meanings over time. Analyzing some evidence to suggest its origins since the dawn of humanity, through the appropriations in 2000 and reaching the alleged Mayan prophecies about the year 2012. Therefore, we sought to identify the movement and the appropriations of those beliefs, following their traces through newspapers (O Povo and Diário do Nordeste), magazines (Veja, Época and Isto É) and news programs (Jornal Nacional), in the period from 1998 to 2012, as well as in literature, work in devotional and popular culture. We analyze the doctrine of the Catholic Church on official sources, as the Catechism of the Catholic Church, which according to Pope John Paul II, is "a compendium of all Catholic doctrine regarding faith and morals." Through this study we found that the history of Christianity remains, still a story of a continued expectation of the end times, and the repeated postponements of that end of the world.

Keywords: Imaginary. Eschatology. Catholicism. Memory.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1	SINFRÔNIO. Charge 1???. Diário do Nordeste , Fortaleza, 31 dez. 1998. Caderno Opinião, p. 2.....	24
FIGURA 2	Santinho do Sagrado Coração de Jesus.....	69
FIGURA 3	Capa do jornal O Povo no dia após o eclipse. Fotografia de Aamir Quershi/AFP. E O MUNDO não acabou. O Povo , Fortaleza, 12 ago. 1999.....	78
FIGURA 4	Ana Neli da Silva na Igreja do Patrocínio. Fotografia de Evilázio Bezerra. MEDO DO FIM do mundo lota templos católicos. O Povo , Fortaleza, 12 ago. 1999. Caderno Cidades, p. 3.....	79
FIGURA 5	“ Clailton : apavorado e com medo de dormir”. Fotografia de Manuel Cunha. BORTOLOTTI, Plínio. Notícias na televisão assustam crianças. O Povo . Fortaleza, 11 ago. 1999. Caderno Cidades, p. 5.....	87
FIGURA 6	BUG DO MILÊNIO: o mundo vai parar? Época . São Paulo: Globo, 17 ago. 1998. Capa.....	98
FIGURA 7	“ Clientes estavam mais preocupados em tirar extratos”. Fotografia de Cláudio Lima. TEIXEIRA, Benedito. Movimento nas agências foi tranquilo. O Povo , Fortaleza, 31 dez. 1999. Caderno Economia, p. 1....	112
FIGURA 8	DÜRER, Albrecht. A mulher vestida de sol e o dragão de sete cabeças . 1497-1498. Xilogravura, 39 cm x 28 cm. Série Apocalipse.....	118
FIGURA 9	Réplica de Nossa Senhora da Conceição Aparecida encontrada em 1717, no Rio Paraíba, São Paulo.....	118
FIGURA 10	ONÇA, Fábio. Os Segredos de Fátima. Mundo Estranho . ed. 83. São Paulo: Abril, p. 20-21, jan. 2009. Ilustrações de Sattu. Design de Fabrício Miranda. Edição de Fábio Volpe.....	149
FIGURA 11	“ Padre Alcântara e Tarcísia Balbino: mensagens de Nossa Senhora”. Fotografia de Evilázio Bezerra. FIÉIS BENZEM velas e água com medo do Juízo Final. O Povo , Fortaleza, 2 set. 1999. Caderno Cidades, p. 7.....	154
FIGURA 12	“João José Ave de Jesus diz que a salvação está na Missão Abreviada”. SANTOS, Elizângela. Penitentes fazem previsão. Diário do Nordeste Online , Fortaleza, 2 jan. 2007. Caderno Regional. Disponível em: < http://diariodonordeste.globo.com/materia.asp?codigo=393913 > Acesso em: 12 jul. 2012.....	184
FIGURA 13	Cartaz do filme “2012” do diretor Roland Emmerich. Lançado em 13 de novembro de 2009. Grande difusor das teorias apocalípticas sobre 2012.....	201
FIGURA 14	DORÉ, Paul Gustave. A Praga das Trevas , 1843. Gravura.....	211
FIGURA 15	Passagem do Sol pelo Cruzeiro do Sul. Imagem exibida pelo documentário <i>online</i> “ Zeitgeist , o filme”, lançado em julho de 2007.....	211

SUMÁRIO

Introdução.....	12
1 Horizonte de Expectativa.....	24
1.1 O Milênio Psicológico e o Cronológico.....	24
1.1.1 Melancolia fin-de-siècle.....	31
1.1.2 A explosão do sagrado.....	35
1.1.3 O ano 2000 chegou e passou.....	45
1.2 O Catolicismo Moreno.....	50
1.2.1 A Praia vai virar Sertão.....	55
1.2.2 Superstição.....	58
1.3 A Última Hora: doutrina escatológica católica.....	59
1.3.1 Missão Abreviada.....	65
1.3.2 Sagrado Coração de Jesus.....	68
2 “Quando vires o Sol Escuro amola a faca para comer couro no futuro”	71
2.1 Um dedo de bruxa, o último eclipse solar.....	71
2.1.1 O eclipse na “Cidade do Sol”	78
2.2 O Marketing do Apocalipse.....	81
2.3 No ano de 1999 e sete meses.....	89
2.4 Bug do ano 2000.....	98
2.4.1 Plano de contingência anti-bug.....	105
2.4.2 O Pós-bug.....	113
3 A Mulher vestida do Sol.....	117
3.1 Maria, mãe de Deus, mãe da Igreja.....	117
3.2 O tempo de todos os tempos, o fim de todos os fins.....	125
3.3 O Terceiro Segredo de Fátima.....	129
3.3.1 A Revelação Oficial.....	138
3.3.2 A Interpretação Popular.....	142
3.4 Pedro, o último Papa.....	143
3.5 As Cartas do Terceiro Segredo de Fátima.....	149
3.6 Medjugorje Urgente.....	155
3.7 Três dias de Trevas.....	161

4 Ecos de uma profecia.....	164
4.1 A Literatura de Cordel.....	164
4.2 Nostradamus Caboco: os profetas populares.....	167
4.2.1 Antônio Conselheiro.....	168
4.2.2 Padre Cícero.....	173
4.2.3 Frei Vital da Penha.....	180
4.2.4 Penitentes e Pregadores.....	182
4.3 Os devotos e suas crenças subterrâneas.....	187
4.3.1 O Juízo Final está próximo.....	193
4.4 O alvorecer do Quinto Sol Maia.....	198
4.4.1 Os Misteriosos Maias.....	203
4.4.2. O Retorno de Quetzalcoatl.....	207
4.5 Hierofanias arcaicas do sol.....	210
Considerações Finais.....	214
Listagem de Fontes.....	221
Bibliografia.....	244

INTRODUÇÃO

“‘Até mil e tantos, a dois mil não chegarás!’: o ano 2000 no imaginário escatológico¹ católico, em Fortaleza (1998-2012)” busca vasculhar a memória social atrás das crenças de fim de mundo do catolicismo que alimentaram o imaginário relacionado ao ano 2000, na cidade de Fortaleza, Ceará. O título evoca uma tradição imemorial da Sagrada Família, que ecoaria através de diversas vozes, e que tomou forma nos despojos do Arraial de Canudos, em 1897.² Euclides da Cunha, em *Os Sertões*, transcreve o vaticínio atribuído a Antônio Conselheiro (1828-1897), e que persistiria na memória popular, sendo frequentemente evocado e reforçado pelas criações literárias dos poetas populares, que exploram as constantes impressionistas do gênero, tais como: “o fim do Mundo, calamidades tropejantes, prazos cronológicos até o ano 2000, variando os *sinais do cataclismo*, Sol apagado, Lua negra, mar de sangue fervente, peste, fome, guerra de inquietação”.³ Da mesma forma, a montagem que ilustra a capa deste trabalho, também, nos fornece uma amostra dessas imagens proféticas que habitam o imaginário, que moldou o presente estudo, acrescentando ao temor da fome e da guerra nuclear, as catástrofes anunciadas nas revelações de Nossa Senhora, e, é claro, o fatídico dia do Juízo Final.⁴

Partindo do princípio de que “o imaginário é histórico e datado”,⁵ optamos por delimitar espacialmente o estudo nas crenças expressas na cidade de Fortaleza. Tendo em mente, que em uma dissertação não conseguiríamos abarcar a grande diversidade das manifestações que se registraram em todo o Ceará no período recortado. Escolhemos

¹ Escatologia designa a doutrina dos fins últimos, isto é, o corpo de crenças relativas ao destino final do homem e do universo. Teria origem no termo grego, geralmente empregado no plural, *tá escháta* “as últimas coisas”. Porém, alguns teólogos e historiadores da religião empregam no singular, *escháton* “o acontecimento final”, para designar o Dia do Juízo Final, segundo o Apocalipse cristão. A escatologia está presente em todas as religiões, das mais diversas formas, e no mundo moderno existem diversas variantes, quer religiosa quer laica; neste último caso, a escatologia associa com frequência a confiança num progresso da humanidade à ideia de uma viragem da história que porá fim ao seu caráter atual. Cf. LE GOFF, Jacques. **História e memória**. 4. ed. Campinas: UNICAMP, 1996, p. 325, 374.

² CUNHA, Euclides da. **Os Sertões**. São Paulo: Nova Cultura/ Suzano, 2002, p. 109.

³ CASCUDO, Luís da Câmara. **Superstição no Brasil**. São Paulo: Global, 2001, p. 451, 458-459.

⁴ Capa de Andréa Araújo, do Suplemento Especial Milenarismo I do jornal O Povo. Esse suplemento buscou desmistificar algumas previsões em torno de Nostradamus, dos segredos de Fátima e a espera do Messias. Projeto Gráfico e Edição de Arte: Sérgio Fujiwara. Ilustrações: Carlos Campos. Pesquisa de Imagens: Virgínia Louzada. Banco de Dados do O Povo. Digitalização de Imagens: paginação eletrônica. Cf. ARAÚJO, Andréa. Profecias de Esperança. **O Povo**, Fortaleza, 4 ago. 1999. Suplemento Milenarismo I, p. 1.

⁵ PESAVENTO, Sandra Jatahy. **História & História Cultural**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003, p. 43.

Fortaleza, por além de ser a capital do Estado, a quinta maior metrópole do país (em 2000),⁶ nela podemos ter uma amostra das diversas crenças que habitaram o Ceará. Parafraseando Gilmar de Carvalho, a memória de Fortaleza seria:

[...] a soma de várias camadas que se superpõem, como tecido vivo e se interpenetram, na tessitura de um texto maior, que compreende todas as experiências e vivências que têm-se acumulado, ao longo do tempo, num delicado e dialético processo de sedimentação e erosão.⁷

E devido a essa variedade de vivências e credos buscamos analisar apenas o catolicismo, por ser: o Brasil, em 1999, o maior país católico do mundo, com cerca de 119,7 milhões de fiéis, ou seja, 73% da população;⁸ o Nordeste a região mais católica do Brasil (79,9%), o Ceará o segundo estado mais católico do País (86,7%);⁹ e por 79% dos habitantes de Fortaleza professarem essa religião.¹⁰ Levamos, também, em consideração toda a especificidade em que se deu a implantação do catolicismo no Ceará, que resultou em uma fé sincrética e fortemente leiga.

O ano 2000 foi aguardado por muitos como o precursor de um novo milênio, tanto no seu sentido cronológico (que marcaria o início do terceiro milênio), como no psicológico (marco de uma nova Era, de um novo Mundo).¹¹ O *Millenial Day*, que segundo interpretações do Apocalipse (20, 1-5), poderia ser o período de mil anos durante o qual Cristo reinaria em pessoa sobre a terra com a total ausência do mal (Satanás), mas que, no entanto, seria precedido pelo “fim dos tempos”, o fim do mundo.¹² Enfocando essa perspectiva de milênio psicológico, optamos por iniciar nosso recorte temporal no ano de 1998, com o intuito de nos aproximarmos do horizonte de expectativas que remetem já ao início do ano de 1999, considerado por muitos como o último ano da história.

⁶ Em 2000, Fortaleza (2.139.372) estava atrás de São Paulo (10.009.231), Rio de Janeiro (5.613.897), Salvador (2.331.612) e Belo Horizonte (2.154.161). Cf. ALMANAQUE ABRIL 2001. 27. ed. São Paulo: Abril, 2000. Edição Brasil, p. 45.

⁷ CARVALHO, Gilmar de. **Madeira matriz: cultura e memória**. São Paulo: Annablume, 1998, p. 263.

⁸ TEICH, Daniel Hessel et all. A fé que move o Brasil: um povo que acredita. **Veja**. 1731. ed. São Paulo: Abril, ano 34, n. 50, p. 124-133, 19 dez. 2001.

⁹ ANTONIAZZI, Alberto. As religiões no Brasil segundo o censo 2000. **Revista de Estudos da Religião**, n. 2, p. 75-80, 2003. Disponível em: <http://www.pucsp.br/rever/rv2_2003/p_antoni.pdf>. Acesso em: 17 jun. 2010.

¹⁰ Segundo o Censo 2000, Fortaleza possuía: 79% de católicos (1.691.487); 13,58% de protestantes; 5,99% de pessoas sem religião; 0,83% de espíritas; 0,64% de Testemunhas de Jeová e 0,7% de outras religiões. Cf. POPULAÇÃO RESIDENTE por religião. **Censo 2000**. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Fortaleza#cite_note-SIDRA_CR-14>. Acesso em: 17 jun. 2010.

¹¹ A NOITE do renascimento. **Diário do Nordeste Online**, Fortaleza, 31 dez. 1999. Disponível em: <<http://diariodonordeste.globo.com/1999/12/31/index.htm>>. Acesso em: 27 jul. 2010.

¹² LE GOFF, 1996, p. 329.

Debruçamo-nos, também, sobre a evolução dessas expectativas tanto na passagem do milênio em 2001, como na sua atual rememoração, quando todas as profecias não cumpridas com o ano 2000 foram transferidas para uma nova data, um novo *millenium*, 2012.¹³ Portanto, entendemos que para melhor compreendermos o imaginário relacionado ao ano 2000, não poderíamos deixar de abordar as atuais crenças. O que 2012 tem de comum com as crenças sobre 2000 e o catolicismo? Quais crenças relacionadas ao ano 2000 persistem no imaginário escatológico católico e que atualmente se revelam em 2012? Buscamos responder a esses questionamentos tendo em mente o pressuposto defendido por Lucien Febvre e Marc Bloch: “compreender o presente por meio do passado e sobretudo o passado por meio do presente”.¹⁴ Visto, também, que nas fontes e nos depoimentos colhidos, passado, presente e futuro se imbricam por intermédio da memória e da espera.¹⁵

Entretanto, segundo Umberto Eco, em “Entrevistas sobre o fim dos tempos”, no fim do segundo milênio existiram temores só em alguns grupos bastante marginais, sendo que foi a imprensa que criou esta psicose e, que devido ao “excesso de arquivos, nossos descendentes poderão acreditar que toda a humanidade foi tomada de pânico durante a noite de 31 de dezembro de 1999”.¹⁶

Trazendo suas afirmações para dentro do contexto específico de Fortaleza, observamos que as manifestações foram bem variadas, de crianças a adultos e entre pobres e ricos. Segundo os jornais, Diário do Nordeste e O Povo, tivemos, de um lado, os jovens de classe média que viviam o dilema de qual “festa do fim do mundo”¹⁷ iriam, e do outro, padres que reclamavam do sensacionalismo e afirmavam que parte da população dos bairros periféricos chegava a todo momento a suas igrejas para benzer velas e fósforos para se livrar da morte nos três dias de escuridão apocalíptica, que estariam por vir.¹⁸ Além dos adultos, crianças também temeram o fim do mundo, como foi o caso do menino Clailton da Silva

¹³ Esse *Millenium* deu o nome a toda uma série de crenças, de teorias, de movimentos orientados para o desejo, a espera, a ativação dessa era, os *milénarismos* (ou *chiliasmos*, no idioma grego). Cf. LE GOFF, 1996, p. 329.

¹⁴ FEBVRE, Lucien; BLOCH, Marc. apud BÉDARIDA, François. Tempo presente e presença da história. In: FERREIRA, Marieta de Moraes; AMADO, Janaína. (Org.). **Usos e abusos da História Oral**: pensar o tempo presente. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005, p. 219-229.

¹⁵ Paul Ricoeur entende, como Agostinho, que no tempo presente, também, habitam o passado e o futuro, por intermédio da memória (passado) e da espera (futuro). Cf. RICOEUR, Paul. **Tempo e Narrativa**. Tomo I. Campinas, SP: Papirus, 1994, p. 23.

¹⁶ ECO, Umberto. Para todos os fins úteis. In: CARRIÈRE, Jean-Claude. et al. **Entrevistas sobre o fim dos tempos**. Rio de Janeiro: Rocco, 1999, p. 171-213.

¹⁷ O jornal O Povo divulga, por exemplo, a “Festa do final e começo do mundo” realizada no dia do eclipse solar, 11 agosto de 1999, às 23 horas, no Bar e Restaurante Maria Bonita (Rua Desembargador Leite Albuquerque, 358). Músicos: Jabuti, Flávio Rangel, Karine Alexandrino, Emílio e outros. Cf. SHOW: Festa do final e começo do mundo. **O Povo**, Fortaleza, 11 ago. 1999. Caderno Vida & Arte, p. 4B.

¹⁸ REPERCUSSÃO gera festas e pânico. **Diário do Nordeste Online**, Fortaleza, 11 ago. 1999. Caderno Cidade. Disponível em: <<http://diariodonordeste.globo.com/1999/08/11/>>. Acesso em: 25 fev. 2006.

Araújo, de 9 anos, morador do bairro Padre Andrade, que passou a chorar constantemente depois que viu na TV que o mundo iria acabar.¹⁹ E o medo esteve também presente na casa de nossos ilustres políticos, como confessou apreensivo o deputado Artur Bruno: “Minhas filhas estão muito preocupadas”.²⁰

Segundo os jornais, a população reclamou do sensacionalismo, mas a imprensa teria criado esta psicose? De acordo com Michel Maffesoli, a mídia pode mobilizar as emoções coletivas pelo viés da imagem televisiva, mas sua força proveria do *feed-back*, da memória social.²¹ Sendo que, conforme Michel de Certeau, a memória brilha na ocasião: “ela suputa e prevê também ‘as vias múltiplas do futuro’ combinando as particularidades antecedentes ou possíveis”.²² Assim, entendemos que a “ocasião”, ou seja, o eclipse de 1999 e o ano 2000 ativaram e combinaram as lembranças das crenças (*feed-back*) presentes na tradição católica com o momento histórico. Portanto, entendemos que a mídia não teria falsificado tal temor, pois houve uma ansiedade em relação ao ano 2000, que incluiu os sentimentos tanto de temor como de esperança, assim como não criou tais crenças. A mídia divulgou-as, contribuindo para a circulação e potencialização das mesmas. Maffesoli acrescenta que “mesmo na publicidade, só é criador na medida em que consegue captar o que circula na sociedade”, ou seja, o poder criador da imprensa consistiria em dar forma ao que existe nos espíritos, ao que existe de maneira informal ou disforme.²³ Portanto, a imprensa teria despertado e potencializado o que estava latente.

E será que devido ao excesso de arquivos, produzidos pela mídia, nossos descendentes poderão acreditar que toda a humanidade foi tomada de pânico durante a noite de 31 de dezembro de 1999? Ao analisarmos os jornais O Povo e Diário do Nordeste observamos que, em Fortaleza, esse final de ano não foi tão diferente dos outros, apenas pelo fato de haver a possibilidade de ocorrer o “*bug do milênio*”.²⁴ Preocupação aparentemente presente apenas em empresas e no governo, pois a imprensa não traz relatos da população

¹⁹ BORTOLOTTI, Plínio; FURTADO, Ismael. Medo do fim do mundo aumenta com desinformação e credices. **O Povo**, Fortaleza, 11 ago. 1999. Caderno Cidades, p. 5A.

²⁰ LIMA, Déborah. Credice: o medo de quem faz a política. **O Povo**, Fortaleza, 11 ago. 1999. Caderno Política, p. 13A.

²¹ MAFFESOLI, Michel. **O tempo das tribos**: o declínio do individualismo na sociedades de massa. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1987, p. 26-27.

²² CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano**: artes de fazer. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994, p. 158.

²³ MAFFESOLI, Michel. O imaginário é uma realidade. **Revista FAMECOS**. Porto Alegre, n. 15, p. 74-82, ago. 2001, p. 81.

²⁴ O problema refere-se à pane geral dos computadores prevista para acontecer na virada de 1999 para 2000. A maioria dos sistemas de informação era programada para indicar um ano com apenas dois dígitos. Assim, ao final de 99, os computadores passariam a registrar 00 (podendo caracterizar o ano 1900, ao invés de 2000). Portanto, tudo que contivesse *microchips*, ativados por mecanismos de medição de tempo, poderia produzir uma série de erros com consequências desastrosas. Cf. WEBER, Eugen. **Após o Apocalipse**: crenças de fim (e recomeço) de mundo. São Paulo: Mercuryo, 2000, p. 229.

com temores apocalípticos relacionados a pane dos computadores. Encontramos, ao contrário, matérias como a do cronista Airton Monte, do jornal O Povo, que divulgou que havia uma “febre de esperanças” na maioria das pessoas em 31 de dezembro de 1999.²⁵

Porém, houve uma grande repercussão sobre o temor do fim do mundo, na imprensa cearense, em agosto de 1999. A imprensa nacional e internacional divulgou que seriam temores provenientes de uma previsão apocalíptica de Michel de Nostradamus (1503-1566). No entanto, no mês anterior a mesma centúria também contou com interpretações pessimistas do vidente, mas não renderam a mesma repercussão. Então, a que se deve o fato de haver uma maior repercussão sobre o temor do fim do mundo na imprensa cearense em agosto, quando ocorreu o eclipse solar previsto por Nostradamus; e não em julho, que também contou com interpretações pessimistas das centúrias do vidente; e/ou em dezembro, com a possibilidade de haver o “*bug* do milênio” e a realização de um emaranhado de profecias?

Buscando responder a essas questões optamos por analisar apenas três aspectos dentre os fatores sócio-econômicos, políticos e culturais,²⁶ os quais consideramos primordiais no enriquecimento e afloramento do imaginário popular.

O primeiro fator trata da **expectativa milenarista** presente nesse período. Tratando dessa expectativa nos baseamos nas obras de três teóricos. Segundo Jacques le Goff, em “História e Memória”, as sociedades experimentariam um grande *revival* de crenças escatológicas que buscam dominar o tempo e a história e satisfazer as aspirações de felicidade e justiça ou ainda responder aos temores face ao desenrolar inquietante dos acontecimentos.²⁷ Para analisarmos essa expectativa, além de le Goff, também, nos baseamos nos estudos de Jean Delumeau, em “Mil anos de felicidade”, que trata mais especificamente das expectativas de um paraíso terrestre e os componentes do milenarismo cristão, em especial os milenarismos ibéricos e da América;²⁸ e de Mircea Eliade, “O mito do eterno retorno”, que analisa os mitos de criação e do “fim do mundo”.²⁹

Nosso segundo fator e eixo norteador dessa pesquisa, se refere ao **catolicismo** ou catolicismo moreno como nomeia Eduardo Hoornaert, em “O cristianismo moreno do Brasil”, que não seria “nem branco nem preto, nem ocidental nem ameríndio nem africano”. A mestiçagem teria viabilizado o cristianismo entre nós, que se adaptou para que pudesse

²⁵ MONTE, Airton. A última do século XX. **O Povo**, Fortaleza, 31 dez. 1999a. Caderno Vida & Arte, p. 2B.

²⁶ Partimos do pressuposto de Certeau que afirma que “toda pesquisa historiográfica se articula com um lugar de produção sócio-econômico, político e cultural”. Cf. CERTEAU, Michel de. **A escrita da história**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982, p. 66.

²⁷ LE GOFF, 1996, p. 14, 283.

²⁸ DELUMEAU, Jean. **Mil anos de felicidade**: uma história do paraíso. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

²⁹ ELIADE, Mircea. **O mito do eterno retorno**: arquétipos e repetição. Rio de Janeiro: Edições 70, 1969.

corresponder aos desafios da vida neste país.³⁰ Ou ainda o “Catolicismo Plural”, segundo o teólogo Faustino Teixeira e a antropóloga Renata Menezes, uma religião que não precisaria ser seguida a risca pela maioria dos fiéis, o que possibilitaria uma infinidade de variações da vivência da fé.³¹

Buscando entendermos melhor o catolicismo nordestino, suas práticas e seu imaginário, nos aproximamos de Câmara Cascudo, em “Superstição no Brasil”.³² Nesse livro o autor trata da religião do povo, mais propriamente do catolicismo miscigenado, suas crenças e superstições. Adentramo-nos também na religiosidade cearense através de Francisco Régis Lopes Ramos, em “O verbo encantado”, que enfoca “a produção do imaginário religioso como uma urdidura de tradições e recriações que se faz em experiências cotidianas de sujeitos historicamente situados”,³³ e de Gilmar de Carvalho, em “Madeira Matriz”, que imprime o talhe do imaginário nordestino, sertanejo e devoto no texto cultural.³⁴

O terceiro fator se refere à **imprensa**, não só como uma grande divulgadora e potencializadora de tais crenças, mas, também, como um espaço de representação do real, fruto de determinadas práticas sociais de uma época, conforme define Maria Helena Capelato.³⁵ Assim, através da imprensa buscamos captar as expectativas, as crenças e o imaginário, pois entendemos, segundo Michel Maffesoli, que a mídia favore e permite a expressão de uma emoção comum.³⁶

Estruturamos os quatro capítulos dessa dissertação ressaltando esses fatores - os milenarismos, o catolicismo e a imprensa -, para melhor analisarmos as crenças escatológicas, em Fortaleza, no final do século XX e no início do terceiro milênio. Crenças essas que alimentadas por esses fatores ativaram e dilataram o imaginário religioso. Imaginário que buscamos compreender através de Sandra Jatahy Pesavento, como um “sistema de ideias e imagens de representações coletivas que os homens, em todas as épocas, construíram para si, dando sentido ao mundo”.³⁷ Com o advento da História Cultural, o imaginário teria se tornado “um conceito central para análise da realidade, a traduzir a experiência do vivido e do não-vivido, ou seja, do suposto, do desconhecido, do desejado, do temido, do intuído”.³⁸

³⁰ HOORNAERT, Eduardo. **O cristianismo moreno do Brasil**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1990, p. 18, 21.

³¹ TEIXEIRA, Faustino; MENEZES, Renata. (Orgs). **Catolicismo Plural: dinâmicas contemporâneas**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

³² CASCUDO, 2001.

³³ RAMOS, Francisco Régis Lopes. **O verbo encantado: a construção do Pe. Cícero no imaginário dos devotos**. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 1998, p. 27.

³⁴ CARVALHO, G., 1998.

³⁵ CAPELATO, Maria Helena Rolim. **Imprensa e História do Brasil**. São Paulo: Contexto/EDUSP, 1994, p.10.

³⁶ MAFFESOLI, 1987, p. 40, 192.

³⁷ PESAVENTO, 2003, p. 43.

³⁸ Ibid., p. 47.

Assim, no primeiro capítulo, que intitulamos como "Horizonte de Expectativa", inspirados em Reinhart Koselleck, buscamos captar as expectativas que se abriam para o futuro, para o não experimentado, para o que apenas poderia ser previsto.³⁹ Analisamos os fatores que contribuíram para a explosão das crenças escatológicas, a partir do contexto histórico salientando a crescente melancolia *fin-de-siècle*.⁴⁰ Assim, como, tratamos do catolicismo moreno e sua doutrina escatológica que contribuíram para sempre manter acessa e, por vezes, incendiar o imaginário escatológico católico.

No segundo capítulo, intitulado "Quando vires o Sol Escuro amola a faca para comer couro no futuro", analisaremos as crenças e expectativas mais exploradas pela mídia no período estudado, dentre elas destacamos as Profecias de Nostradamus e o temor do *Bug* do ano 2000. Assim como, começamos a tratar mais especificamente do temor do “sol escuro” reativado com o eclipse solar, que ocorreu em 11 de agosto de 1999, sendo o período de maior exploração da imprensa sobre a temática do final dos tempos. O título do capítulo, aliás, trata-se de um trecho da profecia atribuída ao capuchinho italiano Frei Vital da Penha (1780-1820), que anuncia as trevas para ocorrer na “era dos dois XX”, interpretada com o final do século XX.⁴¹

No terceiro capítulo, intitulado “A Mulher Vestida do Sol”, analisamos o importante papel das aparições marianas no afloramento do imaginário escatológico católico. Dentre as revelações mais difundidas e temidas no recorte temporal tratamos dos segredos de Nossa Senhora de Fátima (1917), de Medjugorje (1981) e de La Salette (1846), essa última, tida pelo papa João Paulo II, como o “coração das profecias de Maria”,⁴² e que representa um grande compêndio das profecias católicas, que inspiraram muitos profetas populares e devotos ao passar dos anos.

Por fim, no quarto e último capítulo, intitulado “Ecos de uma profecia”, buscamos como o próprio título sugere não só entendermos as origens dessas crenças, como os seus principais meios de difusão (os cordéis, os profetas populares e os devotos), e as suas ressignificações ao longo dos tempos. Analisando alguns indícios que apontam suas origens desde os primórdios da humanidade, passando pelas apropriações no ano 2000 e chegando até hoje, com as presumidas profecias maias acerca do ano 2012.

³⁹ KOSELLECK, Reinhart. **Futuro passado**: contribuição à semântica dos tempos históricos. Rio de Janeiro: Contraponto; Ed. PUC-Rio, 2006, p. 310.

⁴⁰ HOBBSAWM, Eric J. **Era dos extremos**: breve século XX (1914-1991). São Paulo: Companhia das Letras, 1995, p. 15-16.

⁴¹ HOORNAERT, Eduardo. **Crônicas das Casas de Caridade**: fundadas pelo Padre Ibiapina. Fortaleza: Museu do Ceará, Secretaria da Cultura do Estado do Ceará, 2006, p. 30.

⁴² CESCO, Olivo. **A profetisa dos tempos finais**: profecia mariana sobre os últimos tempos, de La Salette aos nossos dias. Porto Alegre: Editora Myrian, 2001, p. 11.

Portanto, para percebermos essas expectativas, essas crenças escatológicas presentes no imaginário social, inicialmente analisamos os registros propagados pelos jornais de Fortaleza, O Povo e Diário do Nordeste,⁴³ no período de dezembro de 1998 a julho de 2012. Coletamos também as crenças propagadas pelas revistas semanais mais procuradas, no mesmo período: *Veja*, da Editora Abril; *Isto É*, da Editora Três; e *Época*, da Editora Globo.⁴⁴ Tendo em mente o pressuposto defendido por Marieta Ferreira, que “os eventos são lembrados à luz da experiência subsequente e das necessidades do presente”,⁴⁵ entendemos que as crenças escatológicas foram lembradas à luz de referências concretas, dos movimentos e profecias milenaristas presentes na memória dos fiéis católicos, estimuladas por sinais externos, ou seja, em virtude das necessidades do presente, ou seja, da ansiedade com a aproximação do milênio psicológico.

Segundo Lucília Delgado, a memória em sua extensa potencialidade ultrapassaria o tempo de vida individual:

[...] por meio de relatos de experiências familiares, de crônicas que registram o cotidiano, de tradições, de histórias contadas através de gerações e de inúmeras formas de narrativas, constrói-se a memória de um tempo que antecedeu ao da vida de uma pessoa. Ultrapassa-se o tempo presente, e o homem mergulha no seu passado ancestral. Nessa dinâmica, memórias individuais e memórias coletivas encontram-se, fundem-se e se constituem como possíveis fontes para a produção do conhecimento histórico.⁴⁶

Assim, investigamos essas memórias, segundo o paradigma indiciário proposto por Carlo Ginzburg,⁴⁷ buscando decifrar os caracteres divinos inscritos na realidade, ou seja, estudamos a circulação e a reapropriação dessas crenças analisando seus vestígios presentes em memorialistas, na literatura de cordel, em devocionários e nas “culturas populares”.⁴⁸ Coletamos a doutrina da Igreja Católica em fontes oficiais, documentos e livros produzidos

⁴³ Segundo dados do Instituto Verificador de Circulação (IVC), os jornais mais lidos no Ceará, no período de janeiro a julho de 1999, foram o Diário do Nordeste (27,9 por mil exemplares) e O Povo (21,7 por mil exemplares). Cf. ALMANAQUE ABRIL 2000. 26. ed. São Paulo: Abril, 1999. Edição Brasil, p. 217.

⁴⁴ As revistas de informação e atualidades, vendidas semanalmente, eram as mais procuradas, respondendo por 35% das vendas em 1998, de acordo com o IVC. *Veja*, da Abril, era a líder do mercado, em seguida vinha a *Isto É*, da Editora Três, e *Época*, da Globo. Cf. Ibid., p. 215.

⁴⁵ FERREIRA, Marieta de Moraes; AMADO, Janaína (org.). **Usos e abusos da história oral**. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2005, p. 111.

⁴⁶ DELGADO, Lucília de Almeida Neves. **História oral: memória, tempo, identidades**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006, p. 40-41.

⁴⁷ Ginzburg propõe um método investigativo baseado no exame dos indícios que permitem captar uma realidade mais profunda e reconstruir trocas e transformações culturais, e revelar fenômenos mais gerais, como a visão de mundo de uma classe social, de um escritor ou de toda uma sociedade. Cf. GINZBURG, Carlo. **Mitos, emblemas, sinais: morfologia e história**. São Paulo: Companhia das Letras, 1991, p. 143-180.

⁴⁸ Abordamos, conforme Michel de Certeau, a cultura popular no plural segundo os usos (“populares”) táticos que os fiéis fazem da religião modificando-lhe o funcionamento. Cf. CERTEAU, 1994, p. 75-79.

pela mesma, como: a coleção “A Voz do Papa” que publica os discursos dos papas e os documentos da Pontifícia Comissão Bíblica; o Catecismo da Igreja Católica, que segundo o Papa João Paulo II, é “um compêndio de toda a doutrina católica acerca da fé e dos costumes”;⁴⁹ os Subsídios Doutrinários da CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil) e as publicações produzidas pela CRB (Conferência dos Religiosos do Brasil).

Todavia, diferenciamos doutrina e crença partindo dos conceitos de “tática” e “estratégia” apontados por Michel de Certeau, pois percebemos que as doutrinas estariam para as estratégias, assim como as crenças estariam para as táticas. Então, as estratégias seriam todo o discurso disciplinante e doutrinário que a Igreja emprega, e as táticas, as formas encontradas pelos fiéis e pelos próprios ministros de adaptarem essas normas às suas práticas cotidianas. As doutrinas por terem que agir conforme suas próprias normas se tornariam mais restritas e mais rígidas, enquanto as crenças seriam mais maleáveis, pois permitiriam que seus usuários façam uma bricolagem com as religiões, usando inúmeras e infinitesimais metamorfoses das doutrinas, segundo seus interesses próprios e suas regras.⁵⁰

Tratando do catolicismo, de acordo com as crenças manifestadas em Fortaleza, trabalhamos fontes que retratam os sermões escatológicos do Padre Cícero Romão Batista (1844-1934), presentes em memórias, como: as de Maria da Conceição Lopes Campina, em “Voz do Padre Cícero e Outras Memórias”,⁵¹ organizado por Eduardo Hoornaert, que representa um grande registro do imaginário milenaristas popular.

Analisamos, também, alguns cordéis, tais como: os de José Costa Leite, “A mudança dos tempos na ladeira de mil”⁵² e “A voz do Padre Cícero”,⁵³ esse em parceria com Enoque José de Maria. Eles fortalecem a evidência de tais crenças no imaginário do período, pois descrevem as catástrofes que iriam se realizar de 1990 até 2000. Nos cordéis percebemos, também, quais são os personagens que inspiraram os cordelistas e o imaginário escatológico, demonstrando como essas crenças circulam e são ressignificadas. Dentre as personagens citadas nos folhetos enfocaremos além de Padre Cícero, Antônio Conselheiro (1828-1897) e Frei Vital da Penha (1780-1820), assim como Michel de Nostradamus (1503-1566) e São Malaquias (1094-1148).⁵⁴ Segundo Gilmar de Carvalho, os folhetos apesar de serem impresso, eles trariam as marcas do oral. Assim, o cordel não poderia ser visto “apenas

⁴⁹ CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA. São Paulo: Edições Loyola, 2000. Edição Típica Vaticana, p. 3-6.

⁵⁰ CERTEAU, 1994, p. 40, 45, 47.

⁵¹ CAMPINA, Maria da Conceição Lopes. **Voz do Padre Cícero e outras memórias**. São Paulo: Paulinas, 1985.

⁵² LEITE, José Costa. **A mudança dos tempos na ladeira de mil**. Pernambuco. Produção Independente. [s/d]a.

⁵³ LEITE, José Costa; MARIA, Enoque José de. **A Voz do Padre Cícero**. Pernambuco. Produção Independente. [s/d].

⁵⁴ LEITE, [s/d]a, p. 6.

como uma fonte alternativa para compreensão dessas manifestações, mas como a síntese, em que todas as abordagens são revistas e aperfeiçoadas pela sensibilidade da dicção popular”.⁵⁵

Debruçaremos-nos, ainda, sobre o devocionário “Missão Abreviada”, “a matriz impressa de toda essa fê”,⁵⁶ escrito pelo padre português Manoel José Gonçalves Couto, que se constituiu numa espécie de manual iniciático de rituais, orações e interpretações da Bíblia. As Missões Populares que atuaram no Brasil a partir do século XVII, numa tradição iniciada pelos jesuítas, franciscanos e lazaristas, se apoiaram em seus ensinamentos na segunda metade do século XIX. Essas ordens introduziram uma concepção de vida religiosa baseada num profundo ascetismo e na visão apocalíptica do mundo. As Santas Missões, por sua vez, estimularam uma maior participação leiga nos rituais litúrgicos e carregaram de subjetividade os princípios católicos, tornando possível o surgimento das irmandades, e em particular, o surgimento de lideranças religiosas leigas, como Antônio Conselheiro, Severino Tavares e José Lourenço, em torno das quais emergiu o chamado catolicismo popular.⁵⁷

Para ser possível a construção de uma representação do passado buscamos, conforme Antônio Torres Montenegro, fazer a articulação da história narrada pela imprensa com o mundo particular dos fiéis da Igreja Católica.⁵⁸ Dessa forma, realizamos dois blocos de entrevistas: com os padres, diáconos e funcionários da igreja, que nos relataram o comportamento seguido pela igreja; e com os fiéis católicos praticantes, que nos indicaram quais crenças e práticas escatológicas permearam esse período.

A Arquidiocese de Fortaleza, em 1999, era composta por seis Regiões Episcopais, sendo três Regiões Metropolitanas (Regiões I, II e III) e três no interior (Litoral, Sertão e Serra). Abrangendo 31 municípios e mais de 100 paróquias e áreas pastorais, cada uma delas com suas igrejas. Somente a cidade de Fortaleza abrigava 67 paróquias e áreas pastorais do total de 80 que abrangiam as três Regiões Metropolitanas.⁵⁹ Em 2010, a Arquidiocese já possuía 104 paróquias e 12 áreas pastorais, sendo 57 paróquias e 8 áreas pastorais no município de Fortaleza (dividida desde 2009, em 4 Regiões Episcopais), e 47 paróquias e 5 áreas pastorais distribuídas em outros 30 municípios (em 5 Regiões Episcopais).⁶⁰

⁵⁵ CARVALHO, G., 1998, p. 83, 264.

⁵⁶ CARVALHO, Gilmar de. Milênio, profecia e missão. **O Povo**, Fortaleza, 11 ago. 1999. Suplemento Milenarismo II, p. 12.

⁵⁷ MELO, Rosilene Alves de. O outro Juazeiro: história das crenças e práticas ocultas na cidade sagrada. **Tendências: Caderno de Ciências Sociais da Universidade Regional do Cariri**. Crato: URCA, v. 2, n.1, p. 29-40, jul. 2004.

⁵⁸ MONTENEGRO, Antonio Torres. **História Oral e memória: a cultura popular revisitada**. São Paulo: Contexto, 1992, p. 22.

⁵⁹ REGIÕES Episcopais Metropolitanas. **O Povo**, Fortaleza, 21 mar. 1999. Caderno Cidades, p. 8A.

⁶⁰ A Arquidiocese de Fortaleza fora dividida em Regiões Episcopais, em 1986. Em 2009, se deu sua atual configuração com nove Regiões Episcopais, sendo seis Regiões Metropolitanas (Bom Jesus dos Aflitos, Nossa

Assim, devido a essa grande quantidade de igrejas na Capital, optamos por fazer um trabalho de amostragem. Buscando entrevistar uma maior diversidade de devotos escolhemos igrejas localizadas na periferia, no centro e na área nobre de Fortaleza. Optamos, também, por preservar a imagem de nossos depoentes, para isso não revelamos os seus reais nomes e nem fornecemos qualquer informação que possibilite identificá-los. Portanto, levantamos apenas os dados que os tornam, dentro do possível, o mais representativo do imaginário e das práticas desenvolvidas pelos católicos, em Fortaleza, no período recortado.

Entrevistamos nove católicos, sendo: três padres, um diácono permanente, uma secretária de igreja e quatro fiéis praticantes. Contudo, indicaremos apenas aqueles que citamos na presente pesquisa, segundo seus nomes fictícios.

1. Padre José nasceu em Fortaleza, em 1942. Foi ordenado padre em 1972. Em 1999, atuava na periferia da cidade. Atualmente é Padre Diocesano em uma Igreja na área nobre de Fortaleza.

2. Padre Antônio nasceu no interior do Ceará, em 1960. Foi ordenado padre em 1989. Veio para Fortaleza em 1994, no período recortado atuava em uma Igreja na periferia de Fortaleza, e hoje continua na periferia da cidade, mas em outra paróquia. Formado em Filosofia e Teologia.

3. Diácono Fernando nasceu em 1948, no interior do Ceará. Veio para Fortaleza em 1968, tornando-se diácono em 2005. Atua desde 2008, em uma Igreja na periferia de Fortaleza, onde hoje é Diácono Permanente.

4. Secretária Ana tem 46 anos. Nasceu em outro estado do Nordeste, mas veio para Fortaleza com a família em 1977. Trabalha, desde 1998, como secretária numa Igreja no Centro da cidade. De família tradicionalmente católica, tem vários parentes religiosos, sendo dois padres.

5. Fiel César nasceu em Fortaleza, em 1970. De família católica praticante, atua como agente pastoral há 25 anos. Frequenta uma Igreja no Centro de Fortaleza.

6. Devoto Júnior nasceu em Fortaleza, em 1980. De família católica praticante, seus pais são do interior do Estado, mas moram há muitos anos na Capital, sendo que se conheceram em Fortaleza. Júnior coordena a Pastoral da Liturgia e ajudou a organizar, em 2002, uma Comunidade da Renovação Carismática. Sempre frequentou igrejas na periferia da cidade.

7. Fiel Carlos nasceu em Fortaleza, em 1938. De família católica praticante, dos 10 irmãos, apenas um se tornou recentemente espírita e médium. Sua esposa é Ministra da Eucaristia há 25 anos. Estudou até o Ensino Médio e trabalha assiduamente na Igreja Católica desde 1995, depois que se aposentou. Suas principais funções na igreja é fazer a oração das almas, todas as segundas-feiras. Afirma rezar 1000 Ave-Marias todos os dias. Frequenta uma Igreja na área nobre de Fortaleza, localizada próximo de sua residência. No período recortado atuava em uma igreja no Centro da cidade.

A esse último depoente dedicamos um tópico no quarto capítulo, quando apontamos os devotos como um dos grandes propagadores das profecias escatológicas. Identificamos Carlos como sendo um católico “típico”. Típico porque é plural, um caleidoscópio de modos de sentir e praticar sua fé. Conforme Certeau, “o lugar onde atua uma pluralidade incoerente (e muitas vezes contraditória) de suas determinações relacionais”.⁶¹ Assim, dentro de sua lógica própria, aparentemente incoerente e contraditória, Carlos, nos aponta fontes e apresenta-se como um grande elo que interliga as crenças sobre o ano 2000 e o eminente 2012.

Portanto, passado, presente e futuro se mesclam nos relatos de Carlos, assim como também, no dos demais depoentes, e, é claro, em todas as fontes aqui analisadas.⁶² Então, aconselhamos ao leitor não se estarrecer com os milênios atribuídos às crenças aqui abordadas,⁶³ e nem muito menos com o trânsito contínuo desses três tempos, que se faz mais do que necessário no estudo do imaginário escatológico católico.

⁶¹ CERTEAU, 1994, p. 38.

⁶² RICOEUR, 1994, p. 23.

⁶³ CASCUDO, Luís da Câmara. **Tradição, Ciência do povo**: pesquisas na cultura popular do Brasil. São Paulo: Editora Perspectiva, 1971, p. 188.

CAPITULO I

HORIZONTE DE EXPECTATIVA

Maquiavel, teórico do mundo do porvir, escreve, pouco tempo depois, nos *Discursos*: “Exemplos antigos e modernos provam igualmente que eventos importantes nunca ocorrem, em nenhuma cidade ou país, sem terem sido anunciados por presságios, revelações, prodígios ou outros sinais celestes” (I, 56). Las Casas dedica um capítulo inteiro de sua *História de las Índias* ao seguinte tema: “Onde vemos como a Providência divina nunca permite que acontecimentos importantes, para o bem do mundo ou para sua punição, ocorram sem terem sido previamente anunciados e preditos pelos santos, ou por outras pessoas, inclusive os infiéis e pessoas más, e às vezes até pelos demônios” (I, 10). Mais vale uma profecia feita pelos demônios do que nenhuma!¹

1.1. O MILÊNIO PSICOLÓGICO E O CRONOLÓGICO



FIGURA 1: SINFRÔNIO. Charge 1???. *Diário do Nordeste*, Fortaleza, 31 dez. 1998. Caderno Opinião, p. 2.

O ano de 1999 provocou grandes interrogações como bem expressou o chargista Sinfrônio. Contudo, essa busca de resposta aparentemente seria comum a todo princípio de ano: “não tem jeito. chega o fim do ano e não há como fugir das reflexões e dos balanços do ano que se encerra e das previsões para o que começa”.²

Entretanto, esse não seria um ano qualquer. Desde sua véspera estava pleno de expectativas sobre o milênio: “Celebrações antecipam ano 2000”,³ “Reveillon no mundo foi

¹ TODOROV, Tzvetan. *A conquista da América: a questão do outro*. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2010, p. 104-105.

² FELIZ ano novo de novo. *Diário do Nordeste*, Fortaleza, 31 dez. 1998. Caderno Política, p. 4.

³ CELEBRAÇÕES antecipam ano 2000. *O Povo*, Fortaleza, 2 jan. 1999. Caderno Internacional, p. 6.

um ensaio geral para o ano 2000”;⁴ “Início de 1999 já é ofuscado por milênio”.⁵ Assim, ele não só seria ofuscado, mas também confundido como sendo o seu último ano. Segundo a jornalista do O Povo Dayse Regina Ferreira, a data estaria provocando uma verdadeira histeria coletiva, fazendo com que todos sofressem de “TPM – Tensão Pré Milênio”.⁶

As discussões em torno de quando começaria o milênio percorreram todo o ano de 1999 e continuaram até logo após o início do terceiro milênio, sendo ainda hoje confundido por diversas pessoas. Surgiram inclusive novas formas de contar o tempo, como a defendida pelo professor Newton Jacques Studart:

O século I, como não poderia deixar de ser, não pode se completar. Teve, somente, 99 anos. Não se podia prever o nascimento de Jesus Cristo antes da Anunciação. [...] E mesmo que, absurdamente fossem criados esses anos zero mencionados, nada, absolutamente nada, mudará a passagem do milênio do dia 31 de dezembro de 1999. Em todos os demais séculos, exceto no primeiro, houve o ano Zero. No séc. I, não houve. Começou com o ano 001; no séc. II, ano 100, que significa o ano Zero; ... e assim até os séculos dos séculos. [...] séc. XX, de 01.01.1900 a 31.12.1999; ano 2000, séc. XXI, de 01.01.2000 a 31.12.2099; [...]. Nada mais didático; mais matemático; mais astronômico, mais astrológico; mais histórico; mais claro; mais lógico; mais óbvio; mais entendível; mais assimilável; mais lúcido.⁷

Sua tese, porém, foi rebatida por José Carneiro de Andrade Filho, residente no bairro Papicu, que expõe como o tema estava causando polêmica:

No Diário do Nordeste de 31 de dezembro de 1998 (Cartas), sob o título "Segundo milênio", Carla Freitas de Andrade, se referindo ao excelente artigo do professor Luís Cruz de Vasconcelos "O último milênio" (Idéias, Diário do Nordeste, 29/12/98), conclui: "o novo milênio (terceiro) e o novo século só se iniciarão no romper do primeiro dia de janeiro do ano 2001". Está certa a Carla! No Diário do Nordeste de 08 de maio de 1999 (Opinião), sob o título "Inícios/Finais de séculos", o articulista Newton Jacques Studart tenta justificar que o início do novo século ocorrerá no dia 01 de janeiro de 2000, criando, didaticamente, até mesmo um "século" de 99 anos. [...], verifica-se que, no último ano de qualquer século, a terminação é sempre com dois zeros e o(s) primeiro(s) algarismo(s) identifica(m) o século em questão. Portanto, [...] O novo Século XXI e o Terceiro Milênio, de fato, só se iniciarão no romper do dia 01 de janeiro de 2001.⁸

Por fim, o professor Studart se defende, pois “na hipótese de alguém achar que o milênio começará no ano 2001, ou 2005, ou 2039, é um direito que lhe assiste”, e assinala:

⁴ REVEILLON NO MUNDO foi um ensaio geral para o ano 2000. **Diário do Nordeste Online**, Fortaleza, 2 jan. 1999. Caderno Internacional. Disponível em: <<http://diariodonordeste.globo.com/1999/01/02/>>. Acesso em: 5 fev. 2006.

⁵ INÍCIO de 1999 já é ofuscado por milênio. **Diário do Nordeste Online**, Fortaleza, 2 jan. 1999. Caderno Internacional. Disponível em: <<http://diariodonordeste.globo.com/1999/01/02/>>. Acesso em: 5 fev. 2006.

⁶ FERREIRA, Dayse Regina. Réveillon 2000. **O Povo**, Fortaleza, 16 set. 1999. Caderno Turismo, p. 1.

⁷ STUDART, Newton Jacques. Inícios/Finais de séculos. **Diário do Nordeste Online**, Fortaleza, 08 mai. 1999a. Caderno Opinião. Disponível em: <<http://diariodonordeste.globo.com/1999/05/08/>>. Acesso em: 14 jan. 2011.

⁸ ANDRADE FILHO, José Carneiro de. O novo milênio. **Diário do Nordeste Online**, Fortaleza, 15 mai. 1999. Caderno Opinião. Disponível em: <<http://diariodonordeste.globo.com/1999/05/15/>>. Acesso em: 14 jan. 2011.

“Os séculos começam em zero (zero, cem, duzentos etc, etc.) e terminam em 9 (99, 199, 299... 1.999 etc, etc.)”.⁹

O famoso escritor de ficção científica Arthur C. Clarke, autor de “2001, Uma Odisseia no Espaço”, em um comunicado publicado em Colombo, a capital de Sri Lanka, propôs acabar com o problema com uma “modesta solução”: “fazer do ano 2000 início do centenário e 2001 o ano do milênio”, mesmo sabendo que o século XXI e o terceiro milênio iniciariam no dia 1º de janeiro de 2001.¹⁰

A preocupação com a verdadeira data que marcaria o início do novo milênio teria causado também outra reflexão sobre o calendário, que seria usada para contestar as previsões sobre o fim do mundo no ano 2000.

O jornal O Povo levanta a questão, em matéria publicada em 10 de janeiro de 1999, informa que se estaria iniciando na verdade o ano de 2003. Segundo o astrônomo alemão Johannes Kepler, Jesus teria nascido no ano 4 a.C. Seu trabalho, publicado em 1613, baseava-se no alinhamento de Saturno, Júpiter e Marte que teriam formado a legendária estrela de Belém; e no fato do rei Herodes ter morrido no ano 42 juliano, antes do nascimento de Cristo. Logo, Jesus não teria nascido no ano 46 juliano, que equivale ao primeiro da era cristã (a.D).¹¹

Assim, não somente as profecias seriam questionadas, mas todo o calendário litúrgico da Igreja Católica deveria ser modificado, incluindo o Jubileu do ano 2000.¹²

⁹ STUDART, Newton Jacques. Ainda, Início/Finais de Séculos. **Diário do Nordeste Online**, Fortaleza, 4 jun. 1999b. Caderno Opinião. Disponível em: <<http://diariodonordeste.globo.com/1999/06/04/>>. Acesso em: 13 jan. 2011.

¹⁰ TERCEIRO milênio começa em 2001, alerta Arthur Clarke. **Diário do Nordeste Online**, Fortaleza, 8 jan. 1999. Caderno Internacional. Disponível em: <<http://diariodonordeste.globo.com/1999/01/08/>>. Acesso em: 12 fev. 2006.

¹¹ O TEMPO da dúvida. **O Povo**, Fortaleza, 10 jan. 1999. Caderno Ciência & Saúde, p. 2F.

¹² O grande Jubileu do ano 2000 iniciou no dia 24 de dezembro de 1999 e prosseguiu até 6 de janeiro de 2001, dia da Epifania. O jubileu inspira-se na tradição hebraica, que ocorria a cada 50 anos, quando os escravos por dívidas eram libertos e todas as obrigações geradas pela inadimplência perdoadas. O primeiro jubileu aconteceu em 1300 com o Papa Bonifácio VIII. A princípio o ano jubilar deveria ser celebrado a cada 100 anos, mas o Papa Clemente VI reduziu o período para 50 anos, e Urbano VI preferiu 33 anos, para lembrar o tempo de vida terrena de Jesus Cristo, e o Papa Paulo VI, por sua vez, determinou um intervalo de 25 anos. O Jubileu do Ano 2000 foi marcado por algumas excepcionalidades: além dos lugares tradicionais de abertura da porta sagrada, como as basílicas patriarcais de Roma e da Terra Santa, participaram também as catedrais locais e outras igrejas e santuários indicados pelo bispo em cada diocese. Outra inovação foi o oferecimento da indulgência (remissão dos pecados) para quem participou dos atos religiosos e a todas as pessoas em dificuldades (doente, encarcerados, abandonados). A bula papal também possibilitou indulgências a quem fazia caridade e aos que apoiavam obras assistenciais. O Arcebispo Dom José Antonio Aparecido Tosi Marques celebrou a abertura do Ano Jubilar abrindo simbolicamente os portões da Catedral Metropolitana de Fortaleza, no dia 24 de dezembro, na tradicional missa do galo. Nas paróquias de todo mundo o encerramento do Ano Jubilar foi antecipado para o dia 5 de janeiro de 2001. Cf. GURGEL, Márcia. Vaticano abre as portas para os cristãos. **O Povo**, Fortaleza, 24 dez. 1999b. Caderno Internacional, p. 6; BRASILEIROS e o trono de São Pedro. **Veja Online**. São Paulo: Abril, n. 1681, 27 dez. 2000. Edição Especial. Disponível em: <http://veja.abril.com.br/especiais/perspectivas/p_200.html>. Acesso em: 26 mar. 2011; ORQUESTRA e corais dão clima de superprodução à festa. **O**

Contudo, apesar das divergências na contagem de tempo, havia um ponto em que todos pareciam convergir “mais importante do que a demarcação temporal é aproveitar o momento para renovar a vida”.¹³ Foi o que sugeriu o vigário de Antônio Bezerra, Padre Haroldo Coelho:

O essencial é que estamos comemorando dois mil anos do mistério da encarnação. Claro que como outros marcos históricos, não há precisão, mas o que são três anos a mais ou três anos a menos. O importante é fazer uma revisão sentimental pessoal e coletivo, na igreja católica e fora dela, nos nossos relacionamentos com a natureza e o universo.¹⁴

O mais importante não seria mudar de ano, de século e de milênio, mas que a mudança se procedesse nas vidas das pessoas. Foi o que também aconselhou o jornal *Diário do Nordeste*, em 31 de dezembro de 1999, depois de concluir que toda essa discussão pouco importava visto que milhões de pessoas celebraram o réveillon psicológico no réveillon 2000, equivocadamente sentido como o precursor do início do Século XXI e do Terceiro Milênio. Enquanto que tal passagem ocorreria apenas no ano seguinte, no verdadeiro “réveillon cronológico”.¹⁵

Então, tivemos um início de milênio psicológico e cronológico, mas entendemos que tal descompasso iria além de um equívoco de interpretação cronológica. Segundo o historiador Hillel Schwartz, o ano 2000 teria sido o tradicional ponto final das profecias, dos calendários “perpétuos”, das previsões “de longo prazo”. Ele carregaria o peso emocional cumulativo de milhares de esperanças adiadas e previsões não cumpridas. Nenhuma data, nenhum número mágico além do ano 2000 teria aglutinado ao seu redor uma série tão extraordinária de apostas proféticas. Nem mesmo o ano 2001.¹⁶

Além do mais, assim como, o *réveillon* 2000, anunciado por diversas profecias, marcaria o início do novo milênio para milhões de pessoas, outras datas também foram apontadas como as precursoras do verdadeiro milênio psicológico, marco de um novo tempo e de uma nova vida. Por exemplo, o teólogo Leonardo Boff, como veremos a seguir, concede

Povo, Fortaleza, 26 dez. 1999. Caderno Cidades, p. 5; MISSAS encerram hoje o Ano Jubilar nas dioceses. **O Povo**, Fortaleza, 5 jan. 2001. Caderno Ceará, p. 8.

¹³ OS CIDADÃOS: novo milênio deve traçar novas perspectivas para a humanidade. **O Povo**, Fortaleza, 10 jan. 1999. Caderno Ciência & Saúde, p. 3F.

¹⁴ APOCALIPSE NÃO EXISTE. **O Povo**, Fortaleza, 10 jan. 1999. Caderno Ciência & Saúde, p. 2F.

¹⁵ A NOITE do renascimento. **Diário do Nordeste Online**, Fortaleza, 31 dez. 1999. Disponível em: <<http://diariodonordeste.globo.com/1999/12/31/index.htm>>. Acesso em: 27 jul. 2010.

¹⁶ Uma pesquisa realizada na Universidade de Wisconsin encontrou mais de 5 mil artigos produzidos em 1984-1987 sobre o ano 2000 e o Milênio; outra pesquisa, sobre livros do período 1977-1987, detectou seiscentos títulos. Schwartz estima que a produção mundial de artigos explicitamente dedicados ao ano 2000 a partir de 1950 estaria em torno de 15 mil e o número de livros, em torno de 2 mil. Cf. SCHWARTZ, Hillel. **Fim de século**. 5. ed. São Paulo: Cultura Editores Associados, 1995, p. 412-413, 434.

que o novo milênio se dará apenas quando desenvolvermos uma nova ética, o que para ele seria somente possível em 2030 ou 2040.¹⁷ Da mesma forma, como trataremos no último capítulo dessa dissertação, o fiel católico Carlos aponta o ano de 2012 como o real inaugurador de mudanças: “esse terceiro milênio aí vai ser transferido agora pro dia, pra 2012, acredito.”¹⁸ Portanto, nesse estudo nos concentramos mais no milênio psicológico do que propriamente no cronológico.

Para o professor Luiz Cruz Lima, esse milênio psicológico teria sido alimentado por interesses comerciais que em uma estratégia de *marketing* buscavam vender o milênio duas vezes:

O que não é elementar é a divulgação pela mídia nacional (revista *Veja*, por exemplo), de que estamos entrando no Terceiro Milênio. Isso transpira interesse comercial, ao verificarmos as impetuosas investidas empresariais em promoções de mega-eventos. O ano 2000 transformou-se numa data simbólica de uma metamorfose repentina, com uma ruptura no tempo, dando início ao Terceiro Milênio. Por certo, isso será repetido no final do ano 2000, com novas fanfarras comerciais. Parece-nos uma estratégia, de real interesse dos promotores de festas. Expectativas se evidenciam no início de cada ano e, por certo, intensifica-se numa data expressiva de um ano de número cabalístico, como 2000. É próprio do sistema capitalista esse tipo de comportamento, inventor de necessidades nos momentos de crise do consumo, apelando para o mítico.¹⁹

Tal *reveillon* havia realmente gerado muitas promessas em todos os setores da economia. Na expectativa de uma procura formidável, donos de hotéis, restaurantes, companhias de avião e casas de espetáculo inundaram o mercado com suas progandas e dispararam seus preços. No Ceará para muitos empresários seria a melhor temporada dos últimos anos para o setor hoteleiro local. Os grandes hotéis de Fortaleza estavam prevendo ocupação de 100% na virada do século.²⁰ Porém, a maior festa no Brasil aconteceria no Rio

¹⁷ Leonardo Boff foi um dos idealizadores da Teologia da Libertação que buscava democratizar o poder clerical e aproximar a igreja do povo. Respondendo a um processo inquisitório, em 1985 foi condenado a um ano de “silêncio obsequioso”. Em 1992, com mais uma punição o frei preferiu renunciar às funções religiosas. Divorciado da Igreja, casou-se com a teóloga Márcia Miranda. Autor de mais de 60 livros nas áreas de teologia, espiritualidade, filosofia, antropologia e mística. Cf. CAVALCANTE, Ana Mary. A luz de um revolucionário. **O Povo**, Fortaleza, 30 jan. 1999a. Caderno Vida & Arte, p. 5B.

¹⁸ O entrevistado que cognominamos como Carlos nasceu em Fortaleza, em 1938. De família católica praticante, dos 10 irmãos, apenas um é espírita e médium. Sua esposa é Ministra da Eucaristia há 25 anos. Estudou até o Ensino Médio e trabalha assiduamente na igreja católica desde 1995, depois que se aposentou. Suas principais funções na igreja é fazer a oração das almas, todas as segundas-feiras. Afirma rezar 1000 Ave-Marias todos os dias. Frequenta uma Igreja na área nobre de Fortaleza. Cf. CARLOS: depoimento [30 nov. 2011]. Entrevistadora: Kalliany Moreira Menezes. Fortaleza, 2011a. MP3 (30 min). Entrevista concedida a Dissertação “Até mil e tantos, a dois mil não chegarás!”: o ano 2000 no imaginário escatológico católico, em Fortaleza (1998-2001) do Mestrado Acadêmico em História (MAHIS), Universidade Estadual do Ceará (UECE).

¹⁹ Doutor em Geografia Humana Luiz Lima era professor e coordenador do Mestrado em Geografia da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Cf. LIMA, Luiz Cruz. Porque terceiro milênio? **O Povo**. Fortaleza, 10 jan. 1999. Caderno Milênio. Seção Opinião, p. 7A.

²⁰ Grande parte das reservas era feita para os dias 29/12 e 01/01 e, neste caso, a maioria dos turistas eram do Ceará e de Pernambuco. As reservas apontavam que os maiores emissores de turistas para Fortaleza eram: São

de Janeiro. A indústria hoteleira previa que o número de turistas estrangeiros quadruplicaria. Só a Praia de Copacabana receberia cerca de 2 milhões de pessoas, entre elas o então presidente Fernando Henrique Cardoso. Como resultado da procura, os preços nos hotéis e apartamentos da região dispararam. O Copacabana Palace, que já fazia reservas para a data há dez anos, teria uma lista de espera com mais de 1.000 nomes. A suíte presidencial estava sendo alugada por 33 mil reais.²¹

Contudo, o sistema capitalista teria inventado tais necessidades míticas? O professor Leonardo Nóbrega aponta além do “aumento dos ganhos” mais dois fatores que explicariam por que estavam matando o século antes do tempo. Isso se daria também pela “falta de curiosidade” e crítica, fator, aliás, que hoje vemos disseminado. As pessoas aceitariam aquilo que ouvem como verdades absolutas e não mais procurariam se certificar se estariam corretas. O outro fator seria o “inconsciente coletivo”. Os sentimentos, como a desesperança, as decepções, os medos e as incertezas do futuro, somados teriam despertado:

[...] no inconsciente coletivo o desejo da antecipação do 3º milênio e, conseqüentemente, do século XXI tendo nestes o redentor, o início de um período de paz e prosperidade em que toda gente possa ter sucesso e tranqüilidade. [...] A antecipação da virada do milênio é como se as pessoas dissessem: basta, chega, não precisamos de mais um ano como os outros. Não precisamos de mais doze meses de agonia e desesperança. Que venha logo o “Novo Milênio” e nos livre de tudo que nos maltrata e faz sofrer.²²

Segundo o historiador Richard Landes, do Centro de Estudos do Milênio,²³ o ano 2000 mexia tanto com a imaginação das pessoas por que os “números redondos sempre exerceram um enorme fascínio sobre as pessoas.”²⁴ Além do mais, a virada do milênio se trataria de um forte simbolismo na história da humanidade. Este seria o momento em que o ser humano costuma meditar sobre suas conquistas e fracassos passados e os sonhos e desafios futuros.²⁵ Todavia, essa revisão também se repetiria em todos os anos, como afirma a jornalista Helena Vasconcelos 1999, no Diário do Nordeste, em 31 de dezembro de 1998:

Paulo, Rio Grande do Sul, Minas Gerais, Rio de Janeiro e Nordeste. Cf. FONTES, Rebecca. Virada do milênio lotará hotéis em Fortaleza. **Diário do Nordeste Online**, Fortaleza, 7 nov. 1999. Caderno Negócios. Disponível em: <<http://diariodonordeste.globo.com/1999/11/07/>>. Acesso em: 27 jul. 2010.

²¹ GRANATO, Alice; TEICH, Daniel Hessel. et al. Dez, nove, oito, sete, seis... **Veja Online**. São Paulo: Abril, n. 1607, 21 jul. 1999. Seção Geral. Disponível em: <http://veja.abril.com.br/210799/p_072.html>. Acesso em: 26 mar. 2011.

²² NÓBREGA, Leonardo. A morte prematura do século XX. **O Povo**, Fortaleza, 2 jan. 2000. Caderno Jornal do Leitor, p. 3.

²³ A Universidade de Boston criou um departamento inteiro só para estudar de forma multidisciplinar o efeito da virada no milênio na nossa sociedade, o *Center for Millennial Studies* (Centro de Estudos do Milênio). Cf. VIRADA do milênio: a hora das grandes mudanças. **O Povo**, Fortaleza, 26 dez. 1999. Caderno Dela's, p. 7.

²⁴ GRANATO; TEICH, op. cit.

²⁵ Idem.

Todo final de ano é marcado por uma certa ansiedade geral. Isso acontece mesmo para aqueles que não acreditam em muitas mudanças. No fundo, sempre há uma pergunta: “Como será o próximo ano?”. Sentimentos otimistas e pessimistas se mesclam.²⁶

No entanto, esses sentimentos antagônicos foram reforçados com a contagem regressiva para o ano 2000, uma data carregada de simbolismos, que tornaria 1999 um ano de muitas expectativas.²⁷ Um “horizonte de expectativa”, conforme o historiador alemão Reinhart Koselleck, que se abriria para o futuro, para o não experimentado, para o que apenas poderia ser previsto. Esperança e medo, desejo e vontade, a inquietude, mas também a análise racional, a visão receptiva ou a curiosidade fariam parte dessa expectativa e a constituiriam.²⁸

Assim, a passagem para o ano 2000 teria sido mais espiritual, mais pessoal e mais particular do que nunca, como sugeriu a leitora do jornal *O Povo*, Tânia Caminha, no dia 2 de janeiro de 2000: “dá uma vontade doida de mudar tudo, zerar o que não deu certo na vida de cada um e no mundo em geral, clamar pela ética, pela dignidade, pelo respeito, pela espiritualidade, coisas tão esquecidas no século 20.”²⁹ Aliás, o vazio gráfico de um ano cheio de zeros, nos instigaria psicologicamente a novas atitudes e a renovar os fetiches que pudessem dar sustentação à diluição de crenças.³⁰

Segundo Mircea Eliade, essas reflexões seriam comuns nas festas de ano novo, pois nesse período se repetiriam os momentos míticos da passagem do caos à cosmogonia. Porém, esses sentimentos seriam reforçados pelo fato de que nesse dia, o destino dos homens seria determinado para todo o ano, no caso, para todo o milênio.³¹ Assim, valeu tentar de tudo um pouco para entrar no ano novo com o pé direito e garantir uma vida repleta de felicidades:

Pelo sim, pelo não, a noite da virada do ano é o momento para repetir algum ensinamento antigo reafirmar uma superstição. Mesmo quem se considera cético, de vez em quando arrisca uma delas. Diz a tradição que tudo o que se faz na passagem do ano vai continuar acontecendo nos próximos 364 dias.³²

²⁶ VASCONCELOS, Helena. 1999, o ano que está pra começar. **Diário do Nordeste**, Fortaleza, 31 dez. 1998. Caderno 3, p. 1.

²⁷ CONTAGEM regressiva. **Diário do Nordeste Online**, Fortaleza, 4 jan. 1999. Caderno Comunicado. Disponível em: <<http://diariodonordeste.globo.com/1999/01/04/>>. Acesso em: 5 fev. 2006.

²⁸ KOSELLECK, Reinhart. **Futuro passado**: contribuição à semântica dos tempos históricos. Rio de Janeiro: Contraponto; Ed. PUC-Rio, 2006, p. 310.

²⁹ O'GRADY, Tânia Caminha. Feliz ano todo. **O Povo**, Fortaleza, 2 jan. 2000. Caderno Jornal do Leitor, p. 1.

³⁰ PAIVA, Flávio. Começar do zero. **O Povo**, Fortaleza, 4 jan. 2000. Caderno Vida e Arte, p. 8.

³¹ Segundo o costume dos Tártaros da Pérsia, o Naurôz, Ano Novo persa, seria simultaneamente a festa de Ahura Mazdâh (celebrada no “dia de Ohrmazd” do primeiro mês) e o dia da Criação do mundo do homem. Nesse dia o destino dos homens seria determinado para todo o ano. Na noite de Naurôz os persas acediam fogos e luzes e faziam libações e purificações pela água para assegurar a abundância das chuvas para o ano seguinte. Cf. ELIADE, Mircea. **O mito do eterno retorno**: arquétipos e repetição. Rio de Janeiro: Edições 70, 1969, p. 69,79.

³² NADDAF, Ana. Esperando o Ano Novo. **O Povo**, Fortaleza, 31 dez. 2000. Caderno Dela's, p. 3.

Dentre as tradições mais arraigadas na cultura popular podemos citar: o uso de vestimentas com a cor do desejo (branco/paz, vermelho/paixão, amarelo/prosperidade, rosa/amor), as diversas simpatias para atrair boa sorte e as purificações pela água do mar.³³ A professora Eva de Castro, por exemplo, estava na Praia do Futuro na primeira manhã do ano 2000 e confirmou tais práticas: “Faz parte da superstição. No Reveillon, a gente dá sete pulos e mergulha em sete ondas no mar. E, no dia seguinte, está aqui na praia muito cedo”.³⁴

1.1.1. MELANCOLIA FIN-DE-SIÈCLE

Aliás, esperanças em dias melhores estavam presentes desde a alvorada de 1999:³⁵

Na beira da praia ou nos clubes, a passagem de ano foi repleta de atrações em Fortaleza. Para comemorar a chegada de 1999, o fortalezense passou os últimos momentos de 1998 e início do Ano Novo com espírito de otimismo e descontração. Como já acontece tradicionalmente, a Capital teve uma passagem de ano repleta de atrações. Toda a praia transformou-se em noite de festa. [...] Quando o famoso relógio da contagem regressiva para os 500 anos do descobrimento do Brasil indicou meia noite, os espíritos pareciam estar repletos de fé e esperança. A vibração foi sentida em toda a orla marítima, em meio às luzes e fogos de artifícios.³⁶

Todavia, apesar do mundo, em clima de expectativas e curiosidades, preparar-se para viver um momento considerado dos mais importantes da história, o despertar de um novo século e do terceiro milênio, uma grande parcela da população simplesmente sonhava em estar com algum vínculo empregatício: “só espero que este ano de 99 seja bem melhor do que passou. E que meu esposo possa conseguir um bom emprego para sustentar a nossa família”. Foi o que desejou a doméstica Ana Luíza Cunha, em 2 de janeiro de 1999. Ela estava na Barra do Ceará com seu esposo, Jaime Cunha e suas duas filhas de três e quatro anos, Silvia e Simone, para o tradicional banho de mar.³⁷ Vale ressaltar que, segundo o Instituto de Desenvolvimento do Trabalho (Sine/IDT), apesar da taxa de desemprego em Fortaleza atingir

³³ Essa tradição, aliás, teria origem no candomblé. *Quem vestir branco terá paz*. O costume vem da cor da roupa de Oxalá, divindade máxima do candomblé, equivalente a Jesus Cristo no Catolicismo. o amarela, a cor de Oxum, orixá da riqueza. Outra tradição seria: “Assim que entrar o ano novo, se você estiver em alguma praia, pule sete ondas para ter sorte.” Um caso de influência da umbanda. O sete é um número cabalístico para os umbandistas e a maré boa seria proporcionada por Iemanjá, senhora do mar. Também é sete o número dos ritos de iniciação nos terreiros. Cf. SANTORO, André; LUCIRIO, Ivonete D. Supermanual da virada. **Super Interessante**. São Paulo: Abril, p. 55-59, dez.1999. Seção Réveillon; NADDAF, 2000, p. 3.

³⁴ PRAIAS recebem bom público no primeiro dia do novo ano **Diário do Nordeste Online**, Fortaleza, 2 jan. 2000. Caderno Cidade. Disponível em: <<http://diariodonordeste.globo.com/2000/01/02/>>. Acesso em: 1 abr. 2010.

³⁵ ALBUQUERQUE, Adriana. Esperanças em dias melhores alimentam sonhos para 1999. **O Povo**, Fortaleza, 31 dez. 1998. Caderno Cidades, p. 3A.

³⁶ OTIMISMO e descontração marcam entrada de 99. **Diário do Nordeste**, Fortaleza, 2 jan. 1999. Caderno Cidade. Disponível em: <<http://diariodonordeste.globo.com/1999/01/02/>>. Acesso em: 5 fev. 2006.

³⁷ FORTALEZENSE aproveita a praia para tirar a ressaca. **Diário do Nordeste Online**, Fortaleza, 2 jan. 1999. Caderno Cidade. Disponível em: <<http://diariodonordeste.globo.com/1999/01/02/>>. Acesso em: 5 fev. 2006.

12,56% em dezembro de 1998, o Ceará apresentava uma das menores taxas do país, por conta do desempenho da indústria de transformação.³⁸

Considerado um dos mais graves problemas do final do século XX, a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) lançou em 1999 a Campanha da Fraternidade com o tema “A Fraternidade e os Desempregados” e com o lema “Sem trabalho... por quê?”. Essa campanha se inseria também no contexto do projeto “Rumo ao Novo Milênio”, que priorizava os direitos sociais, como educação, saúde, informação, cultura e meio ambiente. Essa seria a terceira vez em que a CNBB trabalhou a questão, desde que se iniciaram as Campanhas da Fraternidade em 1964: a primeira “Trabalho e Justiça para todos” realizou-se em 1978 e a segunda “Solidários na dignidade do trabalho”, em 1991.³⁹

Todavia, diversos relatos revelam que a insegurança e o pessimismo não eram apenas devido ao desemprego ou à crise financeira:

Analisando o noticiário diário tem-se a forte impressão de que tudo está perdido. Não só no Brasil, não; mas no mundo todo. São escândalos de toda natureza, corrupção para tudo quanto é lado, violência, fome, miséria, cataclismas, guerras sem sentido - se é que alguma guerra tem sentido - genocídios irracionais. Desespero que aterroriza mesmo, mormente em épocas de transição, como fim de século e milênio, momentos em que o ser humano, naturalmente, alimenta e dá vazão a seus temores, fantasias, crenças e sentimentos apocalípticos de limitação e finitude.⁴⁰

Alguns sentiam que o mundo estava diferente e ansiavam por uma mudança que estaria para acontecer. Os tempos tidos como difíceis, conforme o leitor do jornal *O Povo* Brás Henrique de Sales Lima, se assemelhavam aos tempos anunciados por São Paulo (II Timóteo 3.1-4), que se referem aos últimos dias.⁴¹ O leitor José Newton Barbosa, por sua vez, é categórico: “chegou agora do seu desfecho final, como término do ciclo apocalíptico da Era cristã na virada do 3º Milênio”.⁴²

³⁸ DESEMPREGO em Fortaleza atinge 98.209. **Diário do Nordeste Online**, Fortaleza, 12 fev. 1999. Caderno Negócios. Disponível em: <<http://diariodonordeste.globo.com/1999/02/12/>>. Acesso em: 11 jan. 2011.

³⁹ Seguindo a abertura do Grande Jubileu, o ano de 1997 foi dedicado a Jesus Cristo, o Salvador. Nesse ano a Campanha da Fraternidade destacou os direitos civis com um tema sobre os encarcerados: “Cristo liberta de todas as prisões”. Em 1998, com centralização no Espírito Santo, o Santificador, o destaque foi os direitos sociais, com tema “Educação a serviço da vida e da esperança”. Em 1999, ano dedicado a Deus Pai, o Criador e Providente, foram destacados os direitos econômicos, entre eles, os referentes aos trabalhadores e desempregados. No ano 2000, a Campanha da Fraternidade foi ecumênica e o tema foi a paz. O lema “Por uma sociedade sem exclusão”. Cf. CAMPANHA da Fraternidade questiona desemprego. **O Povo**, Fortaleza, 17 fev. 1999. Caderno Carnaval 99, p. 9D.

⁴⁰ SINAL dos tempos. **Diário do Nordeste Online**, Fortaleza, 8 mai. 1999. Seção Comunicado. Disponível em: <<http://diariodonordeste.globo.com/1999/05/08/>>. Acesso em: 14 jan. 2011.

⁴¹ LIMA, Brás Henrique de Sales. Últimos dias. **O Povo**, Fortaleza, 27 jun. 1999. Caderno Jornal do Leitor, p. 2.

⁴² BARBOSA, José Newton B. Festas natalinas e o fim dos tempos. **O Povo**, Fortaleza, 20 dez. 1998. Caderno Jornal do Leitor, p. 4.

Para outros, esse mundo diferente também era percebido como um momento novo, fecundo de transformações, rupturas e novos encaminhamentos. Todavia, o estilo de vida seria auto-destrutivo e acarretava a destruição dos ecossistemas, a ameaça nuclear e a exploração capitalista que escravizaria milhões e milhões de pessoas.⁴³ Esse princípio de auto-destruição, também, seria denunciado pelo teólogo Leonardo Boff:

Acho um imenso engodo a preparação ao terceiro milênio porque o terceiro milênio é uma questão de calendário [...] A minha preparação não é o terceiro milênio, é o novo paradigma de civilização. Nós estamos mudando não de milênio; estamos mudando de civilização. De uma civilização regional, ocidental, africana, asiática, indiana para uma civilização mundial, dos humanos que se encontram no único planeta que temos para viver e morar, que é a Terra. Esse planeta está, absolutamente, ameaçado de ser destruído pela voracidade industrial porque os solos são contaminados, os ares são poluídos, as águas são envenenadas, as relações sociais são empestadas de exploração e injustiça. Podemos conhecer o caminho dos dinossauros que, do momento para o outro, desapareceram. Pesa sobre a humanidade e a Terra o princípio da auto-destruição. [...] Ter uma ótica nova que permite uma ética nova. E essa mudança pra mim significará o novo milênio que, possivelmente, será pelo ano 2030, 2040.⁴⁴

Apesar dessas perspectivas apontarem dois vetores diferentes como responsáveis pelas transformações no mundo, a Justiça Divina e/ou a ação predatória do homem, ambas expressavam a crescente melancolia de fim de século. Conforme Eric Hobsbawm, “à medida que a década de 1980 dava lugar à de 1990, o estado de espírito dos que refletiam sobre o passado e o futuro do século era de crescente melancolia *fin-de-siècle*”.⁴⁵

Reforçando essa constatação, o artista plástico Glauco Sobreira, na exposição “1999: o ano que não aconteceu”, lembra que as profecias de um futuro feliz, para aquele final de século, não se concretizaram:

Acharam que às vésperas do fim do milênio as novas tecnologias poderiam proporcionar grandes benefícios ao homem. Mas a massa não usufruiu dessa tecnologia e, neste sentido, estamos muito mais para o apocalíptico *1984*, de George Orwell, do que para *2001*, de Arthur C. Clark, [...] ⁴⁶

⁴³ Raimundo Nonato Filho fazia Sociologia na Universidade Federal do Ceará (UFC). Cf. NONATO FILHO, Raimundo. Que sonhos temos? **O Povo**, Fortaleza, 10 jan. 1998. Caderno Jornal do Leitor, p. 5.

⁴⁴ BOFF, Leonardo apud CAVALCANTE, 1999a.

⁴⁵ HOBBSAWM, Eric J. **Era dos extremos: breve século XX (1914-1991)**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

⁴⁶ A exposição, em cartaz na Ibeu Art Gallery, misturou elemento da cultura de massa e da estética pop em 30 trabalhos na parede e mais a escultura *Cyber Gueixa*. Uma outra exposição que explorou o tema foi a “Exposição 2000 A Roda do Tempo”, de 16 de dezembro de 1999 a 3 de janeiro de 2000, na Galeria Ignês Fiuza (R. dos Tabajaras, 392, Praia de Iracema). Doze artistas – dentre eles, Ascal, José Mesquita, Sérgio Lima, Hélio Rola, Barrinha, Vando Figueiredo, Carlos Costa, Heloísa Juaçaba, Siegbert Franklin e Hilton Queiroz -, se expressaram a partir de uma roda de madeira, material descartado por um restaurante da orla. O tema evocou, reflexões sobre o futuro incógnito, decepções com as guerras e genocídios que predominaram no Século XX. Heloísa Juaçaba, por exemplo, trouxe à tona o tempo da família, com fotos de até 140 anos, saídas do álbum de registros de parentes. A moldura verde-amerela fala de “esperança de um tempo melhor que o nosso”, tão marcado por guerras e genocídios, apesar dos avanços da ciência e até por causa deles. Cf. PAULA, Ethel de.

Segundo Sandra Pesavento, ao contrário do fim do século XIX marcado pela crença no poder da ciência e da razão e embalado pelo mito do progresso, o final do segundo milênio viveu uma crise dos paradigmas até então norteadores da vida e legitimadores do conhecimento.⁴⁷

Fazendo uma retrospectiva dos fatos que colaboraram com essa “melancolia *fin-de-siècle*”, com essa “crise dos paradigmas”, podemos citar a bomba atômica, “primeira encarnação histórica 'objetiva' de um possível apocalipse”,⁴⁸ e a derrubada do símbolo da divisão dos mundos capitalista e socialista, o muro de Berlim (1989). Este, apesar de representar o fim da Guerra Fria e atenuar o temor de uma nova grande guerra mundial de dimensão nuclear, teria contribuído com o enfraquecimento das grandes ideologias e com a grande perda de referências.⁴⁹

Para Narciso Chagas, 24 anos, que cursava o Pedagógico e trabalhava na Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), essa “crise de falta de perspectiva” estava sendo enfrentada com a construção de um novo referencial político, que buscava garantir na sociedade um outro modelo, ou seja, o Projeto Popular para o Brasil, que desde 1997 estaria sendo articulado no país com vários segmentos e a Pastoral da Juventude.⁵⁰

Distante desses discursos, a sabedoria popular expressada por Rachel de Queiroz revela que seu referencial estava embasado em suas experiências, no “espaço de experiência”. Segundo Reinhart Koselleck, esse espaço aglomera muitos estratos de experiências de tempos anteriores sem uma ordem cronológica, “embora possa ser datado conforme aquilo que lhe deu origem”, pois a cada momento seria composta de tudo o que se poderia recordar da própria vida ou da vida de outros.⁵¹

No século passado, o ano de 1988 [leia-se 1888] nos trouxe uma seca terrível, chamada “Os três oito”. O Nordeste quase acabou; diziam os velhos que chegou praticamente a ser pior do que o matador 77 (1877). Me falou um numerologista que os três nove (1999) assim repetidos, dão, somados, uma conta boa, quer dizer, de bons augúrios. Benza Deus! E que não fique só nos augúrios, pois deles estamos

1999: o ano que não aconteceu. **O Povo**, Fortaleza, 10 mar. 1999. Caderno Vida & Arte, p. 1B; COSTA, Ademir. “2000 a Roda do Tempo” na Ignez Fiúza. **Diário do Nordeste Online**. Fortaleza, 16 dez. 1999. Caderno 3. Disponível em: <<http://diariodonordeste.globo.com/1999/12/16/>>. Acesso em: 27 jul. 2010.

⁴⁷ PESAVENTO, Sandra Jatahy. Um novo olhar sobre a cidade: a nova história cultural e as representações do urbano. In: MAUCH, Claudia. et. al. **Porto Alegre na virada do século 19: cultura e sociedade**. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS/Ed. ULBRA/Ed. UNISINOS, 1994. p. 126-143.

⁴⁸ LE GOFF, Jacques. **História e memória**. 4. ed. Campinas: UNICAMP, 1996, p. 14.

⁴⁹ ECO, Umberto. Para todos os fins úteis. In: CARRIÈRE, Jean-Claude. et al. **Entrevistas sobre o fim dos tempos**. Rio de Janeiro: Rocco, 1999. p. 171-213.

⁵⁰ Narciso Chagas declarou que passou dois anos sem estudar porque teve que começar a trabalhar aos 15 anos de idade, devido à separação dos pais. Trabalhava desde os 15 anos sem carteira assinada. Cf. A TURMA da pastoral. **O Povo**, Fortaleza, 25 abr. 1999. Caderno Vida & Arte, p. 1B.

⁵¹ KOSELLECK, 2006, p. 311.

fartos quer dizer, na verdade sempre consolam; pelo menos enquanto os ouvimos, nos deixamos embalar com esperanças. Como é que diz o ditado muito usado aqui pelos cariocas? Ah, “me engana que eu gosto!”.⁵²

De acordo com o cientista Stephen Jay Gould, o mundo que celebrou a chegada do terceiro milênio estava e ainda está passando por mudanças drásticas. A globalização da economia e as novas tecnologias representariam o prenúncio de uma sociedade diferente de tudo que conhecemos. Por isso a virada no calendário teria provocado tanta expectativa, tanta angústia e tanto desejo de celebração.⁵³

1.1.2. A EXPLOSÃO DO SAGRADO

Esse clima de crise e incerteza teria inclusive aumentado a procura por soluções esotéricas. Segundo a esotérica Rita Gama y Silva, as pessoas que procuravam seus serviços apareciam com um maior acúmulo de problemas e muito mais preocupadas. Os clientes através de instrumentos divinatórios, como o Tarot ou a Astrologia, ansiavam por conselhos e previsões que lhes dessem algumas “soluções mágicas” para seus problemas.⁵⁴

Assim, a aproximação do final do século e a virada do milênio foram momentos mais que propícios para mães e pais-de-santo, tarólogos e cartomantes fazerem previsões para o ano de 1999: “acreditando ou não na capacidade destas pessoas em saberem do futuro, é bem verdade que a curiosidade do brasileiro acaba sendo maior que a descrença”.⁵⁵

Segundo o jornalista Francisco Lima, essa seria uma prática comum nos jornais cearenses.⁵⁶ Todos os anos os jornais divulgariam as profecias para o período e os profetas conferiam depois os seus acertos e desacertos. É claro que os fatos não se passavam com a precisão prevista, mas serviriam com reforço à crença “de que, se não havia mais lugar para os profetas dos tempos antigos, novos profetas os sucederam, não em mensagens, mas em previsões fantásticas”.⁵⁷ Previsões fantásticas não faltaram, em 1999, como a do mago tunisiano Hassan Charni:

⁵² QUEIROZ, Rachel de. Boas festas, bom Natal. **O Povo**, Fortaleza, 19 dez. 1998. Caderno Vida & Arte, p. 8B.

⁵³ GRANATO; TEICH, 1999.

⁵⁴ POPULAÇÃO BUSCA soluções esotéricas à crise. **Diário do Nordeste Online**, Fortaleza, 04 jun. 1999. Caderno Cidade. Disponível em: <<http://diariodonordeste.globo.com/1999/06/04/>>. Acesso em: 13 jan. 2011.

⁵⁵ O QUE ESPERAR de 1999? Mães e pais-de-santo, tarólogos e astrólogos descortinam o ano da virada do milênio. **Diário do Nordeste**, Fortaleza, 31 dez. 1998. Caderno 3, p. 1.

⁵⁶ O jornalista Francisco Lima buscou “reviver” a religiosidade popular tal como foi noticiada no jornal **O Povo**, desde sua fundação (1928), em 7 reportagens, apresentadas aos domingos, a partir do dia 28 de março de 1982. Cf. LIMA, Francisco. A religiosidade popular. **O Povo**, Fortaleza, 28 mar. 1982a. Caderno A religiosidade popular, p. 30.

⁵⁷ LIMA, Francisco. Os profetas e as reflexões. **O Povo**, Fortaleza, 9 mai. 1982c. Caderno A religiosidade popular VII. Sessão Nostradamus e São Malaquias, p. 28.

Hassan Charni, um mago tunisiano que garante ter acertado várias previsões nos últimos anos, apresentou para 1999 um quadro verdadeiramente terrível, com a explosão de uma guerra mundial e a morte do papa. Em uma entrevista publicada, ontem pelo semanário “Achaab”, órgão central sindical tunisiana, [...] Será confirmada, disse, a previsão de Nostradamus sobre a 3ª Guerra Mundial “que explodirá no Oriente Médio e se estenderá posteriormente para a Europa e América e transformará a terra numa bola de fogo e sangue”. Se não bastasse, em 1999, acrescenta Charni, morreram [sic] João Paulo II, Nelson Mandela, Boris Yeltsin e Jonh Travolta.⁵⁸

Essas previsões mesmo consideradas como invenções não deixariam de ser lidas.⁵⁹ Conforme o jornalista do O Povo Francisco Lima, Fortaleza sempre foi lugar hospitaleiro para estes profetas e profetisas, que vinham e saíam deixando um rastro de descrença, mas nunca uma descrença mais-que-perfeita, pois sempre havia a esperança de um dia acertarem. Seríamos “um povo querendo Deus, sabendo a quem quer, mas sem se assegurar do lugar e por quem ele fala”.⁶⁰

Segundo Cascudo, as previsões amadas pelo povo seguiriam a profecia-padrão, pois nelas caberiam todas as interpretações e se aninhariam as volições do interesse,⁶¹ como podemos perceber nos augúrios para 1999: “falam de um ano difícil, porém com situações superáveis, assinalado ainda por mudanças, descobertas e conquistas, apesar das dificuldades”.⁶²

Em 1998, a Casa Publicadora Brasileira (CPB) encomendou ao Ibope uma pesquisa sobre as “Profecias que despertam maior interesse”. Das 2 mil pessoas consultadas em todo o Brasil, cerca de 80% revelaram interesse pelas profecias bíblicas, em especial o Apocalipse. Dentre outras profecias citadas destacaram-se: as astrológicas, as de Michel de Nostradamus (1503-1566) e as profecias feitas por outros profetas.⁶³

Segundo Aspásia Camargo, as profecias seriam bens culturais acumulados que funcionariam como banco de dados, sujeitos aos caprichos do processo civilizatório. Elas teriam voltado a incorporar-se às preocupações da população, provavelmente porque seus avisos e previsões coincidiram com o clima de indefinições, temores e angústias que sempre

⁵⁸ ACONTECIMENTOS trágicos: Mago prevê morte do papa no ano que vem. **Diário do Nordeste**, Fortaleza, 26 dez. 1998. Caderno Internacional, p. 6.

⁵⁹ CASCUDO, Luís da Câmara. **Superstição no Brasil**. São Paulo: Global, 2001, p. 451.

⁶⁰ LIMA, Francisco, 1982c, p. 28.

⁶¹ CASCUDO, op. cit., p. 454.

⁶² PREVISÕES APONTAM para uma no difícil. **Diário do Nordeste**, Fortaleza, 22 dez. 1998. Caderno Cidade, p. 16.

⁶³ A partir desse quadro estatístico a CPB convidou o peruano Alejandro Bullón, apresentador do programa “Está Escrito”, para escrever um livro sobre as profecias contidas no Apocalipse, obra intitulada “O Terceiro Milênio e as Profecias do Apocalipse”. Essa já teria vendido 3 mil exemplares só em dezembro de 1998. Cf. VIVER sem medo do futuro: livro sobre o apocalipse diz que não há o que temer no Terceiro Milênio. **Diário do Nordeste**, Fortaleza, 28 dez. 1998. Caderno 3, p. 7.

acompanham os homens nos ciclos finais de milênio.⁶⁴

Assim, esses bens culturais afloraram e seus anúncios pareciam convergir com o final do século XX:

Será 1999 o clímax do processo apocalíptico e que o mundo possa sobreviver à passagem do milênio? Otimistas ou não, muitas pessoas não deixam de considerar a pergunta instigante, por todo o mistério que o futuro apresenta, a ponto de se dispor este ano de uma vasta produção literária sobre as profecias do final dos tempos. Autores espíritas, esotéricos e até exegetas bíblicos insistem em ver pontos convergentes entre o cumprimento de profecias com o atual desenvolvimento da humanidade e da ordem natural. [...] Um cortejo de dores, de desespero e de calamidade. Essas são as profecias mais comuns quando se associam ao final dos tempos e, no caso mais próximo, à virada do milênio. Contudo, nunca como agora fenômenos da natureza e a mudança brusca da ordem moral vêm chamando a atenção de espíritas, que, otimistas ou não, acreditam que é chegada hora para um corretivo às infrações das leis supremas.⁶⁵

Os espíritas consideraram o tema como “atual e urgente”.⁶⁶ Inclusive, para tratar do assunto foi realizado no Centro Espírita Grão de Mostarda, em 18 de junho de 1999, o seminário “O Apocalipse na Visão Espírita”. Segundo Raimundo Ramos, diretor doutrinário do Grão de Mostarda, a Doutrina Espírita prega que o Apocalipse se trataria de um processo de evolução:

Um processo no qual a Terra deverá subir de degrau na escala evolutiva dos mundos, passando de um mundo de provas e expiações para um de regeneração. Não é o final do mundo. É o final de uma era e início de um tempo novo e, consequentemente, um salto para um estágio superior. É o parto de um mundo novo.⁶⁷

As igrejas evangélicas, por sua vez, no geral buscaram descartar qualquer vinculação da segunda vinda de Jesus com o fim do milênio. O coordenador do curso de

⁶⁴ CAMARGO, Aspásia. Utopia ou Catastrofismos? In: MARQUES, Joaquim Campelo (Org.) et all. **O livro da profecia: o Brasil no terceiro milênio**. Brasília: Senado Federal, 1997, p. 76.

⁶⁵ PEIXOTO, Marcus. 1999: ano de dúvidas até para os profetas. **Diário do Nordeste Online**, Fortaleza, 28 fev. 1999. Caderno Cidade. Disponível em: <<http://diariodonordeste.globo.com/1999/02/28/>>. Acesso em: 11 jan. 2011.

⁶⁶ ESPÍRITAS FAZEM evento sobre apocalipse. **O Povo**, Fortaleza, 17 jun. 1999. Caderno Cidades, p. 7A.

⁶⁷ O encontro aconteceu na sede do Centro Espírita Francisco de Assis (Rua Senador Catunda, 117, bairro Benfica). Participaram do seminário o sociólogo Luiz Távora, o teólogo Carlos Tusi e os espíritas Luis Gonzaga Pinheiro, Mário Kaula e Raimundo Ramos. O tema também foi tratado no 7º Encontro de Estudos Espíritas (Enese), que ocorreu nos dias 11 e 12 de setembro de 1999, no Auditório Central da Universidade Estadual do Ceará (Uece). O presidente do Instituto de Cultura Espírita do Ceará (ICE-CE), o médico Francisco de Assis Carvalho Cajazeiras falou sobre “O apocalipse, as profecias e o terceiro milênio”. Segundo Cajazeiras, o espiritismo trabalha com a perspectiva de cinco mundos: “O primeiro já superamos, que foi a época do homem da caverna. Estamos agora no mundo das expiações e provas, onde predomina o desvio do bem. Para o próximo milênio, vamos entrar no mundo da regeneração, onde as dores serão diminuídas. O quarto mundo será o dos felizes, onde acontecerá o equilíbrio de forças do bem contra o mal. O quinto mundo é o dos celestes, quando só existirá o bem. Tudo isso é um processo lento”. Cf. APOCALIPSE DISCUTIDO a partir da visão espírita. **Diário do Nordeste Online**, Fortaleza, 18 jun. 1999. Caderno Cidade. Disponível em: <<http://diariodonordeste.globo.com/1999/06/18/>>. Acesso em: 13 jan. 2011; ESPÍRITAS DIZEM que o mundo está longe de acabar. **Diário do Nordeste Online**, Fortaleza, 13 set. 1999. Caderno Cidade. Disponível em: <<http://diariodonordeste.globo.com/1999/09/13/>>. Acesso em: 12 out. 2010.

mestrado do Seminário Teológico de Fortaleza, da Igreja Presbiteriana Independente, o reverendo paranaense Luiz Alexandre Solano Rossi, especialistas em Bíblia, afirmou: “Do ponto de vista teológico, discordamos de toda visão catastrofista que está no inconsciente coletivo”.⁶⁸ Contudo, ao analisar os sinais que antecederiam a vinda de Jesus recai na interpretação literal da linguagem simbólica. O pastor Libânio Rodrigues da Cunha, presidente da Missão Evangélica Pentecostal do Brasil e professor de Teologia do Seminário Teológico Pentecostal do Ceará, diz que: “no sermão escatológico que prevê o futuro, a Bíblia é enfática. Ele vai vir mesmo e há sinais que antecedem essa vinda. [...] Esses sinais seriam os falsos profetas, guerras, terremotos, epidemias e fome. Na minha visão, os sinais estão aí e estamos perto do final dos tempos”.⁶⁹

Segundo a psicóloga Jane Eyre de Melo, o pessimismo seria uma característica do ser pensante e costumaria permear indivíduos alvoroçados em momentos cruciais como os finais de século e milênio. A tendência humana à catástrofe seria histórica e disseminada aos quatro cantos. O pendor escatológico estaria praticamente acoplado à nossa raça. O temor da aniquilação a cada milênio viria “aterrorizando quem puder, num volume cada vez mais crescente e com peripécias cada vez mais articuladas e estratégicas, já que na modernidade se apropria de veículos ágeis como a televisão para a propagação desse terror coletivo e destrutivo.”⁷⁰ A virada do século teria se apresentado como um prato cheio para os catastrofistas que estariam espalhados e diluídos por toda a sociedade, “sendo encontrados entre os místicos e cientistas; astrólogos, astrônomos, videntes e profetas; alguns delirantes, outros bastante competentes na atividade de prever o futuro.”⁷¹

Assim, o “fim do mundo” foi o assunto do ano, sendo discutido pelos mais diversos grupos. Padres buscaram acalmar seus fiéis nas missas;⁷² evangélicos organizaram passeatas⁷³ e diversos estudiosos buscaram esclarecer os motivos de tais inquietações.

⁶⁸ SUDÁRIO, Fátima. Por uma nova ordem. **O Povo**, Fortaleza, 4 ago. 1999. Suplemento Milenarismo I, p. 7.

⁶⁹ O pastor, Armando Bispo também ministrou um curso sobre o tema: “Revelando os Mistérios do Apocalipse”. Foram treze palestras ministradas aos domingos, no ginásio do Colégio 7 de Setembro - Rua Henrique Galeno, 1011. No dia 26 de setembro de 1999 uma platéia de mais de 1.500 pessoas lotaram o ginásio. No curso o pastor Armando Bispo associou as catástrofes naturais acontecidas em 1998 como um sinal dos céus. Cf. CURSO aborda os mistérios do Apocalipse. **Diário do Nordeste Online**, Fortaleza, 3 out. 1999. Caderno Cidade. Disponível em: <<http://diariodonordeste.globo.com/1999/10/03/index.htm>>. Acesso em: 9 jan. 2011; SUDÁRIO, op cit., p. 7.

⁷⁰ UM ASSALTO à inocência: pessimismo continua sendo vendido como material de primeira necessidade. **Diário do Nordeste Online**. Fortaleza, 21 ago. 1999. Disponível em: <<http://diariodonordeste.globo.com/1999/08/21/index.htm>>. Acesso em: 28 jul. 2011.

⁷¹ Idem.

⁷² BORTOLOTTI, Plínio; FURTADO, Ismael. Medo do fim do mundo aumenta com desinformação e credices. **O Povo**, Fortaleza, 11 ago. 1999. Caderno Cidades, p. 5A.

⁷³ Em Iguatu, a Igreja Adventista do Sétimo Dia realizou, no sábado (07/08/1999) anterior ao eclipse, uma passeata para contestar os anúncios do fim do mundo. Cf. FARIAS, Gardevânia. Iguatu vê com humor as

Segundo Leonardo Boff, a volta do místico e do religioso anteciparia a emergência de um novo tipo de sociedade, uma única grande sociedade mundial. A crise seria a passagem da velha sociedade para essa nova sociedade, que estaria baseada na consciência do planeta Terra como uma pátria comum, um lugar onde todos os povos, cultura e tradições se encontram. Em tempos de crise, emergiriam as estruturas básicas que abririam horizontes de esperança e acenderiam luzes que orientam.⁷⁴

Analisando esses sentimentos, veio a Fortaleza o sociólogo francês Michel Maffesoli, que a convite do reitor da Universidade do Vale do Acaraú (UVA), José Teodoro Soares, proferiu palestra em Sobral, depois em Fortaleza, na Universidade Federal do Ceará (UFC) e na Universidade de Fortaleza (Unifor), onde falou sobre as características da sociedade pós-moderna.⁷⁵ Segundo Maffesoli, “voltamos ao arcaico”, quer dizer, teriam retornado “todos os valores que o otimismo moderno julgava ultrapassados”, como o “predomínio dos mitos ancestrais, território, religiosidade, culto aos feitos militares do passado”, haveria “um curto-circuito entre o otimismo linear e o pessimismo circular, sendo a pós-modernidade a conjunção entre esses dois modelos”.⁷⁶

Essa “volta ao arcaico” teria sido alvo de críticas por parte da própria Igreja, conforme podemos observar quando as relíquias de Santo Antônio arrastaram multidões de devotos, em Fortaleza, entre os dias 25 e 28 de julho de 1999.⁷⁷ Santo Antônio, depois de Nossa Senhora da Conceição, seria o santo que atrai a maior devoção da Igreja Católica em todos os tempos.⁷⁸ Segundo o Pároco da Jurema, Alfredo Nesi:

Na realidade este culto mágico das relíquias dos santos e das santas inclui uma perigosa decadência do espírito ecumênico, que deveria, obedecendo ao papa João Paulo II, um sinal moderno de ser Igreja, de ser Povo de Deus. Os nossos irmãos

profecias. **Diário do Nordeste Online**, Fortaleza, 11 ago. 1999. Caderno Regional. Disponível em: <<http://diariodonordeste.globo.com/1999/08/11/>>. Acesso em: 25 fev. 2006.

⁷⁴ Em junho de 1997, no Rio de Janeiro, Leonardo Boff ministrou a palestra “Religiões em tempo de crise”, como parte do ciclo de debates “Fim do Milênio – Um Balanço do Século 20”. Cf. CAVALCANTE, Ana Mary. Entrevista histórica: a revolução de Boff. **O Povo**, Fortaleza, 30 jan. 1999b. Caderno Vida & Arte, p. 1B.

⁷⁵ NOGUEIRA, Emmanuel. O pensador do cotidiano: Michel Maffesoli visita a Unifor e faz palestra sobre a pós-modernidade. **Diário do Nordeste Online**, Fortaleza, 26 abr. 1999a. Editoria do Caderno 3. Disponível em: <<http://diariodonordeste.globo.com/1999/04/26/>>. Acesso em: 19 jan. 2011.

⁷⁶ MENEZES, Waldemar. Michel Maffesoli: “voltamos ao arcaico”. **O Povo**, Fortaleza, 26 abr. 1999. Caderno Vida & Arte, p. 6B.

⁷⁷ RELÍQUIAS DE SANTO ANTÔNIO CHEGAM A FORTALEZA dia 25. **Diário do Nordeste Online**, Fortaleza, 20 jul. 1999. Caderno Cidade. Disponível em: <<http://diariodonordeste.globo.com/1999/07/20/>>. Acesso em: 16 set. 2010.

⁷⁸ Desde 1994, em comemoração ao 8º Centenário de Nascimento de Santo Antônio suas relíquias saíram de Pádua, na Itália, para visitar seus devotos. No Brasil, as relíquias chegaram no dia 15 de abril de 1999, em São Paulo, para uma maratona de sete meses de visitação. Cf. RELÍQUIAS DE SANTO ANTÔNIO CHEGAM HOJE em Fortaleza. **Diário do Nordeste Online**, Fortaleza, 25 jul. 1999. Caderno Cidade. Disponível em: <<http://diariodonordeste.globo.com/1999/07/25/>>. Acesso em: 16 set. 2010.

crentes têm toda a razão de se lastimar deste recuar da Igreja Católica em Fortaleza. Assim como acontece com as grandes reuniões carismáticas, prevalece o sentido psicológico de entusiasmo sem avaliação. A prevalência é do entusiasmo encantador, sem pensar, sem desenvolvimento cultural e social: mistura-se Jesus Cristo com Freud, uma mistura que aborrece todos aqueles que praticam a fé num contexto social pesado; por exemplo, o contexto das terríveis periferias de Fortaleza, onde o abandono não pode-se tirar com as cordas vocais de Santo Antônio. [...] Santo Antônio pode ajudar melhor o crescimento das consciências, sem necessidade alguma das suas cordas vocais, que serviram, mas não servem mais.⁷⁹

Contudo, essas relíquias não seriam os únicos ícones sagrados a vir às terras alencarinas. No mês anterior veio a Fortaleza uma réplica da imagem de Nossa Senhora de Fátima peregrina. Desde 1998, as visitas se realizaram simultaneamente em 30 cidades brasileiras. Em Fortaleza, a peregrinação havia começado em outubro de 1998. Peregrinações semelhantes ocorreram em 32 países, envolvendo 1.800 cooperadores (sócios) e mais de 3 mil famílias classificadas como mensageiras.⁸⁰

A Imagem Peregrina original somente viria ao Brasil por ocasião das comemorações dos 500 anos do descobrimento. De acordo com a programação, entre os dias 16 e 30 de abril do ano 2000, houve a celebração de uma missa em cada capital brasileira, com a presença do Frei Hermano da Câmara, padre-cantor, descendente de Pedro Álvares Cabral e de D. João VI. De 1º a 15 de maio a imagem ficou no Santuário de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, no Sumaré, em São Paulo.⁸¹

Também, em comemorações aos dois mil anos do nascimento de Jesus Cristo e aos 500 anos de evangelização no Brasil vieram 16 réplicas da cruz usada na primeira missa no Brasil. A peregrinação da cruz juntamente com a imagem de Nossa Senhora da Conceição Aparecida, padroeira do Brasil, percorreu todo o país terminando em 26 de abril de 2001, em Porto Seguro (BA), com a celebração da missa dos 500 anos de evangelização. Na Arquidiocese de Fortaleza as celebrações percorrendo todas as dioceses do Ceará, de 14 de

⁷⁹ NESI, Alfredo. Fórum Libertas. **Diário do Nordeste Online**, Fortaleza, 30 jul. 1999. Caderno Opinião. Disponível em: <<http://diarionordeste.globo.com/1999/07/30/>>. Acesso em: 16 set. 2010.

⁸⁰ IMAGEM DE FÁTIMA PEREGRINA por Fortaleza. **Diário do Nordeste Online**, Fortaleza, 21 jun. 1999. Caderno Cidade. Disponível em: <<http://diarionordeste.globo.com/1999/06/21/>>. Acesso em: 14 jan. 2010.

⁸¹ A iniciativa partiu do Conselho da Comunidade Luso-Brasileira do Estado de São Paulo e da Federação das Associações Portuguesas e Luso-Brasileiras, integrada ao projeto “Missa do Descobrimento”. A Imagem Peregrina de Nossa Senhora de Fátima foi esculpida pelo escultor José Ferreira Thedim, em 1946, segundo as indicações da Irmã Lúcia, a vidente de Fátima. A imagem foi solenemente coroada no dia 13 de maio de 1947, data de 30º aniversário da primeira aparição de Nossa Senhora de Fátima. Naquele mesmo ano foram iniciadas as peregrinações, com visitas a Portugal, Espanha, Bélgica, Holanda, França e Luxemburgo. Em 52 anos de peregrinações, a imagem já havia percorrido todos os países do mundo, vindo seis vezes ao Brasil: junho de 1952, maio de 1953, dezembro de 1987, agosto de 1991, maio de 1993 e em maio de 1996. Cf. IMAGEM DE FÁTIMA VISITARÁ o Brasil. **Diário do Nordeste Online**, Fortaleza, 17 jul. 1999. Caderno Turismo. Disponível em: <<http://diarionordeste.globo.com/1999/07/17/>>. Acesso em: 16 set. 2010.

setembro a 31 de dezembro de 1999.⁸²

Segundo o jornalista Francisco Lima, que faz um balanço da religiosidade popular no Ceará, segundo as matérias publicadas no jornal *O Povo* durante 54 anos, desde sua fundação em 1928 até 1982, “os fenômenos ou coisas estranhas foram uma constante na vida de Fortaleza”.⁸³

O ano de 1999 não fugiu à regra, pois também registrou “fenômenos ou coisas estranhas”. Em maio, por exemplo, a vizinhança do cemitério do bairro Antônio Bezerra se deparou com um pretense milagre. Uma figura em formato de cálice apareceu num dos bolos da dona de casa Maria das Graças Sales da Silva, 43 anos. Maria das Graças acreditava ser “um sinal” de seu pai falecido, Francisco Viana, conhecido como Chico Areia. Um sonho explicaria tal sinal. A única neta que não fora ao enterro de Viana teve um sonho onde o avô aparecia na janela de sua casa com uma rosa na mão. Depois que acordou, a neta de Chico Areia teria aberto a janela e encontrado uma rosa. Maria das Graças não havia acreditado na história da rosa, mas uma conhecida lhe dissera que não duvidasse do fato que seu pai lhe daria “um sinal”. O sinal acabou sendo o cálice no bolo. Não sabemos qual fim levou o milagre, mas Maria das Graças aponta as possibilidades: “já teve gente pedindo para comer um pedaço. Eu não deixei”.⁸⁴

Assim, o sagrado marcou presença de diversas formas. As pessoas se sentiam mais espiritualizadas, como declarou a professora aposentada Maria das Graças Pinheiro Barroso, 46 anos, moradora da Cidade dos Funcionários, que aderiu ao tradicional branco na festa de fim de ano: “Nem sempre sigo o apelo da tradição. Mas este ano, como estou mais espiritualizada, preferi usar o branco”.⁸⁵

Em mais uma perspectiva temos a assistente social Rita Flores, 41 anos, residente no bairro Papicu, que ao assistir, pela primeira vez, a missa da passagem do ano na Catedral Metropolitana, proferiu a seguinte opinião:

“Antes, eu não tinha o hábito de assistir missa em véspera de ano novo, mas uma necessidade interior me levou a fazer isso”, explicou Rita Flores, completando que estava aproveitando para refletir sobre o passado. E confidenciou dizendo que só

⁸² A primeira missa no Brasil foi celebrada por frei Henrique de Coimbra em 26 de abril de 1500, na Coroa Vermelha (hoje município de Santa Cruz de Cabralia, na Bahia). Na arquidiocese de Fortaleza, cruz e imagem percorrendo as paróquias da capital nos dias 14 a 19 de setembro, retornando no dia 19 de outubro até 31 de dezembro de 1999. Cf. RÉPLICA permanece até 2001. *Diário do Nordeste Online*, Fortaleza, 13 set. 1999. Caderno Cidade. Disponível em: <<http://diarionordeste.globo.com/1999/09/13/>>. Acesso em: 12 out. 2010; PEREGRINAÇÃO marcará 500 anos de evangelização. *O Povo*, Fortaleza, 10 set. 1999. Caderno Cidades, p. 5.

⁸³ LIMA, Francisco. As coisas estranhas. *O Povo*, Fortaleza, 2 mai. 1982b. Caderno A religiosidade popular VI, p. 28.

⁸⁴ FORMA de cálice em bolo é considerada milagre. *O Povo*, Fortaleza, 4 jun. 1999. Caderno Cidades, p. 4A.

⁸⁵ OTIMISMO..., 1999.

Deus podia preencher o vazio da vida.⁸⁶

“*Quanto menos a experiência tanto maior a expectativa*”⁸⁷ e tanto maior o vazio, que se buscou preencher com o sagrado. A virada do século e do milênio carregou as marcas inegáveis de uma explosão do sagrado, em escala mundial.⁸⁸ Porém, percebemos que a efervescência religiosa e o renascimento da fé, simbolizados pela atualização das relações com o sagrado por parte de milhões de pessoas, não seriam apenas simples projeções no campo simbólico da crise material conhecida por largos estratos da população brasileira. Também teriam sido motivados pela incapacidade do homem moderno de localizar, nos limites da razão e da ciência, respostas para algumas de suas indagações mais profundas, como aquelas que concernem ao sentido de uma existência e seu destino *post-mortem*.⁸⁹

Segundo o Padre Manoel Amorim, Pároco da Igreja de Fátima, em Fortaleza, a razão mais profunda do retorno à fé seria a busca do transcendente, natural e espontânea no homem de todos os tempos. Padre Amorim explica ainda que:

Atribuir só à angústia a volta das pessoas para Deus seria limitar muito a explicação. Também não dá para explicar só pelas dificuldades econômicas e pela pobreza intelectual — os ricos, os profissionais liberais e os professores universitários também fazem sua busca religiosa, acrescenta Amorim. Só uma razão mais profunda explicaria 1,5 milhão de fiéis no Círio, em Belém; 170 mil no Maracanã e outros 180 mil em Aparecida, além dos milhões que acompanham pela televisão, diz o padre. Nos últimos 50 anos do Século XX, a humanidade experimentou uma explosão de avanços científicos e tecnológicos. Teve-se a impressão de que a tecnologia estava tomando o lugar de Deus. Agora, há uma reação até inconsciente das pessoas, nessa busca do transcendente.⁹⁰

Semelhante aos homens das culturas arcaicas e tradicionais que dispunham de todos os mitos, ritos e meios mágico-religiosos para se defenderem do terror da história,⁹¹ as sociedades atuais experimentariam um grande *revival* de crenças escatológicas que buscariam dominar o tempo e a história e satisfazer as aspirações de felicidade e justiça ou ainda responder aos temores face ao desenrolar inquietante dos acontecimentos.⁹²

⁸⁶ MISSA na Catedral reúne cerca de duas mil pessoas. **Diário do Nordeste Online**, Fortaleza, 2 jan. 1999. Caderno Cidade. Disponível em: <<http://diariodonordeste.globo.com/1999/01/02/>>. Acesso em: 5 fev. 2006.

⁸⁷ KOSELLECK, 2006, p. 326, itálico do autor.

⁸⁸ QUEIROZ, José J. Pensar a religião nas sedas do novo século. In: ROMÃO, José Eustáquio; SANTOS, José Eduardo de Oliveira (Coord). **Questões do Século XXI**. São Paulo: Cortez, v. 100, 2003. p. 68-78.

⁸⁹ FERREIRA, Munis Gonçalves. Do "retorno do sagrado" as "religiões de resultado": para uma caracterização das seitas neopentecostais. **Antropolítica**: Revista Contemporânea de Antropologia e Ciência Política. Niterói: EDUFF, n. 2, p. 87-119, 1 sem. 1997.

⁹⁰ VENERAÇÃO a Nossa Senhora de Fátima reúne 35 mil devotos. **Diário do Nordeste Online**, Fortaleza, 14 out 1999. Caderno Cidade. Disponível em: <<http://diariodonordeste.globo.com/1999/10/14/index.htm>>. Acesso em: 9 jan. 2011.

⁹¹ ELIADE, 1969, p. 112, 174-175.

⁹² LE GOFF, 1996, p. 14, 283.

Isso fica claro com a matéria “Profetas ou Malucos?” publicada pela revista *Isto É*, em abril de 1997. Segundo ela, especialistas canadenses calcularam que 20 mil novos movimentos religiosos atuavam no mundo, sendo 200 deles baseados em cartilhas extremistas que pregavam suicídios e assassinatos.⁹³ No Brasil, por sua vez, o jornalista Cláudio Júlio Tognolli, da “Folha de São Paulo”, em 11 de julho de 1994, divulgou, baseado nas estimativas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e do Instituto Cristão de Pesquisas (ICP), que entre 30 e 35 milhões de fiéis brasileiros acreditavam que o Juízo Final, ou o dia do Apocalipse, poderia acontecer entre 1994 e o ano 2000. Dentre estes estariam alguns fiéis da Igreja Católica, que segundo a Confederação Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), perderia em média 600 mil fiéis para outras religiões, sobretudo “as apocalípticas”.⁹⁴

Segundo o departamento de Teologia da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP), em 2000, a Igreja Católica possuía cerca de 117 milhões de fiéis, ou seja, 71% da população, havendo, portanto, uma queda sensível no número de fiéis em relação ao ano anterior que representava 73% da população, cerca de 119,7 milhões de pessoas.⁹⁵

No entanto, essa crescente perda de fiéis na Igreja Católica era acompanhada pelo fenômeno denominado “retorno do sagrado”⁹⁶ ou “explosão do sagrado”⁹⁷ caracterizado pelo aumento do número de fiéis em igrejas como as pentecostais e o reavivamento dentro da Igreja Católica.⁹⁸ Os católicos migrariam principalmente para outras religiões derivadas do cristianismo, entre elas as de orientação pentecostal e neopentecostal.⁹⁹ Segundo o Instituto de Estudos da Religião (ISER), entre 1990 e 1992 eram fundados cinco novos templos

⁹³ CÔRTEZ, Celina; HOLLANDA, Eduardo; MARINI, Eduardo. Profetas ou Malucos? *Isto É Online*. São Paulo: Ed. Três, n. 1437, 16 abr. 1997. Disponível em: <www.terra.com.br/istoe/politica/143729.htm>. Acesso em: 9 ago. 2008.

⁹⁴ O jornal “Folha de São Paulo”, em 11 de julho de 1994, divulgou um caderno especial intitulado “2000 dias para o ano 2000”, onde apresentou previsões de como estaria à sociedade em 2000. A Folha percorreu o centro de São Paulo por dez dias, em busca das múltiplas leituras que os fiéis faziam de axiomas bíblicos, retirados, sobretudo, dos textos de Mateus, Habacuque e do Livro dos Provérbios. Cf. TOGNOLLI, Cláudio Júlio. 35 milhões esperam o dia do apocalipse. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 11 jul. 1994. Caderno Especial, p. A3. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/fs...94/7/11/caderno_especial/5.html>. Acesso em: 24 nov. 2010.

⁹⁵ ALMANAQUE ABRIL 2001. 27. ed. São Paulo: Abril, 2000. Edição Brasil, p. 127.

⁹⁶ QUEIROZ, José, 2003, p. 68-78.

⁹⁷ ALVES, Rubem Azevedo. **Protestantismo e repressão**. São Paulo: Ática, 1982, p. 56-57.

⁹⁸ MAFRA, Clara. **Os Evangélicos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001, p. 51.

⁹⁹ Paul Freston percebe o pentecostalismo brasileiro em três ondas. Nas duas primeiras haveria uma identidade básica, o “sectarismo” e o “ascetismo”, e ambas se fundamentariam nos dons do Espírito Santo, enfatizando na primeira a glossolalia (falar em línguas estranhas) e na segunda, a cura. A terceira se diferenciaria pela ênfase na guerra espiritual, na teologia da prosperidade e na eliminação dos sinais externos de santidade, e por uma mistura deliberada de religiosidade popular com estruturas comerciais. Segundo Sieperski, as diferenças seriam devido à ruptura teológicas provocada pela paulatina mudança do pré-milenarismo (expectativa do iminente retorno de Cristo e seu reino milenar) pelo pós-milenarismo (o retorno de Cristo ocorreria no final do milênio). Cf. SIEPIERSKI, Paulo D. Contribuições para uma tipologia do pentecostalismo brasileiro. In: GUERRIERO, Silas. (Org). **O estudo das religiões: desafios contemporâneos**. São Paulo: Paulinas, 2003. p. 71-86.

pentecostais por semana.¹⁰⁰ Contudo, a queda do número de católicos estaria sendo acompanhada por um reavivamento interno fortemente vinculado ao Movimento de Renovação Carismática que se aproxima do pentecostalismo ao reafirmar a presença do Espírito Santo.¹⁰¹ Assim, apesar de que em 1999, cerca de 80% do total de batizados era de não praticantes, 18% participavam de grupos como o Movimento de Renovação Carismática e as Comunidades Eclesiais de Base.¹⁰²

Padre Antônio confirma esse reavivamento dentro da comunidade católica de Fortaleza, e indica que a passagem do milênio, também, teria suscitado nos fiéis sentimentos contrastantes:

As pessoas estavam muito inseguras. Inclusive, pessoas achando que o mundo ia se acabar. Houve muito isso. Pessoas da igreja mesmo às vezes iam falar comigo, e pessoas com insônia inclusive [...] A passagem do milênio trouxe, assim, uma certa instabilidade sem nenhuma fundamentação, mas só pelo fato da passagem do milênio. Muitas pessoas havia um pouco desse como fosse uma superstição ou quase um folclore. Teve gente que até se divertia, também, com essa questão do mundo se acabar, não se acabar, mas havia pessoas que ficavam preocupadas realmente, e chegavam a falar e perguntar se o mundo ia se acabar etc. E, também, como se houvesse quase uma coisa mágica, depois do outro milênio seria um ano, um novo mundo, uma nova realidade e tal. Tá compreendendo? Então, eu lembro muito disso. E houve o entusiasmo muito grande das pessoas, dos agentes da pastoral, das pessoas mais engajadas na preparação para o novo milênio, para que Jesus Cristo fosse mais conhecido, mais amado e mais seguido.¹⁰³

Porém, nem todos os católicos se contentaram com as explicações dos padres. Segundo o jornalista Cláudio Tognolli, alguns fiéis atormentados pelo fantasma do Juízo Final, saíram às ruas pregando o fim do mundo, sem abrirem mão dos cânones católicos, mas também sem aceitarem integralmente as crenças dos evangélicos. O jornalista cita o caso de Maria de Lourdes Batistella, 45 anos, que há cinco anos (1989 a 1994) pregava no Centro de São Paulo. Vestida de branco como uma freira e com um megafone de última geração no

¹⁰⁰ MAFRA, 2001, p. 51.

¹⁰¹ Segundo Mariz e Lopes, "os católicos engajados nesse movimento adotam com maior frequência o discurso oficial da Igreja, freqüentam mais assiduamente a missa e participam de 'grupos de oração'". Sendo que, segundo Júlia Miranda, o catolicismo popular teria fornecido elementos a esses movimentos carismáticos, ao cristianismo de libertação e, o que é ainda mais peculiar, às novas correntes protestantes pentecostais. Cf. MARIZ, Cecília L.; LOPES, Paulo Victor Leite. O reavivamento católico no Brasil e o caso da Toca de Assis. In: TEIXEIRA, Faustino; MENEZES, Renata. (Org). **Catolicismo Plural: dinâmicas contemporâneas**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009. p. 75-108; MIRANDA, Júlia. **Carisma, sociedade e política: novas linguagens do religioso e do político**. Rio de Janeiro: Relume Dumará/ Núcleo de Antropologia Política, 1999, p. 38.

¹⁰² ALMANAQUE ABRIL 2000. 26. ed. São Paulo: Abril, 1999. Edição Brasil, p. 83.

¹⁰³ O entrevistado, que identificamos como Antônio nasceu no interior do Ceará, em 1960. Foi ordenado padre em 1989. Veio para Fortaleza em 1994, no período recortado atuava em uma Igreja na periferia de Fortaleza, e hoje continua na periferia da cidade, mas em outra paróquia. Formado em Filosofia e Teologia. Cf. ANTÔNIO: depoimento [7 nov. 2011]. Entrevistadora: Kalliany Moreira Menezes. Fortaleza, 2011. MP3 (26 min). Entrevista concedida a Dissertação "Até mil e tantos, a dois mil não chegarás!": o ano 2000 no imaginário escatológico católico, em Fortaleza (1998-2001) do Mestrado Acadêmico em História (MAHIS), Universidade Estadual do Ceará (UECE).

punho, ela alertava aos pedestres como se salvar dos pecados: "A única forma de salvação seria rezar um rosário mais de 40 vezes por dia". Maria de Lourdes acreditava que um dos sinais do Apocalipse era que "os padres deixaram de usar batina e que eles mesmos têm medo de falar sobre o fim do mundo".¹⁰⁴

Portanto, muitos fiéis, mesmo admitindo idéias e práticas rejeitadas pelas autoridades da Igreja e participando pouco dos rituais oficiais, ainda continuavam a se confessar católicos, tornando o Brasil o maior país católico do mundo.¹⁰⁵

1.1.3. O ANO 2000 CHEGOU E PASSOU

Todavia, durante o *Réveillon* 2000 a humanidade não entrou em pânico com medo do fim do mundo.¹⁰⁶ Ao analisarmos os jornais O Povo e Diário do Nordeste observamos que, em Fortaleza, esse final de ano não foi tão diferente dos outros, apenas pelo fato de haver a possibilidade de ocorrer o “*bug* do milênio”, como veremos no próximo capítulo. Encontramos, ao contrário, matérias como a do cronista Aírton Monte, do jornal O Povo, que divulgou que havia uma “febre de esperanças” na maioria das pessoas em 31 de dezembro de 1999.¹⁰⁷

No entanto, também não teria se concretizado a febre da celebração do *Réveillon* 2000, apesar das intensivas campanhas publicitárias errôneas sobre a virada do milênio. A grande maioria das pessoas nas mais diversas latitudes teriam preferido celebrar em casa com a família ou entre amigos a passagem do ano. O desinteresse pelas grandes comemorações se deveria a três principais fatores: os preços exagerados apresentados por hotéis, restaurantes e agências turísticas; o medo das multidões nos centros das cidades onde estavam programadas as festas principais – Londres, Paris, Nova York, Sidnei; e o temor dos possíveis problemas provocados pelo *bug* 2000. A retração, inclusive, teria imposto cortes nas previsões iniciais de faturamento. Os profissionais do turismo, por exemplo, temendo o “fiasco do milênio” em razão do pouco entusiasmo causado por suas porpostas de celebrações exóticas e a preços exorbitantes teriam tentado salvar a situação fazendo promoções, com reduções de até 50%.¹⁰⁸

¹⁰⁴ TOGNOLLI, 1994, p. 3.

¹⁰⁵ TEICH, Daniel Hessel et all. A fé que move o Brasil: um povo que acredita. **Veja**. 1731. ed. São Paulo: Abril, ano 34, n. 50, p. 124-133, 19 dez. 2001.

¹⁰⁶ Diferente do que sugeriu Umberto Eco em “Entrevistas sobre o fim dos tempos”. Segundo Eco, a imprensa teria criado a psicose de fim de mundo e, que devido ao excesso de arquivos produzidos pela própria, nossos descendentes poderiam acreditar que toda a humanidade foi tomada de pânico durante a noite de 31 de dezembro de 1999. Cf. ECO, 1999, p. 174.

¹⁰⁷ MONTE, Aírton. A última do século XX. **O Povo**, Fortaleza, 31 dez. 1999a. Caderno Vida & Arte, p. 2B.

¹⁰⁸ Segundo a revista Time, 7% dos norte-americanos não programaram nada de excepcional para a noite de 31 de dezembro e somente 19% deles querem organizar uma celebração mais importante do que a costumeira. Cf.

Em Fortaleza, o *réveillon* popular na Praia de Iracema foi apontado pela imprensa como um dos mais animados dos últimos anos. A passagem para o ano 2000 teria contado com a participação de um número de pessoas bem superior aos anos anteriores. O ponto alto dos festejos foi a partir da meia-noite com a queima de fogos de artifício, que durou mais de dez minutos.¹⁰⁹

Contudo, o movimento no Terminal Rodoviário Engenheiro João Tomé foi intenso nos dias que antecederam o Ano Novo. Aproximadamente 25 mil pessoas deixaram Fortaleza nos dias 30 e 31 de dezembro de 1999, um acréscimo médio de 60%, segundo o gerente geral da Rodoviária, José Carlos Ramos. No período natalino a maioria dos passageiros foi para as regiões Sudeste e Sul do Brasil, mas no Ano Novo a procura maior foi dentro do Estado.¹¹⁰ O fortalezense resolveu entrar 2000 com os dois pés na areia. Conforme estimativa da Polícia Rodoviária Federal, um terço da população da Capital deixou a cidade em direção às praias do litoral. Os locais de maior procura foram Aracati, Morro Branco, Paracuru e Jericoacoara. O interior também foi escolhido para a festa. Sobral e a região do Vale do Jaguaribe obtiveram maior número de migrantes. Nas BRs e CEs que levam ao litoral e ao interior do Estado o movimento também foi intenso.¹¹¹

Assim, o ano 2000 chegou sem grandes percalços e foi embora da mesma maneira. Em 29 de dezembro de 2000, o jornal *O Povo* dá adeus ao ano velho: “Depois de muita propaganda enganosa, o último *réveillon* do século XX. A entrada do terceiro milênio, longe do tempo apocalíptico tem sido motivo de muita comemoração. Em Fortaleza, a diversidade dá o tom das dezenas de festas que acontecem para saldar a virada do ano.”¹¹²

Cerca de oitenta mil pessoas tomaram novamente à areia da Praia de Iracema, na festa do cronológico *Réveillon do Milênio*, organizada pela Prefeitura Municipal de Fortaleza. Foram colocados a disposição do público 200 ônibus extras gratuitos para ir a festa. Sendo 80

CELEBRAÇÃO PODE decepcionar. **O Povo**, Fortaleza, 26 dez. 1999. Caderno Internacional, p. 10.

¹⁰⁹ As atividades se concentraram em dois pontos: no Largo Luis Assunção (Praia de Iracema) e também na Praia do Náutico. No primeiro ponto, aconteceu, a partir das 19 horas, o “Baile da Saudade”, com os cantores Evaldo Gouveia, Fátima Barros e Lucinha Menezes. A partir das 22 horas, apresentaram-se as bandas Tropical, Explosão Musical e Forró N 1. Antes da meia-noite, houve uma queima de fogos de dez minutos, entre o Largo e a ponte metálica. Já na Praia do Náutico, a festa começou às 21 horas, com o show de Renato Black e as bandas Som Folia, Prabalá e Tropical. Cf. FESTA POPULAR NA ORLA marítima. **O Povo**, Fortaleza, 01 jan. 2000. Caderno Ano 2000, p. 2; REVEILLON 2000: do mais agitado ao mais discreto. **Diário do Nordeste Online**, Fortaleza, 31 dez. 1999. Caderno 3. Disponível em: <<http://diariodonordeste.globo.com/1999/12/31/index.htm>>. Acesso em: 27 jul. 2010; FESTAS POPULARES NA PASSAGEM do ano. **Diário do Nordeste Online**. Caderno Cidade. <http://diariodonordeste.globo.com/1999/12/30/index.htm> Fortaleza, 30 dez. 1999.

¹¹⁰ Em dias normais, cerca de 5 mil passageiros passam pelo terminal. Em dezembro, a média foi de 8 mil passageiros. Do dia 1º a 29, 173 mil passageiros embarcaram, no dia 30 foram 9.100. Cf. MOVIMENTO NA RODOVIÁRIA aumenta 60%. **O Povo**, Fortaleza, 31 dez.. 1999. Caderno Cidades, p. 7A.

¹¹¹ MOVIMENTAÇÃO MARCA último dia de 99. **Diário do Nordeste Online**, Fortaleza, 1 jan. 2000. Caderno Cidade. Disponível em: <<http://diariodonordeste.globo.com/2000/01/01/>>. Acesso em: 1 abr. 2010.

¹¹² ADEUS, ano velho! **O Povo**, Fortaleza, 29 dez. 2000. Caderno Vida e Arte, p. 1.

ônibus saindo dos terminais de integração, e mais 20 veículos saindo dos principais bairros de cada secretaria regional, com a identificação “*Réveillon 2001*”.¹¹³ No local aterrado recentemente, dentro do projeto de recuperação da Praia de Iracema, foi montado um grande palco para a realização dos *shows* com os artistas da terra, como Teti, Edmar Gonçalves e Julianne Torres. Muitos cearenses e turistas vestiram branco e dourado para chamar paz e dinheiro: “Neste *Réveillon*, o sentimento com o novo ano, o novo século e o novo milênio eram os mesmos: esperança de dias melhores.”¹¹⁴ Segundo o Ibope, 78% dos brasileiros acreditavam que o ano 2001 seria bom ou muito bom. Em 1999, o esperançoso brasileiro também estava majoritariamente otimista, mas um pouco menos: eram 69% os que apostavam num ano seguinte bom ou muito bom.¹¹⁵

Contudo, em comparação ao ano anterior, o *réveillon* psicológico, faltaram fogos de artifício, policiamento e organização no trânsito. Apesar dos fogos terem se prolongado por um tempo maior, quase 15 minutos, não teriam satisfeito alguns dos presentes, que reclamaram da falta de uma contagem regressiva e de sincronismo, e que esperavam maior investimento, devido à importância da comemoração. No trecho onde foi montado o palco para os *shows* do *réveillon* popular foram avistados apenas uma viatura e três policiais militares e em pontos isolados a Guarda Municipal. Um quadro bem diferente do aparato montado no *réveillon* anterior que contou com uma maior participação do público e da polícia que fora reforçada, devido ao temor dos possíveis incidentes provocados pelo *bug*.¹¹⁶

¹¹³ A Comunidade Católica Shalom promoveu pelo terceiro ano seguido um *reveillon* com orações e *shows* musicais na Barraca Mandacaru, na Praia do Futuro. Cf. PREFEITURA ESPERA 80 mil pessoas em festa popular. **O Povo**, Fortaleza, 31 dez. 2000. Caderno Fortaleza. Seção Reveillon, p. 4; BARBOSA, Cid. Reveillon do Milênio agita Fortaleza. **Diário do Nordeste Online**. Fortaleza, 2 jan. 2001. Caderno Cidade. Disponível em: <<http://diariodonordeste.globo.com/2001/01/02/>>. Acesso em: 13 jan. 2011; FESTAS POPULARES MARCAM fim-de-ano em Fortaleza. **O Povo**, Fortaleza, 29 dez. 2000. Caderno Fortaleza, p. 5; FALTA de agentes de trânsito e de policiais marca *réveillon* na orla. **O Povo**, Fortaleza, 2 jan. 2001. Caderno Fortaleza. Seção Fim de Ano, p. 5.

¹¹⁴ BARBOSA, C., 2001.

¹¹⁵ Em 1999, o índice de confiança do consumidor medido pela Federação do Comércio de São Paulo estava em 98,6 pontos, o que significa 48% de confiança. Em 2000 estava em 105,5 pontos, o que seria 55%. No índice de confiança do consumidor medido pela CNI/Ibope a melhoria foi de 7%. O de Intenção de Compra do Ibope melhorou 3%, mas ainda está abaixo dos níveis de outubro de 1997. No final de 1999 vivia-se o começo de uma crise do petróleo cujos preços chegaram a níveis imprevisíveis. A inflação estava perto de dois dígitos no Natal de 1999, em 2000 estava em 6% com tendência de queda. O emprego aumentou, a massa salarial subiu ligeiramente. Cf. LEITÃO, Mirian. Bom Natal. **Diário do Nordeste Online**, Fortaleza, 24 dez. 2000. Coluna Mirian Leitão Disponível em: <<http://diariodonordeste.globo.com/2000/12/24/>>. Acesso em: 12 jan. 2011.

¹¹⁶ Para enfrentar quaisquer problemas de ordem pública, a Polícia Federal teria colocado de prontidão o efetivo de 3.000 agentes. Em Fortaleza, já no dia 30 de dezembro, o policiamento fora reforçado com mais 380 policiais militares, sendo que na noite de *réveillon* foram destacados mais 130 PMs para atuarem na segurança da praia de Iracema, Beira Mar, Leste-Oeste e Praia do Futuro, onde estaria concentrado um maior número de pessoas. De acordo com o tenente-coronel PM César Augusto Maciel Soares, assessor de comunicação da PM, a Operação *Réveillon* contou com 110 viaturas por turno, com a intensificação das rondas noturnas nas periferias, clubes e casas de show, a partir das 20 horas. Cf. REVEILLON EM FORTALEZA terá policiamento reforçado. **O Povo**, Fortaleza, 31 dez.. 1999. Caderno Cidades, p. 4A; POLÍCIA Federal mobiliza 3000 agentes contra bug. **O Povo**,

Com a escritora Raquel de Queiroz é que podemos perceber melhor a evolução das expectativas presentes nessas duas viradas de ano. Primeiramente, toda a singularidade e o orgulho de estarmos iniciando um novo milênio expressado no *réveillon* 2000, o *réveillon* psicológico:

Quando a gente era criança e pela primeira vez escutava alguém falar em milênio, tinha a impressão de que estava, se referindo de qualquer coisa mágica. Milênio! E além disso a palavra é linda, cheia, sugestiva. E pareciam faltar tantos anos, talvez os mil que a palavra sugeria. E agora, estamos a enfrentar o milênio com todos os seus poderes. [...] E o milênio chegou de repente, sem se ter criado uma expectativa adequada, sem rituais, como se o milênio não fosse a coisa mais rara que já esteve ao nosso alcance. [...] E vamos perguntar a nós, velhos, que é nós sentimos quando o milênio passou? Na meia noite exata terá havido risco de fogo no céu, estrelas despencando, ondas gigantescas no mar? E não vão acreditar quando a gente disser que o milênio estava só na cabeça e no coração das pessoas. Mil anos. É engraçado: ninguém alude a que esse milênio se refere: ao nascimento de Nosso Jesus Cristo. É o milênio de Jesus, do Cristo e, pois, da era cristã. Quer dizer que é pela força dos países poderosos, quase todos cristãos, que se dá essa ênfase ao milênio. [...] E que faremos não, os povos do milênio, para comemorar com dignidade essa data quase inimaginável? Deveríamos, dirão alguns, pelo menos comemorar o milênio com algum respeito. E no entanto, já imaginaram o milênio as bebedeiras homéricas com que alguns irão saudar o milênio? Se ao menos a Igreja ainda tivesse aquela força antiga de comandar as massas dóceis, como se composta só de crianças assustadas? Um orgulho nos será permitido: todas as pessoas nascidas depois do ano 2000, nos olharão com inveja a nós, as testemunhas do milênio, nascidas dentro do milênio. Esse orgulho levaremos até o fim dos nossos dias. Formos testemunhas desse fato miraculoso que só se repetira daqui a outros mil anos. A imaginação fértil do povo irá inventar muitas lendas, muitos milagres, talvez coisas terríveis, acerca da chegada do ano 2000. Cada um poderá dar o seu testemunho, dificilmente desmentido. Afinal, somos nós que o vivemos, só nos, os cristãos, nos as testemunhas de Jesus Cristo. Nem budistas, nem maometanos, nem os reles ateus. Só nos, os cristãos, teremos esse monopólio. E com a passagem dos anos iremos, conscientemente ou inconscientemente, bordando, enfeitando, colorindo as nossas recordações do início do ano 2000. Velhinhos, contaremos a netos e bisnetos os prodígios que quisermos atribuir a data única, miraculosa, que só acontece de mim em mil anos. E eles nos escutarão maravilhados e invejosos, e cada um de nós, recorrendo à imaginação, poderemos inventar um prestígio particular.¹¹⁷

E posteriormente, a escritora revela toda a sua decepção diante do milênio cronológico: “Esse negócio de datas impressiona especialmente as crianças. Me lembro de quando eu menina sonhava com o fim do milênio e me parecia impossível alcançá-lo. Já agora vai acabando o ano 2000, entramos no novo milênio, e que diferença faz?”¹¹⁸

Contudo, essa frustração diante de um novo século sem as mudanças abruptas e as realizações dos sonhos, também, teriam sido registradas pelo escritor Gustavo Barroso na virada pro século XX:

Fortaleza, 31 dez. 1999. Caderno Brasil, p. 13A.

¹¹⁷ QUEIROZ, Rachel. Dois mil anos. **O Povo**, Fortaleza, 1 jan. 2000b. Caderno Vida e Arte, p. 8.

¹¹⁸ QUEIROZ, Rachel de. O Milênio. **O Povo**, Fortaleza, 30 dez. 2000a. Caderno Vida e Arte, p. 8.

A 31 de dezembro tive licença de ficar na rua até depois da meia-noite. Só um grande acontecimento permitiria isso: a comemoração da passagem do século na Sé. [...] O estúpido século XIX, como o denominou alguém, era substituído pelo século XX. Assis-ti a um Te-Deum longo e soporífero, escutei um sermão hipnótico e vi inaugurar-se na parede da igreja uma cruz de ferro pintada de verde. Que decepção! Pensava que a passagem de um século para o outro fosse muito mais interessante, que houvesse qualquer alteração na ordem das cousas naturais, pelo menos assim como um estalo no mundo. Pitágoras não ouvia a música dos planetas em seu eterno giro sideral? Que haveria de mais em ouvir-se o rumor das mudanças dos séculos? Como não pretendo assistir a outra passagem de século, força é contentar-me com essa.¹¹⁹

Apesar dessas decepções, prosseguimos a imaginar como será o próximo século, o dia de amanhã, o futuro, tendo como base o presente. Assim, nesse exercício esperança e temor se mesclam, posto que sabemos que nossa vida terá fim, e ao pensarmos no que virá depois dela, somos perturbados pela idéia do tempo infinito. Conforme o historiador Fernando Ferrari, da Universidade Federal Rio Grande do Sul, esse seria o pano de fundo para tantos mitos de criação e dissolução do Universo em diferentes religiões e culturas. Assim, como é inevitável o fim da existência individual, os povos buscam uma história grandiosa e de significado transcendente. Seria da natureza do cérebro humano buscar padrões, atribuir ordem ao caos.¹²⁰

Segundo o psicólogo Bruce Hood, da Universidade de Bristol, na Inglaterra, autor de *Supersense: Why We Believe in the Unbelievable* (Supersentido: Por que Acreditamos no Inacreditável), nasceríamos com o cérebro desenhado para encontrar sentido no mundo, daí, às vezes acreditarmos em coisas que vão além de qualquer explicação natural. O Apocalipse, nesse caso, seria uma saída brilhantemente engenhosa. Explicaria duas questões que atormentam a humanidade desde sempre: dá “sentido à vida”, ao dizer que é uma provação e conforta com a “inevitabilidade da morte” ao informar que vamos ressuscitar. Para Michael Barkun, professor de Ciência Política da Universidade de Syracuse, o Apocalipse atenderia, também, a outra necessidade humana, a de acreditar num mundo regido por uma ordem moral: “num mundo em que, com frequência, os bons sofrem e os maus prosperam, a promessa de um julgamento moral é um consolo profundo”. Eis por que o fim do mundo aterroriza, mas também pode nos consolar.¹²¹

¹¹⁹ BARROSO, Gustavo. **Memórias de Gustavo Barroso**. Fortaleza: Casa de José de Alencar/Programa Editorial, 2000, p. 82.

¹²⁰ BOTELHO, José Francisco. O fim do mundo. **Aventuras na História**. 90. ed. São Paulo: Abril, p. 26-34, jan. 2011.

¹²¹ PETRY, André. O fim do mundo em 2012. **Veja Online**. São Paulo: Abril, ed. 2137, 4 nov. 2009. Seção Especial. Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/041109/fim-do-mundo-2012-p-090.shtml>>. Acesso em: 6 nov. 2009.

1.2. O CATOLICISMO MORENO

O Brasil, aliás, já nascerá como promessa do cumprimento das esperanças escatológicas. As viagens de descobrimento reforçaram nos países ibéricos a convicção de que o fim do mundo não estava distante, já que o evangelho seria propagado pelo planeta inteiro,¹²² concretizando, assim, as profecias de Cristo nas palavras do apóstolo Mateus (24:14): “E este evangelho do reino será pregado em todo o mundo, em testemunho a todas as nações, e então virá o fim.”¹²³

Conforme Câmara Cascudo, o português quinhentista, a base e cúpula dos fundamentos religiosos brasileiro, já era um mosaico residual das religiões de que fora servidor, mantido sob o esmalte unificador do Catolicismo.¹²⁴ A Igreja Católica, realmente universal, como seu nome sugere, teria acolhido todos os povos e todos os ritos desde que não violassem a pureza dos dogmas essenciais.¹²⁵

Some-se a isso, o fato de quando os portugueses chegaram às costas brasileiras já teriam as encontrado povoadas em alguns pontos por índios guaranis, que estariam em uma grande migração religiosa em busca da “Terra sem Males”.¹²⁶ Expressivos contingentes indígenas deixaram suas aldeias arrebatados pelos inflamados discurso dos profetas-xamãs, cujas pregações anunciavam a iminência do fim do mundo e o prenúncio de uma espécie de Idade de Ouro na terra.¹²⁷

Assim, o catolicismo imposto pelos portugueses, que também tinham influências míticas e pagãs, se impregnou de idéias supersticiosas, de crenças mágico-fetichista e animista no contato com os indígenas e os africanos.¹²⁸ Dessa forma, a Terra de Santa

¹²² L. I. Sweet apud DELUMEAU, Jean. **Mil anos de felicidade: uma história do paraíso**. São Paulo: Companhia das Letras, 1997, p. 176, 200.

¹²³ Mateus 24:14. Cf. A BÍBLIA SAGRADA: Antigo e Novo Testamento. Tradução de João Ferreira de Almeida. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 1987, p. 36.

¹²⁴ CASCUDO, 2001, p. 345-346.

¹²⁵ A palavra “católico” significa “universal” no sentido de “segundo a totalidade” ou “segundo a integralidade”. A Igreja é católica em duplo sentido. Cf. CASCUDO, Luís da Câmara. **Tradição, Ciência do povo: pesquisas na cultura popular do Brasil**. São Paulo: Editora Perspectiva, 1971, p. 188; CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA. São Paulo: Edições Loyola, 2000. Edição Típica Vaticana, p. 239.

¹²⁶ Os primeiros cronistas e missionários assinalam certa efervescência religiosa em tribos tupi-guaranis nos primeiros tempos da colonização: José de Anchieta, 1933, p. 331-332; Antônio Pires, 1938, p. 122; Serafim Leite, 1938, p. 20-31, tomo II. Cf. QUEIROZ, Maria Isaura Pereira de. **O messianismo no Brasil e no mundo**. São Paulo: Alfa-Omega, 1976, p. 164-165.

¹²⁷ Não se sabendo ao certo se as migrações dos tupis e dos guaranis à procura da “Terra sem Males” foram estimulados apenas pelo seu próprio repertório mítico-religioso ou se já sob a influência dos missionários e suas crenças milenaristas. Cf. POMPA, Cristina. Religião como tradução: missionários, tupi e “tapuia” no Brasil Colonial. Bauru, São Paulo, Edusc, 2003 apud. QUEIROZ, Renato da Silva. **Mobilizações sociorreligiosas no Brasil: os surtos messiânico-milenaristas**. Revista USP, São Paulo, n. 67, p. 132-149, set/nov. 2005.

¹²⁸ OLIVEIRA, Frei Hermínio Bezerra de. **Formação histórica da religiosidade popular no Nordeste: o caso de Juazeiro do Norte**. São Paulo: Edições Paulinas, 1985, p. 52.

Cruz¹²⁹ nasce escatológica e católica, mas de um catolicismo peculiar. O encontro das identidades de três povos teria marcado a sociogênese do Brasil, logo traduzida em porosidade e contaminação mútuas. Para Pierre Sanchis, as "santidades" indígenas juntamente com:

[...] as tradições africanas já profundamente sincréticas antes de chegar, foram introduzidas aqui no caldeirão de uma matriz viva, historicamente ativa e processadora das diferenças: o catolicismo. Nem África pura, nem catolicismo europeu. Do ponto de vista religioso e do ponto de vista cultural.¹³⁰

Seria, portanto, um Catolicismo Moreno, de acordo com Eduardo Hoornaert, “nem branco nem preto, nem ocidental nem ameríndio nem africano”. A mestiçagem teria viabilizado o cristianismo entre nós, que se adaptou para que pudesse corresponder aos desafios da vida neste país.¹³¹

Para o teólogo Faustino Teixeira e a antropóloga Renata Menezes, essa rica pluralidade religiosa caracterizaria mais precisamente um "catolicismo plural", com malhas bem largas e diversificadas. Haveria um catolicismo santorial ou popular, bem característico de nosso país, possibilitando uma rica ampliação das possibilidades de proteção. Seria um catolicismo relativamente livre e autônomo, por muito tempo marcado por "muita reza e pouca missa, muito santo e pouco padre".¹³² Seria uma religião caracterizada pelo misticismo, uma religiosidade espontânea, criativa e leiga, que dispensa, na maioria das vezes, a mediação sacramental e doutrinal procurando proteção através de um contato imediato com o sagrado, e realizando assim uma sacralização simbólica da vida cotidiana.¹³³

Para Frei Hermínio Oliveira, o catolicismo popular seria o fruto da “herança religiosa dos índios com seus animismos e superstições, dos portugueses com seu culto aos santos e às almas, dos africanos com suas divindades, orixás e seu culto aos ancestrais.”¹³⁴ Ele teria se espalhado sobretudo pelo interior e na periferia das grandes cidades.

Haveria também a presença de outras malhas, como: o catolicismo oficial ou tradicional; o catolicismo de reafiliados, que promove uma “re-adesão” aos valores tradicionais do catolicismo, como a Renovação Carismática Católica; e o crescente

¹²⁹ A Religião Católica planta-se no Brasil no primeiro terço do século XVI. Começa como sendo Ilha de *Vera Cruz* e Terra *Santa Cruz*, crismado em Brasil, *pau de tingir panos*. Cf. CASCUDO, 2001, p. 344.

¹³⁰ SANCHIS, Pierre. As religiões dos brasileiros. Belo Horizonte: **Horizonte**, v. 1, n. 2, p. 28-43, 2. sem. 1997.

¹³¹ HOORNAERT, Eduardo. **O cristianismo moreno do Brasil**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1990, p. 18, 21.

¹³² TEIXEIRA, Faustino. Faces do catolicismo brasileiro contemporâneo. In: TEIXEIRA, Faustino; MENEZES, Renata. (Org). **Catolicismo Plural: dinâmicas contemporâneas**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009. p. 17-30.

¹³³ HIGUET, Etienne. O misticismo na experiência católica. In: MARASCHIN, Jaci Correia (Org). **Religiosidade popular e misticismo no Brasil**. São Paulo: Paulinas; Centro de Pós-graduação do Instituto Metodista de Ensino Superior, ano II, n. 2, p. 21-62, jun. 1984.

¹³⁴ OLIVEIRA, F., 1985, p. 56.

catolicismo midiático, também, caracterizado pela Renovação Carismática que usa amplamente os meios de comunicação de massa.¹³⁵ Assim, segundo Antônio Flávio Pierucci, seria fácil ser católico, pois o catolicismo seria uma religião que não precisaria ser seguida a risca pela maioria dos fiéis, o que possibilitaria uma infinidade de variações da vivência da fé dentro do catolicismo plural.¹³⁶ Ou Catolicismo Caleidoscópio, como seria mais apropriado nomear, conforme Eduardo Diatahy, visto a impossibilidade de grandes sínteses explicativas, que reconhecessem as peculiaridades regionais e temporais, assim como, os seus dinâmicos entrelaçamentos.¹³⁷

De acordo com o teólogo Faustino Teixeira:

[...] a plasticidade dos modos de ser católico no Brasil é expressão de uma genuinidade brasileira, caracterizada pela grande ampliação das possibilidades de comunicação com o sagrado ou com o "outro mundo". O que para o protestante tradicional ou católico romanizado seria expressão de pernicioso sincretismo ou superstição, para boa parte dos fiéis significa um modo de alargar as "possibilidades de proteção".¹³⁸

Observamos essa plasticidade tática “dos usuários que astuciosamente jogam com as ‘ocasiões’”,¹³⁹ quando fiéis lotaram os templos católicos em busca de benzerem suas velas e fósforos para alargarem suas “possibilidades de proteção” contra os dias de escuridão que poderiam se iniciar com o eclipse solar de 1999.¹⁴⁰

Assim, como Michel de Certeau, almejamos analisar essas práticas microbianas – multiformes, resistentes, astuciosas e teimosas – que escapam da disciplina, que sobrevivem ao engessamento do discurso oficial da Igreja (referidas como as estratégias),¹⁴¹ e que revelam a riqueza e a força do imaginário. Segundo Leonardo Boff, esse discurso oficial é proferido pela Igreja Clerical (institucional), que “é a Igreja que menos importância tem porque é a menos escutada, o seu discurso é menos ouvido porque é por demais conservador e não atende às demandas do homem da rua”.¹⁴²

O Plano da Pastoral Orgânica da Arquidiocese de Fortaleza de 1975 confirma essa plasticidade astuciosa na população católica da capital cearense:

¹³⁵ TEIXEIRA, 2009, p. 17-30.

¹³⁶ PIERUCCI, Antônio Flávio. É fácil ser católico. In: TEIXEIRA, Faustino; MENEZES, Renata. (Orgs). **Catolicismo Plural: dinâmicas contemporâneas**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009. p. 15-16.

¹³⁷ MENEZES, Eduardo Diatahy. O Cristianismo Moreno no Brasil. **Revista Eclesiástica Brasileira**, Petrópolis, v. 51, fac. 202, jun. 1991 apud LOPES, Régis. **João de Cristo Rei: o profeta de Juazeiro**. Fortaleza: SECULT, 1994, p. 66.

¹³⁸ TEIXEIRA, op cit., p. 19.

¹³⁹ CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano: artes de fazer**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994, p. 173.

¹⁴⁰ REPERCUSSÃO gera festas e pânico. **Diário do Nordeste Online**, Fortaleza, 11 ago. 1999. Caderno Cidade. Disponível em: <<http://diarionordeste.globo.com/1999/08/11/>>. Acesso em: 25 fev. 2006.

¹⁴¹ CERTEAU, 1994, p. 175.

¹⁴² CAVALCANTE, 1999a, p. 5B.

“Não se pode negar, entre nós, certos sincretismo religioso, certa tendência ao mistério, com uma mistura da superstição e sentimentalismo religioso exagerado, um difuso fatalismo”. A Arquidiocese fez ver que tais fatos ocorreram em razão da precária instrução catequética, que faz com que a população encare a religião como um fato social.¹⁴³

A Arquidiocese de Fortaleza, em 1999, também enfrentou muitos problemas, dentre eles a falta e a má distribuição de padres e religiosos. Havia igrejas sem padres e párocos, além de que muitos deles exerciam a atividade em mais de uma paróquia por falta de sacerdotes.¹⁴⁴ Assim, essa pluralidade somada à falta de assistência e controle da Igreja teriam favorecido a disseminação de crenças e manifestações de cunho fatalista no referido ano. Contudo, a precária instrução catequética não explicaria por se só o sincretismo religioso e o difuso fatalismo.

Segundo o jornalista Francisco Lima, os fiéis se voltariam para duas realidades convergentes: “o medo de morrer e a vontade de viver bem”. O medo e a busca de certezas teriam sido sempre os alvos da mesclagem religiosa que fez do Brasil e, sobretudo, do Nordeste, o paraíso dos deuses e dos santos consagrados.¹⁴⁵ Os devotos se submeteriam à vontade divina exclamando: “Seja feita a vossa vontade assim na terra como nos céus”. Porém, “por dentro do peito insistindo a Deus por um outro jeitinho, bem ao gosto do brasileiro”.¹⁴⁶

Assim, os fiéis para controlar seus medos e alargar suas possibilidades de proteção recorreriam as suas crenças “fatalistas”, apontadas depreciativamente como superstições, mas que na verdade se tratam do “velho jeitinho brasileiro”, astúcias milenares dos fracos (devotos) na ordem estabelecida do forte, seja este a Igreja ou a própria “providência divina”.¹⁴⁷ Conforme Cascudo, a superstição é uma legítima defesa contra as *forças* adversas, uma lógica necessária e clara.¹⁴⁸

As crenças relacionadas ao fim do mundo também são apontados por diversos meios de forma depreciativa como superstições. Padre José, por exemplo, as considera, inclusive, como uma prática não católica:

Sim, isso é coisa de quem não é católico, não. Isso é coisa de gente supersticiosa, fim do mundo, milenaristas, que ia chegar o dia, marcando a hora. Supersticiosos

¹⁴³ LIMA, Francisco, 1982c, p. 28.

¹⁴⁴ FAHEINA, Rita Célia. Crise vocacional: Fortaleza tem poucos padres para administrar as 71 paróquias. **O Povo**, Fortaleza, 6 jun. 1999a. Caderno Cidades, p. 3A.

¹⁴⁵ LIMA, Francisco, 1982a, p. 30.

¹⁴⁶ LIMA, Francisco. As preces das curas. **O Povo**, Fortaleza, 25 abr. 1982d. Caderno A religiosidade popular V, p. 27.

¹⁴⁷ “Gestos hábeis do ‘fraco’ na ordem estabelecida do ‘forte’. Cf. CERTEAU, 1994, p. 103-104.

¹⁴⁸ CASCUDO, 1971, p. 152, 155.

que quiseram definir o final da história. Supersticiosos, mas não houve. O mundo está até o dia de hoje. Já erraram mais de 20 vezes o fim do mundo, e erraram os supersticiosos.¹⁴⁹

Ele define como supersticioso aquele que “atribui fatos humanos ação sobrenatural.” E completa: “o mundo inteiro teve medo, muita gente. Só no Brasil não. Em todo canto foi alarme geral, que o mundo ia se acabar.”¹⁵⁰

Então, como podemos identificar um católico? O teólogo Etienne Higuét define quem é “católico”, nos sinais que exprimem a pertença à Igreja: o batismo, a participação periódica em atos de culto (devocional ou sacramental), a identificação de si mesmo como “católico” e uma identificação global com a fé e a moral católica. Portanto, o catolicismo seria:

[...] “aquele sistema de doutrina e prática moral-religiosa que aqueles que se dizem católicos – membros da Igreja Católica – reconhecem como catolicismo”. Embora se declarem católicos, estes têm comportamentos, motivações, visão de mundo, práticas religiosas, crenças extremamente diversificadas, sendo apenas uma minoria que se aproxima dos padrões e valores ortodoxos de catolicismo.¹⁵¹

Segundo o antropólogo Ordep Serra, da Universidade Federal da Bahia: “Muitos católicos lêem búzios, frequentam templo budista e ainda assistem ao sermão do pastor evangélico. Nem por isso deixam de se considerar católicos”. Para a antropóloga da USP, Lísias Nogueira Negrão, isso seria possível, pois “no fundo, o brasileiro acha que todas as religiões são boas. Algumas servem a determinado fim, enquanto outras são mais eficazes para outros objetivos”.¹⁵²

Da mesma forma, o Padre Brendam C. McDonald, afirma que provavelmente a maioria dos católicos adere à Igreja como um supermercado espiritual aceitando isso e rejeitando aquilo. Contudo, salienta que esta seria uma característica da sociedade pós-moderna, na qual “o homem tende a considerar a cultura como um tipo de supermercado, onde ele pode escolher o que é necessário para a sua própria visão do mundo e suas relações.”¹⁵³

¹⁴⁹ Padre José nasceu em Fortaleza, em 1942. Foi ordenado padre em 1972. Em 1999, atuava na periferia da cidade. Atualmente é Padre Diocesano em uma Igreja na área nobre de Fortaleza. Cf. JOSÉ: depoimento [30 nov. 2011]. Entrevistadora: Kalliany Moreira Menezes. Fortaleza, 2011. MP3 (10 min). Entrevista concedida a Dissertação “Até mil e tantos, a dois mil não chegarás!”, o ano 2000 no imaginário escatológico católico, em Fortaleza (1998-2001) do Mestrado Acadêmico em História (MAHIS), Universidade Estadual do Ceará (UECE).

¹⁵⁰ Idem.

¹⁵¹ HIGUET, 1984, p. 23-24, 29.

¹⁵² TEIXEIRA, Paulo César; ELEJA, Cibele Buoro. Eleja o religioso do século. **Isto É Online**. 1544. ed. São Paulo: Ed. Três, 5 mai. 1999. Seção História. Disponível em: <http://www.istoe.com.br/reportagens/30762_ELEJA+O+RELIGIOSO+DO+SECULO>. Acesso em: 23 mar. 2011.

¹⁵³ Estudos da CNBB, n. 77 apud MCDONALD, Brendam Coleman. Religião em novos tempos. **O Povo**,

1.2.1. A PRAIA VAI VIRAR SERTÃO¹⁵⁴

Todavia, conforme o antropólogo Renato Queiroz, desde os tempos coloniais coexistiram no Brasil dois tipos de catolicismo: o catolicismo oficial, presente nas cidades, cujos adeptos ocupariam as camadas mais abastadas, as quais costumavam receber instrução religiosa, mantendo-se assim mais próximos à igreja; e um catolicismo popular, em larga escala independente da igreja e de seus agentes oficiais, religião das camadas subalternas que se situariam tanto nas aglomerações urbanas quanto nos agrupamentos rurais.¹⁵⁵

A forte presença da Igreja Católica na historicidade das cidades cearenses, segundo o historiador Agenor Silva Júnior, teria feito com que o catolicismo ocupasse todos os seus espaços de tal forma que se tornou o princípio norteador de uma lógica que se estruturou a partir da experiência com o sagrado, num sistema de práticas que sugere uma identidade urbana ligada a uma identidade religiosa católica.¹⁵⁶ Assim, a Igreja Católica teve um papel central na formação da *visão do litoral*. Uma visão tipicamente urbana voltada ao progresso e as novidades européias, que depreciavam a vida rural, tachando-a de rústica e primitiva.¹⁵⁷

Para reforçar a visão de que o litoral seria o “lugar privilegiado do racional” dicotomicamente o sertão se tornou o “lugar privilegiado de nosso imaginário coletivo”.¹⁵⁸ No sertão residiria à reserva de nossas tradições mais enraizadas e o litoral remeteria para as influências de fora, colonialistas, européias. Ou como afirma Eidorfe Moreira: “*Pelo litoral somos mais universais; pelo sertão somos nós mesmos*”.¹⁵⁹ Porém, o litoral seria destituído de imaginário?

De acordo com o historiador Robert Levine, no Norte e no Nordeste as mudanças costumavam ocorrer mais lentamente. Assim, as classes altas do litoral, como em Fortaleza, teriam a mesma visão no tocante ao interior.¹⁶⁰ Além do mais, podemos encontrar nas capitais

Fortaleza, 21 mar. 1999b. Caderno Jornal do Leitor, p. 2.

¹⁵⁴ Profecia encontrada no Arraial de Canudos e atribuída a Antônio Conselheiro: “então o sertão virará praia e a praia virará sertão”. Segundo Robert Levine, na Bahia, a palavra “praia” se remete à zona do tabuleiro, onde as chuvas são mais regulares do que no sertão. Portanto, Conselheiro estava profetizando que iria chover no sertão e ficar seco no úmido litoral. Cf. CUNHA, Euclides da. **Os Sertões**. São Paulo: Nova Cultura/ Suzano, 2002, p. 108; LEVINE, Robert M. **O sertão prometido: o massacre de Canudos no Nordeste brasileiro**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1995, p. 286.

¹⁵⁵ QUEIROZ, Renato, 2005, p. 138.

¹⁵⁶ SILVA JÚNIOR, Agenor Soares. “Nas sombras da cruz”: a Igreja Católica e o desenvolvimento urbano na Ceará (1870-1920). **Revista Historiar**, ano. I, n. I, p. 91-107, 2009.

¹⁵⁷ LEVINE, 1995, p. 85-86.

¹⁵⁸ MENEZES, Eduardo Diatahy B. **Gênese do imaginário social dos sertões ente história & ficção**. Revista do Instituto do Ceará. Fortaleza, 2007. p. 69-106.

¹⁵⁹ Ibid., p. 98.

¹⁶⁰ LEVINE, op cit., p. 87.

litorâneas, especialmente entre os habitantes da sua periferia, a conservação de credices, superstições, costumes e hábitos tradicionais que foram transplantados pelos emigrantes sertanejos que fugiam das secas periódicas.¹⁶¹ Aliás, não somente os sertanejos acreditavam que as secas seriam um castigo de Deus e um sinal do fim dos tempos, no litoral, também, se pedia a intercessão dos santos e a piedade divina.¹⁶² O jornal “Correio do Ceará” publicou, em 18 de janeiro de 1955, o seguinte pedido:

Em virtude do prolongado verão que já preocupa o povo, aventrando-se a hipótese de uma nova seca, que seria desastrosa, para o Nordeste, S. Excia. Rvdma. D. Antônio de Almeida Lustosa, Arcebispo de Fortaleza, determinou a todo o clero da Arquidiocese que reze, durante as missas, a “Imperata” (oração que pede chuva).¹⁶³

Segundo o historiador Gisafran Jucá, nos bairros periféricos de Fortaleza (1930-1960), povoados pelas camadas subalterna e pelo crescente número de retirantes, descortinava-se uma outra face urbana da Capital, que pouco sentia a presença ou os efeitos da modernização propalada.¹⁶⁴ As crenças e hábitos tradicionais resistiam às reformas e ao ordenamento impostos. No entanto, seriam apenas na periferia e nas camadas subalternas que essas crenças eram conservadas?

Conforme o historiador José de Arimatéia Vitoriano de Oliveira, em Fortaleza, a modernidade não seria desejada nem assimilada de forma equânime por todos: “Haveria divergências, dissensões e embates dispostos no dia-a-dia da cidade, que caracterizariam um cotidiano em descompasso, que se manifestaria diante de anseios, posturas, condutas, hábitos e ações específicos diante da modernidade que se impunha na cidade.”¹⁶⁵ Assim, nesse descompasso alguns aspectos modernos, como a tecnologia e o progresso técnico-científico, seriam desejados pelos católicos, porém, “quando a propaganda modernista influenciava cotidianamente as opiniões e os comportamentos da população, havia um sistemático combate contra tais fenômenos.”¹⁶⁶

¹⁶¹ SERAINE, Florival. **Antologia do folclore cearense**. 2. ed. Fortaleza: Edições UFC, 1983, p. 22.

¹⁶² PESSAR, Patrícia apud LEVINE, 1995, p. 283.

¹⁶³ MONTENEGRO, Abelardo F. **Fanáticos e cangaceiros**. Fortaleza: Editora Henriqueta Galeno, 1973, p. 20.

¹⁶⁴ O historiador Gisafran Jucá intitula essa parte de Fortaleza de “o reverso da cidade”. Cf. JUCÁ, Gisafran Nazareno Mota. A modernização de Fortaleza e o cotidiano da população: 1930-1960. In: GADELHA, Francisco Agileu de Lima; DAMASCENO, Francisco José Gomes; SILVA, Marco Aurélio Ferreira da (Org.). **Outras Histórias**: Fortaleza, cidade(s), sujeitos(s). Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2004, p. 129 apud OLIVEIRA, José de Arimatéia Vitoriano de. **Tempo moderno conforme narrativa ou a memória, a crônica, a história, o cotidiano**: Fortaleza nas décadas iniciais do século XX. Dissertação (Mestrado Acadêmico em História) - Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2010, p. 144.

¹⁶⁵ OLIVEIRA, 2010, p. 114.

¹⁶⁶ ARAÚJO, Erick Assis de. Você não é daqui: alusão católica à mulher moderna em Fortaleza (1940-1945). In: GADELHA, Francisco Agileu de Lima; DAMASCENO, Francisco José Gomes; SILVA, Marco Aurélio Ferreira da (Org.). **Outras Histórias**: Fortaleza, cidade(s), sujeitos(s). Fortaleza: Ed. Demócrito Rocha, 2004, p. 163

O folclorista Florival Seraine também aponta a manutenção das crenças e costumes tradicionais nas classes sociais elevadas e cultas dos meios urbanos civilizados. Isto seria possível tanto pelas inter-relações culturais, como quanto devido ao próprio psiquismo humano:

[...] há cientistas, intelectuais que acolhem respeitosamente superstições circulantes nas camadas populares, bem assim, que, em cidades consideradas de alto nível de progresso material e intelectual, grande número de pessoas há que se entregam a práticas mágicas ou mágico-religiosas. [...] devido não só ao dinamismo intrínseco da cultura, às inter-relações continuadas entre as diferentes formas do saber cultural, mas também à estruturação do próprio psiquismo humano, em que cientistas vislumbram estratos inferiores, que podem ser discernidos através de expressões culturais peculiares mesmo ao adulto normal civilizado, em determinados contextos situacionais.¹⁶⁷

Portanto, também, podemos observar elementos da dita religiosidade popular falar nas classes mais abastadas. Contudo, não estamos afirmando que o sertão virou praia e nem que a praia virou sertão, mas que no litoral (na cidade), também, se podem produzir práticas e manifestações que se assemelham a cultura popular sertaneja, como a crença nos três dias de trevas, como veremos nos próximos capítulos. Na verdade não se trataria de uma religiosidade sertaneja ou litorânea, mas a expressão da força da tradição¹⁶⁸ escatológica católica nos imaginários desses devotos, resultado de fecundas trocas subterrâneas, em ambas as direções, entre a alta cultura e a cultura popular, assim como a cultura sertaneja e a litorânea.¹⁶⁹

Assim, acreditamos que na essência da religiosidade habita a tradição escatológica católica. Tradição esta que não se separa em classes, seja subalterna ou dominante, do sertão ou litoral, burguesa ou proletária. A tradição está presente em todas as classes, em todos os grupos, em todas as tribos, em algumas se manifesta mais claramente do que em outras, passada oralmente e por ações e gestos, por vezes, inconscientes, se revelando quando

apud OLIVEIRA, 2010, p. 126.

¹⁶⁷ SERAINE, 1983, p. 15-16.

¹⁶⁸ Conforme o filósofo Marcelo Pereira, na filosofia benjaminiana tradição: “é um conjunto de saberes, costumes e hábitos que se plasmam em valores, modos de ser e fazer de indivíduos inscritos sob um mesmo regime real e imaginário.” Portanto, a experiência da tradição não diria respeito somente a normas e conselhos, mas também e, sobretudo, a capacidade de sentir: “de assimilar e refletir uma série de códigos que não seriam passíveis de serem decodificados apenas pela razão, mas passaria fundamentalmente pelas vísceras, através da identificação de um certo ritmo dos gestos, do movimento dos corpos – de sua re-configuração num espaço e num tempo determinados.” Contudo, entendemos que a tradição não está cristalizada, ela se renova e se atualizar sem perder a sua “aura”. Segundo Walter Benjamin, ao longo dos períodos históricos, a percepção das coletividades humanas se transformariam ao mesmo tempo que seu modo de existência. O mesmo ocorreria com a experiência da tradição, posto que a “tradição é algo de muito vivo, de extraordinariamente variável.” Cf. BENJAMIN, Walter. A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica. In: _____. Magia e técnica, arte e política: ensaio sobre literatura e história da cultura. São Paulo: Editora Brasiliense, 1987. p. 165-196; PEREIRA, Marcelo de Andrade. **O lugar do tempo: experiência e tradição em Walter Benjamin**. Dissertação (Mestre em Filosofia) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006, p. 21-22.

¹⁶⁹ GINZBURG, Carlo. **O queijo e os vermes: o cotidiano e as idéias de um moleiro perseguido pela Inquisição**. São Paulo: Companhia das letras, 1987, p. 201.

necessária, brilhando na ocasião. A cidade, detentora do racional, expressa suas crenças sub-repticiamente em seu *templum*, onde astutamente correm as águas serenas da fé de seus devotos, que taticamente dilatam as doutrinas da Igreja a seu favor.¹⁷⁰

1.2.2. SUPERSTIÇÃO

Podemos deslumbrar, ainda, a dinâmica do sincretismo católico e das crenças escatológicas no imaginário de seus devotos no estudo sobre a superstição de Câmara Cascudo, em “Tradição, Ciência do Povo”. Segundo Cascudo, a mobilidade das classes sociais também manteria o movimento incessante da difusão espiritual: “Plebeus e nobres, mudando de ‘estado’, espelhavam no novo ambiente suas crenças. Recebiam outras, confundidas ou aglutinadas às anteriores. Ou ficavam autônomas.”¹⁷¹ A superstição funcionaria entre os letrados e iletrados como uma ponte niveladora e comum, estabelecendo a unidade da assombrosa circulação.¹⁷²

As superstições, como o próprio nome sugere (*super-stitio*, o-que-sobreviveu) seriam a prova da sobrevivência de crenças tidas como desaparecidas, mas que se escondem sub-repticiamente nos costumes, hábitos e normalidades sociais. Atualizam-se aos elementos religiosos contemporâneos e permanecem adormecidas nas reservas mnemônicas e no automatismo mímico, aguardando a provocação para a *descarga* materializadora expressa em gestos e fórmulas que dão sorte e afastam azar.¹⁷³

A superstição, assim como toda crença, acolhe na foz imensa as águas de procedências infinitas no espaço e no tempo: “desde Cro-Magnon, e muito antes, porque o *Homo Neandertalensis* e seus afins, nosso parente infecundo, era supersticioso.”¹⁷⁴ Portanto, não existiria uma superstição moderna, uma superstição nova, e sim recriações, adaptações e atualizações de processos antigos em motivos materiais novos. Todavia, segundo Cascudo, as superstições com o tempo se transformariam em tradição, seguindo o seguinte caminho: “De

¹⁷⁰ Segundo Cascudo, em Roma hierárquica, “ao lado do *templum* na cidade havia o *fanum* na orla rural. O *fanum* determinou o fanático, ardente, teimoso, com o orgulho de uma ortodoxia em diversa, possuindo interpretações, testemunhos, intervenções sobrenaturais, sem a dependência dos sacerdotes regulares, respeitados mas inoperantes naquela outra área sagrada. Como um missionário capuchinho no arraial de Canudos, de Antônio Conselheiro. Do *templum* podiam nascer superstições pelo processo modificador da imaginação popular, alheia às sutilezas da casuística. [...] Do *templum* desciam as águas de nascentes serenas, curso normal e conhecido desde as cabeceiras. Do *fanum* rumorejavam as torrentes criadas pela fé tempestuosa, entrechocando-se na variedade das opiniões devocionais.” Cf. CASCUDO, 1971, p. 151.

¹⁷¹ Idem.

¹⁷² Ibid., p. 171.

¹⁷³ Ibid., p. 150, 176, 179-180.

¹⁷⁴ Ibid., p. 154.

superstitio passa a ser *tradicionalis*, entregar, *tradere*, transmitir.”¹⁷⁵

Portanto, entendemos que as consideradas “perniciosas” superstições acerca do ano 2000, estariam tão arraigadas no imaginário dos fiéis, que já fariam parte da tradição escatológica católica. Estas crenças e imaginários, por sua vez, se construiriam e se manifestariam com intensidades e formas variadas. Não haveria uma regra para definir as devoções de modo completo ou definido, pois a vida de cada fiel sempre guardaria alguma peculiaridade e um determinado ritmo de mudanças e permanências. Não haveria um grupo homogêneo.¹⁷⁶

Parafraseando, o historiador Francisco Régis Lopes Ramos, o presente trabalho não tem a intenção de criar um esquema explicativo para o imaginário dos fiéis, nem de encontrar um “imaginário típico” ou um caso exemplar ou representativo. Não há o objetivo de fornecer uma síntese ou uma regra geral. A discussão se move com o intento de estudar elementos mais ou menos gerais que circulam no imaginário dos católicos de Fortaleza. Crenças e imaginários “que estão sujeitos a processos de seleção, reapropriação e reconstrução na medida em que se (re)fazem nas experiências cotidianas do devoto”.¹⁷⁷

Para podermos entender melhor todos esses processos de seleção, reapropriação e reconstrução, devemos conhecer o epicentro, a fonte primordial fornecedora dos elementos que alimentam esses imaginários, ou seja, a doutrina escatológica da Igreja Católica.

1.3. A ÚLTIMA HORA: DOCTRINA ESCATOLÓGICA CATÓLICA

O cristianismo defende que com Jesus a escatologia entrou na história e começou a realizar-se. Assim, a história voltar-se-ia para o futuro, para o “cumprimento ou consumação final realizada pela vinda gloriosa do Filho do Homem”.¹⁷⁸ A espera da volta de Cristo e da implantação de seu reino terrestre que, segundo o Apocalipse (20, 1-6), duraria “mil anos”, deu o nome a toda uma série de crenças, de teorias, de movimentos orientados para a ativação dessa era: os milenarismos (palavra derivada do latim) ou quiliasmos (segundo o idioma grego),¹⁷⁹ que não necessariamente estariam ligados à Cristo, nem ao número mil, que simbolicamente representaria uma indeterminação temporal, um longo período de uma mudança qualitativa e radical na sociedade, uma espécie de prefiguração terrestre do

¹⁷⁵ CASCUDO, 1971, p., 172, 176.

¹⁷⁶ RAMOS, Francisco Régis Lopes. **O verbo encantado**: a construção do Pe. Cícero no imaginário dos devotos. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 1998, p. 30.

¹⁷⁷ RAMOS, F., 1998., p. 30, 94.

¹⁷⁸ LE GOFF, 1996, p. 344.

¹⁷⁹ Ibid., p. 328-329.

paraíso.¹⁸⁰

Tradicionalmente, o advento do milênio seria intercalado pela primeira ressurreição, a dos eleitos já mortos, e uma segunda, a de todos os outros homens na hora do Juízo Final; e por dois períodos de provação, o primeiro iniciado com o reino do Anticristo e as tribulações dos fiéis de Cristo que, com este estabelecerão o reino de paz e de felicidade, finalizado, porém, com a soltura de satanás e uma nova liberação das forças demoníacas, que serão vencidas num último combate (Armagedom).¹⁸¹

As matrizes religiosas do milenarismo cristão seriam derivados da crença no reino messiânico judaico, encontrados nos textos do Antigo Testamento, como: Isaie, Ezequiel, Isaías e Daniel. O destaque dado ao número mil se explicaria por uma convergência de influências e de textos bíblicos. Jean Delumeau aponta, por exemplo, o salmo (90, 4), que teve por muito tempo, como tradução mais habitual a seguinte sentença: “mil anos são como um dia”.¹⁸² Contudo, no Antigo Testamento se calculava o tempo em semanas de semanas – os jubileus. A divisão das épocas em milênios se originaria na Babilônia e no Irã. O Livro dos Jubileus (IV, 29-31), escrito antes de 100 a.C, seria o primeiro texto em que o milênio é evocado:

Adão morreu setenta anos antes de ter atingido mil anos. Pois mil anos são como um dia no céu; e isto causa do que está escrito acerca da árvore do conhecimento: “No dia em que dela comeres, morrerás”. Por essa razão, Adão morre antes de ter completado os anos desse dia.¹⁸³

Porém, o Apocalipse de São João (20, 1-6) é que fixaria de maneira definitiva a duração desse reinado de mil anos:¹⁸⁴

Então vi descer do céu um anjo; tinha na mão a chave do abismo e uma grande corrente.
Ele segurou o dragão, a antiga serpente, que é o diabo, Satanás, e o prendeu por mil anos; [...] Vi ainda as almas dos decapitados por causa do testemunho de Jesus, bem como por causa da palavra de Deus, tantos quantos não adoraram a besta, nem tão pouco a sua imagem, e não receberam a marca na fronte e na mão; e viveram e reinaram com Cristo durante mil anos.¹⁸⁵

¹⁸⁰ Muitas vezes o aparecimento desse *Millenium* está ligado à vinda de um salvador, de um guia sagrado que ajuda a preparação para o fim dos tempos, chamado Messias na tradição judaico-cristã, derivando daí o nome de *messianismos*. Contudo, segundo Delumeau, seria “possível esperar um messias sem determinar a duração dessa espera e a de seu reino, e sobretudo sem acreditar que ele já se manifestou”. Inversamente, haveria milenarismos que não estariam voltados para a esperança de um messias. Cf. DELUMEAU, 1997, p. 11, 18.

¹⁸¹ Ibid., p. 18-19.

¹⁸² Ibid., p. 20-22.

¹⁸³ Ibid., p. 21.

¹⁸⁴ Ibid., p. 22.

¹⁸⁵ Apocalipse 20, 1-4. Cf. A BÍBLIA SAGRADA..., 1987, p. 307.

Assim, o “Apocalipse de São João” instaura o significado catastrófico do adjetivo “apocalíptico”, que, conforme Jean Delumeau, teria contribuído para modelar o “cristianismo do medo”.¹⁸⁶

Segundo Reinhart Koselleck, a história da Cristandade, até o século XVI, seria uma história das expectativas, de uma contínua expectativa do final dos tempos, e dos repetidos adiamentos desse mesmo fim do mundo.¹⁸⁷ Contudo, a partir do século XIV teria se produzido na Europa um reforço e uma difusão mais ampla do temor dos derradeiros tempos. Assim, a expectativa do fim do mundo tornara-se parte integrante da própria Igreja, de tal modo que esta pôde se estabilizar tanto sob a ameaça de um fim do mundo que poderia acontecer a qualquer momento, como na esperança da Parúsia.¹⁸⁸ Delumeau ressalta, ainda, que o temor do fim do mundo foi durante muito tempo mais difundido que a esperança de mil anos de felicidade. Isso ocorreu por que esse temor estava mais de acordo com o esquema agostiniano da história, ao qual se ligaram as ortodoxias católicas e protestante.¹⁸⁹

Santo Agostinho (354-430), em *A Cidade de Deus*, identificou cinco períodos históricos, desde Adão até o nascimento de Jesus, e apontou que o sexto transcorreria presentemente e o sétimo seria nosso sabá. A diferença entre Santo Agostinho e os milenaristas consistia apenas na convicção deste últimos de que o sétimo período seria, não o “sabá eterno”, mas o tempo do reinado terrestre do Cristo.¹⁹⁰

Por sua vez, a Igreja, temendo o teor revolucionário dos milenarismos condenou-os oficialmente no Terceiro Concílio Ecumênico de Éfeso, no ano 431 d.C. Seguindo a linha de Santo Agostinho passou-se a combater os milenarismos, ignorando as perspectivas do fim dos tempos e reduzindo a escatologia à doutrina e à espiritualidade.¹⁹¹ Assim, para a Igreja Católica, os mil anos teriam um sentimento teológico e não cronológico: “seria o período da glória da nova criação a partir do triunfo de Cristo”.¹⁹² Portanto, o número mil seria simbólico. Ele indicaria um período de duração indeterminada reservado ao reinado da Igreja que iria desde a vinda de Jesus até o fim da história: “o fim deste mundo, onde reina o poder do mal que esmaga e oprime a vida.”¹⁹³

Todavia, mesmo que o Bispo de Hipona aconselhasse a “não contar as gerações”,

¹⁸⁶ LE GOFF, 1996, p. 344, 347-349.

¹⁸⁷ KOSELLECK, 2006, p. 24.

¹⁸⁸ Ibid., p. 26.

¹⁸⁹ DELUMEAU, 1997, p. 151.

¹⁹⁰ Ibid., p. 361-362.

¹⁹¹ LE GOFF, op cit., p. 356.

¹⁹² ALFARO, Juan Ignacio. **O Apocalipse em perguntas e respostas**. São Paulo: Loyola, 2002, p. 104.

¹⁹³ O SONHO DO POVO DE DEUS: as comunidades e os movimentos apocalípticos. São Paulo: Publicações CRB/ Edições Loyola, v. 7, 1996, p. 290-291.

sua maneira de segmentar a cronologia não permitia considerar uma duração muito longa para a história.¹⁹⁴ Daí a constante expectativa do final dos tempos, posto que o mesmo poderia ocorrer a qualquer momento.

Enfim, a Igreja Católica aceitaria a crença em um Fim dos Tempos, seguido de um julgamento divino de todos os seres humanos, mas não a proximidade desse fato (apocalipsismo), nem a existência de um reino terrestre de Cristo entre o Apocalipse e o Juízo Final (milénarismo), muito menos a iminência desse reino (apocalipsismo milénarista).¹⁹⁵

Portanto, a Igreja Católica nega explicitamente as crenças fatalistas afirmando que não estaria nos desígnios divinos destruir “o mundo criado por Ele mesmo”, apesar de a humanidade continuar “cometendo pecados, até maiores que os descritos no Dilúvio”, como declarou o Papa João Paulo II, em fevereiro de 1997.¹⁹⁶ Todavia, essas crenças continuariam aparecendo no subtexto e nas referências aos fenômenos naturais e sociais, como: eclipses, cometas, terremotos, fomes, epidemias, conversão de judeus, comportamentos extáticos e frenéticos etc.¹⁹⁷ Dentre esses fenômenos nos concentraremos nas crenças: dos três dias de “sol escuro” que precederiam o fim do mundo; que ocorreria, por sua vez, antes do ano 2000, realizando, assim, a profecia existente numa tradição imemorial: “Até mil e tantos, a dois mil não chegarás!”.¹⁹⁸ O devoto Júnior, por exemplo, além de confirmar a existência dessa tradição no imaginário popular, ele indica os sinais da proximidade do final dos tempos, em 1999, e reafirma a doutrina da igreja:

Diziam que o ano, que o mundo ia terminar em 2000, né, que a gente só tinha até o ano 2000. Então, gerava aquela expectativa [...] eu já caminhava desde 1996, [...] a gente já tinha uma formação, a gente tinha a certeza de que isso não aconteceria, né. Apesar da gente ver alguns sinais, de algumas coisas que a gente ouviu falar, a questão do fim do mundo, as coisas que vinham acontecendo, alguns desastres, algumas coisas, mas tínhamos a certeza que isso não aconteceria, que só pela nossa fé e pelo que a igreja ensina só mesmo Deus sabe o momento, a hora de que isso pode acabar.¹⁹⁹

¹⁹⁴ DELUMEAU, 1997, p. 361-362.

¹⁹⁵ LANDES, Richard apud FRANCO JÚNIOR, Hilário. **O Ano 1000: tempo de medo ou de esperança?** São Paulo: Companhia das Letras, 1999, p. 42, 75.

¹⁹⁶ Declaração feita pelo Papa em seu sermão sobre o Juízo Final, na paróquia romana de Santo André Arelino. A afirmação do Papa, segundo os papistas, seria para desfazer as expectativas sobre o fim do mundo na passagem do ano 2000. Segundo a revista *Veja*, o sermão teria surpreendido os católicos. Cf. JUNQUEIRA, Eduardo. O Papa e o Juízo Final. *Veja*. 1484. ed. São Paulo: Abril, ano 30, n. 8, p. 104-105, 26 fev. 1997.

¹⁹⁷ LANDES, Richard apud FRANCO JÚNIOR, 1999, p. 42 e 75.

¹⁹⁸ CUNHA, 2002, p. 108-109.

¹⁹⁹ O entrevistado que identificamos como Júnior nasceu em Fortaleza, em 1980. De família católica praticante, seus pais são do interior do Estado, mas moram a muitos anos na Capital, sendo que se conheceram em Fortaleza. Júnior coordena a Pastoral da Liturgia e ajudou a organizar, em 2002, uma Comunidade da Renovação Carismática. Frequentemente uma Igreja na periferia da cidade. Cf. JÚNIOR: depoimento [30 set. 2011]. Entrevistadora: Kalliany Moreira Menezes. Fortaleza, 2011. MP3 (12 min). Entrevista concedida a Dissertação “Até mil e tantos, a dois mil não chegarás!”: o ano 2000 no imaginário escatológico católico, em Fortaleza (1998-2001) do Mestrado Acadêmico em História (MAHIS), Universidade Estadual do Ceará (UECE).

Da mesma forma, o Arcebispo de São Paulo, na época, Dom Claúdio Hummes, afirma no Programa SBT Repórter, exibido em 4 de agosto de 1999, que só Deus sabe quando será o fim dos tempos, porém reforça a antiga idéia de que poderia ocorrer a qualquer momento:

O homem obviamente pode sim, ele tem o poder, como diria hoje em dia que ele teria o poder, por exemplo, atômico de eventualmente terminar com a história do planeta, do nosso planeta terra e não com o universo, claro, mas com o nosso planeta terra. Poderia até isso ser eventualmente, é claro, que não esperamos que isso nunca ocorra. Espero que não, que ninguém louco faça, mas isso não interfere dentro dessa questão da história da igreja, da história da salvação, que chegará num certo momento ao final em que haverá, portanto, a volta de Jesus Cristo. Ele voltará ao mundo como juiz e como aquele que vai consumir, portanto, a história. E segundo a revelação e a doutrina da teologia da igreja, haverá, portanto, novos céus e nova terra, além da ressurreição dos seres humanos que ressuscitarão. Obviamente, o fim do mundo pode ocorrer daqui a alguns instante, mas Jesus Cristo mesmo diz claramente, está no evangelho que ninguém sabe quando será o fim, que só o pai é que sabe quando é que será o fim.²⁰⁰

Assim, tanto a indicação dos sinais dos tempos como a expectativa de que o fim do mundo ocorra a qualquer momento estariam de acordo com a doutrina escatológica da Igreja Católica. No catecismo ensina-se que estaríamos na “última hora” (1 Jo 2, 18), na era final do mundo. O tempo presente seria o tempo do Espírito Santo e do testemunho (At 1, 8), porém também seria um tempo marcado pela provação do mal, que inauguraria os combates dos últimos dias (1 Jo 2, 8; 4, 3; 1 Tm 4, 1).²⁰¹

A Igreja Católica, aliás, identifica o demônio como “a causa do mal”. Inclusive, o Diabo recebeu especial atenção, em janeiro de 1999, quando a Igreja lançou a edição revista e atualizada de seu manual de exorcismo, popularmente conhecido como “*De Exorcismis et Supplicationibus Quibusdam*” ou “De todos os gêneros de Exorcismos e Súplicas”. O documento pede cautela quanto à prática da expulsão do demônio e orienta que se deve buscar a ajuda de médicos e psiquiatras na avaliação dos casos.²⁰²

²⁰⁰ FIM DO MUNDO 2000 1ª Mais um Sol e Hercólubus. **SBT Repórter**, 4 ago. 1999. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=l6sH1jti0yI>> Acesso em: 22 mai. 2011.

²⁰¹ O *Catecismo da Igreja Católica* é “um compêndio de toda a doutrina católica acerca da fé e dos costumes”. Suas fontes principais são a Sagrada Escritura, os Santos Padres, a Liturgia e o Magistério da Igreja. A edição do catecismo foi preparada por um Conselho, instituído em 1993, presidido pelo Cardeal Joseph Ratzinger e composto de membros de diversos dicastérios da Sé apostólica. As lições foram estruturadas de acordo com a Oração “Credo”. Cf. CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA, 2000, p. 4, 15, 193.

²⁰² Segundo o Cardeal Jorge Arturo Medina Estévez, Prefeito da Congregação para o Culto Divino, o Maligno estaria em toda parte: “na crença de que a felicidade se encontra no dinheiro ou no poder. Na concupiscência carnal. Na convicção de que Deus é desnecessário, porque o homem é auto-suficiente. Na substituição das leis divinas pelos hábitos e convenções ditados pela maioria. No grande engano e nas incertezas. No relativismo. Na convicção de que a liberdade se caracteriza por fazer o que se quer e não o que determina a vontade de Deus”. Cf. MANSO, Bruno Paes; LUNA, Fernando. Satã entre nós. **Veja Online**. São Paulo: Abril, n. 1583, 03 fev. 1999. Seção Religião. Disponível em: <http://veja.abril.com.br/030299/p_058.html>. Acesso em: 25 mar. 2011; MONTE, Airton. Deus e o diabo na terra do sol. **O Povo**, Fortaleza, 04 fev. 1999b. Caderno Vida & Arte, p. 3B;

Enfim, o tempo atual seria um “tempo de expectativa e vigília” (Mt 25, 1. 13; Mc 13, 33-37), pois o Reino de Cristo, apesar de estar presente em sua Igreja, manifestando-se pelos sinais milagrosos (Mc 16, 17-18), só seria consumado com o Seu advento na terra.²⁰³ O retorno de Cristo poderia ocorrer a qualquer momento (Mt 24, 44; 1 Ts 5, 2), embora advirta-se que não nos “caiba conhecer os tempos e os momentos que o Pai fiou com sua própria autoridade” (At 1, 7). Enfim, a Igreja prega, por sua vez, que apesar de ninguém saber o término desse tempo, ele dependeria de Deus e da fidelidade das comunidades, que poderiam apressá-lo ou atrasá-lo.²⁰⁴ Por este motivo os cristãos orariam, sobretudo na Eucaristia,²⁰⁵ para apressar a volta de Cristo, dizendo-lhe: “Vem, Senhor” (Ap 22, 20).²⁰⁶

A vinda do Messias dependeria também da história, mais especificamente “do reconhecimento dele por ‘todo Israel’” (Rm 11, 26; Mt 23, 39). E antes do advento de Cristo, a Igreja prega que passará por uma provação final que abalará a fé de muitos crentes (Lc. 18, 8; Mt 24, 12).²⁰⁷

A perseguição [...] desvendará o “mistério de iniquidade” sob a forma de uma impostura religiosa que há de trazer aos homens uma solução aparente a seus problemas, à custa da apostasia da verdade. A impostura religiosa suprema é a do Anticristo, isto é, a de um pseudo-messianismo em que o homem glorificará a si mesmo em lugar de Deus e de seu messias que veio na carne.²⁰⁸

Portanto, o Reino não se realizaria por um triunfo histórico da Igreja, segundo um progresso ascendente, mas por uma vitória de Deus sobre o mal, na forma do Juízo Final. Ao retornar no fim dos tempos para julgar os vivos e os mortos, Cristo revelaria a conduta de cada um e o segredo dos corações e os retribuiria segundo suas obras. Depois do Juízo Universal, os justos reinariam para sempre com Cristo, glorificados em corpo e alma, e o próprio universo seria renovado literalmente, “céus novos e terra nova” (2 pd 3, 13; Ap 21, 1). Porém, apesar de crer que o Reino não se realizará segundo um progresso ascendente, a Igreja

DUTRA, Joana D'arc. Igreja católica pede auxílio à ciência. **Diário do Nordeste Online**, Fortaleza, 21 mar. 1999. Caderno Cidade. Disponível em: <<http://diariodonordeste.globo.com/1999/03/21/>>. Acesso em: 16 jan. 2011.

²⁰³ CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA, 2000, p. 193.

²⁰⁴ O SONHO DO POVO DE DEUS..., 1996, p. 290-291.

²⁰⁵ A Eucaristia é um dos sete sacramentos da Igreja (Batismo, Confirmação, Eucaristia, Penitência, Unção dos Enfermos, Ordem e Matrimônio). Sua celebração conclui a iniciação cristã. Além de ser o memorial da Páscoa de Cristo “é também a antecipação da glória celeste”. Na última ceia, o Salvador instituiu o Sacrifício de seu Corpo e Sangue e prometeu que “desde agora não bebereis deste fruto da videira até aquele dia em que convosco beberei o vinho novo no Reino de meu Pai” (Mt 26, 29), confiando a Igreja, “o memorial de sua morte e ressurreição: sacramento da piedade, sinal da unidade, vínculo da caridade, banquete pascal em que Cristo é recebido como alimento, o espírito é cumulado de graças e nos é dado o penhor da glória futura.” Cf. CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA, op. cit., p. 339, 364-365, 388.

²⁰⁶ Ibid., p. 193.

²⁰⁷ Ibid., p. 193-194.

²⁰⁸ Ibid., p. 194.

Católica aconselha que essa expectativa de uma terra nova deve impulsionar a solicitude pelo aprimoramento desta terra.²⁰⁹

1.3.1. MISSÃO ABREVIADA

Contudo, a Igreja Católica faz uma ressalva sobre o Juízo Universal e o inferno, em julho de 1999. O editorial do semanário jesuíta *Civiltà Cattolica* divulgou que: “o inferno existe e é eterno, mas não é um lugar físico envolto em chamas, é a condição daquelas pessoas que vivem sem Deus”; e que, “não é Deus quem condena o homem ao inferno, é o homem que livremente se condena a si mesmo à maldição eterna”. O inferno seria uma forma de existência do homem, na qual ele sofreria a dor de se ver privado de Deus e o homem seria condenado à maldição eterna quando preferisse a si mesmo antes de Deus.²¹⁰ Concepção bem diferente da evocada no devocionário *Missão Abreviada*, escrito pelo padre oratoriano português Manoel José Gonçalves Couto (1819-1897), em 1859, que tanto moldou o imaginário popular:²¹¹

Considera, pecador, que o inferno é um lugar no centro da terra; é uma caverna profundíssima cheia de escuridão, de tristeza e horror; é uma caverna cheia de lavaredas de fogo e nuvens d’espesso fumo. Lá são atormentados os pecadores na companhia dos demônios; lá estão bramindo e uivando como cães damnados, proferindo terríveis blasfêmias contra Deus. [...] os demônios, que são os ministros da justiça divina, lançarão suas garras, e atirarão os pecadores reprovados a esse poço d’incendios devoradores. Ahi ficarão sepultados em camas de fogo, não tocando senão fogo, não sentindo senão fogo, [...] e então um fogo, não como este que na terra vemos, mas sim um fogo escuro, fétido, e abrasador; ainda mais horroroso que o metal derretido: é um tal fogo, que com as suas línguas ata e prende os membros dos condenados, como uma serpente com as suas roscas: é um fogo, que faz um tal ruído, como se fora uma tempestade de furiosos ventos [...]²¹²

Aliás, o ensino da religião católica desde o período colonial foi sempre

²⁰⁹ CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA, 2000, p. 195-196, 294-296.

²¹⁰ JORNAL CATÓLICO define concepção de inferno. **Diário do Nordeste Online**, Fortaleza, 17 jul. 1999. Caderno Internacional. Disponível em: <<http://diariodonordeste.globo.com/1999/07/17/>>. Acesso em: 16 set. 2010.

²¹¹ *Missão Abreviada* foi editado em Portugal, em 1859. Foi o livro mais editado no país durante o século XIX. Sendo superior a 140.000 o número de exemplares nas suas 16 edições, entre 1859 (1ª edição) e 1904 (16ª edição), o que evidencia ao menos (e nos padrões do mercado editorial oitocentista) uma grande difusão de exemplares. Teve ainda uma edição comemorativa, por ocasião do 1º Centenário do falecimento do autor, em 1995. Esta última edição foi feita a partir da 15ª edição e teve 800 exemplares impressos. Padre Couto informa que a 6ª edição contou em pouco tempo com trinta e seis mil exemplares. Cf. COUTO, Manoel José Gonçalves. **Missão Abreviada**: para despertar os descuidados, converter os peccadores e sustentar o fructo das missões. 6. ed. Porto: Tipografia de Sebastião José Pereira, 1868, p. 5; COSTA, Vanderlei Marinho. **De medos e esperanças**: uma história das crenças apocalípticas, messiânicas e milenaristas no contexto do movimento de Belo Monte (1874-1902). Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal da Bahia. Bahia, 2008, p. 18; MISSÃO ABREVIADA, **Wikipédia**. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Miss%C3%A3o_Abreviada2010>. Acesso em: 28 jan. 2010.

²¹² COUTO, op cit., p. 78-84.

acompanhado da ameaça do fogo do inferno para todos aqueles que ousassem desobedecer a Deus e a Igreja. Este modo de transmitir a mensagem religiosa teria marcado profundamente os brasileiros até os dias de hoje.²¹³

Na Instrução 42, por exemplo, Padre Couto alerta aos pecadores sobre o Anticristo e o fim do mundo, conforme a “convicção de certo numero de catholicos, entre os quaes muitos Bispos e doutores eminentes em sciencias, doutrinas e santidade, fundados todos em varias passagens da Sagrada Escripura, e nos Santos Padres”.²¹⁴ Na mensagem, transcrita abaixo, observamos um compêndio de crenças católicas que contribuíram para moldar o imaginário católico. Tratando-se, assim, de uma fonte significativa que nos auxiliará a entendermos a rememoração de outras profecias similares no final do século XX, as quais abordaremos nos próximos capítulos:

São chegados os ultimos tempos do mundo, ninguem o póde contestar; já quasi tudo está contaminado do peccado e da maldade; vivemos já nos tempos perigosos de que falla a Sagrada Escripura; logo que a maldade chegue ao seu cume, acaba-se o mundo... **É esta a convicção de certo numero de catholicos, entre os quaes muitos Bispos e doutores eminentes em sciencias, doutrinas e santidade, fundados todos em varias passagens da Sagrada Escripura, e nos Santos Padres;** e na verdade tudo quanto se diz a respeito, d’ahi é tirado. É um artigo de Fé, que **primeiro há de vir o Antichristo:** <O fim do mundo (diz S. Paulo) não virá sem que primeiro venha o homem do peccado, que tem opposição com o mesmo Christo.> E de quem será filho? Diz S. Jeronymo: < **Será filho do diabo.**> S. João chama-lhe Antichristo, porque fará todo esforço para acabar com a Santa Religião de Jesus Christo. [...] e na verdade elle **há de reunir todos os ímpios do mundo debaixo do seu governo, para trabalharem todos ao mesmo tempo na destruição do catholicismo...** Que grande guerra! [...] O Antichristo logo desde pequeno será instruído nas artes diabolicas, [...] Elle, para melhor enganar os judeus, fingirá que acredita na lei de Moysés; [...] **Há de reinar sobre quase todo o mundo; há de fazer-se Deos,** tomará para si altares, sacrificios, e adorações, até fará milagres apparentes por arte do mesmo diabo; [...]; **vencerá dez reinos;** [...]. Ha de persuadir a sua doutrina, e formar o seu imperio com a efficacia da sua eloquência, industria do seu engenho, por meio de grandes prêmios, com a força de armas, terrores e ameaças, e finalmente com os fingidos milagres. [...] Todos os fieis á força de tormentos de ferro e fogo serão obrigados a negar a Jesus Christo, e a adorar a imagem do Antichristo que há de estar collocada nos templos do mundo! **Todos serão obrigados a trazer o signal do seu culto,** [...]. **N’esse tempo nem se dirá missa, nem se receberão sacramentos,** só se for occultamente [...] Chegando pois esse tempo [...] de repente **apparecerão Henoc e Elias** vindos lá do Paraizo, para onde tinham subido há tantos annos, e começaram a pregar a palavra de Deos por toda a parte, [...] irão a Jerusalém para dar batalha ao Antichristo, porém alli, [...] **serão mortos, e o mais desprezados; mas passados três dias e meio, se levantarão vivos,** ficando tudo assombrado, até cahindo muitos por terra! E logo soará uma grande voz lá do ceo, que todos ouvirão, a qual dirá: <Vinde já, subi cá para cima.> Então elles na presença dos seus inimigos subirão triumphantes ao Ceo! Ao mesmo tempo **a terra há de tremer, e abalar-se com tão grande movimento, que se arruinara a décima parte d’ella,** como indignando-se de sustentar moradores tão ímpios! Finalmente, Jesus Christo **mandará o Archango S. Miguel, o qual fará que a terra se abra, e mandará um rio, em cujo fogo envolvidos o**

²¹³ OLIVEIRA, 1985, p. 23-24.

²¹⁴ Instrução 42: Sobre o Antichristo, e fim do mundo. Cf. COUTO, 1868, p. 566-570.

Antichristo e o seu Propheta descerão aos infernos! [...] Não temas, christão. Prepara-te; os últimos tempos estão chegados; por esse mundo tudo é impiedade e falta de fé; já se falla em toda a parte contra Christo e sua Igreja. [negrito nosso].²¹⁵

Missão Abreviada foi o livro de catequese mais lido no Nordeste, no século XIX, portanto um importante meio na evangelização, e, conseqüentemente, na disseminação dos temores do inferno e do final dos tempos.²¹⁶ O devocionário constituiu-se numa espécie de manual iniciático de rituais, orações e interpretações da Bíblia. As Missões Populares ou Santas Missões que atuaram no Brasil a partir do século XVII, numa tradição iniciada pelos jesuítas, franciscanos e lazaristas, se apoiaram em seus ensinamentos na segunda metade do século XIX. Essas Missões introduziram uma concepção de vida religiosa baseada num profundo ascetismo, na visão apocalíptica do mundo, assim como nas práticas de penitência e abstinência.²¹⁷ Durante os séculos XVIII e XIX, as santas missões foram pregadas em quase todo o território cearense.²¹⁸ De acordo com Eduardo Hoornaert, Padre Ibiapina foi quem teria mais propagado o devocionário.²¹⁹

Segundo o *Missão Abreviada*, qualquer povoação deveria ter um missionário e na falta de um sacerdote, poderia ser qualquer homem ou mulher de conduta exemplar que soubesse ler.²²⁰ Assim, as Missões estimularam uma maior participação leiga nos rituais litúrgicos e carregaram de subjetividade os princípios católicos, tornando possível o surgimento das irmandades, e em particular, o surgimento de lideranças religiosas leigas como Antônio Conselheiro, Severino Tavares e José Lourenço, em torno das quais emergiu o chamado catolicismo popular.²²¹

Para Abelardo Montenegro, as missões concorreram para aumentar o misticismo das populações e preparar a atmosfera propícia às crenças nos milagres dos taumaturgos. De

²¹⁵ Instrução 42: Sobre o Antichristo, e fim do mundo. Cf. COUTO, 1868, p. 566-570.

²¹⁶ HOORNAERT, Eduardo. **Verdadeira e falsa religião no Nordeste**. Salvador: Ed. Baneditina, 1973, p. 76.

²¹⁷ MELO, Rosilene Alves de. O outro Juazeiro: história das crenças e práticas ocultas na cidade sagrada. **Tendências**: Caderno de Ciências Sociais da Universidade Regional do Cariri. Crato: URCA, v. 2, n.1, p. 29-40, jul. 2004.

²¹⁸ MONTENEGRO, 1973, p. 15.

²¹⁹ José Antônio Pereira Ibiapina nasceu a 5 de agosto de 1806, em São Pedro de Ibiapina, Sobral, Ceará. Morreu em sua residência ao lado da Casa de Caridade de Santa Fé, na Paraíba, a 19 de fevereiro de 1883. Ordenado sacerdote no dia 3 de julho de 1853. Suas missões iniciaram em 1855 e atingiram amplos espaços no Nordeste: na Paraíba (região da Borborema), no Rio Grande do Norte (Açu, Mossoró e Macau), no Ceará (Fortaleza, Sobral, Acaraú, Cariri) e no Piauí (Picos, Patos). Ibiapina inspiraria Padre Cícero, em Juazeiro do Norte, e o beato Antônio Conselheiro, em Quixeramobim. Sua primeira pregação no Ceará ocorreu em fins de agosto de 1862, em Fortaleza. Cf. HOORNAERT, Eduardo. **Crônicas das Casas de Caridade**: fundadas pelo Padre Ibiapina. Fortaleza: Museu do Ceará, Secretaria da Cultura do Estado do Ceará, 2006, p. 7-8; HOORNAERT, 1973, p. 76; MENEZES, Eduardo Diatany B. **Pe. Ibiapina**: figura matricial do Catolicismo sertanejo no Nordeste do século XIX. Revista do Instituto do Ceará. Fortaleza, 1998. p.73-98.

²²⁰ COUTO, op cit., p. 7.

²²¹ MELO, op cit., p. 31-32.

acordo com um relato do jornalista João Brígido, “era sem par o tumulto que produzia nos sertões as prédicas ou santas missões [...] Afluía gente de toda a parte...”²²²

João Brígido narra, ainda, um caso, em Fortaleza, no ano de 1864. Enquanto o italiano Frei Serafim, falando mal o português, pregava, à noite:

[...] o estudante Raimundo Ferreira Gomes armou-se de um gato preto, aproximou-se do farrancho e, quando o mulhério estava a bater nos peitos, por amor de um SENHOR DEUS, que o frade entoava, Raimundo atirou sobre elas o bichano, que espantado, saltava de cabeça em cabeça, dando miaus doido. As mulheres, achando que aquilo outra cousa não era senão o diabo, correram espavoridas e deixaram o frade a praguejar mil castigos.²²³

Essa passagem revela os extremos de comportamentos do fortalezense: de um lado o “Ceará moleque”, que brinca com tudo, e do outro o “Ceará místico”, império da fé.²²⁴ E evidência, também, que apesar da Igreja Católica condenar os milenarismos, estes continuaram borbulhando do século XVI em diante, aflorando em pregações, como as Santas Missões, “e ainda no XIX os doutores ingleses e alemães assustavam com a decisão apavorante para o Ano Dois Mil. [...]. Todas as profecias que os folhetos registram e o Povo vê, são peremptórias: - Do Ano Dois Mil não passará a criatura vivente!”²²⁵

Para Câmara Cascudo, a memória atual seria a mesma dos anos 950-1000, mas o entendimento teria mudado de quadrante, “com a Lua pisada, o Sol medido, o átomo libertado”. Apenas as datas imutáveis resistiriam numa fatalidade hereditária: “na voz augural dos Nostradamos cabocos. A passagem dos séculos, ou dois zeros sinistros como dois olhos vazios, de cem em cem anos, sugeria admoestações e homilias nas dimensões do arrependimento e do medo julgadores”.²²⁶

1.3.2. SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS

A ilustração do Sagrado Coração de Jesus reproduz a origem imemorial da crença guardada no imaginário popular católico. A imagem de Cristo não deixaria esquecer a profecia. Sua mão direita indica com os dois dedos erguidos o curto prazo da humanidade: “Até mil e tantos, a dois mil não chegarás!”²²⁷

²²² BRÍGIDO, João. Unitário, 11 jul. 1911. Cf. MONTENEGRO, 1973, p. 14-15.

²²³ BRÍGIDO, João. Unitário, 3 jan. 1917. Cf. Ibid., p. 15.

²²⁴ Aqui fazemos um trocadilho com o título do seguinte livro. Cf. SANTOS, Vilma Maciel Lira dos; MAGALHÃES, Célia de Jesus Silva. **Nordeste místico império da fé**: ensaio sobre manifestações da religiosidade popular no folclore e do sincretismo religioso do Nordeste. Fortaleza: Programa Editorial da Casa José de Alencar, v. 204, 1999.

²²⁵ CASCUDO, 2001, p. 451-452.

²²⁶ Ibid., p. 452-453.

²²⁷ CUNHA, 2002, p. 108-109.

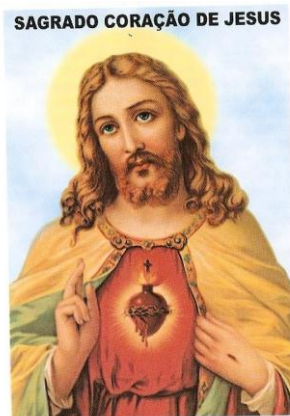


FIGURA 2: Santinho do Sagrado Coração de Jesus.

De acordo com Della Cava, no século XIX, o Sagrado Coração de Jesus foi objeto de grande devoção religiosa e popular na Europa, principalmente na França, e no Brasil, “devoção essa que assegurava a seus fiéis praticantes a salvação, quer das chamas eternas do inferno, quer das intermináveis adversidades terrenas”.²²⁸ Conforme o historiador Ralph Della Cava, devoções particulares ao Sagrado Coração de Jesus estava em evidência, desde os séculos XI e XII, entre místicos e ascetas. Então, no século XVII, a freira francesa Margarida Maria Alacoque (1647-1690) teve uma aparição de Cristo (1673) na qual Ele ordenou-lhe que propagasse a devoção “de amor expiatório” a Ele “sob a forma de Seu Coração de carne.”

A devoção foi estendida formalmente a toda a Igreja pelo Papa Pio IX (1846-1878). O Papa Leão XIII (1878-1903), por sua vez, decretou em 1889, que a devoção fosse celebrada com os mais solenes rituais da Igreja. Posteriormente, também, por decreto, em 1899, consagrou a humanidade ao Sagrado Coração de Jesus. Em 1864, os padres da Congregação das Missões, mais conhecidos na América do Sul, como padres lazaristas, foram ao Ceará para dirigir o Seminário de Fortaleza onde propagaram a nova devoção entre os padres brasileiros recém-ordenados.²²⁹

Dentre eles, estaria Padre Cícero Romão Batista (1844-1934) ordenado em 1870. O fundador de Juazeiro do Norte chegou ao povoado com a intenção de partir, em breve, para Fortaleza, a capital do Ceará, onde planejava regressar como professor do Seminário Diocesano.²³⁰ Contudo, um sonho, meio visão e meio devaneio, mudou seu destino e iniciou sua trajetória mística que seria marcada por muitos sonhos, visões e profecias. Nesse sonho Padre Cícero teria visto Jesus Cristo e os doze apóstolos entrarem no recinto em que encontrava e tomarem assento reconstituindo a Santa Ceia. Então, numa espécie de antevisão,

²²⁸ DELLA CAVA, Ralph. **Milagre em Joazeiro**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985, p. 26.

²²⁹ Ibid., p. 47-48. Nota 5.

²³⁰ Ibid., p. 25-26.

aos romeiros que acorreriam a Juazeiro do Norte depois de 1889, uma leva de retirantes nordestinos também entra e Cristo dá a missão ao padre de tomar conta deles.²³¹

Com o “Milagre de Juazeiro”, tido como um sinal dos últimos tempos,²³² a devoção ao padre se irradiou pelo Nordeste inteiro e transformou Juazeiro do Norte em uma cidade de peregrinações permanentes e sem distinção de classes sociais.²³³ Uma “Nova Jerusalém” se formava à espera do retorno de Cristo, que, aliás, conforme Della Cava, baseado em um relatório confidencial escrito em 1903, “por duas vezes o povo acorreu na expectativa do advento: por duas vezes sua chegada foi adiada”.²³⁴ Mesmo assim, a espera continuou e continuaram a (re)produção, a circulação e a distribuição das crenças em torno de Padre Cícero.²³⁵

Assim, a crença no Sagrado Coração de Jesus como o anunciador do fim do mundo fora provavelmente reforçada com Padre Cícero, que segundo sua devota Maria Campina o ouvira dizer: “O Coração de Jesus me apareceu e disse: ‘Eu vou acabar o mundo porque não agüento mais os homens’”.²³⁶ Conforme Eduardo Hoornaert, há relatos que Padre Cícero receberá diversas aparições do Coração de Jesus. Inclusive, espera-se que no fim dos tempos o próprio Coração de Jesus venha pregar uma missão de quarenta dias em Juazeiro do Norte, à qual assistirá o próprio Papa.²³⁷ As profecias atribuídas a Padre Cícero foram muito evocadas e aguardadas em 1999, principalmente no mês de agosto, quando se temeu que um eclipse solar iniciaria os três dias de trevas anunciadores do final dos tempos.²³⁸

²³¹ O afresco de Da Vinci representando a Santa Ceia encontra-se no refeitório do convento Santa Maria delle Grazie, em Milano, Itália. Essa imagem seria de larga aceitação popular, e sua reprodução decora as salas de jantar de muitas casas de famílias cristãs, presumidamente, em todo o mundo. Cf. CARVALHO, Gilmar de. **Madeira matriz: cultura e memória**. São Paulo: Annablume, 1998, p. 43-46.

²³² LOPES, R., 1994, p. 13.

²³³ CARVALHO, G., op cit., p. 67-68.

²³⁴ DELLA CAVA, 1985, p. 138.

²³⁵ LOPES, R., 1994, p. 41.

²³⁶ CAMPINA, Maria da Conceição Lopes. **Voz do Padre Cícero e outras memórias**. São Paulo: Paulinas, 1985, p. 74. Tópico 64.

²³⁷ Ibid., p. 17-18.

²³⁸ DEVOTOS DE PADRE Cícero pedem proteção. **Diário do Nordeste Online**, Fortaleza, 11 ago. 1999. Caderno Regional. Disponível em: <<http://diarionordeste.globo.com/1999/08/11/>>. Acesso em: 25 fev. 2006.

CAPITULO II

"QUANDO VIRES O SOL ESCURO AMOLA A FACA PARA COMER COURO NO FUTURO"¹

[...] pois quando o mundo estiver acabando, virá o homem da informação para anunciar a catástrofe [...] na vasta tribo sonhada por McLuhan [...]²

2.1. UM DEDO DE BRUXA, O ÚLTIMO ECLIPSE SOLAR

No dia 11 de agosto ocorreu o último eclipse de 1999, mas não do milênio, como muitas pessoas pensaram. Segundo o professor e astrônomo Demerval Carneiro, em média acontecem de três a sete eclipses (lunares e solares) no ano, sendo que esse mesmo eclipse reapareceria dali a 18 anos, possivelmente em outras regiões.³ O fenômeno começou no Oceano Atlântico às 6h47min locais (5h47min de Fortaleza), podendo ser observado por habitantes do arquipélago francês de Saint Pierre, ao longo do Canadá, passando pela Europa, das Cornualhas, na Grã-Bretanha, ao Mar Negro e ao sul da Ásia, para morrer no Golfo de Bengala. O fenômeno foi totalmente visível no sudeste da Inglaterra (Plymouth), no norte da França (Reims), Luxemburgo, Alemanha (Munique), Áustria, Hungria (Veszprem), República Federal da Iugoslávia (Subotica), Romênia (Bucareste) e Bulgária (Dobrich), assim como na Turquia, no Irã, Iraque e Paquistão antes de desaparecer na Índia (Vadodara: 9h31min). O maior tempo do eclipse pôde ser observado, em Bucareste, com 2 minutos e 26 segundos.⁴

Todavia, a racionalidade das explicações científicas não deteve a mística da imaginação, que formula uma lógica própria e necessária,⁵ como fica explícito e reforçado

¹ Trecho da profecia atribuída ao capuchinho italiano, oriundo do hospício da Penha no Recife, Frei Vitale de Frascarollo (1780-1820), conhecido como Frei Vital da Penha. Versão pesquisada pelo Padre Francisco de Luna Tavares. Tal vaticínio teria sido redigido entre 1817 e 1818. Contudo, segundo Ralph Della Cava, essa profecia foi apenas atribuída ao frei depois de sua morte. Cf. HOORNAERT, Eduardo. **Crônicas das Casas de Caridade**: fundadas pelo Padre Ibiapina. Fortaleza: Museu do Ceará, Secretaria da Cultura do Estado do Ceará, 2006, p. 27-30; DELLA CAVA, Ralph. **Milagre em Joazeiro**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985, p. 30.

² SMOLKA, João Walter Sampaio. **Jornal audiovisual**: teoria e prática do jornalismo no rádio, TV e cinema. São Paulo: Editora Vozes Ltda/ EUSP, 1971, p. 73.

³ Os eclipses de 1999 ocorreram em 31 de janeiro, 16 de fevereiro, e 28 de julho. Cf. ASTRÔNOMOS descartam profecias sobre o eclipse. **Diário do Nordeste Online**, Fortaleza, 8 ago. 1999. Caderno Cidade. Disponível em: <<http://diariodonordeste.globo.com/1999/08/08/index.htm>>. Acesso em: 8 fev. 2006.

⁴ No total o eclipse solar percorreu 13 mil quilômetros em pouco mais de três horas e meia, deslocando-se a 2.800 quilômetros por segundo. Cf. EUROPEUS e asiáticos assistem ao eclipse com muita festa. **Diário do Nordeste Online**, Fortaleza, 12 ago. 1999. Caderno Internacional. Disponível em: <<http://diariodonordeste.globo.com/1999/08/12/>>. Acesso em: 4 mar. 2006.

⁵ De acordo com Câmara Cascudo, a superstição é uma legítima defesa contra as *forças* adversas, uma lógica

pela revista *Época*, em 9 de agosto de 1999:

[...] ganhou conotação cabalística o fato se ser visto em 13 países – Estados Unidos, Inglaterra, França, Alemanha, Austrália, Bélgica, Hungria, Romênia, Turquia, Iraque, Irã, Paquistão e Índia -, dois dias antes de uma sexta-feira 13, e em agosto, mês tido como particularmente aziago. **Mais: o ano de 1999**, visto o contrário, mostraria um perturbador 666, número oficial da Besta do Apocalipse, perto do 1, algarismo que simboliza Deus. [negrito do autor].⁶

Outros aspectos apontados pelos astrólogos tornavam o eclipse solar o mais tenso do milênio: o fato dele desenhar no espaço uma espécie de cruz cósmica, tendo a Terra ao centro; Marte e Saturno alinhados no eixo horizontal; o Sol, a Lua e Urano no eixo vertical. Para a astrologia, os planetas Marte, Saturno e Urano estariam ligados a crises, mudanças e conflitos.⁷ O jornal *O Povo*, no fatídico dia, informa sobre os fatos negativos previstos para esta data e publica os presságios e conselhos excêntricos do astrólogo libanês Samir Tomb:

Acidentes em série, nefastas ondas magnéticas e distúrbios nas relações diplomáticas internacionais são alguns dos efeitos negativos do eclipse e que, de qualquer modo, prevalecerão sobre os positivos, previu um astrólogo libanês. “Os maus presságios se elevam a 60%, precisou Samir Tomb. [...] “o eclipse pode atingir o campo eletromagnético que protege de forma natural o corpo e espírito do ser humano”, disse. [...] recomenda permanecer em um lugar fechado várias horas antes e depois do fenômeno celeste: “Se a saída à rua for inevitável, cubram a cabeça e usem tamancos para proteger-se dos raios”, acentua.⁸

As apreensões em torno do eclipse parecem ter sido sentidas até no espaço. O astronauta francês Jean-Pierre Haigneré - em uma comunicação radiofônica entre a estação espacial Mir e o Centro Nacional de Estudos Espaciais (CNES), em Toulouse (sul da França) - comparou o fenômeno visto do espaço com “um dedo preto pousando sobre a Terra, como um dedo de bruxa.” Visto das janelas da Mir, seria uma mancha negra bastante grande sobre a Europa do Norte, que deixava uma impressão bastante negativa.⁹

De fato, a “dança do universo” teria mudado a rotina e mexido com a imaginação de fanáticos e curiosos, como declarou a apresentadora Cláudia Barthel (RJ) na abertura do

necessária e clara. Cf. CASCUDO, Luís da Câmara. **Tradição, Ciência do povo**: pesquisas na cultura popular do Brasil. São Paulo: Editora Perspectiva, 1971, p. 155.

⁶ CRUZ, Angélica Santa; CRIVELLARO, Débora. Apagão Cósmico. *Época*. São Paulo: Globo, p. 110-113, 9 ago. 1999. Seção Astronomia.

⁷ PROPATO, Valéria. O Fim do Mundo. *Isto É Online*. São Paulo: Ed. Três, n. 1557, 4 ago. 1999. Disponível em: <www.terra.com.br/istoe/arquivo/inde1557.htm>. Acesso em: 11 abr. 2010.

⁸ VIDENTES prevêem fatos negativos para hoje. *O Povo*, Fortaleza, 11 ago. 1999. Caderno Internacional, p. 8.

⁹ Cf. EUROPEUS..., 1999; COSMONAUTA compara a dedo de bruxa. *O Povo*, Fortaleza, 12 ago. 1999. Caderno Internacional, p. 6.

telejornal Primeira Edição, da recém criada RedeTV. Contudo, seus efeitos não repercutiram apenas no hemisfério norte.¹⁰

Um eclipse do sol no hemisfério norte, dia 11, revive no Brasil velhas profecias e desencadeia ações para enfrentar o apocalipse [...] Cristãos fanáticos acreditam que o eclipse é o indício do "fim dos tempos" pregado na *Bíblia*. Seguidores de Nostradamus vislumbram o sinal que deverá marcar a vinda do Grande Rei do Terror, anunciada nas famosas Centúrias. Dizem que os extraterrestres já estariam preparando os terráqueos para uma "alteração vibracional do planeta". Astrólogos e esotéricos falam em sérias transformações na Terra e no surgimento de uma nova consciência no homem.¹¹

Segundo Bourdieu, a televisão ao apresentar uma sucessão de histórias aparentemente absurdas, que surgem sem explicação, sem referência espacial (atopia) e que desaparecem sem solução, acabaria por assemelhá-las.¹² Assim como indica Marilena Chauí:

As distâncias e proximidades, as diferenças geográficas e territoriais são ignoradas, de tal modo que algo acontecido na China, na Índia, nos Estados Unidos ou em Campina Grande apareça igualmente próximo e igualmente distante. É assim, por exemplo, que os acontecimentos de 11 de setembro de 2001 na cidade de Nova York (quando foram destruídas as duas torres do Centro Mundial de Comércio, ou World Trade Center) foram sentidos com grande emoção no Brasil, tendo algumas pessoas se referindo ao fato com se fosse algo muito próximo e que as atingia [...]¹³

Então, não importa se o eclipse só pôde ser apreciado no hemisfério norte, pois seus efeitos também foram sentidos no hemisfério sul. Além do mais, se o fenômeno iniciasse o fim do mundo, as distâncias geográficas e territoriais não importariam, pois ele ocorreria tanto em Plymouth, no sudeste da Inglaterra, como em Tururu, no interior do Ceará. Nesse sentido, o imaginário apaga fronteiras e aproxima as diferenças geográficas e culturais.

Somem-se a isso as imagens tão presentes na “atualidade”, os desfiles ininterruptos de povos miseráveis e as seqüências de catástrofes naturais, que jornalisticamente, seriam fáceis e pouco dispendiosas de cobrir. De acordo com Bourdieu, estas imagens produziriam:

[...] uma representação do mundo prenhe de uma filosofia da história como sucessão absurda de desastres sobre os quais não se compreende nada e sobre os quais não se pode nada. Esse mundo cheio de guerras étnicas e de ódios racistas, de violência e de crime, não é mais que um contexto de ameaças incompreensíveis e inquietantes

¹⁰ JORNAL PRIMEIRA Edição - RedeTV! 11 de Agosto de 1999. **Jornal Primeira Edição**, 11 ago. 1999. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=_wjQuIbfwz0> Acesso em: 16 dez. 2009.

¹¹ PROPATO, 1999.

¹² BOURDIEU, Pierre. **Sobre a televisão**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 1997, p. 140.

¹³ CHAUI, Marilena. **Simulacro e poder**: uma análise da mídia. São Paulo: Ed. Fund. Perseu Abramo, 2006, p. 45-46.

do qual é preciso antes de tudo se retirar e se proteger”.¹⁴

Dessa forma, a televisão favoreceria as ansiedades e as fobias de milhões de telespectadores, que constatarem nessas “ameaças incompreensíveis e inquietantes” os sinais do fim do mundo. Como observa Conceição Alves, diretora social e financeira da União Cearense de Umbanda, que se baseia no Evangelho de São Mateus para dizer que o começo do fim já estava acontecendo: “na fome, nas guerras e nas catástrofes que há muito tempo recheiam os noticiários de televisão e ninguém está percebendo.”¹⁵

Essa perspectiva não seria diferente entre os católicos, para os quais se estaria vivendo na “última hora”. Inclusive, o Papa João Paulo II, para acalmar seus fiéis destes temores, falou sobre o fenômeno celeste, quando a lua começou a cobrir o sol às 9h17 (6h17 de Brasília), em meio à sua audiência geral semanal na cidade do Vaticano.¹⁶

Segundo a revista Isto É, esses temores seriam alimentados pela própria Igreja Católica que faria “uso de tempos em tempos da lembrança do apocalipse”, pois a civilização cristã estaria calcada na doutrina salvacionista do Juízo Final: “se não houver um horizonte apocalíptico mais de dois mil anos de civilização marcada pela culpa podem ser colocados no lixo.”¹⁷

Por sua vez, a revista Época apontou que, em 1999, “seitas” milenaristas se propagaram no Nordeste, pregando o fim dos tempos.¹⁸ Estigmatizações a parte, segundo o censo demográfico referente ao ano 2000, o Nordeste seria a região mais católica do Brasil (79,9%). Para Alberto Antoniazzi, esse alto índice se deveria à força da tradição do catolicismo popular santorial.¹⁹

Dessa forma, não foi de se estranhar, quando no **Piauí** (o Estado mais católico do Brasil, com 91,4%) o então secretário de Administração do Estado, Magno Pires, decretou, em Teresina, ponto facultativo para os funcionários que não se sentissem com condições psicológicas para enfrentar a jornada de trabalho. Ele teria justificado: “as pessoas estão

¹⁴ BOURDIEU, 1997, p. 140-142.

¹⁵ O QUE PENSAM as religiões. **Diário do Nordeste Online**, Fortaleza, 10 ago. 1999. Caderno 3. Disponível em: <<http://diariodonordeste.globo.com/1999/08/10/>>. Acesso em: 19 fev. 2006.

¹⁶ A audiência começou às 8h (5h17 de Brasília) e terminou às 10h (7h17 de Brasília). Cf. JOÃO PAULO II VAI PREGAR durante o fenômeno. **Diário do Nordeste Online**, Fortaleza, 11 ago. 1999. Caderno Internacional. Disponível em: <<http://diariodonordeste.globo.com/1999/08/11/index.htm>>. Acesso em: 25 fev. 2006.

¹⁷ BRIGUGLIO, Nunzio. Profecias Milenares. **Isto É**. São Paulo: Ed. Três, n. 1388, p. 118-123, 8 mai. 1996.

¹⁸ ADEODATO, Sérgio. Apocalipse no sertão. **Época On-line**. São Paulo: Ed. Globo, n. 81, 6 dez. 1999. Seção Fim de Milênio. Disponível em: <<http://epoca.globo.com/especiais/jovem/index.htm>> Acesso em: 9 ago. 2005.

¹⁹ ANTONIAZZI, Alberto. As religiões no Brasil segundo o censo 2000. **Revista de Estudos da Religião**, n. 2, p. 75-80, 2003. Disponível em: <http://www.pucsp.br/rever/rv2_2003/p_antoni.pdf>. Acesso em: 17 jun. 2010.

apavoradas com o bombardeio de notícias sobre o fim do mundo”.²⁰ Foi no Piauí que também se registrou a manifestação mais extrema: um dia antes do eclipse, três pessoas se mataram imaginando que com ele chegaria o Apocalipse.²¹

O interior da **Paraíba** (o terceiro Estado mais católico, com 84,3%), também, foi o palco de uma ação inusitada. O agente penitenciário Jaime Geminiano, convicto de estar vivendo os últimos momentos do planeta, liberou todos os três detentos da delegacia da cidade de Picuí, depois de beber duas garrafas de cachaça com os presos. Contudo, eles não foram longe, o único detento sóbrio o bastante para caminhar teria chegado à beira da estrada mais próxima e pegado carona num caminhão do Exército, que o reconduziu de volta à cela.²²

No **Ceará** (o segundo Estado mais católico, com 84,9%), por sua vez, foram registradas as mais variadas crenças e manifestações, mas uma prática prevalecia nos jornais e noticiários, a dos católicos de mandarem benzer velas para ser usadas na hora do eclipse, pois somente elas os protegeriam das trevas. Por exemplo, em **Iguatu**, o casal Sebastião, 67 anos, e Maria Alves de Mendonça, 62 anos, agricultores, moradores da vila Cajazeiras, compraram velas a pedido da filha que estava nervosa e temendo o final dos tempos. Eles declararam: “nós não acreditamos, mas a nossa filha, Amália Erenildes Mendonça, está apreensiva [...] Ela acha que o mundo vai passar três dias sem a luz do sol”.²³ Ainda em Iguatu, a Igreja Adventista do Sétimo Dia realizou, no sábado (07/08/1999) anterior ao eclipse, uma passeata para contestar os anúncios do fim do mundo. E alguns locutores de rádio encerraram seus programas em tom de brincadeira: “amanhã estaremos de volta se o mundo não se acabar”.²⁴ Para o Pastor Antônio José de Azevedo, da igreja Assembléia de Deus, essa polêmica estava acontecendo devido à ignorância de pessoas que não conhecem os princípios bíblicos. Ele afirma, inclusive, que foi procurado por algumas pessoas que estavam com medo.²⁵

Em **Sobral**, a Igreja Católica realizou uma campanha de conscientização em todas as suas paróquias, as quais tiveram uma grande movimentação durante a semana do eclipse. Os católicos sobralenses com medo do fim do mundo levavam velas, caixas de fósforos, terços e água para serem bentos pelos padres. A explicação é que o eclipse deixaria tudo tão

²⁰ PIAUÍ libera servidores que temem o eclipse. **O Povo**, Fortaleza, 11 ago. 1999. Caderno Brasil, p. 17A.

²¹ FRANCO JÚNIOR, Hilário. **O Ano 1000: tempo de medo ou de esperança?** São Paulo: Companhia das Letras, 1999, p. 82.

²² FERRAZ, Eduardo; HOLANDA, Adriana; CÔRTEZ, Celina. et al. Um final feliz. **Isto É Online**. São Paulo: Três, n. 1559, 18 ago. 1999. Seção Universo. Disponível em: <http://www.istoe.com.br/reportagens/33139_UM+FINAL+FELIZ>. Acesso 24 mar. 2011.

²³ FARIAS, Gardevânia. Iguatu vê com humor as profecias. **Diário do Nordeste Online**, Fortaleza, 11 ago. 1999. Caderno Regional. Disponível em: <<http://diariodonordeste.globo.com/1999/08/11/>>. Acesso em: 25 fev. 2006.

²⁴ Idem.

²⁵ Idem.

escuro que somente a luz de velas bentas poderiam iluminar os ambientes. O padre e historiador João Mendes Lira apontou os meios de comunicação como responsáveis pela celeuma do eclipse e reconheceu, na época, que “apesar dos esclarecimentos nas missas, muitos sobralenses continuam apavorados e não são somente os pobres”.²⁶ Ainda em Sobral, o Monsenhor João Batista Frota lembrou o eclipse de 29 de maio de 1919,²⁷ quando “para uns era o fim do mundo”, e ainda explicou que estas preocupações seriam comuns na passagem de milênio: “na virada do primeiro para o segundo milênio surgiram as Ordens, os penitentes, as seitas e os profetas. É natural que, agora, também apareçam manifestações deste tipo”.²⁸

Em **Canindé**, o clima no dia do eclipse pareceu ter sido de tranqüilidade, pois a Igreja Católica local já vinha desmistificando as profecias elaboradas pelo astrólogo e médico francês Nostradamus, assim informou o jornal *Diário do Nordeste*.²⁹ Entretanto, o profeta das chuvas, Pedro Nogueira Lima, de Ubajara, andando numa missão por 42 cidades, entre Canindé e Juazeiro do Norte, observou que o povo estava temeroso com a possibilidade do final dos tempos. Ele desmentia tal previsão e explicava que quando chegasse o momento, Deus enviaria muitos sinais.³⁰

Em **Quixadá**, apesar de ninguém dizer acreditar no fim do mundo no dia do eclipse, não se falava noutra coisa e o clima era de expectativa.³¹ O profeta Luiz Martins de Queiroz, 64 anos, comerciante, pai de família, garantiu que o mundo não iria se acabar no ano 2000. Na verdade, logo na primeira quinzena de janeiro iniciaria um intercâmbio maior entre os seres humanos e extraterrestres, pois Quixadá seria invadida pacificamente por discos voadores.³²

²⁶ MOURA, Fátima. Católicos do Interior mandam benzes velas. **O Povo**, Fortaleza, 11 ago. 1999. Caderno Ceará, p. 10A.

²⁷ No ápice do fenômeno, às 8 horas e 56 segundos, o dia escureceu. Confusos, os galos cantaram como se fosse noite. Ouvia-se a cacofonia de vozes assustadas, as orações misturavam-se ao estalar de pernas na correria em direção à proteção da Igreja. No entanto, os cientistas admirados e satisfeitos se deslumbravam com a visão da coroa solar. O eclipse durou 5 minutos e 28 segundos. A Teoria da Relatividade de Albert Einstein estava comprovada. Existia uma nova teoria do Universo. Cf. ECLIPSE É LEMBRADO. **Diário do Nordeste Online**, Fortaleza, 11 ago. 1999. Caderno Regional. Disponível em: <<http://diarionordeste.globo.com/1999/08/11/>>. Acesso em: 25 fev. 2006.

²⁸ IGREJA orienta comunidade de Sobral durante as missas. **Diário do Nordeste Online**, Fortaleza, 11 ago. 1999. Caderno Regional. Disponível em: <<http://diarionordeste.globo.com/1999/08/11/index.htm>>. Acesso em: 25 fev. 2006.

²⁹ CANINDÉ encara dia com naturalidade. **Diário do Nordeste Online**, Fortaleza, 11 ago. 1999. Caderno Regional. Disponível em: <<http://diarionordeste.globo.com/1999/08/11/>>. Acesso em: 25 fev. 2006.

³⁰ TEMOR deve ser trocado pela tranqüilidade. **Diário do Nordeste Online**, Fortaleza, 10 ago. 1999. Caderno Regional. Disponível em: <<http://diarionordeste.globo.com/1999/08/10/index.htm>>. Acesso em: 8 fev. 2006.

³¹ QUIXADAENSES não acreditam no fim do mundo. **Diário do Nordeste Online**, Fortaleza, 11 ago. 1999. Caderno Regional. Disponível em: <<http://diarionordeste.globo.com/1999/08/11/>>. Acesso em: 25 fev. 2006.

³² PROFETA prevê invasão de extraterrestres em Quixadá. **Diário do Nordeste Online**, Fortaleza, 9 ago. 1999. Caderno Regional. Disponível em: <<http://diarionordeste.globo.com/1999/08/09/>>. Acesso em: 19 fev. 2006.

Na região do **Cariri**, enquanto grupos de penitentes e profetas advertiam que o eclipse do sol seria o primeiro sinal de que o mundo iria se acabar antes da passagem do milênio, a Igreja Católica contestava veementemente a “boataria”.³³ José Ave de Jesus, líder dos Penitentes do Rosário da Mãe de Deus de Juazeiro do Norte,³⁴ declarou: “o mundo pode se acabar hoje, amanhã, ou depois. Não tem data certa. O que eu posso dizer é que não passará do ano 2.000. Está nas escrituras sagradas que o mundo vai se acabar com fogo na passagem do milênio”.³⁵ O quadro apocalíptico era complementado por reportagens no rádio, jornal e televisão, panfletos anônimos e interpretações das profecias de Nostradamus e de Nossa Senhora de Fátima.³⁶

A região do Cariri, por sinal, foi o principal alvo de um importante meio de comunicação: as revistas. Contudo, ao se referirem ao Ceará, tais veículos apenas relataram as manifestações religiosas dessa região e limitaram-se a citar os auto-flagelos dos Penitentes de Barbalha; e as ações pregações individuais, como as do pedreiro Manoel José dos Santos que “alertado por Nossa Senhora” construiu uma canoa para abrigar a família do dilúvio.³⁷

Não que essas manifestações não sejam importantes, mas evidenciá-las só tornam mais silenciosas tais ações, como as da Senhora Maria, que evitou se identificar ao jornal *Diário do Nordeste*, e afirmou levar em nome da sogra, que estava em casa morrendo de medo, cerca de 200 velas, 10 caixas de fósforos e 4 litros de água para benzer sobre o túmulo do Padre Cícero, na Igreja Nossa Senhora das Dores, em **Juazeiro do Norte**. Maria declarou que não achava que o mundo iria se acabar, e que, no máximo, esperava mudanças, “mas, por via das dúvidas, vim aqui dar uma rezadinha também”.³⁸ A partir de ditas atitudes nós interrogamos, como Câmara Cascudo, o quanto podemos encontrar de superstições no ar que respiramos: “vamos dizer como o espanhol que não acreditava nas bruxas, *pero que las hay, las hay...*”³⁹

³³ GRUPO de penitentes aguarda o fim do mundo. **Diário do Nordeste Online**. Fortaleza, 10 ago. 1999. Caderno Regional. Disponível em: <<http://diariodonordeste.globo.com/1999/08/10/>>. Acesso em: 19 fev. 2006.

³⁴ Os penitentes da Irmandade Rosário da Mãe de Deus ou “Aves de Jesus” acreditavam que o Cariri, por ser o local onde viveu e pregou Padre Cícero, seria a Terra Prometida, onde o mundo começou e seria renovado, quando a Terra fosse consumida em um grande incêndio em 2000. O grupo possuía 13 seguidores em 1999. Cf. SANTOS, Vilma Maciel Lira dos; MAGALHÃES, Célia de Jesus Silva. **Nordeste místico império da fé**: ensaio sobre manifestações da religiosidade popular no folclore e do sincretismo religioso do Nordeste. Fortaleza: Programa Editorial da Casa José de Alencar, v. 204, 1999.

³⁵ PENITENTES de Juazeiro vivem um dia de tensão. **Diário do Nordeste Online**, Fortaleza, 12 ago. 1999. Caderno Regional. Disponível em: <<http://diariodonordeste.globo.com/1999/08/12/>>. Acesso em: 4 mar. 2006.

³⁶ GRUPO..., 1999.

³⁷ Segundo Mircea Eliade “os mitos do Dilúvio são os mais numerosos e quase universalmente conhecidos”. Cf. ELIADE, Mircea. **Mito e Realidade**. São Paulo: Editora Perspectiva, 1963, p. 53.

³⁸ DEVOTOS DE PADRE Cícero pedem proteção. **Diário do Nordeste Online**, Fortaleza, 11 ago. 1999. Caderno Regional. Disponível em: <<http://diariodonordeste.globo.com/1999/08/11/>>. Acesso em: 25 fev. 2006.

³⁹ CASCUDO, 1971, p. 195.

2.1.1. O ECLIPSE NA “CIDADE DO SOL”⁴⁰



FIGURA 3: Capa do jornal O Povo no dia após o eclipse. Fotografia de Aamir Quershi/AFP. E O MUNDO não acabou. **O Povo**, Fortaleza, 12 ago. 1999.

Na Capital do Ceará, onde 79% dos habitantes declararam ser adeptos da religião católica,⁴¹ esse tema percorreu diversos espaços da sociedade e repercutiu em várias faixas etárias. Tivemos ainda, de um lado, os jovens de classe média que viviam o dilema de qual “festa do fim do mundo”⁴² iriam, e do outro, parte da população dos bairros periféricos lotando seus templos e confessionários nos quinze dias imediatamente anteriores ao eclipse, em busca de confissões, absolvições e bênçãos para si, seus fósforos e velas, que os salvariam da morte nos três dias de escuridão apocalíptica que estariam por vir. O padre da área pastoral do Parque Genibaú, Ermano Allegri, afirmou que teria benzido “uma caçamba de velas” nas últimas missas antes do eclipse: “se antes eu abençoava um ou dois maços de vela por missa, agora são no mínimo cem maços”.⁴³

⁴⁰ Ana Karine Garcia refere-se a Fortaleza como a “cidade do sol”. Cf. GARCIA, Ana Karine Martins. **A sombra da pobreza na cidade do sol: o ordenamento dos retirantes em Fortaleza na segunda metade do século XIX**. Dissertação (Mestrado em História Social) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2006.

⁴¹ Segundo o Censo 2000, Fortaleza possuía: 79% de católicos (1.691.487); 13,58% de protestantes; 5,99% de pessoas sem religião; 0,83% de espíritas; 0,64% de Testemunhas de Jeová e 0,7% de outras religiões. Vale ressaltar, também, que conforme o Censo de 1991, Fortaleza chegava ao ano 2000 concentrando 30% da população do Ceará. O segundo município em concentração demográfica era Juazeiro do Norte, que detinha apenas 10% de cearenses. Cf. POPULAÇÃO RESIDENTE por religião. **Censo 2000**. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Fortaleza#cite_note-SIDRA_CR-14>. Acesso em: 17 jun. 2010; SALES, Iracema. Fortaleza concentra 30% da população cearense. **Diário do Nordeste Online**, Fortaleza, 1 jan. 2000. Caderno Cidade. Disponível em: <<http://diariodonordeste.globo.com/2000/01/01/>>. Acesso em: 1 abr. 2010.

⁴² O jornal O Povo divulga, por exemplo, a “Festa do final e começo do mundo” realizada no dia do eclipse solar, 11 agosto de 1999, às 23 horas, no Bar e Restaurante Maria Bonita (Rua Desembargador Leite Albuquerque, 358). Contou com a apresentação dos músicos: Flávio Rangel, Karine Alexandrino, Emílio e outros. Cf. SHOW: Festa do final e começo do mundo. **O Povo**, Fortaleza, 11 ago. 1999. Caderno Vida & Arte, p. 4B.

⁴³ REPERCUSSÃO gera festas e pânico. **Diário do Nordeste Online**, Fortaleza, 11 ago. 1999. Caderno Cidade. Disponível em: <<http://diariodonordeste.globo.com/1999/08/11/>>. Acesso em: 25 fev. 2006.

No entanto, o temor não apenas estava reservado à população periférica de Fortaleza. Ele também esteve presente na casa de nossos ilustres políticos, como confessou apreensivo o deputado Artur Bruno (PT): “Minhas filhas estão muito preocupadas”.⁴⁴ Segundo o jornal *O Povo*, nas últimas semanas anteriores ao eclipse solar, o temor pelo fim do mundo teria passado a fazer parte do cotidiano de todos os brasileiros. Citemos o caso da viúva Ana Neli da Silva Alencar, 73 anos, que veio a Fortaleza visitar uma filha que estava doente, e não teve coragem de viajar de volta para Antonina do Norte (a 562 quilômetros de Fortaleza), porque ficou “temerosa com as conversas. Sei que Deus não avisou para ninguém, mas de qualquer maneira, a gente fica apreensiva”.⁴⁵



FIGURA 4: Ana Neli da Silva na Igreja do Patrocínio. Fotografia de Evilázio Bezerra. MEDO DO FIM do mundo lota templos católicos. *O Povo*, Fortaleza, 12 ago. 1999. Caderno Cidades, p. 3.

Da mesma forma, de acordo com o jornal *O Povo*, o medo do fim do mundo lotou templos católicos. Nas igrejas da capital cearense alguns devotos admitiram que mudaram sua rotina nos últimos dois dias anteriores ao eclipse, pois temiam que algo grave acontecesse.⁴⁶ O vigário episcopal da Arquidiocese de Fortaleza, João Barbosa, confirma estas crenças dentro da igreja, e mesmo não concordando com as profecias e acreditando que a sua repercussão só prejudica o homem, além de considerar estas idéias catastrofistas infantis, continuou a benzer velas e fósforos, pois “o povo é muito sensível e não benzer significaria indiferença a essas pessoas humildes, que por falta de informação se deixam levar por qualquer idéia maluca”.⁴⁷

⁴⁴ LIMA, Déborah. Crendice: o medo de quem faz a política. *O Povo*, Fortaleza, 11 ago. 1999. Caderno Política, p. 13A.

⁴⁵ MEDO DO FIM do mundo lota templos católicos. *O Povo*, Fortaleza, 12 ago. 1999. Caderno Cidades, p. 3.

⁴⁶ Idem.

⁴⁷ O QUE PENSAM..., 1999.

Na Igreja do Rosário o padre Clairton (responsável por aquele templo) e o padre José Luís buscaram esclarecer os fiéis e desmentir os boatos. Segundo a dona-de-casa Antônia Negreiros, na véspera do eclipse a igreja estava lotada:

As pessoas só se lembram de Deus quando precisam. Ontem, porque temiam o fim do mundo vieram, na véspera, para rezar. Eu fiquei sossegada, porque na missa de ontem (às 17 horas de terça-feira) o Padre José Luís disse que todos podiam ficar tranqüilos porque nada era verdade, como de fato não aconteceu a catástrofe.⁴⁸

Maria José, funcionária do Santuário do Coração de Jesus, no Centro da cidade, confirma o aumento dos fiéis na missa das sete horas da manhã, no dia do eclipse solar: “teve muita gente do que de costume e também ontem (terça-feira), na missa das 18 horas”.⁴⁹

O devoto Júnior afirma que os fiéis que iam às igrejas em busca de amenizarem seus temores eram bem diversificados, de jovens a idosos, homens e mulheres, pobres e ricos:

[...] bem variado. Agora, assim, como os mais velhos, acreditavam muito nisso, porque eles trazem tradições, a gente via muita gente idosa. Então, muito mais velhos e, também, os jovens pela questão, assim. Era bem variado mesmo, não tinha assim uma coisa tanto específica não, era muito, era bem variado mesmo.⁵⁰

Sobre a prática de mandar benzer velas nesse período, o fiel Júnior afirma: “eu me recordo que eu estava cantando na missa, e o padre até na época lá no Henrique Jorge, o padre até brincou muito, porque o pessoal levou vela, que levou sal, que levou pra benzer porque o mundo ia acabar.” As causas desse temor, ele afirma: “primeiro por causa dessa questão do ano 2000, e segundo porque se dizia que tinham ouvido essa notícia, que se tinha confirmado, que realmente no dia tal o mundo ia se acabar”.⁵¹

Por sua vez, a funcionária da secretaria de uma igreja católica no centro de Fortaleza, a católica praticante Ana, afirma que foi intensa a procura de artigos religiosos no

⁴⁸ MEDO DO FIM..., 1999.

⁴⁹ Inclusive, essa intensa movimentação nas igrejas em um mês de agosto, seria atípica, visto que segundo o Frei Carlos Antônio Silva Santos, vigário da Paróquia de São Francisco, em Canindé, nesse período costuma-se haver uma diminuição no número de fiéis, devido a superstição que envolve o oitavo mês do calendário. Por conta disso, muitos devotos de outras regiões não programam viagem para agosto. Mesmo que seja para louvar o santo protetor. Ele afirma: “Com exceção do mês de agosto, a igreja está sempre lotada”. Cf. CRISE leva católico de volta à igreja. **Diário do Nordeste Online**, Fortaleza, 14 out. 1999. Caderno Cidade. Disponível em: <<http://diariodonordeste.globo.com/1999/10/14/index.htm>>. Acesso em: 9 jan. 2011.

⁵⁰ O entrevistado que identificamos como Júnior nasceu em Fortaleza, em 1980. De família católica praticante, seus pais são do interior do Estado, mas moram a muitos anos na Capital, sendo que se conheceram em Fortaleza. Júnior coordena a Pastoral da Liturgia e ajudou a organizar, em 2002, uma Comunidade da Renovação Carismática. Frequenta uma Igreja na periferia da cidade. Cf. JÚNIOR: depoimento [30 set. 2011]. Entrevistadora: Kalliany Moreira Menezes. Fortaleza, 2011. MP3 (12 min). Entrevista concedida a Dissertação “Até mil e tantos, a dois mil não chegarás!”: o ano 2000 no imaginário escatológico católico, em Fortaleza (1998-2001) do Mestrado Acadêmico em História (MAHIS), Universidade Estadual do Ceará (UECE).

⁵¹ Idem.

período: “Ave Maria, a procura foi muito grande de crucifixo, não dava pra quem quisesse aqui. O pessoal tudo querendo comprar pra benzer, pra botar nas casas. [...] Vela, crucifixo e água benta para benzer para ter em casa.”⁵²

A crença nas velas bentas, inclusive, trouxe um considerável aquecimento na venda das mesmas em algumas cidades do Ceará, como em Juazeiro do Norte,⁵³ mas também prejuízo em outras, como em Quixadá. O vendedor ambulante Paulo Bezerra, residente nesta última, lamentou: “Infelizmente não vendi nada, parece que o povo não está acreditando em nada disso que estão falando por aí sobre o fim do mundo.”⁵⁴

2.2. O MARKETING DO APOCALIPSE

Um outro ponto que prevaleceu nos jornais da época (O Povo e Diário do Nordeste) foi a denúncia por parte da população e da igreja do sensacionalismo praticado pela mídia, principalmente os provenientes dos programas televisivos. Segundo o depoimento do Padre Antônio, a imprensa sensacionalista teria contribuído com a disseminação do temor: “isso aqui foi que talvez tenha contribuído muito para criar essa como que ansiedade coletiva, porque as pessoas viam na televisão, nos jornais, na rádio, ouviam no rádio, não era a igreja que passava isso aqui, pelo contrário a igreja ia desfazendo.”⁵⁵ O padre deu essa declaração após mostrarmos a matéria “Cresce interesse pelas profecias do Nostradamus”, publicada pelo jornal O Povo, no dia 27 de junho de 1999.⁵⁶

O Diácono Fernando, que em 1999 ainda estava na Escola Diaconal, reforça essa opinião, após negar expressamente o temor dos fiéis e o aumento de devotos nas igrejas neste período, quando lhe mostramos a matéria “Medo do fim do mundo lota templos católicos”, também, publicada pelo jornal O Povo, no dia seguinte ao eclipse. Ele afirma que:

⁵² A entrevistada que cognominamos como Ana, tem 46 anos. Nasceu em outro estado do Nordeste, mas veio para Fortaleza com a família em 1977. Trabalha, desde 1998, como secretária numa Igreja no Centro da cidade. De família tradicionalmente católica, tem vários parentes religiosos, sendo dois padres. Cf. ANA: depoimento [30 ago. 2011]. Entrevistadora: Kalliany Moreira Menezes. Fortaleza, 2011. MP3 (12 min). Entrevista concedida a Dissertação “Até mil e tantos, a dois mil não chegarás!”: o ano 2000 no imaginário escatológico católico, em Fortaleza (1998-2001) do Mestrado Acadêmico em História (MAHIS), Universidade Estadual do Ceará (UECE).

⁵³ ECLIPSE AUMENTA venda de velas em Juazeiro. **Diário do Nordeste Online**, Fortaleza, 13 ago. 1999. Caderno Regional. Disponível em: <<http://diariodonordeste.globo.com/1999/08/13/>>. Acesso em: 04 mar. 2006.

⁵⁴ QUIXADAENSES..., 1999.

⁵⁵ O entrevistado, que identificamos como Antônio, nasceu no interior do Ceará, em 1960. Foi ordenado padre em 1989. Veio para Fortaleza em 1994, e hoje atual em uma Igreja na periferia de Fortaleza. Formado em Filosofia e Teologia. Cf. ANTÔNIO: depoimento [7 nov. 2011]. Entrevistadora: Kalliany Moreira Menezes. Fortaleza, 2011. MP3 (26 min). Entrevista concedida a Dissertação “Até mil e tantos, a dois mil não chegarás!”: o ano 2000 no imaginário escatológico católico, em Fortaleza (1998-2001) do Mestrado Acadêmico em História (MAHIS), Universidade Estadual do Ceará (UECE).

⁵⁶ CRESCER interesse pelas previsões do Nostradamus. **O Povo**, Fortaleza, 27 jun. 1999. Caderno Ciência & Saúde, p. 6F.

A imprensa, a mídia, a mídia vende, publica aquilo que vende. Com certeza não existiu isso aí não. Ela, claro que dá ibope, isso aqui uma manchete dessa dá ibope. Então, todo mundo quer ver. O quê que é isso? O que é isso? Mas não existiu, eu me lembro bem. Não existiu essa movimentação, não, de jeito nenhum [...] A igreja não valorizou, não existiu isso não. Agora, ele bota pra vender por que isso aí vende. Vende jornal, isso aí.”⁵⁷

Observamos mais posições defensivas em relação à Igreja Católica e acusatórias da mídia com a declaração do Padre Diocesano José, que também aponta os supersticiosos como responsáveis por propagarem as crenças sobre o fim do mundo. Sua postura defensiva inicia-se logo no entendimento da pergunta. Perguntarmos se a Igreja havia adotado alguma medida para conscientizar seus fiéis acerca dos temores do fim do mundo, e o padre, visivelmente aborrecido, responde como se tivéssemos perguntado se a Igreja havia se preparado para o fim do mundo e contesta veemente tais medidas:

Não, nós não gostamos de assustar ninguém. Nada disso. A Igreja não falou nada, nada. Nada, em nenhum canto do mundo, nem igreja, nem padre, nem bispo, ninguém, que nós sabemos que não tem fundamento de verdade, e não se fala essas coisas. Ninguém assusta ninguém, minha filha. Nada, nada, não falou nada, fim do mundo e nem nada. Agora, teve, eu nem me recordo mais, não sei se teve um padre falando na televisão, não me recordo mais não. Mas a igreja não teve nada de preparação de fim de mundo, nada, negativo essa palavra. Não teve nada, nem movimentação, e nem assustação e nem nada. Despercebido esse assunto de fim de mundo, despercebido pra nós, nós não temos isso não. Os Católicos Romanos não tem isso não. Jesus Cristo falou: “não sabeí nem o dia e nem a hora, vigiai”. Foi domingo passado, evangelizando. Ficai atento. O fim do mundo é a hora da minha morte. [...] Regeneraram agora o final da história. Tudo isso tem um monte de coisa. Tá no meio dos supersticiosos, gente que é futurista, que é premonitório, que gosta de premonição. [...] Nós não temos isso, minha filha. Nós nem falamos nessa coisa. É tudo coisa inventada, criada, mídia, imprensa, gente, algum futurista do mundo. O Brasil está cheio de gente, cheio de gente assim que fala sobre o fim do mundo.”⁵⁸

Entretanto, a imprensa teria capacidade de criar o temor sobre o final dos tempos? De acordo com Maffesoli, "mesmo na publicidade, só é criador na medida em que consegue captar o que circula na sociedade", ou seja, o poder criador da imprensa consistiria em dar forma ao que existe nos espíritos, ao que existe de maneira informal ou disforme.⁵⁹ Sendo

⁵⁷ Diácono Fernando nasceu em 1948, no interior do Ceará. Veio para Fortaleza em 1968, tornando-se diácono em 2005. Atua desde 2008, em uma Igreja na periferia de Fortaleza, onde hoje é Diácono Permanente. Cf. FERNANDO: depoimento [30 set. 2011]. Entrevistadora: Kalliany Moreira Menezes. Fortaleza, 2011. MP3 (20 min). Entrevista concedida a Dissertação “Até mil e tantos, a dois mil não chegarás!”: o ano 2000 no imaginário escatológico católico, em Fortaleza (1998-2001) do Mestrado Acadêmico em História (MAHIS), Universidade Estadual do Ceará (UECE).

⁵⁸ O entrevistado, que identificamos como José, nasceu em 1942. Foi ordenado padre em 1972. Atualmente é Padre Diocesano em uma Igreja na área nobre de Fortaleza. Cf. JOSÉ: depoimento [30 nov. 2011]. Entrevistadora: Kalliany Moreira Menezes. Fortaleza, 2011. MP3 (10 min). Entrevista concedida a Dissertação “Até mil e tantos, a dois mil não chegarás!”: o ano 2000 no imaginário escatológico católico, em Fortaleza (1998-2001) do Mestrado Acadêmico em História (MAHIS), Universidade Estadual do Ceará (UECE).

⁵⁹ MAFFESOLI, Michel. O imaginário é uma realidade. **Revista FAMECOS**. Porto Alegre, n. 15, p. 74-82, ago. 2001.

assim, a mídia, ao captar o que circulava na sociedade, teria contribuído não com a criação, mas com a circulação e potencialização de tais crenças, favorecendo e permitindo a expressão de uma emoção comum,⁶⁰ no caso, a síndrome de fim de século.⁶¹

A mídia, de maneira geral, tratou o fenômeno com seriedade. Se havia um clima de medo no ar, por que não o retratar? A imprensa dedicou preciosos espaços para levar os dois lados, o dos crédulos e o dos incrédulos. O apelo popular justificava que se investisse no fato. O que merece condenação é a atitude de alguns “comunicadores” que utilizaram rádio, televisão e jornal para estimular o pânico. Praticou-se a valer o sensacionalismo em determinados programas.⁶²

Na citação acima, o jornal O Povo posiciona-se a favor de uma séria abordagem do fenômeno, em virtude do apelo popular, e condena o sensacionalismo de determinados programas. A exploração exaustiva de um determinado tema pelas diversas mídias, segundo Bourdieu, deve-se a “circulação circular da informação”.⁶³ A concorrência para se ajustar melhor aos desejos dos clientes tenderia a uniformização e a banalização: “compare as capas dos semanários [...]: são mais ou menos as mesmas manchetes. Da mesma maneira, nos jornais televisivos ou radiofônicos das emissoras de grande difusão, no melhor dos casos, ou no pior, só a ordem das informações muda.”⁶⁴ Então, se houve um assombroso *marketing* do apocalipse, é porque haveria um mercado consumidor que fomentava tal excesso, que girou e continua a girar em um círculo vicioso, um alimentando o outro. Enquanto existir medo haverá notícia e enquanto houver notícia acentuará o medo.

O “fim do mundo” virou moda. É só do que se fala. Com a proximidade do último eclipse solar do século, nesta quarta-feira, a curiosidade diante do fenômeno desperta o consumismo e origina projetos mercadológicos. A mídia explora o tema à exaustão. Ora respaldando a palavra dos profetas apocalípticos, ora recorrendo à racionalidade científica para injetar otimismo. Hotéis onde será possível ver o eclipse já estão lotados. Nas livrarias, publicações sobre o Apocalipse vendem como banana. Para piorar, o eclipse acontecerá em agosto, conhecido como mês do desgosto.⁶⁵

A citação acima evidência que o eclipse além de um fenômeno astronômico, tornou-se um acontecimento muito rentável, surpreendendo, inclusive, os especialistas em

⁶⁰ MAFFESOLI, 2001, p. 81.

⁶¹ Segundo Hillel Schwartz, “a síndrome do fim do século, aquele misto de terror e êxtase diante de um ano cujo último dia pode marcar o fim do mundo ou início de uma era paradisíaca de paz e felicidade.” Cf. SCHWARTZ, Hillel. **Fim de século**. 5. ed. São Paulo: Cultura Editores Associados, 1995.

⁶² Márcia Gurgel da Editoria do Brasil e Internacional. Cf. GURGEL, Márcia. Que venha um novo eclipse. **O Povo**, Fortaleza, 12 ago. 1999a. Caderno Opinião. Seção Artigos, p. 6.

⁶³ BOURDIEU, 1997, p. 30.

⁶⁴ Ibid., p. 27, 31, 33.

⁶⁵ APOCALIPSE S/A. **Diário do Nordeste Online**, Fortaleza, 8 ago. 1999. Caderno Comunicado. Disponível em: <<http://diariodonordeste.globo.com/1999/08/08/>>. Acesso em: 19 fev. 2006.

marketing, que não esperavam tamanho interesse.⁶⁶ Provavelmente, contribuiu de modo significativo com o mercado publicitário brasileiro, que com a maxidesvalorização do real, em janeiro de 1999, começou o ano no vermelho e “magicamente” terminou ostentando números azuis. De acordo com a diretora executiva da SRS Propaganda e Representações Comerciais, Simone Souto, no primeiro semestre o mercado estava retraído, “mas a partir de julho voltaram aos padrões normais. [...] O mercado publicitário sobreviveu ao pessimismo do primeiro semestre, começou a se recuperar no segundo e fechou o ano com saldo positivo.”⁶⁷ O mercado publicitário teria movimentado cerca de R\$ 9 bilhões, sendo que nos nove primeiros meses os investimentos em mídia somaram R\$ 5,4 bilhões, apenas meio por cento abaixo do registrado em 1998. Números impressionantes, considerando-se que foi ano de Copa do Mundo.⁶⁸

Coincidentemente, a partir de julho podemos observar a mídia se organizando em torno da temática “fim do mundo”, sendo agosto, o mês do eclipse, o período de maior exploração. Ressaltemos, também, o fato da imprensa especular largamente que 1999 era o último ano do milênio. Atrativo que deveria render muitos bilhões nos últimos meses do ano, mas que, porém, contaram com um número não tão expressivo como se suporia, R\$ 3,6 bilhões para fechar a conta dos R\$ 9 bilhões calculados para o ano. Levemos ainda em consideração o fato de que só a partir de julho os números voltarem aos padrões normais e em setembro, um mês após o eclipse, chegarem a cifra de R\$ 5,4 bilhões, melhor do que no ano de Copa do Mundo. Por certo, teve um dedo de bruxa na multiplicação desses números.

O jornal O Povo explicita mais claramente o *marketing* do apocalipse com a matéria, “A propaganda do fim do mundo”, em que trata como os mercados publicitários nacionais e regionais encararam a mística do fim do mundo. A propaganda em pauta foi a do lançamento do “Classe A” da Mercedes-Benz, em agosto de 1999.⁶⁹ Na peça publicitária, enquanto um narrador faz profecias para o fim do século, no estilo Nostradamus,

O ano 2000 não passará sem que ele chegue. O céu desabará sobre o chão com a força dos quatro elementos. Raios flamejantes se iluminarão com as trevas. E haverá um dilúvio tão grande que a água passará por cima das terras. Os continentes se inclinarão. Nuvens farão dois sois aparecerem. E uma grande estrela surgirá como sinal do novo tempo.⁷⁰

⁶⁶ ECLIPSE DO SOL vira atração turística. **Diário do Nordeste Online**, Fortaleza, 11 ago. 1999. Caderno Internacional. Disponível em: <<http://diariodonordeste.globo.com/1999/08/11/>>. Acesso em: 25 fev. 2006.

⁶⁷ NUTTING, Laurisa. Vivemos em perigo, mas sobrevivemos. **O Povo**, Fortaleza, 26 dez. 1999. Caderno Layout. Seção Balanço, p. 9.

⁶⁸ Os números são do Projeto Inter-Meios, do Meio & Mensagem. Cf. Idem.

⁶⁹ DICELLI, Arteigil. A propaganda do fim do mundo. **O Povo**, Fortaleza, 8 ago. 1999. Caderno Layout, p. 9E.

⁷⁰ CLASSE A enfrenta apocalipse em megaprodução. **Site da W/**, São Paulo, ago. 1999. Disponível em:

O carro percorre as estradas de Teresópolis, Petrópolis e arredores, enfrentando um verdadeiro "*Armageddon*", cheio de efeitos especiais que reproduzem dilúvios, furacões, tornados, terremotos e demais desastres naturais. No final do comercial o ator, que aparentemente dirigia o carro, fala "putis, que tempinho maluco". E um outro narrador com voz mais suave explica e indica "Classe A, você de Mercedes".⁷¹

O gerente de *marketing* e comunicação da Mercedes-Benz do Brasil, Oliver Ilg afirma que a propaganda buscou mostrar, com um toque de humor, a idéia de não prever o fim do mundo. Segundo Oliver Ilg, este humor teve "um recall super satisfatório e uma grande aceitação pelo seu público-alvo". Esse tipo de *marketing* foi chamado pelo diretor de criação da SBA Propaganda, Ricardo Alcântara, de "*marketing* apocalíptico".⁷² Para Alcântara:

Vivemos uma época de mudanças rápidas e profundas. Incertezas geram insegurança. As marcas pretendem perpetuar-se na preferência do consumidor projetando-se no seu imaginário com um conceito que oferece uma resposta apaziguadora para suas ansiedades e que até bem pouco tempo soaria paradoxal, de solidez e leveza a um só tempo.⁷³

As propagandas muitas vezes adentram o espaço do imaginário e despertam desejos inconscientes com o intuito de persuadir os consumidores à ação,⁷⁴ a satisfazerem, segundo Marilena Chauí, os sonhos de "sucesso, prosperidade, segurança, juventude eterna, beleza, atração sexual, felicidade. Em outras palavras, a propaganda ou publicidade comercial passou a vender imagens e signos e não as próprias mercadorias."⁷⁵

Entretanto, além dos desejos consumistas, quais outros efeitos que essas imagens provocariam nos telespectadores? O jornal O Povo indica na matéria "Medo do fim do mundo aumenta com desinformação e credices", divulgada no dia do eclipse:

Misturam-se profecias, credices e fenômenos naturais. Do caldeirão de desinformação, surgem boatos e o medo de o mundo acabar hoje. As televisões, em busca de audiência fácil, açulam a imaginação, ilustrando as matérias sobre o suposto fim do mundo com imagens aterrorizantes do mar engolindo as cidades e o

<http://www.sitedaw.com.br/campanhas/content/profecia_mercedes.wbr>. Acesso em: 13 abr. 2010.

⁷¹ Este comercial fez parte da campanha publicitária do Classe A, o primeiro compacto da Mercedes-Benz, fabricado no Brasil. A primeira fase, iniciada em 4 de outubro de 1998, mostra a construção da primeira fábrica fora da Alemanha (Juiz de Fora) até o lançamento do Classe A no Brasil. O filme "Desperta Desejo" mostra a estrela chegando e se transformando no Classe A. O segundo momento implanta o conceito "Você de Mercedes", que era possível ter um Mercedes, transformando o sonho em realidade. O filme "Fã" acompanha a trajetória de um rapaz que, durante toda a vida, desejou um Mercedes (até sua mulher chamava-se Mercedes). O terceiro momento se divide em dois filmes, "Profecia" e "Sonho", que tratam respectivamente da performance do carro e de realização, quando você tem um Classe A. Cf. DICELLI, 1999, p. 9.

⁷² RAMOS, Angélica. Propaganda: a propaganda do fim do mundo. **O Povo**, Fortaleza, 8 ago. 1999. Caderno Layout, p. 9.

⁷³ Idem.

⁷⁴ MELO, José Marques de. **A opinião no jornalismo brasileiro**. Petrópolis, RJ: Editora Vozes Ltda, 1985, p. 9.

⁷⁵ CHAUI, 2006, p. 38, 39.

fogo consumindo a Terra. Difícil separar fantasia e realidade na voragem das imagens. [negrito do autor].⁷⁶

Segundo Bourdieu, a imagem tem o poder de produzir o “efeito de real, ela pode fazer ver e fazer crer no que faz ver. Esse poder de evocação tem efeito de mobilização.”⁷⁷ A televisão, por sua vez, “dramatizaria” as imagens, exagerando a importância, a gravidade, e o caráter dramático, trágico de um acontecimento.⁷⁸ Assim, fica realmente difícil separar fantasia e realidade, e fácil culpar a televisão, como fizeram frequentemente outro difusor de informações e imagens, os jornais O Povo e Diário do Nordeste. Contudo, essa postura, por vezes, desempenharia “o papel de bombeiro incendiário”, de acordo com Bourdieu:

Eles podem contribuir para criar o acontecimento, pondo em evidência uma notícia [...] para em seguida denunciar os que vêm pôr lenha na fogueira que eles próprios acenderam, isto é, [...], que, evidentemente, explora ou tenta explorar “a emoção despertada pelo acontecimento”, como dizem os próprios jornais que a criaram ao colocá-lo na primeira página, ao repisá-lo no início de todos os jornais televisivos etc.; [...] eles contribuíram para produzir e a que continuam a oferecer seus mais belos instrumentos de manipulação.⁷⁹

São diversas as matérias que acendem a fogueira e denunciam o sensacionalismo das televisões como o principal responsável pela disseminação do temor no meio da população. Na matéria “Medo do fim do mundo aumenta com desinformação e credices”, publicada pelo jornal O Povo, por exemplo, há diversos relatos que apontam que, “infelizmente, a TV é um meio de transmitir medo”, como declarou uma fiel católica, que teria pedido para não ser identificada. Ela também levará velas para serem bentas a pedido da mãe, que estava temerosa.⁸⁰

Outra declaração colhida da mesma forma, em um templo católico, foi da zeladora na Assembléia Legislativa, Joana Simplício de Lima, que igualmente levou um pacote de velas para benzimento. Meio constrangida teria admitido que acreditava no fim do mundo e confessado que estava “com um pouco de medo”, assim como seus três filhos que ficaram assustados depois de verem programas de TV sobre o assunto.⁸¹

Podemos identificar esse temor, inclusive, em crianças. Por exemplo, o menino Clailton da Silva Araújo, na época com 9 anos, morador do bairro Padre Andrade, que teria

⁷⁶ BORTOLOTTI, Plínio; FURTADO, Ismael. Medo do fim do mundo aumenta com desinformação e credices. **O Povo**, Fortaleza, 11 ago. 1999. Caderno Cidades, p. 5A.

⁷⁷ BOURDIEU, 1997, p. 28.

⁷⁸ Ibid., p. 25.

⁷⁹ Ibid., p. 93.

⁸⁰ FURTADO; BORTOLOTTI, op cit., p. 5.

⁸¹ Idem.

passado a chorar constantemente depois que viu na TV que o mundo iria acabar, ele afirmou: “disseram que as águas iriam derrubar os prédios”.⁸² Porém, seu medo teria sido reforçado na escola, pois lá também haviam pessoas falando o mesmo.

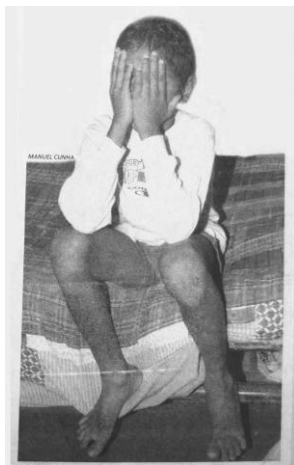


FIGURA 5: “**Clailton**: apavorado e com medo de dormir”. Fotografia de Manuel Cunha. BORTOLOTTI, Plínio. Notícias na televisão assustam crianças. **O Povo**, Fortaleza, 11 ago. 1999. Caderno Cidades, p. 5.

A menina Regiane Pereira da Silva, 10 anos, também, teria ficado com medo do mundo acabar em trovão depois de assistir ao Programa SBT Repórter.⁸³ Esse programa, aliás, teve repercussão em Sobral, interior do Ceará. Sônia Maria Ribeiro, professora do Centro Educacional de Referência, cognominado “Cirão”, no bairro da Coelce, disse que depois desse programa sobre o fim do mundo, os alunos ficaram inquietos e queriam ficar em casa no dia do eclipse.⁸⁴

A mudança de hábitos causados pelo medo do fim do mundo também fora ressaltada pelas mídias que, inclusive, indica seus efeitos em uma parcela significativa da população. Isso fica claro, com observações como as de Antônio Varicélio Linhares, estudante de pedagogia da Faculdade de Educação de Itapipoca, interior do Ceará: “nas últimas semanas, milhões de pessoas trocaram seu horário de descanso, para enfrentar momentos de terror propagados pelos telejornais ou outros programas sensacionalistas”.⁸⁵

A televisão, de fato, ainda exerceria uma espécie de monopólio sobre uma parcela significativa da população que teria nesse meio a única fonte de informações.⁸⁶ Em 1999 e

⁸² BORTOLOTTI, Plínio. Notícias na televisão assustam crianças. **O Povo**, Fortaleza, 11 ago. 1999. Caderno Cidades, p. 5.

⁸³ BORTOLOTTI; FURTADO, 1999, p. 5.

⁸⁴ CATÓLICOS DO INTERIOR mandam benzes velas. **O Povo**, Fortaleza, 11 ago. 1999. Caderno Cidades, p. 10A.

⁸⁵ FIÉIS LOTAM missa em Itapipoca. **O Povo**, Fortaleza, 11 ago. 1999. Caderno Ceará, p. 10A.

⁸⁶ BOURDIEU, 1997, p. 23.

2000, esse era o veículo de comunicação de maior alcance no país e o meio de informação e entretenimento mais utilizado pelos brasileiros. Com índices acima de 50% de audiência em todos os horários, a Rede Globo era a mais assistida entre 18h e 22h, no horário nobre, quando era vista por 61% dos espectadores.⁸⁷ No entanto, em 1999, essa emissora começa a perder pontos para o SBT, e para a Rede Record e a Rede Bandeirantes. O Programa SBT Reporter, como podemos perceber provavelmente rendeu um bom ibope.

Destaquemos um quadro do Programa SBT Reporter exibido no dia 4 de agosto de 1999. A apresentadora Marília Gabriela enuncia doze sinais, que segundo as escrituras, indicariam a aproximação do fim do mundo. Após a citação do sinal um carimbo assinala o que “ACONTECEU” e o que ainda “NÃO ACONTECEU”. Porém, salientam que os sinais que ainda não haviam se realizado estariam em via de se concretizarem. Listamos abaixo os pontos na ordem com a respectiva sentença ao lado:

1. O retorno dos judeus a Israel, ACONTECEU;
2. O ateísmo regendo a Terra, NÃO ACONTECEU;
3. O fim da linhagem dos papas, NÃO ACONTECEU;
4. A sedução dos homens por falsos profetas, ACONTECEU;
5. Guerras em todo o planeta, ACONTECEU;
6. Anúncio do evangelho em todo mundo, ACONTECEU;
7. Conversão dos judeus, NÃO ACONTECEU;
8. Grandes prodígios científicos, ACONTECEU;
9. Perseguições aos cristãos, ACONTECEU;
10. Terremotos, fome e flagelos, ACONTECEU;
11. Homem julgando-se iguais a Deus, ACONTECEU.

O último sinal, que anuncia o “nascimento do anticristo”, não recebe a constatação de ter acontecido ou não, mas um grande ponto de interrogação, que revelaria a possibilidade de o anticristo já estar entre nós. Após a enunciação dessas sentenças passa a tratar das previsões acertadas de Michel de Nostradamus que reforçariam, com as imagens tão comentadas nos jornais, o temor e a associação do eclipse solar com o fim do mundo.⁸⁸

Portanto, a mídia pode mobilizar as emoções coletivas pelo viés da imagem televisiva, mas sua força proveria do fato de estarem ligadas a uma sensibilidade local que

⁸⁷ ALMANAQUE ABRIL 2000. 26. ed. São Paulo: Abril, 1999. Edição Brasil, p. 211.

⁸⁸ FIM DO MUNDO 2000 2º Grupo Kroon. **SBT Reporter**, 4 ago. 1999. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=5X8bYJa80-8>>. Acesso em: 22 mai. 2011.

num movimento de *feed-back* (memória social), de retorno, a determinaria.⁸⁹ Assim, tendo em mente o pressuposto defendido por Marieta Ferreira, segundo o qual “os eventos são lembrados à luz da experiência subsequente e das necessidades do presente”,⁹⁰ entendemos que as crenças escatológicas foram lembradas (*feed-back*) à luz de referências concretas dos movimentos e profecias presentes na memória dos fiéis católicos, sendo estimuladas e ressignificadas em virtude das necessidades do presente, ou seja, a ansiedade com o eclipse solar de 1999 e a aproximação do ano 2000.

2.3. NO ANO DE 1999 E SETE MESES

Assim, com a proximidade da virada do milênio as previsões de Michel de Nostradamus (1503-1566)⁹¹ foram lembradas (*feed-back*). Citado quatro milhões de vezes na Internet, em 1999,⁹² ele foi, inclusive, tema de escola de samba, em São Paulo: “a Vai-Vai, campeã do ano passado, contou a história de Nostradamus e levantou a galera nas arquibancadas, ocupando um lugar entre as favoritas”.⁹³ Ainda assim, muitas pessoas desconheciam o vidente, como podemos perceber com a narração do seguinte caso:

Papo ouvido nos corredores de um curso pré-vestibular local mostra bem o nível de nossos estudantes. Uma mocinha, muito bonitinha, vestida com roupas de grife, perguntava ao colega o que era Nostradamus. O rapaz observou que Nostradamus não era uma “coisa” e sim uma pessoa. Ah é? É esse que está assombrando o povo com história de fim de mundo? Pois se eu fosse presidente mandava prender esse idiota [...]⁹⁴

⁸⁹ MAFFESOLI, Michel. **O tempo das tribos: o declínio do individualismo na sociedades de massa**. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1987, p. 26-27.

⁹⁰ FERREIRA, Marieta de Moraes; AMADO, Janaína (org.). **Usos e abusos da história oral**. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2005, p. 111.

⁹¹ Michel de Nostredame, “o rei entre os profetas”, nasceu a 14 de dezembro de 1503, em Saint-Rémy, na Provença. A família paterna descenderia da tribo de Issachar, uma das doze tribos hebraicas, saídas de Jacó, que seria capaz de discernir e observar os sinais dos céus. Teria iniciado seu aprendizado em ciências ocultas com seu bisavô materno Jean de Saint-Rémy, mas como um bom cristão-novo, Nostradamus teria queimado seus escritos ocultos. Declarou que o seu dom era hereditário e concedido por Deus. Por deliberação embaralhou suas previsões, começando a escrever a partir do ano de 1545. Predisse a própria morte, com pormenores, no seu livro *Presságios*. Faleceu no dia 2 de julho de 1566, em Salon. Frequentou a Corte de Catarina de Médicis, tornou-se conselheiro de Henrique II, e teve a consideração e a estima de Francisco II e Carlos IX. Cf. PAIVA, Marcelo Whately. **O pensamento vivo de Nostradamus**. São Paulo: Martin Claret, 1990, p. 27; NASSETTI, Pietro. **As profecias: Nostradamus**. São Paulo: Martin Claret, 2006, p. 15, 32, 35, 478; MONTEIRO, Mozart. **O livro das Profecias: a História, até 1999, em vaticínios autorizados por inúmeros outros, já cumpridos**. Rio de Janeiro: Edições O Cruzeiro, 1967, p. 35.

⁹² ESTUDOS, críticas e exageros. **O Povo**, Fortaleza, 4 ago. 1999. Suplemento Milenarismo I, p. 3.

⁹³ DE NOSTRADAMUS à boêmia de Sampa. **Diário do Nordeste Online**, Fortaleza, 17 fev. 1999. Caderno Nacional. Disponível em: <<http://diariodonordeste.globo.com/1999/02/17/>>. Acesso em: 11 jan. 2011.

⁹⁴ INCRÍVEL. **Diário do Nordeste Online**, Fortaleza, 18 ago. 1999. Disponível em: <<http://diariodonordeste.globo.com/1999/08/18/>>. Acesso em: 28 jul. 2010.

Contudo, não seriam apenas os jovens a desconhecê-lo e se indignarem com o profeta, nossos políticos, também:

A minha empregada tá doida, desesperada. A mãe dela disse: minha filha venha para cá, morrer perto da gente. Imagine, a mãe chamando a filha para morrer junto com ela”, espanta-se o vereador Afrânio Marques (PTB). “Quem é esse profeta maluco pra dizer que o mundo vai se acabar?” Questiona, alterado, referindo-se a Nostradamus [...] ⁹⁵

Segundo a universitária Maria de Fátima Pereira, essas pessoas continuariam a não saber da existência do profeta e muito menos de suas previsões se não fosse a imprensa insensível.

Há dias acompanhei perplexa documentário na imprensa falando da confirmação das profecias de Nostradamus: O mundo iria acabar quarta-feira dia 11 de agosto de 1999?! As pessoas que não tem acesso à leitura talvez nem soubessem da existência do profeta, muito menos de sua previsão. E mais uma vez estamos dispostos a uma imprensa insensível. Será que antes de colocar a matéria em rede nacional pensaram como o povo já tão sofrido, carente, a ponto de se agarrar as igrejas que surgem de minuto em minuto reagiriam com tal fato? As atitudes absurdas que alguns teriam diante desta hipótese? Sei bem que os senhores detêm muito poder, mas não interfiram na vida das pessoas desta forma, tenham piedade! ⁹⁶

Entretanto, não seriam apenas os grandes meios de comunicação que teriam contribuído para difundir as previsões de Nostradamus, os cordelistas, também, há muitos anos vinham reforçando o imaginário em torno das suas centúrias, como registra o cordel “As profecias de Nostradamus, a morte do papa e o fim do mundo” de Berenice de Souza Lima.

Numa de suas centúrias
Ele escreveu com clareza
O mês de outubro de 99
Como sendo o fim dos tempos
Havendo um grande eclipse
Jamais visto na natureza.

Porém segundo a Ciência
Esse eclipse se dará
Não no mês de outubro
Um pouco antes será
No dia 11 de agosto
As 10hs. e 28 minutos se dará

Peço aos leitores
Para logo se preparar
Pois notícias propagadas
É, foi ou será
Prepare o seu espírito

⁹⁵ LIMA, Deborah, 1999, p. 13.

⁹⁶ Maria de Fátima é universitária de Economista Doméstica. Cf. PEREIRA, Maria de Fátima. A imprensa e o fim do mundo. **O Povo**, Fortaleza, 29 ago. 1999. Caderno Jornal do Leitor, p. 3.

Para com o Eterno encontrar.⁹⁷

No Museu Nostradamus, na cidade de Salon-de-Provence (sul da França), instalado desde 1992 na mansão onde o médico e astrólogo viveu ao longo de 20 anos, até a sua morte, em 1566, visitantes chegavam a todo instante em busca das previsões sobre 1999. Jacqueline Allemand, diretora do museu, estipulou que a visitação da Casa aumentaria 45% naquele ano, com 20 mil visitantes, dos quais 25% seriam estrangeiros provenientes de 55 países.⁹⁸ Em sua obra, Nostradamus teria indicado claramente apenas três anos, o primeiro está indicado na Centúria III, quadra 77, “no ano de 1727, em outubro”, inclusive, a previsão seria totalmente acertada, de acordo com Pietro Nasseti.⁹⁹ Antes de irmos ao segundo ano, invertamos a ordem cronológica e citemos o último. O vidente escreveu a seu filho César, que suas predições iriam até o ano 3797:

Sou pecador maior do que qualquer outro neste mundo, sujeito a todas as aflições humanas. Todavia, uma vez por semana, caio em uma espécie de estado de transe. Por meio de apurados cálculos, limpo posteriormente minhas anotações noturnas dos vapores de enxofre, conferindo-lhes aroma mais agradável. Assim surgiram livros proféticos. Cada um contém 100 estrofes de 4 versos, presságios astronômicos. Por deliberação minha, estão um tanto embaralhadas. Mas tratam de uma seqüência de predições, de hoje até o ano 3797. Talvez um ou outro consiga tirar a venda dos olhos e entender algo do que vaticino para este extenso período de tempo. Isto acontecerá, e será compreendido, quando a lua estiver completamente redonda (lua cheia). Então, meu filho, as conexões serão compreendidas no mundo inteiro. [itálico do autor].¹⁰⁰

Contudo, alguns de seus intérpretes, como Pietro Nasseti, chegaram à conclusão que suas previsões paravam ao redor do ano 2000. Provavelmente, influenciados com o outro ano especificado pelo profeta presente na Centúria X, quadra 72:

No ano de 1999 e sete meses,
Do céu virá o grande rei do terror.
Ele ressuscitará o grande rei dos Mongóis.
Antes Marte reinará por um bom tempo.¹⁰¹

⁹⁷ LIMA, Berenice de Souza. As profecias de Nostradamus, a morte do papa e o fim do mundo. Caruaru, PE: Gráfica Sabaó Dila e Lima. **Fundação Joaquim Nabuco**. Coleção de Folhetos de Cordel da Biblioteca Blanche Knopf. Disponível em: <<http://www.fundaj.gov.br/docs/text/bib-cordel.html>>. Acesso em: 10 jan. 2011, p. 10.

⁹⁸ Segundo a Enciclopédia Barsa, suas predições foram condenadas em 1781 pela Igreja Católica. Cf. CRESCER..., 1999, p. 6.

⁹⁹ A quadra completa revela: “O terceiro clima incluído em Áries. No ano de 1727, em outubro. O rei da Pérsia capturado pelos egípcios. Conflito, morte, perda, grande desonra para a cruz”. Segundo Nasseti, esta previsão se referia ao tratado de paz assinado em outubro de 1727 entre os turcos e persas. O Egito estava ligado ao Império Otomano e apoiava os turcos. O xá Ashraf Khan Ghilzay, soberano do Afeganistão e da Pérsia (1725-1729), em troca de reconhecimento de sua dinastia deu aos turcos as terras do Emvan, Tauris e Hamadan. No domínio do Império Otomano (1299-1922), os cristãos não mais teriam organizado cruzadas. A nona e última cruzada foi de 1270 a 1272. Cf. NASSETTI, 2006, p. 197-198.

¹⁰⁰ Ibid., p. 32.

¹⁰¹ Ibid., p. 464.

Nassetti baseando-se no *Prefácio de Michel de Nostradamus às suas Profecias*, escrito em 1º de março de 1555 e dedicado a seu filho César, conclui que o vidente partia do princípio de que com Jesus Cristo teria começado o quinto milênio. Assim, o ano 2000 marcaria o início do sétimo milênio desde a criação do mundo, e, portanto, nesse “no início deste milênio se daria a grande alteração, a revolução, a reviravolta”.¹⁰² Nostradamus, por sua vez, teria se inspirado com o simbolismo da semana das sete “idades” do mundo de Santo Agostinho (354-430).¹⁰³ Contudo, para Nostradamus o sabá eterno não iniciaria na sétima idade, mas quando nos aproximássemos do oitavo milênio.¹⁰⁴

Entretanto, seus intérpretes não conseguem apenas esperar pelo futuro, eles querem acelerar esse futuro, desejam ser eles próprios capazes de acelerá-lo, pois que proveito teria se aquilo que eles consideram ser o melhor não se realizará ainda em seu tempo de vida.¹⁰⁵ Assim, os “Nassettis” aguardam agora (2000) ou para muito breve (2012) a era da “grande alteração” e o início do “sabá eterno”.

Dessa forma, os intérpretes de Nostradamus uniam diversas previsões do profeta associando-as ao eclipse solar e a 1999, inflando ainda mais os imaginários. A citação do colunista do jornal *Diário do Nordeste*, Wilson Ibiapina, no dia 25 de julho de 1999, demonstra essa prática:

Na Centúria 3-34, Nostradamus profetiza: “Quando o Sol ficar completamente eclipsado passará em nosso céu um novo corpo celeste, o monstro, que será visto em pleno dia, os astrônomos interpretarão os efeitos deste corpo de outro modo, por isso ninguém terá provisões em face da penúria”.¹⁰⁶

A mistura de diversas previsões esclarece o fato por que inicialmente se entendia que o eclipse se realizaria em outubro e não em julho de 1999, como indica especificamente a Centúria X, quadra 72 do profeta. Inclusive, a correção da data, também, é posteriormente informada, como podemos observar com o cordel de Berenice Lima e com a matéria “Verdade ou mentira” de Rodrigo de Almeida, publicado pelo jornal *O Povo*, no dia 4 ago de 1999, no Suplemento Milenarismo I, que posteriormente foi corrigido o mês, de outubro para agosto.

¹⁰² NASSETTI, 2006, p. 35.

¹⁰³ DELUMEAU, Jean. **Mil anos de felicidade: uma história do paraíso**. São Paulo: Companhia das Letras, 1997, p. 361-362.

¹⁰⁴ NASSETTI, op cit., p. 35.

¹⁰⁵ KOSELLECK, Reinhart. **Futuro passado: contribuição à semântica dos tempos históricos**. Rio de Janeiro: Contraponto; Ed. PUC-Rio, 2006, p. 37.

¹⁰⁶ IBIAPINA, Wilson. Fim do mundo. **Diário do Nordeste Online**, Fortaleza, 25 jul. 1999. Coluna Wilson Ibiapina. Disponível em: <<http://diariodonordeste.globo.com/1999/07/25/index.htm>>. Acesso em: 16 set. 2010.

O mês de julho de 1999 foi citado como uma “era do terror”, com uma grande invasão asiática do anticristo, fome universal e pouca chuva. E para o dia 11 de outubro deste ano, está previsto um eclipse do sol que sucederá o mais escuro e tenebroso verão que jamais existiu desde o nascimento e a morte de Cristo. Ainda segundo a visão futurista de Nostradamus, uma Terceira Guerra Mundial explodiria às vésperas do ano 2000. Se as interpretações – ou a própria previsão estourar a champanhe no réveillon do século. Do contrário [...] ¹⁰⁷

A fixação profética inicial para o mês de outubro se daria originalmente devido a convergência com outra previsão de Nostradamus. No seu segundo prefácio escrito em 27 de junho de 1558 e dedicado ao rei Henrique II (1547-1559), o profeta trata com maiores detalhes do que fora mencionado no prefácio ao filho César, sobre os futuros acontecimentos cósmicos vindouros prenunciados pelo mais tenebroso eclipse solar a ocorrer nesse fatídico mês, sem, contudo, indicar seu correspondente ano:

Mas primeiro haverá um eclipse solar; será o mais escuro e tenebroso desde a criação do mundo até o padecimento e morte de Jesus, e daí até os dias de hoje. No mês de outubro ocorrerão algumas grandes mudanças. Serão tão radicais que se terá a impressão de que a força de gravidade da Terra perdeu sua função natural, e o mundo foi arremessado para as trevas eternas. [itálico do autor]. ¹⁰⁸

Além do mais, a atualização das previsões e a verificação de suas realizações parece ser uma prática comum para algumas pessoas, mesmo as aparentemente mais céticas, como o leitor Vicente Francimar de Oliveira, que em 4 de abril de 1999, revela:

[...] um livro que guardo a mais de 30 anos, no determinado propósito de conferir, de tempos em tempos, o (dês) cumprimento das “profecias de Nostradamus”. [...] De acordo com o jornalista Mozart Monteiro (O Livro das Profecias, Ed. O Cruzeiro, Rio de Janeiro, 1967), e seguindo os passos de Nostradamus já deveríamos estar, desde 1988, sob o domínio de anticristo e às vésperas da III Guerra Mundial, faltando apenas o retorno do patriarca Enoch e do Profeta Elias, que lutariam contra o anticristo, numa etapa de preparação ao advento triunfante do Messias. Seguir-se-ia de imediato o Juízo Final. E tudo isso antes de encerrar-se o corrente ano de 1999. ¹⁰⁹

A profecia de Nostradamus marcada para julho de 1999 usufruiu da atenção da mídia nacional brasileira às vésperas de sua “realização”. No encerramento do Jornal Nacional, ¹¹⁰ exibido pela Rede Globo, o apresentador Chico Pinheiro informou: “O fim do

¹⁰⁷ ALMEIDA, Rodrigo de. Verdade ou mentira. **O Povo**, Fortaleza, 4 ago. 1999. Suplemento Milenarismo I, p. 3.

¹⁰⁸ NASSETTI, 2006, p. 44.

¹⁰⁹ OLIVEIRA, Vicente Francimar de. Sem Elias, não há messias. **O Povo**, Fortaleza, 4 abr. 1999. Caderno Jornal do Leitor, p. 2.

¹¹⁰ Com índices acima de 50% de audiência em todos os horários, a Rede Globo atingia 61% no horário nobre, entre 18h e 22h. Nesse período, sua programação se constitui de novelas e programas jornalísticos, com destaque para o Jornal Nacional, que em 1999 completou 30 anos. Cf. ALMANAQUE ABRIL 2000, 1999, p. 211-220.

mundo pode acontecer amanhã. Uma das previsões do vidente Nostradamus é que o mundo deve acabar no dia 4 de julho de 1999. Em todo mundo mais de mil seitas esperam pelo fim de tudo”.¹¹¹ O telejornal explica que o dia exato faria referência a comemoração da águia, interpretado como o feriado dos Estados Unidos de 4 de julho. Por fim, o repórter Tonico Ferreira afirma que Nostradamus teria se tornado um grande sucesso editorial rendendo milhões à “indústria do apocalipse”. No Japão, inclusive, existiria uma febre de fim de mundo, 20% da população acreditava nas profecias.¹¹²

Após a não realização das previsões referentes ao mês de julho, a centúria seria reiterada, sendo remarcada para se realizar em agosto.¹¹³ Este mês, anunciado como o mês do desgosto pelos jornais cearenses,¹¹⁴ foi o período de maior exploração de tal temática pela imprensa cearense e nacional.

No dia do eclipse solar, a apresentadora Fátima Bernardes anunciou, no Jornal Nacional, que “o Brasil ficou de fora do último grande espetáculo oferecido pelo sol nesse milênio. O eclipse que alimentou crendices pelo mundo afora não foi visto por aqui. O mundo não acabou. E a quarta-feira não meteu medo em ninguém”. O reporter Marcelo Canellas foi a rua em busca da opinião do povo e narrou juntamente com a população os fins possíveis: “... a terra afundando, [...], o mar transbordando, [...], os astros em choque, [...]. Era pra ser hoje, de uma vez só, os fins dos tempos em dose única. [...]. Fim do mundo, fim da freguesia, fim da paciência com os profetas.”¹¹⁵ Entrevista uma senhora na rua que afirma que “o fim do mundo é balela daquele velho”, se referindo a Nostradamus. Marcelo Canellas completou: “balela que não convenceu nem os esotericos do Vale do Amanhecer, em Brasília.”¹¹⁶

E o repórter aguardou o eclipse na praia do Arpoador (Rio de Janeiro): “e como o mundo não dá o menor sinal de que vai acabar, as profecias vão mudando aos poucos. [...] Não foi dessa vez. Pode ser daqui a milhões de anos. Quem sabe em breve. É bom lembrar. Sexta que vem é dia 13, sexta-feira 13”.¹¹⁷ A sexta-feira 13, também, foi explorada pelos jornais

¹¹¹ ENCERRAMENTO do Jornal Nacional em 1999. **Jornal Nacional**, 3 jul. 1999. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=DiYSvgTiiFc>>. Acesso em: 16 dez. 2009.

¹¹² Idem.

¹¹³ O Papa Gregório XVIII procedeu uma revisão no calendário judiano, pois a Páscoa, realizada no equinócio da primavera, havia se deslocado paulatinamente de 21 a 11 de março. Uma bula papal suprimiu dez dias do ano de 1852, assim, o dia seguinte a 4 de outubro foi 15 de outubro. Por isso, os interpretes atualizaram a centúria, que segundo o calendário da época de Nostradamus, o mês de julho de 1999 corresponderia hoje ao mês de agosto de 1999. Cf. ELIAS, Norbert. **Sobre o tempo**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998, p. 47.

¹¹⁴ MÍSTICOS temem sexta-feira 13. **Diário do Nordeste Online**, Fortaleza, 13 ago. 1999. Caderno Cidade. Disponível em: <<http://diariodonordeste.globo.com/1999/08/13/>>. Acesso em: 4 mar. 2006.

¹¹⁵ JORNAL NACIONAL: Brasil não vê eclipse solar e fim do mundo não chega. **Jornal Nacional**, 11 ago. 1999. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=mDsEQnzMETo>>. Acesso em: 16 dez. 2009.

¹¹⁶ Idem.

¹¹⁷ Idem.

cearenses: “Depois de boatos, alvoroços e crendices com o fim do mundo, os supersticiosos de plantão têm mais um prato cheio esta semana: a sexta-feira 13. E de agosto. Data duplamente perigosa para quem acredita no mau agouro e na má sorte”.¹¹⁸

Sobre a afirmação de Fátima Bernardes, que a quarta-feira não teria metido medo em ninguém, discordamos e acreditamos que não precisamos nos deter nesse comentário, visto os diversos exemplos que recortamos até aqui. Contudo, daremos atenção a declaração de Marcelo Canellas, sobre as previsões de Nostradamus não terem convencido nem os esotericos do Vale do Amanhecer, em Brasília. Opinião muito diversa do companheiro de profissão Luis Carlos Azenha, do telejornal Globo News. Segundo o reporter Azenha, no Vale do Amanhecer, se esperava um tempo de grandes turbulências, seriam vários os casos de pessoas que organizaram planos para fugirem dos efeitos do eclipse solar e de catástrofes. Pessoas que buscavam refúgio na nova “Terra Prometida”. Essa procura seria tão intensa que de acordo com o corretor de imóveis Mauri Pias, “no primeiro semestre de 99 vendeu-se mais imóveis do que nos dois anos anteriores”.¹¹⁹

A comerciante Ana Maria da Silva, por exemplo, há dois anos havia saído de São Paulo para Alto Paraíso, onde montou a primeira pizarria da cidade. Ela teria, também, convencido a irmã e um sobrinho, que viviam em Juiz de Fora (Minas Gerais), a passarem uma temporada na cidade. Ana Maria se prevenindo dos efeitos do eclipse estocou nos fundos do restaurante uma imensa pilha de lenha para durar 6 meses, pois, segundo ela:

Dizem que no eclipse vai ficar sete dias escuro, sem claridade, sete noites direto. Então, no caso de sete ou dez, né, noites sem claridade pode fazer muito frio, entendeu. Então, eu acredito que estocar um pouco de lenha, eu não vou perder, entendeu, que pode ser útil para mim e para a população, né. A lenha, pois todo mundo sabe que tem lenha aqui, acender um pouquinho para acender na escuridão.¹²⁰

O pedreiro e pastor da Assembléia de Deus, Derivan Alves Pereira, confirma o temor existente na população: “tem muita gente apavorada, é, com medo, que vai começar a ter um extermínio, no dia 11 de agosto de 99, né”. Ao ser perguntado se iria se proteger ele afirmou que: “fisicamente ninguém dá conta, se tiver que acontecer, morre todo mundo. Agora aqui o pessoa diz que aqui não será destruído, né, que será o refúgio das nações, Alto Paraíso”.¹²¹ Portanto, sim, a “balela” meteu medo em muita gente.

¹¹⁸ MÍSTICOS..., 1999.

¹¹⁹ FIM DO MUNDO 2000 5º Místicos e Esotéricos. **Globo News**, [ago. 1999?]. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=tBIApvFYtOI>>. Acesso em: 31 ago. 2011.

¹²⁰ Idem.

¹²¹ Idem.

O eclipse previsto por Nostradamus, mais especificamente as interpretações da Centúria X, quadra 72, teriam, aliás, rendido um processo ao estilista Paco Rabanne que anunciou em uma entrevista publicada no dia 23 de maio de 1999, pelo jornal regional *La Dépêche du Midi*, que a estação orbital russa Mir cairia, no dia 11 de agosto de 1999,¹²² na França, sobre o Castelo de Vincennes, e uma enorme bola de fogo destruiria várias cidades do sudoeste francês e Paris. Em seu livro 1999, *Le feu du ciel* (1999, *O fogo do céu*), ele explica que Paris seria destruída porque assim ele sonhou: "foi um sonho com imagens tão violentas que eu nunca mais me esqueci."¹²³ O costureiro-profeta acreditava cumprir uma missão. Segundo ele, seu verdadeiro nome seria Rabaneda-Cuervo ou fatião de pão corvo. O corvo seria um pássaro sagrado enviado para anunciar as guerras. O costureiro-visionário fechou seu ateliê e todas as suas lojas em Paris (França), dando férias aos funcionários e lhes recomendando que fossem para longe.¹²⁴ Conforme Jean Delumeau, suas crenças resultariam de um sincretismo religioso impregnado de milenarismo.¹²⁵

No dia do eclipse, às 11 horas, hora anunciada por Paco Rabane da destruição da capital francesa, cerca de 200 pessoas se reuniram a alguns metros da Maison do estilista no bairro central de Saint-Germain-des-Près, em Paris, para comemorar o não cumprimento da visão profética do figurinista e tomar “o aperitivo dos sobreviventes”. Duas associações organizaram a manifestação: o Círculo Zetético, fundado, em 1989, por pesquisadores para lutar contra “o irracional e as falsas ciências”; e Merda ao Apocalipse, criado por um grupo de dezenas de amigos, em 10 de junho de 1998, em Brest, no Oeste da França. A multidão também teria lançado uma lona azul para simbolicamente recuperar os restos da estação Mir.¹²⁶

Até a apresentadora Xuxa, no encerramento de seu programa Xuxa Park, no dia 16 de outubro de 1999, menciona a não realização da previsão do vidente. A “rainha dos baixinhos” ao se despedir fala “desculpa Nostradamus, mas nós sobrevivemos” e em seguida

¹²² O presidente do conselho geral do departamento francês de Gers (Sudoeste), Philippe Martin, temia repercussões negativas sobre o turismo em sua região. Cf. PACO RABANNE É PROCESSADO por profecia apocalíptica. **Diário do Nordeste Online**, Fortaleza, 29 mai. 1999. Caderno Internacional. Disponível em: <<http://diariodonordeste.globo.com/1999/05/29/>>. Acesso em: 15 jan. 2011.

¹²³ PACO RABANNE PIROU. **Isto É Online**. São Paulo: Três, n. 1547, 26 mai. 1999. Seção França. Disponível em: <http://www.istoe.com.br/assuntos/semana/detalhe/31320_PACO+RABANNE+PIROU+>>. Acesso 23 mar. 2011.

¹²⁴ FREITAS JR, Osmar; FORGANES, Rosely. O apocalipse deles. **Isto É Online**. São Paulo: Três, n. 1557, 4 ago. 1999. Seção Brasil. Disponível em: <www.istoe.com.br/reportagens/32891_O+FIM+DO+MUNDO+>>. Acesso 24 mar. 2011.

¹²⁵ DELUMEAU, 1997, p. 349.

¹²⁶ PACO RABANNE ERRA na profecia. **O Povo**, Fortaleza, 12 ago. 1999. Caderno Internacional, p. 6.

canta a música "Profecias", do seu álbum "Xuxa 2000".¹²⁷

Todos os profetas já anunciaram, que o fim dos tempos já tem dia e hora. Mas tem muita gente destruindo tudo agora. [...] Só a nossa força vai mudar a profecia O fim do mundo é a violência cega, a fome que maltrata uma nação, o fim do mundo é presente sem futuro Guerras que trazem a destruição [...] Desculpe Nostradamus Mas nós vamos sobreviver.¹²⁸

No encerramento do programa, ela vai embora ao som da música "Aquarius".¹²⁹ Seu esoterismo está explícito na maioria dos seus filmes e músicas, que desde a década de 1980 tem influenciado as crianças. Segundo Delumeau, atualmente, o milenarismo, em grande parte separado do cristianismo, reaparece na espera da *New Age*, uma era paradisíaca de 2160 anos, tempo dominado pelo signo de Aquário, que concentraria todas as aspirações positivas com as quais os humanos sonham desde tempos imemoriais.¹³⁰ Para seus adeptos, todos os acontecimentos que estamos presenciando seriam o prelúdio de uma profunda transformação em todos os setores, seria o prenúncio dessa Nova Era.¹³¹

Enfim, mesmo que não tenha se realizado a previsão de Nostradamus, uma certeza ainda paira entre muitos religiosos, "um dia o mundo vai acabar", como lembrou a repórter Beatriz Thielmann, logo após o eclipse, no telejornal Bom Dia Brasil, da Rede Globo:

Isto não é uma gravação. Você não é um sobrevivente do apocalipse. Continuamos no ar, em cores e vivinhos. Tudo não passou de calculos mal feitos, interpretações nada confiáveis ou simples delirio dos homens. Ainda não foi dessa vez que o grande rei do terror anunciado nas Centurias de Nostradamus apareceu para acabar com esse nosso mundo. O dia virou noite em vários países por causa do eclipse total do sol. Os planetas se posicionaram de tal maneira que formaram uma cruz no universo, nada que a astronomia não explique [...]. O medo do Juízo Final acompanha o homem desde a sua criação. [...]. Muitos religiosos não admitem dúvidas. Um dia o mundo vai acabar. Mas para muita gente hoje é só outro dia.¹³²

¹²⁷ XUXA CANTA "Profecias (Fim do Mundo)" no Xuxa Park – 1999. **Programa Xuxa Park**, 16 out. 1999. Disponível em: <www.youtube.com/watch?v=Rv3tfjxomWY>. Acesso em: 16 dez. 2009.

¹²⁸ SULLIVAN, Michael; FALCÃO, Dudu. Profecias. Intérprete: Xuxa. In: XUXA. **Xuxa 2000**. Som Livre, p1999. Disponível em: <<http://vagalume.uol.com.br/xuxa/profecias.html>>. Acesso em: 13 abr. 2010.

¹²⁹ O Álbum Xuxa 2000 também possui uma canção chamada "2000": "Dois mil, quanto eu te esperei / Dois mil, quanta coisa passei / [...] Chegou, o mundo não acabou / Sou eu que vou me acabar / Pois a festa já começou. Cf. COOCK, M.; FAAT VS, J.; ALVES, Vanessa. 2000. Intérprete: Xuxa. In: XUXA. **Xuxa 2000**. São Paulo: Som Livre. p1999. Disponível em: <<http://vagalume.uol.com.br/xuxa/2000.html>>. Acesso em: 13 abr. 2010

¹³⁰ O primeiro a falar de "era de Aquários" foi o esoterista francês Paul le Cour (1871-1954), em sua revista *Atlantis* (fundada em 1930) e em seu livro *L'ère du Verseau* (1937). Cf. DELUMEAU, 1997, p. 346.

¹³¹ O movimento Nova Era, é considerado pelos estudiosos como o "acabamento" das idéias que surgiram nos séculos XVI, XIX e XX na Europa com os movimentos esotéricos, como tentativa de encontrar pontos de convergência entre ciência e religião, oriente e ocidente. Cf. SILVA, Magnólia Gibson Cabral da Silva. Utopias para o III Milênio. In: ANDRADE, Maristela Oliveira de (Org). **Milenarismos e Utopias: a busca do quinto império**. Paraíba: Manufatura, 2003. p. 81-96.

¹³² FIM DO MUNDO 2000 FIM Pax Universal. **Bom Dia Brasil**, 11 ago. 1999. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=wQTy570VIhw>>. Acesso em: 16 dez. 2009.

Portanto, podemos observar a grande maleabilidade dessas crenças que reagiriam conforme a própria mutabilidade dos vaticínios. Conforme Reinhart Koselleck, se os vaticínios de um profeta não são cumpridos, isso não significa que ele tenha se enganado. Por seu caráter variável, as profecias podem ser reiteradas e prolongadas a qualquer momento: “mais ainda: a cada previsão falhada, aumenta a certeza de sua realização vindoura.”¹³³ Dessa forma, criaria-se, e ao mesmo tempo, fortaleceria-se um horizonte de expectativa.

2.4. BUG DO ANO 2000



FIGURA 6: BUG DO MILÊNIO: o mundo vai parar? **Época**. São Paulo: Globo, 17 ago. 1998. Capa.

Aliás, 2000 não só teria despertado o temor de um apocalipse bíblico e/ou de um cataclismo cósmico. Segundo a revista *Época*, o medo teria tomado contornos novos, tecnológicos: “modernos profetas do fim do mundo anunciam a iminência de um dilúvio eletrônico”.¹³⁴

Contagem regressiva. Para alguns, faltam apenas alguns meses para uma catástrofe sem tamanho. Para outros, apenas uma mudança de ano como outra qualquer. A verdade é que, o que realmente acontecerá com o mundo na virada do milênio, não dá para ser previsto.¹³⁵

Contudo, será que realmente grande parte da população de Fortaleza, Ceará, teria temido a hecatombe eletrônica?

¹³³ KOSELLECK, 2006, p. 32.

¹³⁴ SOUZA, Jorge Luiz de; SHIMIZU, Heitor; NEVES, Fernando. Um réveillon em perigo. **Época**. São Paulo: Globo, p. 59-63, 17 ago. 1998. Seção Ciência e Tecnologia.

¹³⁵ BRITO, Juliana Matos. Risco para usuário comum é menor. **O Povo**, Fortaleza, 12 jul. 1999b. Caderno Informática, p. 5.

Logo no início do ano a imprensa alertou sobre o problema: “o reveillon ameaçador do ano 2000”.¹³⁶ Em janeiro, cerca de 75% das empresas brasileiras ainda não haviam tomado providências para corrigir seus sistemas informatizados. O Brasil estava entre os países mais atrasados quanto ao controle do “Y2K Problem”, “Bug do Milênio”, “Bug do Ano 2000”, “Crise do Ano 2000”, “Pane do Milênio”, ou simplesmente *bug*.

O problema refere-se à pane geral dos computadores prevista para acontecer na virada de 1999 para 2000. Segundo o editor da Revista Isto É, Norton Godoy, quando o computador passou a ser uma ferramenta comercial nos anos 1950, sua memória eletrônica ainda era muito cara. Por exemplo, em 1965 um *megabyte* de espaço de memória magnética (suficiente para gravar um texto de 300 páginas) custava US\$ 761. Em 1999, o mesmo espaço custava US\$ 0,75. Então, para economizar os engenheiros cortaram os dois primeiros dígitos de todos os anos.¹³⁷ Assim, ao final de 1999, os computadores passariam a registrar 00, podendo caracterizar o ano 1900, ao invés de 2000.¹³⁸

Portanto, tudo que contivesse *microchips*, ativados por mecanismos de medição de tempo, poderia travar ou remeter o trabalho para o início do século XX, produzindo uma série de erros com conseqüências que poderiam ir desde os simples prejuízos materiais até o colapso mundial da economia, e para os mais pessimistas, o fim da civilização como a conhecemos.¹³⁹ Temia-se, a rigor, problemas na estabilidade econômica, na ordem social e nas instituições políticas e até mesmo no meio ambiente. Devido à globalização e a crescente integração dos sistemas tecnológicos, um pequeno problema, localizado, poderia provocar uma reação em cadeia, semeando o pânico e arrastando quase simultaneamente as outras regiões do mundo.¹⁴⁰ Todavia, Norton Godoy, da revista Isto É, salienta: “o grande perigo dessa falha banal é sua incerteza. Como nunca aconteceu antes e provavelmente não se repetirá, não há como prever suas conseqüências. Essa perspectiva, que pode tomar as piores

¹³⁶ FONTENELE, Ebenezer. O reveillon ameaçador do ano 2000. **Diário do Nordeste Online**, Fortaleza, 4 jan. 1999f. Editoria Informática. Disponível em: <<http://diariodonordeste.globo.com/1999/01/04/>>. Acesso em: 5 fev. 2006.

¹³⁷ GODOY, Norton. A ameaça do bug. **Isto É Online**. São Paulo: Três, n. 1543, 28 abr. 1999. Seção Tecnologia & Meio Ambiente. Disponível em: <http://www.istoe.com.br/reportagens/30615_A+AMEACA+DO+BUG>. Acesso 23 mar. 2011.

¹³⁸ WEBER, Eugen. **Após o Apocalipse**: crenças de fim (e recomeço) de mundo. São Paulo: Mercuryo, 2000, p. 229.

¹³⁹ BUG DO MILÊNIO é tema de palestra no auditório do Sebrae. **Diário do Nordeste Online**, Fortaleza, 27 fev. 1999. Caderno Cidade. Disponível em: <<http://diariodonordeste.globo.com/1999/02/27/>>. Acesso em: 11 jan. 2011.

¹⁴⁰ Cf. ESPECIALISTAS PREVÊEM recessão econômica. **O Povo**, Fortaleza, 13 dez. 1999. Caderno Informática, p. 2; MUITO estrago por nada. **Isto É Online**. São Paulo: Três, n. 1577, 22 dez. 1999. Seção Tecnologia & Meio ambiente. Disponível em: <http://www.istoe.com.br/reportagens/27774_MUITO+ESTRAGO+POR+NADA>. Acesso 25 mar. 2011.

cores dependendo de quem a vê, está levando muita gente a tomar atitudes drásticas [...]”.¹⁴¹

Eduardo Nunomura, da revista *Veja*, descreve em janeiro de 1999, o pesadelo dessa incerteza que poderia se tornar realidade:

Os caixas 24 horas não aceitariam os cartões dos bancos, cartões de crédito seriam rejeitados, telefones ficariam mudos e não seria possível sequer ligar para os números de emergência da polícia ou dos bombeiros. As luzes em algumas cidades não se acenderiam, os elevadores ficariam travados e as agendas eletrônicas perderiam dados. Os sistemas hospitalares de monitoramento que injetam medicação nos pacientes graves e verificam as dosagens podem ter uma pane e interromper a inoculação dos remédios vitais. Caos nos aeroportos, com enorme confusão nas escalas das tripulações e nos computadores de bordo. Portas automáticas dos caixas-fortes dos bancos se abririam no meio da noite. Aposentados seriam identificados como recém-nascidos nos fichários digitais da Previdência e seus pagamentos, cancelados. Desorientados, os perigosos sistemas computadorizados que controlam os arsenais nucleares americanos e russos podem entrar em colapso.¹⁴²

As revistas brasileiras informaram, ainda, que o *bug* do milênio estava sendo aguardado com tamanha expectativa e altas doses de especulação que havia desencadeado uma onda de histeria coletiva. E não eram apenas temores pessoais ou de grupos místicos. Nos Estados Unidos, onde historicamente o pânico coletivo dispara facilmente, famílias estocaram alimentos e compraram geradores de energia elétrica para sobreviver ao caos que estavam prevendo, sendo que algumas famílias estariam se mudando para o interior à espera da data fatídica. As autoridades de várias cidades, também, incentivaram seus habitantes a terem em casa o equivalente a duas semanas de salário em dinheiro vivo e estocarem, o suficiente para cinco dias, suprimentos como: alimento não-perecíveis, água, remédios, pilhas e lanternas, além de cobertores e combustível (para o gerador de aquecimento, imprescindível no inverno do Hemisfério Norte).¹⁴³

Inclusive, essas precauções foram indicadas, em novembro de 1998, por Richard Hunter, vice-presidente e diretor de tecnologia de pesquisa do Gartner Group, consultoria especializada em tecnologia da informação. Para Hunter seria impossível adivinhar quais seriam os incidentes provocados pela falha dos computadores, mas pondera que:

¹⁴¹ GODOY, N., 1999.

¹⁴² NUNOMURA, Eduardo. O mal do milênio. **Veja Online**. São Paulo: Abril, n. 1581, 20 jan. 1999. Seção Computador. Disponível em: <http://veja.abril.com.br/200199/p_054.html> Acesso em: 30 mar. 2011.

¹⁴³ Nos Estados Unidos grande parte dos "sobrevivencialistas" acreditavam que uma guerra civil racial se seguiria à parada dos computadores. Segundo o fundamentalista cristão Robert Milar, líder da comunidade Elohim City (Muldrow, Oklahoma), haveria uma invasão asiática na América. Negros, hispânicos e judeus se juntariam para acabar com a raça branca. Seria uma guerra de seis anos, começando no ano 2000. Em 2006, Jesus se revelaria e Elohim City viveria um milênio inteiro de paz e prosperidade. Só com caucasianos. Cf. SOUZA; SHIMIZU; NEVES, 1998, p. 60; NUNOMURA, 1999; GODOY, N., 1999; FREITAS JR; FORGANES, 1999.

Isso não é paranóia, mas uma preparação razoável. É como se estivessem esperando um furacão. [...] Claro que é ridículo estocar armas, preparando-se para o caos civil. Mas armazenar alimentos, água, velas, fósforos, remédios e ter algum dinheiro em mãos é uma boa medida.¹⁴⁴

Informa, também, quanto tempo o mal poderia persistir:

[...] não acredito em grandes catástrofes. Como muitos estão prevendo. É possível que alguns problemas envolvam sistemas cruciais, como telecomunicações ou eletricidade. Mas a maioria deve durar no máximo dois ou três dias. Claro que não é divertido ficar no escuro por tanto tempo, mas também não é o fim do mundo.¹⁴⁵

Contudo, apesar das explicações, ou em virtude das mesmas, o *bug* do milênio criou na *internet*, um verdadeiro *business* com a venda de *kits* de sobrevivência.¹⁴⁶

No Brasil, também, encontramos relatos de temor, como no caso do aposentado Carlos de Souza Neves, 77 anos, que se mudou do Rio de Janeiro para um sítio no interior de Minas Gerais. Ele declarou a revista Isto É, em agosto de 1999: "sempre acreditei que o fim viria. Há previsões de que faltará comida e água. A vida nas grandes cidades ficará difícil. Em Minas a natureza é abundante."¹⁴⁷

No entanto, em Fortaleza, não encontramos indícios de medo apocalíptico em relação ao *bug* do ano 2000, apesar da incessante exploração pela imprensa sobre o tema. Esse silêncio, porém, não exclui a possibilidade de ter existido tal temor, pelo menos em algum momento, como sugere o professor Mauro Vieira:

*"Já conheço o problema desde 96. se acontecesse naquela época, o Bug seria uma catástrofe. Hoje em dia todos estão cientes da situação e já buscaram as soluções. Acho que esse fim de ano vai ser uma passagem normal com os outros. É muito difícil haver problemas sérios, e se acontecerem, vai ser por falta de informação em algumas regiões". Mauro Vieira, 32 anos. Professor. [itálico do autor].*¹⁴⁸

Todavia, essa mesma supervalorização do *bug* pela mídia teria levado mais informação à população e isso pode ter atenuado tal temor, transformando-o em uma preocupação mais a nível financeiro.

"Eu não entendo muito de computadores, só sei que é uma pane que pode acontecer por causa das datas, mas estão dizendo que não vai acontecer nada, porque deu tempo de consertar tudo, eu acho que existem algumas empresas que não se

¹⁴⁴ SHIMIZU, Heitor. Entrevista: Corrida contra o tempo. *Época*. São Paulo: Globo, 2 nov. 1998. Seção Ciência e Tecnologia, p. 67.

¹⁴⁵ Idem.

¹⁴⁶ PROPATO, 1999.

¹⁴⁷ Idem.

¹⁴⁸ VOCÊ SABE o que é o Bug do milênio? *O Povo*, Fortaleza, 13 dez. 1999. Caderno Informática, p. 4.

prepararam e ainda correm o risco de ter problemas, alguma coisa a gente deve ver por aí". **José Neto da Silva**, 38 [anos]. Encarregado de seção do Pão de Açúcar.

"Faz tempo que ouvi falar, tenho uma amiga que faz computação, então é só do que se fala. Lá em casa meu pai tem assinatura de revista de informática que ensinou a fazer um teste. Acho que vai acontecer algo, mas nada de alarmante. Avião não vai cair; vai no máximo atrasar. Todos estão muito paranóicos. Acharam que o bug fosse história grandiosa para este final de milênio". **Simone Sousa**, 22 anos. Musicista.

...

"Pelo que eu entendo, é um problema nos computadores. Quando o ano virar, alguns vão ficar em 1900, acho que não vai atingir muitos computadores domésticos. O problema mesmo é nas empresas, nos bancos, na bolsa de valores. Pode ter consequências sérias, porque hoje tudo está relacionado à informática. Mas eu não estou muito preocupada com isso não". **Raquel Matias**, 15 [anos]. Estudante. [grifo do autor].¹⁴⁹

Contudo, segundo Vladimir Barbosa Cavalcante, diretor da empresa de informática Tendências Tecnológicas e Soluções (TT&S), no Ceará, o *bug* do ano 2000 era preocupação apenas dos órgãos do governo e das concessionárias de serviços públicos, como Coelce e Telemar: "é impressionante a situação das empresas no interior. Muitos empresários falam que o *bug* é coisa da mídia". Para Cavalcante, as prefeituras de pequeno porte do interior, assim como a maioria das pequenas empresas não teriam grandes problemas porque ainda não seriam totalmente informatizadas. No Estado não havia um levantamento oficial de quantas empresas se prepararam e o quanto gastaram para enfrentar o *bug* do ano 2000, mas teriam sido poucos os empresários sensibilizados com o problema. Aliás, a falta de medidas empresariais *antibug* seria nacional. Conforme pesquisa do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), divulgada em 28 de novembro de 1999: "19% dos micro e pequenos empresários nacionais sequer tinham ouvido falar do *bug*. Já 85% dos entrevistados acreditavam que o problema afetaria seus negócios."¹⁵⁰

Assim, além de algumas pessoas ainda desconhecem o problema, apesar de toda enxurrada de informações despejadas pela mídia; outras desconsideravam por completo a possibilidade do mesmo ocorrer, chegando até o extremo de duvidarem de sua real existência, como, também, declarou o recepcionista José Torres:

"Bug não existe, é mais uma jogada de marketing. Tem um monte de gente da IBM, da Microsoft tentando consertar. Eles não fazem nada para melhorar, só para ganhar dinheiro. Eu li que um menino de 12 anos descobriu a solução. É coisa simples, parece que são só dois números. Agora não vão dar mais problema, porque já renovaram os computadores." **José Torres**, 20 anos. Recepcionista. [grifo do

¹⁴⁹ VOCÊ SABE..., 1999, p. 4.

¹⁵⁰ CASTRO, Samira de. Empresas estão preparadas para enfrentar o "bug". **Diário do Nordeste Online**, Fortaleza, 28 nov. 1999. Caderno Negócios. Disponível em: <<http://diariodonordeste.globo.com/1999/11/28/index.htm>>. Acesso em: 11 out. 2010.

autor].¹⁵¹

Deveras, investiu-se muito dinheiro. O custo total dos preparativos para o *bug* do milênio tinha avaliações muito variáveis: 858 bilhões de dólares, segundo a companhia de serviços informáticos *Cap Gemini*, ou então 300 bilhões, segundo o Instituto Internacional *Data Corporation* (IDC), dos Estados Unidos.¹⁵² Conforme dados da *Microsoft*, pequenas e médias empresas brasileiras gastariam 75 milhões de dólares.¹⁵³ Já um estudo da Universidade de Miami, o YK2 Project, o Projeto do *Bug* do ano 2000, informou que “o Brasil gastou o equivalente a US\$ 7 bilhões, entre os gastos das empresas e dos diversos governos (estadual, municipal e federal)”.¹⁵⁴

No entanto, segundo o secretário-adjunto da Comissão Coordenadora do Programa Brasileiro Ano 2000, Marcos Osório de Almeida, o governo teria conseguido economizar entre R\$ 100 bilhões e R\$140 bilhões com o programa do *bug* do ano 2000. A cada R\$ 1,00 investido, o governo teria economizado até R\$ 4,00 em correções futuras e R\$ 10,00 com possíveis indenizações pelos prejuízos ocorridos.¹⁵⁵

Com esse volume de investimentos, em março de 1999, o Brasil já havia realizado 78% do progresso projetado para superar o problema do *bug* do milênio, ficando no segundo grupo de países que havia mais avançado para proteger seus sistemas de computadores.¹⁵⁶ Entretanto, essa eficiência seria favorecida pelo fato do Brasil ainda não depender tanto da tecnologia da informação, quanto os países mais desenvolvidos. Vastas regiões do interior ainda viveriam na Idade Média em termos de tecnologia.¹⁵⁷ As cidades do interior cearense, por exemplo, apenas Sobral, Juazeiro do Norte, Crato, Barbalha, Iguatu, Quixadá, Camocim e Tianguá estavam ligadas à Internet, com provedores atuando localmente através de links da Embratel, sem a necessidade de ligações telefônicas interurbanas. Segundo o gerente da Baydenet, Salim Bayde Filho, a maioria dos usuários da rede no interior era composta de profissionais liberais, órgãos municipais e empresas. Desde 1997, a empresa atuava em

¹⁵¹ VOCÊ SABE..., 1999, p. 4.

¹⁵² CUSTO pode chegar a US\$ 858 bilhões. **O Povo**, Fortaleza, 8 fev. 1999. Caderno Informática, p. 2F.

¹⁵³ EMPRESAS DEVEM gastar US\$ 75 mil. **O Povo**, Fortaleza, 12 abr. 1999. Caderno Informática, p. 3F.

¹⁵⁴ PAÍSES investiram US\$ 300 bi para evitar o caos do bug. **O Povo**, Fortaleza, 2 jan. 2000. Caderno Últimas. Seção Internacional, p. 2.

¹⁵⁵ ALERTA contra bug vai ser reativado em fevereiro. **O Povo**, Fortaleza, 4 jan. 2000. Caderno Brasil, p. 14A.

¹⁵⁶ O primeiro grupo, - composto por Estados Unidos, Austrália, Bélgica, Bermuda, Canadá, Dinamarca, Holanda, Irlanda, Suíça, Suécia e Inglaterra -, havia feito os maiores progressos e conseguiram limitar a 15% suas chances de falhas em serviços essenciais por causa do bug do milênio. No segundo grupo, - composto por Brasil, França, México, Chile, Finlândia, Noruega e Portugal -, o risco de problemas era de 33%, em março de 1999. Cf. BRASIL TENTA SUPERAR o problema do ‘bug do milênio’. **Diário do Nordeste Online**, Fortaleza, 4 mar. 1999. Caderno Internacional. Disponível em: <<http://diariodonordeste.globo.com/1999/03/04/>>. Acesso em: 16 jan. 2011.

¹⁵⁷ GODOY, N., 1999.

Juazeiro do Norte, onde, em 1999, passou a oferecer a velocidade de conexão de 512 Kbps, para suas 108 linhas.¹⁵⁸ Em novembro do mesmo ano, a Baydenet chegou em Iguatu operando com apenas 64 Kbps e 16 linhas. Salim acusa a falta de disponibilidade de estrutura por parte das operadoras de telecomunicações para a implantação da rede em pequenas cidades do Estado:

“Dependemos da Embratel para nos dar os meios para chegar a essas cidades”, diz. Segundo Salim, cidades como Parnaíba, no Piauí, que conta com duas universidades, ainda estão sem acesso à Internet por causa de dificuldades desse tipo. “Em Crato e Juazeiro, por exemplo, queremos ampliar nossos serviços, mas não dispomos de linhas da Telemar”, acrescenta.¹⁵⁹

A falta de acesso à informática nas cidades do interior do Ceará, assim como, para uma grande parcela da população da Capital, que não dispunham de meios para adquiri-lá, teria também contribuído para a atenuação dos temores relacionados ao *bug* do ano 2000. Além desses fatos, somemos o desinteresse por parte da população sobre o assunto, como podemos constatar com o relato do Padre Antônio, que descreve a evolução da importância da informática na vida das pessoas, mais especificamente de seus fiéis, que habitavam a periferia de Fortaleza:

Eu vim me ligar em computador, em *internet*, quando eu vim para cá pra paróquia. Até 2004, eu não tinha interesse, não gostava. Não era do meu mundo ainda. Tanto que na paróquia tinha computador, tinha *internet* na secretária, tinha o *e-mail*. Foi feito [...] um *blog*, coisa assim da paróquia, e eu não me interessei. Aqui, quando eu cheguei por necessidade, então, eu tive que começar. E hoje, eu faço tudo via computador. Eu tenho *e-mail*, tenho *messenger*, tenho *orkut*, tenho *facebook*. Só não tenho *twitter*, *twitter* [tentando acertar a palavra]. *Twitter*, que eu não tenho ainda. Então, eu estou aí e a nossa comunicação é feita muito via *e-mail*, aqui mesmo na igreja. Naquele tempo poucas pessoas da comunidade tinham. Nós estávamos com um povo pobre, tá compreendendo. Mesmo as pessoas que tinham mais condição, eram pessoas mais adultas e não tinham isso também. Então, você vê que a informática, o computador, está fazendo uma grande revolução. Uma mudança de época, sobretudo nessa geração mais jovem. [...] Naquela época não era como hoje. Agora, se fosse hoje, certamente ia ter realmente um reboliço muito grande. Mas nesse tocante, eu soube realmente disso aí, mas pra atingir mais coisa do governo. É, [...] que haveria um falso terrorismo, uma coisa assim, etc. Mas não tenho muito conhecimento, o pessoal não me procurou a respeito disso não.¹⁶⁰

Sobre os boatos de ataques terroristas, ainda, em março de 1999, uma conferência internacional sobre o *bug* descartou a possibilidade de disparo acidental de mísseis balísticos,

¹⁵⁸ FONTENELE, Ebenezer. Conectando o Ceará à Internet. **Diário do Nordeste Online**, Fortaleza, 13 dez. 1999d. Caderno Informática. Disponível em: <<http://diariodonordeste.globo.com/1999/12/13/>>. Acesso em: 27 jul. 2010.

¹⁵⁹ FONTENELE, Ebenezer. Internet vai ao interior. Da Editoria de Informática. **Diário do Nordeste Online**, Fortaleza, 13 dez. 1999g. Caderno Informática. Disponível em: <<http://diariodonordeste.globo.com/1999/12/13/>>. Acesso em: 27 jul. 2010.

¹⁶⁰ ANTÔNIO, 2011.

pois esses só poderiam ser acionados por “intervenção humana”. Assim como, buscou dissipar os temores de uma recessão econômica e de uma catástrofe global.¹⁶¹

No mês seguinte, Bill Gates, fundador e presidente da *Microsoft*, declarou na revista “Semana”, da Colômbia, que o *bug* do milênio não causaria mais do que “pequenas inconveniências”: “teremos 12 meses em que as pessoas estarão dedicadas a deixar as coisas prontas para a virada, mas penso que toda a gama de problemas que já imaginaram não chegarão a metade do pânico sugerido”.¹⁶²

No entanto, a mídia alardeava a pressão do governo em seus setores instigando tal temor. Em maio, a secretária de Administração e Patrimônio da Presidência da República, Cláudia Costin, alertou: “o Brasil poderá sofrer um verdadeiro caos na passagem do milênio, caso as três esferas de governo, federal, estadual e municipal, não estejam preparadas para enfrentar o *bug* do milênio”.¹⁶³ Várias medidas preventivas foram implementadas e constantemente acompanhadas pelo governo e empresas.

2.4.1. PLANO DE CONTINGÊNCIA ANTI-BUG

A nível mundial, em todos os fusos horários, da Oceania às Américas, foram organizadas “células de crise” e “observatórios” para fazerem frente à passagem do *bug* do ano 2000 e informarem ao resto do mundo sobre os problemas que podiam ocorrer. À medida que acontecesse a passagem para o ano 2000, os coordenadores nacionais indicariam, através da Internet, a situação e o grau de funcionamento de cada um dos setores críticos.¹⁶⁴

No Brasil, em 1998, foi criado por representantes da Casa Civil, do Ministério Extraordinário de Projetos Especiais e da Secretaria de Estado de Administração e Patrimônio, o Comitê Gestor do Programa Ano 2000. O Governo Federal, também, estabeleceu em decreto que os órgãos e entidades públicas deveriam enviar uma cópia do Plano de Contingência à Comissão Coordenadora do Programa Ano 2000, até o dia 15 de setembro de 1999. O decreto proibia a concessão de férias regulamentares, licenças e outros benefícios desse tipo no período de 15 de dezembro de 1999 a 9 de março de 2000 para os servidores

¹⁶¹ TÉCNICOS descartam uma catástrofe global na passagem para o ano 2000. **Diário do Nordeste Online**, Fortaleza, 3 mar. 1999. Caderno Internacional. Disponível em: <<http://diariodonordeste.globo.com/1999/03/03/>>. Acesso em: 16 jan. 2011.

¹⁶² GATES: O bug causará só pequenas inconveniências. **Diário do Nordeste Online**, Fortaleza, 20 abr. 1999. Caderno Informática. Disponível em: <<http://diariodonordeste.globo.com/1999/04/20/>>. Acesso em: 17 jan. 2011.

¹⁶³ BRASIL PODE sofrer caos com bug do milênio, alerta Costin. **O Povo**, Fortaleza, 8 jul. 1999. Caderno Brasil, p. 16A.

¹⁶⁴ CÉLULAS de crise vão monitorar os efeitos do Bug. **O Povo**, Fortaleza, 13 dez. 1999. Caderno Informática, p. 4.

públicos federais envolvidos nos projetos do ano 2000.¹⁶⁵ Em uma página da Internet (www.a2000.gov.br) se podia acompanhar o nível de preparação de setores diversos do país nos âmbitos públicos e privados.¹⁶⁶

Criou-se, também, uma norma de referência voltada exclusivamente para o *bug* do milênio, a NRY2K. Um certificado - elaborado pela Fundação Vanzolini, uma entidade sem fins lucrativos ligada à USP (Universidade de São Paulo) - para nortear o processo e servir como garantia às empresas que obtivessem sucesso na conversão de seus sistemas. A empresa certificada teria assim uma prova documentada de que tomou as devidas medidas contra o *bug*, no caso de um processo judicial.¹⁶⁷

Para micro e pequenas empresas, assim como para os usuários domésticos, a solução do problema seria a troca de seus sistemas antigos por novos *softwares* já atualizados com relação ao *bug* do ano 2000.¹⁶⁸ Para isso, a *Microsoft* distribuiu entre seus usuários corporativos e consumidores domésticos registrados em todo o mundo, 9,2 milhões de CD-ROMs que apresentavam as correções contra o bug. Além de disponibilizar serviços de atualização através de sua página na Internet (<http://www.microsoft.com/brasil/ano2000>).¹⁶⁹ A empresa recomendou a seus usuários que, também, fizessem back-up de tudo que fosse importante e instalassem ou atualizassem um programa antivírus, pois, o *reveillon* poderia atrair a atenção e a atuação de *hackers*, os piratas da informática.¹⁷⁰ Os computadores do Banco Central e da Receita, por exemplo, foram desligados no horário mais crítico. Em dias normais, a Receita registrava uma média de 1.200 tentativas de saques aos seus

¹⁶⁵ FONTENELE, Ebenezer. Bug também preocupa o governo. **Diário do Nordeste Online**, Fortaleza, 30 ago. 1999c. Caderno Informática. Disponível em: <<http://diariodonordeste.globo.com/1999/08/30/index.htm>>. Acesso em: 11 out. 2010.

¹⁶⁶ GODOY, N., 1999.

¹⁶⁷ PANE do milênio poderá trazer grandes estragos às empresas. **Diário do Nordeste Online**, Fortaleza, 4 jan. 1999. Disponível em: <<http://diariodonordeste.globo.com/1999/01/04/>>. Acesso em: 5 fev. 2006.

¹⁶⁸ Aos usuários domésticos, a Portaria 212 do Ministro da Justiça, também, garantiu seus direitos de consumidores, caso houvesse danos morais e materiais, por causa do *bug* do milênio nos produtos — como televisores, vídeo-cassetes, computadores entre outros — fabricados depois de 1995. Os fornecedores ficariam responsáveis pela adaptação ou a troca do produto, assim como, com a restituição da quantia paga ou abatimento proporcional do preço. Cf. FONTENELE, Ebenezer. Bug do ano 2000 afetará as microempresas. **Diário do Nordeste Online**, Fortaleza, 11 jan. 1999a. Caderno Informática. Disponível em: <<http://diariodonordeste.globo.com/1999/01/11/>>. Acesso em: 25 mar. 2006; EMPRESAS PROTEGEM os consumidores. **Diário do Nordeste Online**, Fortaleza, 31 dez. 1999. Disponível em: <<http://diariodonordeste.globo.com/1999/12/31/index.htm>>. Acesso em: 27 jul. 2010; PROBLEMAS com o “bug” ainda podem ocorrer. **Diário do Nordeste Online**, Fortaleza, 3 jan. 2000. Caderno Negócios. Disponível em: <<http://diariodonordeste.globo.com/2000/01/03/index.htm>>. Acesso em: 1 abr. 2010.

¹⁶⁹ FONTENELE, Ebenezer. Empresa distribui ferramentas antibug. **Diário do Nordeste Online**, Fortaleza, 1 set. 1999e. Caderno Informática. Disponível em: <<http://diariodonordeste.globo.com/1999/09/01/index.htm>>. Acesso em: 11 out. 2010.

¹⁷⁰ A *Microsoft* manteve uma equipe de 100 profissionais de plantão para atendimento e suporte técnico no Brasil na virada do ano. Cf. FONTENELE, Ebenezer. Bug do milênio mobiliza consultores. **Diário do Nordeste Online**, Fortaleza, 20 dez. 1999b. Caderno Informática. Disponível em: <<http://diariodonordeste.globo.com/1999/12/20/>>. Acesso em: 27 jul. 2010.

computadores.¹⁷¹

Em Fortaleza, o prefeito Juraci Magalhães instituiu, em abril de 1999, o programa Informática 2000, que colocava o titular de cada órgão como responsável pela adequação dos sistemas. Segundo Marluce Pereira, diretora do departamento de informática da SEFIM, em outubro, a Secretária de Finanças estava totalmente preparada para a chegada do ano 2000. Teriam sido gastos cerca de 40 mil reais com a adequação.¹⁷² Vários seminários, palestras e cursos, também, foram realizados para discutir e solucionar o problema. O *Insoft* (Instituto do *Software* do Ceará), por exemplo, realizou nos dias 25 e 26 de fevereiro, o seminário “*Bug do Milênio*”.¹⁷³ E a Confederação Nacional das Indústrias (CNI) lançou uma cartilha explicando o que é e como surgiu o “*Bug do Milênio*”.¹⁷⁴ Assim como, a *Microsoft* realizou, em 6 de abril de 1999, o seminário “*Alternativas Microsoft para o Bug do Ano 2000*”.¹⁷⁵

No Ceará, cerca de 500 pessoas passaram a madrugada de plantão, para garantir o funcionamento normal dos serviços essenciais na passagem do ano. Além destas, outras 200 estavam de sobreaviso, para qualquer emergência.¹⁷⁶

A Companhia de Água e Esgoto do Ceará (Cagece) não registrou problemas por conta do *bug*. O esquema montado teria contado com a participação de 100 pessoas.¹⁷⁷

Da mesma forma, a companhia energética do Ceará (Coelce) não registrou anormalidades nos seus sistemas. 300 funcionários fizeram o plantão do *bug*, sendo que outros 200 teriam ficado de sobreaviso, para possíveis eventualidades.¹⁷⁸ A energia elétrica seria uma das maiores preocupações relacionadas ao *bug*, como afirma a médica Anita Vasconcelos: “quanto ao *bug* do ano 2000 só tenho receio de energia elétrica”.¹⁷⁹

Na área de energia, os testes já haviam começado em 1998, quando um deles, na hidrelétrica de Xingó (Nordeste), teria provocado uma pane geral nos sistemas de fornecimento. Contudo, já em junho de 1999, teriam solucionados os eventuais problemas. Nesta data uma simulação com todas as 74 empresas do sistema elétrico foi realizada não

¹⁷¹ EMPRESAS SE PROTEGEM contra hackers e vírus. **O Povo**, Fortaleza, 27 dez. 1999. Caderno Informática. Seção Contagem Regressiva, p. 4.

¹⁷² PREFEITURA DE FORTALEZA se prepara para enfrentar o bug. **O Povo**, Fortaleza, 18 out. 1999. Caderno Informática. Seção Bug do Milênio, p. 3.

¹⁷³ INSOFT realiza seminário sobre ‘Bug do Milênio’. **Diário do Nordeste Online**, Fortaleza, 22 fev. 1999. Caderno Informática. Disponível em: <<http://diariodonordeste.globo.com/1999/02/22/>>. Acesso em: 11 jan. 2011.

¹⁷⁴ BUG DO MILÊNIO..., 1999.

¹⁷⁵ MICROSOFT de olho no bug. **Diário do Nordeste Online**, Fortaleza, 6 abr. 1999. Caderno Informática. Disponível em: <<http://diariodonordeste.globo.com/1999/04/06/>>. Acesso em: 17 jan. 2011.

¹⁷⁶ PREVENÇÃO ao bug exigiu plantões. **O Povo**, Fortaleza, 1 jan. 2000. Caderno Economia, p. 1D.

¹⁷⁷ LUZ e água não dão problemas. **O Povo**, Fortaleza, 1 jan. 2000. Caderno Ano 2000, p. 3A.

¹⁷⁸ PREVENÇÃO..., op cit., p. 1.

¹⁷⁹ DIA NORMAL nos caixas 24 horas. **O Povo**, Fortaleza, 1 jan. 2000. Caderno Economia, p. 1.

apresentando nenhuma falha. Mesmo assim, como o sistema brasileiro é todo interligado, teriam sido instalados isoladores nas principais centrais de distribuição de energia, para impedir que o efeito cascata atingesse as outras região, caso alguma ficasse no escuro.¹⁸⁰

A companhia telefônica Telemar, por sua vez, colocou de plantão dois mil funcionários na virada do ano. No caso de pane elétrica, geradores garantiriam a energia por 24 horas em cada sede. A empresa esperava um aumento de 50% nas chamadas nos últimos minutos do dia 31.¹⁸¹ Contudo, até mesmo o número de ligações nos horários de pico ficou abaixo do esperado, 45% superior aos dias normais, não acarretando grande congestionamento de rede.¹⁸² Segundo o diretor regional de Redes, Roberto Montezuma Arraes, foram registradas 245 mil chamadas. Normalmente, eram feitas 170 mil na passagem do ano. A Telemar investiu R\$ 65 milhões no plano de contingência nos 16 estados onde operava, sendo R\$ 6 milhões só no Ceará. Seu projeto *anti-bug* teve início em outubro de 1998.¹⁸³

Segundo a Agência Nacional de telecomunicações (Anatel), as empresas de telefonia no Brasil mantiveram 7 mil técnicos de plantão em todo o País durante a virada do ano.¹⁸⁴ Na Embratel, que faz ligações de longa distância, a passagem do ano também foi tranqüila. A empresa teria investido mais de R\$ 10 milhões no projeto do *bug*, iniciado em junho de 1997. A telefonia móvel também não encontrou dificuldades. O congestionamento da rede teria ficado restrito aos lugares com maior concentração de pessoas.¹⁸⁵

Inclusive, para enfrentar quaisquer problemas de ordem pública, a Polícia Federal teria colocado de prontidão o efetivo de 3.000 agentes.¹⁸⁶ Em Fortaleza, já no dia 30 de dezembro, o policiamento fora reforçado com mais 380 policiais militares, sendo que na noite de reveillon foram destacados mais 130 PMs para atuarem na segurança da praia de Iracema, beira Mar, Leste-Oeste e Praia do Futuro, onde estaria concentrado um maior número de pessoas. De acordo com o tenente-coronel PM César Augusto Maciel Soares, assessor de comunicação da PM, a Operação Reveillon contou com 110 viaturas por turno, com a

¹⁸⁰ MUITO..., 1999.

¹⁸¹ Cf. EQUIPE da telemar combate o bug. **Diário do Nordeste Online**, Fortaleza, 22 nov. 1999. Disponível em: <<http://diariodonordeste.globo.com/1999/11/22/index.htm>>. Acesso em: 11 out. 2010; FURLANI, Clarisse. Estratégias para imprevistos. **O Povo**, Fortaleza, 13 dez. 1999a. Caderno Informática, p. 3.

¹⁸² BUG NÃO AFETA sistema telefônico. **O Povo**, Fortaleza, 1 jan. 2000. Caderno Ano 2000, p. 3A.

¹⁸³ SERVIÇOS essenciais não registram ocorrência do Bug. **O Povo**, Fortaleza, 2 jan. 2000. Caderno Cidades, p. 3.

¹⁸⁴ TELEFONIA vai ter 8 mil plantonistas no réveillon. **O Povo**, Fortaleza, 27 dez. 1999. Caderno Informática. Seção Contagem Regressiva, p. 4.

¹⁸⁵ BUG NÃO AFETA..., 2000, p. 3.

¹⁸⁶ POLÍCIA Federal mobiliza 3000 agentes contra bug. **O Povo**, Fortaleza, 31 dez.. 1999. Caderno Brasil, p. 13A.

intensificação das rondas noturnas nas periferias, clubes e casas de show, a partir das 20 horas.¹⁸⁷

No Instituto Doutor José Frota (IJF), o *bug* do ano 2000 não causou complicações. Segundo o diretor do departamento de informática do hospital, José Maria Lavor, as cirurgias e exames eletivos, ou seja, aqueles que podem ser marcados com antecedência, não foram programados para o dia 31.¹⁸⁸ O Ministério da Saúde havia editado uma cartilha com recomendações aos hospitais sobre como proceder em caso de falta de energia elétrica, problemas com transportes, telefones e abastecimento de água e gás.¹⁸⁹

Em todos os aeroportos do Brasil, os pousos e decolagens de aviões foram suspensos entre às 23h45 do dia 31 e 0h15 do dia 1º para evitar problemas decorrentes do *bug* de 2000. Todavia, devido ao medo do *bug* ou por causa dos preços altos dos pacotes turísticos as pessoas estariam desistindo de viajar nesse período. Dos 462 vôos previstos para decolarem entre às 21 horas do dia 31 e às 6 horas do dia 1º, 168 teriam sido cancelados. O percentual de cancelamentos estava 10% acima da média.¹⁹⁰ No entanto, TAM, VASP, Varig e Transbrasil teriam afirmado que as reservas para o período, em Fortaleza, estariam normais. Nessa Capital, o Major Grossi, chefe do DPV, declarou que a comunicação com as aeronaves estava garantida por equipamentos reservas e um sistema alternativo de transmissão. Havia, também, combustível e geradores para 24 horas de energia elétrica, assim como uma equipe técnica de plantão entre 31 de dezembro e 2 de janeiro.¹⁹¹ No Aeroporto Pinto Martins o primeiro avião a pousar veio de São Paulo e chegou a 1h20min, sem registrar nenhum tipo de problema.¹⁹² Da mesma forma, os 500 plantonistas da Infraero espalhados pelo Brasil nada detectaram de anormal.¹⁹³

OS BANCOS

No Banco Central, o Centro de Comando do Comitê *Bug* 2000 começou a funcionar em 20 de dezembro de 1999, reunindo 120 funcionários. Outros 300 fiscais ficaram

¹⁸⁷ REVEILLON EM FORTALEZA terá policiamento reforçado. **O Povo**, Fortaleza, 31 dez. 1999. Caderno Cidades, p. 4A.

¹⁸⁸ IJF evitou cirurgias no dia 31. **O Povo**, Fortaleza, 1 jan. 2000. Caderno Ano 2000, p. 3A.

¹⁸⁹ POLÍCIA..., op cit., p. 13.

¹⁹⁰ DECOLAGENS e pousos devem ser suspensos na virada do ano. **Diário do Nordeste Online**, Fortaleza, 21 dez. 1999. Caderno Negócios. Disponível em: <<http://diariodonordeste.globo.com/1999/12/21/>>. Acesso em: 27 jul. 2010.

¹⁹¹ FURLANI, Clarisse. Pinto Martins e Base Aérea estão certificados para o Bug. **O Povo**, Fortaleza, 13 dez. 1999b. Caderno Informática, p. 5.

¹⁹² LUZ..., 2000, p. 3A.

¹⁹³ O TEMIDO “Bug do Milênio” felizmente não se concretizou. **Diário do Nordeste**, Fortaleza, 2 jan. 2000. Caderno Cidade. Disponível em: <<http://diariodonordeste.globo.com/2000/01/02/>>. Acesso em: 1 abr. 2010.

de prontidão em todo o país entre os dias 20 de dezembro e 15 de janeiro. O Banco Central ofereceu mais R\$ 7 bilhões para cobrir saques na virada do ano, além dos R\$ 5,5 bilhões habituais.¹⁹⁴ De acordo com o Banco Central, os bancos teriam até o final de 1998 para adequar seus sistemas para as datas do ano 2000.¹⁹⁵

Segundo o presidente do Banco do Nordeste, Byron Queiroz, em 18 de novembro de 1998, já teria sido concluída a adequação dos seus sistemas ao *bug* do milênio. O Banco do Nordeste gastou R\$ 800 mil com o *bug*. O projeto para correção dos sistemas teria iniciado ainda em 1995.¹⁹⁶ O Banco do Nordeste, também, distribuiu uma cartilha "Banco do Nordeste, pronto para o ano 2000", junto a clientes, parceiros, fornecedores e funcionários, em que mostrava como se preparou para o bug do Milênio, assim como, imprimiu dicas nos rodapés de documentos como extratos de contas-correntes, poupanças e fundos de investimento.¹⁹⁷

A Caixa Econômica Federal, por sua vez, também, teria elaborado uma cartilha e oferecido um serviço gratuito de informações sobre o *bug* por telefone. E assim como alguns bancos enviou extratos nos dias 30 (último dia de funcionamento ao público deste ano) e 3 de janeiro, além de guardar cópias de toda a movimentação bancária por seis meses.¹⁹⁸ A instituição teria investido R\$ 85 milhões na preparação contra o *bug*.¹⁹⁹

O Banco do Brasil, que investiu R\$ 72 milhões na sua preparação, também, guardou cópias de toda a movimentação bancária e enviou o extrato das contas de seus clientes no início de janeiro.²⁰⁰ De acordo com a Federação Brasileira de Bancos (Febraban), todos os bancos foram obrigados a emitirem extratos aos clientes, com as movimentações verificadas nos dias 31 de dezembro e 1 de janeiro.²⁰¹

¹⁹⁴ COMEÇA a funcionar amanhã comitê do bug do milênio no Banco Central. **Diário do Nordeste Online**, Fortaleza, 19 dez. 1999. Caderno Nacional. Disponível em: <<http://diariodonordeste.globo.com/1999/12/19/>>. Acesso em: 27 jul. 2010.

¹⁹⁵ PANE..., 1999.

¹⁹⁶ BN está preparado para enfrentar o Bug do Milênio. **O Povo**, Fortaleza, 6 dez. 1999. Caderno Informática. Seção Mercado, p. 4

¹⁹⁷ Cf. CARTILHA explica processo. **O Povo**, Fortaleza, 6 dez. 1999. Caderno Informática, p. 4; BANCO do Nordeste se protege contra o bug. **Diário do Nordeste Online**, Fortaleza, 6 dez. 1999. Disponível em: <<http://diariodonordeste.globo.com/1999/12/06/>>. Acesso em: 27 jul. 2010.

¹⁹⁸ DUTRA, Artumira. Bancos pregam clama e pedem saques moderados. **O Povo**, Fortaleza, 30 dez. 1999. Caderno Economia. Seção Preparação para 2000, p. 3.

¹⁹⁹ SISTEMAS de informática da RF já estão prontos para o bug. **Diário do Nordeste Online**, Fortaleza, 18 dez. 1999. Caderno Negócios. Disponível em: <<http://diariodonordeste.globo.com/1999/12/18/>>. Acesso em: 27 jul. 2010.

²⁰⁰ DUTRA, 1999, p. 3

²⁰¹ RETIRADA de extratos cresce até 40% na véspera do bug. **Diário do Nordeste Online**, Fortaleza, 31 dez. 1999. Caderno Negócios. Disponível em: <<http://diariodonordeste.globo.com/1999/12/31/index.htm>>. Acesso em: 27 jul. 2010.

A maior preocupação dos bancos na virada do ano foi que os correntistas retirassem grandes quantias de dinheiro podendo gerar uma crise de liquidez (falta de dinheiro), congestionamento e pane nos sistemas dos bancos, assim como uma onda de assaltos na cidade.²⁰² No entanto, o Coordenador do Programa 2000, Solon Lemos Pinto, afirmou no programa “Bom Dia, Brasil”, da Rede Globo, que ao contrário do esperado, não teria havido uma corrida aos bancos nos últimos dias, sendo registrado, inclusive, mais depósitos que saques.²⁰³

Em Fortaleza, podemos confirmar essa declaração com o corretor de imóveis Henrique Ellery Neto, que apesar do receio causado pelo *bug* sentia-se seguro para fazer um depósito: “Com relação ao bug do milênio não vai haver problema nenhum. No entanto, por via das dúvidas, já tirei meu extrato porque estou com um pouco de receio. A confiança é maior, tanto que vou até depositar dinheiro hoje.”²⁰⁴ O jornal O Povo completa a constatação:

O temido *bug* do ano 2000 não foi suficiente para provocar uma corrida às agências bancárias de Fortaleza no último dia útil de 1999. Ou os clientes resolveram antecipar suas operações bancárias ou, realmente, o *bug* felizmente não foi capaz de criar um clima de pânico generalizado.²⁰⁵

Todavia, segundo José Francisco Rosa, Gerente de Tecnologia para o Ano 2000 do Banco do Brasil, a aproximação do ano novo teria aumentado a quantidade de transações nos terminais de auto-atendimento. O número de operações, entre saques, consultas de saldo e extrato, agendamento de pagamentos e outros, teria saltado dos habituais 15 milhões por dia para 27 milhões.²⁰⁶ O gerente geral da agência Aldeota, Manoel Ivan Pedrosa considerou normal o acréscimo entre 5% e 8% das solicitações de extratos no último dia do ano. O gerente atribuiu, ainda, o fraco movimento nas agências ao fato de que 30% da clientela já haviam solicitado os extratos via *internet*.

²⁰² Cf. COMO PROTEGER seu dinheiro do bug. **O Povo**, Fortaleza, 13 set. 1999. Caderno Economia, p. 1; BANCOS temem volume maior de saques. **Diário do Nordeste Online**, Fortaleza, 28 nov 1999. Caderno Negócios. Disponível em: <<http://diariodonordeste.globo.com/1999/11/28/index.htm>>. Acesso em: 11 out. 2010.

²⁰³ COORDENADOR diz que país chega a 2000 sem efeitos do ‘bug’. **Diário do Nordeste Online**, Fortaleza, 1 jan. 2000. Caderno Nacional. Disponível em: <<http://diariodonordeste.globo.com/2000/01/01/>>. Acesso em: 1 abr. 2010.

²⁰⁴ OPINIÃO: você se preocupa com o bug nos bancos? **O Povo**, Fortaleza, 30 dez. 1999. Caderno Economia. Seção Bancos, p. 1.

²⁰⁵ TEIXEIRA, Benedito. Movimento nas agências foi tranqüilo. **O Povo**, Fortaleza, 31 dez. 1999. Caderno Economia. Seção Bancos, p. 1.

²⁰⁶ ANDRADE FILHO, José Carneiro de. Ano-novo eleva transações em terminais do Banco do Brasil. **Diário do Nordeste Online**, Fortaleza, 1 jan. 2000. Caderno Nacional. Disponível em: <<http://diariodonordeste.globo.com/2000/01/01/>>. Acesso em: 1 abr. 2010.

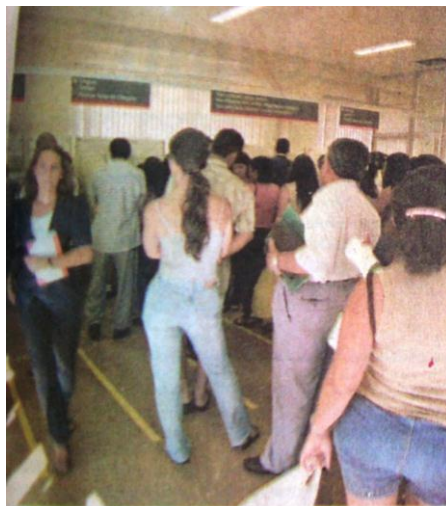


FIGURA 7: “**Clientes estavam** mais preocupados em tirar extratos”. Fotografia de Cláudio Lima. TEIXEIRA, Benedito. Movimento nas agências foi tranqüilo. **O Povo**, Fortaleza, 31 dez. 1999. Caderno Economia, p. 1.

Nas agências do Bradesco, Banco do Estado do Ceará (BEC) e HSBC Bamerindus o movimento, também, foi considerado normal. Inclusive, o gerente geral da agência Bradesco Aldeota Luis Alberto Viana, declarou-se surpreso com o movimento absolutamente normal do banco: “isso mostrou maturidade da população à respeito da tecnologia.”²⁰⁷

Na Caixa Econômica Federal a retirada de extratos foi 40% superior a dos dias normais. No entanto, conforme a gerente geral da agência Aldeota, Leila Ferreira, as solicitações de extrato estariam iguais em comparação ao mesmo período do ano passado.²⁰⁸ O fator que mais teria surpreendido, segundo o superintendente da Caixa Econômica Federal no Ceará, Allan Aguiar, foi o número menor de saques em dezembro (45 mil), em comparação a novembro (47 mil).²⁰⁹ Talvez, um indício que os clientes resolveram antecipar suas operações bancárias. Apesar da maioria dos depoimentos revelarem confiança nos bancos, podemos observar diversos níveis da mesma, indo da moderada:

“Não estou muito preocupado, vim apenas pegar o extrato de rotina. Já conferi a movimentação da minha conta e está tudo correto, nenhuma alteração. Antes da passagem, fiz apenas saque suficiente para o reveillon”. **Marcos Cruz**, Bancário.²¹⁰

²⁰⁷ RETIRADA..., 1999.

²⁰⁸ Idem.

²⁰⁹ TEIXEIRA, Benedito. Bancos têm movimento normal. **O Povo**, Fortaleza, 4 jan. 2000. Caderno Economia. Seção Efeito do Bug, p. 1.

²¹⁰ QUAL A SUA expectativa sobre o funcionamento dos bancos? **O Povo**, Fortaleza, 4 jan. 2000. Caderno Economia. Seção Opinião do Correntista, p. 1, negrito do autor.

Passando pela precavida:

O administrador de empresa Claudio Melo, que no meio da tarde estava em um caixa eletrônico na Bezerra de Menezes, disse que estava ali para confirmar o saldo de sua conta no último dia do ano, “para que possa comparar depois”, explicou. Melo acrescentou que não agiu assim nos anos anteriores. “Faço isso como forma de me proteger do tão falado bug”.²¹¹

“Retirei apenas o extrato da minha conta, para não ter que pagar CPMF, caso retirasse dinheiro, foi uma orientação do advogado do meu pai e acredito que o extrato comprovará o saldo, que virei conferir na segunda-feira.” **Daniela Batista**, pedagoga e bailarina.²¹²

“Embora confiando, resolvi sacar um pouco mais do que o necessário para o reveillon para efeito de prevenção. Não esqueci também do extrato para conferir os lançamentos na próxima segunda-feira.” **Alcindo Santa Rosa**, aposentado.²¹³

E culminando no total descrédito:

“Quero sacar, zerar minha conta corrente. Não tenho nenhum motivo para confiar no sistema bancário brasileiro. Só não sacarei da aplicação porque perderei ainda mais por todo o tempo que o meu dinheiro passou preso no banco.” **Wilson Gonçalves**, funcionário portuário.²¹⁴

Contudo, no final, a mal fadada pane do milênio não teria comparecido para estragar a festa da chegada do ano 2000. Segundo, o jornal O Povo: “depois que a Rede Globo mostrou, no Show da Virada, que estava tudo bem com relação ao temido *Bug*, as pessoas foram dormir mais tranquilas”.²¹⁵ No dia seguinte, o jornal Diário do Nordeste afirmava que “a exemplo do restante do país e do mundo o *bug* não teve “sucesso” no Ceará. Todos os serviços funcionaram normalmente.”²¹⁶

2.4.2. O PÓS-BUG

Nos cinco continentes do mundo, a maioria dos países não apresentou problemas significativos. Apenas a Jamaica, no Caribe, teve o problema mais sério, com falhas no sistema de distribuição de energia elétrica. E Gâmbia, na África, registrou problemas no setor administrativo governamental.²¹⁷

²¹¹ DIA NORMAL..., 2000, p. 1.

²¹² OPINIÃO..., 1999, p. 1, negrito do autor.

²¹³ Idem.

²¹⁴ Idem.

²¹⁵ O TEMIDO..., 2000.

²¹⁶ O CEARÁ também se livrou do besouro. **Diário do Nordeste Online**, Fortaleza, 3 jan. 2000. Caderno Informática. Disponível em: <<http://diariodonordeste.globo.com/2000/01/03/>>. Acesso em: 1 abr. 2010.

²¹⁷ JAMAICA e Gâmbia sofrem com chegada do bug do ano 2000. **Diário do Nordeste Online**, Fortaleza, 2 jan.

O Brasil registrou apenas cinco falhas pequenas, segundo o Centro de Coordenação Geral das Ações contra o *bug* do ano 2000.²¹⁸ Todavia, ainda havia a possibilidade de ocorrer pequenas falhas ao longo do ano. Para alguns, como Riverson Rios, Coordenador do Curso de Especialização em Multimídia e Computação Gráfica da Universidade Federal do Ceará, os problemas estariam só começando:

Estima-se que na virada do ano somente 5 a 10% dos problemas irão de fato aparecer. Dias, semanas, meses poderão decorrer até que o programa que ativa o erro seja necessário. [...] o caos será generalizado se múltiplos erros ocorrerem quase ao mesmo tempo, causando uma reação em cadeia que se espalhará por vários locais. São estes 90 a 95% dos problemas os que realmente assustam. É preciso, portanto, estar atento durante todos os minutos do ano novo e não apenas nos primeiros. A noite do dia 31 pode durar mais do que se espera.²¹⁹

Esses dados foram reforçados pelo instituto de pesquisas Gartner Group, que indicou que: 25% dos problemas relacionados ao *bug* ocorreriam antes do dia 31 de dezembro; apenas 10% aconteceriam na virada do milênio; e 55%, ao longo do ano 2000. Perto de 15% só iriam disparar em 2001 e outros 5% nos anos seguintes.²²⁰

Todavia, para outros especialistas, segunda-feira, 03 de janeiro, o primeiro dia útil de 2000 teria sido o verdadeiro “Dia D” para se conferir se tudo estava funcionando bem. Isto, porque o sistema financeiro seria reaberto e quando máquinas e equipamentos retornariam ao pico de funcionamento e funcionários retornariam ao trabalho para ligar seus microcomputadores. Para o secretário-adjunto da Comissão Coordenadora do Programa Brasileiro Ano 2000, Marcos Osório de Almeida não haveria perspectiva de que ocorressem problemas, pois o momento mais crítico de todos teria sido a virada do ano. Almeida afirmou, ainda, que o resultado da virada teria sido “muito melhor do que nosso próprio otimismo”. A Comissão Coordenadora continuaria suas atividades até julho, quando se previa que os riscos com panes nos computadores motivados pelo *bug* do ano 2000 estariam bastante reduzidos.²²¹

O terceiro momento crítico do *bug* seria no dia 5 de janeiro, quando começariam a ser pagos os benefícios previdenciários a mais de 18 milhões de aposentados e pensionistas.²²²

2000. Caderno Internacional. Disponível em: <<http://diariodonordeste.globo.com/2000/01/02/>>. Acesso em: 1 abr. 2010.

²¹⁸ Houve dois problemas com programas de computadores no Hospital Geral de Vila Penteado (São Paulo) e no Hospital D’Ávila (Recife); e em três máquinas de pedágio em São Paulo, que emitiram recibos com data errada. Cf. BRASIL TEVE apenas cinco falhas pequenas. **O Povo**, Fortaleza, 2 jan. 2000. Caderno Últimas, p. 2A.

²¹⁹ RIOS, Riverson. 2000: o primeiro ano do resto de nossas vidas. **O Povo**, Fortaleza, 12 jul. 1999. Caderno Informática. Seção Ponto de Vista, p. 5.

²²⁰ MUITO..., 1999.

²²¹ BUG 2000 vive hoje novo momento. **Diário do Nordeste Online**, Fortaleza, 3 jan. 2000. Caderno Nacional. Disponível em: <<http://diariodonordeste.globo.com/2000/01/03/>>. Acesso em: 1 abr. 2010.

²²² Idem.

O dia seguinte, também, preocupou os técnicos. Nesse dia, os sistemas poderiam considerar 6 de janeiro como o primeiro final de semana do ano, tal como ocorreu em 1900.²²³ Um *minibug* ou *buguinho*, ainda, foi esperado para ocorrer no dia 29 de fevereiro, por ser um ano bissexto terminado em 00. Temeu-se, que os computadores não reconhecessem o dia 29 e pulassem do dia 28 para o 1º de março.²²⁴

No entanto, ainda, surgiram vozes a questionar se todo o assunto do *bug* não fora, no final das contas, a grande “fraude do ano 2000” ou a “neurose do milênio”. Uma falsa entidade criada pelos marqueteiros para vender lazer, produtos e serviços. Em resposta as especulações, o conselheiro do presidente Bill Clinton para os problemas do *bug*, John Koskinen, declarou: “que as pequenas dificuldades surgidas no final de semana, apesar dos esforços empregados, demonstravam até que ponto o problema teria sido grave se não fossem tomadas as precauções necessárias”.²²⁵

O engenheiro eletrônico Marcelo Schneck, diretor de informática da Fundação Vanzolini e professor doutor da USP (Universidade de São Paulo), também, salientou a importância da união em prol do combate a um inimigo em comum: “o *bug* foi uma vitória. Foi uma demonstração de que, se todos se unirem em torno de uma causa as pessoas podem se organizar, realizar trabalhos sistematizados e praticamente garantir o sucesso de um empreendimento”.²²⁶

Além do mais, não se pode negar o temor gerado pelo *bug* do ano 2000, apesar de se poder duvidar de sua intensidade. Analisando sua expectativa na cidade de Fortaleza, não encontramos indícios de medo apocalíptico, mesmo com a incessante exploração da mídia. Tal silêncio, porém, não exclui a possibilidade de ter existido tal sentimento. Todavia, essa supervalorização teria levado mais informação à população e isso pode ter contribuído no abrandamento do medo, transformando-o em mais uma preocupação financeira. Por outro lado, tanto o excesso como a falta de informação levaram algumas pessoas a desconsiderarem ou desconhecereem o perigo do fato, chegando até ao extremo de duvidarem de sua real existência.

²²³ MUNDO CONTINUA hoje em alerta contra o ‘Bug do ano 2000’. **Diário do Nordeste Online**, Fortaleza, 3 jan. 2000. Caderno Internacional. Disponível em: <<http://diariodonordeste.globo.com/2000/01/03/>>. Acesso em: 1 abr. 2010.

²²⁴ Cf. ALERTA..., 2000, p. 14; ARAGÃO, Thaís. Bug volta a atacar no mês de fevereiro. **O Povo**, Fortaleza, 10 jan. 2000. Caderno Informática, p. 3.

²²⁵ Cf. ESPECIALISTAS DENUNCIAM o ‘Bug’ como uma fraude da indústria de informática. **Diário do Nordeste Online**, Fortaleza, 5 jan. 2000. Coluna Internacional. Disponível em: <<http://diariodonordeste.globo.com/2000/01/05/>>. Acesso em: 1 abr. 2010; ESPECIALISTAS SUSPEITAM de que bug seja uma fraude. **O Povo**, Fortaleza, 05 jan. 1999. Caderno Internacional, p. 6D.

²²⁶ FONTENELE, Ebenezer. Reflexos da era “pós-bug”. **Diário do Nordeste Online**, Fortaleza, 10 jan. 2000. Caderno Informática. Disponível em: <<http://diariodonordeste.globo.com/2000/01/10/>>. Acesso em: 1 abr. 2010.

Como declarou Padre Antônio, o computador e a *internet* não faziam parte do seu mundo,²²⁷ e nem de uma grande parcela da população. Assim, como a mídia poderia mobilizar as emoções coletivas a favor do *bug*, se não havia uma sensibilidade local que a fortalecesse?²²⁸ Nunca havíamos experimentado um *bug* antes, daí ele não ter conseguido estabelecer uma relação de significado na comunidade de imaginação, ou comunidade de sentido, como conceitua Backzo. Talvez, por isso, o simbólico *bug* do ano 2000 tenha caído no vazio e no ridículo para um grande número de pessoas, e não só em Fortaleza, mas no mundo todo.²²⁹

Todavia, essa nova experiência abriu caminho e tornou possível e viável novas expectativas.²³⁰ Portanto, talvez em um futuro novo *bug*, a informática, hoje, realmente inserida no nosso cotidiano, já tenha conseguido estabelecer uma relação de significado na comunidade de imaginação, sensibilizando, assim, as emoções coletivas. Em 21 de dezembro de 2012, teremos uma oportunidade para avaliarmos esse processo. Apontado como o verdadeiro Y2K, causado não por dois dígitos mais por uma imensa erupção solar, que destruiria os sistemas de satélites e queimaria transformadores de energia que desencadeariam além da pane na informática diversos outros prejuízos em efeito cascata levando o mundo ao caos.²³¹

Abordaremos mais detalhadamente essa data fatídica no quarto capítulo. Assim como, continuaremos buscando identificar, nos próximos capítulos, quais seriam as raízes pertencentes ao mundo (imaginário) católico que sustentaram o temor nos três dias de trevas e a crença que o fim do mundo se daria até o ano 2000. Dentre elas, as aparições marianas, nas quais a “Mulher vestida do sol” (Apocalipse 12,1-5) em nome de Cristo anuncia, segundo Olivo Cesca, que a Terra sofrerá “três dias de trevas” sem a luz de Jesus, a exemplo dos três dias que passou debaixo da terra.²³² Portanto, em virtude da grande importância na compreensão do imaginário escatológico católico, dedicaremos o próximo capítulo as revelações e aparições marianas.

²²⁷ ANTÔNIO, 2011.

²²⁸ MAFFESOLI, 1987, p. 26-27.

²²⁹ CARVALHO, José Murilo de. **A formação das almas**. São Paulo: Companhia das Letras, 1990, p. 13.

²³⁰ RICOEUR, Paul. **Tempo e narrativa**. Tomo III. Campinas, SP: Papirus, 1997, p. 405-406 apud OLIVEIRA, José de Arimatéia Vitoriano de. **Tempo moderno conforme narrativa ou a memória, a crônica, a história, o cotidiano**: Fortaleza nas décadas iniciais do século XX. Dissertação (Mestrado Acadêmico em História) - Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2010, p. 39.

²³¹ JOSEPH, Lawrence E. **2012, o ano do apocalipse?** Um otimista investiga o fim da civilização. Lisboa: Bizâncio, 2007a, p. 12-15.

²³² CESCA, Olivo. **A profetisa dos tempos finais**: profecia mariana sobre os últimos tempos, de La Salette aos nossos dias. Porto Alegre: Editora Myrian, 2001, p. 5-8.

CAPÍTULO III

A MULHER VESTIDA DO SOL

[...] antes da Ascensão, Nosso Senhor apanhando um leve punhado de areia, disse aos Discípulos: - *Até mil e pouco!*, e atirou-o ao vento. Nossa Senhora, apiedada do prazo concedido, encheu a santa mãozinha de areia e jogando-a também ao ar, suplicou: - *E mais estes, meu Filho!*¹

Segundo Câmara Cascudo, os fiéis viveriam “essa dádiva suplementar da Mãe de Deus”, a quem os brasileiros dedicariam “a devoção mais profunda e popular.”²

3.1. MARIA, MÃE DE DEUS, MÃE DA IGREJA

Na Igreja Católica a Virgem Maria é reconhecida e honrada como a verdadeira mãe de Deus, “Maria, Mãe de Cristo, Mãe da Igreja”.³ Invocada sob os títulos de advogada, auxiliadora, protetora, medianeira.⁴ Depois de Cristo, Nossa Senhora ocuparia na Igreja o lugar “mais alto e o mais perto de nós”,⁵ sendo que a missão materna de Maria em favor dos homens de modo algum obscureceria nem diminuiria a mediação única de Cristo, pelo contrário, até ostentaria sua potência, pois todo o salutar influxo da bem-aventurada Virgem derivaria dos superabundantes méritos de Cristo.⁶

No “Catecismo da Igreja Católica” Nossa Senhora é identificada como “ícone escatológico da Igreja”.⁷ Maria seria a mulher do Apocalipse (12,1-5), a “mulher vestida do sol”, Aquela que nos prepararia para a vinda do Senhor:⁸

E viu-se um grande sinal no céu: uma **mulher vestida do sol**, tendo a **lua debaixo dos seus pés**, e uma coroa de doze estrelas sobre a sua cabeça, que achando-se grávida, **grita com as dores do parto**, sofrendo tormentos para dar à luz. Viu-se também outro sinal no céu, e eis **um dragão**, grande, vermelho, com sete

¹ Cascudo se inspira nos relatos de sua avó materna, Maria Ursulina da Câmara Fernandes Pimenta (1835-1929), na época com “lúcidos 94 anos de absoluta Fé sertaneja”. Cf. CASCUDO, Luís da Câmara. **Superstições no Brasil**. São Paulo: Global, 2001, p. 407, grifo do autor.

² Ibid., p. 405, 407.

³ CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA. São Paulo: Edições Loyola, 2000. Edição Típica Vaticana, p. 272.

⁴ Ibid., p. 274.

⁵ APARIÇÕES E REVELAÇÕES PARTICULARES. 4. ed. São Paulo: Paulinas, 2005. (Subsídios Doutrinários da CNBB 1), p. 35.

⁶ CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA, op cit., p. 274.

⁷ Ibid., p. 275.

⁸ Nos oito primeiros séculos, os padres viam na mulher do Apocalipse a Igreja (a comunidade cristã), abrangendo o Antigo e Novo Testamento. Escritores mais recentes foram associando-a freqüentemente com a Virgem Maria, reforçando a doutrina da Ascensão de Maria aos céus. Cf. ALFARO, Juan Ignacio. **O Apocalipse em perguntas e respostas**. São Paulo: Loyola, 2002, p. 80.

cabeças, dez chifres e, nas cabeças, sete diademas. A sua cauda arrasta a terça parte das estrelas do céu, as quais lançou para a terra; e o dragão se deteve em frente a mulher que estava para dar a luz, a fim de lhe **devorar o filho** quando nascesse. Nasceu-lhe, pois, um filho varão, que há de **reger todas as nações**, com cetro de ferro. E o seu filho foi arrebatado para Deus até o seu trono. [negrito nosso].⁹

Tal passagem bíblica condensaria o Apocalipse. Na busca de deciframos os desígnios divinos serão atribuídos, ao longo da história, diversos significados aos seus símbolos. Dentre as interpretações, o aumento das dores de parto simbolizaria a intensificação das catástrofes naturais e sociais, que anunciariam a aproximação do retorno de Cristo e o advento de uma nova era.¹⁰



FIGURA 8: DÜRER, Albrecht. **A mulher vestida de sol e o dragão de sete cabeças**. 1497-1498. Xilogravura, 39 cm x 28 cm. Série Apocalipse.



FIGURA 9: Réplica de Nossa Senhora da Conceição Aparecida encontrada em 1717, no Rio Paraíba, São Paulo.

A imagem da Padroeira do Brasil, Nossa Senhora da Conceição Aparecida, representaria, por exemplo, a “Virgem do Apocalipse”. Normalmente não vemos a presença da lua a seus pés devido ao pesado manto azul, mas a imagem encontrada em 1717, no Rio Paraíba, São Paulo, foi logo identificada como de Nossa Senhora da Conceição, pela lua.¹¹

Conforme São Luís de Montfort, em “Tratado da verdadeira devoção à Santíssima Virgem” (1712): “a salvação do mundo começou por Maria, e é por ela que se deve consumir”.¹²

⁹ Apocalipse 12,1-5. Cf. A BÍBLIA SAGRADA: Antigo e Novo Testamento. Tradução de João Ferreira de Almeida. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 1987, p. 300.

¹⁰ Alfaro ressalta que “alguns autores chamam a atenção para os reflexos de um mito transcultural na narrativa, já que em algumas lendas da Babilônia e do Egito falava-se por vezes de uma deusa que ia dar à luz um menino e de um dragão que procurava arrebatá-lo...” Cf. ALFARO, 2002, p. 79.

¹¹ LANDGRAF, Fernando José Gomes. A mulher com os pés sobre a lua. **Terras Raras**. Disponível em: <<http://www.terrasraras.com.br/mulher%20e%20a%20lua/avirgemealuanova3.html>>. Acesso em: 28 jul. 2011.

¹² SILVA, Dirce Bastos Pereira da. **O Rosário**: ao término do II Milênio da era Cristã, ano 2000. São Paulo: MIR

Assim como no céu, onde está glorificada em corpo e alma, a Mãe de Deus representa e inaugura a Igreja em sua consumação no século futuro, da mesma forma nesta terra, enquanto aguardamos a vinda do dia do Senhor, ela brilha como sinal da esperança segura e consolação para o Povo de Deus em peregrinação.¹³

Podemos afirmar que o seu “brilho” se intensifica em virtude de suas freqüentes “Aparições”, como podemos constatar com a Comissão Episcopal de Doutrina (CED) que lançou, em 1989, um subsídio doutrinal que tratava especificamente das “Aparições e Revelações Particulares”.¹⁴ Nesta obra, a CED procura dar uma orientação diante dos fenômenos que se multiplicavam significativamente, “deixando muita gente confusa, tanto no julgamento teórico, como nas atividades práticas a tomar”.¹⁵ Afirma-se que a própria repercussão destes fenômenos junto aos meios de comunicação social indicaria que também havia crescido a expectativa desses fenômenos no meio do povo.¹⁶

De acordo com a CED, as aparições e revelações particulares pareciam fazer-se notar, com maior freqüência, nos últimos séculos. Entre os séculos XIX e XX, contavam-se cerca de 310 aparições de Nossa Senhora. No século XX, houve um expressivo número de casos, reais ou presumidos, ainda não depurados pelo tempo, ligados principalmente as aparições da Virgem. Fora do Brasil, afirma-se que haveria uma certa regularidade de casos, a partir de 1940. Em nosso país, as aparições e revelações teriam começado a se intensificar, a partir de 1960. Dentre os casos citados, percebemos a concentração das aparições no Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais.¹⁷ Abaixo listamos as aparições marianas mais conhecidas no Brasil, na década de 1990:

a) 1988 em diante: São José dos Pinhais, Paraná. Aparições de Nossa Senhora Rosa Mística, Nosso Senhor Jesus Cristo, São José, Anjos, Arcanjos e querubins a Eduardo Ferreira.

b) 1992 em diante: Araraquara, São Paulo. As aparições de Nossa Senhora Rosa

Editora, 1997, p. 2, 3, 124.

¹³ CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA, 2000, p. 275.

¹⁴ A doutrina da Igreja distingue dois tipos de revelação: a “revelação pública” e as “revelações privadas”. A “revelação pública” designaria a ação reveladora de Deus que se destina à humanidade inteira e está expressa literariamente nos textos bíblicos. Assim, a revelação pública ficou concluída com a realização do mistério de Cristo. Portanto, o conceito de “revelação privada” se aplicaria a todas as visões e revelações verificadas depois da conclusão do Novo Testamento, tais como as de Nossa Senhora de Fátima. Cf. RATZINGER, Joseph. Comentário Teológico. In: Documentos sobre “A Mensagem de Fátima”, 26 jun. 2000. **Congregação para a Doutrina da Fé**. Disponível em: <http://www.vatican.va/roman_curia/congregations/cfaith/documents/rc_con_cfaith_doc_20000626_message-fatima_po.html>. Acesso em: 11 set. 2011.

¹⁵ A Comissão Episcopal de Doutrina (CED) buscando esclarecer as questões teológicas/doutrinárias levantadas pelos Bispos na 25ª Assembleia Geral da CNBB, de 22 de abril a 1º de maio de 1987, elaborou uma coleção com alguns subsídios doutrinários. Cf. APARIÇÕES E REVELAÇÕES PARTICULARES, 2005, p. 5-8.

¹⁶ Ibid., p. 9.

¹⁷ Ibid., p. 22, 25.

Mística foram reconhecidas e aprovadas pela Igreja Católica. A Associação *Magnificat* recebeu a Benção Apostólica do Papa João Paulo II.

c) 1994 em diante: Itapiranga e Manaus, Amazonas. Aparições de Nossa Senhora do Rosário e da Paz, de Nosso Senhor Jesus Cristo, São Miguel Arcanjo, São José a Edson Glauber e Maria do Carmo.

d) 1996 – 2004. Vitória da Conquista, Bahia. Aparições de Nossa Senhora Mãe e Rainha das Famílias, de Nosso Senhor Jesus Cristo, São Miguel Arcanjo, São Gabriel Arcanjo, e três mensagens de Deus Pai a Fabiana Simonassi.¹⁸

O Papa Paulo VI, por decreto em 15 de novembro de 1966, suprimiu os artigos 1399 e 2318 do Código de Direito Canônico, que proibia a leitura e publicações referentes à aparições e manifestações sem *imprimátur*, ou seja, sem a autorização expressa de uma autoridade eclesiástica. Assim, a permissão de divulgar as mensagens, contanto que estas não contrariassem os princípios da fé cristã, também teria favorecido a maior divulgação desses fenômenos.¹⁹

Todavia, a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) se mostra muito cautelosa ao discursar sobre esses fenômenos. Percebe-se sua preocupação em identificar a veracidade dos mesmos, para isso, lança várias instruções de como atestá-las. “O processo de discernimento deve ter em conta a *análise* do fenômeno: 1) como fato em si; 2) enquanto mensagem e 3) em seu contexto, onde o fenômeno repercute e adquire um significado novo.”²⁰ Tais processos serão expostos a seguir:

1) Como fato em si

“Antes, pois, de recorrer a explicações de ordem sobrenatural, é fundamental buscar explicações naturais”.²¹ Dentre as explicações naturais elencam-se fatores de ordem física, psíquica (patológica ou parapsicológica), social, política, econômica e cultural. Podemos perceber a preocupação da Igreja com esses fenômenos através das conferências e minicursos, que o jesuíta Padre Oscar Quevedo ministrou em fevereiro e outubro de 1999, em Fortaleza e Sobral;²² e o curso sobre a vida da Virgem Maria, na Capital. O curso “Maria,

¹⁸ APARIÇÕES MARIANAS. **Wikipedia**. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Apari%C3%A7%C3%B5es_marianas>. Acesso em: 26 fev. 2011.

¹⁹ SILVA, D., 1997, p. 27-28.

²⁰ APARIÇÕES E REVELAÇÕES PARTICULARES, 2005, p. 40.

²¹ Ibid., p. 42.

²² Em Fortaleza, as conferências aconteceram nos dias 1º e 2 de fevereiro de 1999, no auditório do Colégio Nossa Senhora de Lurdes. Nos dias 4 e 5 o padre esteve em Sobral, no Centro Educacional Maria Imaculada. Em Fortaleza, o curso de parapsicologia foi ministrado no Seminário da Prainha, nos dias 15 a 17 de outubro de 1999. O curso buscou explicar as relações entre fenômenos parapsicológicos, a religião e as interpretações religiosas. Alguns tópicos tratados foram: comunicação com os mortos, exorcismo, feitiços, aparições,

sinal da misericórdia de Deus” foi ministrado pelo irmão marista Francisco das Chagas Costa Ribeiro, com o objetivo de apresentar “uma síntese da Doutrina Mariana para assegurar uma espiritualidade e devoções com bases bem sólidas”.²³

2) Enquanto mensagem

A CED também orienta que as mensagens emitidas nessas aparições e revelações particulares, além de não poderem contrariar os princípios da fé cristã, não podem estar em contradição com a Revelação Normativa (bíblica).²⁴ Em geral seguiriam uma estrutura básica de quatro elementos. Esses elementos, como podemos observar abaixo, evidenciam o caráter escatológico dessas mensagens:

- a) Elas revelam uma *visão apocalíptica* da sociedade, do mundo e da Igreja. Pintam um quadro catastrófico de decadência religiosa, moral e social, semelhante às épocas do dilúvio, da Torre de Babel, de Sodoma e Gomorra, de Nínive.
- b) Segue a ameaça de *castigos* iminentes sobre a humanidade, caso os homens perseverem no mal; “Preparem-se, porque a hora do terrível castigo chegou”. “O cálice transborda, e não há mais tempo!”
- c) Depois, vem o apelo para a *conversão*, tentando demover do mau caminho e conclamando para um movimento universal de renovação.
- d) Por fim, há a indicação dos meios e caminhos alternativos para a restauração universal. Esses meios são comumente: evitar o pecado, a vaidade, o excesso de riqueza e as diversões mundanas. Recomendam a penitência, o jejum e o sacrifício, a frequência aos sacramentos, a oração como o terço, a jaculatória, as visitas ao Santíssimo, devoções, consagrações a Nossa Senhora.²⁵

Segundo Olívio Cesca, Nossa Senhora declara que a finalidade das suas advertências seria a de preparar-nos para a segunda vinda de Jesus que seria precedida por desgraças, tribulações e catástrofes. Cesca chama a atenção para as mensagens mais recentes que teriam a conotação de urgência e gravidade, não existente nos primeiros anos de

conhecimento do passado e do futuro, memória do inconsciente, dentre outros. Padre Quevedo admite milagres, mas afirma que “a parapsicologia provou ser de origem humana muito do que outrora era atribuído a entidades do além, isto é, trata-se de faculdades ou poderes do próprio homem”. Apontado pela revista *Veja*, como “o novo sacerdote superstar”, foi a principal atração do Programa Fantástico, da Rede Globo. No dia 9 de janeiro de 2000, seu quadro conseguiu a audiência mais alta do programa, com 42 pontos. No quadro desvendou o mistério de uma casa tida como mal-assombrada, mas que no final, descobriu-se ser tudo brincadeira de crianças. O parapsicólogo escreveu quinze livros sobre o tema e mantém um museu de parapsicologia. Cf. PADRE QUEVEDO ministra curso de Parapsicologia. **Diário do Nordeste Online**, Fortaleza, 12 out. 1999. Caderno Cidade. Disponível em: <<http://diarionordeste.globo.com/1999/10/12/index.htm>>. Acesso em: 9 jan. 2011; PADRE PARAPSICÓLOGO explica fenômenos paranormais. **Diário do Nordeste Online**, Fortaleza, 2 fev. 1999. Caderno Cidade. Disponível em: <<http://diarionordeste.globo.com/1999/02/02/>>. Acesso em: 11 jan. 2011; MASSON, Celso. Ai, Jesus... **Veja Online**. São Paulo: Abril, n. 1632, 19 jan. 2000. Seção Artes e Espectáculos. Disponível em: <http://veja.abril.com.br/190100/p_131.html>. Acesso em: 26 mar. 2011.

²³ O curso ocorreu nos dias 19 a 22 de maio de 1999, ministrado pelo Irmão Chagas, natural de Messejana (Ceará) e doutor em Mariologia, em Roma. Cf. IRMÃO marista inicia curso sobre a vida da Virgem Maria. **Diário do Nordeste Online**, Fortaleza, 19 mai. 1999. Caderno Cidade. Disponível em: <<http://diarionordeste.globo.com/1999/05/19/>>. Acesso em: 15 jan. 2011.

²⁴ APARIÇÕES E REVELAÇÕES PARTICULARES, 2005, p. 32.

²⁵ *Ibid.*, p. 43-44.

aparições. O fato das imagens e estátuas que no começo vertiam lágrimas de água e que agora verteriam sangue indicaria que o castigo se aproxima.²⁶

3) Em seu contexto

De acordo com a CED, não se pode negligenciar o contexto em que os fenômenos acontecem, o momento histórico, seus condicionamentos e as expectativas nele geradas. Por isso, a CED analisa o contexto brasileiro apontando os fatores que mais teriam influenciado na multiplicação e repercussão de aparições e revelações particulares. Dentre eles, destacou a situação de “crise epocal” que o final do século XX teria passado.²⁷

[...] fala-se em fim de uma era, de uma civilização. A insegurança da transição para outra era provoca um trauma. Tem-se a sensação de que o mundo está acabando. [...] Diante disso, muitas pessoas se refugiam na religião, como última tábua de salvação. Pululam os messianismos e os apelos patéticos ao transcendente.²⁸

Conforme a CED, também se viveria um clima de busca do “maravilhoso”, do “extraordinário”. Cultivar-se-ia “uma expectativa de experiências de carismas extraordinários e um universo próprio de experiências psicológicas e simbólicas” que tornaria as pessoas predispostas a esperarem por fenômenos espetaculares. A CED acusou, como os principais responsáveis por esse clima, os pentecostais, que enfatizariam a manifestação sensível do Espírito Santo e transmitiriam “uma visão pessimista do mundo e da Igreja, como forma de reação frente ao desenvolvimento das sociedades, sobretudo ocidentais e frente à instabilidade institucional e doutrinal das Igrejas tradicionais”.²⁹

Além disso, também apontou que a nossa cultura transpiraria o fenômeno da mediunidade, a crença difundida na ação dos espíritos e no encontro com eles; e que os meios de comunicação trabalhariam o imaginário social e popular, ampliando o alcance de tais fenômenos.³⁰ Nesses pontos percebemos que a Igreja Católica critica abertamente o fortalecimento do pentecostalismo e do espiritismo, como do mesmo modo as mídias que as favoreceriam.

A CED, também, denuncia à utilização dos fenômenos psicossociais de forma sensacionalista, que corresponderiam aos interesses dos donos do poder; e práticas desviantes do catolicismo, como: o crescimento do culto aos santos, que se daria devido a situação de

²⁶ CESCO, Olivo. **A profetisa dos tempos finais**: profecia mariana sobre os últimos tempos, de La Salette aos nossos dias. Porto Alegre: Editora Myrian, 2001, p. 5, 8.

²⁷ APARIÇÕES E REVELAÇÕES PARTICULARES, 2005, p. 44-45.

²⁸ Ibid., p. 45.

²⁹ Ibid., p. 46.

³⁰ Idem.

desesperança da maioria da nossa população, que em uma forma inconsciente de resistência “apelaria ao Santo” para poder sobreviver na extrema diversidade;³¹ e o aumento dos casos de devoção mariana que percorriam um “caminho autônomo paralelo para Deus, esquecendo a centralidade do mistério cristológico”.³² Contudo, de acordo com o padre Manoel Lemos Amorim, pároco da igreja Nossa Senhora de Fátima, o aumento ao culto à Maria no final daquele milênio fora prevista pela própria Nossa Senhora de Fátima.³³

Por fim, na busca em responder por que as aparições e revelações estavam “repercutindo tanto no Brasil, em especial, a partir de certa data?”, a CED destaca que o período experimentado, ou seja, o final de século e de milênio seria: “momento fértil para o surgimento de messianismos e movimentos milenaristas. Devemos estar atentos para não incentivar tais impulsos imprevisíveis, que se aninham no inconsciente coletivo e encontram uma oportunidade para emergir.”³⁴

Assim, a autoridade da Igreja, com o intuito de não incentivar tais impulsos, na teoria, não garantiria a verdade do fato das aparições e nem lhes daria um assentimento de fé católica, mas de fé puramente humana. Contudo, na prática, não impede que se acredite nelas, pois representariam um potencial evangelizador, ligado à religiosidade popular, que não poderia ser deixado de lado: “se a repercussão social não cria a verdade das aparições e revelações particulares, pode criar uma *realidade eclesial e pastoral*.”³⁵

O Decreto de 2 de maio de 1877, da *Encíclica Pascendi* do Papa Pio X, afirma:

Essas aparições ou revelações não foram aprovadas nem condenadas pela Santa Sé. Foram apenas aceitas como merecedoras de piedosa crença, com fé puramente humana, em vista da tradição de que gozam, também confirmada por testemunhas e documentos idôneos.³⁶

Daí diferenciarmos doutrina³⁷ e crença³⁸ partindo dos conceitos de “tática” e “estratégia” apontados por Michel de Certeau, pois percebemos que as doutrinas estariam para

³¹ APARIÇÕES E REVELAÇÕES PARTICULARES, 2005, p. 46-47.

³² Ibid., p. 47.

³³ CATÓLICOS FESTEJAM o mês dedicado a Maria. **Diário do Nordeste Online**, Fortaleza, 3 mai. 1999. Caderno Cidade. Disponível em: <<http://diariodonordeste.globo.com/1999/05/03/>>. Acesso em: 14 jan. 2011.

³⁴ APARIÇÕES E REVELAÇÕES PARTICULARES, op cit., p. 44-45, 61.

³⁵ Ibid., p. 49, 56-57, 60.

³⁶ Ibid., p. 56.

³⁷ “**doutrina**. [Do lat. *doctrina*] S. f. **1.** Conjunto de princípios que servem de base a um sistema religioso, político, filosófico, científico, etc. **2.** Catequese cristã. **3.** Ensino, pregação. [...]. **6.** Regra, preceito, norma: *Tal procedimento fez doutrina*.” Cf. FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo dicionário da língua portuguesa**. 2 ed. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1986, p. 610.

³⁸ “**crença**. [Do lat. Medieval *credentia*] S. f. **1.** Ato ou efeito de crer. **2.** Fé religiosa. **3.** Aquilo em que se crê, que é objeto de crença. **4.** Convicção íntima...” Cf. Ibid., p. 496.

as estratégias,³⁹ assim como as crenças estariam para as táticas.⁴⁰ Então, as estratégias seriam todo o discurso disciplinante e doutrinário que a Igreja emprega, e as táticas, as formas encontradas pelos fiéis e pelos próprios ministros de adaptarem essas normas às suas práticas cotidianas. As doutrinas por terem que agir conforme suas próprias normas se tornariam mais restritas e mais rígidas, enquanto as crenças (por exemplo, nas aparições e revelações particulares) seriam mais maleáveis, pois permitiriam que seus usuários façam uma bricolagem com as religiões, usando inúmeras e infinitesimais metamorfoses das doutrinas, segundo seus interesses próprios e suas regras.⁴¹

Dessa forma, Nossa Senhora se torna uma unanimidade entre os católicos praticantes, não praticantes e até entre os afastados. Leonardo Boff, por exemplo, apesar de ter se desligado do sacerdócio, continuou sendo católico e dedicou um livro a oração Ave Maria.⁴² Segundo Boff, Maria seria o lado feminino da santíssima trindade.

[...] assim como o filho de Deus se encarnou num homem, em Jesus de Nazaré, assim também o espírito santo, que na compreensão bíblica e hebraica é sempre feminino, se encarnou e se espiritualizou em Maria. De tal maneira que Maria - o povo sempre entendeu isso - é o Deus mãe. Defendo isso com justa razão, porque o Espírito, segundo o novo testamento em São Lucas, desceu de fato em Maria. Ela é cheia de Espírito. Defendo, portanto, o equilíbrio que tanto o feminino como o masculino são divinizados.⁴³

Conforme o autor acima citado, curiosamente sua tese nunca foi atacada. O papa teria lido seu livro e dito: "O Leonardo Boff nunca me decepcionou nas suas doutrinas". Boff, também, alega que seu livro nunca sofreu perseguição por que em nenhum momento ele questiona o poder da Igreja.⁴⁴ Aliás, Leonardo Boff não seria apenas devoto de Nossa Senhora. De passagem por Fortaleza revelou que: "Preciso ir a Juazeiro, pagar uma promessa ao Padre Cícero. Digo o nome do santo, mas não vou dizer qual foi o milagre".⁴⁵

³⁹ Segundo Certeau, "[...] as estratégias são capazes de produzir, mapear e impor, ao passo que as táticas só podem utilizá-los, manipular e alterar." Cf. CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano: artes de fazer**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994, p. 47.

⁴⁰ Para Certeau, as táticas seriam engenhosidades do fraco para tirar partido do forte, que desembocam em uma politização das práticas cotidianas. Cf. *Ibid.*, p. 45.

⁴¹ *Ibid.*, p. 40.

⁴² O livro intitula-se "A Ave Maria: o feminino e o Espírito Santo", lançado em 1980. Trata-se de um comentário da oração da Ave-Maria, combinando exegese bíblica, antropologia e piedade. Cf. OBRAS. **leonardoboff.com**. Disponível em: <www.leonardoboff.com> Acesso em: 1 jul. 2011.

⁴³ BOFF, Leonardo apud NOGUEIRA, Emmanuel. "A Igreja é um sistema totalitário". **Diário do Nordeste Online**, Fortaleza, 23 jan. 1999b. Caderno 3. Disponível em: <<http://diariodonordeste.globo.com/1999/01/23/>>. Acesso em: 12 ago. 2010.

⁴⁴ NOGUEIRA, E., 1999b.

⁴⁵ CAVALCANTE, Ana Mary. A luz de um revolucionário. **O Povo**, Fortaleza, 30 jan. 1999a. Caderno Vida & Arte, p. 5B.

3.2. O TEMPO DE TODOS OS TEMPOS, O FIM DE TODOS OS FINS

O prelúdio das manifestações marianas de cunho apocalíptico teria iniciado em 1830, quando Nossa Senhora apareceu à noviça Catharina Labouré, no Convento das Filhas de Caridade, em Paris. A Virgem Maria teria alertado sobre o início do reino de Satanás no mundo. Nesta ocasião teria solicitado que fosse cunhada uma medalha de Nossa Senhora das Graças, que se tornaria conhecida como a Medalha Milagrosa, tais as graças que foram alcançadas pelos que a carregavam com fé.⁴⁶

Todavia, conforme Olivo Cesca, a primeira manifestação solene, advertindo para a iminência do Juízo Final, ocorreu em La Salette, um vilarejo nos Alpes franceses. Maria teria aparecido a dois pastores, Melânia Calvat (15 anos) e Maximino Giraud (11 anos), no dia 19 de setembro de 1846. Nessa aparição, Nossa Senhora teria revelado um segredo para cada criança, dos quais apenas um poderia ser revelado a partir de 1858. Contudo, o Segredo de Melânia seria publicado apenas em 1879.

Nessa revelação a Virgem dirige um urgente apelo aos seus verdadeiros fiéis, “*os apóstolos dos últimos tempos*”, transmite uma profecia sobre “*o tempo de todos os tempos, o fim de todos os fins*” e apresenta um plano de batalha, que possibilitaria evitar a catástrofe: “*Dirijo um urgente apelo à terra. Chamo os verdadeiros discípulos do Deus vivo...; chamo enfim os apóstolos dos últimos tempos,... Combatam, filhos da luz, porque chegou o tempo de todos os tempos, o fim de todos os fins*” [itálico do autor].⁴⁷

Maria, também, teria ditado a regra que deveria nortear a “Ordem da Mãe de Deus” e profetizado que Roma perderia a fé e se tornaria a sede do Anticristo. O Anticristo, ao contrário do “pseudo-messianismo” do Catecismo,⁴⁸ seria o “demônio encarnado”, nasceria de um bispo e de uma religiosa hebréia, uma falsa virgem, que teria “comunicação com a antiga serpente”. Aliás, o nascimento do Anticristo atualizaria a teoria de São João Crisostomo (+ 407): “o Anticristo será possuído por Satanás e será filho ilegítimo de uma judia”.⁴⁹ A Profecia de La Salette condensaria, assim, diversas crenças escatológicas, amplamente temidas na Idade Média e que ainda hoje ecoam no imaginário dos fiéis.

Alguns cristãos, católicos e evangélicos, ainda esperam e outros têm fé que já estaríamos vivenciando o período de falsa paz anunciado nas profecias, assim como o Evangelho já estaria sendo pregado por toda a parte, apesar de, também, acharem que a

⁴⁶ SILVA, D., 1997, p. 29.

⁴⁷ CESCA, 2001, p. 19.

⁴⁸ CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA, 2000, p. 194.

⁴⁹ CESCA, op cit., p. 17.

apostasia tem aumentado a cada dia. A terra já estaria sendo castigada com toda a espécie de praga e catástrofes naturais, que se intensificarão à medida que se aproxima o Juízo Final. Crêem, também, que brevemente haverá uma futura perseguição religiosa imposta pelo precursor do anticristo; que aparecerão as testemunhas Enoch e Elias, que condenarão os erros diabólicos do anti-cristo e que por isso serão martirizados; e, que a última guerra mundial, que será a Terceira Guerra Mundial, será feita por dez reis aliados do anti-cristo, que serão os únicos a governar o mundo. Acreditam, ainda, que no final dos tempos a Terra passará três dias em contínuas evoluções, sendo que as trevas será uma delas; que cairá fogo do Céu que destruirá três cidades; e, que no derradeiro dia, num abrir e fechar de olhos, os pecadores perecerão e a terra ficará como um deserto. A água e o fogo purificarão a terra, e finalmente, Deus será servido e glorificado por todo o sempre. Portanto, essa condensação de profecias bíblicas presente no segredo de La Salette, talvez, tenha levado o Papa João Paulo II a considerá-la “o coração das profecias de Maria”.⁵⁰

Transcrevemos abaixo a versão do segredo considerada a mais completa, feita por Melânie, em 21 de novembro de 1878.⁵¹ Apesar de ser extensa consideramos importante fazer um comparativo com as profecias que trataremos a seguir, visto que supomos que as profecias de La Salette contribuíram para moldar o imaginário escatológico católico no Brasil. Destacamos em negrito as passagens que claramente são mencionadas na “cópia diplomática” do Terceiro Segredo de Fátima, que transcrevemos no tópico seguinte. Assim como, os trechos que evidenciam suas influências na profecia “A Machadinha de Noé” atribuída ao Padre Cícero, que trataremos no próximo capítulo.

[...] Deus vai golpear de modo inaudito. **Ai dos habitantes da Terra! Deus vai esgotar sua cólera, e ninguém poderá fugir a tantos males acumulados.**

Os chefes, os condutores do povo de Deus negligenciaram a oração e a penitência, e o demônio obscureceu suas inteligências; transformaram-se em estrelas cadentes, que o velho diabo arrastará com sua cauda para fazê-los perecer. **Deus permitirá à velha serpente introduzir divisões entre os que reinam, em todas as sociedades e em todas as famílias.** [...].

A sociedade está na iminência dos flagelos mais terríveis e dos maiores acontecimentos [...]. A Itália será punida pela ambição de querer sacudir o jugo do Senhor dos Senhores; será também entregue à guerra, o sangue correrá por todo lado; as igrejas serão fechadas ou profanadas; os sacerdotes, os religiosos serão

⁵⁰ CESCA, 2001, p. 11.

⁵¹ A primeira redação oficial do segredo foi feita por Maximino em 3 de julho de 1851 e por Mélanie três dias depois. Os manuscritos foram lacrados pelo Bispo de Grenoble, Monsenhor de Bruillard, e entregues a Pio IX. A Santa Sé, por meio de decreto do Santo Ofício de 21 de dezembro de 1915, proibiu a publicação de toda a versão do segredo, mas não desencorajava a devoção a Nossa Senhora de La Salette. Em 9 de maio de 1923, uma edição do segredo foi inscrito com *imprimatur* do bispado de Lecce datado de 15 de novembro de 1879. Cf. DUFAUR, Luis. A transcendência da mensagem e do Segredo de La Salette. **Catolicismo Revista de Cultura e Atualidade**, set. 2006. Disponível em: <<http://www.catolicismo.com.br/materia/materia.cfm?IDmat=614E2FD4-3048-560B-1CECC3531AA619F3&mes=Setembro2006&>>>. Acesso em: 9 abr. 2012.

expulsos; dar-se-lhes-á a morte, e morte cruel. **Muitos abandonarão a fé, e o número dos sacerdotes e religiosos que se afastarão da verdadeira religião será grande; entre essas pessoas se encontrarão até bispos.**

Que o Papa esteja em alerta contra os fautores de milagres; pois chegou o tempo em que os prodígios mais assombrosos terão lugar sobre a Terra e nos ares. [...] O Vigário de meu Filho terá muito que sofrer, porque durante algum tempo **a Igreja será entregue a grandes perseguições; será o tempo das trevas, e a Igreja passará por uma crise pavorosa.**

Tendo sido esquecida a santa fé em Deus, cada indivíduo desejará guiar-se por si próprio e ser superior a seus semelhantes. **Serão abolidos os poderes civis e eclesiásticos; toda a ordem e toda justiça serão calcados aos pés;** não se verá outra coisa senão homicídios, ódio, inveja, mentira e discórdia, sem amor pela pátria nem pela família.

O Santo Padre sofrerá muito. Eu estarei com ele até o fim, para receber o seu sacrifício. Os maus atentarão várias vezes contra sua vida sem poder abreviar seus dias, mas nem ele nem seu sucessor [...] verão o triunfo da Igreja de Deus.

Os governantes civis terão todos um mesmo objetivo, que consistirá em abolir e fazer desaparecer todo princípio religioso, para dar lugar ao materialismo, ao ateísmo, ao espiritismo e a toda espécie de vícios.

[...]. Que os dirigentes das comunidades religiosas estejam atentos em relação às pessoas que devem receber, porque **o demônio usará de toda sua malícia para introduzir nas ordens religiosas pessoas entregues ao pecado,** pois as desordens e o amor dos prazeres carnavais estarão espalhados por toda a Terra.

A França, a Itália, a Espanha e a Inglaterra estarão em guerra; o sangue correrá nas ruas; o francês combaterá contra o francês, o italiano contra o italiano; a seguir haverá uma guerra geral que será pavorosa. [...] Paris será queimada, e Marselha engolida [pelas águas]; várias grandes cidades serão abaladas e tragadas por tremores de terra; crer-se-á que tudo está perdido; só se verão homicídios, se ouvirão apenas ruídos de armas e blasfêmias.

[...]. Então Jesus Cristo, por um ato de sua justiça e de sua grande misericórdia em relação aos justos, ordenará a seus Anjos que dêem morte a todos os seus inimigos.

De repente, os perseguidores da Igreja de Jesus Cristo e todos os homens entregues ao pecado perecerão e a Terra tornar-se-á como um deserto. [...]

Um precursor do Anticristo, com tropas de várias nações, **guerreará contra o verdadeiro Cristo,** único Salvador do mundo; derramará muito sangue e tentará aniquilar o culto de Deus, para se fazer cultuar como um deus.

A Terra será atingida por toda espécie de pragas (além da peste e da fome, que serão gerais); **haverá guerras até a última guerra que será então movida pelos dez reis do Anticristo,** cujo objetivo será o mesmo, e serão os únicos a governarem o mundo. **Antes que isto aconteça, haverá uma espécie de falsa paz no mundo;** [...]. **Durante esse tempo nascerá o Anticristo de uma religiosa hebraica, uma falsa virgem** que terá comunicação com a velha serpente, e o mestre da impureza **seu pai será bispo;** ao nascer, vomitará blasfêmias e terá dentes; numa palavra, será o diabo encarnado; dará gritos aterrorizadores, fará prodígios, alimentar-se-á de impurezas. Terá irmãos que, embora não sejam como ele outros demônios encarnados, serão filhos do mal; aos doze anos eles se farão notar pelas valorosas vitórias que obterão; logo estará cada um à testa de exércitos, assistidos por legiões do inferno.

As estações mudarão, a terra só dará maus frutos, os astros perderão seus movimentos regulares, a Lua não projetará senão uma débil luz avermelhada; a água e o fogo darão ao globo terrestre movimentos convulsivos e horríveis tremores de terra, que engolirão montanhas, cidades, etc.

Roma perderá a fé e se tornará sede do Anticristo.

Os demônios do ar, junto com o Anticristo, farão grandes prodígios na terra e nos ares, e os homens se perverterão cada vez mais. Deus tomará sob seus cuidados os fiéis servidores e os homens de boa vontade, **o Evangelho será pregado por toda parte,** todos os povos e todas as nações terão conhecimento da verdade.

Faço um premente apelo à Terra; apelo aos verdadeiros discípulos do Deus vivo que reina nos Céus; **apelo aos verdadeiros imitadores de Jesus Cristo** feito homem, o único e verdadeiro Salvador dos homens; **apelo aos meus filhos, meus**

verdadeiros devotos, àqueles que se deram a mim para que eu os conduza a meu divino Filho, àqueles que levo por assim dizer nos meus braços, àqueles que vivem de meu espírito. Enfim, **apelo aos apóstolos dos últimos tempos**, aos fiéis discípulos de Jesus Cristo que viveram no desprezo do mundo e de si próprios, na pobreza e na humildade, no desprezo e no silêncio, na oração e na mortificação, na castidade e na união com Deus, no sofrimento e desconhecidos do mundo. É chegado o tempo para que eles saiam e esclareçam a Terra. Ide e mostrai-vos como meus filhos amados; **estou convosco e em vós, contanto que vossa fé seja a luz que vos ilumina nestes dias de desgraças**. Que vosso zelo vos faça como que famintos da glória e honra de Jesus Cristo. Combatei, filhos da luz, pequeno número que isto vedes; **pois aí está o tempo dos tempos, o fim dos fins**.

A Igreja será eclipsada, o mundo estará na consternação. Mas **eis Enoch e Elias** cheios do Espírito de Deus; eles pregarão com a força de Deus, os homens de boa vontade acreditarão em Deus e muitas almas serão consoladas; **eles farão grandes progressos pela virtude do Espírito Santo e condenarão os erros diabólicos do Anticristo**. Ai dos habitantes da Terra! Haverá guerras sangrentas e fome, peste e doenças contagiosas; haverá chuvas de granizo espantosas para os animais; trovoadas que abalarão as cidades, terremotos que engolirão países; ouvir-se-ão vozes pelos ares; **os homens baterão as cabeças contra as paredes; pedirão a morte, e por outro lado a morte será seu suplício**; o sangue correrá de todo lado. Quem poderá resistir, se Deus não diminuir o tempo da prova? Deus se deixará dobrar pelo sangue, lágrimas e orações dos justos. **Enoch e Elias serão mortos; Roma pagã desaparecerá; o fogo do céu cairá e consumirá três cidades; todo o universo será tomado de terror** e muitos deixar-se-ão seduzir, porque não adoraram o verdadeiro Cristo vivo entre eles. Chegou a hora, **o sol se obscurece**, só a fé viverá.

Chegou o tempo, o abismo se abre. Eis o rei dos reis das trevas, **eis a Besta com seus súditos proclamando-se o Salvador do mundo**. Ele se elevará orgulhosamente nos ares para ir até o Céu; será asfixiado pelo sopro de São Miguel Arcanjo. Cairá; e **a Terra, que durante três dias estará em contínuas evoluções, abrirá seu seio cheio de fogo**; ele será submerso para sempre, com todos os seus, nos despenhadeiros eternos do inferno. **Então a água e o fogo purificarão a Terra e consumirão todas as obras do orgulho dos homens, e tudo será renovado**; Deus será servido e glorificado". [negrito nosso].⁵²

Apesar de não encontrarmos nas profecias de Padre Cícero nenhuma declaração explícita a Nossa Senhora de Salette, entendemos que isso não significaria sua ausência. Visto que Padre Cícero, assim como muitos profetas populares, tinha como livro de cabeceira o livro *Missão Abreviada*, que descreve sua aparição e alerta sobre o conteúdo misterioso e tenebroso dos dois segredos: "parece que dizem respeito ao fim do mundo e perseguição do Padre Santo; isto por vários indícios que se tem observado".⁵³

A sexta edição do devocionário, fonte de nossa pesquisa, foi publicada em 1868, mas os segredos seriam apenas divulgados onze anos depois, em 1879. Apesar da última edição datar de 1904, não podemos afirmar que o padre Manoel Couto tenha relatado tais segredos e que os mesmos tenham sido amplamente difundidos. Ao compararmos a 6ª edição (1868) com a 5ª edição (1867), constatamos que o texto sobre a aparição é o mesmo, porém

⁵² Suprimimos as imagens e os intertítulos acrescentados por Luis Dufaur, mas preservamos o conteúdo original da profecia. Cf. DUFAUR, 2006.

⁵³ COUTO, Manoel José Gonçalves. *Missão Abreviada*: para despertar os descuidados, converter os peccadores e sustentar o fructo das missões. 6. ed. Porto: Tipografia de Sebastião José Pereira, 1868, p. 449-450.

observamos também que alguns textos da obra foram subtraídos e outros acrescentados, o que reforça a probabilidade do Padre Couto ter posteriormente mencionado o segredo de Melânia.⁵⁴ Mesmo que não as tenha descrito posteriormente, muitas das profecias contidas no segredo de La Salette, que representa um grande compêndio das profecias católicas, já eram propagadas pelo *Missão Abreviada*. As Profecias de La Salette teriam, assim, contribuído ao menos para atualizar e reforçar tais expectativas.

Todavia, Padre Cícero pode ter tomado conhecimento dessa revelação por outros meios, possivelmente orais. Essa informação talvez possa ser esclarecida com a abertura de sua Biblioteca Pessoal que no momento se encontra em processo de restauração e digitalização. Entretanto, mesmo sem termos a certeza da origem desses temores, entendemos que a simples comparação entre essas profecias já anuncia os elementos que habitam o imaginário escatológico católico.

Além do mais, conforme Certeau, o imaginário “vê-se tanto mais quanto menos se toma”,⁵⁵ ou seja, na falta de maiores detalhes do que essas mensagens descreviam mais se expandiram suas possibilidades, mais se criou e se imaginou o que o futuro guardava. Assim, podemos observar como as mensagens e revelações marianas têm contribuído para moldar o imaginário escatológico católico.

3.3. O TERCEIRO SEGREDO DE FÁTIMA

Outra expectativa que freqüentemente foi mencionada e aguardada, no final do século XX, foi o chamado “Terceiro Segredo” de Nossa Senhora de Fátima. Em Fortaleza, no dia 13 de maio de 1999, por ocasião da celebração alusiva à primeira aparição, a Paróquia de Fátima estimou ter reunido ao longo do dia um total de 76 mil católicos, 15% a mais que em 1998.⁵⁶ Contudo, em 2000, apesar do padre Manoel Lemos Amorim, pároco da Igreja de Fátima alegar que o culto a Nossa Senhora de Fátima aumenta a cada ano, a celebração teria reunido apenas 45 mil fiéis, vindos também de outros cinco estados do Nordeste: Piauí, Maranhão, Pernambuco, Paraíba e Rio Grande do Norte.⁵⁷ Além do mais, conforme o Padre

⁵⁴ Tivemos o privilégio de manusear um exemplar original da 5ª edição (1867) do devocionário *Missão Abreviada*, graças ao Professor Gilmar de Carvalho, que atenciosamente nos forneceu seu exemplar para a pesquisa, o qual foi doado em seguida ao Museu do Ceará, em Fortaleza.

⁵⁵ CERTEAU, Michel de. **A cultura no plural**. Campinas, SP: Papirus, 1995, p. 43.

⁵⁶ ROCHA, Paulo. Fiéis comemoram dia de Nossa Senhora de Fátima. **Diário do Nordeste Online**, Fortaleza, 14 mai. 1999. Caderno Cidade. Disponível em: <<http://diariodonordeste.globo.com/1999/05/14/>>. Acesso em: 14 jan. 2011.

⁵⁷ CELEBRAÇÃO ATRAÍ fiéis de outros cinco Estados. **O Povo**, Fortaleza, 14 mai. 2000. Caderno Cidades. Seção Breves, p. 3.

Amorim, em 2000 as comemorações ao aparecimento da Virgem teria um sentido todo especial, devido a três motivos: a Campanha da Fraternidade, que defendeu a chegada de um novo milênio sem exclusão; as comemorações ao Jubileu de Cristo e a beatificação, pelo papa João Paulo II dos dois pastores Francisco e Jacinta Marto.⁵⁸

Infelizmente, não podemos confiar plenamente nos números informados, por serem apenas estimativas, que aparentemente são mais do que otimistas em relação ao ano de 1999 e contraditórias, quanto ao ano 2000, visto que se deveria esperar uma quantidade maior de devotos nesse período. Portanto, não podemos afirmar que essa diferença gigantesca se deveu ao temor relacionado ao misterioso Terceiro Segredo de Fátima e/ou a aproximação do ano 2000.

Nossa Senhora de Fátima teria aparecido, em 13 de maio de 1917, em Portugal, e revelado três segredos aos pastorinhos Lúcia de Jesus dos Santos e seus dois primos Francisco e Jacinta Marto. Ao todo, foram seis aparições da Virgem Maria, sendo a última no dia 13 de outubro, na presença de mais de 70 mil pessoas. Porém, somente, em 31 de agosto de 1941, Lúcia, que se tornara freira carmelita, teria revelado dois dos três segredos. **O Primeiro Segredo**, como ficou cognominado, era a visão do inferno, para onde iriam os pecadores, mas estes poderiam se salvar com a devoção ao seu Imaculado Coração:⁵⁹

Bem o segredo consta de três coisas distintas, duas das quais vou revelar.

A primeira foi pois a vista do inferno!

Nossa Senhora mostrou-nos um grande mar de fogo que parecia estar debaixo da terra. Mergulhados em êsse fogo os demónios e as almas, como se fossem brasas transparentes e negras, ou bronzeadas com forma humana, que flutuavam no incêndio levadas pelas chamas que d'elas mesmas saíam, juntamente com nuvens de fumo, caindo para todos os lados, semelhante ao cair das faulhas em os grandes incêndios sem peso nem equilíbrio, entre gritos e gemidos de dôr e desespero que horrorizava e fazia estremecer de pavor. Os demónios distinguíam-se por formas horríveis e ascosas de animais espantosos e desconhecidos, mas transparentes e negros. Esta vista foi um momento, e graças à nossa bôa Mãe do Céu; que antes nos tinha prevenido com a promessa de nos levar para o Céu (na primeira aparição) se assim não fosse, creio que teríamos morrido de susto e pavor.

Em seguida, levantámos os olhos para Nossa Senhora que nos disse com bondade e tristeza:

— Vistes o inferno, para onde vão as almas dos pobres pecadores, para as salvar, Deus quer estabelecer no mundo a devoção a meu Imaculado Coração. Se fizerem o que eu disser salvar-se-ão muitas almas e terão paz.⁶⁰

⁵⁸ FESTA EM COMEMORAÇÃO ao aparecimento de N.S. de Fátima. **Diário do Nordeste Online**, Fortaleza, 12 mai. 2000. Caderno Cidade. Disponível em: <<http://diariodonordeste.globo.com/2000/05/12/>>. Acesso em: 14 jan. 2011.

⁵⁹ CESCA, 2001, p. 25, 26, 30.

⁶⁰ SANTOS, Lúcia de Jesus dos. Transcrição da primeira e segunda parte do «segredo» segundo a redacção feita pela irmã Lúcia na «terceira memória», de 31 de agosto de 1941, destinada ao bispo de Leiria-Fátima. In: Documentos sobre “A Mensagem de Fátima”. **Congregação para a Doutrina da Fé**. Disponível em: <http://www.vatican.va/roman_curia/congregations/cfaith/documents/rc_con_cfaith_doc_20000626_message-fatima_po.html>. Acesso em: 11 set. 2011.

Aliás, essa visão do inferno se assemelhava mais ao descrito na “Missão Abreviada” do que na *Civilta Cattolica*.⁶¹

O Segundo Segredo revelava o final da I Guerra Mundial e alertava sobre o início da II Guerra Mundial (1939-1945), que seria precedida por um sinal. Lúcia acreditava que esse sinal seria a aurora boreal de cor vermelha e de excepcional extensão, que iluminou o céu da Europa Ocidental na noite do dia 25 e início da madrugada do dia 26 de janeiro de 1938.⁶² O fenômeno teria durado por mais de duas horas e meia. Um mês e meio depois, as tropas alemãs entravam em Viena, caracterizando, dessa forma, a anexação da Áustria à Alemanha, num prelúdio daquilo que viria a ser a II Guerra Mundial:⁶³

A guerra vai acabar, mas se não deixarem de ofender a Deus, no reinado de Pio XI começará outra pior. Quando virdes uma noite, alumiada por uma luz desconhecida, sabei que é o grande sinal que Deus vos dá de que vai a punir o mundo de seus crimes, por meio da guerra, da fome e de perseguições à Igreja e ao Santo Padre.⁶⁴

Na imprensa cearense encontramos o registro da intensa atividade solar desse período. O jornal *O Povo* informava que, no dia 17 de abril de 1938, ocorreu uma forte tempestade magnética atribuída pelos cientistas à ação de uma mancha solar.⁶⁵ A tempestade teria sido acompanhada de uma aurora considerada a mais brilhante no século XX. Dois dias depois, o jornal relatou um fenômeno intrigante ocorrido na madrugada de 19 de abril de 1938, em Fortaleza:

[...] o céu apresentava uma coloração variando entre o rúbeo e o violáceo, durante o albor que precede o nascimento do sol. O mais interessante, porém, é que a chuva que caiu durante aquela madrugada era cor de rosa. [...]. No dia seguinte, o jornalista Silveira Marinho dá testemunho do fato: “o céu, para as bandas do levante, segundo vi por uma pequena abertura nas nuvens escuras que o forravam, estava incandescente às 5 horas da madrugada... o nevoeiro compacto e escuro foi tomando uma forte coloração, amarelo brilhante ou alaranjada. A idéia era a de que já nos encontrávamos em pleno meio-dia”.⁶⁶

Entretanto, não podemos afirmar se tal fenômeno tratava-se de uma aurora, visto

⁶¹ JORNAL CATÓLICO define concepção de inferno. **Diário do Nordeste Online**, Fortaleza, 17 jul. 1999. Caderno Internacional. Disponível em: <<http://diariodonordeste.globo.com/1999/07/17/>>. Acesso em: 16 set. 2010.

⁶² FAHEINA, Rita Célia. Sobre as revelações. **O Povo**, Fortaleza, 4 ago. 1999c. Suplemento Milenarismo I, p. 6.

⁶³ CESCA, 2001, p. 30-31.

⁶⁴ SANTOS, L., 1941.

⁶⁵ Essas tempestades magnéticas seriam provocadas pelas erupções solares que atingiriam picos em ciclos regulares de mais ou menos onze anos. Cf. JOSEPH, Lawrence E. **Apocalipse 2012**: as provas científicas sobre o fim da nossa civilização. São Paulo: Pensamento, 2007b, p. 100.

⁶⁶ LIMA, Francisco. As coisas estranhas. **O Povo**, Fortaleza, 2 mai. 1982b. Caderno A religiosidade popular VI, p. 28.

que não existem registros no Brasil.⁶⁷ Contudo, em setembro de 1859, uma forte tempestade magnética fez com que auroras boreais fossem vistas em regiões tão meridionais quanto o Havaí e o Panamá. Segundo a *National Geographic*, gente que estava acampando nas Montanhas Rochosas teriam confundido a aurora com o início do dia e se levantado para prepararem o café da manhã.⁶⁸ Portanto, somente um estudo mais especializado e detido poderia nos responder.

Voltemos à revelação do Segundo Segredo. Para evitar outra guerra “peor”, Nossa Senhora pedia que se passasse a fazer a comunhão reparadora nos primeiros sábados e que a Rússia fosse consagrada ao seu Imaculado Coração:⁶⁹

Para a impedir virei pedir a consagração da Rússia a meu Imaculado Coração e a comunhão reparadora nos primeiros sábados. Se atenderem a meus pedidos, a Rússia se converterá e terão paz, se não, espalhará seus erros pelo mundo, promovendo guerras e perseguições à Igreja, os bons serão martirizados, o Santo Padre terá muito que sofrer, várias nações serão aniquiladas, por fim o meu Imaculado Coração triunfará. O Santo Padre consagrar-me-á a Rússia, que se converterá, e será consedido ao mundo algum tempo de paz.⁷⁰

A mensagem teria permanecido incompreendida até 1991, quando a ruína do império soviético foi interpretada por muitos fiéis católicos como o triunfo do Imaculado Coração de Maria.⁷¹

O **Terceiro Segredo de Fátima** foi escrito por Lúcia, em 3 de janeiro de 1944, por ordem do Bispo de Leiria, Dom José Alves Correia da Silva e de Nossa Senhora. O Bispo

⁶⁷ Normalmente, as auroras boreais são esverdeadas, pois os átomos de oxigênio das altas camadas atmosféricas emitem luz verde, ao serem excitados pelos elétrons de alta velocidade das "subtempestades" magnéticas solares. Contudo, se a tempestade é muito forte, camadas mais baixas da atmosfera são atingidas e a aurora boreal pode ficar vermelha, cor da luz emitida por átomos excitados de nitrogênio, outro constituinte de nossa atmosfera. Nesse caso, as auroras boreais podem ser vistas mesmo em latitudes bem menores. Elas ocorrem normalmente nas épocas de setembro a outubro e de março a abril. Esses dois fatos fortalecem a possibilidade de ter sido registrada uma aurora boreal no Ceará. Nas altas latitudes sul recebe o nome de "aurora austral". Os melhores locais para a observação de auroras boreais encontram-se no Canadá, e para auroras austrais na ilha da Tasmânia e sul da Nova Zelândia. Cf. AS ATIVIDADES do sol. **Seara da Ciência, UFC**. Seção Especiais. Disponível em: <<http://www.searadaciencia.ufc.br/especiais/fisica/atividadesolar/ativsolar5.htm>>. Acesso em: 5 abr. 2012; O QUE PROVOCA a aurora boreal (e a austral)? **Terra**. Seção Você sabia? Disponível em: <<http://noticias.terra.com.br/educacao/vocesabia/noticias/0,,OI4986187-EI8399,00-O+que+provoca+a+aurora+boreal+e+a+austral.html>>. Acesso em: 5 abr. 2012.

⁶⁸ A tempestade magnética teria provocado um súbito aumento nas correntes elétricas das linhas de telegrafia e interrompido o serviço em vários postos, mas em outros locais os telegrafistas constataram que podiam desligar as baterias e retornar as operações usando apenas a eletricidade geomagnética. Segundo Ferris, hoje essa tempestade poderia queimar mais transformadores do que há no estoque das companhias de eletricidade, deixando milhões de pessoas sem luz, água potável, combustível, telefones ou alimentos e remédios perecíveis durante os meses que seriam necessários para fabricar e instalar transformadores novos. Cf. FERRIS, Timothy. Fúria solar. **National Geographic Brasil**. São Paulo: Abril, ano 13, n. 147, p. 66-81, mai. 2012, p. 66-81.

⁶⁹ CESCA, 2001, p. 31.

⁷⁰ SANTOS, L., 1941.

⁷¹ DIAS, Cristiano. O Terceiro Segredo. **Veja Online**. São Paulo: Abril, n. 1650, 24 mai. 2000b. Seção Religião. Disponível em: <http://veja.abril.com.br/240500/p_078.html>. Acesso em: 26 mar. 2011.

de Leiria teria guardado o envelope selado, sem lê-lo, no cofre do bispado por treze anos. Somente, em 4 de abril de 1957, seria entregue ao Arquivo Secreto do Santo Ofício, em Roma. Irmã Lúcia teria escrito na parte externa do envelope, que ele somente poderia ser aberto depois de 1960 pelo Patriarca de Lisboa ou pelo Bispo de Leiria. A indicação desse ano não se tratava de um anúncio de Nossa Senhora, mas de uma intuição, pois ela teria sentido que antes desse ano não se conseguiria compreendê-lo, somente depois é que ele apareceria mais claro.⁷²

No início da década de 1960, o silêncio dos Papas teria reacendido as especulações, dentro e fora da Igreja, de que a mensagem da última parte do segredo estaria ligada a previsões escabrosas e trágicas.⁷³ Segundo Olivo Cesca, o Papa Paulo VI (1963-1978) teria desmaiado ao lê-lo, em 27 de março de 1965; e o Papa João XXIII (1958-1963) teria exclamado, no dia 17 de agosto de 1959: “não posso tornar público este texto, para não provocar pânico no mundo inteiro. Não quero ser profeta de desgraças”.⁷⁴

Outro fato que teria contribuído com o temor de que o Terceiro Segredo revelava que o mundo acabaria no final do século XX, foi à publicação pelo jornal alemão *Neues Europa*, em 15 de outubro de 1963, de uma “cópia diplomática” sigilosa. Essa cópia teria sido produzida a pedido do Papa Paulo VI, que temendo a “guerra fria”, teria enviado o resumo do Terceiro Segredo aos líderes das três grandes potências mundiais da época – John Kennedy, Presidente dos Estados Unidos; Harold MacMillan, Primeiro-Ministro Britânico; e Nikita Krushev, Primeiro-Secretário do Partido Comunista da União Soviética – pedindo-lhes que antecipassem para agosto daquele ano o acordo de cessação das experiências atômicas. No dia 6 de agosto, em Moscou, o acordo foi assinado com a adesão de noventa países.⁷⁵

Um jornal do Vaticano, *L'Osservatore della Domenica*, inclusive, teria publicado a “cópia diplomática”, em 15 de outubro de 1978, sob o título “Profecia e realidade”, com a assinatura do Padre Corrado Balducci. Transcrevemos abaixo um trecho:

[...] **Um grande castigo cairá sobre o gênero humano.** Não hoje nem amanhã, mas **na segunda metade do século XX.** O que dei a conhecer em La Salette, por intermédio das crianças Melânia e Maximino, hoje repito a vocês. A humanidade não mudou como Deus esperava. Ela profanou e calçou aos pés as ofertas que lhe tenho feito. Veja, em lugar nenhum existe ordem, e **Satanás reina até nos mais**

⁷² JOÃO PAULO II. Colóquio com a irmã Maria Lúcia de Jesus e do Coração Imaculado, 13 mai. 1994. In: Documentos sobre “A Mensagem de Fátima”. **Congregação para a Doutrina da Fé**. Disponível em: <http://www.vatican.va/roman_curia/congregations/cfaith/documents/rc_con_cfaith_doc_20000626_message-fatima_po.html>. Acesso em: 11 set. 2011.

⁷³ FAHEINA, Rita Célia. Fátima: segredo e especulação. **O Povo**, Fortaleza, 4 ago. 1999b. Suplemento Milenarismo I, p. 6.

⁷⁴ CESCA, 2001, p. 31, 37, 41.

⁷⁵ Ibid., p. 41-42.

altos postos, determinando o desenrolar dos acontecimentos. Conseguirá introduzir-se até nos mais elevados escalões da Igreja e saberá **deslumbrar a inteligência de grandes cientistas, que inventarão armas capazes de, em poucos, minutos, aniquilar metade da humanidade.** [...]

Virá o tempo dos tempos e o fim de todos os fins, se a humanidade não se converter, e se essa conversão não vier do alto, dos que governam o mundo e a Igreja. [...]

Também para a Igreja virá um tempo de provas duríssimas. Cardeais se levantarão contra cardeais e bispos contra bispos. Satanás penetrará em suas fileiras, e em Roma haverá grandes mudanças. [...]

Uma grande guerra se desencadeará na segunda metade do século XX. Fogo e fumaça cairão do céu, e as águas dos oceanos se transformarão em vapor, lançando sua espuma para o céu, e tudo o que estiver de pé será derrubado. **Milhões e milhões de homens perderão a vida de uma hora para outra, e os sobreviventes invejarão a sorte dos mortos.** Até onde a vista alcançar ver-se-á tribulação, miséria e ruína em todos os países. [...]

Dirijo meu apelo a todos os verdadeiros cristãos, aos apóstolos dos últimos tempos. Agora vá, minha filha, e proclame tudo isto. Eu estarei sempre a seu lado para ampará-la. [negrito nosso].⁷⁶

Conforme Cesca, essa “cópia” repetia as profecias de Nossa Senhora de Salette.

Podemos observar que ambas além de pontuarem os mesmos fatos, trazem algumas passagens uma escrita muito parecida, comparemos:

[...] Deus vai golpear de modo inaudito. **Ai dos habitantes da Terra! Deus vai esgotar sua cólera, e ninguém poderá fugir a tantos males acumulados.**

Os chefes, os condutores do povo de Deus negligenciaram a oração e a penitência, e o demônio obscureceu suas inteligências; transformaram-se em estrelas cadentes, que o velho diabo arrastará com sua cauda para fazê-los perecer. **Deus permitirá à velha serpente introduzir divisões entre os que reinam, em todas as sociedades e em todas as famílias.** [...].

O Vigário de meu Filho terá muito que sofrer, porque durante algum tempo **a Igreja será entregue a grandes perseguições; será o tempo das trevas, e a Igreja passará por uma crise pavorosa.**

[...]. Que os dirigentes das comunidades religiosas estejam atentos em relação às pessoas que devem receber, porque **o demônio usará de toda sua malícia para introduzir nas ordens religiosas pessoas entregues ao pecado,** pois as desordens e o amor dos prazeres carnavais estarão espalhados por toda a Terra.

A França, a Itália, a Espanha e a Inglaterra estarão em guerra; o sangue correrá nas ruas; o francês combaterá contra o francês, o italiano contra o italiano; a seguir haverá uma guerra geral que será pavorosa.

[...]. Então Jesus Cristo, por um ato de sua justiça e de sua grande misericórdia em relação aos justos, ordenará a seus Anjos que dêem morte a todos os seus inimigos.

De repente, os perseguidores da Igreja de Jesus Cristo e todos os homens entregues ao pecado perecerão e a Terra tornar-se-á como um deserto. [...].

Roma perderá a fé e se tornará sede do Anticristo. [...].

Faço um premente apelo à Terra; apelo aos verdadeiros discípulos do Deus vivo que reina nos Céus; **apelo aos verdadeiros imitadores de Jesus Cristo** feito homem, o único e verdadeiro Salvador dos homens; **apelo aos meus filhos, meus verdadeiros devotos,** àqueles que se deram a mim para que eu os conduza a meu divino Filho, àqueles que levo por assim dizer nos meus braços, àqueles que vivem de meu espírito. **Enfim, apelo aos apóstolos dos últimos tempos,** aos fiéis discípulos de Jesus Cristo que viveram no desprezo do mundo e de si próprios, na pobreza e na humildade, no desprezo e no silêncio, na oração e na mortificação, na castidade e na união com Deus, no sofrimento e desconhecidos do mundo. É chegado o tempo para que eles saiam e esclareçam a Terra. Ide e mostrai-vos como

⁷⁶ CESCA, 2001, p. 42-43.

meus filhos amados; **estou convosco e em vós, contanto que vossa fé seja a luz que vos ilumina nestes dias de desgraças.** Que vosso zelo vos faça como que famintos da glória e honra de Jesus Cristo. Combatei, filhos da luz, pequeno número que isto vedes; **pois aí está o tempo dos tempos, o fim dos fins.** [negrito nosso].⁷⁷

O temor nuclear teria levado muitos fiéis a associarem a morte dos pecadores em um abrir e fechar de olhos, descrito em La Salette, com um futuro conflito atômico. Da mesma forma, a “cópia diplomática” com uma descrição mais detalhada de uma hecatombe nuclear somada a anterior visão do inferno, contida no Primeiro Segredo de Fátima, teriam reacendido tal temor. Aliás, essa inquietante expectativa perdura até hoje. Porém, em 1999, ela parece ter sido constante, como indica o questionamento de Raimundo Mariano da Silva, de Cascavel-CE, em 16 de maio de 1999: “o terceiro segredo ainda não foi revelado. Enquanto isso, o mundo se pergunta: o que está reservado para este final de milênio?”⁷⁸ A resposta a essa pergunta seria facilmente encontrada na imprensa cearense. O jornal O Povo, por exemplo, traz a tona o que se imaginava quando se pensava no Terceiro Segredo de Fátima: “a revelação [...] poderia estar ligada a guerras, crise do ateísmo e até ao fim do mundo. Catástrofe, Terceira Guerra Mundial, reinado do Satanás e destruição da humanidade. Quando se fala no Terceiro Segredo de Fátima imagina-se logo que estaria ligado a uma dessas tragédias”.⁷⁹ Por sua vez, o jornal Diário do Nordeste reforça: “o terceiro segredo continua sendo uma incógnita, mas não está descartada a terceira e última guerra do planeta, ou mesmo, o Juízo Final.”⁸⁰

Contudo, a materialização desse imaginário estava expresso e impresso em um boletim que circulou no Cariri, região sul do Estado do Ceará, afirmando ser a revelação autorizada pela Igreja de tal segredo. O jornal Diário do Nordeste, no dia 21 de junho de 1999, traz um trecho da mensagem contida nesse boletim, que provavelmente se trataria de uma apropriação da “cópia diplomática”. Destacamos em negrito nas duas citações - na cópia diplomática, redigida acima, e no boletim que circulou no Cariri, abaixo - as passagens que observamos serem semelhantes tanto no teor da mensagem, quanto na escrita:

Vai minha filha e apregoa ao mundo as coisas que vão acontecer entre os anos de 1950-2000. Os homens não ouvem os mandamentos que o Senhor lhes deu. O

⁷⁷ Suprimimos as imagens e os intertítulos acrescentados por Luis Dufaur, mas preservamos o conteúdo original da profecia. Cf. DUFAUR, 2006.

⁷⁸ SILVA, Raimundo Mariano da. O segredo de Fátima. **Diário do Nordeste Online**, Fortaleza, 16 mai. 1999. Caderno Opinião. Coluna Cartas. Disponível em: <<http://diariodonordeste.globo.com/1999/05/16/>>. Acesso em: 15 jan. 2011.

⁷⁹ FAHEINA, Rita Célia. Fátima: segredo e especulação. **O Povo**, Fortaleza, 4 ago. 1999b. Suplemento Milenarismo I, p. 6.

⁸⁰ CATÓLICOS FESTEJAM..., 1999.

demônio reina no mundo e põe-vos a odiar uns aos outros. **Estão a fazer armas capazes de destruir o mundo em poucos minutos.**

O mal permanecerá entre os homens e o demônio lançará a semente da discórdia entre eles. Muitos perderão a fé. A metade da humanidade será destruída e **dias difíceis virão para a Igreja. Farão guerra a Roma. As ordens religiosas vão ficar umas contra as outras.** Os fracos e os menos bons cairão. Deus irá deixar os elementos materiais, tais como: carvão, fumo, água, saraiva, fogo, chuva, mal tempo, invernos muito frios e tremores de terra pouco a pouco destruirão a vida no mundo. Aqueles que vão morrer, não crêem em Deus. Esses são aqueles cujas vidas só se guiaram pelo materialismo.

Milhões deles morrerão dentro de poucos segundos. Os que sobreviverem desejarão estar mortos com eles. É inimaginável o que está para vir. O Senhor vai castigar os que não acreditam. Todos que acreditam e são fiéis sobreviverão e ainda vão acreditar mais. Chamo a todos que venham para o meu Filho. Senhor, ajuda o mundo e aqueles que não prestam atenção, porque então ainda vai ser muito pior para eles. [negrito nosso].⁸¹

O jornal O Povo, em 4 de agosto de 1999, reforça esse imaginário com a publicação de um trecho do segredo. Essa passagem parece uma versão mais resumida da cópia diplomática.

Sobre toda a humanidade virá um grande castigo. Satã chegou até o mais altos postos e determina a marcha dos acontecimentos. Conseguirá seduzir o espírito de sábios que inventarão armas com as quais se poderá aniquilar a metade da humanidade em poucos minutos.⁸²

Portanto, a presença desse boletim e dessas revelações circulando entre o povo favorece a hipótese de que a mensagem da “cópia diplomática” era do conhecimento do cearense. Se não no todo, pelo menos em parte, como podemos observar nesses documentos a conservação da mensagem, apesar das variações na escrita dos textos. Assim, entendemos que no Ceará circulou a mensagem da “cópia diplomática”, não necessariamente em seu formato original e integral, mas uma apropriação com atualizações que favoreciam sua memorização e difusão nos espaços que habitava, assim, se moldando ao seu público ouvinte e leitor. Além do mais, a popularização desses textos pode nos revelar “a procura de confirmação para idéias e convicções já estabelecidas de maneira sólida.”⁸³

Aliás, conforme Carlo Ginzburg, além do texto, é importante levar em consideração a chave de sua leitura, no caso, a rede que os fiéis de maneira inconsciente interpunham entre eles e o impresso, o filtro que age sobre suas memórias modificando e remodelando as suas leituras, enfatizando certas passagens enquanto ocultam outras,

⁸¹ VICELMO, Antônio. Cariri respira clima apocalíptico. **Diário do Nordeste Online**, Fortaleza, 21 jun. 1999b. Caderno Regional. Disponível em: <<http://diariodonordeste.globo.com/1999/06/21/>>. Acesso em: 14 jan. 2011.

⁸² FAHEINA, 1999c, p. 6.

⁸³ GINZBURG, Carlo. **O queijo e os vermes**: o cotidiano e as idéias de um moleiro perseguido pela Inquisição. São Paulo: Companhia das letras, 1987, p. 84

exagerando o significado de uma palavra ou simplesmente tirando-as do contexto.⁸⁴ Esse filtro também podemos chamar de imaginário.

Diante da intranquilidade dos católicos, a Igreja tenta sem sucesso desmistificar o Terceiro Segredo de Fátima. O Cardeal Alfredo Ottaviani, então prefeito da Congregação para a Doutrina da Fé, do Vaticano, em uma conferência, em 1967, teria dito que “todas as indiscrições eram falsas. Posso assegurar-lhes que tudo o que circula por aí é fantasia”.⁸⁵ O Cardeal reafirma que o segredo se referia ao ateísmo que começava a acentuar-se naquele ano.

Em 1999, a Igreja ainda continuaria a rebater tais crenças. No Ceará, o arcebispo de Fortaleza, Dom José Antônio Aparecido Marques Tosi ponderava: “nada sabemos além do que está nas Sagradas Escrituras. Não nos foi dito o dia e a hora do Juízo Final”.⁸⁶ Em Juazeiro do Norte, em resposta ao boletim que amedrontava o Cariri, o padre Rocildo Lima, vigário da Igreja de São Vicente, explicou que aquela versão não tinha fundamento, que a mensagem de Fátima seria uma orientação moral, um convite a uma conversão profunda e uma advertência contra a autodestruição do homem, que agride a natureza e a própria dignidade do ser humano.⁸⁷ Já o padre e psicólogo Raimundo Elias, autor do livro “Mistérios da aquém e do além”, justifica que o segredo não tinha sido ainda revelado pela Igreja, porque talvez ele não fosse nada significativo ou, surpreendentemente, nunca tivesse existido. Para o padre a intenção teológica das mensagens escatológicas seria a de anunciar que o mundo que vai se acabar será o mundo do pecado, do egoísmo, da injustiça e da corrupção.⁸⁸

Entretanto, apesar da Igreja buscar acalmar seus fiéis, ela, como a mídia, parafraseando Pierre Bourdieu, também acabaria desempenhando o papel de bombeiro incendiário, ou seja, a Igreja também contribuiu para produzir e conservar acesas essas expectativas.⁸⁹ A revista *Isto É*, por exemplo, na matéria “Profecias Milenares”, em 8 de maio de 1996, afirma que a Igreja Católica faria “uso de tempos em tempos da lembrança do apocalipse”. Reforçando essa tese cita o professor Warren Carroll, especialista no estudo do fenômeno de Fátima, que apontou que “foi a própria Igreja quem difundiu a idéia de que a última revelação dava conta do fim do mundo.” O artigo finaliza com a declaração do frei Leonardo Boff, teólogo da Libertação, afirmando que tudo se trataria de uma “típica técnica

⁸⁴ GINZBURG, 1987, p. 80

⁸⁵ FAHEINA, 1999b, p. 6.

⁸⁶ Idem.

⁸⁷ VICELMO, 1999b.

⁸⁸ GRUPO de penitentes aguarda o fim do mundo. **Diário do Nordeste Online**. Fortaleza, 10 ago. 1999. Caderno Regional. Disponível em: <<http://diariodonordeste.globo.com/1999/08/10/>>. Acesso em: 19 fev. 2006.

⁸⁹ BOURDIEU, Pierre. **Sobre a televisão**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 1997, p. 93.

de dominação ocidental”.⁹⁰

Todavia, vale ressaltar ainda as palavras sempre atuais de Las Casas, que embora se refira ao “Descobrimento da América”, fala da capacidade humana de apenas ver e ouvir o que colabora com suas convicções: “é uma maravilha ver como, quando um homem deseja muito algo e se agarra firmemente a isso em sua imaginação, tem a impressão, a todo momento, de que tudo aquilo que ouve e vê testemunha a favor dessa coisa”.⁹¹

3.3.1. A REVELAÇÃO OFICIAL

Enfim, iniciando o ano 2000 sem que o mundo se acabasse, o Vaticano, em um gesto histórico e num dos atos mais simbólicos ocorridos no Jubileu 2000, tornou público o suposto Terceiro Segredo de Fátima, em 13 de maio, no final da cerimônia de beatificação dos videntes Francisco e Jacinta, realizada no santuário de Fátima, em Portugal.⁹² A beatificação, presidida pelo Papa João Paulo II, foi acompanhada por cerca de 800 mil peregrinos, que receberam o anúncio da revelação com um grande aplauso.⁹³

O Cardeal Ângelo Sodano, Secretário de Estado do Vaticano, foi o encarregado de divulgar o segredo, que, porém, somente seria publicado, em 26 de junho de 2000, acompanhado de um comentário teológico do Cardeal Ratzinger, Prefeito da Congregação para a Doutrina da Fé.⁹⁴ Transcrevemos abaixo a profecia na íntegra, divulgada em 5 de julho do mesmo ano, pela revista *Veja*:⁹⁵

Escrevo em acto de obediência a Vós, Deus meu, que me mandais por meio de Sua Exa. Revma. o Sr. Bispo de Leiria e da Vossa e minha Santíssima Mãe. Depois das duas partes que já expus, vimos ao lado esquerdo de Nossa Senhora, um pouco mais alto, um anjo com uma espada de fogo na mão esquerda; ao *centilar*, despedia chamas que parecia que iam incendiar o mundo; mas apagavam-se com o contacto

⁹⁰ BRIGUGLIO, Nunzio. Profecias Milenares. **Isto É**. São Paulo: Ed. Três, n. 1388, p. 118-123, 08 mai. 1996.

⁹¹ TODOROV, Tzvetan apud LOPES, Régis. **João de Cristo Rei**: o profeta de Juazeiro. Fortaleza: SECULT, 1994, p. 65.

⁹² Os irmãos Jacinta de Jesus Marto (1910-1920) e Francisco de Jesus Marto (1908-1919) são os beatos mais jovens da história da Igreja Católica que não morreram martirizados. Os pequenos pastores faleceram em consequência da gripe espanhola, que devastou a Europa. Cf. JOÃO PAULO II BEATIFICA Jacinta Marto e Francisco. **Diário do Nordeste Online**, Fortaleza, 14 mai. 2000. Caderno Internacional. Disponível em: <<http://diariodonordeste.globo.com/2000/05/14/>> Acesso em: 14 jan. 2011.

⁹³ O anúncio foi manchete na capa dos principais jornais do Ceará. Cf. ATENTADO CONTRA O PAPA é o 3º segredo. **O Povo**, Fortaleza, 14 mai. 2000. Caderno Últimas, p. 2; ATENTADO AO PAPA é o 3 Segredo de Fátima. **Diário do Nordeste Online**, Fortaleza, 14 mai. 2000. Caderno Internacional. Disponível em: <<http://diariodonordeste.globo.com/2000/05/14/>>. Acesso em: 25 mar. 2011.

⁹⁴ CESCA, 2001, p. 35, 36.

⁹⁵ A revelação escrita pela Irmã Lúcia, em 3 de janeiro de 1944, também está disponível no site da Congregação para a Doutrina da Fé da Igreja Católica. Cf. SANTOS, Lúcia de Jesus dos. Transcrição da terceira parte do «segredo», 3 jan. 1944. In: Documentos sobre “A Mensagem de Fátima”, 26 jun. 2000. **Congregação para a Doutrina da Fé**. Disponível em: <http://www.vatican.va/roman_curia/congregations/cfaith/documents/rc_con_cfaith_doc_20000626_message-fatima_po.html>. Acesso em: 11 set. 2011.

do brilho que da mão direita expedia Nossa Senhora ao seu encontro. O anjo, apontando com a mão direita para a Terra, com voz forte, disse: "Penitência, penitência, penitência!" E vimos numa luz imensa que é Deus: "Algo semelhante a como se vêem as pessoas num espelho quando lhe passam por diante", um bispo vestido de branco – "tivemos o pressentimento de que era o Santo Padre". Vários outros bispos, sacerdotes, religiosos e religiosas subiram uma escabrosa montanha, no cimo da qual estava uma grande cruz de troncos toscos como se fora de sobreiro com casca; o Santo Padre, antes de chegar aí, atravessou uma grande cidade meia em ruínas, e meio trémulo, com andar vacilante, acabrunhado de dor e pena, ia orando pelas almas dos cadáveres que encontrava pelo caminho; chegado ao cimo do monte, prostrado de joelhos aos pés da grande cruz, foi morto por um grupo de soldados, que lhe dispararam vários tiros e setas, e assim mesmo foram morrendo uns atrás dos outros os bispos, sacerdotes, religiosos e religiosas e várias pessoas seculares, cavalheiros e senhoras de várias classes e posições. Sob os dois braços da cruz estavam dois anjos, cada um com um regador de cristal na mão, neles recolhiam o sangue dos mártires e com ele regavam as almas que se aproximavam de Deus.⁹⁶

Em conformidade com a convicção da Irmã Lúcia, o Cardeal Sodano reafirma que a visão de Fátima se referia, sobretudo, a luta dos sistemas ateus contra a Igreja e os cristãos, e descreveria o imenso sofrimento das vítimas da fé no último século do segundo milênio. Seria uma interminável *Via Crucis* dirigida pelos Papas do século XX.⁹⁷ Sodano afirma, ainda:

Este texto é uma visão profética comparável à da Sagrada Escritura, que não descreve com sentido fotográfico os detalhes dos acontecimentos futuros, mas sintetiza e condensa sobre um mesmo fundo fatos que se prolongam no tempo, numa sucessão e com uma duração não especificadas. Portanto, a chave para a leitura do texto deve ser de caráter metafórico.⁹⁸

Ratzinger esclarece, ainda, que essa sobreposição de tempos e espaços numa única imagem seria típica de tais visões, que, na sua maioria, só poderiam ser decifradas *a posteriori*. Assim, a visão importaria como um todo, e a partir do conjunto das imagens é que se conseguiria compreender os detalhes que não necessariamente teriam uma correspondência histórica concreta. Daí o cuidado em trazer junto da profecia um comentário teológico. Consideramos que esse ato normalizador visava evitar o reforço dos temores existentes e que novas interpretações literais e metafóricas desviassem a mensagem do segredo da leitura estabelecida pela Igreja Católica. Essa preocupação fica clara logo com a explicação do Cardeal Ratzinger das primeiras imagens da visão:

O anjo com a espada de fogo à esquerda da Mãe de Deus lembra imagens análogas do Apocalipse: ele representa a ameaça do juízo que pende sobre o mundo. A

⁹⁶ DIAS, Cristiano. Letra por letra: Vaticano divulga original da profecia de Fátima, mantida secreta por meio século. **Veja Online**. São Paulo: Abril, n. 1656, 5 jul. 2000a. Seção Internacional. Disponível em: <http://veja.abril.com.br/050700/p_064.html>. Acesso em: 26 mar. 2011.

⁹⁷ JOÃO PAULO II, 1994.

⁹⁸ ATENTADO AO PAPA..., 2000.

possibilidade que este acabe reduzido a cinzas num mar de chamas, hoje já não aparece de forma alguma como pura fantasia: o próprio homem preparou, com suas invenções, a espada de fogo. Em seguida, a visão mostra a força que se contrapõe ao poder da destruição: o brilho da Mãe de Deus e, de algum modo proveniente do mesmo, o apelo à penitência. Deste modo, é sublinhada a importância da liberdade do homem: o futuro não está de forma alguma determinado imutavelmente, e a imagem vista pelos pastorinhos não é, absolutamente, um filme antecipado do futuro, do qual já nada se poderia mudar. Na realidade, toda a visão acontece só para chamar em campo a liberdade e orientá-la numa direcção positiva. O sentido da visão não é, portanto, o de mostrar um filme sobre o futuro, já fixo irremediavelmente; mas exactamente o contrário: o seu sentido é mobilizar as forças da mudança em bem. Por isso, há que considerar completamente extraviadas aquelas explicações fatalistas do « segredo » [...] ⁹⁹

Portanto, o cardeal descarta qualquer interpretação futurista da profecia. Contudo, filtrando esse comentário, entendemos que o mesmo confirma que a ameaça do Juízo Final penderia sobre o mundo, e que o futuro não parecia nada bom, mas felizmente ele não seria imutável, através da penitência se poderia mobilizar as forças da mudança em bem. O agente de Pastoral César com um raciocínio semelhante acredita, porém que o “santo” Papa João Paulo II teria pedido a Deus que não se realizasse a profecia de Fátima, que se mudasse o futuro, e ele teria sido atendido:

[...] pediu que não fosse, por amor de Maria, se mudasse os planos. Mudasse os planos. [...] Com certeza Deus escutou ele, Deus escutou, no meu modo de pensar, com certeza escutou ele. E, aí, qualquer hora muda os planos [...] Então, tudo isso existe, segredo, que eu como pequeno servo de Deus, como um pequeno agente pastoral de pensar, entendeu, é mudado. O Deus é tão amado que as coisas são mudado. ¹⁰⁰

O fiel César, ao afirmar, que há “qualquer hora muda os planos”, dá a entender, que se mudaram os planos para aquele momento, mas a profecia pode se realizar em outro tempo, por ventura, se mudem de novo (voltem) os planos divinos, caso não haja oração suficiente para adiar ou amenizar esse futuro tenebroso. O próprio Papa João Paulo II, em 1º de janeiro de 2000, após evocar os conflitos locais e regionais ocorridos no mundo durante as últimas décadas, afirmou que “o conflito mundial que se perfilava no horizonte foi evitado”. Neste contexto, recordou o encontro de outubro de 1986, em Assis (Itália), quando os representantes das principais religiões do mundo se reuniram para rezar pela paz: “Ainda vivíamos o período da chamada ‘guerra fria’ e todos reunidos oramos para conjurar a grave

⁹⁹ RATZINGER, 2000.

¹⁰⁰ O entrevistado que cognominamos como César, nasceu em Fortaleza, em 1970. De família católica praticante, atua como agente pastoral há 25 anos. Frequenta uma Igreja no Centro de Fortaleza. Cf. CÉSAR: depoimento [6 dez. 2011]. Entrevistadora: Kalliany Moreira Menezes. Fortaleza, 2011. MP3 (53 min). Entrevista concedida a Dissertação “Até mil e tantos, a dois mil não chegarás!”: o ano 2000 no imaginário escatológico católico, em Fortaleza (1998-2001) do Mestrado Acadêmico em História (MAHIS), Universidade Estadual do Ceará (UECE).

ameaça de um conflito que parecia pesar sobre a humanidade”.¹⁰¹

Outra passagem muito discutida é a visão do bispo vestido de branco que atravessa em meio a cadáveres uma grande cidade em ruínas, e que no cimo do monte, um grupo de soldados o mata a tiros juntamente com vários religiosos. Segundo a interpretação da Igreja, ela se refere ao atentado sofrido por João Paulo II, em 13 de maio de 1981, na Praça São Pedro. Devoto de Nossa Senhora de Fátima, o Papa teria atribuído à Virgem a graça de ter sobrevivido aos tiros disparados a poucos metros pelo turco Mehmet Ali Agca.¹⁰² João Paulo II explicou a sua salvação com as seguintes palavras: “foi uma mão materna que guiou a trajetória da bala e o Santo Padre agonizante deteve-se no limiar da morte”¹⁰³

Um dia depois do atentado, João Paulo II teria relido a terceira parte do segredo e declarado ao seu porta-voz, Joaquín Navarro Valls, que “para ele, tudo se esclareceu”.¹⁰⁴ Quando recuperado, o Papa João Paulo II também foi ao santuário de Nossa Senhora de Fátima, em Portugal, para agradecer e colocar aos pés da imagem da santa a bala que o atingiu.¹⁰⁵ Sua devoção, aliás, teria produzido um fortalecimento do culto à Maria.¹⁰⁶

Sobre o fato da “mão materna” ter desviado a bala mortífera, o Cardeal Ratzinger reforça, no Comentário Teológico, a crença da mudança dos planos, “não existe um destino imutável, que a fé e a oração são forças que podem influir na história e que, em última análise, a oração é mais forte que as balas, a fé mais poderosa que os exércitos.”¹⁰⁷

Para a Irmã Lúcia a interpretação da Igreja correspondia “àquilo que ela mesma tinha sentido e que, pela sua parte, reconhecia essa interpretação como correcta”,¹⁰⁸ contudo ela ressalta, “eu escrevi o que vi; não compete a mim a interpretação, mas ao Papa.”¹⁰⁹

¹⁰¹ PAPA DESEJA paz para o mundo. **O Povo**, Fortaleza, 2 jan. 2000. Caderno Últimas, p. 2.

¹⁰² Duas mulheres que estavam próximas a João Paulo II também foram atingidas, uma no peito e outra no braço. Agca foi perdoado pelo papa, mas condenado à prisão perpétua pela Justiça italiana, em julho de 1981. Ele apontou o serviço secreto búlgaro e o governo soviético como articuladores do crime. Em 1994, Oral Celik denuncia a própria cúpula do Vaticano, como responsável pelo atentado. Assim, diversas teorias conspiracionistas se desenvolveram em torno do atentado, porém, até hoje não se tem certeza se o atentado a João Paulo II foi obra de um sofisticado complô internacional. Cf. MUNDO ERA ABALADO há 19 anos. **Diário do Nordeste Online**, Fortaleza, 14 mai. 2000. Caderno Internacional. Disponível em: <<http://diariodonordeste.globo.com/2000/05/14/>> Acesso em: 25 mar. 2010.

¹⁰³ JOÃO PAULO II, 1994.

¹⁰⁴ ATENTADO AO PAPA..., 2000.

¹⁰⁵ ESPERADO que papa revele segredo de Fátima. **Diário do Nordeste Online**, Fortaleza, 13 mai. 2000. Caderno Internacional. Disponível em: <<http://diariodonordeste.globo.com/2000/05/13/>>. Acesso em: 25 mar. 2011.

¹⁰⁶ PASTOR e político. **Veja Online**. São Paulo: Abril, 6 abr. 2005. Edição Histórica. Disponível em: <http://veja.abril.com.br/especiais/papa/p_024.html>. Acesso em: 26 mar. 2011.

¹⁰⁷ RATZINGER, 2000.

¹⁰⁸ Idem.

¹⁰⁹ JOÃO PAULO II, 1994.

3.3.2. A INTERPRETAÇÃO POPULAR

No entanto, a interpretação do Papa não seria tão aceita por parte dos fiéis. Segundo o jornal *O Povo*, em 13 de maio de 2000, em Fortaleza, a maioria das pessoas que participaram da procissão em homenagem à Nossa Senhora de Fátima, ainda não tinham conhecimento da revelação do Terceiro Segredo. Todavia, muitos teriam estranhado a notícia, inclusive, o pároco da Igreja de Fátima, Padre Manoel Lemos Amorim, que confirma haver também entre os padres a expectativa que o segredo guardava algo catastrófico: “ouviu falar, mas não se sabe se é verdadeiro. Eu acreditava que seria uma catástrofe de conseqüências imprevisíveis, mas é impossível pensar que situação pior a humanidade pode viver em relação ao que já se vive”. Todavia, Padre Amorim reafirma a importância de João Paulo II no mundo. Um outro fiel, Ângelo Gonçalves, morador do Jardim das Oliveiras, que também não sabia da divulgação do segredo, afirmou acreditar que o Papa teria se salvado do atentado por intercessão da Virgem.¹¹⁰

O jornal *Diário do Nordeste* reporta mais esse estranhamento na matéria “Devotos não acreditam que atentado seja o 3º Segredo”, publicada no dia 15 de maio de 2000. Conforme o impresso, parte dos devotos que visitaram a imagem peregrina de Nossa Senhora de Fátima, que veio de Portugal e estava no Santuário de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, no bairro do Sumaré, Zona Oeste de São Paulo, não acreditaram que o atentado sofrido pelo Papa fosse o Terceiro Segredo: “a maioria esperava uma revelação apocalíptica”. A fiel Claudete Machado, moradora da Vila Mariana, Zona Sul de São Paulo, afirmou: “Não acredito que seja esse o segredo. Acho que deve ser uma coisa bem pior, tão grave que a Igreja não pode revelar.” Apesar de não acreditar na interpretação defendida pela Igreja ela afirma que sua fé de tantos anos na santa continuaria inabalada. Segundo Claudete Machado, a Igreja teria divulgado esse segredo para não ter de admitir que o verdadeiro é muito mais grave, “tanto que nós nem imaginamos o que pode ser. E tenho várias colegas que também não acreditaram nessa história, mas é claro que a gente reconhece que foi terrível o que aconteceu com o papa.”¹¹¹ Para o Frei Yves Terral, pároco do Santuário de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, em São Paulo, as pessoas teriam o direito de não acreditar no que foi divulgado. Assim, como os fiéis não têm obrigação de crer nas aparições abre-se o pressuposto de não precisarem acreditar na versão da Igreja, sem, é claro, perder a fé nas

¹¹⁰ FIÉIS AINDA não sabiam da divulgação do 3º segredo. **O Povo**, Fortaleza, 15 mai. 2000. Caderno Cidades. Seção Procissão de Fátima, p. 4.

¹¹¹ DEVOTOS NÃO ACREDITAM que atentado seja o 3º Segredo. **Diário do Nordeste Online**, Fortaleza, 15 mai. 2000. Caderno Internacional. Disponível em: <<http://diariodonordeste.globo.com/2000/05/15/>> Acesso em: 25 mar. 2011.

mesmas.

O jornal *Diário do Nordeste* continua repercutindo a polêmica no dia seguinte, em 16 de maio, quando informa que intelectuais e teólogos criticaram a interpretação do Terceiro Segredo de Fátima, pois ela renderia um culto exagerado a personalidade do Papa João Paulo II. Vários teólogos católicos também estariam exigindo da Congregação para a Doutrina da Fé a revelação do “segredo” na íntegra.¹¹² Isso porque, de acordo com o teólogo Léo Persch, teriam sido divulgadas somente quatro páginas do manuscrito da irmã Lúcia que abrangeria ao todo quarenta e três laudas. Para Olivo Cesca, “nada do que dizem as quatro páginas publicadas aconteceu naquele dia”. Sua afirmação também tinha como base o texto da “cópia diplomática” que em nada se assemelhava com a revelação da terceira parte do segredo de Fátima anunciada pela Igreja.¹¹³

3.4. PEDRO, O ÚLTIMO PAPA

Segundo a crença popular, esperava-se que o misterioso “Terceiro Segredo” de Nossa Senhora de Fátima anunciaria o advento do último Papa da Igreja Católica, que pregaria em meio a adversidades no final dos tempos. Sobre essa expectativa o devoto Júnior lembra-se: “se eu não me engano falava muito desse contexto, que quando fosse revelado o segredo seria realmente a época das coisas acontecerem, do fim do mundo acontecer”.¹¹⁴ E reforça que o segredo além de fazer referência ao início da Terceira Guerra Mundial, também, se referiria a outra profecia: “Tinha isso. Tinha, também, a questão do papa, do próximo papa que viria que seria o anticristo. É, eu me lembro muito disso, que se falava que seria isso.”¹¹⁵

A ansiedade aumentou com o estado debilitado que se encontrava o Papa João Paulo II e os diversos boatos de que ele renunciaria logo depois das comemorações do Jubileu do ano 2000. Segundo o jornal *O Povo*, em 14 de maio de 2000, o Papa teria assinado uma carta de renúncia no Vaticano, antes de viajar para a cerimônia de beatificação dos pastorinhos

¹¹² DIVULGAÇÃO do ‘terceiro segredo’ de Fátima provoca críticas ao Vaticano. **Diário do Nordeste Online**, Fortaleza, 16 mai. 2000. Caderno Internacional. Disponível em: <<http://diariodonordeste.globo.com/2000/05/16/>>. Acesso em: 25 mar. 2011.

¹¹³ CESCA, 2001, p. 35, 36.

¹¹⁴ O entrevistado que identificamos como Júnior nasceu em Fortaleza, em 1980. De família católica praticante, seus pais são do interior do Estado, mas moram a muitos anos na Capital, sendo que se conheceram em Fortaleza. Júnior coordena a Pastoral da Liturgia e ajudou a organizar, em 2002, uma Comunidade da Renovação Carismática. Frequentemente uma Igreja na periferia da cidade. Cf. JÚNIOR: depoimento [30 set. 2011]. Entrevistadora: Kalliany Moreira Menezes. Fortaleza, 2011. MP3 (12 min). Entrevista concedida a Dissertação “Até mil e tantos, a dois mil não chegarás!”: o ano 2000 no imaginário escatológico católico, em Fortaleza (1998-2001) do Mestrado Acadêmico em História (MAHIS), Universidade Estadual do Ceará (UECE).

¹¹⁵ JÚNIOR, 2011.

de Fátima, quando, também, seria revelado o último segredo de Fátima. Nesta carta João Paulo II alegaria não ter mais condições de exercer suas funções por incapacidade mental, devido a um evidente avanço do Mal de Parkinson, diagnosticado no começo dos anos de 1990. Conforme o responsável da Comissão Portuguesa do Jubileu, Padre Vitor Feytor, Roma teria decidido que esta viagem seria a última do Papa, anulando todas as outras e suspendendo todos os compromissos para 2001.¹¹⁶ Inclusive, o debate sobre a sucessão de Wojtyła viria desde o início dos anos 1990 e as perguntas sobre quem seria o novo papa teriam se tornado freqüentes tanto nos salões cardinalícios como nos círculos políticos e diplomáticos.¹¹⁷ No entanto, João Paulo II ainda realizaria diversas viagens, sendo a última para Lourdes, na França, nos dias 14 e 15 de agosto de 2004.¹¹⁸

Em virtude das especulações acerca da sucessão, o Jornal Nacional, em 2001, relembra a Profecia de Malaquias, que indicaria através de símbolos quem seria o próximo papa. O apresentador Chico Pinheiro inicia a matéria informando: “no início do ano que vem o Papa João Paulo II vai indicar 25 novos cardeais para completar os 120 do colegiado que um dia vai escolher o sucessor dele. Uma preocupação que esta fazendo os teólogos europeus se lembrarem de uma profecia do século XII.”¹¹⁹

O repórter Marcos Uchoa fala sobre a fragilidade do Papa, confirmando as especulações, e descreve a Profecia de São Malaquias:

Mas é exatamente essa fragilidade que alimenta os boatos, as especulações sobre a sucessão dele [...]. Tradicionalmente o papa é escolhido entre os membros do Colégio dos Cardeais e uma coisa parece ser certa o próximo Papa não será tão jovem. No Vaticano não se quer um papa que fique mais de 20 anos no poder, como foi o caso de João Paulo II.

Mas em Roma uma profecia de séculos prevê que só existirão mais dois papas, o próximo, o penúltimo, e o último terá o nome de Pedro II. Essa profecia leva o nome de São Malaquias, que durante uma peregrinação a Roma no ano de 1139 teria tido uma visão que indicava para ele os futuros 112 Papas.

João Paulo II foi o de número 110. Nessa profecia cada Papa era descrito numa espécie de código. Ele foi descrito como “*de labore solis*”, que quer dizer fruto do trabalho do sol. Uma alusão ao fato dele ter sido um trabalhador quando jovem ou por ter sido o Papa que mais viajou, circulando a terra como o sol.

Para o próximo Papa a profecia dá o código “*de gloria olivae*”, a glória da oliveira. Alguns dizem que isso aponta para Jerusalém, para o Monte das Oliveiras, com uma

¹¹⁶ ATENTADO CONTRA O PAPA..., 2000, p. 2.

¹¹⁷ ZIZOLA, Giancarlo. O legado de João Paulo II. **Veja Online**. São Paulo: Abril, n. 1681, 27 dez. 2000. Disponível em: <http://veja.abril.com.br/especiais/perspectivas/p_202.html>. Acesso em: 26 mar. 2011.

¹¹⁸ SABINO, Mário. Da Polônia ao trono de Pedro. In: _____. Papa João Paulo II. **Veja Online**. São Paulo: Abril, 6 abr. 2005b. Edição Histórica. Disponível em: <http://veja.abril.com.br/especiais/papa/p_032.html>. Acesso em: 30 mar. 2011

¹¹⁹ O PRÓXIMO depois de Bento XVI, será o último?. **Jornal Nacional**, [2001?]. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=wWgj6L9mM5c>> Acesso em: 16 dez. 2009.

ligação com os judeus [...]. Outros veem nessa oliva a volta de um papa italiano. 34 dos 77 cardeais europeus vem da Itália...¹²⁰

E após apontar alguns cardeais possíveis de acordo com as interpretações da profecia, afirma que: “no vaticano em termos de sucessão o que se diz é que quem fala não sabe de nada, e quem sabe não fala”.¹²¹

Contudo, seria a revista *Veja*, em 27 de dezembro de 2000, que acertaria quem seria o futuro Papa profetizado: “um observador em Roma confidenciou que a posição do prefeito da Congregação para a Doutrina da Fé se tornara tão forte no Vaticano que já era inatacável. ‘Ninguém, nem mesmo o santo padre, ousaria contradizer o Cardeal Ratzinger’, precisou o observador.”¹²²

Em 2 de abril 2005, Karol Wojtyła falece em virtude das complicações do mal de Parkinson, aos 84 anos. Alcançou 26 anos de pontificado, iniciado em 16 de outubro de 1978, o terceiro mais longo da história (somente São Pedro e Pio IX tiveram papados mais extensos).¹²³ Seu sucessor Joseph Ratzinger, aos 78 anos, foi eleito no dia 19 de abril de 2005, em um dos conclaves mais rápidos da história, tendo apenas quatro votações. Adotou o nome de Bento XVI em homenagem a espiritualidade monástica beneditina. O último papa com esse nome foi o italiano Giacomo della Chiesa (1914-1922). Bento XV, conhecido como o "Papa da Paz", por tentar, sem sucesso, negociar a paz durante a Primeira Guerra Mundial.¹²⁴ Os beneditinos, por coincidência ou não, também seriam conhecidos como os "olivetanos", cumprindo, assim, a profecia de São Malaquias.

São Malaquias (1094-1148), Arcebispo de Armagh e Primaz da Irlanda, foi canonizado, em 1190, pelo Papa Clemente III (1187-1191). São Bernardo, fundador da Ordem Cisterciense, escreveu sua biografia *Vida de Malaquias*, a qual não faz menção aos vaticínios acerca dos Papas. Em 1590, entre a morte do breve Papa Urbano VII (13 dias de papado) e o conclave para eleger seu sucessor, espalhou-se em Roma o texto latino *Lignum Vitae - ornamentum et decus Ecclesiae* (Árvore da Vida – ornamento e decoro da Igreja), do monge beneditino de Monte Castelo, Arnolfo Wion. Nesse texto Wion divulga a Profecia de

¹²⁰ O PRÓXIMO..., [2001?].

¹²¹ Idem.

¹²² ZIZOLA, 2000.

¹²³ SABINO, Mário. A morte de um forte. In: _____. Papa João Paulo II. **Veja Online**. São Paulo: Abril, 6 abr. 2005a. Edição Histórica. Disponível em: <http://veja.abril.com.br/especiais/papa/p_012.html>. Acesso em: 30 mar. 2011.

¹²⁴ Cf. PAPA BENTO XVI. **Wikipedia**. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Papa_Bento_XVI>. Acesso em: 5 jul. 2012; MONTEZEMOLO, D. Andrea Cordero di. O Brasão de Sua Santidade o Papa Bento XVI. **Vatican**. Disponível em: <http://www.vatican.va/holy_father/benedict_xvi/elezione/stemma-benedict-xvi_po.html>. Acesso em: 5 jul. 2012.

São Malaquias, que encontrara na Biblioteca da Abadia de São Bento, em Mântua. Segundo o monge beneditino, elas teriam sido compostas em 1139.¹²⁵

A célebre Profecia de São Malaquias trata de uma lista com 112 papas e antipapas, desde Celestino II (1143-1144) até o (suposto) último pontífice, Pedro II ou Pedro, o romano, que ocuparia o trono do Vaticano no fim dos tempos. Nessa lista os Papas são identificados em curtas frases em latim, que são lidos ou interpretados como máximas heráldicas. Elas tanto podem se referir ao brasão, como ao país de origem, às atividades anteriores à eleição, ao seu nome e sobrenome, ou a alguma outra particularidade.¹²⁶

Em *Árvore da Vida*, as primeiras 74 divisas, que se encerram com Urbano VII (1590), segue a interpretação do monge dominicano, muito conhecido na época, Alonso Chacón (1540-1599). Os demais 38 dísticos são genéricos. Ao futuro pontífice era atribuída a divisa *De antiquitate urbis* (da antiguidade da cidade), que desencadeou uma grande suspeita entre os membros do Sacro Colégio. Identificava de uma maneira muito clara o cardeal, natural de Orvieto, cidade cujo nome em latim *Urbs vetus* significa “cidade antiga”. Essa desconfiança cresceu quando se descobriu a amizade entre o cardeal e o monge. Assim, Simoncelli perde a tiara, sendo eleito Niccolò Sfrondati, de Milão, o, também, breve Papa Gregório XIV (10 meses de pontificado).¹²⁷

A Profecia de São Malaquias somente seria publicada em 1595, em Veneza. A partir daí seus defensores e detratores a cada conclave buscam adivinhar quem será o próximo papa. Relacionando o enigmático vaticínio com as características dos possíveis candidatos, assim como continuou sendo com João Paulo II e Bento XVI. Contudo, o próximo papa, segundo São Malaquias, será o derradeiro: “Na última perseguição da santa Igreja Romana, Pedro romano será o papa que apascentará as ovelhas no meio de muitas tribulações, findas as quais, a cidade das sete colinas [Roma] será destruída e o Juiz tremendo julgará o povo.”¹²⁸

Então, com a posse de Bento XVI a espera do último Papa não havia abrandado. Especulava-se, inclusive, que seu pontificado fosse breve. Outras interpretações baseadas em dezenas de profecias de santos da Igreja pregavam que o sucessor de João Paulo II, seria um falso cristão e judeu de origem. Ele seria o precursor do anticristo, o anti-papa, ou o próprio anticristo, como declarou o devoto Júnior. Provavelmente seria assassinado poucos

¹²⁵ COELHO, Abílio Costa Coelho (redação). **Predições e Profecias**. Revisão de Manoel Ferreira Paulino e Cláudia de Siqueira Martinelli. Rio de Janeiro: Otto Pierre editores, 1983, p. 27-28.

¹²⁶ Ibid., p. 60-61, 71.

¹²⁷ Segunda a profecia de São Malaquias a divisa *De antiquitate urbis* corresponderia a Gregório XIV (1590-1591), o 75º Papa. Cf. BONI, Luis Alberto de. O próximo papa e o fim próximo do mundo: a profecia de São Malaquias. **Revista Eletônica Teocomunicação**. Porto Alegre: PUCRS, v. 35, n. 148, p. 329-343, jun. 2005; COELHO, op cit., p. 60-62.

¹²⁸ BONI, 2005, p. 335.

meses após a sua posse. A visão do bispo vestido de branco que atravessa uma grande cidade em ruínas, e é morto a tiros por um grupo de soldados, revelada pelo Terceiro Segredo de Fátima continuaria, assim, reforçando esse imaginário.

Aliás, esse imaginário já estaria impresso em versos antigos dos primeiros poetas populares. Dentre eles podemos encontrar no “Sermão de Padre Cícero na Matriz”, uma referência as profecias de São Malaquias, que teriam sido propagadas pelo Padre Cícero:

Dizia meu Padrinho Cícero
O nome do derradeiro Papa
É Pedro como o primeiro
Para ninguém se enganar
E quando sair o Anticristo
O mundo vai se acabar.¹²⁹

Nas memórias da devota Maria Campina, assim, conversava seu Padrinho Cícero: “morrerão dois papas e um será assassinado pelos próprios cardeais e ressuscitará depois. Mistérios diabólicos! Questão religiosa que se comentará por toda Europa, América e Ásia e a manifestação do Anticristo e a confusão da humanidade naqueles dias.”¹³⁰ O registro mais antigo que encontramos dessa profecia atribuída a Padre Cícero foi o opúsculo *Machadinha de Noé: O aviso de Padre Cícero Romão Batista*, escrito por Apolônio Alves, com data de 1911 e publicado em Juazeiro do Norte.¹³¹

Em Fortaleza, o jornal *O Povo*, em 24 de dezembro de 1935, confirma a popularidade das profecias de São Malaquias, que seria, inclusive, disseminada pelos próprios religiosos, como o Frei Liberato de Gries, que declarou na época se inspirar nas mesmas e quanto aos devotos afirmou: “os fiéis podem acreditar nelas, podem também não acreditar”.¹³²

AS LISTAS DOS ÚLTIMOS PAPAS

Segundo Jean Delumeau, a espera de um rei salvador fora freqüentemente associada à de um “papa angélico”. De acordo com algumas interpretações, inspiradas em João (10,16), que anuncia que haverá apenas “um rebanho e um pastor”. A primeira menção explícita, de que brevemente um santo padre restituiria a paz e a unidade da Igreja, teria aparecido no *Opus tertium* [Obra Terceira] (1267) e no *Compendium studii philosophiae*

¹²⁹ CAMPINA, Maria da Conceição Lopes. **Voz do Padre Cícero e outras memórias**. São Paulo: Paulinas, 1985, p. 207.

¹³⁰ Ibid., p. 224.

¹³¹ ALVES, Apolônio. **Machadinha de Noé: aviso do Padre Cícero Romão Batista**. Juazeiro do Norte: Gráfica Lira Nordestina, 1911, p. 1.

¹³² LIMA, Francisco. Os profetas e as reflexões. **O Povo**, Fortaleza, 9 mai. 1982c. Caderno A religiosidade popular VII. Sessão Nostradamus e São Malaquias, p. 28.

[Compêndio de estudo de filosofia] (1272) do franciscano Roger Bacon, que afirma ter se baseado em antigas profecias que prediziam que um papa purgaria a Igreja de seus crimes.¹³³

Contudo, os *Vaticinia de summis pontificibus* redigidos, no início do século XIV, é que dariam ao papa angélico seu perfil definitivo. Muitos difundidos nos séculos XV e XVI teriam, inclusive, influenciado a Profecia sobre os Papas de São Malaquias. Conforme Delumeau, um primeiro grupo de quinze *Vaticinia* foi provavelmente composto alguns meses antes da eleição de Clemente V, em 1305, que, aliás, não é nomeado na lista. Nessa cada papa é caracterizado com uma ilustração e um texto curto, aparecendo primeiramente os papas históricos, a começar por Nicolau III (1277-1280). Os últimos seis papas se tratariam de pastores do futuro, humildes e devotos, geralmente monges. Mais tarde, uma segunda série de quinze *Vaticinia* teria sido acrescentada à primeira, sendo colocada logo após os papa históricos para terminar com os “papas angélicos”. Assim, sempre iam sendo acrescentados novos vaticínios atualizando a profecia ao longo dos anos.¹³⁴

Conforme Delumeau, tanto a *Vaticinia* como as antigas profecias nas quais Roger Bacon se baseará teriam sido influenciadas pelas profecias joaquinista que estavam voltadas para um papa renovador. Contudo, Joaquim de Fiore (1135-1202) não se refere a um “papa angélico”, e, sim, a ordem monástica que conduziria a humanidade à paz no tempo do Espírito.¹³⁵ Os primeiros escritos joaquinistas (*Super Hieremiam*, o *Super Isaiam* etc) exprimem a mesma orientação, porém, também, anunciam à Igreja infelicidades iminentes (imperadores perseguidores, maus papas e maus bispos), exprimindo, assim, a amargura provocada pela condenação da doutrina sobre a Santíssima Trindade de Joaquim de Fiore, em 1215.¹³⁶

¹³³ DELUMEAU, Jean. **Mil anos de felicidade**: uma história do paraíso. São Paulo: Companhia das Letras, 1997, p. 80.

¹³⁴ Ibid., p. 81.

¹³⁵ Joaquim de Fiore tenta explicar o mundo a partir da Trindade. Ele divide a história da humanidade em três idades: a primeira idade, o tempo “anterior à graça” começou com Adão e terminou com Cristo, seria a dos leigos e do casamento, estaria sob o signo do Pai; a segunda, o tempo “da graça” iniciou com o rei Ozias (século VI a.C) e se aproximaria de seu fim, seria dominada pela ordem dos clérigos que vive entre a carne e o espírito, estaria sob o signo do Filho; a terceira, o tempo da “graça maior” foi inaugurada por São Bento (480-547) e terminaria no Juízo Final, veria a promoção da ordem dos monges votada “à liberdade da contemplação”, estaria sob o signo do Espírito Santo. Fiore conciliava, também, sua divisão em três tempos com o simbolismo da semana ou das sete “idades” do mundo. As cinco primeiras foram: da criação, de Noé, de Abraão, do reino de Judá, dos profetas e do exílio babilônio. A sexta idade teria sido inaugurada por João Batista e prosseguiria durante toda a era cristã. A sétima idade seria caracterizada pelo sabá e o repouso. Baseando-se no cálculo das gerações, conforme o Evangelho de Mateus, onde se estipula 42 gerações de Abraão a Cristo, Joaquim considera em virtude do princípio de concordância, que haveria o mesmo número de gerações de Cristo ao final da sétima idade. Levando em conta uma geração de trinta anos, pois seria nessa idade que Jesus teria iniciado seus filhos espirituais, isto é, seus apóstolos. Assim, Fiore esperava que a 41ª geração iria começar em 1201, sendo a penúltima da “segunda idade” e o começo do período crítico que se estenderia até 1260, quando a “religião monástica” faria reinar a paz no mundo. Cf. Ibid., p. 42-43.

¹³⁶ Ibid., p. 80

3.5. AS CARTAS DO TERCEIRO SEGREDO DE FÁTIMA



FIGURA 10: ONÇA, Fábio. Os Segredos de Fátima. **Mundo Estranho**. ed. 83. São Paulo: Abril, p. 20-21, jan. 2009. Ilustrações de Sattu. Design de Fabrício Miranda. Edição de Fábio Volpe.

A revista “Mundo Estranho”, da Editora Abril, em janeiro de 2009, retorna a polêmica sobre “Os Segredos de Fátima”, em uma longa matéria de capa muito bem ilustrada acerca das profecias do fim do mundo. Baseando-se nos livros escritos pelos frades Frère François (Fátima: Tragédia e Triunfo”) e Frère Michel (“O Terceiro Segredo”), Fábio Onça afirma a existência de um outro documento elaborado pela Irmã Lúcia. A freira carmelita, a pedido da Igreja, teria registrado a visão do Terceiro Segredo num documento com 62 linhas. Poucos dias depois, teria escrito um outro texto menor, com não mais do que 25 linhas e no formato de uma carta, no qual estaria a explicação que Nossa Senhora teria dado às crianças para a assustadora visão. Assim, a profecia anunciada oficialmente pela Igreja, em 2000, se trataria apenas da revelação parcial do documento elaborado pela Irmã Lúcia. A pequena carta, com a interpretação do Terceiro Segredo de Fátima, permaneceria guardada no Vaticano.¹³⁷

Contudo, uma outra carta ou a mesma estaria circulando entre os católicos continuando a alimentar o imaginário de muitos fiéis acerca do Terceiro Segredo de Fátima, como podemos constatar com os relatos do devoto Carlos. Ao perguntarmos se esperava ainda

¹³⁷ A revista indica dois livros escritos por frades, que levantam esses questionamentos acerca do Terceiro segredo: *Fátima: Tragedy and Triumph* (“Fátima: Tragédia e Triunfo”), de Frère François, e *The Third Secret* (“O Terceiro Segredo”), de Frère Michel. Cf. ONÇA, Fábio. Os Segredos de Fátima. **Mundo Estranho**. ed. 83. São Paulo: Abril, p. 21, jan. 2009.

a realização do Terceiro Segredo, ele afirma: “eu claro, agora, se houvesse muita reza, não aconteceria nada, devia as pessoas pensarem nisso.”¹³⁸ Novamente, o poder da oração aparece no imaginário dos católicos como um meio eficiente de mudar o destino. Ainda sobre o segredo, o mesmo revela: “eu tenho em casa o terceiro segredo, se você quer eu trago outra hora, o padre proibiu que eu soltasse.”¹³⁹ Segundo Carlos, o padre teria alegado que “só se pode dar uma informação se o Papa assinar”.¹⁴⁰ Reafirmando, assim, a postura da Igreja frente a tais práticas.

Todavia, o devoto Carlos nos entregou no dia seguinte, em 1º de dezembro de 2011, o que para ele seria uma carta, onde Irmã Lúcia revela o Terceiro Segredo de Fátima. Apesar dessa carta ter sido proibida pelo padre, podemos constatar que ela circulava subterraneamente entre os fiéis, pois ao realizarmos a entrevista com Carlos, uma senhora se aproxima de nós perguntando se estávamos realizando um trabalho do Shalom. Ao informá-la que se trata de um trabalho pra faculdade, a senhora, enfática, reconhece a autoridade de Carlos nesses assuntos, “ótimo, mas pegou a pessoa certa”, e a cumplicidade se revela entre ambos, quando Carlos afirma: “Eu vou trazer a carta, aquela carta pra dar a ela.”¹⁴¹

Carlos informa, ainda, que conseguiu a carta na própria igreja e reforça a importância de sua pessoa na igreja: “aqui me deram a carta do jeito que você veio falar comigo, e combinaram de você falar comigo. Muitas pessoas aqui me procuram, pedem uma informação, pedem uma coisa. Eu tô todo tempo ensinando o caminho das pedras. Não vá por aqui, faça assim, não faça assim.”¹⁴²

O devoto acredita que foram os próprios católicos, como ele, que propagaram a carta, e acaba se contradizendo tentando justificar tal ação, apesar do alegado desinteresses dos fiéis pela mesma e da reconhecida reprovação dos padres por tais práticas.

¹³⁸ O entrevistado que cognominamos como Carlos nasceu em Fortaleza, em 1938. De família católica praticante, dos 10 irmãos, apenas um é espírita e médium. Sua esposa é Ministra da Eucaristia há 25 anos. Estudou até o Ensino Médio e trabalha assiduamente na Igreja Católica desde 1995, depois que se aposentou. Suas principais funções na igreja é fazer a oração das almas, todas as segundas-feiras. Afirma rezar 1000 Ave-Márias todos os dias. Frequenta uma Igreja na área nobre de Fortaleza. Cf. CARLOS: depoimento [30 nov. 2011a]. Entrevistadora: Kalliany Moreira Menezes. Fortaleza, 2011. MP3 (30 min). Entrevista concedida a Dissertação “Até mil e tantos, a dois mil não chegarás!”: o ano 2000 no imaginário escatológico católico, em Fortaleza (1998-2001) do Mestrado Acadêmico em História (MAHIS), Universidade Estadual do Ceará (UECE).

¹³⁹ Idem.

¹⁴⁰ CARLOS: depoimento [5 dez. 2011b]. Entrevistadora: Kalliany Moreira Menezes. Fortaleza, 2011. MP3 (23 min). Entrevista concedida a Dissertação “Até mil e tantos, a dois mil não chegarás!”: o ano 2000 no imaginário escatológico católico, em Fortaleza (1998-2001) do Mestrado Acadêmico em História (MAHIS), Universidade Estadual do Ceará (UECE).

¹⁴¹ CARLOS, 2011a.

¹⁴² CARLOS, 2011b.

Eu acredito que tenha sido por outras pessoas católicas, né, porque os evangélicos, eles não acreditam nisso. Eu fui criado pra também não acreditar, porque se eu acredito no Senhor, eu não tenho que me preocupar com o que vem acontecer. Apenas a pessoa me entregou a carta, mandei tirar cópia para aquelas pessoas mais ligadas. E as pessoas não interessa a carta. Agora, o que me freou foi o padre.

[reproduz a fala do padre] - Não, não dê essa carta, não, que na certa o povo não tem capacidade de assimilar as coisas.

[Carlos] Aí, você vai lá pra Bíblia e tem isso aí, tá no Apocalipse e ainda diz o seguinte: “vigiai e orai porque não sabeis a hora que o senhor vai chegar”, ou não, ou “vigiai e orai porque não sabeis a hora que você vai ou eu vou”.¹⁴³

Como podemos observar, no início da entrevista, Carlos é cauteloso. Ele afirmar que havia apenas entregado a carta as pessoas mais próximas, apesar de dar a entender que continuaria a distribuir abertamente, se o padre não o tivesse proibido. Entretanto, no fim de seu depoimento, aparentando estar mais a vontade, ele já declara te-lá distribuído largamente:

[...] o Terceiro Segredo, aquela ali, eu tava distribuindo aqui a todo mundo. Aí, o padre me chamou:

[reproduz a fala do padre] - Rapaz procura ver quem tá distribuindo essa carta, não pode não.

[Carlos] Eu digo: - Sou eu.

[reproduz a fala do padre] - Tu tá ficando doido bicho.

[Carlos] Era eu, não podia dizer que não era. [...] Aí, o pessoal ia se confessar e contava até pecado que não tinha feito.¹⁴⁴

Por fim, ele reforça a autenticidade da carta: “eu soube já que no Terceiro Segredo de Fátima, João Paulo II chorou, né, deve ter sido isso aí”.¹⁴⁵

Atualmente, facilmente podemos acessar tal carta na *internet*. Está com sutis modificações na escrita, mas com a mesma mensagem, os mesmos sinais. Localizamos no *site* intitulado “Sobrenatural” a carta com data mais antiga, que corresponderia ao mesmo período da que nós foi entregue na igreja. O *site* informa que a carta teria sido enviada no dia 9 de outubro de 2005, poucos meses após a morte da irmã Lúcia, que faleceu na verdade no dia 13 de fevereiro de 2005. A morte da irmã Lúcia aparece em ambas como o marco autorizador de tal revelação. Certamente se trata de uma apropriação do boletim que circulou em 1999, porém, com atualizações na escrita que podem ter se dado nesse período, ou mais provavelmente a carta tenha sido constantemente reescrita até se apropriar desse fato com o intuito de legitimizar tal narrativa. Destacamos em negrito algumas semelhanças, tanto com o boletim divulgado em 1999, como com o trecho publicado pelo jornal O Povo, em 4 de agosto de 1999, assim como com a cópia diplomática:

¹⁴³ CARLOS, 2011b.

¹⁴⁴ Idem.

¹⁴⁵ Idem.

Agora outra parte é revelada, NÃO PARA CAUSAR PÂNICO, MAS PORQUE AS PESSOAS DEVEM CONHECER ISTO PARA QUE SE PREPAREM. A Santa contou a Lúcia: **"Veja minha filha, eu mostrei para o mundo o que acontecerá entre os anos 1950-2012.** Os homens não estão pondo em prática os Mandamentos que Nosso Pai nos deu. Satã está dirigindo o mundo, semeando ódio e discórdia em todos lugares. **Os homens fabricaram armas mortais que destruirão o mundo em minutos, a metade da humanidade será horrorosamente destruída,** a guerra começará. Contra Roma, haverá conflitos entre ordens religiosas. Deus permitirá que todos os fenômenos naturais, como a fumaça, o granizo, o frio, a água, o fogo, as inundações, os terremotos, o tempo inclemente, desastres terríveis e invernos extremamente frios, acabem pouco a pouco com a Terra; **estas coisas de qualquer maneira acontecerão nas proximidades do ano 2000.** Esses que não querem acreditar, agora é tempo, a Mãe Sagrada da humanidade lhes fala. Pratique atos de caridade com seu próximo que necessita; dos que não se amam uns aos outros como meu Filho os tem amado, **ALGUNS DESTES, PODERÃO SOBREVIVER,** mas Eles quererão ter morrido, **milhões destes perderão a vida em segundos.** A classe de castigos que estão em frente a nós, na Terra, é inimaginável, e eles virão, não há nenhuma dúvida. Nosso Senhor castigará duramente a quem não creia nele, aos que o rejeitam, e aqueles que não tiveram tempo para Ele. Eu chamo a todos que venham para meu Filho Jesus Cristo; Deus é ajuda para o mundo, mas todo aquele que não der testemunho de fidelidade e lealdade, este será destruído de forma terrível" [...]

***A Irmã Lúcia, faleceu em 11 de fevereiro de 2005. Desde os anos 20, já tem sido alertado que esta profecia seria cumprida após a morte dessa Irmã.**" [negrito nosso].¹⁴⁶

A princípio, o *site* não se refere à morte da Irmã Lúcia, apenas a menciona no final com um asterisco, ou seja, um acréscimo, sendo, portanto, uma passagem que posteriormente pode ter sido incluída. Outro trecho, que nos indica que a carta da *internet* é mais antiga, é quando ainda se refere ao ano 2000: "estas coisas de qualquer maneira acontecerão nas proximidades do ano 2000". Enquanto, que na carta de Carlos, essa passagem já é atualizada com o ano 2012, vejamos:

Agora, com a morte da irmã Lúcia, o segredo é revelado, não para causar pânico, mas para que as pessoas tomem conhecimento e se preparem.

A virgem contou à Lúcia:

Profecia

Minha filha, eu digo ao mundo o que acontecerá entre os anos 1950-2012.

Os homens não estão pondo em prática os mandamentos que nosso Pai nos deu. O demônio está dirigindo o mundo, semeando o ódio e a discórdia em todos lugares.

Os homens fabricaram armas mortais que destruirão a Terra em minutos; a metade da humanidade será horrorosamente destruída e a guerra começará. Contra Roma, haverá conflitos entre ordens religiosas, Deus permitirá que todos os fenômenos naturais, como a fumaça, o granizo, o frio, a água, o fogo, as inundações, os terremotos, o tempo inclemente, os desastres terríveis e os invernos extremamente frios acabem pouco a pouco com a Terra.

Estas coisas, de qualquer maneira acontecerão antes do ano 2012. A esses que não querem acreditar, agora é tempo, a mãe sagrada deles lhes fala: pratique atos de caridade com seu próximo que necessita. Os que não se amam uns aos outros como meu Filho: **NÃO SOBREVIVERÃO.**

¹⁴⁶ O TERCEIRO SEGREDO DE FÁTIMA. **Sobrenatural**. Enviado em: 9 out. 2005. Disponível em: <http://www.sobrenatural.org/lenda_urbana/detalhar/887/o_terceiro_segredo_de_fatima/> Acesso em: 2 dez. 2011.

Eles quererão, quando for chegada a hora, ter morrido, **milhões destes perderão a vida em segundos**. A classe de castigos que está a nossa frente, na Terra é inimaginável e eles virão. Não tenham nenhuma dúvida.

Nosso Senhor castigará duramente os que não creem Nele, os que o rejeitam e aqueles que não tiveram tempo para Ele. Eu chamo a todos para que venham para meu Filho Jesus Cristo. Deus é ajuda para o mundo, mas todo aquele que não der testemunho de fidelidade e lealdade, este será destruído da pior forma. [negrito nosso].¹⁴⁷

Como temos apenas um trecho do boletim divulgado em 1999, do qual as semelhanças são óbvias, como acompanhamos na transcrição acima, não podemos informar se o boletim já possuía as mesmas profecias que constam tanto na carta entregue na igreja como na carta enviada ao *site*. Contudo, as linhas que faltam no boletim são preenchidas com as manifestações dos temores da população em 1999, fazendo dessas fontes mais semelhantes que os nossos olhos podem ver.

Através dos relatos colhidos na imprensa e em entrevistas, podemos identificar que, em 1999, mais precisamente em 11 de agosto, no dia do eclipse solar, muitos fiéis acreditaram que se iniciariam dias de trevas que precederiam o fim do mundo. Em geral, seriam três dias na mais completa escuridão, quando apenas velas bentas poderiam iluminar e proteger os devotos das forças do mal. As profecias contidas na carta do devoto Carlos, a apropriação do boletim que circulou em 1999, podem indicar de onde provinham tais temores:

[...] O homem que ocupa uma posição muito elevada será assassinado e isto causará a guerra. Uma armada poderosa caminhará através da Europa e a guerra nuclear começará. Esta guerra destruirá tudo. **A escuridão cairá sobre nós durante setenta e duas horas (três dias)**. A terceira parte que sobreviverá a estas setenta e duas horas de escuridão e sacrifício começará a viver em uma era nova; serão os eleitos (as pessoas boas).

Em uma noite muito fria, dez (10) minutos antes da meia-noite, um grande terremoto sacudirá a Terra durante 8 (oito) horas. Este será **o terceiro sinal** de que Deus é quem governa a Terra. [...]

A noite será muito fria; soprarão ventos fortes; haverá angústia e em pouco tempo começará o terremoto e a Terra toda tremerá. Fechem portas e janelas e não fale com ninguém que não esteja em sua casa. Não olhe para fora, não seja curioso, porque esta é a ira do Senhor, **acenda as velas benditas, porque, por três dias nenhuma outra luz acenderá**. O movimento da Terra será tão violento que moverá a Terra 23 graus; depois ela regressará praticamente à sua posição normal. Então, *uma escuridão absoluta, total*, cobrirá a Terra inteira. **Todo espírito maligno andarásolto**, fazendo muito mal às almas que não quiseram escutar esta mensagem e aqueles que não quiseram arrepender-se.

Acendam as velas santificadas, preparem um altar sagrado com um crucifixo para comunicar-se com Deus, e implorem sua infinita misericórdia. Tudo estará escuro e **uma grande Cruz Mística aparecerá no céu**, lembrando o precioso preço pago por seu Filho pela nossa redenção. **Na casa, a única coisa que poderá dar luz serão AS VELAS SANTIFICADAS de cera, que uma vez acesas nada poderá apagá-las até que terminem os três dias de escuridão**. Tenham também *Água*

¹⁴⁷ O TERCEIRO SEGREDO DE FÁTIMA. Carta. Fortaleza, [2005?]. 3p. Entregue em: 1 dez. 2011. Propriedade de Carlos (entrevistado).

Benta, que aspergirão pela casa inteira, em especial nas portas e janelas. O Senhor protegerá a propriedade dos eleitos.

Ajoelhem-se diante da Cruz poderosa do seu divino Filho, rezem o rosário e depois que cada Ave Maria digam o seguinte:

Oh Deus, perdoai nossos pecados, salvando-nos do fogo do inferno e levai para o céu todas as almas, principalmente as mais necessitadas de vossa misericórdia.

Virgem Maria, protegei-nos. Nós a amamos, salva-nos, salva o nosso mundo. Rezem cinco Cremos e o rosário que é o segredo do coração Imaculado de Maria.

[negrito nosso].¹⁴⁸

Mesmo após o eclipse solar, esses temores continuaram sendo atualizados com alertas e práticas, como as do Padre Francisco de Alcântara Lopes, na Igreja do Patrocínio, no Centro de Fortaleza. O jornal *O Povo* divulgou que, ainda, em 2 de setembro de 1999, fiéis benziam velas e água com medo do Juízo Final.



FIGURA 11: “**Padre Alcântara** e Tarcisia Balbino: mensagens de Nossa Senhora”.
Fotografia de Evilázio Bezerra. FIÉIS BENZEM velas e água com medo do Juízo Final.
O Povo, Fortaleza, 02 set. 1999. Caderno Cidades, p. 7.

Em entrevista, Padre Alcântara revela o que Nossa Senhora Rainha da Paz dissera em Medjugorje (Bósnia-Herzegovina, 1981): “haverá três dias de trevas. Ninguém precisa ter medo, mas todos devem estar preparados, lendo a Bíblia, tendo uma vida de oração e guardando sempre em casa velas e água benta, além de ter um crucifixo bento em casa.”¹⁴⁹

Na explicação de Alcântara entendemos porque essa profecia é constantemente lembrada: “Nossa Senhora não disse o dia nem a hora. No próprio Evangelho de São Mateus encontramos a mensagem que nos diz para sermos vigilantes. Não é para temer, mas para se precaver”.¹⁵⁰ E para os fiéis se prevenirem do final dos tempos, Padre Alcântara benzia diariamente velas, água e óleo.

¹⁴⁸ O TERCEIRO SEGREDO DE FÁTIMA, [2005?],.

¹⁴⁹ FIÉIS BENZEM velas e água com medo do Juízo Final. *O Povo*, Fortaleza, 2 set. 1999. Caderno Cidades. Seção Religião, p. 7A.

¹⁵⁰ Idem.

3.6. MEDJUGORJE URGENTE

Segundo o teólogo Robert Faricy, as aparições de Medjugorje teriam talvez mais elementos apocalípticos que as aparições de Fátima (1917). Seriam elementos apocalípticos clássicos, como: “os dez segredos com seu conteúdo implícito de funestos acontecimentos futuros, as freqüentes referências ao demônio, e o sinal prometido, que irá aparecer em Medjugorje”.¹⁵¹ Além desses, haveria também sinais misteriosos, tais como: luzes estranhas, o sol mudando de cor e movendo-se estranhamente, as visões tidas por grupos grandes e pequenos e as curas milagrosas. Conforme Faricy, as curas marcariam, tradicionalmente, um sentido apocalíptico, pois demonstrariam o poder de Deus para salvar.¹⁵²

Além do mais, tais aparições teriam sido profetizadas quinze dias antes de iniciarem.¹⁵³ Segundo Olivo Cesca, no seu livro *Medjugorje Urgente*, indicado, aliás, pelo jornal O Povo, no dia 2 de setembro de 1999, quando o mesmo tratou das aparições após entrevistar o Padre Alcântara.¹⁵⁴ Em maio de 1981, o Padre franciscano Tomislav Vlasic, de Herzegovina, participando de um Encontro da Renovação Carismática, em Roma, teria sido objeto de duas profecias. Uma teria sido revelada pela Irmã Briega McKema, conhecida por seus carismas de cura e profecia, que, inclusive, já esteve no Brasil várias vezes. Ela teria visto o Padre Vlasic sentado no meio de uma multidão e do seu assento corriam rios de água viva. A outra teria sido proferida pelo Padre Kevin, que afirmara: “Frei, fique tranquilo. Nossa Senhora vai visitar sua paróquia”.¹⁵⁵

Segundo Cesca, Padre Tomislav chegou em Medjugorje, em 18 de agosto de 1982. Ele auxiliava nos trabalhos da paróquia que se intensificaram significativamente com as aparições, que convenientemente passaram a acontecer na igreja no começo de fevereiro de 1982 por volta das 18 horas, integrando, assim, a liturgia cotidiana. Os videntes o teriam escolhido como seu “diretor espiritual”. No entanto, Vlasic, juntamente com seus dois auxiliares, foram afastados de Medjugorje, em setembro de 1984. No mês seguinte, em 30 de outubro de 1984, o Bispo Diocesano de Mostar, Dom Pavao Zanic enviou extraoficialmente à imprensa italiana sua opinião acerca dos acontecimentos de Medjugorje. Na declaração acusou os franciscanos da paróquia por terem explorado o sincero desejo de sobrenatural do

¹⁵¹ CESCA, Olivo. **Medjugorje Urgente**: as aparições de Nossa Senhora em Medjugorje. Porto Alegre, RS: Secretariado Rainha da Paz, 2000, p. 84-85.

¹⁵² Idem.

¹⁵³ ALBERTON, Valério. **A Virgem Maria nas aparições de Medjugorje**. São Paulo: Loyola, 1987, p. 119.

¹⁵⁴ VATICANO ainda não se pronunciou sobre o caso. **O Povo**, Fortaleza, 2 set. 1999. Caderno Cidades, p. 7A.

¹⁵⁵ CESCA, op cit., p. 285-286.

povo, materializado em alucinações coletivas, e apontou Tomislav, como “mistificador e mago carismático” fabricante das mensagens marianas.¹⁵⁶

Por fim, em 10 de março de 2009, o Vaticano publicamente aceitou a requisição do frade de abandonar o sacerdócio. Em contraponto, sob pena de excomunhão da Santa Sé, Padre Tomislav foi absolutamente proibido de exercer qualquer forma de apostolado (por exemplo, promover devoções públicas ou privadas, ensinar doutrina cristã, direção espiritual, participação em associações leigas, etc) e de publicar declarações sobre matérias religiosas, especialmente a respeito do “fenômeno de Medjugorje”.¹⁵⁷ Vlasic, desde o início de 2008, estava confinado em um monastério da Ligúria, na Itália, e proibido de exercer suas funções eclesiais, devido às acusações de “manipulador de consciências”, “herege” e por praticar “doutrina dúbia e imoralidade sexual”, entre outros crimes previstos pelo código canônico.¹⁵⁸ Apesar desses incidentes os fenômenos em Medjugorje continuaram, assim como, a devoção a Nossa Senhora Rainha da Paz não diminuiu.

Aliás, as aparições de Nossa Senhora em Medjugorje seriam as mais prolongadas nos registros marianos, pois teriam começado no dia 24 de junho de 1981 e perdurariam até hoje.¹⁵⁹ Maria teria aparecido a seis adolescentes com idades entre 10 e 16 anos: Ivanka Ivankovic (21/04/1966), Marija Pavlovic (01/04/1965), Vicka Ivankovic (03/07/1964), Mirjana Dragicevic (18/03/1965), Ivan Dragicevic (25/06/1965), Jakov Colo (03/06/1971).¹⁶⁰ Hoje todos constituíram família e continuam a ver Nossa Senhora, sendo que

¹⁵⁶ CESA, 2000, p. 79, 109, 243-244.

¹⁵⁷ CALDWELL, Simon. Bomba: frade ‘criador’ de Medjugorje reduzido ao estado laical pelo Papa Bento XVI. **The Daily Mail**, 26 jul. 2009. Disponível em: <<http://fratresinunum.com/2009/07/27/bomba-criador-de-medjugorje-reduzido-ao-estado-laical-por-bento-xvi/>>. Acesso em: 23 abr. 2012.

¹⁵⁸ Em 1976, seis anos depois de se tornar padre, Vlasic engravidou uma freira chamada Rufina. No fim dos anos 1980, criou a “Comunidade Rainha da Paz, Completamente Vosso”, na qual seus integrantes relatam visões não só da Virgem, como de Jesus e até de extraterrestres. Cf. LOPES, Adriana Dias. A Virgem sob suspeita. **Veja Online**. 2090. ed. São Paulo: Abril, 10 dez. 2008. Seção Religião. Disponível em: <http://veja.abril.com.br/101208/p_094.shtml>. Acesso em: 26 mar. 2011.

¹⁵⁹ SILVA, Dirce Bastos Pereira da. **O Rosário**: ao término do II Milênio da era Cristã, ano 2000. São Paulo: MIR Editora, 1997, p. 33.

¹⁶⁰ **Ivanka Ivankovic** foi a primeira a ver a Virgem. Já era noiva quando começaram as aparições. Casou-se em 8 de dezembro de 1986 e têm três filhos. Recebeu o décimo segredo, em 6 de maio de 1985, sendo sua última aparição diária no dia seguinte, a partir de então passou a ver Nossa Senhora apenas no dia 25 de junho. Vive em Milatino, próximo a Medjugorje; **Marija Pavlovic** casou-se em 8 de setembro de 1993 e têm quatro filhos. Vive em Monza, na Itália. A ela foram revelados nove segredos e ainda recebe aparições diárias. É através dela que a mensagem mensal é transmitida nos dias 25; **Vicka Ivankovic**, sem parentesco com Ivanka, casou-se em 26 janeiro de 2002, em Gruda, próximo a Medjugorje. Têm dois filhos e vive em Krehin Grac, ao norte de Medjugorje. Ainda recebe aparições diárias e conhece nove segredos; **Mirjana Dragicevic** estudou Economia na Universidade Sarajevo onde sua família vivia. Casou-se em 16 de setembro de 1989 e teve dois filhos. Mora em Bijakovici, próximo ao monte da aparição. Recebeu o décimo segredo em 25 de dezembro de 1982. A partir daí passou a ter aparições apenas no dia 18 de março; **Ivan Dragicevic**, sem parentesco, também, com Mirjana. Casou-se, em 23 de outubro de 1994, em Boston, nos Estados Unidos, com a ex-miss Massachusetts, com quem teve três filhos. Vive nos Estados Unidos. Nossa Senhora confiou-lhe nove segredos e ainda lhe aparece diariamente; **Jakov Colo**, primo de Marija, casou-se em Medjugorje, na Páscoa de 1993. Têm três filhos e vivem

algumas visões aconteceriam com hora marcada, o que torna possível promover verdadeiros espetáculos em torno delas.¹⁶¹

Inclusive, Marija Pavlovic, a segunda pessoa a ver Nossa Senhora, esteve no Brasil, entre 31 de janeiro a 19 de fevereiro de 1993. Nesse período as aparições aconteceram em diversos lugares: igrejas, capelas, residências, aeroportos, no avião e até em carros sempre na presença de um número variável de pessoas. Doze cidades receberam sua visita: São Paulo, Ponta Grossa, Curitiba, Joinville, Aparecida, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, Campo Grande, Cuiabá, Manaus, Belém e Brasília.¹⁶²

A Virgem teria revelado paulatinamente a cada um dos videntes 10 segredos, que, segundo Cesca, em *Medjugorje Urgente*, a maioria seria “grave e catastrófica”.¹⁶³ Mirjana, a primeira a receber todos os segredos, sendo o último em 25 de dezembro de 1982, teria escrito-os em um documento e escolhido o Padre Petar Ljubicic,¹⁶⁴ o mais jovem franciscano de Medjugorje, para revelá-los três dias antes de cada um, supostamente, acontecer.¹⁶⁵

Segundo Cesca, a vidente Mirjana afirmará que essas aparições seriam as últimas para a humanidade e elas terminariam em breve. Após o fim das aparições iniciariam a revelação dos segredos.¹⁶⁶ Nos três primeiros o mundo receberá uma advertência por meio de três acontecimentos ou fenômenos seguidos que se realizarão na terra. Sobre os dois primeiros especula-se que anunciam coisas desagradáveis, sendo que o primeiro se refere ao arrasamento total de uma região da terra.¹⁶⁷ Contudo, conforme o Padre Ljubicic, os primeiros dois segredos se referirão aos fiéis da paróquia de Medjugorje e servirão para comprovar a autenticidade das aparições.¹⁶⁸

em Bijakovici, Medjugorje. Recebeu o décimo segredo em 12 de setembro de 1998, em Miami. Após essa data Nossa Senhora lhe aparece apenas no Natal. Cf. CESCA, 2000, 2001; ALBERTON, 1987.

¹⁶¹ LOPES, A., 2008.

¹⁶² CESCA, 2000, p. 143-144.

¹⁶³ Ibid., p. 107.

¹⁶⁴ Mirjana afirmou que escolheu o Frei Petar Ljubicic porque desde o primeiro dia que o conheceu sempre percebeu que ele era muito gentil e atencioso com os pobres e com os órfãos. Frei Ljubicic, nasceu em 1946 em Prisoje, Tomislavgrad. Em 1967 entrou na Ordem Franciscana na Província da Bósnia-Herzegovina e foi ordenado sacerdote em 1972. Foi Vigário Paroquial em Vitina Tihaljina e Seonica, e de 1984 a 1995 em Medjugorje. É autor de vários livros sobre os eventos de Medjugorje. Atualmente está exercendo o seu sacerdócio a aproximadamente 80 km de Medjugorje, na paróquia São Francisco na localidade de Bukovica-Mesihovina, na Croácia. Cf. OS SACERDOTES de Medjugorje. **Queridos Filhos**. Disponível em: <<http://queridosfilhos.org.br/31724sacerdotes.html>>. Acesso em: 1 ago. 2011.

¹⁶⁵ Entrevista do Padre Petar concedida à revista Medjugorje em comemoração aos 25 anos das aparições. Cf. Os OS SEGREDOS de Medjugorje, entrevista ao Padre Petar. **Revista Medjugorje**, Itália, n. 83, 2. tri. 2007. Disponível em: <<http://www.fimdostempos.net/medjugorje-pe.petar.html>>. Acesso em: 1 ago. 2011.

¹⁶⁶ CESCA, 2001, p. 111.

¹⁶⁷ Id., 2000, p. 106-107.

¹⁶⁸ OS SEGREDOS..., 2007.

O terceiro se tratará de um sinal visível na terra, permanente e indestrutível, sobre o monte das aparições, o Podbro. Produzirá muitos milagres e curas e acarretará um grande número de conversões.¹⁶⁹ Ele alertará aos que estiverem vivos que terão pouco tempo para se converterem.¹⁷⁰ Marija explica: “A Virgem disse que o sinal será permanente e se destina aos ateus, para ajudá-los a crer, enquanto os cristãos já têm muitos motivos para isto, devendo ser eles mesmos sinais para os incrédulos [...] O sinal será palpável, concreto, e acontecerá aqui, no monte das aparições”.¹⁷¹

Todavia, Nossa Senhora declara também que os castigos preditos seriam atenuados na proporção em que as conversões ocorressem. O sétimo segredo, por exemplo, Nossa Senhora teria anunciado que seria algo terrível para a humanidade, mas teria sido abrandado, graças à penitência e às orações de centenas de milhares de fiéis.¹⁷² Contudo, a Virgem ainda afirma que se concretizará, embora muito mitigado, porque nem todos os homens se converterão, apesar das admoestações e do sinal.¹⁷³ E para piorar o temor em relação às aparições em Medjugorje, de acordo com Cesca, os videntes anunciam que os segredos mais trágicos são o nono e o décimo.¹⁷⁴

No entanto, diante dos boatos de acontecimentos catastróficos, outra vidente Jelena Vasilij interrogou Nossa Senhora e recebeu esta resposta por locução interior: “*Aqueles que dizem: em tal dia, em tal data haverá uma catástrofe, são falsos profetas. Eu sempre disse: o castigo virá se o mundo não se converter. Chamem o mundo à conversão. Tudo depende da conversão*” [itálico do autor].¹⁷⁵ Jelena Vasilij, inclusive, esteve em Fortaleza, Ceará, em 2 de abril de 2011, proferindo palestra no Primeiro Congresso dos Apóstolos da Divina Misericórdia.¹⁷⁶

O Vaticano, como de práxis, sempre manteve uma posição cautelosa em relação às aparições em Medjugorje. No ano seguinte as aparições, em 10 de janeiro, uma Comissão de Inquérito recomendou o silêncio da parte dos videntes e publicistas, até o julgamento

¹⁶⁹ OS SEGREDOS..., 2007.

¹⁷⁰ CESCA, 2001, p. 111.

¹⁷¹ Id., 2000, p. 105.

¹⁷² Ibid., p. 106-107.

¹⁷³ ALBERTON, 1987, p. 77-78.

¹⁷⁴ CESCA, 2000, p. 106.

¹⁷⁵ A Virgem também se manifestaria as videntes Jelena Vasilij (24/05/1972) e Marijana Vasilj (05/10/1972) por locução interior, quando estas tinham apenas 10 anos. Apesar do mesmo sobrenome não possuem nenhum parentesco. Cf. Ibid., p. 14, 163.

¹⁷⁶ Acompanhe também o vídeo da palestra com tradução do Padre Antônio Furtado da Comunidade Shalom de Fortaleza, Ceará. Cf. SILVEIRA, Adélia Maria da. Jelena Vasilj visita o Brasil em Fortaleza-CE. **Associação Queridos Filhos**. Disponível em: <<http://queridosfilhos.org.br/Fortaleza2011.html>>. Acesso em: 21 abr. 2012; PALESTRA de Jelena 02/04/2011 no congresso dos Apóstolos da Divina Misericórdia. **Medjugorje Brasil**. Disponível em: <<http://www.medjugorjebrasil.com/subImprime.php?id=847>>. Acesso em: 21 abr. 2012.

conclusivo episcopal. A Conferência Episcopal Iugoslava, por sua vez, em 12 de janeiro de 1984, proibiu a organização de peregrinações oficiais a Medjugorje, ou seja, peregrinações organizadas pelas dioceses e dirigidas, oficialmente, por bispos ou cardeais. Contudo, astutamente, são realizadas peregrinações de devoção, nas quais os sacerdotes como peregrinos acompanham os devotos.¹⁷⁷

Em 2010, o Senhor Joaquim Navarro-Valls, Diretor da Sala de Imprensa da Santa Sé reforça tal proibição: “Nenhum fato novo se verificou a respeito de Medjugorje. Como foi afirmado em anteriores ocasiões, deve ser mantido o respeito pela competência do episcopado local.”¹⁷⁸ Todavia, o Vaticano continua não aprovando nem desaprovando o fenômeno Medjugorje, enquanto ele arrebanha mais devotos a cada dia.

Da mesma forma, o Diácono Permanente Fernando é cauteloso ao tratar da repercussão das mensagens de Medjugorje, em Fortaleza, no ano de 1999. Para isso, fala sobre as aparições de modo geral: “Nossa Senhora realmente apareceu várias vezes, mas ela aparece agora, e até a igreja se certificar, até a igreja valorizar, até a igreja atestar que foi uma aparição não demora menos do que 50 anos.”¹⁷⁹ Segundo o diácono, a adesão do povo a essas crenças escatológicas nesse período seriam favorecidas, pois:

Nessa época de mudança de ano, mudança de século, o povo tem uma ânsia muito grande por Deus, e o Deus está ligado ao transcendente. Tudo aquilo que é transcendente, tudo aquilo que é meio mágico, o povo tem uma ânsia muito grande. O povo tem uma ânsia, por isto as pessoas, o mundo todo, no caso, valoriza alguma parte da Bíblia para faturar em cima disso. A fome de Deus é muito grande.¹⁸⁰

Assim, o temor do ano 2000 também foi alimentado, pelas várias aparições marianas, aprovadas ou não pelo Vaticano, que apontavam o final dos tempos para “o fim deste milênio [...] ainda neste século [...] no grande jubileu do ano 2000”.¹⁸¹ Segundo Cesca, da mesma forma o Papa João Paulo II, grande devoto de Nossa Senhora, teria repetido dezenas de vezes que tudo aconteceria “no final do milênio [...] no ano 2000 [...] no grande

¹⁷⁷ ALBERTON, 1987, p. 114-115.

¹⁷⁸ BETTENCOURT, Dom Estêvão. Medjugorje: um pronunciamento da Santa Sé. **Comunidade Shalom**, Fortaleza, 31 jul. 2012. Disponível em: <http://www.comshalom.org/formacao/exibir.php?form_id=4647>. Acesso em: 3 dez. 2010.

¹⁷⁹ O entrevistado, que identificamos como Fernando, nasceu em 1948, no interior do Ceará. Veio para Fortaleza, em 1968, e se tornou diácono, em 2005. Desde 2008, atua em uma Igreja na periferia de Fortaleza, onde hoje é Diácono Permanente. Cf. FERNANDO: depoimento [30 set. 2011]. Entrevistadora: Kalliany Moreira Menezes. Fortaleza, 2011. MP3 (20 min). Entrevista concedida a Dissertação “Até mil e tantos, a dois mil não chegarás!”: o ano 2000 no imaginário escatológico católico, em Fortaleza (1998-2001) do Mestrado Acadêmico em História (MAHIS), Universidade Estadual do Ceará (UECE).

¹⁸⁰ Idem.

¹⁸¹ CESCA, 2001, p. 44-45.

jubileu do ano 2000”.¹⁸² Inclusive ele teria rezado com insistência, em novembro de 1999, pedindo a Deus: “mais tempo, Senhor [...] precisamos de mais tempo para salvar [...]”, como divulgou o padre Jonas Abib, na TV Canção Nova.¹⁸³

Nossa Senhora, por exemplo, teria confirmado ao Padre italiano Stefano Gobbi, por locução interior, o retorno de Cristo no grande Jubileu do ano 2000, em 5 de dezembro de 1994: “confirmo-te que para o grande jubileu do ano 2.000, haverá o triunfo do meu Coração imaculado, que Eu vos predisse em Fátima e ele se realizará com o retorno de Jesus na glória, para instaurar o seu Reino no mundo”.¹⁸⁴

O Padre Stefano Gobbi reuniu as mensagens que recebeu entre 7 de julho de 1973 e 30 de dezembro de 1997, no livro “Aos sacerdotes, filhos prediletos de Nossa Senhora”. As locuções teriam iniciado após sua peregrinação a Fátima, em 1972, quando também criou o Movimento Sacerdotal Mariano (MSM) cuja missão é propagar a Consagração ao Imaculado Coração de Maria.¹⁸⁵

Todavia, podemos perceber a grande maleabilidade dessas crenças que reagiriam conforme a própria mutabilidade dos vaticínios, como quando Nossa Senhora, apesar de mencionar períodos e datas em suas mensagens, adverte, em 21 de janeiro de 1984, através do mesmo Padre Gobbi, que:¹⁸⁶

Não quereis vos deter nas previsões que vos faço, procurando, por meio delas, fazer-vos compreender os tempos em que viveis. Na qualidade de Mãe, vos advirto para os perigos que correis, as ameaças que pairam sobre vós todo mal que vos pode suceder. Mas isto eu faço porque esse mal pode ainda ser evitado, os perigos podem ser mudados de um momento para outro, pelo poder da oração e da vossa penitência reparadora. Portanto, não digas: ‘Quantas coisas que nos predisseste não se verificou’. Pelo contrário, agradecei comigo ao Pai Celeste que ainda desta vez cedeu o espaço da justiça à sua grande misericórdia.¹⁸⁷

Dessa forma, as mensagens de Nossa Senhora seguiriam a estrutura básica dos quatro elementos, como apresentamos no início desse capítulo. A Virgem Maria após “revelar

¹⁸² CESCA, 2001, p. 44-45.

¹⁸³ Em, 1978, o Padre Jonas Abid iniciou a comunidade Canção Nova, em Queluz, São Paulo. Tornando-se uma referência para as demais comunidades católicas carismáticas. Teria, inclusive, aconselhado o fundador Moisés na elaboração das regras da Shalom (1982). A Shalom cresceu na Aldeota, um bairro nobre de Fortaleza. Hoje, conta com várias casas espalhadas pelo país e no exterior. Cf. MARIZ, Cecília L; LOPES, Paulo Victor Leite. O reavivamento católico no Brasil e o caso da Toca de Assis. In: TEIXEIRA, Faustino; MENEZES, Renata. (Org). **Catolicismo Plural: dinâmicas contemporâneas**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009. p. 75-108.

¹⁸⁴ Cenáculo nacional do MSM, no santuário de Nossa Senhora de Guadalupe. Cidade do México, 5 de dezembro de 1994. Cf. GOBBI, Stefano. **Aos Sacerdotes, filhos prediletos de Nossa Senhora**. ed. 18. Movimento Sacerdotal Mariano: São Paulo, 1998. (Tradução da 22 edição italiana), p. 971.

¹⁸⁵ CESCA, op cit., p. 135.

¹⁸⁶ Ibid., p. 135-142.

¹⁸⁷ Ibid., p. 44-45.

uma visão apocalíptica da sociedade”, consequência da decadência religiosa, moral e social, Ela sabiamente “apela para a conversão” e “indica os caminhos da santificação”, pois estes seriam os únicos “meios para se adiar os terríveis castigos” que estariam na iminência de ocorrer e garantir a salvação eterna.¹⁸⁸

3.7. TRÊS DIAS DE TREVAS

Voltemos a tratar da carta do devoto Carlos, que conteria o Terceiro Segredo de Fátima. Além das claras referências à Nossa Senhora Rainha da Paz de Medjugorje (1981), conseguimos identificar influências anteriores, como os augúrios do próprio Jesus Cristo, a Beata Ana Maria Taiji (1769-1837):

Trevas extremamente espessas espalhar-se-ão pelo mundo inteiro, envolvendo a terra por **três dias e três noites**. Durante as trevas será impossível distinguir-se qualquer coisa. O ar ficará empestado pelos **demônios, que aparecerão sob todas as formas**, as mais asquerosas. Nesses dias será impossível a luz natural. **Aquele que abrir a janela, olhar para fora ou sair pela porta morrerá**. Durante esses dias devem ficar em casa rezando o terço e invocando a misericórdia de Deus. As velas bentas protegerão da morte, assim como a invocação de Maria e dos anjos. [negrito nosso].¹⁸⁹

A Beata Taiji, além de revelar o período de escuridão, anuncia a aparição de diversos demônios e adverte aos fiéis que mantenham as portas e janelas fechadas, semelhante ao que descreve a carta de Carlos:

A noite será muito fria; soprarão ventos fortes; haverá angústia e em pouco tempo começará o terremoto e a Terra toda tremerá. Fechem portas e janelas e não fale com ninguém que não esteja em sua casa. Não olhe para fora, não seja curioso, porque esta é a ira do Senhor, acenda as velas benditas, porque, por três dias nenhuma outra luz acenderá. O movimento da Terra será tão violento que moverá a Terra 23 graus; depois ela regressará praticamente à sua posição normal. Então, *uma escuridão absoluta, total*, cobrirá a Terra inteira. **Todo espírito maligno andará solto**, fazendo muito mal às almas que não quiseram escutar esta mensagem e aqueles que não quiseram arrepender-se. [...]. **Na casa, a única coisa que poderá dar luz serão AS VELAS SANTIFICADAS de cera, que uma vez acesas nada poderá apagá-las até que terminem os três dias de escuridão.** Tenham também *Água Benta, que aspergirão pela casa inteira, em especial nas portas e janelas*. O Senhor protegerá a propriedade dos eleitos. [negrito nosso].¹⁹⁰

¹⁸⁸ APARIÇÕES E REVELAÇÕES PARTICULARES, 2005, p. 43-44.

¹⁸⁹ MENSAGENS de Jesus e Maria sobre três dias de escuridão. **Fim dos Tempos**, 21 ago. 2010. Online desde fev. 2005. Disponível em: <<http://www.fimdostempos.net/trevas2.html>>. Acesso em: 24 abr. 2012.

¹⁹⁰ O TERCEIRO SEGREDO DE FÁTIMA, [2005?].

Da mesma forma, Padre Pio (Itália, 1918) narra como seriam tais dias. Notem a semelhança da escrita nas primeiras linhas:

[...] **a noite será muito fria, rugirá o vento, pouco depois ouvireis trovoadas [...]** **deveis trancar as portas e janelas e não falar com ninguém que estiver fora de vossa casa. Ajoelhai-vos diante de um crucifixo**, arrependei-vos dos vossos pecados pedindo a proteção de Minha Mãe. Não olheis para fora durante o terremoto [...] furacões de fogo se formarão nas nuvens estendendo tempestades por toda a terra. Virá uma chuva de fogo sem interrupção[...] o vento trará gases venenosos que se espalharão por toda a terra [...] mas **em três noites** terminarão os terremotos e no dia seguinte brilhará o sol. Os anjos do céu virão trazendo para a terra o espírito da paz e uma imensa gratidão transbordará naqueles que sobreviverem a este terrível juízo de Deus. [negrito nosso].¹⁹¹

E Julka (Zagreb, ex-Ioguslândia, 1960-1973) acrescenta que os demônios imitarão as vozes de parentes e, que se deve aspergir a casa com água benta:

Um vento forte e ardente virá do sul, provocando tormentas em toda a terra. Logo, um ruído como de dez trovões retumbará sobre a terra, fazendo-a estremecer. Este será o sinal que os três dias e três noites de total escuridão estão começando. **As pessoas deverão permanecer em suas casas, fechar as janelas, benzer-se, aspergir a casa com água benta e acender as velas bentas**. Lá fora acontecerão coisas tão horríveis que morrerão de medo os que se atravarem a olha-las. **Todos os demônios estarão soltos no mundo**, uivando e chamando suas presas para as destruírem, e até **imitarão as vozes dos parentes** e conhecidos que não chegaram a lugares seguros. Mas não abram a porta absolutamente a ninguém! [...] As velas bentas só iluminarão aos que se esforçam para viver de acordo com os Meus mandamentos. **Embora seja apenas um coto, durará três dias e três noites, sem apagar-se**. [negrito nosso].¹⁹²

O folclorista Renato Dantas¹⁹³ narra com mais detalhes a profecia sobre os três dias de trevas, que ouvira pela primeira vez ainda na infância:

A estória era a seguinte: um dia o sol não nasceria e a terra mergulharia nas trevas. Deus mandava este castigo para a humanidade pagar os seus pecados. Era fato consumado que os amancebados, ladrões, assassinos se transformariam em mulas-sem-cabeça, lobisomens, bestas-feras, zumbis, etc. estes bichos humanos chegariam às portas que não tivessem uma cruz pintada e suplicariam para entrar. **Imitariam a voz de crianças a fim** de que as pessoas sentissem pena e abrissem a porta, caso o fizessem, as assombrações devorariam os moradores. **Apenas as velas bentas dariam luz. A água também benta seria arma contra os malfazejos**. Choros, lamentos, gritos, seriam ouvidos por toda parte. O frio seria impiedoso e muitas pessoas morreriam. Quem conseguisse escapar, iria encontrar um mundo maravilhoso. As assombrações ou pecadores seriam julgados e mandados para o inferno. E o sol nasceria com Deus descendo a terra abençoando todos os homens.

¹⁹¹ MENSAGENS..., 2010.

¹⁹² Idem.

¹⁹³ Francisco Renato de Sousa Dantas nasceu em Juazeiro do Norte (Ceará), em 23 de março de 1949. Licenciado pela Faculdade de Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco. Exerce o magistério em sua cidade natal. Sócio-fundador do Instituto Cultural do Vale Caririense. Dedicar-se também a arte teatral. Cf. SERAINE, Florival. **Antologia do folclore cearense**. 2. ed. Fortaleza: Edições UFC, 1983, p. 351.

[negrito nosso].¹⁹⁴

Assim, nessas cartas e “estórias” se condensam elementos de várias profecias que foram agregadas à medida que iam sendo contada e recontada por diversas vozes ao longo do tempo. Elas revelam os *Mythós*, na definição própria da palavra grega, como indica Marilena Chauí:

[...] o mito é uma narrativa sobre a origem do mundo e dos homens, narrativa cuja origem não pode ser encontrada ou fixada, e cuja existência consiste em desdobrar-se em numerosas narrativas que reiteram a mesma matriz, sem que esta possa ser identificada em um primeiro e único mito. Na verdade, o mito opera como *bricolage*, reunindo e colando elementos de diferentes providências cujo arranjo, por repetir a matriz estruturante da narrativa, parece como um todo dotado de sentido [...] [itálico do autor].¹⁹⁵

Portanto, não deveríamos nos estarrecer com os milênios, atribuídos às crenças dos nossos dias,¹⁹⁶ pois, segundo Régis Lopes, o mito seria “uma manifestação cultural que guarda um complexo e rico jogo de concepções e sentimentos intimamente relacionados com a (re)produção e circulação do imaginário das coletividades”.¹⁹⁷ Portanto, tais revelações seriam palimpsestos¹⁹⁸ de numerosas profecias que continuam a ecoar nas tradições populares e religiosas cristãs. No próximo capítulo continuaremos a seguir esses ecos em busca de não só entendermos as raízes do imaginário escatológico católico acerca do ano 2000, como também identificarmos os seus principais difusores (os cordéis, os profetas populares e os devotos), e as suas apropriações ao longo dos tempos.

¹⁹⁴ DANTAS, Francisco Renato Sousa. **Lendas e mitos de Juazeiro e do Cariri**. Juazeiro do Norte, CE: Boletim do Instituto Cultural do Vale Caririense, n. 3, p. 32-37, 1976.

¹⁹⁵ Segundo Chauí: “*Bricolage* é uma palavra francesa que significa a atividade de um artesão amador que conserta um objeto usando pedaço de outros que nada têm em comum com ele (conserta uma mesa usando uma tampa de fogão, por exemplo), ou que fabrica um objeto novo com pedaços e restos de objetos díspares, quebrados, velhos, sem uso. Essa palavra foi empregada pelo antropólogo Lévi-Strauss [...], o *bricolage* cultural é a maneira pela qual, em todas as culturas os mitos são construídos: a narrativa cria personagens compostas de partes de coro humano, e de vários animais, a estória vai incorporando, com o passar do tempo e a cada vez que é narrada, novas personagens, aparentemente sem relação com as primeiras, novos episódios ou situações também sem relação aparente com a estória inicial, e assim por diante. Apesar da disparidade dos acréscimos, estes se organizam em conformidade com a matriz que estrutura a narrativa, e por isso o todo obtido a cada vez que dotado de sentido ou faz sentido”. Cf. CHAUI, Marilena. **Simulacro e poder: uma análise da mídia**. São Paulo: Ed. Fund. Perseu Abramo, 2006, p. 124. Nota 2.

¹⁹⁶ CASCUDO, Luís da Câmara. **Tradição, Ciência do povo: pesquisas na cultura popular do Brasil**. São Paulo: Editora Perspectiva, 1971, p. 188.

¹⁹⁷ LOPES, R., 1994, p. 23.

¹⁹⁸ Palimpsesto: pergaminho manuscrito em que, por raspagem, se fez desaparecer a primeira escrita, mas do qual, por vezes, se tem conseguido fazer reaparecer, por processos químicos, os caracteres do texto primitivo. Cf. ELIADE, Mircea. **História das crenças e das idéias religiosas**: de Gautama Buda ao Triunfo do Cristianismo, das provações do Judaísmo ao Crepúsculo dos Deuses. Tomo II. 2 ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, v. 2, 1983; ELIADE, Mircea. **Tratado de História das Religiões**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

CAPITULO IV

ECOS DE UMA PROFECIA

Quanto às superstições, que as podemos encontrar no ar respirável, porque perdemos a acuidade policial da pituitária, vamos dizer como o espanhol que não acreditava nas bruxas, *pero que las hay, las hay* [...]¹

Segundo Jean Delumeau, os maiores meios de difusão das grandes angústias escatológicas no ocidente, a partir do século XIV, teriam sido as pregações populares, a imprensa e a gravura.² Entretanto, como podemos constatar esses instrumentos ainda seriam eficazes na fixação (memorização) dessas crenças no imaginário católico atual. No Ceará, além das previsões de Nostradamus e das profecias de Nossa Senhora. Percebemos, também, que os grandes propagadores (bombeiros-incendiários) dessas expectativas foram a mídia (no momento) e a própria Igreja (ao longo da história). Entretanto, também, podemos citar, a literatura de cordel e as pregações dos profetas populares, assim como, as próprias profecias escatológicas provenientes do texto sagrado cristão, a Bíblia.

4.1. A LITERATURA DE CORDEL

Conforme Câmara Cascudo, essas profecias persistiriam na memória popular e seriam frequentemente evocadas e reforçadas pelas criações literárias dos poetas populares.

Os autores, astutamente, exploram as *constantes* impressionistas do gênero: - o fim do Mundo, calamidades trejeantes, prazos cronológicos até o ano 2000, variando os *sinais do cataclismo*, Sol apagado, Lua negra, mar de sangue fervente, peste, fome, guerra de inquietação, e o comportamento desafiante dos três sexos, sem sossego e juízo. A insistência da produção denuncia a continuidade do consumo e a vivência da aceitação interessada em conhecer as transformações das formulas sedutoras na dispersão. E as modificações temáticas, arautando o final dos Tempos do Homem.³

Nosso estudo busca, porém abordar apenas algumas das constantes impressionistas do gênero, tais como: o fim do mundo com prazos cronológicos até o ano 2000, e um sinal desse cataclismo, o sol apagado. Assim, como as produções do espírito

¹ CASCUDO, Luís da Câmara. **Tradição, Ciência do povo**: pesquisas na cultura popular do Brasil. São Paulo: Editora Perspectiva, 1971, p. 195.

² DELUMEAU, Jean. **História do medo no ocidente 1300-1800**: uma cidade sitiada. São Paulo: Companhia das Letras, 2009, p. 319.

³ CASCUDO, Luís da Câmara. **Superstição no Brasil**. São Paulo: Global, 2001, p. 451.

loquaz de profetas e poetas populares.

A literatura de cordel, apesar de ser um impresso, traria as marcas do oral, visto que suas origens encontram-se numa difusa oralidade que se operava na transmissão de histórias que se contavam e recontavam, sendo que a memória e a escrita trataram de selecionar o que seria preservado nas crenças e tradições.⁴

Assim, a narrativa de cordel possuiria um caráter acentuado de obra coletiva, plural, pois produzida “pelo concurso de inúmeras ‘vozes’, vozes do passado, do presente e do futuro, ou melhor da grande voz do tempo único, o tempo do povo”,⁵ assumiria, “em certo sentido, o papel de ‘porta-voz’ das idéias e dos ideais que circula(va)m no imaginário. Não um simples reprodutor das crenças, mas a expressão da complexa rede de crenças do imaginário popular”.⁶ Dessa forma, o Cordel refletiria a religião, o imaginário, a alma do povo nordestino, que professaria em sua maioria um catolicismo não ortodoxo.⁷

Segundo Tavares Júnior, a atualidade e adaptabilidade do folheto à cultura do Nordeste decorreria exatamente da força do mito, que deitaria profundas raízes na alma humana e jamais perderia seu toque de perenidade, pois:

[...] o mito acompanha e acompanhará o homem, enquanto homem for. Indissolivelmente presa às suas estruturas psíquicas, premoldam os arquétipos primeiros, como confirma a universidade dos símbolos, que nomeiam sua manifestação, que se exterioriza no discurso do sonho, das religiões, da arte e das ideologias, nas expansões do imaginário.⁸

Dessa forma, a literatura de cordel se apresentaria como valioso reforço aos mitos e as expansões do imaginário, como as profecias, que por sua vez buscariam dar respostas aos leitores em relação às expectativas quanto ao futuro.⁹ Conforme Gilmar de Carvalho, elas teriam:

[...] um caráter apaziguador, pela antecipação e decifração do destino, como os antigos oráculos, embora algumas delas possam pretender atemorizar, com resquícios de uma linguagem herdada da *Missão Abreviada*, suma dos ensinamentos que os pregadores deveriam traduzir e diluir para os códigos sertanejos.¹⁰

As previsões, em ordem cronológica, buscando apaziguar ou atemorizar,

⁴ CARVALHO, Gilmar de. **Madeira matriz: cultura e memória**. São Paulo: Annablume, 1998, p. 264.

⁵ TAVARES JÚNIOR, Luiz. **O mito na literatura de cordel**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1980, p. 11-12.

⁶ LOPES, Régis. **João de Cristo Rei: o profeta de Juazeiro**. Fortaleza: SECULT, 1994, p. 11.

⁷ DANTAS, Francisco Renato Sousa. **Literatura de Cordel: os folhetos do padre Cícero**. Juazeiro do Norte, CE: Boletim do Instituto Cultural do Vale Caririense, n. 5, p. 67-81, 1978.

⁸ TAVARES JÚNIOR, op cit., p. 56.

⁹ CARVALHO, G., op cit., p. 263.

¹⁰ Ibid., p. 77.

constituíam um dos modelos mais freqüentes desses folhetos proféticos.¹¹ Citemos alguns exemplos recorrentes que trazem prazos cronológicos até o ano 2000 e o sinal fatídico do sol apagado.

Abraão Batista,¹² no cordel *As profecias do Padre Cícero*, escrito em 1971, para dar mais credibilidade a seu escrito busca reconstruir a fala do Padre. No entanto, ele deixa em todo o texto as suas marcas autorais, como quando correlaciona o seu (coletivo) temor das explosões nucleares e suas conseqüências apocalípticas com os três estrondos e as três noites de escuro.¹³

Além dos muitos conselhos
distribuídos nos sermões
disse certas profecias
de causar admirações;
eu as ouvi dos velhinhos
como velhos Capuchinhos
sob a luz dos lampiões.
[...]
Nas três noites de escuro
vai haver a escuridão;
e eu penso aqui comigo
- as bomb'atômicas, serão
as noites já tão faladas
os armamentos, as escaladas
os três estrondos – ó que trovão!
[...]
Juazeiro vai ter bispado
o Papa vem ao Brasil
o sangue na rua grande
vai correr cântaros e barril
e uma grande mortandade
sem haver rivalidade
fechará o ano dois mil.¹⁴

Apolônio Alves dos Santos, em *Profecias do Padre Cícero Romão até o ano dois mil*, também relaciona as previsões com um sermão que teria sido proferido pelo Padre, tendo, porém, como ponto de partida o ano de 1940.¹⁵

Nessa mesma perspectiva, José Costa Leite e Enoque José de Maria, em *A voz do Padre Cícero*, fortalecem a permanência de tais crenças na última década do século XX, pois

¹¹ CARVALHO, G., 1998, p. 80.

¹² Abraão Batista, o grande intérprete do Padre Cícero, nasceu em Juazeiro do Norte, Ceará, em 4 de abril de 1935. Bioquímico, foi professor público universitário em Barbalha (Ceará). Começou a escrever folhetos em 1965. Poeta de produção densa e gravador, suas obras são todas ilustradas por ele próprio. Como gravador não se filiou a nenhuma escola, o que torna sua obra inimitável. Cf. Ibid., p. 150; ABB: Abraão Batista. **ABLC** - Academia Brasileira de Literatura de Cordel, Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://www.ablc.com.br/gravuras/gravuras.htm>>. Acesso em: 28 dez. 2010.

¹³ CARVALHO, G., op cit., p. 79-80.

¹⁴ BATISTA, Abraão. **As profecias do Padre Cícero**. 5. ed. Juazeiro do Norte: Biblioteca Nacional do Cordel, nov. 1990, p. 2, 15-16.

¹⁵ CARVALHO, G., op cit., p. 80.

descrevem as catástrofes que iriam se realizar de 1990 até 2000, incluindo o fenômeno do "sol escuro" que não coincidentemente ocorreria após um eclipse, em 26 de janeiro de 1997.

No ano 97
A 26 de janeiro
Haverá um grande eclipse
Visto até no estrangeiro
Para complicar o futuro
Virão três dias de escuro
Escurece o mundo inteiro.
Antes do ano 2 mil.¹⁶

No cordel, *A mudança dos tempos na ladeira de mil*, esse acontecimento é prorrogado para abril de 1998, mas ainda aponta o fim do mundo até o ano 2000.

Em 98, em abril
O povo vê-se em apuro
Com as 3 noites de escuro
99 vai ser duro
Na Ladeira de Dois Mil.¹⁷

Assim, o cordelista faz dessa tradição o mote para sua obra, sua apropriação. Os poetas populares, como José Costa Leite,¹⁸ que nasceu na Paraíba e residiu em Pernambuco desde a tenra infância, são um exemplo de como essas crenças circulam e são ressignificadas. Presentes na memória e no imaginário de avós e pais que migraram levando consigo sua fé.

4.2. NOSTRADAMOS CABOCOS: OS PROFETAS POPULARES

Ainda, no cordel, *A mudança dos tempos na ladeira de mil*, José Costa Leite reúne nossos “Nostradamos cabocos” que tanto inspiraram esse imaginário materializado em versos.

¹⁶ LEITE, José Costa; MARIA, Enoque José de. **A Voz do Padre Cícero**. Pernambuco. Produção Independente. [s/d], p. 3-4.

¹⁷ LEITE, José Costa. **A mudança dos tempos na ladeira de mil**. Pernambuco. Produção Independente. [s/d]a, p. 5.

¹⁸ José Costa Leite nasceu, em 27 de julho de 1927, em Sapé (Paraíba). Nunca frequentou a escola, aprendendo a ler soletrando folhetos de cordel. Em 1938, mudou-se com a família para Pernambuco, fixando residência em Condado, cidade onde mora até hoje. Ainda criança faz seus primeiros versos imitando o cordel. Profissional polivalente exerce todas as atividades ligadas à literatura popular: poeta, editor, ilustrador e vendedor de seus folhetos. Verseja sobre praticamente todos os temas do cordel, além de publicar anualmente o *Calendário Brasileiro*, almanaque astrológico contendo diversos conselhos práticos, de grande sucesso junto ao público. Denomina sua folhetaria “A Voz da Poesia Nordestina”. Em 1976, recebe o Prêmio Leandro Gomes de Barros, da Universidade Regional do Nordeste (Campina Grande), pelo conjunto de sua obra, talvez a mais extensa da literatura de cordel brasileira. Ao completar 80 anos, em 2007, foi homenageado na Paraíba recebendo o título de Patrimônio Vivo de Pernambuco. Cf. RAMOS, Everardo. Biografia: José Costa Leite. **Casa Rui Barbosa**. Disponível em: <http://www.casaruibarbosa.gov.br/cordel/JoseCostaLeite/joseCostaLeite_biografia.html>. Acesso em: 1 ago. 2011.

Frei Vital da Penha disse [...]
 Nostradamus também fez [...]
 O padre Cícero falou [...]
 E Frei Damião avisou [...]
 Nada de bom se espera
 Na Ladeira de Dois Mil.¹⁹

Dessa forma, os cordelistas, como estratégia de convencimento, legitimam “as suas crenças e narrativas ao colocar personagens amplamente reconhecidos como o Padre Cícero como a fonte das informações, das profecias, das revelações”.²⁰ Dessa forma, o fim do mundo apresenta algumas variações que, porém, oscilam dentro de um mesmo fio condutor constituído pelo imaginário escatológico católico:

Disse o bom Deus Sacrossanto:
 - Mundo até mil e tanto
 Dois mil não há de chegar.²¹

No caso, o fim do mundo antes de 2000.

4.2.1. ANTÔNIO CONSELHEIRO

Câmara Cascudo relembra o que seria a origem dessa profecia em uma tradição imemorial da Sagrada Família:

[...] antes da Ascensão, Nosso Senhor apanhando um leve punhado de areia, disse aos Discípulos: - *Até mil e pouco!*, e atirou-o ao vento. Nossa Senhora, apiedada do prazo concedido, encheu a santa mãozinha de areia e jogando-a também ao ar, suplicou: - *E mais estes, meu Filho!* [itálico do autor].²²

Tal profecia seria atualizada à medida que esses mil e poucos se transformavam em mil e tantos. A beata Maria das Virgens, pastora do túmulo de Mãe Dodô e de seu padrinho Pedro Batista, em Santa Brígida, na Bahia, relata o vaticínio que teria ouvido pessoalmente de Pedro Batista, vaticínio este que fora repetido anteriormente pelo Padre Cícero:²³

¹⁹ LEITE, [s/d]a, p. 6.

²⁰ LOPES, R., 1994, p. 43.

²¹ LEITE; MARIA, [s/d], p. 3,7.

²² Cascudo se inspira nos relatos de sua avó materna, Maria Ursulina da Câmara Fernandes Pimenta (1835-1929), na época com “lúcidos 94 anos de absoluta Fé sertaneja”. Cf. CASCUDO, 2001, p. 407.

²³ Santa Brígida, na Bahia, a 60 Km de Paulo Afonso, era distrito de Geremoabo até 1962. Um grande fluxo humano se dá a partir de 1942, quando ali se instala o beato Pedro Batista. Após a morte do beato, em 1967, a comunidade espiritual passou aos cuidados de mãe Dodô. Cf. CARVALHO, Eleuda de. Dedinhos de areia no relógio do destino. **O Povo**, Fortaleza, 11 ago. 1999. Suplemento Milenarismo II, p. 10.

Então, quando Deus dizia, adeus, ate mil e tanto, a 2000 não chegará, Nossa Senhora dizia: - Que é isso, existe muita criança e os pássaros voam da terra para o ar não podem ser parados de uma vez. Nossa Senhora disse, por cima eu jogo os dedinhos de areia. Ai ninguém sabe se essa nargadinha de areiam que faltam, essas pontinhas de dedo, jogou por cima deste e mil e tantos. Se jogou, então nos ainda temos essas nargadinha. Nossa Senhora é mãe, né?²⁴

Antes, ainda, teria sido proferido por Antônio Conselheiro, o líder do arraial de Canudos de 1893 a 1897. De acordo com Cascudo, nos despojos do Arraial de Canudos, em 1897, foram encontrados incontáveis cadernos de profecias, sendo alguns atribuídos ao cearense de Quixeramobim, Antônio Vicente Mendes Maciel (1828-1897).²⁵ Euclides da Cunha, em *Os Sertões*, transcreveria a sentença, que destacamos em negrito:

Em verdade vos digo, quando as nações brigam com as nações, **o Brasil com o Brasil, a Inglaterra com a Inglaterra, a Prussia com a Prussia**, das ondas do mar D. Sebastião sairá com todo o seu exercito.

Desde o principio do Mundo que encantou com todo seu exercito e o restituiu em guerra.

E quando encantou-se afincou a espada na pedra, ella foi até os copos e elle disse: Adeus mundo!

Até mil e tantos a dois mil não chegarás!

Neste dia quando sahir com o seu exercito tira a todos no fio da espada deste papel da Republica. O fim desta guerra se acabará na Santa Casa de Roma e o sangue hade ir até a junta grossa [...] [negrito nosso].²⁶

Contudo, segundo Robert Levine, não existiria nenhuma evidência que poderia comprovar que tais profecias fossem realmente do Conselheiro, e mesmo que fossem não há nenhuma prova de que ele as tenha transmitido para o seu rebanho.²⁷ Entre os muitos vaticínios que lhe foram atribuídos teria, inclusive, previsto a guerra iniciada em 1896 contra o Império do Belo Monte e as quatro expedições militares enfrentadas pelo arraial de Canudos. Essas profecias teriam ajudado a forjar a imagem misteriosa do Conselheiro.²⁸

Segundo as profecias transcritas por Euclides da Cunha, Antônio Conselheiro também teria prenunciado a iminência do Juízo Final e anos sucessivos de desgraças:

[...] Em 1896 hade rebanhos mil correr da praia para o certão;
então o certão virará praia e a praia virará certão.

Em 1897 haverá muito pasto e pouco rasto e um só pastor e um só rebanho.

Em 1898 haverá muitos chapéos e poucas cabeças.

Em 1899 ficarão as aguas em sangue e o planeta hade aparecer no nascente com o

²⁴ CARVALHO, E., 1999, p. 10.

²⁵ CASCUDO, 2001, p. 458-459.

²⁶ CUNHA, Euclides da. **Os Sertões**. São Paulo: Nova Cultura/ Suzano, 2002, p. 108-109.

²⁷ LEVINE, Robert M. **O sertão prometido**: o massacre de Canudos no Nordeste brasileiro. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1995, p. 284

²⁸ HERMANN, Jacqueline. Terra de profetas. **Revista de História da Biblioteca Nacional**. Rio de janeiro: Ed. SABIN, ano 6, n. 63, p. 16-35, dez. 2010. Dossiê Profecias.

raio do sol que o ramo se confrontará na terra e a terra em algum lugar se confrontará no céu [...]
 Hade chover uma grande chuva de estrelas e ahi será o fim do mundo.
 Em 1900 se apagarão as luzes. Deus disse no Evangelho: eu tenho um rebanho que anda fora deste aprisco e é preciso que se reúnam porque há um só pastor e um só rebanho!..²⁹

Robert Levine encontrou um manuscrito dessa profecia indicando que as luzes iriam se apagar em 1901. Ela teria sido escrita presumivelmente em 24 de janeiro, em Belo Monte. O vaticínio transcrito por Euclides da Cunha seria uma publicação posterior. Segundo Levine, várias profecias atribuídas ao Conselheiro eram muito comuns na região esse texto manuscrito, por exemplo, seria atribuído a um profeta chamado Jeremias.³⁰ Levine atribui ainda os medos e expectativas causados pela aproximação da data milenarista de 1900, pois os sertanejos distantes da escatologia do catolicismo brasileiro oficial se inspiravam mais nas ameaças do “fim do mundo” baseadas nos discurso terrorífico de profetas como Antônio Conselheiro, na tradição oral e na memória regional. Assim, os sertanejos viriam na abolição da escravidão, no exílio do imperador Pedro II e na penetração ampla do governo republicano em suas vidas, os sinais da proximidade do Dia do Juízo Final.³¹

Todavia, ressaltamos a heterogeneidade dos seus seguidores, nos quais se encontrava “habitantes de pequenas cidades e até algumas pessoas relacionadas por laços de família às elites da costa”. Assim, de acordo com Levine, não seriam “seres aberrantes primitivos hipnotizados pela superstição religiosa, como registram os cronistas”.³²

Antônio Conselheiro revelaria, ainda, em suas homilias e sermões uma visão teológica consistente com os ensinamentos da Igreja oitocentista, herdado do catolicismo urbano. Contudo, na prática, sua ênfase na penitência, no pecado de cada um e na iminência do julgamento final perturbava, e muito, os observadores que tomavam os avisos apocalípticos de forma menos literal.³³ Segundo Euclides da Cunha, sua oratória era:

[...] bárbara e arrepiadora, feita de excertos truncados das *Horas marianas*, desconexa, abstrata, agravada, às vezes, pela ousadia extrema das citações latinas; transcorrendo em frases sacudidas; misto inexplicável e confuso de conselhos dogmáticos, preceitos vulgares da moral cristã e de profecias esdrúxulas [...]³⁴

No entanto, conforme Levine, sua retórica estaria firmemente inspirada na *Missão*

²⁹ CUNHA, 2002, p. 108.

³⁰ CUNHA, Euclides da. Caderneta de Campo. In: ANDRADE, Olímpio de Sousa (Ed.) São Paulo: Editora Cultrix, 1975, p. 77-75 apud LEVINE, 1995, p. 2846. Nota 29.

³¹ LEVINE, 1995, p. 283-284.

³² Ibid., p. 104.

³³ Ibid., p. 275-276.

³⁴ CUNHA, 2002, p. 104,107.

Abreviada, do Padre Couto.³⁵ Nas profecias atribuídas a Antônio Conselheiro, também, encontramos algumas semelhanças com a profecia de La Salette. Apesar de seu exemplar da *Missão Abreviada* datar de 1878,³⁶ sendo que o segredo de La Salette seria divulgado apenas no ano seguinte, em 1879. Defendemos, mais uma vez, a tese de que o Conselheiro, assim como o Padre Cícero, pode ter tomado conhecimento dessa revelação, provavelmente por meios orais. Contudo, a tese de Levine sobre a publicação do vaticínio em 1901 ou posterior, tornaria mais plausível essa influência. Explicaria as referências aos anos seguidos de guerra, como destacamos nas profecias transcritas nas páginas anteriores, e a menção dos conflitos civis, nação lutando contra a própria nação, como indica La Salette:

No ano de 1864, Lúcifer e um grande número de demônios serão liberados do inferno; eles abolirão a fé pouco a pouco, até nas pessoas consagradas a Deus; eles as cegarão de tal maneira que, salvo uma graça particular, adquirirão o espírito desses maus anjos; muitas casas religiosas perderão inteiramente a fé e perderão muitas almas. [...]

No ano 1865, ver-se-á a abominação nos lugares santos; nos conventos, as flores da Igreja serão apodrecidas e o demônio tornar-se-á como que o rei dos corações. Que os dirigentes das comunidades religiosas estejam atentos em relação às pessoas que devem receber, porque o demônio usará de toda sua malícia para introduzir nas ordens religiosas pessoas entregues ao pecado, pois as desordens e o amor dos prazeres carnisais estarão espalhados por toda a Terra.

A França, a Itália, a Espanha e a Inglaterra estarão em guerra; o sangue correrá nas ruas; **o francês combaterá contra o francês, o italiano contra o italiano; a seguir haverá uma guerra geral que será pavorosa**. Durante um tempo, Deus não se lembrará mais da França nem da Itália, porque o Evangelho de Jesus Cristo não será mais conhecido. Os maus estenderão toda sua malícia. Até nas casas as pessoas se matarão e se massacrarão mutuamente. [negrito nosso].³⁷

Euclides da Cunha destaca a devoção de Antônio Conselheiro a Virgem Maria. Euclides haveria encontrado, também, uma obra manuscrita do líder de Canudos, uma coletânea de sermões intitulada *Tempestade que se levantam no Coração de Maria por ocasião do ministério da Anunciação*. Nestas prédicas Antônio Conselheiro faz uma vulgarização sem requintes, mas sem imprecisões, da teologia escolástica corrente. Uma teologia da Trindade, associada à seqüência clássica – *criação, elevação, pecado, pena, promessa, remissão e reconciliação*. Sua escatologia apresenta-se muito sóbria que tão-somente proclama os novíssimos segundo o enunciado dos catecismos correntes. Não havendo nenhum sinal de messianismo ou de profetismo, assim como, também, nenhuma forma nova, ou simplesmente renovada, de milenarismo. Sob nenhum aspecto poderia ofender

³⁵ LEVINE, 1995, p. 104, 277.

³⁶ Ibid., p. 104, 277.

³⁷ DUFAUR, Luis. A transcendência da mensagem e do Segredo de La Salette. **Catolicismo Revista de Cultura e Atualidade**, set. 2006. Disponível em: <<http://www.catolicismo.com.br/materia/materia.cfm?IDmat=614E2FD4-3048-560B-1CECC3531AA619F3&mes=Setembro2006>>. Acesso em: 9 abr. 2012.

“a sensibilidade do católico mais exigente em matéria de ortodoxia”.³⁸ Isso na teoria, no papel, enquanto, na prática, na oratória, como defende Levine, os ouvintes tomavam seus avisos apocalípticos de forma menos literal.³⁹

EL-REI DOM SEBASTIÃO, O ENCOBERTO

Não trataremos mais detidamente a espera do retorno de D. Sebastião, anunciado na profecia, por não encontrarmos nenhuma menção sebastianista nas crenças que rondaram o final do século XX, em Fortaleza. Isso pode ter se dado, devido ao fato do sebastianismo ter exercido pouca influência na costa, e, apesar de ter impregnado fortemente a religião popular sertaneja, ele já no século XIX atuava basicamente nos seus inconscientes.⁴⁰

As primeiras alusões à manifestação de crenças sebastianistas no Brasil datariam de 1530.⁴¹ Teriam sido transmitidas pelos navegantes colonizadores, videntes degredadas da metrópole para a colônia, e pelos cristãos-novos – judeus convertidos ao cristianismo.⁴² Inclusive, o Santo Ofício já registrava, entre 1591 e 1595, alguns casos de candidatos a profetas e messias, além de numerosas denúncias judaizantes reproduzidas na América.⁴³ Contudo, o grande propagador do sebastianismo no Brasil fora Antônio Vieira (1608-1697), o mais célebre pregador português do século XVII. Vieira teria visto o rei encoberto, anunciado por Gonçalo Anes Bandarra, em João IV, no ano de 1641,⁴⁴ e, após a morte deste rei (1656), nos sucessivos herdeiros da coroa portuguesa.⁴⁵

³⁸ Sob o aspecto teológico, estes escritos foram examinados por F. Benjamim de Souza Neto que, do ponto de vista formal, o conjunto é constituído por quatro partes: sobre o tema marial; a respeito dos Dez Mandamentos; uma coleção de citações bíblicas; e algumas prédicas de circunstância. As mediações em torno do tema marial é idêntica à que fundamentava a pregação naquele tempo, e própria do ensino que seria ministrado por qualquer padre da época. Cf. NOGUEIRA, Ataliba. **Antônio Conselheiro e Canudos**. Revisão Histórica. A obra manuscrita de Antônio Conselheiro e que pertenceu a Euclides da Cunha. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1974 apud MONTEIRO, Douglas Teixeira. Um confronto entre Juazeiro, Canudos e Contestado. In: FAUSTO, Boris (dir.). **História Geral da Civilização Brasileira**. Tomo III. Difel: Rio de Janeiro – São Paulo, v. 2, 1977. p. 38-92.

³⁹ LEVINE, 1995, p. 275-276.

⁴⁰ Ibid., p. 307, 324

⁴¹ QUEIROZ, Renato da Silva. **Mobilizações sociorreligiosas no Brasil**: os surtos messiânico-milenaristas. Revista USP, São Paulo, n. 67, p. 132-149, set/nov. 2005, p. 139.

⁴² GODOY, Marcio Honório de. **Dom Sebastião no Brasil**: fatos da cultura de da comunicação em tempo/espaço. São Paulo: Perspectiva; FAPESP, 2005, p. 96-97.

⁴³ HERMANN, 2010, p. 18-19.

⁴⁴ Após a morte do rei João IV em 1656, Antônio Vieira anuncia que ele ressuscitaria. Essa profecia figura no texto *Esperanças de Portugal*, que explica como o próprio subtítulo sugere “O quinto império do mundo; primeira e segunda vinda do rei dom João IV, escritas por G. Bandarra e comentadas pelo padre Antônio Vieira”. Cf. DELUMEAU, Jean. **Mil anos de felicidade**: uma história do paraíso. São Paulo: Companhia das Letras, 1997, p. 187-188.

⁴⁵ Três textos principais exprimem as concepções milenaristas do Padre Antônio Vieira: as *Esperanças de Portugal* (1659); a *História do futuro*, começada provavelmente por volta de 1649 e jamais concluída; e a *Clavis prophetarum* [Chave dos profetas], que o pregador mencionou pela primeira vez em 1663, obra igualmente interrompida e da qual só restam fragmentos. Cf. Ibid., p. 188.

Bandarra, o sapateiro de Trancoso, teria sido mais lido que a Bíblia em duzentos anos, tornando-se o motor-primeiro do Sebastianismo.⁴⁶ Segundo Jean Delumeau, suas trovas, cujas estrofes rimadas, compostas entre 1530 e 1546, anunciavam o aparecimento próximo de um salvador desconhecido que ele chamava *O Encoberto*. Seu autor conheceria de cor numerosas passagens da Bíblia, inspirando-se em Daniel, Isaías e Jeremias, mas também no ciclo arturiano e nas profecias de Jean de Roquetaillade. O rei vindouro, o “ungido do Senhor”, faria reinar a justiça. Os outros reis lhe obedeceriam como a seu verdadeiro “imperador” e o amor reinaria em toda a parte. As trovas de Bandarra foram condenadas pela Inquisição e proibidas de serem impressas, mas isso não deteve sua difusão oral e escrita, como verificamos em Antônio Vieira.⁴⁷

Entretanto, conforme Delumeau, os portugueses teriam tomado da vizinha Espanha o personagem do Encoberto: “nesse país, por volta de 1520, foram divulgados textos proféticos atribuídos em particular a Isidoro de Sevilha, que anunciavam a vinda à Espanha de *Encubierto*, sobre um cavalo de madeira.”⁴⁸ Isso demonstraria mais uma vez o grande poder de penetração e de circulação que essas crenças desfrutavam. Por sua vez, segundo Câmara Cascudo, as trovas de Bandarra estariam sendo lentamente “substituídas”, ou melhor, estariam sendo apropriadas e ressignificadas pelas criações literárias dos poetas populares, que apadrinhariam as produções e o espírito loquaz de profetas como o Padre Cícero.⁴⁹

4.2.2. PADRE CÍCERO

Segundo Eduardo Hoornaert, os sermões e profecias de Antônio Conselheiro teriam, também, inspirado o Padre Cícero Romão Batista (1844-1934). Todavia, Padre Cícero não deixou escritos seus pensamentos e nem sua doutrina. Parece ter apenas repetido ao povo

⁴⁶ CASCUDO, 2001, p. 450-451.

⁴⁷ Segundo Delumeau, em 1139, o príncipe Afonso Henriques foi vencedor dos mouros na batalha de Ourique, assumindo a seguir o título de rei. Antes da batalha, Cristo lhe aparecera e prometera o sucesso e a glória a ele e a seus sucessores. Esse profetismo fora estimulado pelos amigos franciscanos do rei, depositários da tradição joaquimita, e prosseguiu com as trovas do sapateiro Bandarra, até tomar a forma do sebastianismo. Em 1554, quando os nove filhos do velho rei João III haviam morrido uns após os outros, todas as esperanças voltavam-se então para um neto cujo nascimento era esperado e que ocorreu naquele ano. Cognominaram-no o “Desejado” e viram nele o rei anunciado por Bandarra, do qual se esperavam milagres. Porém, o jovem rei Sebastião, aos 24 anos, desapareceu a 4 de agosto de 1578 na batalha de Alcácer-Quibir, no Marrocos. Em Portugal, a notícia dessa dupla catástrofe – a derrota militar e a morte do rei – teria produzido um choque psicológico. Apesar dos testemunhos formais dos prisioneiros que declararam ter reconhecido entre os mortos o corpo de Sebastião, o qual foi a seguir trazido de volta à Europa e inumado no convento de Belém em 1582, uma parte da opinião recusou-se a creditar nesse fim trágico. Assim, Sebastião, o jovem cruzado heróico, tornou-se um rei “perdido” ou “encoberto” que um dia voltaria para recuperar sua coroa. Cf. DELUMEAU, 1997, p. 182-184.

⁴⁸ Ibid., p. 183.

⁴⁹ CASCUDO, op cit., p. 450-451.

na sua maneira a tradição doutrinal e moral do catolicismo de seu tempo.⁵⁰ Entretanto, nas narrativas dos devotos, Padre Cícero seria portador de um discurso repleto com profecias, previsões e poderes miraculosos. Para Régis Lopes, o chamado “Movimento de Juazeiro” seria “muito mais um exercício do imaginário religioso do sertão do que uma simples consequência do discurso do Pe. Cícero”.⁵¹ O milagre e a “Nova Jerusalém” antes de existirem “de fato”, já existiriam “na teoria, nos sentimentos, no desejo-necessidade de vê-los de perto”.⁵²

Portanto, as narrativas dos fiéis contidas em cordéis e nos livros de memórias seriam um registro precioso do imaginário católico popular. Um exemplo da riqueza dessas fontes são as memórias da devota Maria da Conceição Lopes Campina, organizadas por Eduardo Hoornaert, no livro *Voz do Padre Cícero e outras memórias*. Essas lembranças representam não só um grande registro do imaginário milenarista popular, mas de todo o pensamento político-econômico e social das primeiras décadas do século XX, em Juazeiro do Norte, Ceará.⁵³

Segundo Hoornaert, em 1983, Maria da Conceição lhe entregou dois volumes, o primeiro composto de doze cadernos (formato grande) de 50 páginas, num total de 656 páginas, com as falas e práticas de Padre Cícero antes e após a suspensão de celebrar. O segundo volume era um caderno menor, com um total de 27 páginas manuscritas, sobre o que seria a primeira profecia do Padre Cícero, intitulada “A Machadinha de Noé”.⁵⁴

O historiador divide a doutrina do Padre em cinco pontos: “1) A criação, anjos e demônios, Satanás, milagre. 2) A Igreja, os padres, a verdadeira religião. 3) Os sacramentos, a cruzada da sacramentalização. 4) O corpo e a sociedade. 5) O fim do mundo e a salvação.”⁵⁵ Contudo, para Hoornaert, Padre Cícero seria o “visionário do fim do mundo”, pois esse último tema ocuparia um lugar central em sua doutrina.⁵⁶

Aliás, segundo Maria da Conceição, Padre Cícero anunciava o fim do mundo por três sinais: “a vida dos amancebados e amasiados, o espiritismo e o comunismo”. De acordo com Hoornaert, esses fatores revelariam uma violenta crítica social a respeito da divisão entre

⁵⁰ CAMPINA, Maria da Conceição Lopes. **Voz do Padre Cícero e outras memórias**. São Paulo: Paulinas, 1985, p. 8.

⁵¹ LOPES, R., 1994, p. 41-42.

⁵² Ibid., p. 64.

⁵³ CAMPINA, op cit., p. 8.

⁵⁴ Esse livro de memórias partiu de uma promessa feita por Maria da Conceição Lopes Campina, em 1974, por causa da doença de sua filha. A promessa consistia em escrever tudo que ela soubesse sobre a vida de Padre Cícero e mais cem profecias dele. Os manuscritos podem ser encontrados no Arquivo de Pesquisa psicológico-religiosa da Paróquia de Nossa Senhora das Dores, Juazeiro do Norte, Ceará. Cf. Ibid., p. 7-8,19, nota 1.

⁵⁵ Ibid., p. 13.

⁵⁶ Ibid., p. 16.

os que trabalham e os que viviam explorando o trabalho dos outros.⁵⁷ Entretanto, entendemos que a denúncia desses elementos estaria mais ligada a uma interpretação baseada nos pressupostos bíblicos, que identificam indícios da proximidade do apocalipse, quando os indivíduos não mais vivem dentro do padrão ideal cristão de comportamento.⁵⁸

Isso fica claro, quando Maria da Conceição, afirma que Padre Cícero condenava o espiritismo como a ciência e a doutrina de Satanás, e que devido ao espiritismo Deus iria castigar as grandes cidades e as grandes capitais que seriam, por sua vez: “destruídas e incendiadas, e transformadas em cinzas e em pó por causa destes pecados de deixar de confiar em Deus para ir atrás de Satanás, confiando no diabo, em seus centros espíritas, viverem do amancebo e do pecado do amasiado”.⁵⁹

A MACHADINHA DE NOÉ

Maria da Conceição tem a clara intenção missionária de alertar a geração dos anos 1970 em diante de possíveis desvios em relação ao comportamento dos primeiros romeiros. Para a devota, Padre Cícero teria anunciado que de 1970 em diante começariam “os estorvos do fim do mundo”.⁶⁰

De setenta em diante, eu digo, começarão todas estas coisas, porque Deus Nosso Senhor agora vai acabar o mundo dele é de pouco. Que ele se arrependeu de ter acabado o mundo de uma vez. Ele vai acabar é de tempo em tempo é de pedaço em pedaço. Uns cantos com inundações e outros com guerras, outros com a fome e a peste até destruir devagar para dar tempo ao povo se arrepender que o povo do mundo só se endireita é debaixo de castigo.⁶¹

Essa citação expressaria à primeira profecia de Padre Cícero.⁶² Ele compararia tradicionalmente sua época com os tempos de Noé (Mateus 24. 37-39). Da mesma forma, os devotos igualavam o padre com o profeta, quando o mesmo avisava o povo do perigo: “mas eles tomaram Noé foi em mangação dizendo aquilo é um doido; mesmo assim muitos dizem com meu padrinho Cícero, chamando ele de padre velho caduco, mas ele fez profecia foi pelo

⁵⁷ CAMPINA, 1985, p. 10.

⁵⁸ LOPES, R., 1994, p. 51-52.

⁵⁹ Segundo Campina, “a lei dos comunistas é o amasiado e o amancebio, que o amasiado é um homem solteiro que se junta com uma moça, estes podem se casar. E o amancebado é um homem casado possuir outras mulheres”. Cf. CAMPINA, op cit., p. 41, 84. Tópico 22, 72.

⁶⁰ Ibid., p. 9, 21-23. Tópico 1.

⁶¹ Ibid., p. 94. Tópico 83.

⁶² Segundo Maria da Conceição, ela teria duas profecias do Padre Cícero. A primeira intitulada “A Machadinha de Noé” ela deu aos franciscanos, devido a uma promessa com São Francisco. Contudo, o manuscrito que ainda possuía de tal profecia ela o teria perdido. A segunda profecia, Padre Cícero teria a revelado ao senhor José Chaves, um velho pobre, mas que seria, de acordo com Maria da Conceição, muito amigo de Padre Cícero. José Chaves também teria lhe entregado uma profecia do Frei Vital. Cf. Ibid., p. 186-187. Tópico 183.

Apocalipse de São João Evangelista”.⁶³ Contudo, diferente do fim do primeiro mundo esse acabaria aos poucos.

A profecia “A Machadinha de Noé” seria um instrumento de chamamento ao arrependimento e a conversão. O próprio Padre Cícero teria explicado que Deus havia abençoado a machadinha de Noé, e quando o profeta batia nos paus fazendo a arca, o machado aconselhava: “te arrepende pecador!”. Da mesma maneira o Padre e a devota atualizariam o alerta:

Te arrepende, pecador! Te arrepende, pecador! Te arrepende, pecador! Que o nosso velho mundo já está no fim e já está perto de se acabar, que eu, não é de hoje que aviso. Repare as inundações que têm acontecendo, os terremotos, as guerras aqui, ali e acolá. E as secas e a fome, e as doenças, as epidemias que estão marcadas para acontecer. Tudo isto já está acontecendo. Só falta o dia chegar.⁶⁴

Eduardo Hoornaert elenca a Profecia “A Machadinha de Noé” dividida em 10 pontos. O registro mais antigo que encontramos dessa profecia foi o opúsculo *Machadinha de Noé: O aviso de Padre Cícero Romão Batista*, escrito por Apolônio Alves. Neste folheto com data de 1911 e publicado em Juazeiro do Norte, o autor escreve as previsões de Padre Cícero que muito se assemelham aos pontos indicados por Hoornaert. Apolônio Alves escreve como se fosse Padre Cícero e alerta a “todos os habitantes da face da terra” que estaríamos “no tempo do fim do mundo, segundo os sinais preditos por Nosso Senhor Jesus Cristo”.⁶⁵

Salientamos que, na obra de Maria da Conceição, diversos trechos do texto lembram a formulação da religião católica nos devocionários da época, como: O Catecismo, As Novenas dos Santos e as doutrinas da Missão Abreviada, e, também, com os sermões de Antônio Conselheiro.⁶⁶ Na Machadinha de Noé, especificamente, são mencionados além dos sinais do fim do mundo preditos pelo Cristo, as profecias de São Paulo, Isaías e Daniel. Portanto, no geral, tais crenças não seriam tão diferentes das aguardadas na capital do Ceará, visto também que, em Fortaleza, encontramos adeptos do santo popular.

Enunciemos o que prega a profecia “A Machadinha de Noé”⁶⁷, com a indicação de algumas influências entre parênteses:

O princípio das dores de parto (Mateus 24; Marcos 13; Lucas 21): estaríamos no tempo do fim do mundo visto que os sinais preditos por Jesus Cristo seriam evidentes, tais

⁶³ CAMPINA, 1985, p. 16-17.

⁶⁴ Ibid., p. 183. Tópico 179.

⁶⁵ ALVES, Apolônio. **Machadinha de Noé**: aviso do Padre Cícero Romão Batista. Juazeiro do Norte: Gráfica Lira Nordestina, 1911, p. 1.

⁶⁶ CAMPINA, op cit., p. 8.

⁶⁷ Ibid., p. 223-226.

como: pestilência, fomes, guerras, revoluções, nações contra a mesma nação (guerras civis), reino contra reino, terremotos, inundações, multiplica-se a iniquidade e os homens cada vez mais se afastam de Deus e de sua “Santa Religião Católica”. Apesar de Deus ser pregado em todo mundo, a religião chegaria ao fim em virtude da futura perseguição religiosa implantada pelo anticristo.

O anticristo (Daniel 9.26-27; 1 João 2.18-26; 1 João 4.3; 2 João 1.7): viria como um sacerdote e seu sinal seria o encarnado (cardeal). Sairia da Rússia e espalharia a sua doutrina que seria “o espiritismo e o judaísmo”, perseguindo cristãos e israelitas. Ele se declararia ser o Jesus Cristo reencarnado e um terço da humanidade o idolatraria, pois ele faria muitos milagres e sinais sobrenaturais.

O último papa (São Malaquias e Dom Bosco): “morrerão dois papas e um será assassinado pelos próprios cardeais e ressuscitará depois. Mistérios diabólicos!”.⁶⁸ Essa profecia parece estar diretamente ligada com o surgimento do anticristo. Apesar de não afirmar claramente associa provavelmente o anticristo com o futuro papa (sacerdote que usa vermelho) que ressuscitará.

A guerra consumidora (Daniel 11; 1 Tessalonicenses 5.3): “antes da guerra dirão que há paz e segurança, mas imediatamente sobrevirá repentina destruição”⁶⁹, que iniciará na Rússia e se espalhará pelo mundo implantando o comunismo e a perseguição religiosa. No Brasil por pouco tempo será restaurada a monarquia que terminará com uma ditadura militar, forma de governo, também identificado como anticristão.

As duas testemunhas (Apocalipse 11.3-13): após um sinal no céu, em março de 1981, Elias e Enoque retornariam para pregarem o Evangelho e, em pouco tempo, seriam martirizados pelos ministros de Satanás. Segundo Alfaro, as duas testemunhas foram popularmente identificadas com Elias e Enoque, pois esses ainda não teriam sofrido a morte.⁷⁰ Elias subirá ao céu em um redemoinho (2 Reis 2.1,11-12) e Deus tomará Enoque para si (Gênesis 5.24).

Nos apontamentos podemos identificar uma atualização da profecia visto que a grande guerra aparece marcada para acontecer depois do ano de 1930, sendo que as duas testemunhas apareceriam apenas em 1981. Provavelmente, esse distanciamento demonstra inicialmente uma tentativa de fazer um paralelo entre a última guerra com a Segunda Guerra Mundial para aumentar a importância do teor da revelação. Posteriormente, como podemos

⁶⁸ CAMPINA, 1985, p. 224.

⁶⁹ Ibid., p. 225.

⁷⁰ ALFARO, Juan Ignácio. **O Apocalipse em perguntas e respostas**. São Paulo: Loyola, 2002, p. 76.

observar, esse conflito está sendo relacionada a uma futura guerra atômica, a Terceira Guerra Mundial.

O retorno de Cristo: a guerra consumidora exterminará três partes da humanidade, mas os justos serão salvos por Cristo que virá buscá-los nos dias destas letras: “X A I X I”.⁷¹ Esse enigma assemelha-se ao enigma bíblico do número 666 e ao código empregado em uma outra profecia atribuída a Frei Vital da Penha, que veremos no próximo tópico.

Os pontos 6 e 7, indicados por Hoornaert, resumiriam o final dos tempos. Esses pontos seriam uma cópia com pequenas variações do seguinte trecho do opúsculo de Apolônio:

Naqueles dias será terrível a fome, depois ingressará a peste, o que escapar da guerra ou da espada não escapará da fome, o que escapar da fome, não escapará da peste, por fora assolará a espada e por dentro a fome e a peste. Eis meus caros amiguinhos o fim dos homens neste mundo. Serão destruídas todas as cidades, com todas as riquezas e com todas as glórias, serão reduzidas às cinzas. Eis a ira de Deus todo poderoso, derramada contra os homens, devido ao orgulho e a soberba. A terra ficará deserta e inabitada, o sol escurecerá; a lua não dará mais a sua claridade, porém meus amiguinhos, aqueles que converterem-se e arrependerem-se de seus pecados e buscaram a Deus Nosso Senhor Jesus Cristo, destes não perecerá nem um só cabelo da cabeça todos se salvarão destas pragas, só serão participantes delas os maus e ímpios que não se arrependeram para dar a glória a Deus do céu, meus IRMÃOS!⁷²

Como podemos observar na citação acima, na profecia “A Machadinha de Noé” a menção sobre o escurecimento do sol é muito sutil e com referência direta a passagens bíblicas (Isaías 13.10, Mateus 24.29, Marcos 13.24). A revelação desse fenômeno foi transmitida oralmente pelos devotos mais antigos de Juazeiro do Norte que contaram o que Padre Cícero teria anunciado:

O Sol escurece, é com altura de nove horas do dia. Ele volta para trás e sobe uma nuvem negra e escurece. Sobe esta nuvem e cobre todo o céu, e dali por diante a lua e as estrelas não darão claridade. Só que clareia é o sol. Os amancebados correrão para os infernos, virados em bestas, cavalos, jumentos e jumentas, e os demônios dos infernos bem antes do sol limpar, e botar a brita e se montam e os carregam para os infernos, tudo amontados nos pobres amancebados. E nestas três noites é uma zoadá tão grande nos becos das ruas das cidades, que parece dez latas batendo, dos gritos dos homens e das mulheres brigando uns com os outros, e se mordendo. E com três dias o Sol limpa, mas daí por diante será uma seca tão grande [...]. E morrem todos os animais de toda espécie, tanto morrem de fome, como morrerem de sede e da peste. E é três anos e seis meses de seca das mais espantosas misérias. E isto é mais aqui no Ceará, nos sertões. Os romeiros da Mãe de Deus vão escapar desta, é nas margens do Rio São Francisco [...]⁷³

⁷¹ CAMPINA, 1985, p. 224.

⁷² ALVES, A., 1911, p. 3-4.

⁷³ CAMPINA, op cit., p. 152-153. Tópico 142.

Podemos perceber ecos da profecia do “sol escuro”, em agosto de 1999, através de depoimentos, como o de Maria Ana dos Santos, 65 anos, que da mesma forma, teria ouvido das pessoas mais velhas que o Padre Cícero teria dito que “o sol ia nascer e quando desse umas oito horas ia baixar devagarinho e seriam três noites de trevas e de estrondo”.⁷⁴

Essa profecia seria lembrada e reforçada nesse período, pois tal revelação também alertava sobre a passagem de um planeta no sol, que fora confundido e associado ao eclipse solar:

E quando ouvir os padres avisar que vai passar um planeta no sol muito forte, quem tiver dinheiro, compre logo farinha e guarde, e vá ganhar para ir comprando comida, que o arrocho é do segundo ano em diante. Mas se tomarem os meus conselhos, passa sem sacrifícios, comprando arroz na casca, plantando mandioca e fazendo açudes para o plantio de legumes, batata, feijão, milho e macaxeira. É assim que vocês deviam fazer.⁷⁵

O medo do sol escuro teria reacendido outro temor que habita o imaginário nordestino e se faz mais sombrio no sertanejo, o temor de uma seca apocalíptica. Como expressa a passagem acima, nas memórias de Maria da Conceição, Padre Cícero indicou vários meios para sobreviver à última seca do fim do mundo. Inclusive, os cordelistas propagaram uma oração, que seria de bom alvitre andar sempre com ela, para se proteger dos três dias de escuro:

- Valei-me meu Padim Ciço do Juazeiro, Jesus adiante paz na guia. Me encomende a Deus e a virgem nossa mãe e aos 12 apóstolos meus irmãos. Andarei dia e noite com meu corpo cercado e circulado com as armas de São Jorge não será preso nem ferido nem meu sangue derramado, andarei tão livre como o corpo de Jesus 9 meses no ventre da Virgem Maria. Amém.

Meus inimigos terão olhos e não me verão, boca e não falarão, terão pés e não me alcançarão, terão mãos e não me ofenderão;

Obs.: (Todos aqueles que andarem com esta oração do meu Padim Ciço, estarão livres do inimigo e dos 3 dias de escuro. Para se andar com esta oração não é preciso saber ler e nem escrever, é bastante andar com ela).⁷⁶

Assim, segundo Eduardo Hoornaert, Padre Cícero advertia os romeiros acerca do fim do mundo, aplicando nas situações concretas do cotidiano as profecias bíblicas e também a profecia de Frei Vital da Penha (1780-1820), a qual trataremos a seguir.⁷⁷

⁷⁴ DEVOTOS DE PADRE Cícero pedem proteção. **Diário do Nordeste Online**, Fortaleza, 11 ago. 1999. Caderno Regional. Disponível em: <<http://diariodonordeste.globo.com/1999/08/11/>>. Acesso em: 25 fev. 2006.

⁷⁵ CAMPINA, 1985, p. 164-165. Tópico 155.

⁷⁶ COSTA, Gutemberg Medeiros. **Profetas do Nordeste**. Natal: Clima, 1994, p. 52.

⁷⁷ CAMPINA, op cit., p. 8.

4.2.3. FREI VITAL DA PENHA

Capuchinho italiano, oriundo do hospício da Penha no Recife, Frei Vitale de Frascarollo (1780-1820) ficou conhecido como Frei Vital da Penha. Missionou em Fortaleza, em 1796, e no ano seguinte pelo interior: “capuchinho bradador e fervoroso, pregava o Inferno como estrada para o Paraíso, ameaçando e flamejador numa eloquência de trovoadas”.⁷⁸ Seguindo a antiga tradição capuchinha, carregada de um misticismo profético, o seu discurso escatológico também enfatizava a ira divina e a perdição iminente do homem. Assim, Frei Vital contribuiu para a geração de um rico escopo de crenças e práticas religiosas escatológicas.⁷⁹

Câmara Cascudo credits a Frei Vidal a profecia mais antiga escrita em território brasileiro. Ela teria sido redigida entre 1817 e 1818. Conforme Eusébio de Sousa, dariam-na como se fora escrita em 1817, no ano da revolução separatista e republicana de Pernambuco, a qual envolveu um grande número de padres e frades.⁸⁰ Contudo, segundo Della Cava, essa profecia foi apenas atribuída ao frei depois de sua morte.⁸¹ A profecia teria circulado por todo o Nordeste “em vastas centenas de cópias secretas, decoradas e dita em voz alta como versículos inéditos do Apocalipse”.⁸² Portanto, independente da veracidade da autoria, ela ainda hoje viveria na memória do povo, como podemos analisar seus reflexos na profecia do sol escuro relatada, até em 1999, pelos fiéis do Padre Cícero:

Quando vires os rapazes de Pernambuco
De barretina e mitra
Aprendendo exercícios, fazendo batalhão,
Corre logo com a mecha ao fogo,
Que os soberbos cavalheiros já te cercam;
[...]
Quem diria que de José nasceria Maria
E que Nela findaria?
Em conclusão José e João não reinarão.
Intentos grandes haverão, porém **na era de**
1890... Antes ou depois verás coisas mil
No mês mais vizinho de abril.

Quando vires Pedro e outros flagelados,
Todos se acatarão a bocados
Por serem findos os três tempos
Com os seis números dobrados,

⁷⁸ CASCUDO, 2001, p. 453.

⁷⁹ PAZ, Renata Marinho. Cariri, campo fértil da religiosidade popular. In: **Tendências**, Caderno de Ciências Sociais da Universidade Regional do Cariri, Crato, v. 2, n. 1, p. 9-27, jul. 2004.

⁸⁰ SOUSA, Eusébio de. No tempo de Frei Vidal... In: _____. Pela História do Ceará. **Revista do Instituto do Ceará**. Fortaleza, p. 115-120, 1934.

⁸¹ DELLA CAVA, Ralph. **Milagre em Joazeiro**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985, p. 30.

⁸² CASCUDO, op cit., p. 453.

E então acontecerá o que vou expor:
Um grande círculo haverá
Que a redenção cobrirá
E uma grande estrela haverá
Que a toda iluminará
 Esta será a guia que primeiro não quererão
 Depois a abraçarão
E do centro de sertão virá quem tudo acabará
 Isto há de acontecer
 Porque os sinais que nos cobrem
 Assim o indicam:
Um só rei haverá
Que tudo dominará
 E eu, posto onde Deus for servido
 Verei o acontecido.

De dois a dois VV,
Um de pernas para baixo
E outro de pernas para cima
Quatro voltas de um compasso,
Vai chegando a um ponto
De um disforme mortação;
O meio ponto a tesoura
 Será a guerra consumidora
 E o tempo será tal que tudo irá afinal.

Quando vires o sol escuro
Amola a faca para comer couro no futuro,
Que na era dos dois XX,
 Verá rebanhos de vinte mil.

Isto há de acontecer,
Quando o céu fizer sinal;
 [...]
 Tudo há de acontecer,
 Arder e depois florescer,
 Porque Deus o que quer e eu o sei,
 Por ser assim o que está escrito. [negrito nosso].⁸³

Além da passagem referente ao sol escuro, destacamos os diversos enigmas da profecia presentes no trecho transcrito acima. Semelhante ao mistério escrito no Apocalipse (13.18), o profeta lança aos fiéis: “aqui está a sabedoria. Aquele que tem entendimento calcule o número da besta, pois é número de homem. Ora, esse número é seiscentos e sessenta e seis”.⁸⁴ Maria da Conceição, assim como muitos devotos buscam decifrar esses códigos que se tornam a chave do entendimento de quando se iniciaria o fim dos tempos: “Frei Vital da Penha disse na sua profecia: ‘Quando vires um V de pernas para cima e outro V de pernas para baixo e no meio um mostrão e uma tesoura, aí verás a guerra consumidora’. Agora, não

⁸³ Versão pesquisada pelo Padre Francisco de Luna Tavares. Cf. HOORNAERT, Eduardo. **Crônicas das Casas de Caridade**: fundadas pelo Padre Ibiapina. Fortaleza: Museu do Ceará, Secretaria da Cultura do Estado do Ceará, 2006, p. 27-30.

⁸⁴ Apocalipse 13.18. Cf. A BÍBLIA SAGRADA: Antigo e Novo Testamento. Tradução de João Ferreira de Almeida. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 1987, p. 301.

sei se é um sinal do céu ou se é nome de pessoa na terra”.⁸⁵

Também, chamamos a atenção ao trecho da profecia que cita os dois VV de pernas para baixo e de pernas para cima, que coincidentemente formariam os dois XX, mencionado na estrofe mais adiante. Tal enigma em torno dos dois XX estaria presentes na “A Machadinha de Noé”, quando nos dias em que Jesus Cristo virá para salvar os justos, aparecerão as letras “X A I X I”.⁸⁶ Provavelmente, em 1999, essa revelação foi associada com o final do século XX, literalmente a “era dos dois XX”.

Para Câmara Cascudo, essa seria a profecia-padrão, pois em sua indecifrábilidade caberiam todas as interpretações e desejos:

É a profecia-padrão, amada pelo Povo porque, nada percebendo, nela cabem todas as interpretações e se aninham as volições do Interesse. [...] Com boa vontade é possível farejar a proclamação da República em 1889, com “Pedro e outros flagelados”, valendo o Imperador e sua Corte, desamparados do Poder. Visível a constante rítmica nos versos soltos, rimados, tendência regular nas profecias populares. A finalística cristã acusa-se pelas desgraças anunciadas, sangue, guerra, brutalidades serem provocações trágicas à oportunidade intervenção divina, redimindo os naufragos desditosos. [...] O maior e decisivo efeito da profecia é a sua indecifrábilidade imediata e direta. Enfermidade sofrida por todos os oráculos, indispensando os *traduttori-traditori* para as infelicidades prestimosas.⁸⁷

Assim, Cascudo desmitifica os versos e identifica o clima revoltoso do Brasil do século XVIII, em meio às revoltas baianas e cariocas, de mascates e emboabas, a Inconfidência e a febre convulsiva do crescimento nacional.⁸⁸

4.2.4. PENITENTES E PREGADORES

Como já citamos, grupos de penitentes e profetas saíram pelas ruas advertindo que o eclipse solar, em agosto de 1999, seria o primeiro sinal de que o mundo iria se acabar antes da passagem do milênio.⁸⁹ Portanto, achamos importante nos determos um pouco mais nesses profetas populares, também, grandes propagadores das crenças escatológicas. Iniciaremos por um grupo religioso presente na mídia no período em questão.

⁸⁵ CAMPINA, 1985, p. 186-187. Tópico 184

⁸⁶ Ibid., p. 224

⁸⁷ CASCUDO, 2001, p. 454

⁸⁸ Ibid., p. 453

⁸⁹ GRUPO de penitentes aguarda o fim do mundo. **Diário do Nordeste Online**. Fortaleza, 10 ago. 1999. Caderno Regional. Disponível em: <<http://diariodonordeste.globo.com/1999/08/10/>>. Acesso em: 19 fev. 2006.

PENITENTES DA IRMANDADE DO ROSÁRIO DA MÃE DE DEUS

Os Penitentes da Irmandade do Rosário da Mãe de Deus garantiram, em agosto de 1999, que o fim do mundo já havia começado, e, apesar de ninguém saber quando seria o último dia, eles afirmavam que de 2000 não passaria.⁹⁰ O líder e fundador José Ave de Jesus declarou: "só não percebe quem é cego do entendimento. A *Bíblia* não fala que ao ano 2000 não chegarás? Quem quiser sentar à direita de Deus que deixe seus vícios. Senão, vai ficar mil anos no inferno mijando e cagando fogo".⁹¹ O "mestre" acreditava que o Cariri, por ser o local onde viveu e pregou Padre Cícero, seria a Terra Prometida, onde o mundo teria começado e seria renovado, quando a Terra fosse consumida em um grande incêndio em 2000: "o mundo vai se acabar com fogo, porque os homens não estão obedecendo às leis de Deus". Semelhante aos tempos de Noé, apenas uns poucos escolhidos seriam salvos. Suas convicções religiosas estariam fundamentadas no livro *Missão Abreviada*.⁹²

Os Penitentes do Rosário da Mãe de Deus residem no bairro Tiradentes, em Juazeiro do Norte. Todos os homens dizem chamar-se José Ave de Jesus e as mulheres Maria Ave de Jesus. Suas casas são de taipa e não têm nem luz elétrica nem água encanada. Vestidos de azul, com cabelos e barbas compridos, os penitentes passam o dia andando pela cidade, como os monges e peregrinos que percorriam a Europa medieval mendigando e vivendo da caridade. Em 1999, o grupo possuía apenas 13 seguidores.⁹³

Com a morte do seu principal líder, José Ave de Jesus, em 1999, e de outros seguidores, o grupo está se dispersando. Em 1997, cerca de 40 integrantes circulavam nas ruas de Juazeiro, nos dias de romaria, porém, em 2010, restavam somente seis.⁹⁴ Contudo, em 2007, o seguidor João José Ave de Jesus, que acrescentou o nome João em respeito ao mestre falecido, que o considerava único, tinha planos de reunir numa escolinha para levar para as crianças os ensinamentos da *Missão Abreviada*. Ele afirmou na época: "daqui, a gente vai passando a Missão Abreviada para o Brasil e para outros países do exterior".

João de Jesus, também, baseava suas crenças na profecia atribuída a Padre Cícero,

⁹⁰ ARAÚJO, Ariadne. O mundo em balanço. **O Povo**, Fortaleza, 11 ago. 1999. Suplemento Milenarismo II, p. 3.

⁹¹ PROPATO, Valéria. O Fim do Mundo. **Isto É Online**. São Paulo: Ed. Três, n. 1557, 4 ago. 1999. Disponível em: <www.terra.com.br/istoe/arquivo/inde1557.htm>. Acesso em: 11 abr. 2010.

⁹² Cf. SANTOS, Vilma Maciel Lira dos; MAGALHÃES, Célia de Jesus Silva. **Nordeste místico império da fé**: ensaio sobre manifestações da religiosidade popular no folclore e do sincretismo religioso do Nordeste. Fortaleza: Programa Editorial da Casa José de Alencar, v. 204, 1999; CÔRTEZ, Celina; HOLLANDA, Eduardo; MARINI, Eduardo. Profetas ou Malucos? **Isto É Online**. São Paulo: Ed. Três, n. 1437, 16 abr. 1997. Disponível em: <www.terra.com.br/istoe/politica/143729.htm>. Acesso em: 9 ago. 2008.

⁹³ Cf. PROPATO, 1999; CÔRTEZ; HOLLANDA; MARINI, 1997.

⁹⁴ Cf. CÔRTEZ; HOLLANDA; MARINI, 1997; VICELMO, Antônio. Grupo Rosário da Mãe de Deus está em extinção. **Diário do Nordeste Online**, Fortaleza, 21 mar. 2010. Caderno Regional. Seção Aves de Jesus. Disponível em: <<http://diariodonordeste.globo.com/materia.asp?codigo=754780>> Acesso em: 12 jul. 2012.

a “Machadinha de Noé”. Através dela ele reconta o tempo que ainda restaria à humanidade: “É sinal dos tempos. São poucos anos. Depois dos 33 de Jesus a contar dois mil anos. Não tem dia nem hora marcada. Cabe a cada um se preparar.”⁹⁵



FIGURA 12: “João José Ave de Jesus diz que a salvação está na Missão Abreviada”. SANTOS, Elizângela. Penitentes fazem previsão. **Diário do Nordeste Online**, Fortaleza, 2 jan. 2007. Caderno Regional. Disponível em: <<http://diariodonordeste.globo.com/materia.asp?codigo=393913>> Acesso em: 12 jul. 2012.

Em 2010, outro seguidor dos Aves de Jesus buscou dar continuidade ao trabalho missionário com a publicação de uma nova edição do livro "Missão Abreviada". Em sua pequena casa passou a distribuir cópias do livro. Os devocionários não eram vendidos, mas o fiel aceitava contribuições que o ajudariam a pagar à gráfica.⁹⁶

DEUSDETE BRAGA DO NASCIMENTO ETERNO

Agora, indicaremos as ações solitárias de pregadores como as do agricultor e vaqueiro de Taperoaba (Sobral) Deusdete Braga do Nascimento Eterno, 56 anos, que por “ordem de Deus”, preparou a própria cova para ser enterrado à meia-noite de 31 de dezembro de 1999 (quer dizer, à meia-noite de 1º de janeiro de 2000). Caso sobrevivesse, por um período de uma hora, aconteceria o "perdão do século" e a humanidade seria salva do Juízo Final.⁹⁷ Segundo o lavrador: “se eu morrer na cova, o mundo se acaba com fogo. Não tem para onde correr. Mas, se eu não morrer o mundo vai ser melhor e Deus vai dizer como é que é para ser a vida”.⁹⁸

Deusdete confessa-se católico, mas tem mágoa dos padres que não acreditam nas

⁹⁵ SANTOS, Elizângela. Penitentes fazem previsão. **Diário do Nordeste Online**, Fortaleza, 2 jan. 2007. Caderno Regional. Disponível em: <<http://diariodonordeste.globo.com/materia.asp?codigo=393913>> Acesso em: 12 jul. 2012.

⁹⁶ VICELMO, 2010.

⁹⁷ ADEODATO, Sérgio. Apocalipse no sertão. **Época Online**. São Paulo: Globo, n. 81, 6 dez. 1999. Seção Fim de Milênio. Disponível em: <<http://epoca.globo.com/especiais/jovem/index.htm>>. Acesso em: 9 ago. 2005.

⁹⁸ SILVA, F. Edilson. Misticismo marca final de 1999. **Diário do Nordeste Online**, Fortaleza, 31 dez. 1999b. Caderno Regional. Disponível em: <<http://diariodonordeste.globo.com/1999/12/31/index.htm>>. Acesso em: 27 jul. 2010.

suas pregações. Afirma que, após uma comunhão mal feita, quando tinha dez anos de idade, passou a ter medo do castigo eterno. Segundo ele, uma sombra o perseguia e o incitava a se matar. Porém, teria alcançado o perdão ao sonhar com Nossa Senhora de Fátima, nos dias 11, 12 e 13 de julho de 1972, na semana da festa da padroeira de Taperoaba, no Ceará. Nossa Senhora de Fátima teria dito a ele que o mundo iria se acabar em 1999, à meia noite (quer dizer, o ano 2000 não chegaria), e para salvar a humanidade teria que cumprir as “sentenças” de Deus.⁹⁹

As “sentenças” iniciaram no ano de 1989. Após passar 16 dias se alimentando apenas de sucos e biscoitos Deusdete foi duas vezes a Canindé, um centro de romaria distante 60 quilômetros de Taperoaba, dentro de um caixão, que em sua linguagem mística, caixão se chama mistério. Os padres não o deixaram entrar na igreja. No dia 20 de julho de 1991 se sepultaria por uma hora no povoado de Vassouras, distrito de Taperoaba, município de Sobral. Porém, mais uma vez, foi impedido de cumprir sua missão, pois a polícia temendo a sua morte não o deixou entrar na cova. Depois desse episódio, ele finalmente teria alcançado o perdão ao passar uma hora enterrado. Mais tarde, em julho de 1993, na fazenda Vertente, esse tempo é expandido para seis horas e trinta minutos. E, novamente, no dia 18 de dezembro de 1998, consegue completar oito horas sepultado. Das 13 às 21 horas da noite, ficou enrolado em um lençol, numa cova coberta de madeira e terra, no terreiro de sua casa, na fazenda Oitica.¹⁰⁰

ANTÔNIO GOMES DE ARAÚJO

Voltemos a Juazeiro do Norte, a poucos quilômetros da casa dos penitentes, no bairro de Romeirão, onde habita o marceneiro Antônio Gomes de Araújo, com 39 anos na época. Tratemos, também, das suas pregações solitárias. Vestindo um hábito verde sobre a calça, com uma pele de carneiro sobre o ombro e rosário de contas grandes na cintura, Antônio Gomes passou três anos numa carroça puxada por jumento, anunciando o fim do mundo pelas ruas: “o mundo vai acabar no ano 2000.”¹⁰¹ O profeta afirmou ter recebido, em sonho, a missão de anunciar o retorno de Cristo antes do ano 2000.¹⁰² Na carroça levava a

⁹⁹ Cf. Idem; SILVA, F. Edilson. Deusdete já passou oito horas enterrado. **Diário do Nordeste Online**, Fortaleza, 31 dez. 1999a. Caderno Regional. Disponível em: <<http://diariodonordeste.globo.com/1999/12/31/index.htm>>. Acesso em: 27 jul. 2010.

¹⁰⁰ SILVA, F., 1999a.

¹⁰¹ Cf. CARVALHO, Gilmar de. Milênio, profecia e missão. In: **Cadernos de Semiótica e Religião: BABEL**. n. 2. Lorena: CCTA, 2003. p. 9-23; PROPATO, 1999.

¹⁰² VICELMO, Antônio. A irmandade acredita que o mundo vai se acabar com fogo. **Diário do Nordeste Online**, Fortaleza, 21 jun. 1999a. Caderno Regional. Disponível em: <<http://diariodonordeste.globo.com/1999/06/21/index.htm>>. Acesso em: 14 jan. 2011.

imagem da Virgem Maria, uma réplica da arca de Noé, uma tela representando o Juízo Final e um painel com a sentença: “*Deus fala ao homem, na terra: o mundo será acabado no dia em que for visto um cruzeiro de sangue no céu, numa sexta-feira da Paixão, antes de 2000, o mundo será acabado*” [itálico do autor].¹⁰³

Como o fim não veio na época da quaresma, Antônio Gomes ponderou: “pensei que era a hora de um grande sinal, podia ser as três noites de escuro o acabamento do mundo. Anunciei, esperei, mas na sexta-feira da Paixão Deus não se revelou. Pensei, deve ser porque as pragas virão primeiro”.¹⁰⁴ Segundo o profeta, Deus avisaria aos homens da proximidade do fim do mundo enviando primeiro as dez pragas do Egito. Tudo começaria com um grande terremoto, os três estrondos anunciados por Padre Cícero, que rasgaria o mundo de ponta a ponta. Um redemoinho jogaria as pessoas que nem papel e a água se tornaria sangue. Os pecadores se transformariam em vampiros novos e seriam varridos para o inferno, no preparo de terreno para o Juízo Final. E, depois Deus moraria no Brasil e Juazeiro do Norte seria a Nova Jerusalém.¹⁰⁵

Segundo Gilmar de Carvalho, o profeta Antônio Gomes imbrica citações bíblicas com sua exegese, montando da forma que lhe convém seu discurso escatológico. Assim, ele insiste em determinadas passagens, como em Mateus (24.11), onde o evangelista fala que surgirão falsos profetas, que, é claro, não seria o caso dele, assim como nenhum outro se identifica como tal. Ao contrário, sua missão, também, fora profetizada por Pedro em Atos (2.17), onde está escrito que nos últimos dias, “vossos filhos e vossas filhas profetizarão, vossos jovens terão visões, e sonharão vossos velhos”.¹⁰⁶

Entretanto, as influências mais marcantes em seu imaginário seria o Apocalipse de São João. No oitavo capítulo, a abertura do sétimo selo é seguida por “trovões, vozes, relâmpagos e terremoto”, o que reforçaria sua crença nos três estrondos e nas três noites de escuro, recorrentes no cordel, como o de João de Cristo Rei, assim como na fala de outros líderes visionários e, segundo Gilmar de Carvalho: “no mistério que cercaria o tão bem guardado terceiro segredo de Fátima, também por ele associado ao fim do mundo”.¹⁰⁷

Para Gilmar de Carvalho, Antônio Gomes poderia representar o último profeta:

¹⁰³ CARVALHO, G., 2003, p. 9, 22, itálico do autor.

¹⁰⁴ ARAÚJO, Ariadne; LOPES, Régis. O Juízo final: estrondo e redemoinho. **O Povo**, Fortaleza, 11 ago. 1999. Suplemento Milenarismo II, p. 4.

¹⁰⁵ Idem.

¹⁰⁶ CARVALHO, G., op cit., p. 15, 17.

¹⁰⁷ Ibid., p. 18.

[...] no sentido de que as novas práticas sociais, o porte das novas tecnologias, com as igrejas eletrônicas, o avanço do pentecostalismo e a chamada “*nova era*” podem isolar esses interpretes, deslocados de comunidades que mínguam, cada vez mais anacrônicas, em um mundo marcado pela massificação dos discursos e pela espetacularização da fé. A mediação que ele realiza é pouco eficaz nesse contexto que aponta para uma pós-modernidade que os teóricos ainda estão em vias de sistematizar.¹⁰⁸

Entendemos que realmente o papel dos profetas, como Antônio Gomes, atualmente não provoca tantas inquietações, quanto suscitavam na Idade Média ou até o início do século XX. Contudo, hoje, ano 2012, ainda podemos observar nas cidades profetas pregando nos terminais rodoviários, nas praças, nas ruas e batendo de porta em porta. De terno e gravata ou jeans surrado, até mesmo de hábito e barba longa, gritando nas esquinas os castigos vindouros, ou silenciosamente distribuindo entre amigos cartas secretas e *e-mails* reveladores. As novas formas de profetizar facilitadas pela tecnologia não tirarão os grandes pregadores das ruas. O profeta Antônio Gomes, assim como o fundador dos Aves de Jesus, são únicos, e iguais a eles não haverá, mas sempre existirão profetas, enquanto, ainda se crer no sagrado. Pois, sempre haverá alguém a evocar as palavras de Pedro em Atos dos Apóstolos e sentir a missão de anunciar a caráter as boas novas.

4.3. OS DEVOTOS E SUAS CRENÇAS SUBTERRÂNEAS

Assim, trataremos nesse tópico um exemplo de porta-voz de Deus, que não sai pelas ruas pregando em voz alta, mas que se utiliza de novas e antigas tecnologias para alertar sobre os sinais dos tempos. Não poderíamos citar os grandes propagadores das crenças escatológicas sem indicar os seus próprios devotos. Além de já termos indicado esse potencial, de acordo com os diversos depoimentos que colhemos na mídia e em entrevistas, achamos importante dedicarmos esse tópico a esses fiéis que como formiguinhas constroem um emaranhado de túneis interligados, que se expandem silenciosamente nos subterrâneos do imaginário.

Como já expomos, o ser católico é plural, um caleidoscópio de modos de sentir e praticar sua fé, e levando em consideração essa grande diversidade do crer, nada melhor que buscarmos trazer a tona o imaginário escatológico do devoto católico praticante, que cognominamos como Carlos. Certamente, ele corresponde ao que indica Certeau, “o lugar onde atua uma pluralidade incoerente (e muitas vezes contraditória) de suas determinações

¹⁰⁸ CARVALHO, G., 2003, p. 20.

relacionais”.¹⁰⁹ Todavia, não realizaremos seu estudo biográfico, visto que optamos por não fornecer dados que identifiquem nossos depoentes. Tomamos essa medida tanto para preservarmos suas identidades, como, também, buscando torná-los o mais representativo, dentro do possível, do imaginário e do comportamento desenvolvidos pelos católicos, na cidade de Fortaleza, no período recortado. Contudo, assim como questiona Carlo Ginzburg sobre Menocchio, nos interrogamos acerca de Carlos. Ele seria um católico “típico” no sentido de “médio”, “estatisticamente mais freqüente”?¹¹⁰

Carlos nasceu em Fortaleza, em 1938. De uma grande família católica praticante, dos 10 irmãos, apenas um se declarou recentemente espírita e médium. Sua esposa é Ministra da Eucaristia há 25 anos. Estudou até o Ensino Médio e trabalha assiduamente na Igreja Católica, localizada na área nobre da Capital, desde 1995, depois que se aposentou. Suas principais funções na igreja é fazer a Oração das Almas, a qual faz já há 10 anos, todas as segundas-feiras. A Oração das Almas consiste nos fiéis escreverem em um papel o nome do ente falecido e pedirem através de orações pela salvação de sua alma. Na descrição do Terço das Almas Carlos revela sua crença no purgatório e no poder dos espíritos:

No Terço das Almas você pede por um ente querido, que faleceu na sua família, e bota ali [indicando uma urna com os pedidos], e vai 30 dias de oração ali. Porque eles não podem rezar por eles, mas você pode rezar pelos seus entes queridos, que já faleceram. E, quando ele é salvo, ele sai do purgatório. Ele vem só lhe ajudar.¹¹¹

Carlos, também, informa que após os 30 dias de oração, simbolicamente enterra no cemitério as intenções de oração. Segundo a Igreja Católica, os fiéis, que morreram sem estarem completamente purificados, passariam, após sua morte, por uma purificação no Purgatório, a fim de obter a santidade necessária para entrar no Céu. Assim, para abrandar as suas penas no Purgatório, que, aliás, seria completamente distinta do castigo dos condenados ao inferno, a Igreja recomenda oferecer em favor aos falecidos, o sacrifício eucarístico, as orações, as esmolas, as indulgências e as obras de penitência.¹¹²

¹⁰⁹ CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano**: artes de fazer. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994, p. 38.

¹¹⁰ Chamava-se Domenico Scandella, conhecido por Menocchio. Nascera em 1532 (quando do primeiro processo inquisitorial declarou ter 52 anos), em Montereale. Era casado e tinha sete filhos. Sua atividade era “de moleiro, carpinteiro, marceneiro, pedreiro e outras coisas”. Cf. GINZBURG, Carlo. **O queijo e os vermes**: o cotidiano e as idéias de um moleiro perseguido pela Inquisição. São Paulo: Companhia das letras, 1987, p. 25, 37.

¹¹¹ CARLOS: depoimento [30 nov. 2011a]. Entrevistadora: Kalliany Moreira Menezes. Fortaleza, 2011. MP3 (30 min). Entrevista concedida a Dissertação “Até mil e tantos, a dois mil não chegarás!”: o ano 2000 no imaginário escatológico católico, em Fortaleza (1998-2001) do Mestrado Acadêmico em História (MAHIS), Universidade Estadual do Ceará (UECE).

¹¹² A Igreja formulou a doutrina relativa ao purgatório, sobretudo, no Concílio de Florença (1438-1445) e de Trento (1545-1563), fazendo referência a textos da escritura, tais como: 2 Mc 12,46. Cf. CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA. São Paulo: Edições Loyola, 2000. Edição Típica Vaticana, p. 290-291.

A crença na ação dos espíritos e no encontro com eles é uma crença muito difundida no meio popular. Ela é acompanhada com muita cautela pela Igreja Católica, que teme o desvio do culto a Jesus Cristo, como o único mediador entre Deus e os homens. Para a Igreja, nossa cultura transpiraria o fenômeno da mediunidade e os meios de comunicação trabalhariam o imaginário social, ampliando o alcance de tais fenômenos.¹¹³

Carlos afirma, também, rezar todos os dias 1000 Ave-Marias. Para rezá-las conta com um terço específico que facilita o controle da contagem das orações. Diz que rezar por conta própria, não faz parte de nenhuma campanha, pois, segundo ele: “não tem nada que você peça, filha, que você não consiga. Por que oração é tudo.”¹¹⁴ Ele acredita, que quanto mais ajuda as pessoas, mais Deus ajuda ele: “estou todo o tempo ensinando o caminho das pedras, arranjo um tratamento pra um, arranjo um tratamento pra outro. Ajudo aqui, ajudo ali. Aí, o Senhor cada vez me ajuda mais. Eu fico até com vergonha de pedir as coisas”.¹¹⁵ Assim, aos olhos dos outros fiéis, seus amigos, Carlos é um homem, ao menos em parte, diferente dos outros, especial, como o próprio informa que as pessoas viriam a ele pedindo ajuda e agradecendo: “aqui as pessoa me pedem muitas coisa. Aí, vem agradecer. Aí, eu digo - Não agradeça a mim não, agradeça ao Senhor. Ele é que é fiel. Ele que é o patrão que não precisa do empregado. A misericórdia dele é que mantém a gente.”¹¹⁶

Um fato que demonstraria o poder das orações do senhor Carlos, seria um milagre intermediado por ele, faz pouco tempo. Carlos conta que uma conhecida sua iria fazer uma operação nos olhos e teria chegado a ele pedindo:

[reproduz a fala da conhecida] - Seu [Carlos] você é um homem de Deus?

[Carlos] - Sou.

[reproduz a fala da conhecida] - Então, peça pela minha operação.

[Carlos] - Peço. Vou pedir ao Senhor para ele botar a mão dele em cima das mãos do médico, para dar tudo certo. Tá certo. Você acredita?

[reproduz a fala da conhecida] - Acredito.

[Carlos] - Vá tranquila que vai dar tudo certo.¹¹⁷

Duas semanas depois da operação, Carlos afirma que sua conhecida revelará que o médico havia falado para ela que tinha tratado dela como a filha dele, pois coincidentemente elas tinham o mesmo nome. Além disso, ela teria descrito o seguinte fato sobrenatural, que Carlos reproduz com lágrimas nos olhos: “E outra coisa que eu não entendi, que eu tô dizendo

¹¹³ APARIÇÕES E REVELAÇÕES PARTICULARES. 4. ed. São Paulo: Paulinas, 2005. (Subsídios Doutrinários da CNBB 1), p. 46-47.

¹¹⁴ CARLOS, 2011a.

¹¹⁵ Idem.

¹¹⁶ Idem.

¹¹⁷ Idem.

ao senhor. Quando eu abri os olhos, que eu falei com o médico o senhor estava em pé, todo de branco, ao lado dele.”¹¹⁸

Carlos relata, também, um caso de possessão, entre 1999 e 2000, no qual teria conseguido expulsar o “rabudo” (demônio) através da oração a “Armadura do Cristão”:

Entre 14 e 16 horas, três vezes por semana, eu rezava o terço com mais cinco amigas. Houve até um caso uma vez, que uma mulher chegou quis bater na minha cara, disse os maiores nomes. Quando ela cuspiu na minha cara, eu tirei o lenço me enxuguei. Aí, peguei nos braços dela e levei ela empurrando até fora da igreja. Quando ela chegou fora da igreja ela caiu no chão, se agarrou pelas minhas pernas, e disse: [reproduz a fala da mulher] - Reverendo, eu é que sou errada. O senhor é que tá certo, me ajude.

[Carlos] Aí, eu reponho ela. Entro na igreja novamente e entrego as minhas irmãs de aconselhamento para rezar por ela. Eu só contei isso pra você porque quando eu vou sair às 16 horas [...] um motoqueiro me chama. Um senhor já de idade, cabeça branca. [reproduz a fala do motoqueiro] - Queria falar com o senhor.

[Carlos] - Pois não pode dizer.

[reproduz a fala do motoqueiro] - É que quando o senhor vinha com aquela mulher segurando pelas mãos ela vinha no ar.

[Carlos] Sabe por que ela vinha no ar? Porque, eu vinha me livrando dela rezando a “Armadura do Cristão” [recita a oração]: “finalmente, irmão, fortalecei no Senhor pelo seu poder soberano. Nos reveste da armadura de Deus, para que possamos resistir às ciladas do demônio.” Aí, fui botei lá fora. Então, é por isso que o rabudo saiu dela naquela hora, pois se você acreditar [...] Você vê, o Senhor não se afasta da gente. Ele é fiel.¹¹⁹

Inclusive, Carlos acredita que se as pessoas orassem mais o mundo não estaria perdido: “quando eu rezo por você a graça do Senhor já tá me pagando, ele dobra a graça. [...] O Senhor já está me dando uma graça adicional. O Senhor é que é o verdadeiro mais. Compreendeu? Se as pessoas entendessem isso. [...] É isso, o que o Senhor quer. Aí, não estaria acontecendo o que tá acontecendo. Aí, não, porque eu com essa minha idade eu nunca vi o negócio tão sério como tá agora.”¹²⁰ Aliás, o devoto Carlos avaliando a situação atual do mundo chega a conclusão que já estaríamos no final dos tempos: “eu acredito, na minha humilde concepção, que é o final dos tempos, minha filha, que não pode ficar pior que está.”¹²¹

Afinal, em quê acredita Carlos? Como concebe que se realizará o final dos tempos? Essas perguntas são difíceis de responder, pois, segundo Câmara Cascudo, na plasticidade sentimental brasileira seria fácil saber no que se acredita, mas bem difícil precisar no que não se crê.¹²² Contudo, tentaremos seguindo os seus depoimentos desenhar esse

¹¹⁸ CARLOS, 2011a.

¹¹⁹ A oração a “Armadura do Cristão” está em Efésios 6, 10-20. Cf. Idem; A BÍBLIA SAGRADA..., 1987, p. 233-234.

¹²⁰ CARLOS, op cit.

¹²¹ Idem.

¹²² CASCUDO, 2001, p. 346.

quadro, que nunca fará jus a paisagem delineada em seu imaginário católico.

Ao perguntarmos se o fiel Carlos tinha alguma expectativa em relação ao milênio ele faz a seguinte declaração:

Não, porque, não, porque o Senhor disse: “vigiai e orai, porque não sabeis a hora que vais”. Então, aquele livrinho que tem “Vigiai, orai”. Então, eu, pode dizer que o mundo vai se acabar, agora mesmo. Eu sempre fui um estudioso de história. Então, os maias estão dizendo que, em 2012, vai haver um encontro das galáxias. Elas vão se encontrar. Se houver esse encontro das galáxias, que os maias nunca erraram, a Terra vai fazer assim, [inclinar]. Pode ser o final dos tempos! Quer dizer, eu acredito em Deus, mas tem a história dos maias. Eles não erraram uma, nenhuma. Aquele calendário todinho deles, tudo feito por eles, foi quem primeiro marcou a fase da lua, marcou 365 dias e seis horas que é o ano bissexto, Então, eu acredito mais no Senhor, né, e aqueles que estão preparados, estão esperando não vão sentir nada, pode acontecer o que acontecer, nem o mundo vai se acabar vai ter um arrebatamento, né, quer dizer que esse terceiro milênio aí vai ser transferido agora pro dia, pra 2012, acredito.¹²³

Portanto, apesar de afirmar que não acreditou que o mundo acabaria no final do milênio, ele crê que esse mesmo milênio foi transferido para o ano 2012, ou seja, todas as expectativas, crenças e imaginários existentes em 2000, espera-se que se concretizem em 2012, o novo milênio psicológico. É claro que as crenças e anseios existentes em 2000 foram agregados a outros, como as Profecias Maias. Segundo Carlos, conforme os maias, em 21 de dezembro de 2012, acontecerá o alinhamento das galáxias, que provocará o deslocamento do eixo do planeta Terra. Esse inclinação provocará diversas catástrofes, mas depois de três dias, nos quais passaremos em total trevas, o eixo da Terra voltará ao normal, ou melhor, se aperfeiçoará:

Esse alinhamento é o quê? Que é? É o eixo da Terra se aperfeiçoando. Então, se a Terra roda e a água tá num canto ela vai pra outro. [...] Isso aqui é como uma vasilha que você tem água ou uma caixa que você tem água, ela tá ali parada, mas você faz isso [inclina] a água vai toda pra cá. Do mesmo jeito é a Terra, são dois terço de água e um de terra, então. [...] Nossas praia aqui, né, tudo isso, eu acredito que de 15 km pra dentro vai atingir tudo.¹²⁴

Todavia, apenas os pecadores enfrentarão essas catástrofes. Os que realmente crêem em Deus serão arrebatados: “eu acredito que quem mereça vai ser arrebatado pra ir pra outro lugar melhor [...] Eu na minha humilde ignorância.”¹²⁵ Sua última afirmação demonstra

¹²³ CARLOS, 2011a.

¹²⁴ CARLOS: depoimento [5 dez. 2011b]. Entrevistadora: Kalliany Moreira Menezes. Fortaleza, 2011. MP3 (23 min). Entrevista concedida a Dissertação “Até mil e tantos, a dois mil não chegarás!”: o ano 2000 no imaginário escatológico católico, em Fortaleza (1998-2001) do Mestrado Acadêmico em História (MAHIS), Universidade Estadual do Ceará (UECE).

¹²⁵ Idem.

a sua preocupação em eximir a Igreja Católica e qualquer outra pessoa como a fonte de suas crenças.

Esse cuidado se daria, não só pela crença nas Profecias Maias, mas, também, pela concepção do arrebatamento. Segundo Juan Alfaro, a doutrina do arrebatamento, assim como a do milenarismo, nunca gozou de aceitação na Igreja Católica. O arrebatamento é uma das principais doutrinas das igrejas evangélicas. De acordo com ela, as pessoas eleitas que viverem nos últimos dias serão, em um piscar de olhos, levadas da terra para o paraíso por Cristo e, assim, evitarão as tribulações que cairão sobre o mundo.¹²⁶

Contudo, Carlos não seria o único católico a acreditar que nos fins dos dias os fiéis serão arrebatados. Segundo a devota Maria Campina, seu Padrinho Cícero contava:

Primeiro Deus vem arrebatar da terra a sua Igreja que são os seus sacerdotes e os seus cristãos, para depois entregar a terra a Satanás para ele governar por três anos e seis meses. Então na terra arrebentará a guerra civil ou consumidora que chegará ao ponto que sete mulheres andarão a busca de um varão porque não tem mais homem. Assim profetizou o Profeta Isaías.¹²⁷

Então, a crença do arrebatamento seria uma crença popular muito difundida entre os católicos. Entretanto, apesar de Carlos afirma que ocorrerá o arrebatamento, ele já está se prevenindo dos três dias de trevas. O devoto tem guardado em sua casa uma vela benta e, inclusive, já teria distribuído outras velas bentas entre seus familiares para eles se protegerem nos dias da escuridão apocalíptica:

Eu tenho uma vela na minha casa, que ela é benta aqui [na Igreja], no dia de Nossa Senhora de Candeias, que é em fevereiro. Ela é benta aí. Se ela tiver acesa, tudo vai se acabar, se apagar. Se eu acender ela na minha casa ela passa os três dias acesa. [...] Eu já tenho essa vela em casa. Eu já dei uma vela pros meus filhos, pras minhas noras. Já dei. Vocês mantêm essa vela aí. Não precisa ser vela de 7 dias não, só uma vela fininha mesmo. [...] Agora, eu acredito, eu [Carlos] acredito.”¹²⁸

Mais uma vez, ele enfatiza ser uma crença vinda dele mesmo, que, no entanto, não o impede de transmiti-la a seus parente e amigos, e, também, estranhos como foi o nosso caso. O devoto Carlos afirma, ainda, que desconhece o que vai acontecer depois dos três dias de trevas. Não sabe se Cristo retornaria. No entanto, seu sorriso e olhar expressos no depoimento parecem dizer que tem uma idéia, mas não quer revelá-la: “não, a gente não sabe o que é que

¹²⁶ Os eleitos serão arrebatados no ar por Cristo, sendo instantânea e milagrosamente transformados em seres espirituais revestidos de imortalidade. A doutrina do arrebatamento seria fundamentada nos livros apocalípticos apócrifos (1Henoc 39,3-4; 2Henoc 7) e, sobretudo, nos textos de: Marcos 13,27; Mateus 24,31.40-41; 1Tessalonicenses 4,13; e Apocalipse 20,1-15. Cf. ALFARO, 2002, p. 107-108.

¹²⁷ CAMPINA, 1985, p. 87-88. Tópico 75.

¹²⁸ CARLOS, 2011b.

vai acontecer. [...] Deve acontecer alguma coisa, né.”¹²⁹

Carlos reforça sua crença nos três dias de trevas, mas, também, acredita na possibilidade que através do poder da oração pode-se evitar tal catástrofe, como ocorreu com o caso de Nínive (Jonas 1.1 e 3.10)¹³⁰: “acredito que vá haver. Aí, eu acredito porque, aí, já é o Apocalipse, mas se as pessoas rezassem. O Senhor pode. Ele não ia destruir Nínive e nem destruiu.”¹³¹

4.3.1. O JUÍZO FINAL ESTÁ PRÓXIMO

Através dos depoimentos do devoto Carlos, podemos chegar a algumas das fontes que alimentam as suas crenças. Além dele nos indicar seu antigo conhecimento da cultura maia e de nos ter entregue a carta com o Terceiro Segredo de Fátima, Carlos, também, nos forneceu um folheto, intitulado “O Juízo Final está próximo”, que teria recebido de uma fiel que ajuda na liturgia da Igreja, que por sua vez, sua prima, uma Irmã de Caridade de Minas Gerais, havia lhe entregado. Logo ao entregar o material ele alertou:

Só vou lhe dar, mas não quero que você se impressione não, porque o padre: [reproduz a fala do padre] – Não dê mais isso não, porque as pessoas. [para a fala]. [Carlos] Como você é uma estudiosa. [...] Eu só vou dar para você acrescentar aí no seu trabalho [...] Eu tava distribuindo e desisti.¹³²

Apesar de Carlos ainda andar com várias cópias na bolsa, ele afirma ter distribuído cerca de 10 folhetos apenas. Diferente da carta com o Terceiro Segredo de Fátima que teria distribuído largamente: “casualmente, né, eu tinha recebido essa carta [folder], como a outra [Terceiro Segredo de Fátima]. Você vê que eu parei as outras, 90 cópias tão comigo, devo ter dado só umas 10.”¹³³

Mesmo Carlos inicialmente alertando sobre o conteúdo “impressionante” do folheto que, aliás, não o impediu de ainda distribuir 10 deles, posteriormente, ao questioná-lo sobre o que achava das previsões datadas existente no mesmo, ele informa que não conhecia seu conteúdo, assim como, também, relata que não teria comprado os livros nem muito menos teria acessado o site indicado no panfleto:

¹²⁹ CARLOS, 2011b.

¹³⁰ Segundo o texto bíblico (Jonas 1-4), Deus envia Jonas a cidade de Nínive para anunciar ao seu povo os castigos que lhe abateriam, devido a sua malícia. Porém, a cidade se converte e Deus não lhe pune. Cf. A BÍBLIA SAGRADA..., 1987, p. 901-903.

¹³¹ CARLOS, 2011a.

¹³² Idem.

¹³³ Id., 2011b.

SUGERIMOS até para bem entender isso tudo, a leitura dos livros: Mateus Capítulo 24, sobre a Segunda Vinda de Jesus, A Caminho do Fim e Oráculos do Fim. Procure ter os lencinhos gratuitos de Nossa Senhora, para sua proteção contra os gases venenosos e as doenças, que podem ser pedidos pelo telefone 47-3356-1154, ou pelo e-mail > aarao1@gmail.com> Consulte os sites: www.recados.aarao.com.br > www.fimdostempos.net > www.paideamor.com.br > www.salvaalmas.com.br >. [negrito do autor].¹³⁴

O folheto afirma, porém que não tem interesse em vender livros, que são a preço de custo¹³⁵, e sim salvar almas, pois “o tempo urge, amanhã poderá ser tarde!”. Sugere, também, que se reze pelos sacerdotes e bispos, que “deveriam estar agora alertando o povo. Mas dormem!”.¹³⁶ Aliás, sobre os representantes da Igreja eles insistem que esta campanha inicial fosse apenas de “estratégia” e não de “assalto”. Por isso, pedem que seja “feita na calma, sem alarde”:

Não "cutuquem" padres e bispos, com estes ajam com esperteza. Deixem que eles sejam alertados pelos outros que lhes levarão o material. E é bom que eles usem os púlpitos para falar contra, assim o povo curioso procura mais. Mas sempre com oração, amor e fé. Deus é conosco, e com Ele não há o que temer.¹³⁷

Assim além de revelarem uma estratégia de *marketing* às avessas, “falem mal, mas falem de mim”, esse conselho, também, nos indica uma tática que busca se espalhar silenciosamente entre os fiéis, distante do olhar regulador dos padres. Dessa forma, agem com astúcia com o intuito de prolongar pelo maior tempo possível a vida útil de tal movimento. Esse que profeticamente teria dia marcado para acabar, 21 de dezembro de 2012.

No folheto que o devoto Carlos nos forneceu constava apenas a capa (frente) e a última página (verso) do folheto disponibilizado no *site* “Pai de Amor”. O *site* recomenda a distribuição de dois panfletos, o Folheto 1 foi o que Carlos nos entregou, em entrevista no dia 30 de novembro de 2011, e o qual pudemos testemunhar em outros momentos e locais diferentes que estava circulando pela cidade entre os fiéis católicos. Este folheto resume em 27 tópicos as principais profecias transmitidas por Nossa Senhora a Cláudio Heckert, 63 anos, casado e pai de sete filhos. O Folheto 2 é bem mais resumido com apenas 15 pontos

¹³⁴ FOLHETO 1 - O Juízo Final está Próximo. **Pai de amor:** na expectativa de céus novos e uma terra nova. Publicado em: 25 abr. 2011. Disponível em: <<http://www.paideamor.com.br/diversos/outros/outros220.htm>>. Acesso em: 30 nov. 2011, p. 4.

¹³⁵ Os livros indicados no folder são vendidos no site “Recados do Aarão” sem o valor do correio incluso, o que encarece em muito as compras: “Novo Mateus Cap. 24: sobre o Fim dos Tempos”, valor R\$ 3,00; “Oráculos do fim: últimas profecias”, valor R\$ 5,00; “A Caminho do fim: sobre o Apocalipse”, valor R\$ 5,00. Sendo que se pode também encontrar a venda, kits com 30 livros, que incluem 8 lencinhos de Nossa Senhora, por R\$ 75,00. Os lencinhos seriam gratuitos, porém para se possuir um se teria que adquirir pelo menos dois livros, no valor de R\$ 7,00. Cf. NOSSOS LIVROS. **Recados do Aarão.** Criado em: 14 fev. 2007. Disponível em: <<http://www.recados.aarao.nom.br/index.asp>> Acesso em: 15 jul. 2011.

¹³⁶ FOLHETO 1..., op cit., p. 4.

¹³⁷ Ibid., p. 1.

trabalhados.¹³⁸

Cláudio Heckert fundou, em 1997, na cidade de Porto Belo, em Santa Catarina, o “Movimento Salvai Almas”. Esse movimento se dedica a orar pelas almas do Purgatório, que coincidentemente seria a principal atividade exercida pelo devoto Carlos na Igreja Católica. Outra coincidência intrigante é a quantidade de Ave Marias que Cláudio Heckert sugere que seus seguidores rezem para ajudar ao maior número de almas do purgatório, 1000 Ave Marias, inclusive, seriam realizados cenáculos com esse propósito.¹³⁹ O Movimento afirma, aliás, que em apenas 11 anos conseguiu resgatar do Purgatório 2,8 bilhões de almas sofredoras.¹⁴⁰

Logo na capa o folder informa que citará “**algumas datas**, reveladas pelo Céu!”, mas antes eles alertam sobre os falsos profetas, o que não seria o caso deles:

Não escute a quem diz que nada disso acontecerá! Estes são os verdadeiros **falsos profetas** denunciados por Jesus! Eles dizem: sempre teve isso! Ou: nem Jesus sabia das datas! Mas acaso Deus está proibido de revelá-las agora? Ou ainda dizem: Estes caras são loucos! Isso é satanás quem fala pela boca deles! **Louco é quem hoje não percebe ou despreza os sinais de Deus!** [negrito do autor].¹⁴¹

Ainda na capa, o folheto “O Juízo Final está próximo” indica em letras garrafais a procedência e a autoridade de quem comunica, assim como a confiabilidade no teor da mensagem:

SOMOS CATÓLICOS APOSTÓLICOS ROMANOS
COM FIDELIDADE ABSOLUTA A SUA SANTIDADE O PAPA BENTO XVI.
TEMOS CERTEZA PLENA DO QUE AFIRMAREMOS AQUI!
E DIANTE DE DEUS, COM RISCO ETERNO DE NOSSA ALMA...
ASSUMIMOS INTEIRA RESPONSABILIDADE POR TUDO:
POR ISSO GRITAMOS...
O JUÍZO FINAL ESTÁ PRÓXIMO. [negrito do autor].¹⁴²

Os responsáveis pelos panfletos enfatizam, ainda, que o texto é: “produzido por uma equipe de leigos católicos, apostólicos, romanos, confiados plenamente nas mãos de

¹³⁸ SALVAI ALMAS. Um pouco de nossa História! **Recados de Aarão**. Disponível em: <<http://www.recados.aarao.nom.br/index.asp>> Acesso em: 15 jul. 2011.

¹³⁹ Em 22 de outubro de 2011 foi realizado o “Cenáculo das Mil Aves Maria”, na Capela Nossa Senhora de Sion, em Porto Belo, Santa Catarina. Cf. CLÁUDIO: 1000 Ave Maria. **Recados do Aarão**, 9 nov. 2011. Disponível em: <http://www.recadosaarao.com.br/artigo_ler.asp?id_artigo=4447>. Acesso em: 30 nov. 2011.

¹⁴⁰ A primeira mensagem efetiva de Nossa Senhora a Cláudio Heckert teria se dado em fevereiro de 1998, quando Maria teria pedido para o profeta fechar sua pequena confecção de malhas e construir a capela do movimento, que foi inaugurada no dia 12 de Fevereiro de 1999. Contudo Heckert, também, receberia as mensagens de Jesus, dos anjos e das almas, por visão e ditado simultâneo e não por locução interior. O material resultante destas revelações iniciais foi condensado no primeiro livro “Salmos Almas”, que já se encontra na 23ª Edição. Arnaldo Haas é o porta-voz do grupo e o compilador das profecias nos livros indicados no site. Cf. SALVAI ALMAS..., op cit.

¹⁴¹ FOLHETO 1..., 2011, p. 1.

¹⁴² Idem.

Deus, que SEM MEDO atestam cada letra do acima afirmado! Prepare-se!”¹⁴³ Então, o folder passa a indicar a sua escatologia que teria como chave da contagem dos dias do fim o ataque aos Estados Unidos, em 11 de setembro de 2001. No folheto entregue por Carlos, composto apenas pela capa e sua última página, se evidenciam o anúncio da Terceira Guerra Mundial datada para iniciar, em 23 de maio de 2012, o advento dos três dias de trevas e a futura divulgação na íntegra, pelo Papa Bento XVI, do Terceiro Segredo de Fátima. Profecias que estariam mais identificadas com a escatologia desenvolvida pelo devoto. Assim, talvez Carlos tenha se apropriado apenas daquilo que lhe convinha, dispensado o que considerou desnecessário. Talvez esse teria sido o motivo do folheto ter sido distribuído propositadamente incompleto.¹⁴⁴ Essa hipótese é reforçada com a recusa de Carlos em acreditar no que indica o folheto, para ele as tribulações do fim do mundo durarão apenas três dias: “isso aqui não vai durar nem. Na minha opinião, tudo isso é três dias. [...] É três dias. [...] O que tem pra de acontecer, se acontecer, é por três dias.”¹⁴⁵

Todavia, o devoto, ainda, reafirma sua crença de que o fim do mundo acontecerá em 2012 fazendo uma ligação do panfleto com o Terceiro Segredo de Fátima e a Profecia dos Maias: “estas duas cartas e com o que eu conhecia dos maias, desde quando eu fiz o científico bate uma coisa com a outra. Não vai acabar mundo não, é um encontro das galáxias.”¹⁴⁶

Portanto, assim como Ginzburg identifica Menocchio dentro da cultura popular, subalterna, camponesa, poderíamos identificar Carlos dentro da alta cultura dominante do litoral, contudo, haveria uma inversão dos modelos. Enquanto Menocchio colocava em primeiro plano seu próprio raciocínio, Carlos se aproxima mais do discurso dos profetas visionários, proclamando estranhos vaticínios nos bastidores das missas celebradas na cidade de Fortaleza. Carlos, também, se vangloria de suas revelações e iluminações particulares que, aliás, são mediadas pela sua racionalidade própria.

¹⁴³ FOLHETO 1..., 2011, p. 4.

¹⁴⁴ O folheto completo afirma que o fim do mundo iniciou em setembro de 2011, quando deveria ter ocorrido a quebra das bolsas de valores e começado a falência mundial. Destacamos as principais profecias marcadas para ocorrerem em 2012: em 15 de fevereiro, o anticristo se revelaria ao mundo, as nações em crise achariam que ele seria o salvador; em 22 de fevereiro, iniciaria a fuga do Papa e a grande perseguição da Igreja; em 11 de abril, cairia do Céu um asteroide provocando um tremendo pavor nos homens; por volta de setembro cairiam do céu grandes pedaços de estrelas, esfacelando o planeta e inviabilizando a grande guerra; dias depois, o Papa retornaria ao Vaticano e celebraria uma Missa no Calvário, quando aconteceriam uma série de milagres que levariam a conversão do povo judeu. Fato que corresponderia a revelação literal do Terceiro Segredo de Fátima. Próximo ao dia 21 de dezembro, a humanidade observaria durante 66 horas um novo astro, que poderia acabar com a vida do planeta, porém no último instante Deus o desviaria. Entretanto, a Terra mergulharia em três dias de trevas nas quais as pessoas deverão ficar em casa em oração, e somente velas bentas iluminariam os lares. Passados as trevas, no natal de 2012, iniciaria a Nova Terra. O Juízo Final aconteceria alguns dias depois, adentrando o início de 2013. Além dessas profecias, restariam ainda para serem revelados 16 segredos que estariam de posse do profeta Cláudio Heckert, que aguarda a autorização para anunciá-los. Cf. Ibid., p. 1-4.

¹⁴⁵ CARLOS, 2011b.

¹⁴⁶ Idem.

Racionalidade inflada pela própria cultura que hoje se mistura cada vez mais com outras inúmeras culturas, evaporando as fronteiras entre épocas e níveis educacionais.¹⁴⁷ Dessa forma, Carlos articula essa grande diversidade de linguagem que estão historicamente à sua disposição. Por isso, nas suas falas encontra-se uma série de elementos convergentes, que apesar de não ser possível estabelecer recortes claros, eles se articulariam em um único eixo, o catolicismo.

Assim, no devoto Carlos podemos observar elementos da religiosidade sertaneja falar mais alto. Contudo, reafirmamos que não estamos insinuando que o sertão virou praia e nem que a praia virou sertão, mas que no litoral (na cidade), também, se podem produzir práticas e manifestações que se assemelham a cultura popular sertaneja, como a crença nos três dias de trevas. Na verdade não se trataria de uma religiosidade sertaneja ou litorânea, mas a expressão da força da tradição escatológica católica nos imaginários desses devotos, resultado de fecundas trocas subterrâneas, em ambas as direções, entre a alta cultura e a cultura popular, assim como a cultura sertaneja e a litorânea.¹⁴⁸

Assim, acreditamos que na essência da religiosidade expressa por Carlos e o profeta Antônio Gomes há a tradição escatológica católica. Tradição esta que não se separa em classes, seja subalterna ou dominante, do sertão ou litoral, burguesa ou proletária. A tradição está presente em todas as classes, em todos os grupos, em todas as tribos (Maffesoli), em algumas se manifesta mais claramente do que em outras, passada oralmente e por ações e gestos, por vezes, inconscientes, se revelando quando necessária, brilhando na ocasião (Certeau). A cidade e a classe dominante, detentoras do racional, expressam suas crenças subrepticamente em seu *templum* (Cascudo), onde astutamente correm as águas serenas da fé de seus devotos, que taticamente dilatam as doutrinas da Igreja a seu favor.

Portanto, entendemos que sim, Carlos é um católico “típico”. Típico porque é plural. Todavia, afirmar que Carlos é um porta-voz do imaginário popular católico, em Fortaleza, não significa colocá-lo como um veículo que engloba tal imaginário, suas crenças seriam um fragmento, um pedaço significativo do movediço terreno das crenças e tradições (re)produzidas pelos devotos.¹⁴⁹ Entretanto, vale ressaltar a pluralidade do catolicismo, que torna fiéis como Carlos um católico “típico”. Típico porque ambos são multifacetados.

Assim, com esse exemplo de católico praticante podemos, também, deslumbrar a infinidade de sincretismos que se realizam no imaginário católico não praticante, no qual a

¹⁴⁷ CALCLINI, Néstor García. **Leitores, espectadores e internautas**. São Paulo: Iluminuras, 2008, p. 12, 152.

¹⁴⁸ GINZBURG, 1987, p. 201

¹⁴⁹ LOPES, R., 1994, p. 65.

atuação normalizante da igreja pouco intervém.

4.4. O ALVORECER DO QUINTO SOL MAIA

Buscando entendermos melhor essa pluralidade religiosa analisaremos nesse tópico, mais detidamente, o novo milênio psicológico (2012), o qual atualmente tem inflado o imaginário escatológico. Apontaremos alguns pontos em comum que 2012 tem com as crenças sobre 2000 e o catolicismo, e algumas crenças relacionadas ao ano 2000 que ainda persistem no imaginário escatológico católico. Como já expusemos, de acordo com o católico Carlos, o milênio foi transferido para 2012,¹⁵⁰ e, da mesma forma, cresce a expectativa com a sua aproximação:

O pânico aumenta a cada dia. Na internet, uma verdadeira proliferação de sites e blogs discutem o que, para muitos é inevitável: segundo a profecia maia, “observações” astronômicas e conclusões de videntes e espíritas, o ano de 2012 trará a destruição de nosso planeta. Se não do planeta inteiro, a de grande parte da vida nele. Os mais espertos, claro, comprarão os livros e os kits de sobrevivência disponíveis na internet. [...] Blogs narram conspirações de governos e cientistas que escondem a verdade. [...] Se soubéssemos que o fim está chegando, nos autodestruiríamos.¹⁵¹

Portanto, a citação acima demonstra que novamente uma data, como um “bode expiatório”, volta a condensar anseios, previsões escatológicas e perspectivas mercadológicas, que fazem algumas pessoas temerem e outras questionarem, como o astrofísico Marcelo Gleiser: “será que os vários fins de mundo de profecias passadas não são suficientes para convencer de sua tolice? Ou vamos ter de esperar mais quatro anos?”¹⁵²

No caso do astrofísico, que apesar de rotular estes fenômenos sociais de “tolices”, ele lançou, em 2001, um livro com um título *sui generes*, “O fim da terra e do céu: o apocalipse na ciência e na religião”. Em entrevista ao jornal O Povo, em agosto de 2001, informou que “esperei o milênio passar de propósito, para não ser chamado de oportunista”. Talvez ele tenha esquecido o que buscou pregar em seu livro e que serviria de resposta aos seus questionamentos, que a religião, assim como a ciência, responde aos anseios humanos:

¹⁵⁰ CARLOS, 2011a.

¹⁵¹ GLEISER, Marcelo. O fim não está próximo. Coluna Horizontes. **Galileu**. São Paulo: Globo, p. 50, jul. 2008.

¹⁵² A noite de autógrafos ocorreu, em Fortaleza, na livraria Livro Técnico do Centro Cultural Dragão do Mar, no dia 14 de agosto de 2001. Gleiser era professor do Departamento de Física e Astronomia do Dartmouth College, nos Estados Unidos. Formado pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, mestrado na Universidade Federal do Rio de Janeiro e doutorado pelo King's College, de Londres. Cf. Idem; QUEM É GLEISER. **O Povo Online**, Fortaleza, 12 ago. 2001. Caderno Ciência & Saúde. Disponível em: <<http://www.noolhar.com/opovo/ceara/29633.html>>. Acesso em: 25 fev. 2006.

“a morte e a ameaça do fim dos tempos transcendem as religiões e inspiram no homem a criatividade nas mais diversas formas de se manter sobre o mundo: arte, filhos etc.”¹⁵³ Vale ressaltar, também, que estas crenças são “realidades enquanto sentimento, mesmo que suas razões ou motivações, no caso, não tenham consistência real.”¹⁵⁴

Segundo o psicólogo americano Leon Festinger (1919-1989), no livro *When Prophecy Fails* (Quando a Profecia Falha), teríamos a tendência de encontrarmos soluções, mesmo que aparentemente irracionais, para reduzirmos o profundo desconforto provocado por duas informações conflitantes, no caso, a crença de que o mundo vai acabar e a evidência incontornável de que o mundo não acabou. Assim, os fiéis diante de uma profecia fracassada, se aferrariam ainda mais a ela, pois buscariam encontrar um meio de acreditar que a profecia, afinal, estava correta.¹⁵⁵ Nos diversos casos que temos exposto até aqui, a explicação mais freqüente é a que as orações foram suficientes para adiar ou amenizar tais vaticínios. Podemos citar atualmente o exemplo do Movimento Salvai Almas. Diante dos questionamentos a cerca do não cumprimento das profecias, seu fundador Cláudio Heckert, no dia 12 de abril de 2012, mesmo afirmando que ainda não teria explicações plausíveis, comemora o poder das orações no adiamento das mesmas: “para mim foi uma vitória, pois nossa Mamãe pedia sempre para rezar a fim de afastar as barreiras, e mais uma vez o Pai a atendeu. Ela nos ama tanto! Não aconteceu e não tenho explicações plausíveis para isso, mas continuo contando com nosso Bom Deus; Ele sabe o que faz!”¹⁵⁶

O pesquisador inglês Joseph Gelfer, que estuda o interesse por 2012 na Austrália, por sua vez, aponta as singularidades dessas novas crenças. Gelfer lembra que profecias existem em muitas culturas, contudo elas se situariam num futuro longínquo, não seriam iminentes.¹⁵⁷ Essa eminência nas profecias atuais, esse intenso desejo de rápida mudança da vida, seria um reflexo da própria aceleração da história, do tempo acelerado ligado à idéia de progresso, que até o fim do século XIX era sinônimo de transformação para melhor.¹⁵⁸ Porém,

¹⁵³ RORIZ, Lana. Gleiser lança livro em Fortaleza. **O Povo Online**, Fortaleza, 12 ago. 2001. Caderno Ciência & Saúde. Disponível em: <<http://www.noolhar.com/opovo/ceara/29225.html>>. Acesso em: 25 fev. 2006.

¹⁵⁴ PESAVENTO, Sandra Jatahy. **História & História Cultural**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003, p. 58.

¹⁵⁵ PETRY, André. O fim do mundo em 2012. **Veja Online**. São Paulo: Abril, ed. 2137, 4 nov. 2009. Seção Especial. Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/041109/fim-do-mundo-2012-p-090.shtml>>. Acesso em: 6 nov. 2009.

¹⁵⁶ CLÁUDIO: não aconteceu? **Recados do Aarão**, 12 abr. 2012. Disponível em: <http://www.recadosaarao.com.br/artigo_ler.asp?id_artigo=4673>. Acesso em: 15 abr. 2012.

¹⁵⁷ NOGUEIRA, Pablo. Afinal, o que vai acontecer com a Terra em 2012? **Galileu**. 206. ed. São Paulo: Ed. Globo, p. 64-71, set 2008. Seção Reportagens.

¹⁵⁸ RICOEUR, Paul. **Tempo e narrativa**. Tomo III. Campinas, SP: Papirus, 1997, p. 405-406 apud OLIVEIRA, José de Arimatéa Vitoriano de. **Tempo moderno conforme narrativa ou a memória, a crônica, a história, o cotidiano**: Fortaleza nas décadas iniciais do século XX. Dissertação (Mestrado Acadêmico em História) - Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2010, p. 39.

a crise dos paradigmas no final do milênio passado revelou que o mesmo progresso poderia levar a um possível apocalipse. Por isso, seus adeptos pregariam que somente se poderá alcançar o paraíso, depois de sofrer as angustiantes piores características do nosso tempo, como as guerras nucleares, o aquecimento global, as epidemias de superbactérias e o colapso dos recursos naturais.¹⁵⁹

No entanto, segundo Jean Delumeau, esse pessimismo atual, essa falta de paciência, também, seria uma característica do milenarismo de todos os tempos, inclusive o da *New Age*. Ao longo dos séculos, a visão curta da história foi comum e santo Agostinho particularmente a teria consagrado. Em *A Cidade de Deus* identificou cinco períodos históricos, desde Adão até o nascimento de Jesus, e apontou que o sexto transcorreria presentemente e o sétimo seria nosso sabá. Mesmo que o bispo de Hipona aconselhasse a “não contar as gerações”, sua maneira de segmentar a cronologia não permitia considerar uma duração muito longa para a história. Assim, a vontade de queimar etapas explicaria, ainda, a obstinação com que os quiliastas não cessaram de anunciar um calendário preciso para o início do milênio. Além do mais, o fato de continuamente ter que remanejar esse calendário mostra que jamais desencorajou os obstinados.¹⁶⁰

Outra característica de 2012 seria o grande volume de informações pseudocientíficas: “a maior parte do que se diz sobre o assunto é apresentado como o resultado de rigorosa pesquisa, mas são, na verdade, idéias questionáveis ou pura especulação.”¹⁶¹ Representaria mais um reflexo do século XX, posto que a ciência demonstrou a “insignificância” da Humanidade perante o Universo, ao passo que o fim da raça humana, não implicaria necessariamente a extinção do planeta, e para isso apresenta um cardápio de desfechos assustadoramente plausíveis.¹⁶² Dessa forma, seus adeptos, como o devoto Carlos, desenvolveriam uma racionalidade própria. Esses novos medos, também, confirmariam a tese de Chesterton: “desde que os homens deixaram de crer em Deus, o que se nota não é que eles não crêem mais em nada; é que eles crêem em tudo”.¹⁶³ Conforme Jean Delumeau, estas atitudes serão a marca do século XXI.¹⁶⁴

¹⁵⁹ NOGUEIRA, P., 2008, p. 67.

¹⁶⁰ A diferença entre Santo Agostinho e os milenaristas consistia apenas na convicção deste últimos de que o sétimo período não seria o “sabá eterno”, mas o tempo do reinado terrestre do Cristo. Cf. DELUMEAU, 1997, p. 361-362.

¹⁶¹ NOGUEIRA, P., op cit., p. 67.

¹⁶² BOTELHO, José Francisco. O fim do mundo. **Aventuras na História**. 90. ed. São Paulo: Abril, p. 26-34, jan. 2011.

¹⁶³ CHESTERTON apud DELUMEAU, Jean. Conclusão. In: CARRIÈRE, Jean-Claude. et al. **Entrevistas sobre o fim dos tempos**. Realizadas por Catherine David, Frédéric Lenoir e Jean-Philippe de Tonnac. Rio de Janeiro: Rocco, 1999. p. 221-224.

¹⁶⁴ DELUMEAU, 1999, p. 221.

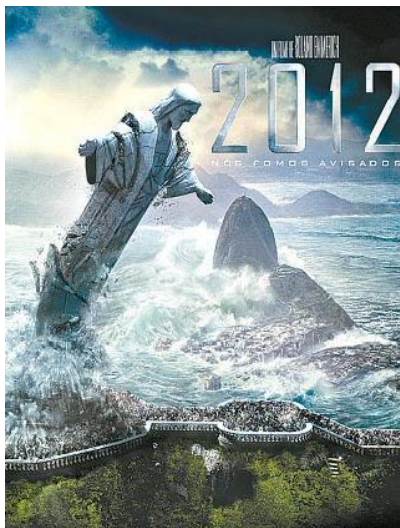


FIGURA 13: Cartaz do filme “2012” do diretor Roland Emmerich. Lançado em 13 de novembro de 2009. Grande difusor das teorias apocalípticas sobre 2012.¹⁶⁵

O sociólogo Diatahy de Menezes afirma que essa desforra do *homo religiosus* se manifesta numa espécie de sagrado flutuante presente por toda parte e em especial nos grandes centros urbanos, num gênero de nebulosa místico-esotérica, que fusiona antigas tradições e previsões, como as dos maias, produzindo novas formas expressivas.¹⁶⁶ Assim, o homem continua buscando um sentido para o mundo: “porque sem um significado transcendente que nos justifique, somos assombrados pelo medo de não encontrar moral

¹⁶⁵ O filme *2012* foi estrelado por: John Cusack, Chiwetel Ejiofor, Amanda Peet, Oliver Platt, Danny Glover, Thandie Newton e Woody Harrelson. O filme faz breves referências ao Maianismo e ao fenômeno 2012 em um retrato de eventos cataclísmicos que se desenrola no ano de 2012. Na trama, devido a bombardeamentos de erupções solares, o núcleo da Terra começa a aquecer provocando o deslocamento da crosta terrestre e uma série de eventos apocalípticos, que vão desde a erupção do supervulcão de Yellowstone, a megatsunamis ao longo de cada costa na Terra, mergulhando o mundo em caos. A película centra-se em torno de um elenco de personagens que buscam escapar das catástrofes múltiplas e atingir alguns navios (arcas) construídos no Himalaia, junto com cientistas e governos do mundo todo que buscam salvar algumas vidas. O filme lançou uma campanha de marketing viral muito criticada: criou um *site* de uma organização fictícia, a *Institute for Human Continuity*, que listava diversos possíveis cenários apocalípticos; assim como, um livro fictício escrito pela personagem Jackson Curtis intitulado *Adeus Atlântida*; e transmissões de rádio do personagem fanático apocalíptico Charlie Frost, no seu *site* *"This Is The End"*. Em 12 de novembro de 2008, o estúdio liberou o primeiro *trailer* de *2012*, que mostrava uma megatsunami surgindo ao longo dos Himalaias, entrelaçado com uma mensagem supostamente científica sugerindo que o mundo acabaria em 2012 e que os governos da Terra não estavam preparando a população para o evento. O *trailer* termina com uma mensagem para os telespectadores descobrirem a "verdade", procurando "2012" no *Google*. Resultado, segundo David Morrison da NASA, várias pessoas acreditaram que o *site* fosse genuíno e estavam pensando em suicídio. Internacionalmente, o filme foi muito bem-sucedido, com a quinta maior arrecadação global do ano (depois de *Avatar*, *Harry Potter and the Half-Blood Prince*, *Ice Age: Dawn of the Dinosaurs* e *Transformers: Revenge of the Fallen*) e a trigésima-primeira maior bilheteria da história. No Brasil, *2012* estreou no topo das bilheterias com R\$ 9,3 milhões e 950 mil espectadores. Terminou 2009 como quarta maior bilheteria do ano e quinto maior público (em 2010, caiu para quinto em faturamento com a ascensão de *Avatar*), e até janeiro de 2010 tinha arrecadado R\$44,4 milhões e atraído um público de 5.261.206. Cf. 2012 (filme). **Wikipédia**. Disponível em: <[http://pt.wikipedia.org/wiki/2012_\(filme\)](http://pt.wikipedia.org/wiki/2012_(filme))>. Acesso em: 4 out. 2010.

¹⁶⁶ MENEZES, Eduardo Diatahy B. de. Os fantasmas milenaristas. **Diário do Nordeste Online**, Fortaleza 10 ago. 1999. Caderno 3. Disponível em: <<http://diariodonordeste.globo.com/1999/08/10/index.htm>>. Acesso em: 8 fev. 2006.

alguma no fim da História.”¹⁶⁷

Um estudo realizado com 16.262 pessoas, em mais de 20 países, pela Ipsos Global Public Affairs, com sede em Nova York, divulgou, em maio de 2012, que 10% dos entrevistados acham que o mundo pode acabar em 2012, e outros 8% admitem ter sentido ansiedade e medo de que o fim do mundo ocorra em 2012. Sendo que quase 15% da população mundial acredita que o mundo pode acabar durante sua vida. Os chineses, turcos, russos, mexicanos e sul-coreanos seriam os que mais crêem na aproximação do fim do mundo, com 20% dos entrevistados, contra 7% na Bélgica e 8% no Reino Unido. As pessoas com menor escolaridade ou renda, e aqueles com menos de 35 anos, seriam os mais propensos a acreditar ou a sofrer de ansiedade ou medo com a perspectiva que o Apocalipse vai ocorrer durante a sua vida ou até mesmo em dezembro de 2012.¹⁶⁸ Já existiria até uma rede social exclusiva para aqueles que acreditam nas teorias fatalistas e desejam se preparar para o dia final. Chamado “2012 Connect”, o portal conta com mais de 1,5 mil membros.¹⁶⁹ Inclusive, o tema contou com uma versão particular da *Wikipédia*, o “2012wiki”. Uma busca pelos termos “2012” e “maya” (em inglês) no *Google*, em 2008, revelava mais de 2 milhões de citações.¹⁷⁰ Em 2002, seriam 16.400 páginas em português.¹⁷¹

Semelhante as expectativas sobre o ano 2000, 2012, também, tem provocado uma corrida pela salvação. Famílias inteiras tem comprados *bunkers* ou se mudado para localidades supostamente protegidas.¹⁷² No Brasil, em Alto Paraíso, os efeitos da especulação imobiliária já podem ser sentidos. O secretário de Turismo de Alto Paraíso, Fernando Couto, declarou a revista *Isto É*, em 04 de janeiro de 2012, que espera “que ocorra em 2012 o mesmo boom de turistas que vieram para cá na virada de 1999 para 2000”.¹⁷³ Como o astrofísico Marcelo Gleiser apontou esse temor proveria de uma grande diversidade de profecias e prognósticos sombrios acerca do ano 2012, dentre elas se destacaria as profecias maias, também citadas pelo devoto Carlos e as quais nos debruçaremos agora.

¹⁶⁷ BOTELHO, 2011, p. 33.

¹⁶⁸ UM EM CADA sete acredita que fim do mundo está próximo, diz pesquisa. **BBC Brasil**, 2 mai. 2012. Disponível em: <<http://g1.globo.com/mundo/noticia/2012/05/uma-em-cada-sete-pessoas-acredita-que-fim-do-mundo-esta-proximo-diz-pesquisa.html>> Acesso em: 16 jul. 2012.

¹⁶⁹ ROCHA, Paula; COSTA, Flávio; LOES, João. Fim do mundo em 2012. **Isto É**. 2199. ed. São Paulo: Ed. Três, p. 48-56, 4 jan 2012.

¹⁷⁰ NOGUEIRA, P., 2008, p. 66.

¹⁷¹ BERNARDES, Ernesto. Apocalipse. **Época**. São Paulo: Globo, n. 224, p. 60-66, 2 set. 2002. Seção Religião.

¹⁷² PERSPECTIVA 2012. **Isto É Online**. 2199. ed. São Paulo: Ed. Três, p. 31, 4 jan 2012, Seção Brasil. Disponível em: <http://www.istoe.com.br/reportagens/184609_PERSPECTIVA+2012>. Acesso em: 9 jan 2012.

¹⁷³ ROCHA; COSTA; LOES, 2012, p. 51.

4.4.1. OS MISTERIOSOS MAIAS

Tradicionalmente, a história maia é dividida em três períodos principais: Pré-Clássico (2000 a.C. a 250 d.C.), Clássico (250 d.C. a 900 d.C.) e Pós-Clássico (900 d.C. a 1520 d.C.). Os mistérios sobre a cultura maia iniciariam logo em sua origem. Acreditava-se que eles haviam surgido por volta de 700 a.C, mas achados arqueológicos, em 2004, indicaram que, por volta de 1500 a.C., grupos maias já construía estátuas de 5 metros de altura por 3 de largura.¹⁷⁴ E, ainda hoje, continuariam obscuros quais os motivos do salto que levou a civilização maia ao seu apogeu no período clássico. Nesse período as cidades maias atuavam como Estados, fazendo alianças, travando guerras e mantendo relações comerciais ao longo de um território que chegou a abranger desde o atual sul do México até o litoral caribenho de Honduras.¹⁷⁵

Contudo, por volta do ano 900, suas principais cidades foram abandonadas. Os motivos também incertos teriam produzidos diversas teorias e alimentado muitos imaginários. As primeiras especulações apontavam alguma catástrofe repentina, como explosão vulcânica, terremoto, furacão ou uma doença misteriosa que teria dizimado as populações indígenas. Entretanto, não havia corpos para contar a história e vários indícios, como templos inacabados e troncos queimados, sugerem que os colonos teriam promovido rebeliões. Segundo os estudos atuais, o colapso da civilização maia teria se estendido por pelo menos dois séculos, provocado por diversos problemas, entre os quais: superpopulação, seca, danos ambientais que tornaram a terra improdutiva, fome e os gastos excessivos dos palácios que se tornavam cada vez mais luxuosos. Assim, à medida que os recursos se tornavam escassos, os deuses também teriam se calado, os *kuhul ajaw* (mediadores entre o céu e a terra) perderam seu prestígio divino e, com isso, a confiança dos súditos. Por sua vez, a instabilidade e o desespero teriam intensificado as guerras entre as cidades-estado tornando-as cada vez mais destrutivas.¹⁷⁶ Então, os maias teriam migrado para regiões mais isoladas e povoados dispersos.¹⁷⁷

¹⁷⁴ CORDEIRO, Tiago. O raio X dos maias. **Aventuras na História Online**. 43. ed. São Paulo: Abril, mar. 2007. Disponível em: <<http://guiadoestudante.abril.com.br/estudar/historia/raio-x-maias-435135.shtml>>. Acesso em 28 nov. 2011.

¹⁷⁵ FONTE, Guy Gugliotta. Maias: apogeu e ruína de um povo. **National Geographic Brasil**. 89. ed. São Paulo: Abril Cultural, ago. 2007. Disponível em: <<http://viajeaqu.abril.com.br/materias/o-apogeu-e-a-ruina-dos-maias-04/10/2011>>. Acesso em: 28 nov. 2011.

¹⁷⁶ Os *kuhul ajaw* atuavam quer como xamãs, decidindo sobre questões religiosas e ideológicas, quer como governantes, liderando seus súditos na guerra e na paz. Cf. Idem.

¹⁷⁷ Em 2011, cerca de 6 milhões de maias viviam em Yucatán e na Guatemala. Eles falam 25 dialetos diferentes e, em sua maioria, vivem exatamente da mesma forma que seus antepassados. Espalhados pela zona rural, sobrevivendo da agricultura e visitando o centro da vila, apenas em ocasiões festivas. As mulheres maias

Portanto, em 1511, o explorador espanhol Francisco Hernández de Córdoba já encontra a cultura maia em declínio. Mesmo assim, os espanhóis ainda ficaram impressionados com as gigantescas cidades, com pirâmides e observatórios astronômicos, e com o grande conhecimento que os maias desenvolveram em algumas áreas que chegavam a avançar em muito os europeus.¹⁷⁸ Conhecimentos que, também, viriam provocar diversas especulações sobre suas reais origens. Um deles foi à contagem do tempo.

Os maias eram obcecados pelo tempo. Ao longo dos séculos, elaboraram pelo menos vinte calendários sintonizados com diversos ciclos, desde a gravidez até a colheita.¹⁷⁹ Os mais importantes eram o Calendário Lunar e o Calendário Sagrado (*Tzolkin*), que compreendia um período de 260 dias baseado nas combinações de 13 números com 20 signos (símbolos que representavam guias espirituais ou divindades, chamados *Ajau*). Além do Calendário Solar (*Haab*) que seria mais preciso que o europeu com 365,242129 dias. O calendário astronômico possui 365,242198 dias. Na Europa até 1582 contavam-se apenas 365,25 dias. No Calendário Solar um ano (*tun*) teria 18 meses (*uinal*) de 20 dias (*vinal*) e mais 5 dias (5 *kin*) que eram considerados de má sorte, quando realizavam rituais para espantar os maus espíritos e ações de graças pelo ano anterior. A cada 20 anos (*tuns*) faziam um *katun*, e a cada 20 *katun* completavam um *baktun*. Sendo que a cada 52 anos era celebrado um mês extra de 13 dias e a cada 3.172 anos havia um ano com 25 dias mais curto.¹⁸⁰ Os Calendários Sagrado, Solar e Lunar integrados formariam o Calendário de Conta Longa ou Longa Contagem que permitia conhecer a vontade divina.¹⁸¹

O Calendário de Conta Longa cobriria 13 *baktun*, ou seja, cerca de 5.200 anos solares maias, aproximadamente 5.125 anos gregorianos, tempo em que a Terra completa sua órbita em torno do sol, período, assim, chamado de “Um Sol” pelos maias.¹⁸² Esse calendário se encerraria na data 13.0.0.0.0, que para muitos estudiosos corresponderia ao nosso 21/12/2012. Contudo, não há um consenso a respeito deste marco, visto que não é ainda preciso, quando o mesmo teria se iniciado. Há, também, quem aponte o final dessa era em 1752, 2011, 2013, 2026 e etc. Além do mais, os maias não necessariamente esperavam pelo fim do mundo no último dia do Calendário de Conta Longa. Segundo Eduardo Natalino dos

mantêm as roupas tradicionais, com vestidos longos e véus, e a religiosidade politeísta também é mantida, ainda que disfarçada sob santos católicos. Cf. CORDEIRO, 2007.

¹⁷⁸ Idem.

¹⁷⁹ JOSEPH, 2007b, p. 22

¹⁸⁰ No ano 325 os maias já utilizavam o conceito de zero. Os europeus só passariam a adotá-lo em suas contas a partir do século XII. Cf. CORDEIRO, op cit.

¹⁸¹ MOTA, Myriam Becho; BRAICK, Patrícia Ramos. **História: das cavernas ao Terceiro Milênio**. São Paulo: Moderna, 1997, p. 164.

¹⁸² JOSEPH, op cit., p. 35.

Santos, professor de história da América Pré-hispânica da USP: “em nenhum lugar se diz que o ciclo que estamos vivendo seria o último.” A maioria dos estudiosos acredita que, após chegar à data final, o calendário se reiniciaria. Assim como, para nós, o 31 de dezembro é sucedido pelo 1 de janeiro, para eles o dia 22/12/2012 corresponderia ao dia 0.0.0.0.1.¹⁸³

Dentre os diversos textos maias encontrados, haveria apenas uma inscrição que mencionaria o ano de 2012. Segundo os especialistas Sven Gronemeyer e Barbara Macleod, da Universidade da Trobe (Austrália), as inscrições no Monumento 6 do sítio arqueológico de Tortuguero (Tabasco, México), elaborados no século VII, mencionam a descida da deidade *Bolon Yokote*, no final do décimo terceiro *baktun*, em 21 de dezembro 2012. Esse deus estaria vinculado à criação e à guerra, e teria participado do começo da atual era, iniciada em 13 de agosto do ano 3.114 a.C. Assim, conforme este prognóstico, o deus *Bolon Yokte* presidiria o nascimento de uma nova era e supervisionaria o fim da era atual, que corresponderia a tal data fatídica.¹⁸⁴

Um indício indireto da mesma profecia estaria no “Livro de *Chilam Balam*”. Na obra o legendário sacerdote maia *Chilam Balam*, além de vaticinar a chegada dos espanhóis, também, faria previsões sobre os 20 *katuns*, vaticínios estes que se repetiriam a cada 260 anos. Para o *katun* atual, que corresponderia ao período de 1993 a 2012, o livro prevê a chegada de vários seres, entre eles “aquele que vomita sangue” e o deus *Kukulcan*, o qual trataremos mais detidamente no próximo tópico.¹⁸⁵

A configuração dos planetas na cruz cósmica,¹⁸⁶ projetada no eclipse solar de 1999, aparece mais uma vez como um marco. Conforme algumas interpretações das Profecias Maias, ela teria dado início ao último período de tomada de consciência para o homem se desviar do caminho da destruição:

Nosso mundo de ódio e materialismo terminará no sábado, em 22 de dezembro de 2012. Nesse dia a humanidade deverá escolher entre desaparecer como espécie pensante que ameaça destruir o planeta ou evoluir para a integração harmônica com todo o universo. A partir de 1999 restam 13 anos para realizar as mudanças de

¹⁸³ NOGUEIRA, P., 2008, p. 68.

¹⁸⁴ MAIAS previam retorno de um deus em 2012 e não o fim do mundo, diz estudo. **Estadão Online**, 1 dez. 2011. Disponível em: <<http://www.estadao.com.br/noticias/vidae,maias-previam-retorno-de-um-deus-em-2012-e-nao-o-fim-do-mundo-diz-estudo,805315,0.htm>>. Acesso em: 1 dez. 2011.

¹⁸⁵ O “Livro de *Chilam Balam*” se trata de um compêndio de textos maias escritos após a conquista espanhola. Eles tratam, sobretudo, da sua história (tanto pré-hispânica como colonial), calendários, astrologia e ervas medicinais. Alguns dos textos atribuem ao sacerdote maia Balam os primeiros vaticínios sobre a chegada dos espanhóis. A tradição, por sua vez, teria estendido esta autoria aos outros textos díspares do manuscrito. Cf. NOGUEIRA, P., op cit., p. 68.

¹⁸⁶ A cruz cósmica refere-se ao alinhamento em cruz do Sol, Lua, Terra, Urano, Marte e Saturno, no eclipse solar de 11 de agosto de 1999. Cf. FRANCO JÚNIOR, Hilário. **O Ano 1000: tempo de medo ou de esperança?** São Paulo: Companhia das Letras, 1999, p. 81.

consciência e atitude para nos desviar do caminho de destruição. [...] O período de tomada de consciência iniciou com o eclipse e a configuração dos planetas na cruz.¹⁸⁷

Esse período terminaria, ao se completar o Quarto Sol maia, no solstício de inverno, em 21 de dezembro de 2012. Ainda, nessa data, o sol se eclipsaria com o centro da galáxia, em um raro alinhamento cósmico, que aconteceria uma vez a cada 26 mil anos (tempo que completaria o Grande Ciclo composto pelos cinco sóis maias, de 5.200 anos solares cada), provocando uma série de mudanças no planeta.¹⁸⁸ O tal alinhamento das galáxias, como entende o devoto Carlos.

A cruz cósmica em 1999 e o esperado alinhamento planetário em 2012 representariam arquétipos que integrariam crenças, como as de origem caldaica, segundo a qual o Universo seria periodicamente destruído e reconstruído em todos os “Grandes Anos” (o similar dos milênios em que o número de dias varia): quando os planetas se reunirem no solstício de inverno, o “Grande Inverno” (no signo de Câncer), haveria um dilúvio; e quando se encontrarem no solstício de verão (em Capricórnio), todo o Universo seria destruído pelo fogo.¹⁸⁹ Assim, essas catástrofes alimentariam a esperança de seus adeptos de alcançarem melhores condições sociais e econômicas em um novo mundo.¹⁹⁰ Da mesma forma, Carlos aguarda que no solstício de inverno, em 21 de dezembro de 2012, o inclinação do planeta Terra, devido ao alinhamento das galáxias provocaria a inundação de várias áreas costeiras, o grande dilúvio escatológico/primordial.

O astrônomo Carlos Henrique Veiga, coordenador da Divisão de Assuntos Educacionais do Observatório Nacional, confirma que, em 21 de dezembro de 2012, haverá um raro alinhamento do sol com os planetas do sistema solar, porém “não significará absolutamente nada”, pois a atração gravitacional dos planetas não ocasionaria cataclismas, tsunamis e terremotos. Salienta, também, que tal fenômeno já teria ocorrido milhares de vezes e nunca teria causado consequências perceptíveis.¹⁹¹

¹⁸⁷ OS DONOS DO TEMPO: as sete profecias maias. Direção: Fernando Malkún. **Arcobaque Haus**, México, mar. 1999. Disponível em: <http://www.youtube.com/view_play_list?p=EB5A4F75D1AEA55C>. Acesso em: 16 ago. 2009.

¹⁸⁸ DECIFRANDO O PASSADO: os maias e a profecia do Juízo Final. **History Channel**, 2006. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=yU5YO6RDwk4>>. Acesso em: 16 ago. 2009.

¹⁸⁹ ELIADE, Mircea. **O mito do eterno retorno**: arquétipos e repetição. Rio de Janeiro: Edições 70, 1969, p. 102.

¹⁹⁰ ELIADE, Mircea. **Mito e Realidade**. São Paulo: Editora Perspectiva, 1963, p. 9-10, 67, 102.

¹⁹¹ ROCHA; COSTA; LOES, 2012, p. 56.

4.4.2. O RETORNO DE QUETZALCOATL

Tratemos agora da profecia referente ao retorno de *Quetzalcoatl*, a Serpente Emplumada, que os maias chamavam de *Kukulkan*, “Lugar Onde Mora a Serpente”.¹⁹² *Quetzalcoatl* seria simultaneamente uma personagem histórica (um chefe de estado) e legendária (uma divindade). Segundo o historiador Tzvetan Todorov, os indígenas anteriores à conquista relataram que *Kukulkan*, em um dado momento, teria sido obrigado a deixar o seu reino e partir (ou voltar) para o leste (de onde, também, teria se originado). Conforme algumas versões do mito, *Quetzalcoatl* teria prometido (ou ameaçado) voltar um dia para recuperar o que era seu.¹⁹³

De acordo com José Arguelles, *Kukulkan* chegou ao Yucatán por volta de 987 d.C., com 40 anos de idade. Ele teria revitalizado os centros de Uxmal e Chichén Itzá e fundado as cidades de Maiapan e Tula. Antes de partir, em 999 d.C., teria profetizado a chegada de Cortez. Seu papel como figura religiosa estaria na estatura de Moisés ou de Cristo. Aliás, Arguelles afirma que *Quetzalcoatl* seria a própria encarnação do Cristo.¹⁹⁴

Todorov confirma que o ídolo *Kukulkan*, deus dos cholultecas, teria anunciado a vinda de homens estranhos para tomar o reino. No entanto, a Serpente Emplumada seria apenas mais uma divindade entre outras tantas.¹⁹⁵

Todorov indica, ainda, que tanto os astecas, como os maias e os incas, assim como outros povos meso-americanos tinham relatos impressionantemente uniformes sobre a chegada dos espanhóis. Os presságios seriam estranhamente semelhantes, de um extremo do continente ao outro. Descreveriam sempre um cometa, raios, um incêndio, homens bicéfalos, pessoas falando durante o transe etc. Para o historiador, todas essas singularidades teriam sido inventadas após a conquista espanhola. Cortez teria se apropriado do mito de *Quetzalcoatl*, intensificando o seu papel para facilitar seu domínio sobre os povos meso-americanos.¹⁹⁶

Os relatos indígenas da conquista confirmavam que o imperador asteca

¹⁹² ARGUELLES, José. **O Fator Maia**: o guia definitivo para a compreensão do Apocalipse 2012. São Paulo: Editora Cultrix, 2008, p. 29, 33

¹⁹³ TODOROV, Tzvetan. **A conquista da América**: a questão do outro. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2010, p. 170.

¹⁹⁴ José Argüelles nasceu em Rochester, Minnesota, em 1939, e passou sua infância no México. Ph.D em História da Arte na Universidade de Chicago, e fundador do Primeiro Festival da Terra, em Davis, Califórnia, em 1970. Em 1984, publicou "O Fator Maia", no qual mescla seus estudos sobre o fim do calendário maia com suas próprias idéias apocalípticas. Arguelles afirma que 21 de dezembro de 2012 marcará o início de uma época ecologicamente mais harmoniosa. No livro conclama os leitores a se reunirem em várias partes do mundo nos dias 16 e 17 de agosto de 1987 para meditar e rezar, dando um pontapé inicial a essa nova era. Esse evento, batizado de Convergência Harmônica, atraiu grande atenção da mídia americana. Cf. ARGUELLES, 2008, p. 29, 43-44, 230; NOGUEIRA, P., 2008, p. 66.

¹⁹⁵ TODOROV, 2010, p. 102, 170.

¹⁹⁶ Ibid., p. 103, 170-171.

Montezuma (1466-1520) teria tomado Cortez por *Quetzalcoatl*, que voltava para recuperar seu reino, inclusive, essa identificação seria um dos motivos principais de sua passividade diante do avanço dos espanhóis. No entanto, os maias diferentes dos outros povos nunca teriam considerado os espanhóis como deuses: “em vez de ‘deus’ eles os chamavam de ‘estrangeiros’, ou então ‘comedores de *anones*’, fruto que eles mesmos não ousavam consumir, ou ‘bárbaros’, ou até ‘poderosos’, mas nunca ‘deuses’.”¹⁹⁷

Todorov explica que em virtude da concepção cíclica do tempo, a qual os eventos sempre se repetiriam ao longo da história, os maias ao ouvirem o relato da invasão espanhola, pensaram lembrar de que os presságios tinham realmente aparecido antes da conquista. Assim, como o tempo se repete, os livros antigos dos maias, como os de *Chilam Balam*, tanto permitiriam conhecer o passado como prever o futuro, visto que ambos seriam a mesma coisa: “A profecia é memória.”¹⁹⁸

Assim, ressaltamos a importância dos mistérios da cultura maia e suas profecias nos imaginários do público contemporâneo. Conforme Todorov:

[...] um fato pode não ter acontecido, contrariamente à alegações de um cronista. Mas o fato de ele ter podido afirmá-lo, de ter podido contar com a sua aceitação pelo público contemporâneo, é pelo menos tão revelador quanto a simples ocorrência de um evento, a qual, finalmente, deve-se ao acaso. A recepção dos enunciados é mais reveladora para a história das ideologias do que sua produção; e, quando um autor comete um engano ou mente, seu texto não é menos significativo do que quando diz a verdade; o que importa é que o texto possa ser recebido pelos contemporâneos, ou que seu produtor tenha acreditado nele. Nessa perspectiva, a noção de “falso” é não-pertinente.¹⁹⁹

O devoto Carlos crê nas profecias maias e muito provavelmente, como Arguelles, tanto acredita que *Quetzalcoatl* seria o próprio Cristo, como espera ansiosamente pelo seu retorno em 2012. Assim como o milênio, o retorno de Cristo deve ter sido transferido para 2012. O sorriso e o olhar do devoto denunciariam essa velada crença.²⁰⁰

Além do mais, essa fé teria iniciado no seio da Igreja Católica, logo após a conquista espanhola. O dominicano Diego Duran, em *História de las Indias de Nueva España e Islas de la Tierra Firme*, defende que as diversas semelhanças entre os rituais astecas e os cristãos se dariam, pois os astecas já teriam recebido, num passado remoto, um doutrinamento cristão. Seu pregador teria sido não o Cristo, mas São Tomás e as lembranças dele estariam

¹⁹⁷ TODOROV, 2010, p. 113, 170-171

¹⁹⁸ Ibid., p. 104, 118-120.

¹⁹⁹ Ibid., p. 75.

²⁰⁰ CARLOS, 2011b.

preservada nos traços de *Topiltzin*, um outro nome de *Quetzalcoatl*.²⁰¹ Segundo a *History Channel*, *Kukulkan* apresentaria características incomuns para a região. Ele seria um homem branco e alto, com longos cabelos e barbas brancas, olhos brilhantes azuis e seu crânio seria estranhamente alongado. Informam, inclusive, que existem artefatos que evidenciam que as mães maias amarravam os crânios de seus bebês com tábuas para reproduzirem esse formato.²⁰²

Durán acrescentava a essas características o fato da serpente emplumada ter o mesmo ofício de São Tomás, ambos seriam escultores. O dominicano aponta, também, os indícios dessa evangelização: em uma cruz gravada na montanha, que infelizmente não se sabia mais onde se encontrava; e em um livro escrito em caracteres que os índios não compreendiam, mas que fora queimado havia alguns anos, possivelmente o Evangelho em hebraico. Inclusive, Durán dedica em seu livro um capítulo a *Kukulkan*, intitulado: “Do ídolo chamado *Quetzalcoatl*, deus dos cholultecas, altamente venerado e temido por eles, pai dos toltecas e dos espanhóis, pois tinham anunciado a volta destes”.²⁰³

Diego Duran alega, ainda, que os astecas seriam, nada mais e nada menos, do que uma das tribos perdidas de Israel. Porém, caso nenhuma de suas idéias estivessem corretas, ele atribui a ação do demônio a todas essas semelhanças e indícios: “Por outro lado, pode-se dizer que o demônio os persuadiu e instruiu a roubar e desfigurar o culto divino, de modo que ele seja honrado como Deus, pois tudo era uma mescla de mil superstições”.²⁰⁴

Todavia, o próprio Papa João Paulo II, em janeiro de 1999, em visita ao México, durante o Encontro com Representantes de todas as Gerações do Século, se refere a *Quetzalcoatl*, como o “rei profeta”. João Paulo II o evocou para falar sobre a violência: “há mil anos, no ano 999 de nossa era, o furor dos que adoravam um deus violento, dizendo-se seus representantes, fez desaparecer Quetzalcoatl, o rei profeta dos toltecas, pois opunha ao uso da força para resolver os conflitos humanos”.²⁰⁵ Esse pronunciamento, por certo, contribuiu para reforçar a crença nas profecias maias.

Portanto, não seríamos tão diferentes dos maias. Os presságios e adivinhações

²⁰¹ Segundo Todorov, o dominicano Diego Duran seria um dos melhores autores na descrição do mundo pré-colombiano, por ter vivido no México desde os cinco ou seis anos de idade. Nasceu na Espanha (por volta de 1537). Essa experiência resultaria em uma compreensão interna da cultura indígena que não seria igualada por ninguém naquele século XVI. Pouco antes de morrer (em 1588), de 1576 a 1581, Duran teria redigido uma *História de las Indias de Nueva España e Islas de la Tierra Firme* que seria somente publicada no século XIX. Cf. TODOROV, 2010, p. 295, 305-306.

²⁰² DECIFRANDO O PASSADO..., 2006.

²⁰³ Diego Duran, I, 6 apud TODOROV, op cit., p. 305-306.

²⁰⁴ Diego Duran I, 16 apud Ibid., p. 306-307.

²⁰⁵ PAPA PREGA a unidade das Américas. **Diário do Nordeste Online**, Fortaleza, 26 jan. 1999. Caderno Internacional. Disponível em: <<http://diariodonordeste.globo.com/1999/01/26/>>. Acesso em: 12 ago. 2010.

ainda gozam de enorme prestígio. O detentor da profecia ainda é o favorito do(s) deus(es). O mestre da interpretação (o profeta) continua sendo, simplesmente, o mestre. E muitos crêem que os augúrios efetivamente se realizarão, e para isso alguns homens continuam a fazer tudo quanto podem. A máxima do lendário *Chilam Balam* está mais atual do que nunca: “Estas coisas se realizarão. Ninguém poderá impedi-las”.²⁰⁶

Assim, o recorrente temor de fim de mundo, agora concentrado no ano 2012 demonstra que se mudou os trajes e os instrumentos de trabalho, mas o homem não mudou pelo lado de dentro. Ante as provocações naturais, continuamos reagindo como nossos antepassados, com as mesmas contrações fisionômicas, os mesmos gestos, as mesmas interjeições. Para Câmara Cascudo, “as alucinantes funções do século XX, o *Século Ofegante*, não determinaram novos órgãos de adaptação funcional.”²⁰⁷

Contudo, ressaltemos, conforme Reinhart Koselleck, que embora continuemos reagindo como nossos antepassados, as expectativas escatológicas não são experimentadas de igual forma, pois “o que se espera para o futuro está claramente limitado de uma forma diferente do que foi experimentado no passado”.²⁰⁸

4.5. HIEROFANIAS ARCAICAS DO SOL

Dedicamos esse último tópico ao elemento, que de alguma forma sempre esteve presente nas crenças abordadas nesse estudo, o astro sol: seja iluminando as aparições da “Mulher vestida do Sol”; ou sendo aguardado como o agente de uma nova era, o “Quinto Sol Maia”; e até mesmo se fazendo sentir em meio a sua ausência, nos temidos três dias de trevas.

Sobre a crença nos três dias de trevas buscamos, até aqui, seguindo o paradigma indiciário proposto por Carlo Ginzburg,²⁰⁹ investigar sua circulação e suas reapropriações analisando seus vestígios presentes na doutrina da Igreja Católica, em memorialistas, em devocionários e na religiosidade popular, assim como através dos relatos coletados em entrevistas e na imprensa.

Dessa maneira, não poderíamos deixar de analisar a fonte primordial, a “Bíblia

²⁰⁶ *Chilam Balam*, 22 apud TODOROV, 2010, p. 91.

²⁰⁷ CASCUDO, 2001, p. 339-340.

²⁰⁸ KOSELLECK, Reinhart. **Futuro passado**: contribuição à semântica dos tempos históricos. Rio de Janeiro: Contraponto; Ed. PUC-Rio, 2006, p. 311.

²⁰⁹ Ginzburg propõe um método investigativo e interpretativo baseado no exame dos pormenores, dos traços puramente individuais, dos indícios que permitem captar uma realidade mais profunda e reconstruir trocas e transformações culturais, e revelar fenômenos mais gerais, como a visão de mundo de uma classe social, de um escritor ou de toda uma sociedade. Cf. GINZBURG, Carlo. **Mitos, emblemas, sinais**: morfologia e história. São Paulo: Companhia das Letras, 1991, p. 143-180.

Sagrada”, o primeiro livro impresso (1455), que por séculos teria alimentado essa crença, com suas diversas imagens apocalípticas que aludem ao escurecimento do sol: “o sol tornou-se negro como saco de cilício” (Ap. 6, 13); “foi ferida a terça parte do sol” (Ap. 8, 12); “a fumaça do poço, escureceu-se o sol e o ar” (Ap. 9, 2); “logo em seguida à tribulação daqueles dias, o sol escurecerá” (Mt 24, 29).

Segundo Juan Alfaro, os juízos divinos (os selos, as trombetas e as taças ou flagelos) conteriam alusões a fenômenos naturais e a eventos históricos da época, entre 200 a.C. a 200 d.C, e a imagens do Antigo Testamento, especialmente dos Profetas e do Êxodo, onde reinterpretariam escatologicamente as pragas do Egito (Êxodo 7-10)²¹⁰ com pequenas modificações tomadas do Livro da Sabedoria.²¹¹ Assim, a nona praga do Egito, descrita em Êxodo (10, 21-22), teria dado forma ao temor dos três dias de escuridão: “então disse o Senhor a Moisés: Estende a tua mão para o céu, e virão trevas sobre a terra do Egito, trevas que se possa apalpar. Estendeu, pois, Moisés a mão para o céu, e houve trevas espessas sobre a terra do Egito por três dias”.²¹²

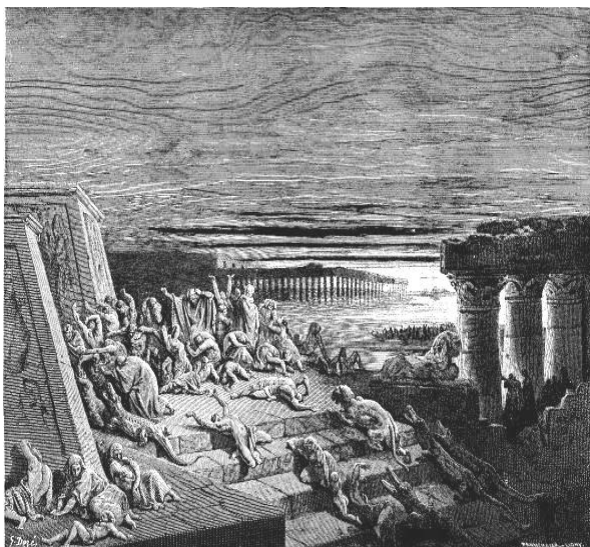


FIGURA 14: DORÉ, Paul Gustave. **A Praga das Trevas**, 1843. Gravura

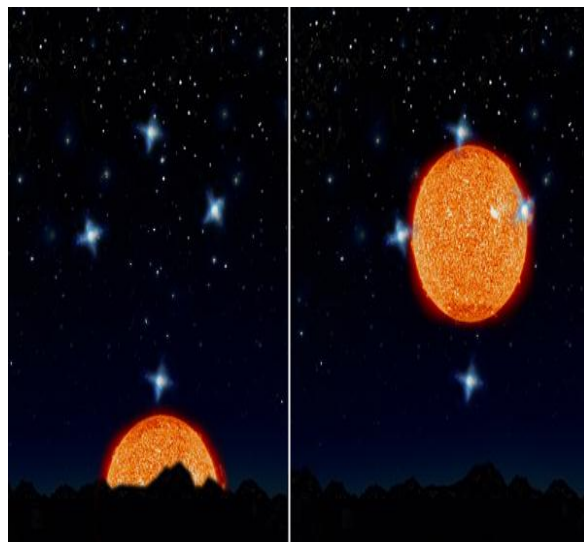


FIGURA 15: Passagem do Sol pelo Cruzeiro do Sul. Imagem exibida pelo documentário online “Zeitgeist, o filme”, lançado em julho de 2007

²¹⁰ Não há registro arqueológico ou histórico dos fatos descritos no Êxodo, este teria sido incluído na Tora provavelmente no século II a.C., por obra dos escribas do templo de Jerusalém, em uma reforma social e religiosa. Para combater o politeísmo e o culto de imagens, que cresciam entre os judeus, os rabinos teriam criado um código de leis e histórias de patriarcas heróis que recebiam ensinamentos diretamente de Jeová. Esses textos apresentariam inúmeras incongruências culturais e geográficas. As Dez Pragas do Egito seriam o eco de um desastre ecológico ocorrido no Vale do Nilo. Cf. ROMANINI, Vinícius. A Bíblia passada a limpo: Êxodo. **Super Interessante**. São Paulo: Abril, n. 178, p. 40-50, jul. 2002.

²¹¹ ALFARO, 2002, p. 90.

²¹² Êxodo 10, 21-22. Cf. A BÍBLIA SAGRADA..., 1987, p. 73.

Contudo, conforme Mircea Eliade, esse medo remontaria aos primitivos que passaram a ver na redução crescente dos dias à medida que se aproximava o Solstício²¹³ do Inverno um sinal do fim do mundo. Na perspectiva de quem está no Hemisfério Norte, o sol parece se mover para o sul aparentando ficar pequeno e fraco, assim, o encurtar dos dias e o fim das colheitas passaram a simbolizar a morte do sol.²¹⁴ Nos três últimos dias do Solstício de Inverno o sol atinge o seu ponto mais baixo no céu e, aparentemente, deixa de se movimentar para o sul. Durante estes três dias de pausa, o sol reside nas redondezas do Cruzeiro do Sul, a Constelação de Crux, formando, assim, a simbologia que o sol morreu na Cruz por três dias.²¹⁵

Portanto, essas passagens bíblicas não só mostrariam o reconhecimento do importante papel astronômico e biológico do sol, mas como também revelariam os resíduos de numerosas hierofanias arcaicas do sol conservadas nas tradições populares e religiosas judaicas e cristãs.²¹⁶

Segundo Mircea Eliade, o culto solar apesar de ser encontrado, de fato, somente em raras regiões do globo (no Egito, na Ásia, na Europa arcaica, no Peru e no México), teria se desenvolvido entre as sociedades “históricas”. Portanto, encontraríamos vestígios das hierofanias solares personificadas em Cristo, o deus (herói) solar, que salva o mundo, renova-o e inaugura uma nova organização do universo. Inclusive, a data em que é celebrado o Seu nascimento, 25 de dezembro, trata-se do “dia de nascimento” de todas as divindades solares orientais, data em que o Imperador Aureliano (270-275) fixou o aniversário do Deus *Sol Invictus*, buscando assegurar a unidade do Império com uma teologia solar de estrutura

²¹³ Na astronomia, o solstício (do latim *solstitium* = Sol Parado) ocorre quando o sol durante seu movimento aparente na esfera celeste atinge sua maior declinação boreal ou austral, em relação a linha do equador, parando aparentemente seu movimento para em seguida inverter o seu sentido de deslocamento. Embora sua data não seja a mesma em todos os anos, pode-se dizer que no Hemisfério Norte o solstício de verão ocorre normalmente por volta do dia 21 de junho e o solstício de inverno por volta do dia 22 de dezembro. Inversamente, no Hemisfério Sul o solstício de inverno ocorre normalmente por volta do dia 21 de junho e o solstício de verão por volta do dia 22 de dezembro. Cf. ESTAÇÕES DO ANO. **Centro de divulgação da astronomia**. Santa Catarina: USP, 21 out. 2004. Disponível em: <<http://www.cdcc.usp.br/cda/aprendendo-basico/estacoes-do-ano/estacoes-do-ano.html>>. Acesso em: 25 abr. 2012.

²¹⁴ ELIADE, Mircea. **Tratado de História das Religiões**. São Paulo: Martins Fontes, 1998, p. 124.

²¹⁵ Encontramos essa simbologia decifrada no documentário online independente “*Zeitgeist*, o filme”, produzidos por Peter Joseph e Acharya S., e lançado em julho de 2007, tendo 8 milhões de acessos, sendo o filme online com mais espectadores em 2007 e o ganhador do prêmio de melhor filme no festival de filmes *Artivist* na Califórnia em 2007 e 2008. Cf. ZEITGEIST Official Website. Disponível em: <<http://www.zeitgeistmovie.com/>>. Acesso em: 28 abr. 2012; GARNER, Marina. “Jesus, um plágio?” **Kerygma**. Revista Eletrônica de Teologia, UNASP, ano 6, n. 1, p. 106-124, 1 sem. 2010. Disponível em: <www.unasp.edu.br/kerygma>. Acesso em: 28 abr. 2012.

²¹⁶ Conforme Eliade, hierofania seria quando o sagrado se manifesta em objetos que fazem parte integrante do nosso mundo natural, profano. Cf. ELIADE, Mircea. **O sagrado e o profano**: a essência das religiões. São Paulo: Martins Fontes, 2001; ELIADE, 1998, p. 103.

monoteísta.²¹⁷

Portanto, continuamos a ser os adoradores do sol, sem ele não viveríamos, literalmente, assim seguimos a temer sua ira (erupções solares) e ainda mais a sua ausência (as trevas). Por isso, entendemos que os medos escatológicos foram reativados com o eclipse solar, que ocorreu em 11 de agosto de 1999, período de maior exploração da imprensa cearense sobre essa temática. Repercussão, aliás, que se deu devido à existência de uma série de profecias presentes no imaginário católico relacionadas ao fenômeno do “sol escuro”. Assim, constamos, que apesar dos augúrios sobre os dias de trevas serem vaticínios secundários, por representarem mais um sinal da proximidade do fim dos tempos que fatidicamente ocorreria antes de 2000, eles tornaram-se na prática o marco dos temores sobre o final dos tempos. Inclusive, atualmente espera-se, que em 21 de dezembro de 2012, mais uma vez um fenômeno solar regerá o fim e o início de uma nova era, de um novo milênio.

²¹⁷ Calcula-se que Cristo tenha nascido entre 25 de setembro a 10 de outubro, a julgar pelo fato de que o censo dos palestinos ocorreu no reinado de Herodes, Rei da Judéia. De acordo com a tradição cristã, Jesus teria nascido um dia depois do Sabbath judeu, ou seja, um domingo. Cf. NASCIMENTO tem data incerta. **O Povo**, Fortaleza, 24 dez. 2000. Caderno Internacional, p. 11; ELIADE, Mircea. **História das crenças e das idéias religiosas**: de Gautama Buda ao Triunfo do Cristianismo, das provações do Judaísmo ao Crepúsculo dos Deuses. Tomo II. 2 ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, v. 2, 1983, p. 180; ELIADE, 1998, p. 125.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pretendemos, com essa dissertação, contribuir com o estudo do imaginário escatológico católico que se consubstanciara na cidade de Fortaleza, Ceará, entre o final do século XX e início do terceiro milênio. Intentamos, dessa maneira, evidenciar a importância de se pesquisar dito fenômeno social para melhor entendermos não somente a ação do homem defronte a determinados acontecimentos, mas o que ele ainda espera e almeja, e assim, como se prepara e age diante do “desconhecido, do desejado, do temido, do intuído”.¹

Nessa pesquisa podemos vislumbrar o quão fértil e complexo é o imaginário escatológico católico que ao beber de inúmeras passagens bíblicas, revelações marianas e nos diversos vaticínios de santos, padres e videntes, ele continua a ser evocado e atualizado a cada eclipse solar, marco temporal ou fenômeno tido como sobrenatural, somando-se a outras variadas previsões pseudocientíficas, esotéricas, espíritas, tudo ao gosto do momento.

Foi devido a esse imaginário que se pode comemorar dois milênios no curto prazo de um ano. Milhões de pessoas esperavam que o *Réveillon* 2000 inaugura-se o Terceiro Milênio. Enquanto que tal passagem ocorreria apenas no ano seguinte, em 2001, no verdadeiro milênio cronológico.² Tal descompasso ia além de um equívoco de interpretação do calendário. O ano 2000 teria sido o tradicional ponto final das profecias, o aguardado *Millenial Day*, marco de um novo tempo e de uma nova vida. Ele carregaria o peso emocional cumulativo de milhares de esperanças adiadas e previsões não cumpridas, o milênio psicológico.³

Comparando o milênio psicológico com o cronológico podemos perceber a evolução das expectativas presentes nessas duas viradas de ano, bem expressas pela escritora Raquel de Queiroz. Primeiramente, toda a singularidade e o orgulho de estarmos iniciando um novo milênio no *réveillon* 2000, o milênio psicológico, e, posteriormente, toda a sua decepção diante do *réveillon* 2001, o milênio cronológico. Contudo, seria mais do que comum essa frustração diante de um novo século sem as mudanças abruptas e as realizações dos sonhos. Porém, mesmo apesar dessas decepções, prosseguimos a imaginar como será o próximo

¹ PESAVENTO, Sandra Jatahy. **História & História Cultural**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003. p. 47.

² A NOITE do renascimento. **Diário do Nordeste Online**, Fortaleza, 31 dez. 1999. Disponível em: <<http://diariodonordeste.globo.com/1999/12/31/index.htm>>. Acesso em: 27 jul. 2010.

³ SCHWARTZ, Hillel. **Fim de século**. São Paulo: Cultura Editores Associados, 1995, p. 412-413.

século, o dia de amanhã, o futuro, tendo como base o presente, pois o pendor escatológico estaria acoplado à nossa raça.⁴

Inclusive, o Brasil já teria nascido como promessa do cumprimento das esperanças escatológicas. As viagens de descobrimento teriam reforçado nos países ibéricos a convicção de que o fim do mundo não estava distante, posto que o evangelho seria propagado pelo planeta inteiro.⁵ Na Terra de Santa Cruz o catolicismo imposto pelos portugueses se impregnou de idéias supersticiosas, de crenças mágico-fetichista e animista no contato com os indígenas e os africanos.⁶ Dessa forma, o Brasil também nasceu católico, mas de um catolicismo moreno, plural, caleidoscópio. Expressão de uma genuinidade brasileira, caracterizada pela grande ampliação das possibilidades de comunicação com o sagrado.⁷

Observamos essa plasticidade táctica dos fiéis que astuciosamente para controlar seus medos e alargar suas possibilidades de proteção recorreram as suas crenças “fatalistas”, apontadas depreciativamente como superstições, mas que na verdade se tratam do “velho jeitinho brasileiro”, astúcias milenares dos fracos (devotos) na ordem estabelecida do forte, seja este a Igreja ou a própria “providência divina”.⁸ Plasticidade essa que, ainda, é inflada pela própria cultura que hoje se mistura cada vez mais com outras inúmeras culturas, evaporando as fronteiras entre épocas, espaços e níveis sociais e educacionais.⁹ Por isso, nas falas dos devotos, como Carlos, encontra-se uma série de elementos convergentes, como a crença espírita (poder das almas), a evangélica (arrebatamento) e a esotérica (Profecias Maias), que se articulariam em um único eixo, o catolicismo. Assim, muitos fiéis, mesmo admitindo idéias e práticas rejeitadas pelas autoridades da Igreja e participando pouco dos rituais oficiais, ainda continuam a se confessar católicos, tornando o Brasil o maior país católico do mundo. Como bem declarou Câmara Cascudo, que seria fácil saber no que acreditam, mas bem difícil precisar no que não crêem.¹⁰ Então, levando em consideração toda essa pluralidade de modos de sentir e praticar a fé, buscamos estudar elementos mais ou menos gerais que circularam no imaginário dos católicos de Fortaleza no final do século XX.

⁴ Jane Eyre de Melo apud UM ASSALTO à inocência: pessimismo continua sendo vendido como material de primeira necessidade. **Diário do Nordeste Online**. Fortaleza, 21 ago. 1999. Disponível em: <<http://diariodonordeste.globo.com/1999/08/21/index.htm>>. Acesso em: 28 jul. 2011.

⁵ L. I. Sweet apud DELUMEAU, Jean. **Mil anos de felicidade: uma história do paraíso**. São Paulo: Companhia das Letras, 1997, op cit., p. 176, 200.

⁶ OLIVEIRA, Frei Hermínio Bezerra de. **Formação histórica da religiosidade popular no Nordeste: o caso de Juazeiro do Norte**. São Paulo: Edições Paulinas, 1985, p. 52.

⁷ TEIXEIRA, Faustino. Faces do catolicismo brasileiro contemporâneo. In: TEIXEIRA, Faustino; MENEZES, Renata. (Org). **Catolicismo Plural: dinâmicas contemporâneas**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009. p. 17-30.

⁸ CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano: artes de fazer**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994, p. 103-104.

⁹ CALCLINI, Néstor García. **Leitores, espectadores e internautas**. São Paulo: Iluminuras, 2008, p. 12, 152.

¹⁰ CASCUDO, Luís da Câmara. **Superstições no Brasil**. São Paulo: Global, 2001, p. 346.

Fragmentos de crenças e tradições que encontramos (re)produzidas em devotos, como Carlos, um católico “típico”. Típico porque é plural.

Portanto, propomos com esse estudo ajudar a desfazer a visão maniqueísta entre o litoral/cidade x sertão/campo, visto que por muito tempo convencionou-se reforçar a visão de que o litoral seria o “lugar privilegiado do racional” enquanto que invariavelmente o sertão seria o “lugar privilegiado de nosso imaginário coletivo”.¹¹ Contudo, o litoral (a cidade) não seria destituído de imaginário, sobretudo o escatológico, posto que tanto a cultura sertaneja como a litorânea foram formadas sobre uma mesma base religiosa, o catolicismo.

Entendemos, assim, que a manutenção das crenças escatológicas na cidade de Fortaleza, Ceará, não se daria apenas entre seus habitantes da periferia, e nem só teriam sido transplantadas pelos emigrantes sertanejos. As classes sociais ditas elevadas e cultas também conservariam e ressignificariam constantemente seu imaginário escatológico católico. Isto seria possível tanto pelas inter-relações culturais, - fecundas trocas subterrâneas, em ambas as direções, entre a alta cultura e a cultura popular, assim como a cultura sertaneja e a litorânea -, como quanto devido ao próprio psiquismo humano.¹² Dessa forma, buscamos contribuir com a perspectiva de que a cidade, tida como a detentora do racional, também, seria um espaço privilegiado do imaginário. Mais precisamente, que a capital do Ceará, expressaria suas crenças sub-repticiamente. Assim sendo, astutamente a fé dos devotos citadinos correria como águas serenas, trilhando taticamente “atalhos” que acabariam por dilatar as doutrinas escatológicas da Igreja Católica.

Crenças essas que, assim como o próprio imaginário, dilatam o nosso recorte temporal em um trânsito contínuo, onde passado, presente e futuro se imbricam. Isso se faz evidente, quando constatamos as longínquas origens das crenças de fim do mundo relacionadas ao ano 2000, que remontam a tradições imemoriais da sagrada família passadas de geração a geração, até se materializar em folhas de cadernos encontradas nos destroços da devastada Canudos, em 1897. Euclides da Cunha, em *Os Sertões*, transcreve o augúrio atribuído a Antônio Conselheiro (1828-1897), o qual persistiria na memória popular, sendo freqüentemente evocado e reforçado pelos profetas e poetas populares: “Até mil e tantos, a dois mil não chegarás!”¹³

¹¹ MENEZES, Eduardo Diatahy B. **Gênese do imaginário social dos sertões ente história & ficção**. Revista do Instituto do Ceará. Fortaleza, 2007. p. 69-106.

¹² SERAINE, Florival. **Antologia do folclore cearense**. 2. ed. Fortaleza: Edições UFC, 1983. p. 15-16; GINZBURG, Carlo. **O queijo e os vermes: o cotidiano e as idéias de um moleiro perseguido pela Inquisição**. São Paulo: Companhia das letras, 1987, p. 201.

¹³ CUNHA, Euclides da. **Os Sertões**. São Paulo: Nova Cultura/ Suzano, 2002, p. 109.

Assim, com a aproximação do ano 2000, inúmeros profetas saíram às ruas proclamando seus vaticínios e a mídia como um todo inundou as TVs, rádios, jornais, com imagens e notícias sobre o fim do mundo que provocaram a corrida aos templos católicos e uma mudança na rotina de milhões de fiéis. O mês de agosto, tido popularmente como o mês do desgosto, foi o período de maior exploração de tal temática, mais precisamente em 11 de agosto, o dia do eclipse solar previsto por Michel de Nostradamus (1503-1566). Porém, apesar dos grandes meios de comunicação explorarem largamente as previsões de Nostradamus, essa grande repercussão teria se dado devido à rememoração de uma série de profecias católicas relacionadas aos três dias de trevas apocalípticas anunciadores de que o fim do mundo ocorreria até o ano 2000.

Portanto, apesar dos augúrios sobre os dias de trevas serem vaticínios secundários, por representarem mais um sinal da proximidade do fim dos tempos que fatidicamente ocorreria antes de 2000, 11 de agosto de 1999 teria se tornado na prática o marco do temor sobre o fim do mundo no final do século XX. Atualmente, mais uma vez, espera-se que em 21 de dezembro de 2012 inicie esses mesmos três dias de trevas que marcarão a renovação do mundo.

A grande fonte alimentadora da crença nos dias de trevas foi, e continua sendo, a *Bíblia Sagrada* com suas diversas imagens apocalípticas que aludem ao escurecimento do sol. Contudo, para Mircea Eliade, esse medo remontaria aos primitivos, que viram na redução crescente dos dias à medida que se aproximava o solstício do inverno um sinal do fim do mundo.¹⁴ Portanto, não deveríamos nos estarrecer com os milênios atribuídos as crenças dos nossos dias, pois tais revelações seriam palimpsestos de numerosas profecias que continuam a ecoar nas tradições populares e religiosas cristãs.

Vale ressaltar, ainda, que, assim como a mídia, a Igreja Católica ao tentar acalmar e esclarecer a população acerca do fim do mundo acaba desempenhando o papel de bombeiro incendiário, ou seja, contribui para produzir e conservar acessas essas expectativas.¹⁵ Isso se daria, também, devido à capacidade humana de apenas ver e ouvir o que colabora com suas convicções e crenças.¹⁶ Nossa memória agiria como um filtro remodelando as leituras, enfatizando certas passagens enquanto oculta outras, exagerando o significado de uma palavra ou simplesmente tirando-as do contexto.¹⁷

¹⁴ ELIADE, Mircea. **Tratado de História das Religiões**. São Paulo: Martins Fontes, 1998, p. 124.

¹⁵ BOURDIEU, Pierre. **Sobre a televisão**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 1997, p. 93.

¹⁶ TODOROV, 1991, p. 22 apud LOPES, Régis. **João de Cristo Rei: o profeta de Juazeiro**. Fortaleza: SECULT, 1994, p. 65.

¹⁷ GINZBURG, 1987, p. 80

Padre Cícero e Antônio Conselheiro, por exemplo, parecem ter apenas repetido ao povo na sua maneira a tradição doutrinal e moral do catolicismo urbano de seu tempo.¹⁸ Entretanto, nas narrativas dos devotos, eles seriam portadores de um discurso repleto de profecias, previsões e poderes miraculosos. Na prática, suas ênfases nas penitências, nos pecados e na iminência do julgamento final perturbavam, e muito, os ouvintes que tomavam os avisos apocalípticos de forma menos literal.¹⁹

Podemos observar esse tipo de apropriação por parte dos fiéis na longa espera da revelação e realização do Terceiro Segredo de Fátima. Surgindo desde as primeiras aparições (1917) e continuando mesmo após a suposta divulgação oficial da Igreja, em 2000, a qual não desfrutou de grande aceitação por parte dos fiéis e de vários teólogos católicos e intelectuais. Prosseguindo em cópias diplomáticas (1963), boletins (1999), cartas secretas (2005), e espalhando-se sub-repticiamente entre uma missa e outra, de mãos em mãos, de boca em boca, denunciando a persistência dessa fé no imaginário de seus devotos.

Segundo a crença popular, esperava-se que o misterioso Terceiro Segredo de Fátima anunciasse o advento do último Papa da Igreja Católica, que pregaria em meio a adversidades no final dos tempos. Essa expectativa teria aumentado com o estado debilitado que se encontrava o Papa João Paulo II e os diversos boatos de que ele renunciaria logo depois das comemorações do Jubileu do ano 2000. Tais especulações lembraram a Profecia dos Papas de São Malaquias (1094-1148), que mesmo com a posse de Bento XVI (2005) a espera do último Papa não foi abrandada. Especulava-se, ao contrário, que seu pontificado fosse breve. A visão do Papa assassinado em uma grande cidade destruída, descrita no Terceiro Segredo de Fátima continuaria, assim, reforçando esse imaginário.

O ano 2000, também, não só teria despertado os temores de um apocalipse bíblico e/ou de um cataclismo cósmico, o medo teria tomado contornos tecnológicos. Devido à globalização e a crescente integração dos sistemas tecnológicos temeu-se que a pane dos computadores provocasse uma reação em cadeia levando caos ao mundo todo. No entanto, na cidade de Fortaleza, não encontramos indícios de medo apocalíptico em relação ao *bug* do ano 2000, mesmo com a incessante exploração da mídia. Todavia, entendemos que essa mesma supervalorização teria levado mais informação à população e isso pode ter contribuído no abrandamento do temor, transformando-o em mais uma preocupação financeira dos órgãos do governo e das concessionárias de serviços públicos. A falta de acesso à informática nas

¹⁸ CAMPINA, Maria da Conceição Lopes. **Voz do Padre Cícero e outras memórias**. São Paulo: Paulinas, 1985, p. 8.

¹⁹ LEVINE, Robert M. **O sertão prometido: o massacre de Canudos no Nordeste brasileiro**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1995, p. 275-276.

cidades do interior do Ceará, assim como, para uma grande parcela da população da Capital, que não dispunham de meios para adquiri-lá, teria também contribuído para a atenuação dos medos relacionados ao *bug*.

Apontado como a grande “fraude do ano 2000”, o *bug* caiu no vazio e no ridículo para um grande número de pessoas no mundo inteiro, pelo fato da informática ainda não ter estabelecido uma relação de significado na comunidade de imaginação.²⁰ Nunca havíamos experimentado um *bug* antes, mas essa nova experiência abriu caminho e tornou possível e viável novas expectativas.²¹ Portanto, possivelmente em um futuro novo *bug*, a informática, hoje, realmente inserida no nosso cotidiano, já tenha conseguido estabelecer uma relação de significado na comunidade de imaginação, sensibilizando, assim, as emoções coletivas. Em 21 de dezembro de 2012, teremos uma oportunidade para avaliarmos esse processo. Apontado como o verdadeiro Y2K, causado não por dois dígitos, mas por uma imensa erupção solar, que desencadeariam além da pane na informática diversos outros prejuízos em efeito cascata levando o mundo ao caos.

Aliás, os sentimentos antagônicos e todas as profecias não cumpridas em 2000 voltaram a se avolumar em torno de uma nova data, um novo milênio psicológico, como o católico Carlos afirmou, o milênio foi transferido para 2012. Segundo o devoto, em 21 de dezembro de 2012 acontecerá o alinhamento das galáxias, conforme as Profecias Maias, e devido a esse encontro das galáxias o eixo do planeta Terra se inclinará. Essa inclinação provocará diversas catástrofes, mas depois de três dias de trevas, o eixo da Terra se aperfeiçoará.²²

O esperado alinhamento planetário em 2012 seria outro ponto em comum com as expectativas em torno do ano 2000. Em 11 de agosto de 1999, o eclipse solar alinhou alguns planetas formando uma cruz cósmica.²³ Esses alinhamentos de planetas representariam um arquétipo que integrariam crenças, como as de origem caldaica, segundo a qual o Universo seria periodicamente destruído e reconstruído em todos os “Grandes Anos”, o similar do

²⁰ BACKZO apud CARVALHO, José Murilo de. **A formação das almas**. São Paulo: Companhia das Letras, 1990, p. 13.

²¹ RICOEUR, Paul. **Tempo e narrativa**. Tomo III. Campinas, SP: Papirus, 1997, p. 405-406 apud OLIVEIRA, José de Arimatéia Vitoriano de. **Tempo moderno conforme narrativa ou a memória, a crônica, a história, o cotidiano**: Fortaleza nas décadas iniciais do século XX. Dissertação (Mestrado Acadêmico em História) - Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2010, p. 39.

²² CARLOS: depoimento [30 nov. 2011a]. Entrevistadora: Kalliany Moreira Menezes. Fortaleza, 2011a. MP3 (30 min). Entrevista concedida a Dissertação “Até mil e tantos, a dois mil não chegarás!”: o ano 2000 no imaginário escatológico católico, em Fortaleza (1998-2001) do Mestrado Acadêmico em História (MAHIS), Universidade Estadual do Ceará (UECE).

²³ PROPATO, Valéria. O Fim do Mundo. **Isto É Online**. São Paulo: Ed. Três, n. 1557, 4 ago. 1999. Disponível em: <www.terra.com.br/istoe/arquivo/inde1557.htm>. Acesso em: 11 abr. 2010.

milênio psicológico. Essas crenças alimentariam a esperança de seus adeptos de alcançarem melhores condições sociais e econômicas em um novo mundo.²⁴

As Profecias Maias prevêem também nesse período o retorno do deus *Kukulcan*, apontado por seu maior divulgador, José Arguelles, como a própria encarnação do Cristo.²⁵ O devoto Carlos, por sua vez, apesar de não afirmar claramente que Cristo retornaria depois dos três dias de trevas, demonstra que espera veladamente pela Parúsia, em 2012²⁶

Todavia, segundo Carlos, haveria um meio eficiente de mudar esses vaticínios: “se houvesse muita reza, não aconteceria nada.”²⁷ O poder da oração aparece no imaginário dos católicos como um instrumento capaz de adiar ou amenizar o futuro tenebroso, assim como, também, serviria tanto para justificar o não cumprimento das profecias, como para reforçar a fé nas mesmas. Conforme Reinhart Koselleck, se os vaticínios de um profeta não são cumpridos, isso não significa que ele tenha se enganado. Por seu caráter variável, as profecias podem ser reiteradas e prolongadas a qualquer momento: “mais ainda: a cada previsão falhada, aumenta a certeza de sua realização vindoura.”²⁸ Assim, os fiéis diante de uma profecia fracassada, se aferrariam ainda mais a ela, pois buscariam encontrar um meio de acreditar que a profecia, afinal, estava correta.²⁹ Dessa forma, o imaginário escatológico católico continua a criar, e ao mesmo tempo, fortalecer um horizonte de expectativa.

Portanto, vamos dizer como o espanhol que não acreditava nas bruxas, *pero que las hay, las hay...*³⁰ Então, oremos...

²⁴ ELIADE, Mircea. **O mito do eterno retorno**: arquétipos e repetição. Rio de Janeiro: Edições 70, 1969, p. 102.

²⁵ ARGUELLES, José. **O Fator Maia**: o guia definitivo para a compreensão do Apocalipse 2012. São Paulo: Editora Cultrix, 2008, p. 43-44.

²⁶ CARLOS: depoimento [5 dez. 2011b]. Entrevistadora: Kalliany Moreira Menezes. Fortaleza, 2011. MP3 (23 min). Entrevista concedida a Dissertação “Até mil e tantos, a dois mil não chegarás!”: o ano 2000 no imaginário escatológico católico, em Fortaleza (1998-2001) do Mestrado Acadêmico em História (MAHIS), Universidade Estadual do Ceará (UECE).

²⁷ CARLOS, 2011a.

²⁸ KOSELLECK, Reinhart. **Futuro passado**: contribuição à semântica dos tempos históricos. Rio de Janeiro: Contraponto; Ed. PUC-Rio, 2006, p. 32.

²⁹ PETRY, André. O fim do mundo em 2012. **Veja Online**. São Paulo: Abril, ed. 2137, 4 nov. 2009. Seção Especial. Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/041109/fim-do-mundo-2012-p-090.shtml>>. Acesso em: 6 nov. 2009.

³⁰ CASCUDO, Luís da Câmara. **Tradição, Ciência do povo**: pesquisas na cultura popular do Brasil. São Paulo: Editora Perspectiva, 1971, p. 195.

LISTAGEM DE FONTES

ENTREVISTAS

ANA: depoimento [30 ago. 2011]. Entrevistadora: Kalliany Moreira Menezes. Fortaleza, 2011. MP3 (12 min). Entrevista concedida a Dissertação “Até mil e tantos, a dois mil não chegarás!”: o ano 2000 no imaginário escatológico católico, em Fortaleza (1998-2001) do Mestrado Acadêmico em História (MAHIS), Universidade Estadual do Ceará (UECE).

ANTÔNIO: depoimento [7 nov. 2011]. Entrevistadora: Kalliany Moreira Menezes. Fortaleza, 2011. MP3 (26 min). Entrevista concedida a Dissertação “Até mil e tantos, a dois mil não chegarás!”: o ano 2000 no imaginário escatológico católico, em Fortaleza (1998-2001) do Mestrado Acadêmico em História (MAHIS), Universidade Estadual do Ceará (UECE).

CARLOS: depoimento [30 nov. 2011a]. Entrevistadora: Kalliany Moreira Menezes. Fortaleza, 2011a. MP3 (30 min). Entrevista concedida a Dissertação “Até mil e tantos, a dois mil não chegarás!”: o ano 2000 no imaginário escatológico católico, em Fortaleza (1998-2001) do Mestrado Acadêmico em História (MAHIS), Universidade Estadual do Ceará (UECE).

_____: depoimento [5 dez. 2011b]. Entrevistadora: Kalliany Moreira Menezes. Fortaleza, 2011b. MP3 (23 min). Entrevista concedida a Dissertação “Até mil e tantos, a dois mil não chegarás!”: o ano 2000 no imaginário escatológico católico, em Fortaleza (1998-2001) do Mestrado Acadêmico em História (MAHIS), Universidade Estadual do Ceará (UECE).

CÉSAR: depoimento [6 dez. 2011]. Entrevistadora: Kalliany Moreira Menezes. Fortaleza, 2011. MP3 (53 min). Entrevista concedida a Dissertação “Até mil e tantos, a dois mil não chegarás!”: o ano 2000 no imaginário escatológico católico, em Fortaleza (1998-2001) do Mestrado Acadêmico em História (MAHIS), Universidade Estadual do Ceará (UECE).

FERNANDO: depoimento [30 set. 2011]. Entrevistadora: Kalliany Moreira Menezes. Fortaleza, 2011. MP3 (20 min). Entrevista concedida a Dissertação “Até mil e tantos, a dois mil não chegarás!”: o ano 2000 no imaginário escatológico católico, em Fortaleza (1998-2001) do Mestrado Acadêmico em História (MAHIS), Universidade Estadual do Ceará (UECE).

JOSÉ: depoimento [30 nov. 2011]. Entrevistadora: Kalliany Moreira Menezes. Fortaleza, 2011. MP3 (10 min). Entrevista concedida a Dissertação “Até mil e tantos, a dois mil não chegarás!”: o ano 2000 no imaginário escatológico católico, em Fortaleza (1998-2001) do Mestrado Acadêmico em História (MAHIS), Universidade Estadual do Ceará (UECE).

JÚNIOR: depoimento [30 set. 2011]. Entrevistadora: Kalliany Moreira Menezes. Fortaleza, 2011. MP3 (12 min). Entrevista concedida a Dissertação “Até mil e tantos, a dois mil não chegarás!”: o ano 2000 no imaginário escatológico católico, em Fortaleza (1998-2001) do Mestrado Acadêmico em História (MAHIS), Universidade Estadual do Ceará (UECE).

OBRAS

A BÍBLIA SAGRADA: Antigo e Novo Testamento. Tradução de João Ferreira de Almeida. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 1987.

A LEITURA PROFÉTICA DA HISTÓRIA. 3. ed. São Paulo: Publicações CRB/ Edições Loyola, v. 3, 1994.(Coleção Tua Palavra é Vida).

APARIÇÕES E REVELAÇÕES PARTICULARES. 4. ed. São Paulo: Paulinas, 2005. (Subsídios Doutrinais da CNBB 1).

CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA. São Paulo: Edições Loyola, 2000. Edição Típica Vaticana.

COUTO, Manoel José Gonçalves. **Missão Abreviada:** para despertar os descuidados, converter os peccadores e sustentar o fructo das missões. 6. ed. Porto: Tipografia de Sebastião José Pereira, 1868.

GOBBI, Stefano. **Aos Sacerdotes, filhos prediletos de Nossa Senhora.** ed. 18. Movimento Sacerdotal Mariano: São Paulo, 1998. (Tradução da 22 edição italiana).

O SONHO DO POVO DE DEUS: as comunidades e os movimentos apocalípticos. São Paulo: Publicações CRB/ Edições Loyola, v. 7, 1996.

RUMO AO NOVO MILÊNIO: Projeto de Evangelização da Igreja no Brasil em preparação ao grande jubileu do ano 2000. São Paulo: CNBB, 1996.

CORDÉIS E FOLHETOS

ALVES, Apolônio. **Machadinha de Noé:** aviso do Padre Cícero Romão Batista. Juazeiro do Norte: Gráfica Lira Nordestina, 1911. 6p.

BATISTA, Abraão. **As profecias do Padre Cícero.** 5. ed. Juazeiro do Norte: Biblioteca Nacional do Cordel, nov. 1990.

FOLHETO 1 - O Juízo Final está Próximo. **Pai de amor:** na expectativa de céus novos e uma terra nova. 4p. Publicado em: 25 abr. 2011. Disponível em: <<http://www.paideamor.com.br/diversos/outros/outros220.htm>>. Acesso em: 30 nov. 2011.

LEITE, José Costa. **A mudança dos tempos na ladeira de mil.** Pernambuco. Produção Independente. [s/d]a.

_____. **O sonho de Frei Damião com o Padre Cícero.** Pernambuco. Produção Independente. [s/d]b.

LEITE, José Costa; MARIA, Enoque José de. **A Voz do Padre Cícero.** Pernambuco. Produção Independente. [s/d].

LIMA, Berenice de Souza. As profecias de Nostradamus, a morte do papa e o fim do mundo. Caruaru, PE: Gráfica Sabaó Dila e Lima. 13p. **Fundação Joaquim Nabuco.** Coleção de Folhetos de Cordel da Biblioteca Blanche Knopf. Disponível em: <<http://www.fundaj.gov.br/docs/text/bib-cordel.html>>. Acesso em: 10 jan. 2011.

O TERCEIRO SEGREDO DE FÁTIMA. Carta. Fortaleza, [2005?]. 3p. Entregue em: 1 dez. 2011. Propriedade de Carlos (entrevistado).

JORNAIS

A NOITE do renascimento. **Diário do Nordeste Online**, Fortaleza, 31 dez. 1999. Disponível em: <<http://diariodonordeste.globo.com/1999/12/31/index.htm>>. Acesso em: 27 jul. 2010

A TURMA da pastoral. **O Povo**, Fortaleza, 25 abr. 1999. Caderno Vida & Arte, p. 1B.

ACONTECIMENTOS trágicos: Mago prevê morte do papa no ano que vem. **Diário do Nordeste**, Fortaleza, 26 dez. 1998. Caderno Internacional, p. 6.

ADEUS, ano velho! **O Povo**, Fortaleza, 29 dez. 2000. Caderno Vida e Arte, p. 1.

ALBUQUERQUE, Adriana. Esperanças em dias melhores alimentam sonhos para 1999. **O Povo**, Fortaleza, 31 dez. 1998. Caderno Cidades, p. 3A.

ALERTA contra bug vai ser reativado em fevereiro. **O Povo**, Fortaleza, 4 jan. 2000. Caderno Brasil, p. 14A.

ALMEIDA, Rodrigo de. Verdade ou mentira. **O Povo**, Fortaleza, 4 ago. 1999. Suplemento Milenarismo I, p. 3.

ANDRADE FILHO, José Carneiro de. Ano-novo eleva transações em terminais do Banco do Brasil. **Diário do Nordeste Online**, Fortaleza, 1 jan. 2000. Caderno Nacional. Disponível em: <<http://diariodonordeste.globo.com/2000/01/01/>>. Acesso em: 1 abr. 2010.

_____, José Carneiro de. O novo milênio. **Diário do Nordeste Online**, Fortaleza, 15 mai. 1999. Caderno Opinião. Disponível em: <<http://diariodonordeste.globo.com/1999/05/15/>>. Acesso em: 14 jan. 2011.

APOCALIPSE DISCUTIDO a partir da visão espírita. **Diário do Nordeste Online**, Fortaleza, 18 jun. 1999. Caderno Cidade. Disponível em: <<http://diariodonordeste.globo.com/1999/06/18/>>. Acesso em: 13 jan. 2011.

APOCALIPSE NÃO EXISTE. **O Povo**, Fortaleza, 10 jan. 1999. Caderno Ciência & Saúde, p. 2F.

APOCALIPSE S/A. **Diário do Nordeste Online**, Fortaleza, 8 ago. 1999. Caderno Comunicado. Disponível em: <<http://diariodonordeste.globo.com/1999/08/08/>>. Acesso em: 19 fev. 2006.

ARAGÃO, Thaís. Bug volta a atacar no mês de fevereiro. **O Povo**, Fortaleza, 10 jan. 2000. Caderno Informática, p. 3.

ARAÚJO, Andréa. Profecias de Esperança. **O Povo**, Fortaleza, 4 ago. 1999. Suplemento Milenarismo I, p. 1.

ARAÚJO, Ariadne. O mundo em balanço. **O Povo**, Fortaleza, 11 ago. 1999. Suplemento Milenarismo II, p. 3.

ARAÚJO, Ariadne; LOPES, Régis. O Juízo final: estrondo e redemoinho. **O Povo**, Fortaleza, 11 ago. 1999. Suplemento Milenarismo II, p. 4.

ASTRÔNOMOS descartam profecias sobre o eclipse. **Diário do Nordeste Online**, Fortaleza, 8 ago. 1999. Caderno Cidade. Disponível em: <<http://diariodonordeste.globo.com/1999/08/08/index.htm>>. Acesso em: 8 fev. 2006.

ATENTADO AO PAPA é o 3 Segredo de Fátima. **Diário do Nordeste Online**, Fortaleza, 14 mai. 2000. Caderno Internacional. Disponível em: <<http://diariodonordeste.globo.com/2000/05/14/>>. Acesso em: 25 mar. 2011.

ATENTADO CONTRA O PAPA é o 3º segredo. **O Povo**, Fortaleza, 14 mai. 2000. Caderno Últimas, p. 2.

BANCO do Nordeste se protege contra o bug. **Diário do Nordeste Online**, Fortaleza, 6 dez. 1999. Disponível em: <<http://diariodonordeste.globo.com/1999/12/06/>>. Acesso em: 27 jul. 2010.

BANCOS temem volume maior de saques. **Diário do Nordeste Online**, Fortaleza, 28 nov. 1999. Caderno Negócios. Disponível em: <<http://diariodonordeste.globo.com/1999/11/28/index.htm>>. Acesso em: 11 out. 2010.

BARBOSA, Cid. Reveillon do Milênio agita Fortaleza. **Diário do Nordeste Online**, Fortaleza, 2 jan. 2001. Caderno Cidade. Disponível em: <<http://diariodonordeste.globo.com/2001/01/02/>>. Acesso em: 13 jan. 2011.

BARBOSA, José Newton B. Festas natalinas e o fim dos tempos. **O Povo**, Fortaleza, 20 dez. 1998. Caderno Jornal do Leitor, p. 4.

BN está preparado para enfrentar o Bug do Milênio. **O Povo**, Fortaleza, 6 dez. 1999. Caderno Informática, p. 4.

BORTOLOTTI, Plínio. Notícias na televisão assustam crianças. **O Povo**, Fortaleza, 11 ago. 1999. Caderno Cidades, p. 5.

BORTOLOTTI, Plínio; FURTADO, Ismael. Medo do fim do mundo aumenta com desinformação e credices. **O Povo**, Fortaleza, 11 ago. 1999. Caderno Cidades, p. 5A.

BRASIL PODE sofrer caos com bug do milênio, alerta Costin. **O Povo**, Fortaleza, 8 jul. 1999. Caderno Brasil, p. 16A.

BRASIL TENTA superar o problema do 'bug do milênio'. **Diário do Nordeste Online**, Fortaleza, 4 mar. 1999. Caderno Internacional. Disponível em: <<http://diariodonordeste.globo.com/1999/03/04/>>. Acesso em: 16 jan. 2011.

BRASIL TEVE apenas cinco falhas pequenas. **O Povo**, Fortaleza, 2 jan. 2000. Caderno Últimas, p. 2A.

BRITO, Juliana Matos. Bug do Milênio: como ele poderá afetar a sua vida? **O Povo**, Fortaleza, 12 jul. 1999a. Editoria de Informática, p. 1.

_____. Risco para usuário comum é menor. **O Povo**, Fortaleza, 12 jul. 1999b. Caderno Informática, p. 5.

BUG 2000 vive hoje novo momento. **Diário do Nordeste Online**, Fortaleza, 3 jan. 2000. Caderno Nacional. Disponível em: <<http://diariodonordeste.globo.com/2000/01/03/>>. Acesso em: 1 abr. 2010.

BUG DO MILÊNIO é tema de palestra no auditório do Sebrae. **Diário do Nordeste Online**, Fortaleza, 27 fev. 1999. Caderno Cidade. Disponível em: <<http://diariodonordeste.globo.com/1999/02/27/>>. Acesso em: 11 jan. 2011.

BUG NÃO AFETA sistema telefônico. **O Povo**, Fortaleza, 1 jan. 2000. Caderno Ano 2000, p. 3.

CAMPANHA da Fraternidade questiona desemprego. **O Povo**, Fortaleza, 17 fev. 1999. Caderno Carnaval 99, p. 9D.

CANINDÉ encara dia com naturalidade. **Diário do Nordeste Online**, Fortaleza, 11 ago. 1999. Caderno Regional. Disponível em: <<http://diariodonordeste.globo.com/1999/08/11/>>. Acesso em: 25 fev. 2006.

CARIRI respira clima apocalíptico. **Diário do Nordeste Online**, Fortaleza, 21 jun. 1999. Caderno Regional. Disponível em: <<http://diariodonordeste.globo.com/1999/06/21/>>. Acesso em: 14 jan. 2011.

CARTILHA explica processo. **O Povo**, Fortaleza, 6 dez. 1999. Caderno Informática, p. 4.

CARVALHO, Eleuda de. Dedinhos de areia no relógio do destino. **O Povo**, Fortaleza, 11 ago. 1999. Suplemento Milenarismo II, p. 10.

CASTRO, Samira de. Empresas estão preparadas para enfrentar o “bug”. **Diário do Nordeste Online**, Fortaleza, 28 nov. 1999. Caderno Negócios. Disponível em: <<http://diariodonordeste.globo.com/1999/11/28/index.htm>>. Acesso em: 11 out. 2010.

CATÓLICOS DO INTERIOR mandam benzes velas. **O Povo**, Fortaleza, 11 ago. 1999. Caderno Cidades, p. 10A.

CATÓLICOS FESTEJAM o mês dedicado a Maria. **Diário do Nordeste Online**, Fortaleza, 3 mai. 1999. Caderno Cidade. Disponível em: <<http://diariodonordeste.globo.com/1999/05/03/>>. Acesso em: 14 jan. 2011.

CAVALCANTE, Ana Mary. A luz de um revolucionário. **O Povo**, Fortaleza, 30 jan. 1999a. Caderno Vida & Arte, p. 5B.

_____. Entrevista histórica: a revolução de Boff. **O Povo**, Fortaleza, 30 jan. 1999b. Caderno Vida & Arte, p. 1B.

CELEBRAÇÃO ATRAÍ fiéis de outros cinco Estados. **O Povo**, Fortaleza, 14 mai. 2000. Caderno Cidades, p. 3.

CELEBRAÇÃO PODE decepcionar. **O Povo**, Fortaleza, 26 dez. 1999. Caderno Internacional, p. 10.

CELEBRAÇÕES antecipam ano 2000. **O Povo**, Fortaleza, 2 jan. 1999. Caderno Internacional, p. 6.

CÉLULAS de crise vão monitorar os efeitos do Bug. **O Povo**, Fortaleza, 13 dez. 1999. Caderno Informática, p. 4.

COMEÇA a funcionar amanhã comitê do bug do milênio no Banco Central. **Diário do Nordeste Online**, Fortaleza, 19 dez. 1999. Caderno Nacional. Disponível em: <<http://diariodonordeste.globo.com/1999/12/19/>>. Acesso em: 27 jul. 2010.

COMO PROTEGER seu dinheiro do bug. **O Povo**, Fortaleza, 13 set. 1999. Caderno Economia, p. 1.

CONTAGEM regressiva. **Diário do Nordeste Online**, Fortaleza, 4 jan. 1999. Caderno Comunicado. Disponível em: <<http://diariodonordeste.globo.com/1999/01/04/>>. Acesso em: 5 fev. 2006.

COORDENADOR diz que país chega a 2000 sem efeitos do ‘bug’. **Diário do Nordeste Online**, Fortaleza, 1 jan. 2000. Caderno Nacional. Disponível em: <<http://diariodonordeste.globo.com/2000/01/01/>>. Acesso em: 1 abr. 2010.

CORREIA FILHO, Milton Moraes. Milton Moraes Correia Filho. **Diário do Nordeste Online**, Fortaleza, 2 fev. 1999. Caderno Opinião. Disponível em: <<http://diariodonordeste.globo.com/1999/02/02/>>. Acesso em: 11 jan. 2011.

COSMONAUTA compara a dedo de bruxa. **O Povo**, Fortaleza, 12 ago. 1999. Caderno Internacional, p. 6.

COSTA, Ademir. “2000 a Roda do Tempo” na Ignez Fiúza. **Diário do Nordeste Online**, Fortaleza, 16 dez. 1999. Caderno 3. Disponível em: <<http://diariodonordeste.globo.com/1999/12/16/>>. Acesso em: 27 jul. 2010.

CRESCER interesse pelas previsões do Nostradamus. **O Povo**, Fortaleza, 27 jun. 1999. Caderno Ciência & Saúde, p. 6F.

CRISE leva católico de volta à igreja. **Diário do Nordeste Online**, Fortaleza, 14 out. 1999. Caderno Cidade. Disponível em: <<http://diariodonordeste.globo.com/1999/10/14/index.htm>>. Acesso em: 9 jan. 2011.

CURSO aborda os mistérios do Apocalipse. **Diário do Nordeste Online**, Fortaleza, 3 out. 1999. Caderno Cidade. Disponível em: <<http://diariodonordeste.globo.com/1999/10/03/index.htm>>. Acesso em: 9 jan. 2011.

CUSTO pode chegar a US\$ 858 bilhões. **O Povo**, Fortaleza, 8 fev. 1999. Caderno Informática, p. 2F.

DE NOSTRADAMUS à boêmia de Sampa. **Diário do Nordeste Online**, Fortaleza, 17 fev. 1999. Caderno Nacional. Disponível em: <<http://diariodonordeste.globo.com/1999/02/17/>>. Acesso em: 11 jan. 2011.

DECOLAGENS e pousos devem ser suspensos na virada do ano. **Diário do Nordeste Online**, Fortaleza, 21 dez. 1999. Caderno Negócios. Disponível em: <<http://diariodonordeste.globo.com/1999/12/21/>>. Acesso em: 27 jul. 2010.

DESEMPREGO em Fortaleza atinge 98.209. **Diário do Nordeste Online**, Fortaleza, 12 fev. 1999. Caderno Negócios. Disponível em: <<http://diariodonordeste.globo.com/1999/02/12/>>. Acesso em: 11 jan. 2011.

DEUSDETE já passou oito horas enterrado. **Diário do Nordeste Online**, Fortaleza, 31 dez. 1999. Caderno Regional. Disponível em: <<http://diariodonordeste.globo.com/1999/12/31/index.htm>>. Acesso em: 27 jul. 2010.

DEVOTOS DE PADRE Cícero pedem proteção. **Diário do Nordeste Online**, Fortaleza, 11 ago. 1999. Caderno Regional. Disponível em: <<http://diariodonordeste.globo.com/1999/08/11/>>. Acesso em: 25 fev. 2006.

DEVOTOS NÃO ACREDITAM que atentado seja o 3º Segredo. **Diário do Nordeste Online**, Fortaleza, 15 mai. 2000. Caderno Internacional. Disponível em: <<http://diariodonordeste.globo.com/2000/05/15/>> Acesso em: 25 mar. 2011.

DIA NORMAL nos caixas 24 horas. **O Povo**, Fortaleza, 1 jan. 2000. Caderno Economia, p. 1.

DICELLI, Arteigil. A propaganda do fim do mundo. **O Povo**, Fortaleza, 8 ago. 1999. Caderno Layout, p. 9E.

DIVULGAÇÃO do ‘terceiro segredo’ de Fátima provoca críticas ao Vaticano. **Diário do Nordeste Online**, Fortaleza, 16 mai. 2000. Caderno Internacional. Disponível em: <<http://diariodonordeste.globo.com/2000/05/16/>>. Acesso em: 25 mar. 2011.

DUTRA, Artumira. Bancos pregam clama e pedem saques moderados. **O Povo**, Fortaleza, 30 dez. 1999. Caderno Economia, p. 3.

DUTRA, Joana D'arc. Igreja católica pede auxílio à ciência. **Diário do Nordeste Online**, Fortaleza, 21 mar. 1999. Caderno Cidade. Disponível em: <<http://diariodonordeste.globo.com/1999/03/21/>>. Acesso em: 16 jan. 2011.

ECLIPSE AUMENTA venda de velas em Juazeiro. **Diário do Nordeste Online**, Fortaleza, 13 ago. 1999. Caderno Regional. Disponível em: <<http://diariodonordeste.globo.com/1999/08/13/>>. Acesso em: 04 mar. 2006.

ECLIPSE DO SOL vira atração turística. **Diário do Nordeste Online**, Fortaleza, 11 ago. 1999. Caderno Internacional. Disponível em: <<http://diariodonordeste.globo.com/1999/08/11/>>. Acesso em: 25 fev. 2006.

ECLIPSE É LEMBRADO. **Diário do Nordeste Online**, Fortaleza, 11 ago. 1999. Caderno Regional. Disponível em: <<http://diariodonordeste.globo.com/1999/08/11/>>. Acesso em: 25 fev. 2006.

EMPRESAS DEVEM gastar US\$ 75 mil. **O Povo**, Fortaleza, 12 abr. 1999. Caderno Informática, p. 3F.

EMPRESAS PROTEGEM os consumidores. **Diário do Nordeste Online**, Fortaleza, 31 dez. 1999. Disponível em: <<http://diariodonordeste.globo.com/1999/12/31/index.htm>>. Acesso em: 27 jul. 2010.

EMPRESAS SE PROTEGEM contra hackers e vírus. **O Povo**, Fortaleza, 27 dez. 1999. Caderno Informática. Seção Contagem Regressiva, p. 4.

EQUIPE da telemar combate o bug. **Diário do Nordeste Online**, Fortaleza, 22 nov. 1999. Disponível em: <<http://diariodonordeste.globo.com/1999/11/22/index.htm>>. Acesso em: 11 out. 2010.

ESPECIALISTAS DENUNCIAM o 'Bug' como uma fraude da indústria de informática. **Diário do Nordeste Online**, Fortaleza, 5 jan. 2000. Coluna Internacional. Disponível em: <<http://diariodonordeste.globo.com/2000/01/05/>>. Acesso em: 1 abr. 2010.

ESPECIALISTAS PREVÊEM recessão econômica. **O Povo**, Fortaleza, 13 dez. 1999. Caderno Informática, p. 2.

ESPECIALISTAS SUSPEITAM de que bug seja uma fraude. **O Povo**, Fortaleza, 5 jan. 1999. Caderno Internacional, p. 6D.

ESPERADO que papa revele segredo de Fátima. **Diário do Nordeste Online**, Fortaleza, 13 mai. 2000. Caderno Internacional. Disponível em: <<http://diariodonordeste.globo.com/2000/05/13/>>. Acesso em: 25 mar. 2011.

ESPÍRITAS DIZEM que o mundo está longe de acabar. **Diário do Nordeste Online**, Fortaleza, 13 set. 1999. Caderno Cidade. Disponível em: <<http://diariodonordeste.globo.com/1999/09/13/>>. Acesso em: 12 out. 2010.

ESPÍRITAS FAZEM evento sobre apocalipse. **O Povo**, Fortaleza, 17 jun. 1999. Caderno Cidades, p. 7A.

ESTUDOS, críticas e exageros. **O Povo**, Fortaleza, 4 ago. 1999. Suplemento Milenarismo I, p. 3.

EUROPEUS e asiáticos assistem ao eclipse com muita festa. **Diário do Nordeste Online**, Fortaleza, 12 ago. 1999. Caderno Internacional. Disponível em: <<http://diariodonordeste.globo.com/1999/08/12/>>. Acesso em: 4 mar. 2006.

FAHEINA, Rita Célia. Crise vocacional: Fortaleza tem poucos padres para administrar as 71 paróquias. **O Povo**, Fortaleza, 6 jun. 1999a. Caderno Cidades, p. 3A.

_____. Fátima: segredo e especulação. **O Povo**, Fortaleza, 4 ago. 1999b. Suplemento Milenarismo I, p. 6.

_____. Sobre as revelações. **O Povo**, Fortaleza, 4 ago. 1999c. Suplemento Milenarismo I, p. 6.

FALTA de agentes de trânsito e de policiais marca réveillon na orla. **O Povo**, Fortaleza, 02 jan. 2001. Caderno Fortaleza. Seção Fim de Ano, p. 5.

FARIAS, Gardevânia. Iguatu vê com humor as profecias. **Diário do Nordeste Online**, Fortaleza, 11 ago. 1999. Caderno Regional. Disponível em: <<http://diariodonordeste.globo.com/1999/08/11/>>. Acesso em: 25 fev. 2006.

FELIZ ano novo de novo. **Diário do Nordeste**, Fortaleza, 31 dez. 1998. Caderno Política, p. 4.

FERREIRA, Dayse Regina. Réveillon 2000. **O Povo**, Fortaleza, 16 set. 1999. Caderno Turismo, p. 1.

FESTA EM COMEMORAÇÃO ao aparecimento de N.S. de Fátima. **Diário do Nordeste Online**, Fortaleza, 12 mai. 2000. Caderno Cidade. Disponível em: <<http://diariodonordeste.globo.com/2000/05/12/>>. Acesso em: 14 jan. 2011.

FESTA POPULAR NA ORLA marítima. **O Povo**, Fortaleza, 1 jan. 2000. Caderno Ano 2000, p. 2.

FESTAS POPULARES MARCAM fim-de-ano em Fortaleza. **O Povo**, Fortaleza, 29 dez. 2000. Caderno Fortaleza, p. 5.

FESTAS POPULARES NA PASSAGEM do ano; **Diário do Nordeste Online**, Caderno Cidade. <http://diariodonordeste.globo.com/1999/12/30/index.htm> Fortaleza, 30 dez. 1999.

FIÉIS AINDA não sabiam da divulgação do 3º segredo. **O Povo**, Fortaleza, 15 mai. 2000. Caderno Cidades, p. 4.

FIÉIS BENZEM velas e água com medo do Juízo Final. **O Povo**, Fortaleza, 2 set. 1999. Caderno Cidades. Seção Religião, p. 7A.

FIÉIS COMEÇAM a construir 'Arca de Noé' em Fátima. **Diário do Nordeste Online**, Fortaleza, 14 mar. 1999. Caderno Internacional. Disponível em: <<http://diariodonordeste.globo.com/1999/03/14/>>. Acesso em: 16 jan. 2011.

FIÉIS LOTAM missa em Itapipoca. **O Povo**, Fortaleza, 11 ago. 1999. Caderno Ceará, p. 10A.

FONTENELE, Ebenezer. Bug do ano 2000 afetará as microempresas. **Diário do Nordeste Online**, Fortaleza, 11 jan. 1999a. Caderno Informática. Disponível em: <<http://diariodonordeste.globo.com/1999/01/11/>>. Acesso em: 25 mar. 2006.

_____. Bug do milênio mobiliza consultores. **Diário do Nordeste Online**, Fortaleza, 20 dez. 1999b. Caderno Informática. Disponível em: <<http://diariodonordeste.globo.com/1999/12/20/>>. Acesso em: 27 jul. 2010.

_____. Bug também preocupa o governo. **Diário do Nordeste Online**, Fortaleza, 30 ago. 1999c. Caderno Informática. Disponível em: <<http://diariodonordeste.globo.com/1999/08/30/index.htm>>. Acesso em: 11 out. 2010.

FONTENELE, Ebenezer. Conectando o Ceará à Internet. **Diário do Nordeste Online**, Fortaleza, 13 dez. 1999d. Caderno Informática. Disponível em: <<http://diariodonordeste.globo.com/1999/12/13/>>. Acesso em: 27 jul. 2010.

_____. Empresa distribui ferramentas antibug. **Diário do Nordeste Online**, Fortaleza, 1 set. 1999e. Caderno Informática. Disponível em: <<http://diariodonordeste.globo.com/1999/09/01/index.htm>>. Acesso em: 11 out. 2010.

_____. O reveillon ameaçador do ano 2000. **Diário do Nordeste Online**, Fortaleza, 4 jan. 1999f. Editoria Informática. Disponível em: <<http://diariodonordeste.globo.com/1999/01/04/>>. Acesso em: 5 fev. 2006.

_____. Reflexos da era “pós-bug”. **Diário do Nordeste Online**, Fortaleza, 10 jan. 2000. Caderno Informática. Disponível em: <<http://diariodonordeste.globo.com/2000/01/10/>>. Acesso em: 1 abr. 2010.

_____. Internet vai ao interior. Da Editoria de Informática. **Diário do Nordeste Online**, Fortaleza, 13 dez. 1999g. Caderno Informática. Disponível em: <<http://diariodonordeste.globo.com/1999/12/13/>>. Acesso em: 27 jul. 2010.

FONTES, Rebecca. Virada do milênio lotará hotéis em Fortaleza. **Diário do Nordeste Online**, Fortaleza, 7 nov. 1999. Caderno Negócios. Disponível em: <<http://diariodonordeste.globo.com/1999/11/07/>>. Acesso em: 27 jul. 2010.

FORMA de cálice em bolo é considerada milagre. **O Povo**, Fortaleza, 4 jun. 1999. Caderno Cidades, p. 4A.

FORTALEZENSE aproveita a praia para tirar a ressaca. **Diário do Nordeste Online**, Fortaleza, 2 jan. 1999. Caderno Cidade. Disponível em: <<http://diariodonordeste.globo.com/1999/01/02/>>. Acesso em: 5 fev. 2006.

FURLANI, Clarisse. Estratégias para imprevistos. **O Povo**, Fortaleza, 13 dez. 1999a. Caderno Informática, p. 3

_____. Pinto Martins e Base Aérea estão certificados para o Bug. **O Povo**, Fortaleza, 13 dez. 1999b. Caderno Informática, p. 5.

FURTADO, Ismael; BORTOLOTTI, Plínio. Profecias: medo do fim do mundo aumenta com desinformação e credíes. **O Povo**, Fortaleza, 11 ago. 1999. Caderno Cidades, p. 5.

GATES: O bug causará só pequenas inconveniências. **Diário do Nordeste Online**, Fortaleza, 20 abr. 1999. Caderno Informática. Disponível em: <<http://diariodonordeste.globo.com/1999/04/20/>>. Acesso em: 17 jan. 2011.

GRUPO de penitentes aguarda o fim do mundo. **Diário do Nordeste Online**. Fortaleza, 10 ago. 1999. Caderno Regional. Disponível em: <<http://diariodonordeste.globo.com/1999/08/10/>>. Acesso em: 19 fev. 2006.

GURGEL, Márcia. Que venha um novo eclipse. **O Povo**, Fortaleza, 12 ago. 1999a. Caderno Opinião. Seção Artigos, p. 6.

GURGEL, Márcia. Vaticano abre as portas para os cristãos. **O Povo**, Fortaleza, 24 dez. 1999b. Caderno Internacional, p. 6.

HOMENAGENS a Nossa Senhora de Fátima reúnem 76 mil fiéis. **O Povo**, Fortaleza, 14 mai. 1999. Caderno Cidades. Coluna Religião, p. 5A.

IBIAPINA, Wilson. Fim do mundo. **Diário do Nordeste Online**, Fortaleza, 25 jul. 1999. Coluna Wilson Ibiapina. Disponível em:

<<http://diariodonordeste.globo.com/1999/07/25/index.htm>>. Acesso em: 16 set. 2010.

IGREJA orienta comunidade de Sobral durante as missas. **Diário do Nordeste Online**, Fortaleza, 11 ago. 1999. Caderno Regional. Disponível em: <<http://diariodonordeste.globo.com/1999/08/11/index.htm>>. Acesso em: 25 fev. 2006.

IJF evitou cirurgias no dia 31. **O Povo**, Fortaleza, 1 jan. 2000. Caderno Ano 2000. Seção Virada do ano, p. 3A.

IMAGEM DE FÁTIMA PEREGRINA por Fortaleza. **Diário do Nordeste Online**, Fortaleza, 21 jun. 1999. Caderno Cidade. Disponível em: <<http://diariodonordeste.globo.com/1999/06/21/>>. Acesso em: 14 jan. 2010.

IMAGEM DE FÁTIMA VISITARÁ o Brasil. **Diário do Nordeste Online**, Fortaleza, 17 jul. 1999. Caderno Turismo. Disponível em: <<http://diariodonordeste.globo.com/1999/07/17/>>. Acesso em: 16 set. 2010.

INCRÍVEL. **Diário do Nordeste Online**, Fortaleza, 18 ago. 1999. Disponível em: <<http://diariodonordeste.globo.com/1999/08/18/>>. Acesso em: 28 jul. 2010.

INÍCIO de 1999 já é ofuscado por milênio. **Diário do Nordeste Online**, Fortaleza, 2 jan. 1999. Caderno Internacional. Disponível em: <<http://diariodonordeste.globo.com/1999/01/02/>>. Acesso em: 5 fev. 2006.

INSOFT realiza seminário sobre 'Bug do Milênio'. **Diário do Nordeste Online**, Fortaleza, 22 fev. 1999. Caderno Informática. Disponível em: <<http://diariodonordeste.globo.com/1999/02/22/>>. Acesso em: 11 jan. 2011.

IRMÃO marista inicia curso sobre a vida da Virgem Maria. **Diário do Nordeste Online**, Fortaleza, 19 mai. 1999. Caderno Cidade. Disponível em: <<http://diariodonordeste.globo.com/1999/05/19/>>. Acesso em: 15 jan. 2011.

JAMAICA e Gâmbia sofrem com chegada do bug do ano 2000. **Diário do Nordeste Online**, Fortaleza, 2 jan. 2000. Caderno Internacional. Disponível em: <<http://diariodonordeste.globo.com/2000/01/02/>>. Acesso em: 1 abr. 2010.

JOÃO PAULO II BEATIFICA Jacinta Marto e Francisco. **Diário do Nordeste Online**, Fortaleza, 14 mai. 2000. Caderno Internacional. Disponível em: <<http://diariodonordeste.globo.com/2000/05/14/>> Acesso em: 14 jan. 2011;

JOÃO PAULO II QUEBRARÁ novo recorde sobre beatificações. **Diário do Nordeste Online**, Fortaleza, 6 mar. 1999. Caderno Internacional. Disponível em: <<http://diariodonordeste.globo.com/1999/03/06/>>. Acesso em: 16 jan. 2011.

JOÃO PAULO II VAI PREGAR durante o fenômeno. **Diário do Nordeste Online**, Fortaleza, 11 ago. 1999. Caderno Internacional. Disponível em: <<http://diariodonordeste.globo.com/1999/08/11/index.htm>>. Acesso em: 25 fev. 2006.

JORNAL CATÓLICO define concepção de inferno. **Diário do Nordeste Online**, Fortaleza, 17 jul. 1999. Caderno Internacional. Disponível em: <<http://diariodonordeste.globo.com/1999/07/17/>>. Acesso em: 16 set. 2010.

LEITÃO, Mirian. Bom Natal. **Diário do Nordeste Online**, Fortaleza, 24 dez. 2000. Coluna Mirian Leitão Disponível em: <<http://diariodonordeste.globo.com/2000/12/24/>>. Acesso em: 12 jan. 2011.

LIMA, Brás Henrique de Sales. Últimos dias. **O Povo**, Fortaleza, 27 jun. 1999. Caderno Jornal do Leitor, p. 2.

LIMA, Déborah. Crendice: o medo de quem faz a política. **O Povo**, Fortaleza, 11 ago. 1999. Caderno Política, p. 13A.

LIMA, Francisco. A religiosidade popular. **O Povo**, Fortaleza, 28 mar. 1982a. Caderno A religiosidade popular, p. 30.

_____. As coisas estranhas. **O Povo**, Fortaleza, 2 mai. 1982b. Caderno A religiosidade popular VI, p. 28.

_____. Os profetas e as reflexões. **O Povo**, Fortaleza, 9 mai. 1982c. Caderno A religiosidade popular VII. Sessão Nostradamus e São Malaquias, p. 28.

_____. As preces das curas. **O Povo**, Fortaleza, 25 abr. 1982d. Caderno A religiosidade popular V, p. 27.

LIMA, Luiz Cruz. Porque terceiro milênio? **O Povo**, Fortaleza, 10 jan. 1999. Caderno Milênio. Seção Opinião, p. 7A.

LUZ e água não dão problemas. **O Povo**, Fortaleza, 1 jan. 2000. Caderno Ano 2000, p. 3A.

MAIAS previam retorno de um deus em 2012 e não o fim do mundo, diz estudo. **Estadão Online**, 1 dez. 2011. Disponível em: <<http://www.estadao.com.br/noticias/vidae,maias-previam-retorno-de-um-deus-em-2012-e-nao-o-fim-do-mundo-diz-estudo,805315,0.htm>>. Acesso em: 1 dez. 2011.

MCDONALD, Brendam Coleman. Pluralismo religioso bem acentuado. **O Povo**, Fortaleza, 07 fev. 1999a. Caderno Jornal do Leitor, p. 2.

_____. Religião em novos tempos. **O Povo**, Fortaleza, 21 mar. 1999b. Caderno Jornal do Leitor, p. 2.

MEDO DO FIM do mundo lota templos católicos. **O Povo**, Fortaleza, 12 ago. 1999. Caderno Cidades, p. 3.

MENEZES, Waldemar. Michel Maffesolli: “voltamos ao arcaico”. **O Povo**, Fortaleza, 26 abr. 1999. Caderno Vida & Arte, p. 6B.

MICROSOFT de olho no bug. **Diário do Nordeste Online**, Fortaleza, 6 abr. 1999. Caderno Informática. Disponível em: <<http://diariodonordeste.globo.com/1999/04/06/>>. Acesso em: 17 jan. 2011.

MISSA na Catedral reúne cerca de duas mil pessoas. **Diário do Nordeste Online**, Fortaleza, 2 jan. 1999. Caderno Cidade. Disponível em: <<http://diariodonordeste.globo.com/1999/01/02/>>. Acesso em: 5 fev. 2006.

MISSAS encerram hoje o Ano Jubilar nas dioceses. **O Povo**, Fortaleza, 5 jan. 2001. Caderno Ceará, p. 8.

MÍSTICOS temem sexta-feira 13. **Diário do Nordeste Online**, Fortaleza, 13 ago. 1999. Caderno Cidade. Disponível em: <<http://diariodonordeste.globo.com/1999/08/13/>>. Acesso em: 4 mar. 2006.

MONTE, Airton. A última do século XX. **O Povo**, Fortaleza, 31 dez. 1999a. Caderno Vida & Arte, p. 2B.

_____. Deus e o diabo na terra do sol. **O Povo**, Fortaleza, 4 fev. 1999b. Caderno Vida & Arte, p. 3B.

MOURA, Fátima. Católicos do Interior mandam benzes velas. **O Povo**, Fortaleza, 11 ago. 1999. Caderno Ceará, p. 10A.

MOVIMENTAÇÃO marca último dia de 99. **Diário do Nordeste Online**, Fortaleza, 1 jan. 2000. Caderno Cidade. Disponível em: <<http://diariodonordeste.globo.com/2000/01/01/>>. Acesso em: 1 abr. 2010.

MOVIMENTO na rodoviária aumenta 60%. **O Povo**, Fortaleza, 31 dez.. 1999. Caderno Cidades, p. 7A.

MUNDO CONTINUA hoje em alerta contra o ‘Bug do ano 2000’. **Diário do Nordeste Online**, Fortaleza, 3 jan. 2000. Caderno Internacional. Disponível em: <<http://diariodonordeste.globo.com/2000/01/03/>>. Acesso em: 1 abr. 2010.

MUNDO ERA ABALADO há 19 anos. **Diário do Nordeste Online**, Fortaleza, 14 mai. 2000. Caderno Internacional. Disponível em: <<http://diariodonordeste.globo.com/2000/05/14/>> Acesso em: 25 mar. 2010.

NADDAF, Ana. Esperando o Ano Novo. **O Povo**, Fortaleza, 31 dez. 2000. Caderno Dela’s, p. 3.

NASCIMENTO tem data incerta. **O Povo**, Fortaleza, 24 dez. 2000. Caderno Internacional, p. 11.

NESE, Alfredo. Fórum Libertas. **Diário do Nordeste Online**, Fortaleza, 30 jul. 1999. Caderno Opinião. Disponível em: <<http://diariodonordeste.globo.com/1999/07/30/>>. Acesso em: 16 set. 2010.

NÓBREGA, Leonardo. A morte prematura do século XX. **O Povo**, Fortaleza, 2 jan. 2000. Caderno Jornal do Leitor, p. 3.

NOGUEIRA, Emmanuel. O pensador do cotidiano: Michel Maffesoli visita a Unifor e faz palestra sobre a pós-modernidade. **Diário do Nordeste Online**, Fortaleza, 26 abr. 1999a. Editoria do Caderno 3. Disponível em: <<http://diariodonordeste.globo.com/1999/04/26/>>. Acesso em: 19 jan. 2011.

_____. “A Igreja é um sistema totalitário”. **Diário do Nordeste Online**, Fortaleza, 23 jan. 1999b. Caderno 3. Disponível em: <<http://diariodonordeste.globo.com/1999/01/23/>>. Acesso em: 12 ago. 2010.

_____. A Igreja é um sistema totalitário. **Diário do Nordeste Online**, Fortaleza, 23 jan. 1999c. Caderno 3. Disponível em: <<http://diariodonordeste.globo.com/1999/01/23/>>. Acesso em: 12 ago. 2010.

NONATO FILHO, Raimundo. Que sonhos temos? **O Povo**, Fortaleza, 10 jan. 1998. Caderno Jornal do Leitor, p. 5.

NUTTING, Laurisa. Vivemos em perigo, mas sobrevivemos. **O Povo**, Fortaleza, 26 dez. 1999. Caderno Layout. Seção Balanço, p. 9.

O CEARÁ também se livrou do besouro. **Diário do Nordeste Online**, Fortaleza, 3 jan. 2000. Caderno Informática. Disponível em: <<http://diariodonordeste.globo.com/2000/01/03/>>. Acesso em: 1 abr. 2010.

O NOVO milênio. **Diário do Nordeste Online**, Fortaleza, 15 mai. 1999. Caderno Opinião. Seção Cartas. Disponível em: <<http://diariodonordeste.globo.com/1999/05/15/>>. Acesso em: 14 jan. 2011.

O QUE ESPERAR de 1999? Mães e pais-de-santo, tarólogos e astrólogos descortinam o ano da virada do milênio. **Diário do Nordeste**, Fortaleza, 31 dez. 1998. Caderno 3, p. 1.

O QUE PENSAM as religiões. **Diário do Nordeste Online**, Fortaleza, 10 ago. 1999. Caderno 3. Disponível em: <<http://diariodonordeste.globo.com/1999/08/10/>>. Acesso em: 19 fev. 2006.

O TEMIDO “Bug do Milênio” felizmente não se concretizou. **Diário do Nordeste Online**, Fortaleza, 2 jan. 2000. Caderno Cidade. Disponível em: <<http://diariodonordeste.globo.com/2000/01/02/>>. Acesso em: 1 abr. 2010.

O TEMPO da dúvida. **O Povo**, Fortaleza, 10 jan. 1999. Caderno Ciência & Saúde, p. 2F.

O’GRADY, Tânia Caminha. Feliz ano todo. **O Povo**, Fortaleza, 2 jan. 2000. Caderno Jornal do Leitor, p. 1.

OLIVEIRA, Vicente Francimar de. Sem Elias, não há messias. **O Povo**, Fortaleza, 4 abr. 1999. Caderno Jornal do Leitor, p. 2.

OPINIÃO: você se preocupa com o bug nos bancos? **O Povo**, Fortaleza, 30 dez. 1999. Caderno Economia, p. 1.

ORQUESTRA e corais dão clima de superprodução à festa. **O Povo**, Fortaleza, 26 dez. 1999. Caderno Cidades, p. 5.

OS CIDADÃOS: novo milênio deve traçar novas perspectivas para a humanidade. **O Povo**, Fortaleza, 10 jan. 1999. Caderno Ciência & Saúde, p. 3F.

OTIMISMO e descontração marcam entrada de 99. **Diário do Nordeste Online**, Fortaleza, 2 jan. 1999. Caderno Cidade. Disponível em: <<http://diariodonordeste.globo.com/1999/01/02/>>. Acesso em: 5 fev. 2006.

PACO RABANNE É PROCESSADO por profecia apocalíptica. **Diário do Nordeste Online**, Fortaleza, 29 mai. 1999. Caderno Internacional. Disponível em: <<http://diariodonordeste.globo.com/1999/05/29/>>. Acesso em: 15 jan. 2011.

PACO RABANNE ERRA na profecia. **O Povo**, Fortaleza, 12 ago. 1999. Caderno Internacional, p. 6.

PADRE PARAPSIÓLOGO explica fenômenos paranormais. **Diário do Nordeste Online**, Fortaleza, 2 fev. 1999. Caderno Cidade. Disponível em: <<http://diariodonordeste.globo.com/1999/02/02/>>. Acesso em: 11 jan. 2011;

PADRE QUEVEDO ministra curso de Parapsicologia. **Diário do Nordeste Online**, Fortaleza, 12 out. 1999. Caderno Cidade. Disponível em: <<http://diariodonordeste.globo.com/1999/10/12/index.htm>>. Acesso em: 9 jan. 2011.

PAÍSES investiram US\$ 300 bi para evitar o caos do bug. **O Povo**, Fortaleza, 2 jan. 2000. Caderno Últimas. Seção Internacional, p. 2.

PAIVA, Flávio. Começar do zero. **O Povo**, Fortaleza, 4 jan. 2000. Caderno Vida e Arte, p. 8.

PANE do milênio poderá trazer grandes estragos às empresas. **Diário do Nordeste Online**, Fortaleza, 4 jan. 1999. Disponível em: <<http://diariodonordeste.globo.com/1999/01/04/>>. Acesso em: 5 fev. 2006.

PAPA DESEJA paz para o mundo. **O Povo**, Fortaleza, 2 jan. 2000. Caderno Últimas. Seção Internacional, p. 2.

PAPA PREGA a unidade das Américas. **Diário do Nordeste Online**, Fortaleza, 26 jan. 1999. Caderno Internacional. Disponível em: <<http://diariodonordeste.globo.com/1999/01/26/>>. Acesso em: 12 ago. 2010.

PAPA RECONHECE milagre de Fátima e confirma beatificação de pastores. **Diário do Nordeste Online**, Fortaleza, 29 jun. 1999. Caderno Internacional. Disponível em: <<http://diariodonordeste.globo.com/1999/06/29/>>. Acesso em: 14 jan. 2011.

PAULA, Ethel de. 1999: o ano que não aconteceu. **O Povo**, Fortaleza, 10 mar. 1999. Caderno Vida & Arte, p. 1B.

PEIXOTO, Marcus. 1999: ano de dúvidas até para os profetas. **Diário do Nordeste Online**, Fortaleza, 28 fev. 1999. Caderno Cidade. Disponível em: <<http://diariodonordeste.globo.com/1999/02/28/>>. Acesso em: 11 jan. 2011.

PENITENTES de Juazeiro vivem um dia de tensão. **Diário do Nordeste Online**, Fortaleza, 12 ago. 1999. Caderno Regional. Disponível em: <<http://diariodonordeste.globo.com/1999/08/12/>>. Acesso em: 4 mar. 2006.

PEREGRINAÇÃO marcará 500 anos de evangelização. **O Povo**, Fortaleza, 10 set. 1999. Caderno Cidades, p. 5.

PEREIRA, Maria de Fátima. A imprensa e o fim do mundo. **O Povo**, Fortaleza, 29 ago. 1999. Caderno Jornal do Leitor, p. 3.

PIAUÍ libera servidores que temem o eclipse. **O Povo**, Fortaleza, 11 ago. 1999. Caderno Brasil, p. 17A.

POLÍCIA Federal mobiliza 3000 agentes contra bug. **O Povo**, Fortaleza, 31 dez.. 1999. Caderno Brasil, p. 13A.

POPULAÇÃO BUSCA soluções esotéricas à crise. **Diário do Nordeste Online**, Fortaleza, 4 jun. 1999. Caderno Cidade. Disponível em: <<http://diariodonordeste.globo.com/1999/06/04/>>. Acesso em: 13 jan. 2011.

PRAIAS recebem bom público no primeiro dia do novo ano **Diário do Nordeste Online**, Fortaleza, 2 jan. 2000. Caderno Cidade. Disponível em: <<http://diariodonordeste.globo.com/2000/01/02/>>. Acesso em: 1 abr. 2010.

PREFEITURA DE FORTALEZA se prepara para enfrentar o bug. **O Povo**, Fortaleza, 18 out. 1999. Caderno Informática. Seção Bug do Milênio, p. 3.

PREFEITURA ESPERA 80 mil pessoas em festa popular. **O Povo**, Fortaleza, 31 dez. 2000. Caderno Fortaleza. Seção Reveillon, p. 4.

PREVENÇÃO ao bug exigiu plantões. **O Povo**, Fortaleza, 1 jan. 2000. Caderno Economia, p. 1D.

PREVISÕES apontam para uma no difícil. **Diário do Nordeste**, Fortaleza, 22 dez. 1998. Caderno Cidade, p. 16.

PROBLEMAS com o “bug” ainda podem ocorrer. **Diário do Nordeste Online**, Fortaleza, 3 jan. 2000. Caderno Negócios. Disponível em: <<http://diariodonordeste.globo.com/2000/01/03/index.htm>>. Acesso em: 1 abr. 2010.

PROFETA prevê invasão de extraterrestres em Quixadá. **Diário do Nordeste Online**, Fortaleza, 9 ago. 1999. Caderno Regional. Disponível em: <<http://diariodonordeste.globo.com/1999/08/09/>>. Acesso em: 19 fev. 2006.

QUAL A SUA expectativa sobre o funcionamento dos bancos? **O Povo**, Fortaleza, 4 jan. 2000. Caderno Economia. Seção Opinião do Correntista, p. 1.

QUEIROZ, Rachel de. Boas festas, bom Natal. **O Povo**, Fortaleza, 19 dez. 1998. Caderno Vida & Arte, p. 8B.

- QUEIROZ, Rachel. O Milênio. **O Povo**, Fortaleza, 30 dez. 2000a. Caderno Vida e Arte, p. 8.
- _____. Dois mil anos. **O Povo**, Fortaleza, 1 jan. 2000b. Caderno Vida e Arte, p. 8.
- QUEM É GLEISER. **O Povo Online**, Fortaleza, 12 ago. 2001. Caderno Ciência & Saúde. Disponível em: <<http://www.noolhar.com/opovo/ceara/29633.html>>. Acesso em: 25 fev. 2006.
- QUIXADAENSES não acreditam no fim do mundo. **Diário do Nordeste Online**, Fortaleza, 11 ago. 1999. Caderno Regional. Disponível em: <<http://diariodonordeste.globo.com/1999/08/11/>>. Acesso em: 25 fev. 2006.
- RAMOS, Angélica. Propaganda: a propaganda do fim do mundo. **O Povo**, Fortaleza, 8 ago. 1999. Caderno Layout, p. 9.
- REGIÕES Episcopais Metropolitanas. **O Povo**, Fortaleza, 21 mar. 1999. Caderno Cidades, p. 8A.
- RELÍQUIAS DE SANTO ANTÔNIO CHEGAM A FORTALEZA dia 25. **Diário do Nordeste Online**, Fortaleza, 20 jul. 1999. Caderno Cidade. Disponível em: <<http://diariodonordeste.globo.com/1999/07/20/>>. Acesso em: 16 set. 2010.
- RELÍQUIAS DE SANTO ANTÔNIO CHEGAM HOJE em Fortaleza. **Diário do Nordeste Online**, Fortaleza, 25 jul. 1999. Caderno Cidade. Disponível em: <<http://diariodonordeste.globo.com/1999/07/25/>>. Acesso em: 16 set. 2010.
- REPERCUSSÃO gera festas e pânico. **Diário do Nordeste Online**, Fortaleza, 11 ago. 1999. Caderno Cidade. Disponível em: <<http://diariodonordeste.globo.com/1999/08/11/>>. Acesso em: 25 fev. 2006.
- RÉPLICA permanece até 2001. **Diário do Nordeste Online**, Fortaleza, 13 set. 1999. Caderno Cidade. Disponível em: <<http://diariodonordeste.globo.com/1999/09/13/>>. Acesso em: 12 out. 2010.
- RETIRADA de extratos cresce até 40% na véspera do bug. **Diário do Nordeste Online**, Fortaleza, 31 dez. 1999. Caderno Negócios. Disponível em: <<http://diariodonordeste.globo.com/1999/12/31/index.htm>>. Acesso em: 27 jul. 2010.
- REVEILLON 2000: do mais agitado ao mais discreto. **Diário do Nordeste Online**, Fortaleza, 31 dez. 1999. Caderno 3. Disponível em: <<http://diariodonordeste.globo.com/1999/12/31/index.htm>>. Acesso em: 27 jul. 2010.
- REVEILLON EM FORTALEZA terá policiamento reforçado. **O Povo**, Fortaleza, 31 dez. 1999. Caderno Cidades, p. 4A.
- REVEILLON NO MUNDO foi um ensaio geral para o ano 2000. **Diário do Nordeste Online**, Fortaleza, 2 jan. 1999. Caderno Internacional. Disponível em: <<http://diariodonordeste.globo.com/1999/01/02/>>. Acesso em: 5 fev. 2006.
- RIOS, Riverson. 2000: o primeiro ano do resto de nossas vidas. **O Povo**, Fortaleza, 12 jul. 1999. Caderno Informática. Seção Ponto de Vista, p. 5.
- ROCHA, Paulo. Fiéis comemoram dia de Nossa Senhora de Fátima. **Diário do Nordeste Online**, Fortaleza, 14 mai. 1999. Caderno Cidade. Disponível em: <<http://diariodonordeste.globo.com/1999/05/14/>>. Acesso em: 14 jan. 2011.
- RORIZ, Lana. Gleiser lança livro em Fortaleza. **O Povo Online**, Fortaleza, 12 ago. 2001. Caderno Ciência & Saúde. Disponível em: <<http://www.noolhar.com/opovo/ceara/29225.html>>. Acesso em: 25 fev. 2006.

SALES, Iracema. Fortaleza concentra 30% da população cearense. **Diário do Nordeste Online**, Fortaleza, 1 jan. 2000. Caderno Cidade. Disponível em: <<http://diariodonordeste.globo.com/2000/01/01/>>. Acesso em: 1 abr. 2010.

SANTOS, Elizângela. Penitentes fazem previsão. **Diário do Nordeste Online**, Fortaleza, 2 jan. 2007. Caderno Regional. Disponível em: <<http://diariodonordeste.globo.com/materia.asp?codigo=393913>> Acesso em: 12 jul. 2012.

SERVIÇOS essenciais não registram ocorrência do Bug. **O Povo**, Fortaleza, 2 jan. 2000. Caderno Cidades, p. 3.

SHOW: Festa do final e começo do mundo. **O Povo**, Fortaleza, 11 ago. 1999. Caderno Vida & Arte, p. 4B.

SILVA, F. Edilson. Deusdete já passou oito horas enterrado. **Diário do Nordeste Online**, Fortaleza 31 dez. 1999a. Caderno Regional. Disponível em: <<http://diariodonordeste.globo.com/1999/12/31/index.htm>>. Acesso em: 27 jul. 2010.

_____. Misticismo marca final de 1999. **Diário do Nordeste Online**, Fortaleza, 31 dez. 1999b. Caderno Regional. Disponível em: <<http://diariodonordeste.globo.com/1999/12/31/index.htm>>. Acesso em: 27 jul. 2010.

SILVA, Raimundo Mariano da. O segredo de Fátima. **Diário do Nordeste Online**, Fortaleza, 16 mai. 1999. Caderno Opinião. Disponível em: <<http://diariodonordeste.globo.com/1999/05/16/>>. Acesso em: 15 jan. 2011.

SINAL dos tempos. **Diário do Nordeste Online**, Fortaleza, 8 mai. 1999. Seção Comunicado. Disponível em: <<http://diariodonordeste.globo.com/1999/05/08/>>. Acesso em: 14 jan. 2011.

SISTEMAS de informática da RF já estão prontos para o bug. **Diário do Nordeste Online**, Fortaleza, 18 dez. 1999. Caderno Negócios. Disponível em: <<http://diariodonordeste.globo.com/1999/12/18/>>. Acesso em: 27 jul. 2010.

STUDART, Newton Jacques. Inícios/Finais de séculos. **Diário do Nordeste Online**, Fortaleza, 8 mai. 1999a. Caderno Opinião. Disponível em: <<http://diariodonordeste.globo.com/1999/05/08/>>. Acesso em: 14 jan. 2011.

_____. Ainda, Início/Finais de Séculos. **Diário do Nordeste Online**, Fortaleza, 4 jun. 1999b. Caderno Opinião. Disponível em: <<http://diariodonordeste.globo.com/1999/06/04/>>. Acesso em: 13 jan. 2011.

SUDÁRIO, Fátima. Por uma nova ordem. **O Povo**, Fortaleza, 4 ago. 1999. Suplemento Milenarismo I, p. 7.

TÉCNICOS descartam uma catástrofe global na passagem para o ano 2000. **Diário do Nordeste Online**, Fortaleza, 3 mar. 1999. Caderno Internacional. Disponível em: <<http://diariodonordeste.globo.com/1999/03/03/>>. Acesso em: 16 jan. 2011.

TEIXEIRA, Benedito. Bancos têm movimento normal. **O Povo**, Fortaleza, 4 jan. 2000. Caderno Economia. Seção Efeito do Bug, p. 1.

_____. Movimento nas agências foi tranquilo. **O Povo**, Fortaleza, 31 dez. 1999. Caderno Economia. Seção Bancos, p. 1.

TELEFONIA vai ter 8 mil plantonistas no réveillon. **O Povo**, Fortaleza, 27 dez. 1999. Caderno Informática. Seção Contagem Regressiva, p. 4.

TEMOR deve ser trocado pela tranquilidade. **Diário do Nordeste Online**, Fortaleza, 10 ago. 1999. Caderno Regional. Disponível em:

<<http://diariodonordeste.globo.com/1999/08/10/index.htm>>. Acesso em: 8 fev. 2006.

TERCEIRO milênio começa em 2001, alerta Arthur Clarke. **Diário do Nordeste Online**, Fortaleza, 8 jan. 1999. Caderno Internacional. Disponível em: <<http://diariodonordeste.globo.com/1999/01/08/>>. Acesso em: 12 fev. 2006.

TOGNOLLI, Cláudio Júlio. 35 milhões esperam o dia do apocalipse. **Folha de São Paulo Online**, São Paulo, 11 jul. 1994. Caderno Especial, p. A3. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/fs...94/7/11/caderno_especial/5.html>. Acesso em: 24 nov. 2010.

UM ASSALTO à inocência: pessimismo continua sendo vendido como material de primeira necessidade. **Diário do Nordeste Online**. Fortaleza, 21 ago. 1999. Disponível em: <<http://diariodonordeste.globo.com/1999/08/21/index.htm>>. Acesso em: 28 jul. 2011.

VASCONCELOS, Helena. 1999, o ano que está pra começar. **Diário do Nordeste**, Fortaleza, 31 dez. 1998. Caderno 3, p. 1.

VATICANO ainda não se pronunciou sobre o caso. **O Povo**, Fortaleza, 2 set. 1999. Caderno Cidades, p. 7A.

VENERAÇÃO a Nossa Senhora de Fátima reúne 35 mil devotos. **Diário do Nordeste Online**, Fortaleza, 14 out. 1999. Caderno Cidade. Disponível em: <<http://diariodonordeste.globo.com/1999/10/14/index.htm>>. Acesso em: 9 jan. 2011.

VICELMO, Antônio. A irmandade acredita que o mundo vai se acabar com fogo. **Diário do Nordeste Online**, Fortaleza, 21 jun. 1999a. Caderno Regional. Disponível em: <<http://diariodonordeste.globo.com/1999/06/21/index.htm>>. Acesso em: 14 jan. 2011.

_____. Cariri respira clima apocalíptico. **Diário do Nordeste Online**, Fortaleza, 21 jun. 1999b. Caderno Regional. Disponível em: <<http://diariodonordeste.globo.com/1999/06/21/>>. Acesso em: 14 jan. 2011.

_____. Grupo Rosário da Mãe de Deus está em extinção. **Diário do Nordeste Online**, Fortaleza, 21 mar. 2010. Caderno Regional. Seção Aves de Jesus. Disponível em: <<http://diariodonordeste.globo.com/materia.asp?codigo=754780>> Acesso em: 12 jul. 2012.

VIDENTES prevêm fatos negativos para hoje. **O Povo**, Fortaleza, 11 ago. 1999. Caderno Internacional, p. 8.

VIRADA do milênio: a hora das grandes mudanças. **O Povo**, Fortaleza, 26 dez. 1999. Caderno Dela's, p. 7.

VIVER sem medo do futuro: livro sobre o apocalipse diz que não há o que temer no Terceiro Milênio. **Diário do Nordeste**, Fortaleza, 28 dez. 1998. Caderno 3, p. 7.

VOCÊ SABE o que é o Bug do milênio? **O Povo**, Fortaleza, 13 dez. 1999. Caderno Informática, p. 4.

REVISTAS

ADEODATO, Sérgio. Apocalipse no sertão. **Época Online**. São Paulo: Globo, n. 81, 06 dez. 1999. Seção Fim de Milênio. Disponível em: <<http://epoca.globo.com/especiais/jovem/index.htm>>. Acesso em: 9 ago. 2005.

BERNARDES, Ernesto. Apocalipse. **Época**. São Paulo: Globo, n. 224, p. 60-66, 2 set. 2002. Seção Religião.

BOTELHO, José Francisco. O fim do mundo. **Aventuras na História**. 90. ed. São Paulo: Abril, p. 26-34, jan. 2011.

BRASILEIROS e o trono de São Pedro. **Veja Online**. São Paulo: Abril, n. 1681, 27 dez. 2000. Seção Sucessão do Papa. Edição Especial. Disponível em: <http://veja.abril.com.br/especiais/perspectivas/p_200.html>. Acesso em: 26 mar. 2011.

BRIGUGLIO, Nunzio. Profecias Milenares. **Isto É**. São Paulo: Ed. Três, n. 1388, p. 118-123, 8 mai. 1996.

CORDEIRO, Tiago. O raio X dos maias. **Aventuras na História Online**. 43. ed. São Paulo: Abril, mar. 2007. Disponível em: <<http://guiadoestudante.abril.com.br/estudar/historia/raio-x-maias-435135.shtml>>. Acesso em 28 nov. 2011.

CÔRTEZ, Celina; HOLLANDA, Eduardo; MARINI, Eduardo. Profetas ou Malucos? **Isto É Online**. São Paulo: Ed. Três, n. 1437, 16 abr. 1997. Disponível em: <www.terra.com.br/istoe/politica/143729.htm>. Acesso em: 9 ago. 2008.

CRUZ, Angélica Santa; CRIVELLARO, Débora. Apagão Cósmico. **Época**. São Paulo: Globo, p. 110-113, 9 ago. 1999. Seção Astronomia.

DIAS, Cristiano. Letra por letra: Vaticano divulga original da profecia de Fátima, mantida secreta por meio século. **Veja Online**. São Paulo: Abril, n. 1656, 5 jul. 2000a. Seção Internacional. Disponível em: <http://veja.abril.com.br/050700/p_064.html>. Acesso em: 26 mar. 2011.

_____. O Terceiro Segredo. **Veja Online**. São Paulo: Abril, n. 1650, 24 mai. 2000b. Seção Religião. Disponível em: <http://veja.abril.com.br/240500/p_078.html>. Acesso em: 26 mar. 2011.

FERRAZ, Eduardo; HOLANDA, Adriana; CÔRTEZ, Celina. et al. Um final feliz. **Isto É Online**. São Paulo: Três, n. 1559, 18 ago. 1999. Seção Universo. Disponível em: <http://www.istoe.com.br/reportagens/33139_UM+FINAL+FELIZ>. Acesso 24 mar. 2011.

FERRIS, Timothy. Fúria solar. **National Geographic Brasil**. São Paulo: Abril, ano 13, n. 147, p. 66-81, mai. 2012.

FONTE, Guy Gugliotta. Maias: apogeu e ruína de um povo. **National Geographic Brasil**. 89. ed. São Paulo: Abril Cultural, ago. 2007. Disponível em: <<http://viajeaquí.abril.com.br/materias/o-apogeu-e-a-ruina-dos-maias>> 04/10/2011>. Acesso em: 28 nov. 2011.

FREITAS JR, Osmar; FORGANES, Rosely. O apocalipse deles. **Isto É Online**. São Paulo: Três, n. 1557, 4 ago. 1999. Seção Brasil. Disponível em: <www.istoe.com.br/reportagens/32891_O+FIM+DO+MUNDO>. Acesso 24 mar. 2011.

GLEISER, Marcelo. O fim não está próximo. Coluna Horizontes. **Galileu**. São Paulo: Globo, p. 50, jul. 2008.

GODOY, Norton. A ameaça do bug. **Isto É Online**. São Paulo: Três, n. 1543, 28 abr. 1999.

Seção Tecnologia & Meio Ambiente. Disponível em: <http://www.istoe.com.br/reportagens/30615_A+AMEACA+DO+BUG>. Acesso 23 mar. 2011.

GRANATO, Alice; TEICH, Daniel Hessel. et al. Dez, nove, oito, sete, seis... **Veja Online**. São Paulo: Abril, n. 1607, 21 jul. 1999. Seção Geral. Disponível em: <http://veja.abril.com.br/210799/p_072.html>. Acesso em: 26 mar. 2011.

JUNQUEIRA, Eduardo. O Papa e o Juízo Final. **Veja**. 1484. ed. São Paulo: Abril, ano 30, n. 8, p. 104-105, 26 fev. 1997.

LOPES, Adriana Dias. A Virgem sob suspeita. **Veja Online**. 2090. ed. São Paulo: Abril, 10 dez. 2008. Seção Religião. Disponível em: <http://veja.abril.com.br/101208/p_094.shtml>. Acesso em: 26 mar. 2011.

MANSO, Bruno Paes; LUNA, Fernando. Satã entre nós. **Veja Online**. São Paulo: Abril, n. 1583, 3 fev. 1999. Seção Religião. Disponível em: <http://veja.abril.com.br/030299/p_058.html>. Acesso em: 25 mar. 2011.

MASSON, Celso. Ai, Jesus... **Veja Online**. São Paulo: Abril, n. 1632, 19 jan. 2000. Seção Artes e Espetáculos. Disponível em: <http://veja.abril.com.br/190100/p_131.html>. Acesso em: 26 mar. 2011.

MUITO ESTRAGO por nada. **Isto É Online**. São Paulo: Três, n. 1577, 22 dez. 1999. Seção Tecnologia & Meio Ambiente. Disponível em: <http://www.istoe.com.br/reportagens/27774_MUITO+ESTRAGO+POR+NADA+>>. Acesso 25 mar. 2011.

NOGUEIRA, Pablo. Afinal, o que vai acontecer com a Terra em 2012? **Galileu**. 206. ed. São Paulo: Ed. Globo, p. 64-71, set 2008. Seção Reportagens.

NUNOMURA, Eduardo. O mal do milênio. **Veja Online**. São Paulo: Abril, n. 1581, 20 jan. 1999. Seção Computador. Disponível em: <http://veja.abril.com.br/200199/p_054.html>. Acesso em: 30 mar. 2011.

ONÇA, Fábio. Os Segredos de Fátima. **Mundo Estranho**. ed. 83. São Paulo: Abril, p. 21, jan. 2009.

OS SEGREDOS de Medjugorje, entrevista ao Padre Petar. **Revista Medjugorje**, Itália, n. 83, 2. tri. 2007. Disponível em: <<http://www.fimdostempos.net/medjugorje-pe.petar.html>>. Acesso em: 1 ago. 2011.

PACO RABANNE PIROU. **Isto É Online**. São Paulo: Três, n. 1547, 26 mai. 1999. Seção França. Disponível em: <http://www.istoe.com.br/assuntos/semana/detalhe/31320_PACO+RABANNE+PIROU+>>. Acesso 23 mar. 2011.

PASTOR e político. **Veja Online**. São Paulo: Abril, 6 abr. 2005. Edição Histórica. Disponível em: <http://veja.abril.com.br/especiais/papa/p_024.html>. Acesso em: 26 mar. 2011.

PERSPECTIVA 2012. **Isto É Online**. 2199. ed. São Paulo: Ed. Três, p. 31, 4 jan 2012, Seção Brasil. Disponível em: <http://www.istoe.com.br/reportagens/184609_PERSPECTIVA+2012+>>. Acesso em: 9 jan 2012.

PETRY, André. O fim do mundo em 2012. **Veja Online**. São Paulo: Abril, ed. 2137, 4 nov. 2009. Seção Especial. Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/041109/fim-do-mundo-2012-p-090.shtml>>. Acesso em: 6 nov. 2009.

PROPATO, Valéria. O Fim do Mundo. **Isto É Online**. São Paulo: Ed. Três, n. 1557, 4 ago. 1999. Disponível em: <www.terra.com.br/istoe/arquivo/inde1557.htm>. Acesso em: 11 abr. 2010.

ROCHA, Paula; COSTA, Flávio; LOES, João. Fim do mundo em 2012. **Isto É**. 2199. ed. São Paulo: Ed. Três, p. 48-56, 4 jan 2012.

ROMANINI, Vinícius. A Bíblia passada a limpo: Êxodo. **Super Interessante**. São Paulo: Abril, n. 178, p. 40-50, jul. 2002.

SABINO, Mário. A morte de um forte. In: _____. Papa João Paulo II. **Veja Online**. São Paulo: Abril, 6 abr. 2005a. Edição Histórica. Disponível em: <http://veja.abril.com.br/especiais/papa/p_012.html>. Acesso em: 30 mar. 2011.

_____. Da Polônia ao trono de Pedro. In: _____. Papa João Paulo II. **Veja Online**. São Paulo: Abril, 6 abr. 2005b. Edição Histórica. Disponível em: <http://veja.abril.com.br/especiais/papa/p_032.html>. Acesso em: 30 mar. 2011.

SANTORO, André; LUCIRIO, Ivonete D. Supermanual da virada. **Super Interessante**. São Paulo: Abril, p. 55-59, dez.1999. Seção Réveillon.

SHIMIZU, Heitor. Entrevista: Corrida contra o tempo. **Época**. São Paulo: Globo, 2 nov. 1998. Seção Ciência e Tecnologia, p. 67.

SOUZA, Jorge Luiz de; SHIMIZU, Heitor; NEVES, Fernando. Um réveillon em perigo. **Época**. São Paulo: Globo, p. 59-63, 17 ago. 1998. Seção Ciência e Tecnologia.

TEICH, Daniel Hessel et all. A fé que move o Brasil: um povo que acredita. **Veja**. 1731. ed. São Paulo: Abril, ano 34, n. 50, p. 124-133, 19 dez. 2001.

TEIXEIRA, Paulo César; ELEJA, Cibele Buoro. Eleja o religioso do século. **Isto É Online**. 1544. ed. São Paulo: Ed. Três, 5 mai. 1999. Seção História. Disponível em: <http://www.istoe.com.br/reportagens/30762_ELEJA+O+RELIGIOSO+DO+SECULO>. Acesso em: 23 mar. 2011.

ZIZOLA, Giancarlo. O legado de João Paulo II. **Veja Online**. São Paulo: Abril, n. 1681, 27 dez. 2000. Disponível em: <http://veja.abril.com.br/especiais/perspectivas/p_202.html>. Acesso em: 26 mar. 2011.

SITES

ABB: Abraão Batista. **ABLC** - Academia Brasileira de Literatura de Cordel, Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://www.ablc.com.br/gravuras/gravuras.htm>>. Acesso em: 28 dez. 2010.

UM EM CADA sete acredita que fim do mundo está próximo, diz pesquisa. **BBC Brasil**, 2 mai. 2012. Disponível em: <<http://g1.globo.com/mundo/noticia/2012/05/uma-em-cada-sete-pessoas-acredita-que-fim-do-mundo-esta-proximo-diz-pesquisa.html>> Acesso em: 16 jul. 2012.

AIRTON MONTE. **Revista Agulha**, Fortaleza. Disponível em: <<http://www.revista.agulha.nom.br/airtonmonte.html#bio>>. Acesso em: 29 dez. 2010.

APELOS URGENTES: Exército de Nossa Senhora de Anguera. **Apelos Urgentes**. Disponível em: <<http://www.apelosurgentes.com.br/historico.php>>. Acesso em: 22 fev. 2011.

AS ATIVIDADES do sol. **Seara da Ciência, UFC**. Seção Especiais. Disponível em: <<http://www.searadaciencia.ufc.br/especiais/fisica/atividadesolar/ativsolar5.htm>>. Acesso em: 5 abr. 2012.

BETTENCOURT, Dom Estêvão. Medjugorje: um pronunciamento da Santa Sé. **Comunidade**

Shalom, Fortaleza, 31 jul. 2012. Disponível em: <http://www.comshalom.org/formacao/exibir.php?form_id=4647>. Acesso em: 3 dez. 2010.

CALDWELL, Simon. Bomba: frade ‘criador’ de Medjugorje reduzido ao estado laical pelo Papa Bento XVI. **The Daily Mail**, 26 jul. 2009. Disponível em: <<http://fratresinunum.com/2009/07/27/bomba-criador-de-medjugorje-reduzido-ao-estado-laical-por-bento-xvi/>>. Acesso em: 23 abr. 2012.

CLASSE A enfrenta apocalipse em megaprodução. **Site da W/**, São Paulo, ago. 1999. Disponível em: <http://www.sitedaw.com.br/campanhas/content/profecia_mercedes.wbr>. Acesso em: 13 abr. 2010.

CLÁUDIO: 1000 Ave Maria. **Recados do Aarão**, 9 nov. 2011. Disponível em: <http://www.recadosaarao.com.br/artigo_ler.asp?id_artigo=4447>. Acesso em: 30 nov. 2011.

CLÁUDIO: não aconteceu? **Recados do Aarão**, 12 abr. 2012. Disponível em: <http://www.recadosaarao.com.br/artigo_ler.asp?id_artigo=4673>. Acesso em: 15 abr. 2012.

DADOS Gerais. **Arquidiocese de Fortaleza**. Disponível em: <<http://www.arquidiocesedefortaleza.org.br/arquidiocese/dados-gerais/>>. Acesso: 8 abr. 2011.

ESTAÇÕES DO ANO. **Centro de divulgação da astronomia**. Santa Catarina: USP, 21 out. 2004. Disponível em: <<http://www.cdcc.usp.br/cda/aprendendo-basico/estacoes-do-ano/estacoes-do-ano.html>>. Acesso em: 25 abr. 2012.

JOÃO PAULO II. Colóquio com a irmã Maria Lúcia de Jesus e do Coração Imaculado, 13 mai. 1994. In: Documentos sobre “A Mensagem de Fátima”, 26 jun. 2000. **Congregação para a Doutrina da Fé**. Disponível em: <http://www.vatican.va/roman_curia/congregations/cfaith/documents/rc_con_cfaith_doc_20000626_message-fatima_po.html>. Acesso em: 11 set. 2011.

LA SALETTE: O Segredo dos últimos tempos. **Mensageira da Paz**. Disponível em: <<http://www.mensageiradapaz.org/salete.html>>. Acesso em: 9 abr. 2012.

LANDGRAF, Fernando José Gomes. A mulher com os pés sobre a lua. **Terras Raras**. Disponível em: <<http://www.terrasraras.com.br/mulher%20e%20a%20lua/avirgemealuanova3.html>>. Acesso em: 28 jul. 2011.

MENSAGENS de Jesus e Maria sobre três dias de escuridão. **Fim dos Tempos**, 21 ago. 2010. Online desde fev. 2005. Disponível em: <<http://www.fimdostempos.net/trevas2.html>>. Acesso em: 24 abr. 2012.

MONTEZEMOLO, D. Andrea Cordero di. O Brasão de Sua Santidade o Papa Bento XVI. **Vaticano**. Disponível em: <http://www.vatican.va/holy_father/benedict_xvi/elezione/stemma-benedict-xvi_po.html>. Acesso em: 5 jul. 2012.

NOSSOS LIVROS. **Recados do Aarão**. Criado em: 14 fev. 2007. Disponível em: <<http://www.recados.aarao.nom.br/index.asp>> Acesso em: 15 jul. 2011.

O QUE PROVOCA a aurora boreal (e a austral)? **Terra**. Seção Você sabia? Disponível em: <<http://noticias.terra.com.br/educacao/vocesabia/noticias/0,,OI4986187-EI8399,00-O+que+provoca+a+aurora+boreal+e+a+austral.html>>. Acesso em: 5 abr. 2012.

O TERCEIRO SEGREDO DE FÁTIMA. **Sobrenatural**. Enviado em: 9 out. 2005. Disponível em: <http://www.sobrenatural.org/lenda_urbana/detalhar/887/o_terceiro_segredo_de_fatima/> Acesso em: 2 dez. 2011.

OBRAS. **leonardoboff.com**. Disponível em: <www.leonardoboff.com> Acesso em: 1 jul. 2011.

OS SACERDOTES de Medjugorje. **Queridos Filhos**. Disponível em: <<http://queridosfilhos.org.br/31724sacerdotes.html>>. Acesso em: 1 ago. 2011.

RAMOS, Everardo. Biografia: José Costa Leite. **Casa Rui Barbosa**. Disponível em: <http://www.casaruibarbosa.gov.br/cordel/JoseCostaLeite/joseCostaLeite_biografia.html>. Acesso em: 1 ago. 2011.

RATZINGER, Joseph. Comentário Teológico. In: Documentos sobre “A Mensagem de Fátima”, 26 jun. 2000. **Congregação para a Doutrina da Fé**. Disponível em: <http://www.vatican.va/roman_curia/congregations/cfaith/documents/rc_con_cfaith_doc_20000626_message-fatima_po.html>. Acesso em: 11 set. 2011.

SALVAI ALMAS. Um pouco de nossa História! **Recados de Aarão**. Disponível em: <<http://www.recados.aarao.nom.br/index.asp>> Acesso em: 15 jul. 2011.

SANTOS, Lúcia de Jesus dos. Transcrição da primeira e segunda parte do «segredo» segundo a redação feita pela irmã Lúcia na «terceira memória», de 31 de agosto de 1941, destinada ao bispo de Leiria-Fátima. In: Documentos sobre “A Mensagem de Fátima”. **Congregação para a Doutrina da Fé**. Disponível em: <http://www.vatican.va/roman_curia/congregations/cfaith/documents/rc_con_cfaith_doc_20000626_message-fatima_po.html>. Acesso em: 11 set. 2011.

_____. Transcrição da terceira parte do «segredo», 3 jan. 1944. In: Documentos sobre “A Mensagem de Fátima”, 26 jun. 2000. **Congregação para a Doutrina da Fé**. Disponível em: <http://www.vatican.va/roman_curia/congregations/cfaith/documents/rc_con_cfaith_doc_20000626_message-fatima_po.html>. Acesso em: 11 set. 2011.

SILVEIRA, Adélia Maria da. Jelena Vasilj visita o Brasil em Fortaleza-CE. **Associação Queridos Filhos**. Disponível em: <<http://queridosfilhos.org.br/Fortaleza2011.html>>. Acesso em: 21 abr. 2012.

ZEITGEIST Official Website. Disponível em: <<http://www.zeitgeistmovie.com/>>. Acesso em: 28 abr. 2012.

VÍDEOS E MÚSICAS

COOCK, M.; FAAT VS, J.; ALVES, Vanessa. 2000. Intérprete: Xuxa. In: XUXA. **Xuxa 2000**. São Paulo: Som Livre. p1999. Disponível em: <<http://vagalume.uol.com.br/xuxa/2000.html>>. Acesso em: 13 abr. 2010.

DECIFRANDO O PASSADO: os maias e a profecia do Juízo Final. **History Channel**, 2006. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=yU5YO6RDwk4>>. Acesso em: 16 ago. 2009.

ENCERRAMENTO do Jornal Nacional em 1999. **Jornal Nacional**, 3 jul. 1999. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=DiYSvgTiiFc>>. Acesso em: 16 dez. 2009.

FIM DO MUNDO 2000 1ª Mais um Sol e Hercólubus. **SBT Reporter**, 4 ago. 1999. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=l6sH1jti0yI>> Acesso em: 22 mai. 2011.

FIM DO MUNDO 2000 2º Grupo Kroon. **SBT Reporter**, 4 ago. 1999. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=5X8bYJa80-8>>. Acesso em: 22 mai. 2011.

FIM DO MUNDO 2000 5º Misticos e Esotéricos. **Globo News**, [ago. 1999?]. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=tBIAPvFYtOI>>. Acesso em: 31 ago. 2011.

FIM DO MUNDO 2000 FIM Pax Universal. **Bom Dia Brasil**, 11 ago. 1999. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=wQTy570VIhw>>. Acesso em: 16 dez. 2009.

JORNAL NACIONAL: Brasil não vê eclipse solar e fim do mundo não chega. **Jornal Nacional**, 11 ago. 1999. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=mDsEQnzMETo>>. Acesso em: 16 dez. 2009.

JORNAL PRIMEIRA Edição - RedeTV! 11 de Agosto de 1999. **Jornal Primeira Edição**, 11 ago. 1999. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=_wjQuIbfwz0> Acesso em: 16 dez. 2009.

O PRÓXIMO depois de Bento XVI, será o último?. **Jornal Nacional**, [2001?]. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=wWgj6L9mM5c>> Acesso em: 16 dez. 2009.

OS DONOS DO TEMPO: as sete profecias maias. Direção: Fernando Malkún. **Arcobaque Haus**, México, mar. 1999. Disponível em: <http://www.youtube.com/view_play_list?p=EB5A4F75D1AEA55C>. Acesso em: 16 ago. 2009.

PALESTRA de Jelena 02/04/2011 no congresso dos Apóstolos da Divina Misericórdia. **Medjugorje Brasil**. Disponível em: <<http://www.medjugorjebrasil.com/subImprime.php?id=847>>. Acesso em: 21 abr. 2012.

SULLIVAN, Michael; FALCÃO, Dudu. Profecias. Intérprete: Xuxa. In: XUXA. **Xuxa 2000**. Som Livre, p1999. Disponível em: <<http://vagalume.uol.com.br/xuxa/profecias.html>>. Acesso em: 13 abr. 2010.

XUXA CANTA "Profecias (Fim do Mundo)" no Xuxa Park – 1999. **Programa Xuxa Park**, 16 out. 1999. Disponível em: <www.youtube.com/watch?v=Rv3tfjxomWY>. Acesso em: 16 dez. 2009.

DICIONÁRIOS, ENCICLOPÉDIAS E ESTATÍSTICAS

2012 (filme). **Wikipédia**. Disponível em: <[http://pt.wikipedia.org/wiki/2012_\(filme\)](http://pt.wikipedia.org/wiki/2012_(filme))>. Acesso em: 4 out. 2010.

ALMANAQUE ABRIL 2000. 26. ed. São Paulo: Abril, 1999. Edição Brasil.

ALMANAQUE ABRIL 2001. 27. ed. São Paulo: Abril, 2000. Edição Brasil.

APARIÇÕES MARIANAS. **Wikipedia**. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Apari%C3%A7%C3%B5es_marianas>. Acesso em: 26 fev. 2011.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo dicionário da língua portuguesa**. 2 ed. Rio do Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1986.

MISSÃO ABREVIADA, **Wikipédia**. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Miss%C3%A3o_Abreviada2010>. Acesso em: 28 jan. 2010.

PAPA BENTO XVI. **Wikipedia**. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Papa_Bento_XVI>. Acesso em: 5 jul. 2012.

POPULAÇÃO RESIDENTE por religião. **Censo 2000**. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Fortaleza#cite_note-SIDRA_CR-14>. Acesso em: 17 jun. 2010.

BIBLIOGRAFIA

- ALBERTON, Valério. **A Virgem Maria nas aparições de Medjugorje**. São Paulo: Loyola, 1987.
- ALFARO, Juan Ignacio. **O Apocalipse em perguntas e respostas**. São Paulo: Loyola, 2002.
- ALVES, Rubem Azevedo. **Protestantismo e repressão**. São Paulo: Ática, 1982.
- ANTONIAZZI, Alberto. As religiões no Brasil segundo o censo 2000. **Revista de Estudos da Religião**, n. 2, p. 75-80, 2003. Disponível em: <http://www.pucsp.br/rever/rv2_2003/p_antoni.pdf>. Acesso em: 17 jun. 2010.
- ARAÚJO, Erick Assis de. Você não é daqui: alusão católica à mulher moderna em Fortaleza (1940-1945). In: GADELHA, Francisco Agileu de Lima; DAMASCENO, Francisco José Gomes; SILVA, Marco Aurélio Ferreira da (Org.). **Outras Histórias**: Fortaleza, cidade(s), sujeitos(s). Fortaleza: Ed. Demócrito Rocha, 2004.
- ARGUELLES, José. **O Fator Maia**: o guia definitivo para a compreensão do Apocalipse 2012. São Paulo: Editora Cultrix, 2008.
- BARROSO, Gustavo. **Memórias de Gustavo Barroso**. Fortaleza: Casa de José de Alencar/Programa Editorial, 2000.
- BÉDARIDA, François. Tempo presente e presença da história. In: FERREIRA, Marieta de Moraes; AMADO, Janaína. (Org.). **Usos e abusos da História Oral**: pensar o tempo presente. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005. p. 219-229.
- BENJAMIN, Walter. A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica. In: _____. **Magia e técnica, arte e política: ensaio sobre literatura e história da cultura**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1987. p. 165-196.
- BIRMAN, Joel. Sobre o mal-estar, na modernidade e na brasilidade. In: FRIDMAN, Luís Carlos (Org.). **Política e Cultura**: século XXI. Rio de Janeiro: Relume Dumará: ALERJ, 2002. p. 43-62.
- BONI, Luis Alberto de. O próximo papa e o fim próximo do mundo: a profecia de São Malaquias. **Revista Eletônica Teocomunicação**. Porto Alegre: PUCRS, v. 35, n. 148, p. 329-343, jun. 2005.
- BOURDIEU, Pierre. **Sobre a televisão**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 1997.
- CALCLINI, Néstor García. **Leitores, espectadores e internautas**. São Paulo: Iluminuras, 2008.
- CAMARGO, Aspásia. Utopia ou Catastrofismos? In: MARQUES, Joaquim Campelo (Org.) et all. **O livro da profecia**: o Brasil no terceiro milênio. Brasília: Senado Federal, 1997.
- CAMPINA, Maria da Conceição Lopes. **Voz do Padre Cícero e outras memórias**. São Paulo: Paulinas, 1985.
- CAMPOS, Eduardo. **Folclore do Nordeste**. Fortaleza, 1960.
- CAPELATO, Maria Helena Rolim. **Imprensa e História do Brasil**. São Paulo: Contexto/EDUSP, 1994.
- CARRIÈRE, Jean-Claude. et al. **Entrevistas sobre o fim dos tempos**. Realizadas por

- Catherine David, Frédéric Lenoir e Jean-Philippe de Tonnac. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.
- CARVALHO, Gilmar de. **Madeira matriz: cultura e memória**. São Paulo: Annablume, 1998.
- _____. Milênio, profecia e missão. In: **Cadernos de Semiótica e Religião: BABEL**. n. 2. Lorena: CCTA, 2003. p. 9-23.
- _____. Milênio, profecia e missão. **O Povo**, Fortaleza, 11 ago. 1999. Suplemento Milenarismo II, p. 12.
- CARVALHO, José Murilo de. **A formação das almas**. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.
- CASCUDO, Luís da Câmara. **Superstição no Brasil**. São Paulo: Global, 2001.
- _____. **Tradição, Ciência do povo: pesquisas na cultura popular do Brasil**. São Paulo: Editora Perspectiva, 1971.
- CERTEAU, Michel de. **A cultura no plural**. Campinas, SP: Papyrus, 1995.
- _____. **A escrita da história**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982.
- _____. **A invenção do cotidiano: artes de fazer**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.
- CESCA, Olivo. **A profetisa dos tempos finais: profecia mariana sobre os últimos tempos, de La Salette aos nossos dias**. Porto Alegre: Editora Myrian, 2001.
- _____. **Medjugorje Urgente: as aparições de Nossa Senhora em Medjugorje**. Porto Alegre, RS: Secretariado Rainha da Paz, 2000.
- CHARTIER, Roger. **A história cultural: entre práticas e representações**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990.
- CHAUI, Marilena. **Simulacro e poder: uma análise da mídia**. São Paulo: Ed. Fund. Perseu Abramo, 2006.
- COELHO, Abílio Costa Coelho (redação). **Predições e Profecias**. Revisão de Manoel Ferreira Paulino e Cláudia de Siqueira Martinelli. Rio de Janeiro: Otto Pierre editores, 1983.
- COHN, Norman. **Cosmos, caos e o mundo que virá: as origens das crenças no apocalipse**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.
- COSTA, Gutemberg Medeiros. **Profetas do Nordeste**. Natal: Clima, 1994.
- COSTA, Vanderlei Marinho. **De medos e esperanças: uma história das crenças apocalípticas, messiânicas e milenaristas no contexto do movimento de Belo Monte (1874-1902)**. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal da Bahia. Bahia, 2008.
- CUNHA, Euclides da. **Os Sertões**. São Paulo: Nova Cultura/ Suzano, 2002.
- DANTAS, Francisco Renato Sousa. **Lendas e mitos de Juazeiro e do Cariri**. Juazeiro do Norte, CE: Boletim do Instituto Cultural do Vale Caririense, n. 3, p. 32-37, 1976.
- _____. **Literatura de Cordel: os folhetos do padre Cícero**. Juazeiro do Norte, CE: Boletim do Instituto Cultural do Vale Caririense, n. 5, p. 67-81, 1978.
- DELGADO, Lucília de Almeida Neves. **História oral: memória, tempo, identidades**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.
- DELLA CAVA, Ralph. **Milagre em Joazeiro**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.
- DELUMEAU, Jean. Conclusão. In: CARRIÈRE, Jean-Claude. et al. **Entrevistas sobre o fim dos tempos**. Realizadas por Catherine David, Frédéric Lenoir e Jean-Philippe de Tonnac. Rio

de Janeiro: Rocco, 1999. p. 221-224.

DELUMEAU, Jean. **História do medo no ocidente 1300-1800**: uma cidade sitiada. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

_____. **Mil anos de felicidade**: uma história do paraíso. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

DUBY, Georges. **Ano 1000, ano 2000**: na pistas de nossos medos. São Paulo: UNESP, 1999.

DUFAUR, Luis. A transcendência da mensagem e do Segredo de La Salette. **Catolicismo Revista de Cultura e Atualidade**, set. 2006. Disponível em: <<http://www.catolicismo.com.br/materia/materia.cfm?IDmat=614E2FD4-3048-560B-1CECC3531AA619F3&mes=Setembro2006&>>. Acesso em: 9 abr. 2012.

DURAND, Gilbert. **A imaginação simbólica**. São Paulo: Cultrix; Ed. da USP, 1988.

_____. **As estruturas antropológicas do imaginário**: introdução à arquetipologia geral. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

ECO, Umberto. **Apocalípticos e integrados**. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 1979.

_____. Para todos os fins úteis. In: CARRIÈRE, Jean-Claude. et al. **Entrevistas sobre o fim dos tempos**. Rio de Janeiro: Rocco, 1999. p. 171-213.

ELIADE, Mircea. **História das crenças e das idéias religiosas**: de Gautama Buda ao Triunfo do Cristianismo, das provações do Judaísmo ao Crepúsculo dos Deuses. Tomo II. 2 ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, v. 2, 1983.

_____. **Imagens e símbolos**: ensaios sobre o simbolismo mágico-religioso. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

_____. **Mito e Realidade**. São Paulo: Editora Perspectiva, 1963.

_____. **O mito do eterno retorno**: arquétipos e repetição. Rio de Janeiro: Edições 70, 1969.

_____. **O sagrado e o profano**: a essência das religiões. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

_____. **Tratado de História das Religiões**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

ELIAS, Norbert. **Sobre o tempo**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

FENTRESS, James; WICKHAM, Chris. **Memória Social**: novas perspectivas sobre o passado. Lisboa: Teorema, 1992.

FERREIRA, Marieta de Moraes; AMADO, Janaína (org.). **Usos e abusos da história oral**. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2005.

FERREIRA, Munis Gonçalves. Do "retorno do sagrado" as "religiões de resultado": para uma caracterização das seitas neopentecostais. **Antropolítica**: Revista Contemporânea de Antropologia e Ciência Política. Niterói: EDUFF, n. 2, p. 87-119, 1 sem. 1997.

FRANCO JÚNIOR, Hilário. **O Ano 1000**: tempo de medo ou de esperança? São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

FREIRE, Paulo. Denúncia, anúncio, profecia, utopia e sonho. In: MARQUES, Joaquim Campelo (Org.) et all. **O livro da profecia**: o Brasil no terceiro milênio. Rosana Bitar e Pedro Braga dos Santos (colaboração). Brasília; Senado Federal, 1997.

GARCIA, Ana Karine Martins. **A sombra da pobreza na cidade do sol**: o ordenamento dos retirantes em Fortaleza na segunda metade do século XIX. Dissertação (Mestrado em História Social) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2006.

GARNER, Marina. "Jesus, um plágio?" **Kerygma**. Revista Eletrônica de Teologia, UNASP, ano 6, n. 1, p. 106-124, 1 sem. 2010. Disponível em: <www.unasp.edu.br/kerygma>. Acesso em: 28 abr. 2012.

GINZBURG, Carlo. **Mitos, emblemas, sinais: morfologia e história**. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.

_____. **O queijo e os vermes: o cotidiano e as idéias de um moleiro perseguido pela Inquisição**. São Paulo: Companhia das letras, 1987.

GODOY, Marcio Honório de. **Dom Sebastião no Brasil: fatos da cultura de da comunicação em tempo/espaço**. São Paulo: Perspectiva; FAPESP, 2005.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. 2. ed. São Paulo: Centauro, 2006.

HERMANN, Jacqueline. Terra de profetas. **Revista de História da Biblioteca Nacional**. Rio de janeiro: Ed. SABIN, ano 6, n. 63, p. 16-35, dez. 2010. Dossiê Profecias.

HERVIEU-LÉGER, Danièle. Catolicismo: a configuração da memória. **Revista de Estudos da Religião**, n. 2, p. 87-107, 2005.

HIGUET, Etienne. O misticismo na experiência católica. In: MARASCHIN, Jaci Correia (Org). **Religiosidade popular e misticismo no Brasil**. São Paulo: Paulinas; Centro de Pós-graduação do Instituto Metodista de Ensino Superior, ano II, n. 2, p. 21-62, jun. 1984.

HOBBSAWM, Eric J. **Era dos extremos: breve século XX (1914-1991)**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

HOORNAERT, Eduardo. **Crônicas das Casas de Caridade: fundadas pelo Padre Ibiapina**. Fortaleza: Museu do Ceará, Secretaria da Cultura do Estado do Ceará, 2006.

_____. **O cristianismo moreno do Brasil**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1990.

_____. **Verdadeira e falsa religião no Nordeste**. Salvador: Editora Baneditina, 1973.

JOSEPH, Lawrence E. **2012, o ano do apocalipse?** Um otimista investiga o fim da civilização. Lisboa: Bizâncio, 2007a.

_____. **Apocalipse 2012: as provas científicas sobre o fim da nossa civilização**. São Paulo: Pensamento, 2007b.

JUCÁ, Gisafran Nazareno Mota. A modernização de Fortaleza e o cotidiano da população: 1930-1960. In: GADELHA, Francisco Agileu de Lima; DAMASCENO, Francisco José Gomes; SILVA, Marco Aurélio Ferreira da (Org.). **Outras Histórias: Fortaleza, cidade(s), sujeitos(s)**. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2004.

KOSELLECK, Reinhart. **Futuro passado: contribuição à semântica dos tempos históricos**. Rio de Janeiro: Contraponto; Ed. PUC-Rio, 2006.

LACOUTURE, Jean. A história imediata. In: LE GOFF, Jacques; CHARTIER, Roger; REVEL, Jacques. (Org). **A história nova**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1988. p. 215-240.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. 4. ed. Campinas: UNICAMP, 1996.

LEVINE, Robert M. **O sertão prometido: o massacre de Canudos no Nordeste brasileiro**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1995.

LOPES, Régis. **João de Cristo Rei: o profeta de Juazeiro**. Fortaleza: SECULT, 1994.

MAFFESOLI, Michel. O imaginário é uma realidade. **Revista FAMECOS**. Porto Alegre, n. 15, p. 74-82, ago. 2001.

MAFFESOLI, Michel. **O tempo das tribos**: o declínio do individualismo na sociedades de massa. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1987.

MAFRA, Clara. **Os Evangélicos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

MARIZ, Cecília L; LOPES, Paulo Victor Leite. O reavivamento católico no Brasil e o caso da Toca de Assis. In: TEIXEIRA, Faustino; MENEZES, Renata. (Org). **Catolicismo Plural**: dinâmicas contemporâneas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009. p. 75-108.

MARQUES, Joaquim Campelo (Org.) et all. **O livro da profecia**: o Brasil no terceiro milênio. Rosana Bitar e Pedro Braga dos Santos (colaboração). Brasília: Senado Federal, 1997.

MEIHY, José Carlos Sebe Bom. **Manual de História Oral**. São Paulo: Loyola, 2000.

MELO, José Marques de. **A opinião no jornalismo brasileiro**. Petrópolis, RJ: Editora Vozes Ltda, 1985.

MELO, Rosilene Alves de. O outro Juazeiro: história das crenças e práticas ocultas na cidade sagrada. **Tendências**: Caderno de Ciências Sociais da Universidade Regional do Cariri. Crato: URCA, v. 2, n.1, p. 29-40, jul. 2004.

MENEZES, Eduardo Diatahy B. **Pe. Ibiapina**: figura matricial do Catolicismo sertanejo no Nordeste do século XIX. Revista do Instituto do Ceará. Fortaleza, 1998. p.73-98.

_____. de. Os fantasmas milenaristas. **Diário do Nordeste Online**, Fortaleza 10 ago. 1999. Caderno 3. Disponível em: <<http://diariodonordeste.globo.com/1999/08/10/index.htm>>. Acesso em: 8 fev. 2006.

_____. Fantasmas e sonhos milenaristas. In: **Trajeto**s. Revista do Programa de Pós-Graduação em História Social e do Departamento de História da Universidade Federal do Ceará., v. 4, n. 8. Fortaleza: Departamento de História da UFC, p. 37-58, dez. 2006.

_____. **Gênese do imaginário social dos sertões ente história & ficção**. Revista do Instituto do Ceará. Fortaleza, 2007. p. 69-106.

MIRANDA, Júlia. **Carisma, sociedade e política**: novas linguagens do religioso e do político. Rio de Janeiro: Relume Dumará/ Núcleo de Antropologia Política, 1999.

_____. **Horizonte de brumas**: os limites questionados do religioso e do político. São Paulo: Maltese, 1995.

MONTEIRO, Douglas Teixeira. Um confronto entre Juazeiro, Canudos e Contestado. In: FAUSTO, Boris (dir.). **História Geral da Civilização Brasileira**. Tomo III. Difel: Rio de Janeiro – São Paulo, v. 2, 1977. p. 38-92.

MONTEIRO, Mozart. **O livro das Profecias**: a História, até 1999, em vaticínios autorizados por inúmeros outros, já cumpridos. Rio de Janeiro: Edições O Cruzeiro, 1967.

MONTENEGRO, Abelardo F. **Fanáticos e cangaceiros**. Fortaleza: Editora Henriqueta Galeno, 1973.

_____. **Psicologia do povo cearense**. Fortaleza: Casa de José de Alencar, 2000.

MONTENEGRO, Antonio Torres. **História Oral e memória**: a cultura popular revisitada. São Paulo: Contexto, 1992.

MOTA, Myriam Becho; BRAICK, Patrícia Ramos. **História**: das cavernas ao Terceiro Milênio. São Paulo: Moderna, 1997.

NASSETTI, Pietro. **As profecias**: Nostradamus. São Paulo: Martin Claret, 2006.

OLIVEIRA, Frei Hermínio Bezerra de. **Formação histórica da religiosidade popular no Nordeste**: o caso de Juazeiro do Norte. São Paulo: Edições Paulinas, 1985.

OLIVEIRA, José de Arimatéia Vitoriano de. **Tempo moderno conforme narrativa ou a memória, a crônica, a história, o cotidiano**: Fortaleza nas décadas iniciais do século XX. Dissertação (Mestrado Acadêmico em História) - Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2010.

PAIVA, Marcelo Whately. **O pensamento vivo de Nostradamus**. São Paulo: Martin Claret, 1990.

PATLAGEAN, Evelyne. A História do Imaginário. In: LE GOFF, Jacques; CHARTIER, Roger; REVEL, Jacques. **A Nova História**. Coimbra: Almedina, 1978. p. 292-313.

PAZ, Renata Marinho. Cariri, campo fértil da religiosidade popular. In: **Tendências**, Caderno de Ciências Sociais da Universidade Regional do Cariri, Crato, v. 2, n. 1, p. 9-27, jul. 2004.

PEREIRA, Marcelo de Andrade. **O lugar do tempo**: experiência e tradição em Walter Benjamin. Dissertação (Mestre em Filosofia) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006, p. 21-22.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. **História & História Cultural**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

_____. Um novo olhar sobre a cidade: a nova história cultural e as representações do urbano. In: MAUCH, Claudia. et. al. **Porto Alegre na virada do século 19**: cultura e sociedade. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS/Ed. ULBRA/Ed. UNISINOS, 1994. p. 126-143.

PIERUCCI, Antônio Flávio. É fácil ser católico. In: TEIXEIRA, Faustino; MENEZES, Renata. (Orgs). **Catolicismo Plural**: dinâmicas contemporâneas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009. p. 15-16.

QUEIROZ, José J. Pensar a religião nas sedas do novo século. In: ROMÃO, José Eustáquio; SANTOS, José Eduardo de Oliveira (Coord). **Questões do Século XXI**. São Paulo: Cortez, v. 100, 2003. p. 68-78.

QUEIROZ, Maria Isaura Pereira de. **O messianismo no Brasil e no mundo**. São Paulo: Alfa-Omega, 1976.

QUEIROZ, Renato da Silva. **Mobilizações sociorreligiosas no Brasil**: os surtos messiânico-milenaristas. Revista USP, São Paulo, n. 67, p. 132-149, set/nov. 2005.

RAMOS, Francisco Régis Lopes. **O verbo encantado**: a construção do Pe. Cícero no imaginário dos devotos. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 1998.

RICOEUR, Paul. **A memória, a história, o esquecimento**. Campinas, SP: Ed. UNICAMP, 2007.

_____. **Tempo e Narrativa**. Tomo I. Campinas, SP: Papirus, 1994.

_____. **Tempo e Narrativa**. Tomo III. Campinas, SP: Papirus, 1997.

SANCHIS, Pierre. As religiões dos brasileiros. Belo Horizonte: **Horizonte**, v. 1, n. 2, p. 28-43, 2. sem. 1997.

SANTOS, Vilma Maciel Lira dos; MAGALHÃES, Célia de Jesus Silva. **Nordeste místico império da fé**: ensaio sobre manifestações da religiosidade popular no folclore e do sincretismo religioso do Nordeste. Fortaleza: Programa Editorial da Casa José de Alencar, v. 204, 1999.

- SCHWARTZ, Hillel. **Fim de século**. 5. ed. São Paulo: Cultura Editores Associados, 1995.
- SERAINÉ, Florival. **Antologia do folclore cearense**. 2. ed. Fortaleza: Edições UFC, 1983.
- SIEPIERSKI, Paulo D. Contribuições para uma tipologia do pentecostalismo brasileiro. In: GUERRIERO, Silas. (Org). **O estudo das religiões: desafios contemporâneos**. São Paulo: Paulinas, 2003. p. 71-86.
- SILVA JÚNIOR, Agenor Soares. “Nas sombras da cruz”: a Igreja Católica e o desenvolvimento urbano na Ceará (1870-1920). **Revista Historiar**, ano. I, n. I, p. 91-107, 2009.
- SILVA, Dirce Bastos Pereira da. **O Rosário: ao término do II Milênio da era Cristã, ano 2000**. São Paulo: MIR Editora, 1997.
- SILVA, José Marques da. **Milagres e previsões de Padre Cícero: fatos de Juazeiro**. Juazeiro do Norte: HB Editora e Gráfica, 1996.
- SILVA, Magnólia Gibson Cabral da Silva. Utopias para o III Milênio. In: ANDRADE, Maristela Oliveira de (Org). **Milenarismos e Utopias: a busca do quinto império**. Paraíba: Manufatura, 2003. p. 81-96.
- SILVEIRA FILHO, Darly Gomes. **Vida após a morte: uma análise das escatologias católico-romana e protestante-reformada e suas possíveis influências no *modus vivendi* dos cristãos**. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião) - Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2008.
- SMOLKA, João Walter Sampaio. **Jornal audiovisual: teoria e prática do jornalismo no rádio, TV e cinema**. São Paulo: Editora Vozes Ltda/ EUSP, 1971.
- SOUSA, Eusébio de. No tempo de Frei Vidal... In: _____. Pela História do Ceará. **Revista do Instituto do Ceará**. Fortaleza, p. 115-120, 1934.
- SCHWARTZ, Hillel. **Fim de século**. 5. ed. São Paulo: Cultura Editores Associados, 1995.
- TAVARES JÚNIOR, Luiz. **O mito na literatura de cordel**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1980.
- TEIXEIRA, Faustino. Faces do catolicismo brasileiro contemporâneo. In: TEIXEIRA, Faustino; MENEZES, Renata. (Org). **Catolicismo Plural: dinâmicas contemporâneas**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009. p. 17-30.
- TEIXEIRA, Faustino; MENEZES, Renata. (Orgs). **Catolicismo Plural: dinâmicas contemporâneas**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.
- TODOROV, Tzvetan. **A conquista da América: a questão do outro**. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2010.
- VALADIER, Paul. **Catolicismo e sociedade moderna**. São Paulo: Ed. Loyola, 1991.
- WEBER, Eugen. **Após o Apocalipse: crenças de fim (e recomeço) de mundo**. São Paulo: Mercuryo, 2000.